Correio da Manhã

ANNO XXXIV — N. 12.134

DIRECTOR M. PAULO FILHO — Avenida Gomes Freire, 81 e 83

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 17 DE JUNHO DE 1934

Gerente — LUIZ AYRES — Avenida Gomes Freire, 81 e 83 — Rua Gonçalves Dias, 5

Devido aos violentos temporaes no Chile, varias aldeias andinas estão sob o regimen de rações, com as populações inteiramente isoladas

O GOVERNO DOS ESTADOS UNIDOS PERMITTIU FÔSSE REMETTIDA PARA A BOLIVIA A ULTIMA PARTIDA DE MUNIÇÕES DE GUERRA NO VALOR DE 600.000 DOLLARS

Foi annunciado pela firma Rothschild que a 1.° de julho proximo serão pagos os juros do funding brasileiro de 1931

O ATTENTADO CONTRA O PRESIDENTE DE CUBA

DECLARAÇÕES DE UM PHOTOGRAPHO QUE ASSISTIU Á EXPLOSÃO DA BOMBA

Havana, 16 (Havas) — O photographo do "Diario de La Marina" sr. Lorenzo Gonzalez, que assistiu ao attentado contra o presidente Mendieta, fez á Agencia Havas as seguintes declarações:

"O presidente tentou, ao explodir a bomba, tranquillizar os convidados, que, entretanto, o consideravam morto porque a sala foi invadida por uma nuvem de poeira que a todos occultou. Os civis que se encontravam no local foram immediatamente detidos e revistados, emquanto os militares sacavam suas armas pensando tratar-se de uma aggressão. A excitação generalizou-se de tal maneira que só o toque vibrante dos clarins conseguiu desviar a attenção dos presentes, evitando as mais graves consequencias."

Assigna-se, que, na mesma occasião, explodiu outra bomba numa pharmacia da capital.

Havana, 16 (Havas) — O secretario de Estado das Finanças sr. Joaquim Martinez Saenz, chefe da organização do A.B.C., declarou que, deante da onda de terrorismo ora assignalada, o governo vae tomar energicas medidas contra os responsaveis. Será, doravante, formalmente prohibido o emprego de dynamite.

O Conselho de Ministros reuniu-se hontem á noite e approvou a lei relativa á ordem publica, cuja entrada em vigor é immediata. A nova lei estabelece medidas draconianas contra o terrorismo e prohibe o emprego de metralhadoras, fuzis e revólveres de grosso calibre. Os contraventores serão julgados por um tribunal especial.

Havana, 16 (Havas) — O coronel Batista, chefe do estado-maior, declarou que a policia tinha boas informações sobre o autor do attentado contra o presidente Mendieta e accrescentou que o responsavel não pertencia nem ao Exercito, nem á Marinha.

Assigna-se, a proposito, que, antes do almoço em que se deu o attentado foi visto um individuo que, sobraçando um pacote, entrára no predio do estado-maior do Exercito e em seguida desapparecera.

Logo depois do attentado, o districto naval ficou sob a guarda da tropa, que revistava todos quantos queriam entrar ou sair. A guarnição foi mobilizada para se proceder a uma inspecção, visto como, de algum tempo a esta parte, se tem notado certa rivalidade entre o Exercito e a Marinha.

Havana, 16 (Havas) — O capitão Paz, que foi o organizador do almoço durante o qual se verificou o attentado contra o presidente Mendieta, tentou suicidar-se, numa crise de desespero, logo depois do incidente.

O capitão Aguilera, ajudante de ordens do presidente, que se achava presente, impediu-o, porém, de consummar o intento.

Havana, 16 (Havas) — Foi preso nas proximidades do districto naval, pouco depois do attentado contra o sr. Mendieta, um individuo que pretendia ser photographo da imprensa, mas trazia em seu poder uma machina sem nenhuma chapa. As autoridades encontraram, por outro lado, perto do local do attentado um lenço com as iniciaes do individuo em questão, cuja identidade é mantida em rigoroso segredo.

Havana, 16 (Havas) — O capitão do porto commandante Alejandro Buttari deu á Agencia Havas os seguintes pormenores sobre o attentado de hontem contra o presidente Mendieta:

"Eu estava sentado perto do presidente — disse o commandante Buttari — e via atraz da cadeira do sr. Mendieta oito marinheiros perfilados, que davam guarda de honra. De um lado, esses marinheiros occultavam uma porta que dava para uma escada. A bomba que explodiu fôra collocada num armario mettido na parede dessa escada. O petardo rebentou justamente quando discursava o presidente Mendieta. Os estilhaços cairam por toda a sala."

Foram encontrados os restos de um apparelho photographico e peças de relojoaria, o que faz suppôr que a bomba tenha sido occulta no apparelho em questão.

Foram presos e internados no forte de Cabanas dez photographos. Foram egualmente detidos doze marinheiros.

O chefe de policia declarou que uma casa situada na rua Compostela estava completamente minada de explosivos e que tinham sido tomadas precauções até que os peritos examinassem o local.

Logo que a noticia do attentado se espalhou pela cidade estabeleceu-se grande confusão. Começaram a correr os mais desencontrados boatos quanto á possibilidade de um golpe de Estado. Informações procedentes do campo de Columbia davam a entender, hontem á noite, que seria proclamada a lei marcial.

Havana, 16 (Havas) — Logo depois do attentado de hontem contra o presidente Mendieta, o chefe do executivo cubano declarou á Agencia Havas que o accidente não tinha a minima importancia, e que estava em condições de continuar o discurso por elle interrompido.

O presidente recebeu ligeiros ferimentos no hombro, numa das mãos e num dedo da outra mão.

O secretario do Executivo sr. Emeterio Santavenia disse-nos, por sua vez, que o presidente teria sido totalmente morto pelos estilhaços da bomba que explodiu.

No attentado ficaram egualmente feridos o sr. Santavenia, o secretario das Communicações sr. Gabriel Landa, e os capitães Aguilera e Menendez, ajudantes de ordens do presidente. Foi morto tambem o sargento stenographo que tomava o discurso do sr. Mendieta.

O almoço durante o qual se deu o attentado era offerecido por officiaes de marinha que haviam sido promovidos.

A proposito, alguns observadores lembram que muitos marinheiros e officiaes de marinha eram tidos como partidarios do ex-presidente Ramon Grau e como favoraveis ao marxismo.

Havana, 16 (Havas) — O corpo diplomatico, inclusive o ministro do Brasil, esteve hoje em palacio afim de manifestar o seu contentamento pelo facto do presidente Mendieta ter escapado ao attentado de hontem.

Havana, 16 (Havas) — São conhecidos novos detalhes sobre o attentado de hontem.

Sabe-se que morreu, victima da explosão, um tenente da marinha e que houve sete feridos.

Havana, 16 (Havas) — O sr. Angel Gonzalez Villoch, encarregado pelo ministro da Marinha de dirigir o inquerito sobre o attentado contra o presidente da Republica, está convencido de que o culpado é o photographo Alberto Guerrero. Este teria collocado o seu apparelho sobre o bordo da janella situada por trás do presidente no logar onde a bomba explodiu; porque não tinha mais a machina depois da explosão. Fragmentos de fazenda preta e um lenço foram encontrados depois da explosão. O photographo nega a culpabilidade.

Havana, 16 (Havas) — Segundo informações hoje divulgadas, havia uma conspiração para derrubar o governo actual e entregar o poder a uma junta provisoria caso não fracassasse o attentado contra o presidente Mendieta. Nessa conspiração se achavam envolvidos varios militares.

OS TEMPORAES NO CHILE

Estão isoladas e sem communicação as populações de varias aldeias

Santiago do Chile, 16 (Havas) — Em consequencia dos ultimos temporaes que cairam sobre a cordilheira dos Andes, as populações de varias aldeias ficaram isoladas. Os viveres estão sendo distribuidos por meio de rações visto não se saber ainda quando serão restabelecidas as communicações.

As tempestades que alarmavam os habitantes das provincias do Sul cessaram por completo. Estão já restabelecidos os serviços ferroviarios, telegraphicos e telephonicos. Os prejuizos causados são porém elevados.

O ATTENTADO CONTRA O MINISTRO DO INTERIOR DA POLONIA

Foi feito hontem o elogio funebre do sr. Pieracki no Conselho de Ministros

Varsovia, 16 (Havas) — Na sessão extraordinaria hoje realizada pelo Conselho de Ministros o sr. Leon Kozlowski prestou homenagem á memoria do sr. Bronislaw Pieracki e declarou que assumia pessoalmente a direcção do Ministerio do Interior.

A policia prosegue nas diligencias para descobrir os assassinos do ministro do Interior e as suas investigações se dirigem para os meios politicos mais diversos.

Varsovia, 16 (Havas) — O attentado que custou a vida ao sr. Bronislaw Pieracki, ministro do Interior, causou consternação em todo o paiz.

O presidente do Conselho e numerosas personalidades do grupo governamental estavam no momento do attentado no interior do club de que a victima era frequentador assiduo.

Muitos ministros assistiam na residencia do chefe de Estado em Sinaia, a uma partida de "Garden-party" mas regressaram á capital logo que tiveram noticia do attentado.

Os jornaes publicaram edições especiaes com a descripção minuciosa do attentado.

Varsovia, 16 (Havas) — Em ordem do dia ás tropas, o marechal Pilsudski presta homenagem á memoria do sr. Bronislaw Pieracki, "caido como militar no seu posto" e o nomeia general de brigada.

Amanhã, ao meio-dia, todas as organizações de preparação militar e de reservistas serão convidadas a homenagear o ministro morto. Foi decidido que o luto official será de oito dias. No dia das exequias, isto é, segunda ou terça-feira, todos os espectaculos serão suspensos no paiz.

O corpo diplomatico apresentou condolencias. O nuncio apostolico, acompanhado do pessoal da nunciatura, esteve na capella ardente onde repousa o corpo do sr. Pieracki.

Os signaes do assassino foram divulgados por toda a nação e um premio de 100.000 zlotys offerecido para quem o encontrar.

DEPOIS DO RAPTO

O vice-consul japonez em Nankin foi recolhido a um hospital de Shanghai

Changhai, 16 (Havas) — O vice-consul japonez em Nankim, sr. Kuramoto, cujo desapparecimento tinha provocado ha dias grande sensação, chegou a Changhai, onde foi hospitalizado.

O processo de divorcio da filha do presidente Roosevelt

Reno, (Nevada), 16 (UTB) — Estabeleceu residencia nesta cidade a sra. Anna Curtis Dall, filha do presidente Roosevelt, e que se acha separada de seu marido ha algumas semanas.

Sabe-se que essa permanencia da filha do presidente se liga a um processo de divorcio por ella movido contra seu esposo.

A NOVA LEI DE ORDEM PUBLICA EM CUBA

Havana, 16 (Havas) — A lei de ordem publica hontem approvada pelo conselho de ministros prohibe o uso de armas e prevê a compra, pelo governo, de todas as armas, de propriedade de civis. A lei determina que todas as pessoas responsaveis por actos de terrorismo que causem mortes ou ponham em perigo a segurança publica serão executadas.

O ENCONTRO FRANCO-AUSTRALIANO DA TAÇA DAVIS

Paris, 16 (Havas) — As partidas de tennis do torneio da Taça Davis entre a França e a Australia tiveram os resultados seguinte: MacGreath bateu Boussus por 6|3, 0|6, 6|8, 6|2, 6|3 e Merlin venceu Crawford por 4|6, 6|4, 6|4, e 6|2.

Os dois paizes estão empatados de um a um.

A estatua do pioneiro da construcção de automoveis, Gottfried Daimler, no dia da sua inauguração em Schorndorf, perto de Stuttgart, na Allemanha, ao ser commemorado o centenario do nascimento do grande realisador

A LUTA NO CHACO

UM COMMUNICADO PARAGUAYO DÁ A EXTENSÃO DA VICTORIA EM CANADA EL CARMEN

Assumpção, 16. "Correio da Manhã", Rio. — Communicado n. 431 — A pressão das nossas forças rompeu, hontem, a extensa frente boliviana do sector Canada el Carmen, conquistando os vinte kilometros de fortificações que abarcava. Durante a tarde, foi tomada a segunda linha de posições do inimigo. Nossas forças receberam já varias metralhadoras e bom numero de fusis, assim como elementos de toda classe. Os prisioneiros capturados são numerosos e já se verificou que ha crescida quantidade de mortos insepultos do inimigo e feridos abandonados devido ás criticas condições da sua retirada. Nossas baixas são muito escassas. Nos demais sectores, sem variação de importancia. — Ministro da Defesa.

A ULTIMA PARTIDA DE MUNIÇÕES AMERICANAS

Washington, 16 (Havas) — Os departamentos de Estado e da Justiça asseguraram ao ministro da Bolivia, sr. Finot, que seriam remettidas as munições no valor de 600.000 dollares existentes nos cães de Nova York e Norfolk.

Observa-se que, effectivamente, essas munições foram encommendadas em fevereiro, pagas integralmente pela Bolivia. Consistiam, além disso, em cartuchos e não nos aviões de bombardeio para um supposto ataque á Assumpção que tinham sido encommendados mais recentemente e eram ainda objecto de discussão.

O sr. Cordell Hull, secretario de Estado, declarou que esta questão seria dentro em pouco decidida pelo Departamento da Justiça.

O ministro do Paraguay, sr. Bordenave, visitou o Departamento de Estado e protestou contra a entrega das munições. Não lhe foi dada nenhuma certeza em sentido algum.

UMA NOTA DOS ESTADOS UNIDOS SOBRE MATERIAL BELLICO

Washington, 16 (Havas) — O secretario de Estado enviou aos ministros da Bolivia e do Paraguty uma nota definindo a attitude dos Estados Unidos na questão da expedição de armas para os belligerantes do Chaco e na qual se declara que o governo americano já prohibiu a saida de armas fabricadas depois de 28 de maio, data em que foi promulgado o embargo.

As munições e armamentos comprados pela Bolivia em Nova York foram embarcados no vapor "Santa Elissa", com destino a Arica onde deverão chegar no dia 5 de julho.

O ministro da Bolivia, sr. Finot declarou que estas armas tinham sido encommendadas e pagas em fevereiro deste anno.

A nota do secretario de Estado não visa especialmente estas armas que foram fornecidas pela American Armament Factory Haboken, de Nova Jersey.

A Grace Line recusou-se a acceitar nos seus vapores explosivos e bombas aéreas que serão agora expedidas num vapor de carga especial por toda a semana proxima.

A nota do sr. Hull está assim redigida: "Em resposta a todos os pedidos que dirigistes ao Departamento de Estado e no que respeita ao decreto presidencial de 28 de maio de 1934 sôbre a venda de armas ao Paraguay e á Bolivia e, particularmente, ao vosso pedido concernente á interpretação desta proclamação, posso declarar-vos que ella não se applica, naturalmente, ás vendas effectuadas antes da data da proclamação, nem ás mercadorias manufactuaradas e promptas para entrega antes de 28 de maio, nem aos contratos de venda concluidos anteriormente e cujo preço foi regulado inteira ou parcialmente pelos governos belligerantes."

AS EXPORTAÇÕES FRANCEZAS PARA A ALLEMANHA

Um communicado explicando o accordo celebrado em Berlim

Paris, 16 (Havas) — O Ministerio do Commercio publicou o seguinte communicado:

"Foi hoje concluido em Berlim um accordo relativo ás exportações francezas para a Allemanha. Nos termos do accordo, analogo ao concluido entre o Reich, a Hollanda e a Belgica, os importadores allemães são autorizados de novo a entregar o montante das suas compras na França ao Reichsbank, que creditará as sommas recebidas á repartição franco-allemã de pagamentos commerciaes em Paris. Os pagamentos serão recomeçados a 18 de junho. O governo francez se reserva para examinar a questão dos pagamentos commerciaes por occasião das negociações commerciaes franco-allemãs que serão iniciadas na semana proxima em Berlim.

Paris, 16 (Havas) — Na reunião de hoje do conselho de gabinete os srs. Louis Barthou, ministro dos Negocios Estrangeiros, e Germain Martin, ministro das Finanças, examinaram, com os outros membros do governo, as diversas medidas destinadas a salvaguardar os interesses dos exportadores francezes na Allemanha e a assegurar, apezar da moratoria do Reich, o serviço da parte franceza dos emprestimos Dawes e Young.

AS DIVIDAS DE GUERRA

Foi a Finlandia o unico paiz a pagar a annuidade devida

Washington, 16 (Havas) — O unico paiz que effectuou pagamento da annuidade das dividas de guerra vencida hontem foi a Finlandia. Os paizes devedores eram em numero de treze e deviam pagar 477.343.644 dollares. A Finlandia pagou integralmente a sua annuidade, na importancia de 166.535 dollares.

O SERVIÇO POSTAL AEREO ENTRE PORTUGAL E BRASIL

Quando serão iniciados esses importantes serviços

Lisboa, 16 (Havas) — A linha aerea Lisboa-Tanger, primeira etapa da linha Portugal-America do Sul, que devia ser inaugurada hoje, somente começará a funccionar depois de constituida a Sociedade Aero-Portugueza que deverá assignar o necessario accordo com a Administração dos Correios para o serviço postal entre Portugal e Brasil.

O primeiro avião a deixar Portugal será, provavelmente, um trimotor "Kokke" com logar para dez passageiros.

Afinal, dois bandidos "conseguiram" fracassar na segunda cidade dos Estados Unidos...

Chicago, 16 (UTB) — Dois bandidos invadiram hoje a secção de clinica dentaria da Universidade de Loyola e, chegando ao 4° andar, exigiram do funccionario Robert McNulty, que se achava com sua secretaria, que lhe entregasse todo o dinheiro disponivel. Esse funccionario convenceu os dois assaltantes de que não tinha dinheiro nenhum sob a sua guarda e, por meio de um *truc*, conseguiu dar alarme em toda a Universidade.

Os dois bandidos deixaram aquelle local, mas ao chegarem ao pavimento terreo foram recebidos por cerca de duzentos estudantes, que os castigaram rudemente, deixando ambos desacordados. Até tarde da noite, a policia não conseguira identificar os assaltantes, os quaes, por sua vez, ainda não haviam recuperado os sentidos.

Continua em estado grave o principe Cantacuzeno

Varsovia, 16 (Havas) — O principe rumeno Constantino Cantacuzeno, cujo avião caiu hontem no Vistula, por motivos desconhecidos, continúa em estado grave.

DEPOIS DA CONFERENCIA DE VENEZA

Agora, os jornaes annunciam que o sr. Mussolini vae visitar a Allemanha

Berlim, 16 (UTB) — Noticiando os principaes factos occorridos durante a visita do chanceller Hitler á Italia, os jornaes allemães annunciam que o sr. Mussolini visitará em breve a Allemanha, não só para retribuir aquella visita como para tornar effectiva a promessa de uma mais assidua correspondencia pessoal entre os chefes dos dois governos.

Entretanto, parece pouco provavel que o "Duce", em sua proxima visita ao Reich, venha a chegar a Berlim. Tudo indica que, do mesmo modo que o sr. Hitler não passou de Veneza, o sr. Mussolini limitará seu contacto com a terra allemã á cidade de Munich.

O futuro encontro entre o "Fuehrer" e o "Duce", á semelhança do primeiro, agora levado a effeito em Stra, terá por theatro, provavelmente, algum recanto tranquillo da Baviéra.

Veneza, 16 (Havas) — O presidente Mussolini, depois de visitar o templo votivo erigido sobre o rio Santa Elisabeth onde foi recebido pelo cardeal-patriarcha, monsenhor Lafontaine, deixou a cidade de automóvel com destino a Riccione onde chegou ás 15 horas.

Paris, 16 (Havas) — A falta de precisão sobre a natureza das conversações de Veneza entre os srs. Mussolini e Hitler influe para que o tom dos commentarios jornalisticos seja extremamente reservado.

A opinião geral é entretanto que do encontro entre os dois chefes de governo não resultou nenhum accordo e nenhum compromisso nem de uma parte nem de outra. Esse encontro, segundo a expressão de que se serve o "Matin", revestiu sobretudo "mais o caracter de uma approximação sentimental baseada nas affinidades espirituaes entre os dois regimens, do que um caracter essencialmente politico".

O SR. DOUMERGUE ASSUME O SEU LUGAR NA ACADEMIA DE SCIENCIAS

Paris, 16 (Havas) — O presidente do Conselho sr. Gaston Doumergue assistiu hoje pela primeira vez a sessão da Academia de Sciencias Moraes e Politicas, para a qual foi recentemente eleito.

Respondendo ao tradicional discurso de boas vindas o sr. Doumergue depois de agradecer a sua escolha, disse que toda sua vida tem sido consagrada aos lados praticos das sciencias moraes e politicas e que até agora só tinha dedicado pouco tempo aos estudos theoricos. Terminou assignalando que a Academia não levou esse facto em conta e o incluiu entre os grandes parlamentares que souberam honrar ao mesmo tempo as letras e as sciencias francezas.

O COMMERCIO EXTERNO DA ITALIA EM MAIO

Roma, 16 (Havas) — No decorrer do mez de maio o valor das importações elevou-se a .... 618.018.000 liras e o das exportações a 438.511.000 liras. No mesmo periodo do anno passado essas cifras foram, respectivamente de 589.871.000 e 512.716.000 liras.

PARA RESOLVER OS CONFLICTOS OPERARIOS NOS ESTADOS UNIDOS

Washington, 16 (Havas) — A Camara approvou um projecto de lei creando conselhos de arbitragem com o encargo de resolver os conflictos operarios. O projecto foi immediatamente enviado ao Senado.

O COMMERCIO EXTERNO FRANCEZ NOS CINCO PRIMEIROS MEZES DESTE ANNO

Paris, 16 (Havas) — As importações francezas nos cinco primeiros mezes de 1934 attingiram 10.650.819.000 francos para ..... 19.481.472 toneladas ou seja ... 2.048.146.000 francos e 1.138.899 toneladas menos que no periodo correspondente de 1933. As exportações attingiram 7.348.394.000 francos para 11.136.950 toneladas ou seja 189.234.000 francos menos e 892.654 toneladas mais que em 1933.

UMA DISTINCÇÃO PARA COM O EMBAIXADOR DO BRASIL EM ROMA

Roma, 16 (Havas) — O embaixador do Brasil junto ao Quirinal sr. Alcebiades Peçanha visitou, a convite do commandante da primeira esquadra, o cruzador "Zara", navio-capitanea, a cujo bordo foi offerecido um almoço em sua honra.

A DISPUTA DA TAÇA WIGHTMAN

Londres, 16 (Havas) — Na competição tennistica para a conquista da "Taça Wightman" a norte-americana Jacobs derrotou a ingleza Round por 6|4, 6|4, e a norte-americana Palfrey ganhou a ingleza Scriven por 4|6, 6|2, 8|6.

AINDA HA JUIZES... EM PARIS

O conde de Ségur foi condemnado por haver atropelado uma mulher e não a ter soccorrido

Paris, 16 (UTB) — As figuras de maior destaque da alta roda parisiense, envergando trajes de ultimo talhe, compareceram hoje ao tribunal local, em que entrou em julgamento o conde de Ségur, marido da famosa actriz Cécile Sorel, hoje "estrella" do theatro de revista, e antiga "parténaire" da Comedia Franceza.

O conde responde a processo pelo facto de haver atropelado com seu auto de luxo uma mulher, que veiu a morrer em consequencia dos ferimentos recebidos. Accrescia contra o réo, deante da lei franceza, a aggravante de haver elle fugido ao local do delicto, deixando de prestar á sua victima os possiveis soccorros.

O juiz, ao pronunciar a sua sentença, usou de expressões de grande severidade para com o conde, de quem disse que "pertencia a uma familia de grande valor, mas que elle proprio ainda não se havia mostrado á altura de merecer o titulo que ostentava". O juiz concluiu a sua allocução dizendo que o conde era "uma victima da bebida".

O aristocratico réo recebeu sem pestanejar e com todo o "aplomb" a leitura da sentença, que o condemnou a um anno de prisão, 500 francos de multa e 2.000 francos de indemnização á familia da victima.

A MORTE DO AVIADOR PORTUGUEZ PLACIDO ABREU

Seu corpo partiu a bordo de um avião trimotor francez

Paris, 16 (Havas) — O corpo do aviador portuguez capitão Placido de Abreu victimado no recente desastre de Vincennes, foi embarcado ás 14 horas e 28 minutos, para Lisboa, a bordo de um avião trimotor francez.

O apparelho seguiu acompanhado de uma esquadrilha portugueza e outra franceza.

Paris, 16 (Havas) — Realizou-se hoje de manhã no Aerodromo Militar de Le Bourget a ceremonia do embarque do corpo do aviador portuguez, capitão Placido de Abreu.

A urna funeraria estava, desde as exequias do cemiterio de Aubervilliers, em exposição no salão do 34° regimento de aviação, previamente transformado em capela ardente.

A cerimonia de hoje teve a assistencia do general commandante da esquadra de Le Bourget, ministro e consul geral de Portugal, addido militar á legação portugueza, altos funccionarios da legação e do consulado, representante do Aero Club de França e os aviadores que organizaram o concurso da Taça do Mundo de Acrobacia aerea.

Todos os officiaes francezes disponiveis formavam quadrado quando o caixão foi transportado para o avião que devia conduzil-o a Lisboa. As honras funebres foram prestadas pelo 34° regimento de aviação.

O general Hondemont pronunciou junto do caixão ligeira allocução em que exaltou a competencia e a coragem dos aviadores portuguezes que combateram sobre o solo francez e inclinou-se deante dos despojos do capitão Placido de Abreu que tambem derramara o seu sangue em terras da França.

Em seguida o regimento de Le Bourget desfilou deante do caixão e os officiaes francezes e portuguezes ouviram, profundamente commovidos, o toque de finados. E assim terminou a emocionante homenagem da aviação franceza ao collega portuguez.

O caixão, seguido de todas as personalidades presentes, foi transportado para junto do trimotor francez, pilotado pelo tenente Pollar, que o conduz a Lisboa.

Os aviadores francezes enviaram para Lisboa uma palma de bronze para ser collocada sobre a sepultura do capitão Abreu.

Os apparelhos portuguezes e francezes que acompanham o caixão á capital portugueza levantaram vôo ás 2 horas e 28 minutos da tarde.

Em Angoulême juntar-se-á ao cortejo funebre uma esquadrilha vinda de Bordeos que o acompanhará até ao aerodromo de Merignane onde a esquadrilha portugueza passará a noite.

Os aviões levantarão vôo amanhã e deverão chegar a Lisboa á tarde.

Bordeos, 16 (Havas) — O avião francez que transporta para Lisboa o corpo do capitão Placido de Abreu chegou ás 5 e 15 a esta capital escoltado pela esquadrilha portugueza. Os aviões passarão aqui a noite.

PEDIU DEMISSÃO O EMBAIXADOR ALLEMÃO EM MOSCOU

Berlim, 16 (Havas) — O sr. Nadolny, embaixador da Allemanha em Moscou, pediu demissão.

Quadros da vida chineza

O SERVIÇO DOMESTICO É DIGNO DE ATTENÇÃO PELAS SUAS PARTICULARIDADES

(Especial para o "Correio da Manhã")

Peipsing, 19 de abril — o serviço domestico na China é digno de attenção pelas suas particularidades. Os creados de servir estão divididos em duas classes: boys e coolies". O "boy" serve ó patrão. E' um creado com bôa presença, maneiras e outros predicados. O "coolie" serve propriamente o "boy". Todo trabalho incompativel com a dignidade do "boy" — como varrer o chão, etc. — cabe no "coolie". A distancia entre o "boy" e o "coolie" marca uma verdadeira distinção social de classe. Entre os "boys", porém, existe um "primeiro boy", ou "boy numero um", responsavel não sómente por todo o serviço, como por qualquer acto do resto da creadagem.

Isso, naturalmente, confere ao "primeiro boy" direitos especiaes correspondentes. O patrão é quem o escolhe. Mas elle é quem toma os demaies creados. A ninguem é licito de uma maneira geral, interferir no assumpto. E, assim como toca ao "primeiro boy" procurar todo o pessoal domestico, compete-lhe tambem pagal-o, dar lhe ordens e despedil-o. Um creado é despedido, em alguns casos, mesmo apezar de agradar ao patrão. Qualquer tentativa para modificar esse costume corre o risco de perturbar a disciplina da casa. O poder do "primeiro boy" deve ser absoluto.

A organização do serviço domestico na China é um reflexo do phenomeno da densidade de sua população e das condições economicas do paiz. Um trem de vida vida que, na Europa ou na America exige o emprego de quatro creados, requer na China quatro vezes esse numero. O excesso de população faz com que a remuneração do trabalho seja infima e, por outro lado, cria a necessidade de occupar o maior numero de gente possivel. A creadagem, portanto, de uma familia de algum tratamento é composta de cerca de vinte pessoas. O papel do "primeiro boy" é o de um verdadeiro chefe de turma.

A' vista desse numero consideravel, cada creado trabalha relativamente pouco. Na maioria dos casos, o seu trabalho effectivo não chega a mais de tres horas por dia, excepto o do "primeiro boy", principalmente, pela obrigação de attender com frequencia ao patrão. Oinconveniente disso é alimentar, entre o pessoal, uma certa tendencia da raça para a preguiça. A capacidade do chinez para dormir, a qualquer hora e de qualquer maneira, está entre as coisas que maior espanto causam aos estrangeiros. O "coolie", portanto, com a comida garantida, porque se acha empregado dedica quasi todo o seu tempo a dormir, a menos que não se entregue ao jogo, que é outro vicio caracteristico do povo. Os patrões, dada a habitual vastidão das casas, compostas de pavilhões espalhados em um enorme terreno não têm meios para exercer qualquer fiscalização sobre a occupação da creadagem nessas horas vagas.

Em consequencia tambem do seu grande numero, os ordenados dos creados são muito modestos, como já ficou dito acima. Comer, vestir-se, sustentar a familia e, em alguns casos, por dinheiro de lado ainda por cima, são problemas que á primeira vista, parecem de uma solução impossivel. A difficuldade, porém, é contornada por expedientes em que se revela o genio commercial da raça. O mais honeso consiste em cobrar dos fornecedores uma percentagem sobre os gastos do patrão. Isso é dividido, pelo "primeiro boy", segundo uma escala calculada de accordo com a categoria de cada empregado.

Cada objecto que se compra, sal-vo rarissimas excepções, é majorado de tanto, afim do pesoal domestico receber a sua percentagem. Existem, como é natural, despesas cuja iniciativa cabe ao "primeiro boy", como quem dirige a casa. Essas ultimas são feitas, com intelligencia, proporcionalmente á concepção que o mesmo tem dos recursos financeiros do patrão.

Com um escrupulo que chega a ser um paradoxo, se considerar-se a velhacaria que o facto implica, as despesas baixam se constar ao "boy" que o patrão soffreu uma diminuição qualquer em seus rendimentos. A alma chineza tem traços impenetraveis, como se verifica, em algumas circumstancias, com a generosidade dos bandidos e piratas.

Quando o "dollar" começou a cair, os americanos residentes na China viram as suas despesas domesticas reduzirem-se automaticamente quasi na mesma proporção. Os "boys", não tanto por equidade, mas dando uma prova do seu profundo senso pratico das coisas, assim o haviam resolvido.

Desde que, por intermedio do "primeiro boy", é que os patrões estão em contacto com o resto da creadagem, o interessante é o seu estudo. O "primeiro boy" é, antes de tudo, attencioso e prestimoso. Compete-lhe rigorosamente conhecer a fundo o patrão, estar perfeitamente ao par dos seus gostos e manias e penetrar-lhes os sentimentos mais intimos. Elle esforça-se, além disso, por collocar-se ao corrente de sua vida, mesmo no que ella tiver de mais secreto. O dom de observação do chinez contribue para que isso seja possivel em muito pouco tempo. O "primeiro boy", portanto, chega ao ponto de não precisar mais receber ordens. Passa a adivinhal-as. Por exemplo, quando foi proclamada a Republica na Hespanha, o "boy" da legação correu immediatamente á papelaria, afim de encommendar novos cartões de visita para o ministro, que o havia deixado de ser de "Sua Majestade Catholica"! Passada a emoção dos priros momentos da revolução, quando o ministro se lembrou desse detalhe, teve a surpresa de ver que o seu "boy" já havia providenciado devidamente.

Um dos defeitos, comtudo, do criado chinez, consiste em querer cumprir á sua maneira as ordens que recebe. Vae nisso uma certa pretenção, muito commum ao chinez, de saber tudo melhor do que os outros e, por outro lado, o plano de cumprir o que se lhe pede, poupando o maximo esforço possivel. Por esse motivo, um inglez residente na China, entre maravilhado com os cuidados intelligentes do seu "primeiro boy" e contrariado com a sua persistencia em obedecer ás suas ordens pela metade, costumava dizer que vivia numa perpetua indecisão, sem saber se devia augmentar-lhe o ordenado ou matal-o. O creado chinez é, além disso, essencialmente rotineiro e perde a cabeça se, por qualquer motivo, o patrão sair subitamente dos seus habitos.

Existe uma historia verdadeira e das mais comicas, sobre as iniciativas tão do gosto do criado chinez. Elle dá a vida por isso, afim de provar os seus dons superiores e infundir uma sorte de respeito ao patrão. Quando bem succedidas, o criado triumpha e, para empregar uma expressão corrente no Extremo Oriente, adquire uma "face" enorme. Essas iniciativas, porém, podem ter effeitos desastrosos. Uma vez, ha muitos annos, sir Robert Bredon, inspector da Alfandega de Cantão, mandou vir da Inglaterra um par de candelabros de prata. Naquelle tempo, esses objectos, como muitos outros fabricados e usados na Europa, eram inteiramente novos para a China. O dono, portanto, resolveu organizar especialmente um jantar, afim de mostral-os aos convidados como surpreza. Dois dias antes, porém, uma surpresa. Dois dias antes, porém, havia outro jantar no consulado britannico. E lá figuravam os dois, porque o seu "primeiro boy", pensando fazer-lhe prazer, por tratar-se de uma festa em casa do consul, havia resolvido emprestal-os.

A vestimenta chineza confere a certos criados um aspecto verdadeiramente sacerdotal. Muitas vezes é um prazer vel-os a evoluir nos salões de uma grande recepção, mettidos em compridas batas de seda colorida. Occupados em servir licores, cigarros, etc., raro é escapar-lhes qualquer detalhe sobre o que se passa. No dia seguinte, o "primeiro boy" dirá que tal convidado tocou em tal objecto e poderá informar exactamente quantos "cock-tails" cada pessoa bebeu.

Para terminar, torna-se necessario referir um traço interessante que traduz o vivo empenho do chinez pela sua dignidade exterior ou "face". O "primeiro boy" nunca se deixa positivamente despedir. No dia em que se convence que o patrão não lhe está apreciando os serviços, elle é o primeiro a retirar-se, sob o pretexto de querer descansar ou de ter que assistir um velho parente enfermo.

O FUNDING BRASILEIRO DE 1931

Foi annunciado o pagamento dos juros a 1 de julho proximo

Londres, 16 (Havas) — O Banco Rothschild annunciou que pagará a 1 de julho proximo os juros dos titulos de 5 % do funding brasileiro de 1931, prazo de 40 annos.

O mesmo banco tornou publico egualmente que está prompto a receber os coupons da Brazilian Railway Guarantees e Rescission de 4 % para a troca por titulos do funding de 1931, prazo de 40 annos e que pagará o coupon do emprestimo de 1898.

USURPAÇÃO

Foi Benjamin Constant, se bem me lembro, — o francez, não o brasileiro — quem, estudando a politica constitucional, se engenhou em provar a differença que existe entre o espirito de conquista e a usurpação.

As duas coisas illudem: parecem identicas, á primeira vista. O conquistador é sempre o homem que derrubou alguem, tomando-lhe o poder. Mas não é por este simples gesto de força que se authentica a usurpação.

Madame de Stael, em suas considerações sobre a Revolução franceza, dizia que nunca se devem julgar os despotas pelo exito ephemero que elles obtêm no poder. Só o estado em que deixam o paiz, depois de sua morte ou de sua queda, é que revela o que elles foram.

Este velho conceito, que é do seculo XIX, toma evidente feição de juventude, applicado, por exemplo, aos dictadores do seculo XX.

Ha uma convicção generalizada, no meio de tantas outras, sobre a excellencia da obra de Mussolini, em suas repercussões na vida italiana; e até mesmo de Hitler se póde acreditar que esteja reerguendo a Allemanha. O systema da publicidade politica é hoje, porém, tão entrosado na technica das bulhas pharmaceuticas que se póde recommendar um regimen com a mesma displicencia que se põe na propaganda de um liquido para injecções.

Assim, mesmo em relação aos dictadores modernos, é indispensavel que desappareça o homem para que se saiba ao certo o que elle foi. Ha dictadores iniciados inclusive na malicia de uma especie de deformação para o bem, ainda que apenas para o bem delles proprios.

Quero recommendar, desinteressadamente, os antigos modelos ao eminente Sr. Getulio Vargas, já tão experimentado em materia de similes que lhe não escapará, para as utilizações convenientes, a subtileza de Benjamin Constant, ao distinguir entre o espirito de conquista e a usurpação.

Para começar — digo eu, cá por mim e pelo que sei da Historia — o espirito de conquista fórma-se pelo impeto, que póde ser um movimento errado, sem a exclusão de ser um movimento nobre; ao passo que a usurpação é sempre o effeito de um calculo. No *Manual do perfeito Dictador*, que eu escreveria para a proxima revolução, se me fôra dado sobreviver ao cyclo desta ultima, poderia figurar um conselho, mais ou menos do seguinte genero: que o espirito de conquista só se absolve pelo horror a toda tentativa de usurpação. Porque a conquista já é uma usurpação apparente, que deve ser quebrada pelos exemplos posteriores capazes de obter para o conquistador a unica força que realmente lhe vale depois da que o ajudou em sua conquista: a força do assentimento. Só pelo assentimento desapparece a idéa da usurpação.

Ora, de todas as obras de fina intelligencia a que se tem dedicado, deliberadamente ou pela razão das circumstancias, o Sr. Getulio Vargas, a menos completa é a do cultivo do assentimento.

Essa omissão é tão certa e tão deploravel que o chefe do governo provisorio — ha tres annos e sete mezes provisorio — lega ao paiz os mesmos symbolos e os mesmos motivos de ordem psychologica dos quaes tirou energia para sua conquista, a tal ponto que desta se póde dizer que foi prejudicada integralmente pela idéa da usurpação.

Escrevendo a palavra usurpação, attribuo-lhe o sentido rigorosamente technico, e não pejorativo. Porque não é mais do que a usurpação o que existe nos ultimos e nos proximos actos politicos da Assembléa Constituinte, sem embargo da fórma juridica de que se acham ou se acharão revestidos, escorados até em pareceres de exegetas e sabios. A fórma juridica não é solida por si mesma, e sim pela consagração que dá aos fundamentos moraes da sociedade. O despotismo do conquistador acceita-se, por contingencia. O êrro da usurpação explora-se, com o argumento do poder illegitimo.

E a Revolução, que se fez não contra o poder illegitimo, e sim contra os processos viciosos de formar o poder, acaba tristemente na instituição do peor processo para a formação do peor poder. Em quasi quatro annos de seu dominio, nada obtivemos que nos afastasse do descredito, com a aggravante de que para o desconhecido hoje caminhamos ainda com o espirito de conquista, que não póde ser o estado normal dos povos nem o meio habil de crear, depois dos chamados governos de autoridade, a autoridade dos governos.

Costa REGO

Pingos & Respingos

A' Constituinte

A idéa sua foi de uma nobreza
Excepcional,
Pois defendeu a lingua portugueza
De um grande mal.
Sómente entre idéas vae haver
Tristes lamentos,
Mas, deixe-os; e queira receber
Meus cumprimentos.

Braz Cubas

* * *

— E o Negreiros?

— Ficou fulo de raiva com a conversão. Protesta e berra contra as conversinhas dos *leaders*.

* * *

O sr. Otto Schilling rompeu com o Moinho Inglez, denunciando o protecionismo do trigo.

— O Schilling é homem de peso, dizia-nos o Caixeto. Com elle, o Moinho não tira farinha...

Cyrano & Cia.

A EXPEDIÇÃO HESPANHOLA A' AMAZONIA

Declarações do capitão Iglesias á sua passagem por Lisboa

Lisboa, 16 (Havas) — O aviador hespanhol, capitão Iglesias, passou o dia com o aviador portuguez Carlos Bleck que o acompanhou ao campo de aviação de Alverca onde Iglesias fez um voo no apparelho do aviador hespanhol Hens.

Ao regressar á capital o capitão Iglesias fez a um redactor da Agencia Havas as seguintes declarações:

"Considero o conflicto de Leticia como definitivamente liquidado, e, como hespanhol, esse facto causa-me profunda satisfação.

Tenciono voltar dentro de seis mezes á frente de uma missão scientifica que operará nas fronteiras do Brasil, Perú, Colombia e Equador. Esta missão procederá, particularmente, a estudos de ethnographia, geologia e historia natural.

O vapor destinado á essa expedição está sendo construido nos estaleiros de Valencia, pode transportar dois aviões e é dotado dos mais modernos aperfeiçoamentos."

O capitão Iglesias mostrou-se extremamente grato pela maneira como foi recebido e tratado no Brasil e exaltou as possibilidades, que considera infinitas, de desenvolvimento desse paiz.

O aviador hespanhol partiu á noite para Barcelona.

CONFERENCIA DO DESARMAMENTO

Sobre que versou o encontro entre os srs. Barthou e Von Ribbentrop

Paris, 16 (Havas) — A conferencia entre os srs. Barthou e Ribbentrop versou sobre a realização dos trabalhos da Conferencia do Desarmamento.

O delegado do governo allemão communicou ao ministro dos Negocios Estrangeiros o estado actual das reivindicações do Reich em materia de armamentos.

O sr. Barthou insistiu junto ao emissario do chanceller Adolf Hitler para que a Allemanha voltasse ao seio da Sociedade das Nações e da Conferencia do Desarmamento, onde as suas reivindicações seriam examinadas com a imparcialidade que merecem.

No palacio Guanabara, hontem

O chefe do governo provisorio recebeu, no Guanabara, o general Horta Barbosa, commandante da 3ª região militar; o sr. Salles Filho, director da Imprensa Nacional; o consul Sebastião Sampaio, e a sra. Rosalina Coelho Lisboa Muller.

Esteve em conferencia com o sr. Getulio Vargas o ministro Antunes Maciel, da Justiça.

VAE RESPONDER PELO EXPEDIENTE DO DOMINIO DA UNIÃO NO CEARA'

Investido de poderes e attribuições especiaes

O ministro da Fazenda resolveu designar o dr. Alexandre Piemont inspector regional do Dominio da União, para em caracter provisorio, responder pelo expediente da Administração do Dominio da União no Estado do Ceará até que tenha solução definitiva o inquerito aberto na respectiva Delegacia Fiscal, para apuração de irregularidades na administração dos proprios nacionaes existentes naquelle Estado, fazendo resaltar que as novas funcções, ali não seriam as mesmas que, regularmente, competem ao administrador de vez que vae investido de poderes e attribuições especiaes, nas quaes terá opportunidade de propor as medidas que julgar acertadas para normalisação do serviço, assim como as que se fizerem necessarias para maior efficiencia na fiscalização das rendas patrimoniaes.

RECUSOU A COMARCA QUE LHE FOI DESIGNADA

Um magistrado fluminense em disponibilidade declarado "avulso sem vencimento algum"

O interventor federal, commandante Ary Parreiras, declarou avulso, sem vencimento algum, por não acceitar a comarca de Santa Maria Madaglena para a qual foi designado, por acto de 26 de setembro de 1933, o bacharel Floriano Leite Pinto, juiz de Direito em disponibilidade.

Veiu de Bagé para pedir reforma

Com procedencia de Bagé, Estado do Rio Grande do Sul, encontra-se nesta capital o tenente-coronel pharmaceutico do Exercito, Carlos Cavalcanti Mangabeira.

Este official, que conta 40 annos de serviços militares, dos quaes 38 á disposição do governo daquelle Estado, segundo nos consta, veiu a esta capital afim de solicitar a sua transferencia para a reserva, afim de continuar na chefia do partido que dirige no Municipio de Bagé.

CONGREGAÇÃO DO COLLEGIO PEDRO II

O discurso proferido pelo ministro da Educação na sessão solenne de ante-hontem

Na sessão solenne realizada ante-hontem pela Congregação do Collegio Pedro II em homenagem aos que pugnaram pelas medidas sobre ensino adoptadas no novo texto constitucional, o ministro da Educação sr. Washington Pires, que presidiu a solennidade, proferiu o seguinte discurso, que foi demoradamente applaudido:

"Meus senhores. A presente reunião é uma festa commemorativa, não de uma conquista de direitos novos; e não póde considerar-se como uma manifestação de jubilo pelas acquisições de novas prerogativas, mas é, em verdade, uma festa em que se solenniza com alegria a obtenção de alguma cousa mais que uma prerogativa, alguma cousa maior que um direito: alegram-se os alumnos do Pedro II porque lhes foi concedida justiça.

Não ha neste vosso gesto nada que ultrapasse os limites exactos em que devem confinar-se as expansões daquelles que conseguiram a victoria de sua idéa. Ninguem se poderá sentir molestado, nem mesmo no de leve, por esta vossa attitude.

Esta sessão civica não poderá repercutir deformada em as suas finalidades. Defendeis determinadas doutrinas, outra corrente se criára em sentido diverso do vosso; venceu e prevaleceu a vossa orientação; estaes por isso certamente satisfeitos, o que é legitimo, sobre ser humano.

Nem por pensamento tendes a mais ligeira intenção de vangloriar, porque não se debatia um caso pessoal, mas pugnava-se no terreno dos mais elevados principios.

Entre vós e aquelles de que divergistes, travou-se uma bella contenda, nobremente conduzida e toda ella pelejada com a mais fina elegancia.

Pairou sempre muito alto o pensamento daquelles que divergiam; defendendo os seus pontos de vista, elles o fizeram sob o impulso magnifico de melhor servir ao Brasil.

Nada de interesses pessoaes, nada de vantagens politicas, pois, tanto vós quanto os vossos antagonistas queriam e querem o aperfeiçoamento do ensino, da educação.

O debate, amplo e cheio de vibrações, em torno do capitulo referente á Educação, em a nossa Carta Magna, veiu proporcionar um grande relevo á cultura de nossos technicos em pedagogia.

Mesmo nas horas mais agudas da polemica, nunca quando mais se identificavam os homens com as suas convicções e pareciam transformar-se em paladinos das idéas em guerreiros, nesses mesmos momentos, o que se viu e se sentiu foi a boa fé de ambos os lados, foi o intenso desejo digna de acertar, não em proveito individual senão em proveito de ordem geral.

Agora, o que nos cumpre é, com dignidade, não nos sentirmos nem vencidos, nem vencedores, mas todos juntos, numa cohorte, arrancarmos para deante, procurando solucionar os grandes problemas educativos do Brasil.

Assim eu comprehendo e assim acceito que os vossos applausos á minha acção tenham a significação de um tributo a uma valiosa exhibição de victoria.

Dentro deste pensamento, eu rendo ao Pedro II, com a mais viva sinceridade, a manifestação do meu alto apreço.

Senhores! Não seria possivel que esta Casa silenciasse a homenagem a que fazeis jús; merece os louvores devidos áquelles que, com galhardia, mas sem extremismos, lutam pelas suas convicções e vencem pelas suas idéas.

A historia desta casa é uma gloriosa historia e por isto mesmo corre-vos o pesado dever de cultuá-la e engrandecê-la; sois os continuadores de uma grande obra, que nos vem dos tempos coloniaes, atravez de nossa vida de nação que se organiza.

Honrada seja a memoria de D. Antonio Guadalupe, que nesta casa ella jamais se apague; evoquemol-a com devotado desvelo; e os homens daquelles tempos remoram feitos de seus maiores.

No modesto Seminario dos Orphãos de São Joaquim foi a fecunda semente desta casa. Quando, ha mais de dois seculos, neste mesmo local, se installou o humilde Seminario, houve por certo uma conjugação de forças superiores que conspiraram pela sua perpetuidade.

E então, quando Bernardo de Vasconcellos, ha cem annos passados, em logar do velho Seminario fundou este Collegio, certo elle estava, sereno e confiado, em como edificára uma obra para perdurar.

Quiz a Fortuna que ainda neste mesmo logar, como que em um culto a uma terra sagrada, nascesse e se engrandecesse esta instituição.

Crescendo sempre, atravessou todo o longo periodo monarchico e vive hoje, vendo cada vez mais augmentado o seu prestigio.

Por tudo isso incumbe-nos o dever de entregar o Collegio Pedro II ao futuro ainda maior do que elle nos veiu do passado.

Como nome tutelar, a cada hora evocado, tendes o nome de Pedro II, o grande brasileiro a quem devemos, pelo seu longo reinado, um alto serviço á formação social brasileira.

Que continúe o Pedro II a honrar as suas tradições, collaborando na formação intellectual do Brasil. Na sua faina de modelar a intelligencia e o caracter da mocidade brasileira, os institutos de ensino secundario constituem a maior reserva de nossas energias civicas e espirituaes.

Como instituto modelar entre todos os seus congeneres, importa ao Pedro II manter a sua posição de principal orientador e inspirador da juventude brasileira.

Sereis, assim, os mais efficientes collaboradores da grandeza do Brasil.

Cumpre-nos estar a postos no momento em que o paiz começará a dirigir-se pela sua segunda carta constitucional republicana, que acaba de ser elaborada sob a égide do mais sadio patriotismo, revelado no devotamento dedicado a esse memoravel trabalho pelos constituintes, a que a Nação confiou, em boa hora, esse grande commettimento

Senhores Pelos imperativos de nosso passado, pela affirmação de nossas virtudes no presente, está marcada ao Brasil uma situação de excepcional relevo no quadro da civilisação contemporanea. Sejamos sinceros e destemerosos no nosso proprio julgamento. Nenhum povo americano se aperfeiçoou ainda mais que nós em sua organisação social.

A elaboração de nossa nova carta constitucional foi bem a prova do que affirmo. Ensaiaram-se varios modernismos extremistas, que não medraram, porque as grandes innovações politicas se fazem por um impulso incoercivel oriundo do potencial latente na alma dos povos. Ora, senhores, esse potencial se denomina e se caracterisa não pelo impulso de acção conductora dos homens avançados em idéas, mas pelo impulso originario das proprias massas, que não se deixam conduzir senão por aquelles principios resultantes de uma lenta assimilação na alma popular.

A evolução social brasileira se tem processado sem os sobresaltos, as lutas cruentas e as agitações constantes que têem caracterizado algumas nações americanas.

Esse facto, altamente honroso e confortador para nós, pois nos tem poupado a explosão de odios e de paixões, com que se atormentam outros povos, encontra a sua motivação, segundo quero crer, nas raizes de nossa historia de povo livre.

Ao passo que outras nações, libertando-se das peias de um regimen absoluto, se encontraram immediatamente após sob a orientação de governos extremamente liberaes, passando de colonias a republicas, sem a necessaria evolução para se adaptarem a um regimen de liberdade, nós encontrámos, na Regencia e no Segundo Reinado, um periodo de transição em que a sabedoria e o alto descortinio do Imperador magnanimo, modelaram as nossas instituições para a florescencia natural das conquistas do regimen democratico.

Prosigâmos, portanto, de accordo com a elevada vocação que a Historia nos traçou, a esforçarnos por que a marcha da civilização brasileira se processe num ambiente de paz e de harmonia, de acção conjunta em prol dos altos interesses do Brasil".

O NOSSO ANNIVERSARIO

Noticiando o nosso anniversario, os collegas de "A Nação", o brilhante matutino, assim se referiram ao "Correio da Manhã", fazendo acompanhar as suas amaveis palavras dos retratos de Edmundo Bittencourt e Paulo Filho:

"Se para registrar a data do "Correio da Manhã" fosse necessario referir ás suas campanhas brilhantes, aos relevantes e inestimaveis serviços prestados á communhão nacional, teriamos de enquadrar nesta noticia trinta e quatro annos de actividade proficua, de trabalhos extrenuos, numa constancia admiravel em pról do interesse publico, ao lado em constante apreciação aos governos que passaram. A obra de Edmundo Bittencourt está integrada na vida patrimonial do paiz, tão acerrimas e bravas, tão desinteressadas e heroicas têm sido as campanhas de civismo sempre uteis, que o "Correio da Manhã" tem emprehendido, orientado e vencido. Em suas columnas brilharam pennas fulgurantes de doutrinadores emeritos verdadeiras lições que formaram uma nova mentalidade para a imprensa brasileira.

Na campanha de 14 de novembro de 1904, em que a cidade vibrou e a mocidade da Escola Militar arrastou-a á mais nobre admiração; na campanha civilista foi a unica tribuna por onde o povo respirava nos desabafos contra a prepotencia. Nos successos decorrentes das agitações em que vivia o paiz, foi o "Correio da Manhã" um dos orgãos que mais assignalados serviços prestou á causa publica.

Em 1922, em 1924, em 1930, finalmente, se fossemos registrar a collaboração efficiente do "Correio da Manhã", á causa publica e a ascendencia que conquistou no meio, teriamos que fazer a critica de todas as actividades nacionaes e a da reflexão no scenario internacional.

Obra de audacia bem orientada, Edmundo Bittencourt legou ao seu meio o jornal que sob o aspecto de coordenador e orientador da causas populares, se tornou o mais procurado, por isso mais forte. De seu afastamento, contempla victoriosamente a obra que hoje está sob a direcção de mãos habeis e seguras que se orientam pela mesma segurança e firmeza do mestre que lhe serviu de modelo.

A todos os collegas que trabalham no "Correio da Manhã", as nossas felicitações num grande abraço a Paulo Filho, a intelligencia moça e energica que nortea o grande orgão da imprensa brasileira."

"O Paiz", numa nota gentilissima, disse o seguinte sobre a data da fundação desta folha:

"O "Correio da Manhã" commemorou, hontem, mais um anniversario. A data é das mais auspiciosas da nossa imprensa. Fundado por Edmundo Bittencourt, esse matutino, através do tempo, não perdeu a vibração de espirito que lhe emprestou o fulgurante pamphletario.

Hoje, sob a direcção dos nossos illustres confrades Paulo Bittencourt e M. Paulo Filho, que nas suas columnas temperaram as suas pennas, o "Correio da Manhã", continúa a tradição da combatividade do seu fundador e mantém galhardamente o seu posto de vanguarda no jornalismo brasileiro.

A's multas provas de apreço recebidas pelo grande matutino accrescentamos as de todos que trabalham nesta casa."

Somos tambem muito gratos ás palavras com que o "Diario de Noticias", se referiu ao anniversario do "Correio":

"Com uma grande edição de 44 paginas, commemorou, hontem, o "Correio da Manhã", a passagem do seu 34º anniversario.

Jornal vibrante e moderno, tem o "Correio da Manhã", uma situação de indiscutivel destaque na imprensa brasileira, sendo innumeras as campanhas de alto porte em que se têm empenhado e nas quaes deixou rigorosamente firmada a força da sua opinião.

Sob a direcção intelligente e operosa do nosso illustre confrade dr. Paulo Filho, tem sabido o "Correio" manter invariavel a orientação combativa que tão bem reflecte as suas tradições."

O "Avante" assim amavelmente registra o data de fundação desta folha:

"A data de hontem marcou mais um anniversario do "Correio da Manhã".

Fundado por Edmundo Bittencourt, o "Correio" tem tido uma actuação destacada em varios momentos da vida nacional, através de mais de trinta annos de existencia.

Actualmente dirigido pelo nosso confrade M. Paulo Filho, e contando com um grupo de profissionaes de merito em sua redacção, continúa a manter a mesma linha de combate que o tem recommendado ás preferencias do publico.

O anniversario do "Correio" é uma victoria da imprensa brasileira."

Da directoria do "Amparo Thereza Christina, asylo da velhice desamparada", recebemos a seguinte communicação, que nos penhorou:

"Rio de Janeiro, 15 de junho de 1934. — Sr. director do "Correio da Manhã" — A directoria do Amparo Thereza Christina, em sessão especialmente convocada, vem trazer ao conhecimento de v. s. o voto de louvor que foi consignado em acta pela passagem do 34º anniversario desse vespertino e então com a mesma satisfação que reina nos corações dos dirigentes de tão util orgão de imprensa, quiz tambem a directoria do Amparo Thereza Christina compartilhar nessa mesma satisfação enviando por intermedio desta os votos de prosperidade, rogando a Deus na continuação da obra da defesa dos necessitados iniciada por esse jornal que tem sabido se manter galhardamente — Pela directoria — Aida G. Oliveira, 2ª secretaria."

Da bancada parahybana na Constituinte recebemos este telegramma:

"*Palacio Tiradentes*, 16 — Aos vibrantes jornalistas do "Correio da Manhã" a visita e a saudação da bancada parahybana. — Irineu Joffily, Pereira Lyra, Odon Bezerra, Velloso Borges, Heretiano Zenaide."

Recebemos o seguinte telegramma dos funccionarios da Casa da Moeda:

"Os praticantes de 1ª classe da Contadoria da Casa da Moeda penhorados agradecem a defesa de sua causa e felicitam pelo anniversario do brilhante defensor dos opprimidos."

Pela passagem do nosso anniversario recebemos mais os seguintes telegrammas de felicitações, que sinceramente agradecemos:

Dr. Andrade Netto, pela Universidade Livre do Districto Federal; professora Arminda Macedo de Oliveira, escriptora Rachel Prado, Belisario Tavora, Antenor Coelho, pelo Club de Regatas do Flamengo; Afonso Vizeu, engenheiro Carlos Augusto de Miranda Jordão, major Raul Tavares, chefe da 1ª C. R.; Waldemar José de Barros, dr. Pedro de Leoni Ramos, do sr. Otto Schilling, presidente da Commissão Central de Compras; Fernando Tude, Mario Alves, Celso Machado, Carlos de Resende, Affonso Ratto, deputado Henrique Dodsworth, Virgilio Mauricio, tenente-coronel Pedro Reginaldo Teixeira, Lourdes Pedreira de Freitas, dr. Irineu de Souza Sampaio, dr. Luiz Felippe de Souza Sampaio, Grinalson F. Medina, dr. João Pedreira Filho, desembargador Gomercindo Ribas, Luiz Paula Freitas, Francisco de Paula Martins, Bernardo Oliveira, directoria do Tijuca Tennis Club, representada pelo seu presidente dr. Heitor Beltrão; M. Sobrinho, pela Marisa Editora; José Augusto, general Moreira Guimarães, pela Sociedade de Geographia; Cupertino de Miranda, deputado Zoroastro de Gouvêa, deputado conego Leoncio Galrão, que pessoalmente nos trouxe os seus cumprimentos; jornalista Alcides Soares, director de "A Bahia"; Empresa do Circo Sarrasani.

O problema da orthographia na Constituinte

Recebemos hontem esta carta:

"Sr. redactor. — Acabo de ler um divertido protesto de certo cacographo, que promette tirar os filhos da escola publica, logo que se tornar obrigatorio o ensino da orthographia usual do paiz. Envio-lhe, juntamente, o retalho de um matutino, de 13 do corrente, que contém esse pittoresco documento, attribuido, por motivos muito claros, a um phonetista, prejudicado materialmente pela resolução bem inspirada da Assembléa Nacional Constituinte.

Tratando-se, porém, de pessoa madura, não se deve crer que tenha ella filhos em edade escolar. Possivelmente, sua descendencia já está criada e não precisa mais variar da graphia aprendida no diccionario de Moraes, editado pelo sr. Laudelino Freire, membro da douta companhia com assento no Petit-Trianon.

Ora, esse editor academico escreveu para a geração que não conheceu, no curso primario a cacographia luso-brasileira, não se "altera, por decreto, a feição tradicional de um idioma" e contribuiu para a aggravação do "sentimento de repulsa á innovação" da escripta suggerida em Portugal.

Estou de pleno accordo com o dr. Laudelino Freire. Este conhecido vulgarizador da orthographia da 2ª edição do diccionario de Moraes, disse que a simplificação, adoptada em Portugal, por um equivoco já, varias vezes, repetido pelo "Correio da Manhã", só viria "trazer maior confusão", á escripta dos brasileiros.

Occorreu, finalmente, o que previa, não faz muito tempo, o mesmo academico, que não se retratou ainda de suas recentes opiniões orthographicas, para desafogo de consciencia no commercio de formularios.

Não acredito que os zelos cacographicos dessa gente sejam mais antigos do que os do seu confrade. E a razão especial dessa minha crença é que o primeiro nunca tomou muito a serio a sapiencia philologica da Academia.

Deixemos de lado os reformadores contristados da graphia nacional e voltemos ao presumido pae, que ameaça retirar da escola publica os filhos, por um motivo que só revelaria insensatez, se não estivessem claros os objectivos de tal pachouchada.

Acho o lamurient0 protestante que a Assembléa Nacional Constituinte precisa de outro officio, por ter resolvido que o povo brasileiro usasse a sua graphia tradicional. Quem está precisando de outro officio é o pseudo pae de familia, ora transformado em vehiculo de queixas de exploradores da cacographia, ameaçados num vergonhoso negocio, feito á sombra de um decreto leviano, cuja historia pertence ao dominio publico.

Muito grato fico pela publicação desta o leitor constante — *A. Ventura de Padua*".

A PENHORA DO INSTITUTO PAULISTA DE CAFE'

Esse episodio só pôde occorrer devido á ausencia do presidente

São Paulo, 16 (Havas) — O director do Instituto, Assis Arantes, esclareceu que unicamente devido á ausencia do presidente, sr. Osorio de Oliveira, se tinha registrado hontem o rumoroso episodio da penhora do Instituto, que culminou com a intervenção da policia.

Chegado do Rio esta manhã, o sr. Osorio de Oliveira fez dar cumprimento immediato ao mandato judicial, pagando o Instituto todas as despesas resultantes da sentença a que fôra condemnado.

As demissões no Ministerio da Viação

O ministro da Viação officiou ao seu collega da pasta da Justiça sollicitando lhe sejam enviados os processos de syndicancias referentes aos funccionarios demittidos após a revolução de 1930, e que são subordinados á sua pasta.

O INCENDIO DO "ORIENT"

Prosegue o serviço de retirada das cargas

Santos, 16 (Havas) — Prosegue regularmente o serviço de retirada das cargas dos porões do "Orient" não attingidas pelo fogo. Já foram retiradas cerca de 400 toneladas, as quaes foram depositadas no armazem 22 da Companhia das Docas de Santos.

Hoje regressaram para a Finlandia, a bordo do vapor "Boris VIII", 18 tripulantes do "Orient", entre os quaes cinco officiaes inferiores. Os demais tripulantes deverão seguir ainda este mez.

INSTITUTO DOS ADVOGADOS

A proxima conferencia do dr. Carlos Stoppel

Na proxima terça-feira as 9 horas da noite, o advogado e ex-magistrado argentino dr. Carlos A. Stoppel, recentemente chegado a esta capital occupará a tribuna do Instituto, pronunciando uma conferencia em torno de assumpto relativo á confraternização de advogados sul-americanos.

A conferencia é publica.

PARA MAIOR EFFICIENCIA NA FISCALIZAÇÃO DAS RENDAS PATRIMONIAES

O dr. Milton Ramos irá em commissão ao Paraná

O ministro da Fazenda apreciando a situação actual da Administração do Dominio da União no Estado do Paraná e com o objectivo de não prejudicar a efficiencia dos serviços pertencentes aquella administração, resolveu designar o inspector regional doutor Milton Ramos para, em caracter provisorio, responder pelo expediente da administração em apreço, durante o impedimento do respectivo administrador, resaltando que suas novas funcções ali, não sendo as mesmas que, regularmente, cabem ao administrador por isso que vae investido de poderes e attribuições especiaes, competia-lhe propor as medidas que julgar necessarias ao bom andamento dos serviços affectos á Administração assim como as providencias no sentido de uma maior efficiencia na fiscalisação das rendas patrimoniaes.

O CASO DO CONTRABANDO DESCOBERTO NO CAMPO DOS AFFONSOS

Declaração do inspector da Alfandega do Rio de Janeiro

A proposito de nosso topico de hontem sobre a industria das multas, o inspector da Alfandega do Rio de Janeiro, dr. José Leal, escreveu-nos uma carta, explicando o caso e fazendo-a acompanhar da cópia da sentença que proferiu no processo de que tratava o referido topico.

Diz aquelle illustre funccionario:

"Dentro dos caixões que continham dois aviões "Morane Saulnier" foram encontradas occultas, de modo a illudir a fiscalização aduaneira, mercadorias cujos direitos importariam em mais de oito contos de réis. E os aviões pagaram apenas um conto e novecentos mil réis de direitos.

Foram, assim, esses aviões o vehiculo do contrabando, de vez que as mercadorias que nelles vieram occultas pagariam direitos quatro vezes maiores.

E a multa de 50 % do valor official, nos casos de apprehensão como contrabando, pertence, integralmente, á Fazenda Nacional.

A casa que fizera a embalagem dos aviões nada tem que ver com o contrabando, e muito menos pensou em offerecer bilhares ao Casino dos Officiaes do Exercito Brasileiro."

A sentença do inspector da Alfandega, precedida de doze considerandos, é a seguinte:

"Condemno, outrosim, Georges de Sonchein á perda das mercadorias apprehendidas e imponho ao mesmo a multa de 50 % sobre o seu valor official, de 4:882$000, ou sejam 2:441$400.

Publique-se e, uma vez passada em julgado esta decisão, seja a mercadoria vendida em hasta publica. Do producto deduzam-se 30 % pertencentes á Fazenda Nacional, adjudiquem-se 50 % ao apprehensor, guarda-mór Oscar Bormann, e aos seus auxiliares, commandante dos guardas da policia aduaneira, Pedro de Souza Filho, guarda Evagrio Lopes, marinheiro Ocilliano Pinto Braga e motorista Francisco Alves dos Santos; os restantes 20 % divididos entre o preparador do processo, o escrivão e os seus avaliadores, tudo de accordo com o art. 651 da lei citada, combinado com o art. 124 da de n. 2.924, de 5 de janeiro de 1915."

INFORMAÇÕES UTEIS

PAGAMENTOS

NO THESOURO NACIONAL — Na Pagadoria serão pagas amanhã, segunda-feira, as seguintes folhas do 15º dia util: Diversas pensões da Guerra, de P a E; Montepio militar da Guerra, de A a Z; Montepio civil da Justiça, de A a G.

POLICIA CIVIL

DO DISTRICTO FEDERAL — Está de dia, hoje, á Repartição Central de Policia, o 2º delegado auxiliar.

Dará dia amanhã, o 3º delegado auxiliar.

POLICIA MILITAR

SERVIÇO PARA HOJE

Superior de dia, capitão Cordeiro; official de dia ao quartel general, capitão Mauricio; medico de dia, capitão dr. Cartaxo; medico de promptidão, 1º tenente dr. O. Farina; pharmaceutico de dia, 2º tenente Lima; dentista de dia, 2º tenente Manhães; ronda: 1º tenente graduado Jacyntho, do 3º batalhão; 1º tenente Barreto, do 5º batalhão; 2º tenente França, do 5º batalhão; 2º tenente Achilles, do regimento de cavallaria; motocyclista de dia, soldado Leite; guarda da Policia Central, 2º tenente Dimas e sargento Campos, do 4º batalhão; guarda da Moeda, 2º tenente J. Guimarães, do 3º batalhão; guarda do Thesouro; 1º tenente Jocelyn, do 5º batalhão; ronda especial: sargentos Pedro, do 1º batalhão; Abilio, do 2º batalhão; Carvalho e Osorio, do 6º batalhão, e Motta, da cavallaria; ronda de empregados: sargentos Sobral, do regimento de cavallaria; Péres, da A. P.; Pinho, da L. T.; Abdias, da I. G.; auxiliar do official de dia ao quartel general, sargento Ramiro, do 6º batalhão; musica de promptidão, a do regimento de cavallaria; piquete ao quartel general, dois corneteiros do 3º batalhão; ordens á Assistencia do Pessoal: soldados Lourival e Tertolliano.

NOS CORPOS:

Dia — No 1º batalhão, 1º tenente L. Araujo; no 2º batalhão, 1º tenente Gastão; no 3º batalhão, 1º tenente Sobrinho; no 4º batalhão, capitão Anthero; no 5º batalhão, capitão Guimarães Junior; no 6º batalhão, capitão Jesuino; no regimento de cavallaria, 1º tenente Mattos; no corpo de serviços auxiliares, 1º tenente Dorna.

Promptidão — No 1º batalhão, aspirante Quaresma; no 2º batalhão, 2º tenente Antenor; no 3º batalhão, 2º tenente Almeida; no 4º batalhão, aspirante Aristeo; no 5º batalhão, 2º tenente M. Azevedo; no 6º batalhão, aspirante Ignacio; no regimento de cavallaria, aspirante Cavalcante.

SERVIÇO PARA AMANHÃ

Superior de dia, capitão Fonseca Carvalho; official de dia ao quartel general, capitão Vicente; medico de dia, capitão dr. Quaresma; medico de promptidão, 1º tenente dr. Pedro Chaves; pharmaceutico de dia, 2º tenente Climaco; dentista de dia, 2º tenente Gosling; ronda: 2º tenente Rangel, do 1º batalhão; aspirante Faustino, do 3º batalhão; 2º tenente Justiniano, do 6º batalhão; aspirante Agrippino, do regimento de cavallaria; motocyclista de dia, soldado Manoel; guarda da Policia Central, 2º tenente Agrippino e sargento Pereira, do 4º batalhão; guarda da Moeda, 2º tenente Orlando, do 4º batalhão; guarda do Thesouro, 1º tenente Pimentel, do 4º batalhão; ronda especial: sargentos Assumpção, do 3º batalhão; Farias, do 4º batalhão; Anapurús, do 5º batalhão; Euclydes, do 6º batalhão, e Santa Rosa, do regimento de cavallaria; ronda de empregados: sargentos Alcebiades, do regimento de cavallaria; Villas Boas, do 4º batalhão; Florencio, do C. S. A.; Heitor, do regimento de cavallaria; auxiliar do official de dia ao quartel general, sargento Frederico, da A. P.; musica de promptidão, a do 1º batalhão; piquete ao quartel general, dois corneteiros do 4º batalhão de infantaria; ordens á Assistencia do Pessoal: soldados Marino e Orlando.

NOS CORPOS:

Dia — No 1º batalhão, 1º tenente Dantas; no 2º batalhão, capitão Waldemar; no 3º batalhão, capitão Portocarrero; no 4º batalhão, capitão Soares; no 5º batalhão, 1º tenente Euclydes; no 6º batalhão, 1º tenente Servulo; no regimento de cavallaria, capitão Lucena; no corpo de serviços auxiliares, 1º tenente Moraes.

Promptidão — No 1º batalhão, aspirante Lima; no 2º batalhão, 2º tenente Coryntho; no 3º batalhão, 2º tenente Lyrio; no 4º batalhão, 2º tenente Floriano; no 5º batalhão, 2º tenente Machado; no 6º batalhão, 1º tenente Baptista; no regimento de cavallaria, 2º tenente Iriueu.

Junta de inspecção de saude — Major graduado dr. Lima, 1º tenente dr. Martin e civil dr. Gil Alvarenga.

SERVIÇO POSTAL

A Directoria Regional dos Correios expedirá malas pelos seguintes vapores:

Amanhã:

"Itatinga", para Norte até Cabedello, recebendo impressos, até 6 horas; objectos para registrar, até 17 horas de 17; cartas para o interior da Republica, até 7 horas.

Depois de amanhã:

"Highland Patriot", para Las Palmas e Europa via Lisboa, recebendo impressos, até 11 horas; objectos para registrar, até 10 horas; cartas para o exterior da Republica, até 12 horas.

"Augustus", para Rio da Prata, recebendo impressos, até 11 horas; objectos para registrar, até 10 horas; cartas para o exterior da Republica, até 12 horas.

"Baependy", para Norte até Manáos, recebendo impressos, até 5 horas; objectos para registrar, até 18 horas de 18; cartas para o interior da Republica, até 6 horas.

GUARDA CIVIL

SERVIÇO PARA AMANHÃ

Uniforme 3º

Estão de dia á I. G. P. — Superior, sr. Alvaro Tuvo de Mesquita; auxiliar, sr. Agenor Fortes.

Segundos fiscaes de dia aos grupos — Central, O. Sousa; Escola, Feytal; 1º G. R., Roberto; 2º, Lydio; 3º, Lopes; 4º, Theodoro; 5º, Ernesto; 6º, Lavy; 8º, Fontes, e 9º, Alcino.

Ronda geral — 1ª Turma: primeiros fiscaes Velloso, Salaes Mesquita e Laurindo, e segundos fiscaes Fontes, O. Costa e Leonel; 2ª turma: primeiros fiscaes Felippe de Paula, Reynaldo, Hildebrando e A. de Macedo, e segundos fiscaes Josias, Franklin e Sarmento; 3ª turma: primeiros fiscaes O. Jaymes, Agnellio e M. Thimoteo, e segundos fiscaes 84, Castrioto e Affonso.

Livre transito — 1º tempo, 2º fiscal A. Avila. 2º tempo, 2º fiscal Feitosa. Ruas Gonçalves Dias e Ouvidor, 2º fiscal Darcy.

Serviços extraordinarios — 1º fiscal Oscar de Faria.

SERVIÇO PARA HOJE

Uniforme 2º

Estão de dia á I. G. P. — Superior, sr. Olavo Ramos Verani; auxiliar, sr. Guilherme Ashton.

Segundos fiscaes de dia aos grupos — Central, O. Sousa; Escola, Tiburcio; 1º G. R., B. Paula; 2º, Braga; 3º, Dias; 4º, C. d'Avila; 5º, Djalma; 6º, Fructuoso; 8º, Pires; 9º, Erasmo.

Ronda geral — 1ª turma: Primeiros fiscaes Lincoln, Rabello, J. Neves, D. de Macedo e o da I. T., Herculas Barra; segundos fiscaes Sampaio e Paim; 2ª turma: primeiros fiscaes Borba, Canal, Guimarães e Dermeval; segundos fiscaes Alaly e Machado; 3ª turma: primeiros fiscaes Napoleão, Conrado, Juvenal, Sizenando Deocleciano e Nery; 2º fiscal Mi...

Livre transito — 1º tempo: 2º fiscal A. Avila; 2º tempo, 2º fiscal Feitosa; ruas Gonçalves Dias e Ouvidor, 2º fiscal Vittorio.

Serviços extraordinarios — 1º fiscal Oscar de Faria.

LEILÕES

Realizam-se os seguintes:

A MUTUANTE — Penhores, no dia 21 do corrente, ás 13 horas, á rua 7 de Setembro n. 170.

JOSE' CAHEN — Penhores, no dia 20 do corrente.

C. B. AUREA BRASILEIRA (Matriz) — Penhores, no dia 22 do corrente, á rua 7 de Setembro, 233.

TELEGRAMMAS RETIDOS

Relação dos telegrammas retidos do dia 15 do corrente:

SUCCURSAL 8 — Genlop, Oberal, Allegruti Viaductos, Macedo, José Luiz, Runga para Carlos Machado, Genero, Eba, Angelina, Mme. Edgard Tostes, Harry Braum Stein, Casemiro Campos Heitor, Custodio Lopes Gomes, Arrão Souto Moraes e familia, Trajano Sodalino, Manoel Arnaldo Menezes, Prof. Aurelio Costa, Juventina Soares, Nancy Altore Arlovaldo Pires, João Placido, Genero Activo, Mamede Alves Araujo, Centraused, Acacio Farias, Dabrius Guarany, Jacar.

PRAÇA DUQUE DE CAXIAS — Odealbel, Altair, Tenaz, Risoleta Fortuna, Manoel Mourão, Hebe Borba, Ernani Tasula Alves, Dr. Erminio Esteves Lima, Assibi Bedrata, Belisario Souza, João Remo, Dr. Renato Machado, Viuva Saturnino Carvalho, Maria Bordagnot, Waldemar Raul Pompeu, José Padrão.

BOTAFOGO — Ruth G. Moraes, Dra. Iracema de Freitas, Esther Azambuja, Capitão Eduardo Faustino Silva, Antonico, Arthur Castro, Dr. Armando Verady e senhora.

D. PEDRO II — Carolina Cardoso, Aristides Cordeiro, Tressim Joaquim, Nicola Orofino João (sr.).

VILLA ISABEL — Dr. Ernesto Assis, Sr. Gomes Castro, Joaquim Ferreira Guimarães, Lucio, Senhora Laercindo.

RIACHUELO — Hermelinda, Antonio Vianna Irenio Neves e João.

MEYER — Sargento Agissa Lima, Antonio Freitas, Maria Antonia Fonseca, Mado, Chiquita.

PHARMACIAS DE PLANTÃO

Estão hoje de plantão as seguintes pharmacias:

S. JOSE' — Rua 1º de Março n. 14; rua Chile n. 15 e rua S. José n. 74.

SANTA RITA — Rua Acre n. 33, rua Marechal Floriano n. 55 e rua da Costa n. 106.

S. DOMINGOS — Rua dos Andradas n. 72.

SACRAMENTO — Rua 7 de Setembro n. 186 e rua Gonçalves Dias n. 55.

AJUDA — Rua S. José n. 118 e rua Pedro I n. 20.

SANTO ANTONIO — Avenida Mem de Sá ns. 45 e 174, rua do Riachuelo n. 191 e avenida Gomes Freire n. 108.

SANTA THEREZA — Rua do Cattete ns. 87 e 102, rua Bento Lisboa n. 72 e rua Aurea n. 30.

GLORIA — Rua do Cattete ns. 231 e 352 e rua das Laranjeiras ns. 101 e 458.

GAVEA — Rua Conde de Irajá numero 128, rua Humaytá n. 310, praça Santos Dumont n. 142 e rua Frei Leandro n. 8-A.

COPACABANA — Rua Salvador Corrêa n. 46, rua Copacabana ns. 587 e 817-A e rua Visconde de Pirajá n. 588.

SANT'ANNA — Rua Marquez de Sapucahy n. 314, rua Frei Caneca n. 732, rua Senador Euzebio n. 127 e rua Benedicto Hippolyto n. 67.

GAMBOA — Rua Barão de S. Felix n. 155, rua do Livramento n. 72 e rua Santo Christo n. 181.

ESPIRITO SANTO — Rua Nabuco de Freitas n. 132, rua Julio do Carmo numero 205, rua Estacio de Sá n. 28, avenida Francisco Bicalho n. 252 e rua Senador Euzebio n. 233.

RIO COMPRIDO — Rua Catumby numeros 6 e 103, praça Condessa de Frontin n. 48 e rua Haddock Lobo n. 354.

ENGENHO VELHO — Rua S. Christovão n. 283 e rua Maria e Barros n. 283.

S. CHRISTOVÃO — Rua S. Christovão n. 521, rua Belal n. 137, rua S. Januario n. 188, rua S. Luiz Gonzaga numero 248, rua General Sampaio n. 42, rua S. Luiz Gonzaga n. 51.

TIJUCA — Rua Conde de Bomfim ns. 98, 300 e 810, rua Desembargador Isidro n. 21.

ANDARAHY — Avenida 28 de Setembro n. 236, praça Barão de Drummond n. 29, rua Pereira Nunes n. 220 e rua Barão de Mesquita ns. 237, 590, 700 e 875 e rua Theodoro da Silva numero 586.

ENGENHO NOVO E MEYER — Rua Dias da Cruz n. 1, rua Engenho de Dentro n. 40, rua Cabuçú n. 184 e rua 24 de Maio n. 1029.

INHAUMA — Rua Archias Cordeiro n. 444, avenida Suburbana ns. 1818 e 2330, rua José dos Reis n. 174, rua Goyaz n. 408 e rua Aristides Caire n. 218.

PIEDADE — Rua Clarimundo de Mello n. 7, rua Assis Carneiro n. 20, rua Clarimundo de Mello n. 374, praça Quintino Bocayuva n. 16, rua Itaquaty n. 13, avenida Suburbana n. 2816 e rua dos Cardosos n. 374.

PENHA — Avenida Nova York numero 14, estrada do Norte n. 171, rua Leopoldina Rego n. 28, estrada Engenho da Pedra n. 582, rua Panamá n. 44, rua Lobo Junior n. 80 e estrada do Porto Velho n. 343.

IRAJA' — Rua 28 de Agosto n. 84 (Ramos), rua Uranos n. 1385 (Olaria) e rua Lobo Junior n. 17 (Penha).

PAVUNA — Estrada Monteiro Filho n. 455, estrada Braz de Pinna n. 715, rua Guaporé n. 345, rua Major Conrado n. 80, rua Lucas Rodrigues n. 10.

MADUREIRA — Estrada Marechal Rangel n. 74 e avenida Automovel Club n. 155.

REALENGO — Rua 2 de Abril numero 5, estrada de Santa Cruz n. 116 e rua Estevão n. 9.

SANTA CRUZ — Pharmacia S. Sebastião.

UM CLINICO DESTA CAPITAL TENTOU HONTEM O SUICIDIO

Atirou-se ao mar, mas foi salvo pela tripulação da barca "Icaraby"

A barca "Icaraby" deixou o fluctuante do Caes Pharoux, hontem á tarde, na sua viagem de 2 horas e 10 minutos da tarde, em demanda da fronteira capital fluminense.

Dez minutos depois quando a "Icaraby" já ia no meio da bahia, um passageiro atirou-se ao mar.

Dado o alarme a embarcação parou e a tripulação, arriado o escaler, empenhou-se no serviço de salvamento do tresloucado o que conseguiu com muita difficuldade.

Posto novamente a bordo, o tresloucado, a "Icaraby" continuou sua viagem para Nictheroy, onde o facto foi communicado ao investigador de serviço na estação de barcas.

O tresloucado foi levado dali para o posto do Serviço de Prompto Soccorro. Soube-se, então que se tratava do dr. Luiz de Castro, medico, residente á rua Conselheiro Zenha n. 42, nesta capital e que tem o seu consultorio installado á Avenida Rio Branco numero 81.

Em poder do infortunado clinico foi encontrada apenas a quantia de 2$400.

Ao 3º delegado auxiliar fluminense, foi entregue um bilhete deixado pelo dr. Luiz de Castro, sobre um dos bancos da "Icaraby", assim redigido:

"Ninguem é culpado por esse acto meu, inteiramente espontaneo. — (a) *Dr. Luiz de Castro*. — P. S. Deixo carta no meu consultorio bem como relogio e dinheiro".

O referido delegado pelo telephone, communicou o occorrido á familia do dr. Luiz de Castro.

Depois de medicado tendo repousado bastante tempo, o dr. Luiz de Castro retirou do Prompto Soccorro acompanhado de pessoas de sua familia.

Para impedir o seu salvamento, o tresloucado dr. Luiz de Castro amarrou varios pesos de metal nos pulsos e nos pés.

A VIAGEM DE REGRESSO DO "ALMIRANTE JACEGUAY"

Fortaleza, 16 (Havas) — O vapor "Almirante Jaceguay" amanheceu hoje no porto de regresso da excursão aos Estados do Norte. Os turistas foram recebidos pelas autoridades, jornalistas e outras pessoas.

A's 8 horas da tarde o "Almirante Jaceguay" proseguiu na viagem para o Rio.

Fortaleza, 16 (Havas) — O "Almirante Jaceguay" passou o dia no porto, partindo ás 7 horas da noite.

Em viagem, antes da chegada aqui, verificaram-se a bordo alguns casos de intoxicação alimentar, além de um caso que, segundo se diz, será de consequencias, o que foi talvez, devido ao peixe que se tinha conservado no frigorifico.

O Centro Estudantil offereceu uma recepção á poetisa d. Anna Amelia.

Os turistas visitaram a familia do fallecido poeta Juvenal Galeno.

AS NOVAS TARIFAS

As falhas e imperfeições da reforma

Recebemos hontem esta carta:

"Illmo. sr. redactor do "Correio da Manhã". Saudações. — Tenho acompanhado com bastante attenção o trabalho da reforma das tarifas alfandegarias, foi com o maximo interesse que li o "suelto" que o "Correio da Manhã" publicou em 13 do corrente sob a epigraphe "As novas tarifas".

Materia que interessa a todos sem distincção, que affecta directamente a economia publica, é necessario que seja devidamente estudada e debatida pela imprensa. Foi, não ha duvida, trabalho relevante prestado ao Paiz a reforma integral da nossa velha e já inadequada tarifa alfandegaria, mas, como salientou o proprio ministro da Fazenda, em sua exposição de motivos, não podem as novas tarifas constituir trabalho perfeito e "é possivel que surjam criticas procedentes a serem consideradas". Está nesse caso a critica do "Correio da Manhã" que se refere particularmente ás injecções medicinaes e que é inteiramente procedente.

De facto, se com as novas tarifas, os direitos sobre todos os productos foram majorados, o augmento sobre as injecções medicinaes é simplesmente fantastico.

Bem tratar da divisão das injecções em duas categorias, o que não se deu na tarifa antiga (onde eram classificadas no artigo 249 — "Injecções medicinaes de qualquer qualidade") e que occupou o Correio da Manhã. Na nova tarifa as novas taxas vêm tornar praticamente inaccessiveis á bolsa popular medicamentos que constituem um dos mais usuaes e efficazes processos de tratamento, muitos dos quaes com similares na industria pharmaceutica nacional.

Não ha exagero nesta affirmativa, pois as injecções, que pagavam pela velha tarifa $200 ou $0 por kilo, ou seja, fóra a contribuição, cerca de 1$800, agora passam a pagar 8$800 por kilo se forem "á base de productos chimicos inorganicos ou organicos definidos", ou 14$000 por kilo se forem "á base de substancias hormoterapicas ou opotherapicas". Estão essas duas classificações na tarifa n. 1.399. O augmento dos direitos é, portanto, do mais de 440% e de 700%, respectivamente, o que quer dizer que, no 1º caso, os productos vão pagar 4,4 vezes mais do que pagavam pela tarifa antiga e, no 2º caso, 7 vezes mais.

E note-se que esse augmento não visa beneficiar os fabricantes de productos pharmaceuticos já classificados, e muito menos o publico. Visa a Fazenda Nacional. Visa, sim, beneficiar alguns laboratorios que confeccionam medicamentos em ampolas (o que não exige conhecimentos scientificos especiaes).

O mesmo, mais ou menos, se observa com referencia a medicamentos comprimidos, que pagam 228$800 por kilo, as dragéas, que pagam 171$600 e os granulos medicinaes, que estão sujeitos ás taxas de 143$000 e 228$800, conforme sejam dosimetricos ou não classificados.

Portanto, é preciso que, em defesa do povo, os jornaes clamem contra essa taxação absurda. E o sr. ministro da Fazenda, que declarou que "uma lei tarifaria não pode ser obra de intransigencia fiscal, nem deve conter regras immutaveis", certo não se recusará a attender ás necessidades publicas, fazendo applicar a esses medicamentos uma taxa consentanea com a realidade.

Grato pela publicação destas ligeiras observações, envio-lhe meus applausos pela iniciativa de seu jornal, e subscrevo-me, como seu patricio e admirador. — *M. A. Bradley*".

PELA SAUDE E EDUCAÇÃO DA CREANÇA

ALIMENTAÇÃO MIXTA E DESMAME

(CONTINUAÇÃO)

DR. LADEIRA MARQUES

(Assist. da clinica Margarido e Chiaffarelli)

Geralmente, aos seis mezes tem inicio o emprego da sopinha com a suppressão de uma das mamadas. Procurando tatear a tolerancia do pimpolho, empregamos de inicio a seguinte sopinha feita com: 50 grammas de carne magra, de vacca ou de franco, uma a duas colheres das de sopa de arroz ou semolina, 500 grammas de agua. Cozinhar até reduzir á metade, retirar a carne, passar tudo por peneira fina e dar com uma pitada de sal ou sal e assucar. Sobremesa de succo de frutas ou de frutas cruas esmagadas ou raspadas. A' medida que se fôr patenteando a tolerancia, vamos augmentando a quantidade de carne até 100 grammas, ao mesmo tempo que adoptamos o emprego de legumes: batata, nabo, cenoura, chuchú, abobora, espinafre, etc. Só recommendamos o uso de manteiga na sopinha, a creanças cuja constituição seja por nós conhecida, isto é, a creanças que não sejam diathesicas exudativas. Ao iniciar-se o setimo mez será adoptada no regimen mais uma sopinha de legumes ministrada, assim como a primeira, com colherinha, em substituição de mais uma mamadura.

Permanecerá este regimen de seis refeições por dia com quatro vezes peito e duas vezes sopinha até o nono ou decimo mez. Entre os nono e decimo mez será o numero de refeições reduzido a cinco, ficando assim constituidas: ás 7, 10,30, 2, 5,30 e 9 horas. A's 7, 2 e 9 horas peito. A's 10,30 e 5,30 sopinha. No fim do 11º mez substituiremos uma refeição ao peito por um mingáo de leite de vacca. Entre os 12º e 14º mezes proceder-se-á então, o desmame total, com a substituição das duas ultimas mamaduras por mingáos de leite de vacca, ficando as cinco refeições assim constituidas: ás 7, 2 e 9 horas mingáo de leite de vacca (opportunamente explicaremos o modo de preparação). As 10,30 e 5,30 sopinha de legumes. Assim estabelecidas em linhas geraes, as regras, para a alimentação mixta que conduz ao desmame integral, cumpro ao pediatra, em cada caso particular, intervir com medidas especiaes alterando a natureza das refeições e o horario do regimen, segundo a exigencia de determinados typos de creança.

P. S. — Toda a correspondencia deve ser dirigida ao largo da Carioca n. 5 (edificio Carioca), 5º andar, salas 501 e 502. Pedimos nos sejam enviados, o peso e a edade da creança e pormenorizadamente, o regimen que vem sendo adoptado.

Mme. Guimarães (Icaraby, Nictheroy) — Dê á sua menina seis refeições por dia: ás 6, 9, 12, 3, 6 e 9 horas. Dar nestas horas 150 grammas do seguinte mingáo feito da seguinte maneira: em panella esmaltada levar ao fogo tres colheres das de chá de manteiga fresca, mexendo com colher de páo até espumar e escurecer; juntar quatro colheres das de chá de Peptomalt ou Kinder-Brot e continuar mexendo até formar liga. Em 900 grammas de agua de arroz desmanchar 30 colheres das de chá de leitelho (Edel, Nutricia, Eledon, etc.), juntar ás duas porções e guardar o mingáo assim preparado, em geladeira ou local fresco. Dar de cada vez 150 grammas com 1 1/2 colher das de chá de assucar. Dê-lhe caldo de laranja ou de tomate na dose inicial de quatro colheres das de chá (200 c. c.), no intervallo das refeições e augmentar gradativamente até 60 c. c. (quatro colheres de sopa). Pedimos escrever uma semana depois accusando o augmento de peso.

Mme. Casilda Campos (Passa Quatro) — Está muito bom o augmento semanal do peso da Mercia. Tendo cessado completamente o vomito, fez bem em supprimir a papinha antes das mamaduras. Como se vê, curam-se com relativa facilidade os suppostos casos de pyloro-spasmo. O melhor meio de levantar a immunidade da creança poupando-a, deste modo, das infecções é a vida hygienica ao ar livre e sem agasalho excessivo, o banho de sol, a gymnastica bem orientada, os banhos frios pela manhã, a alimentação sadia e com abundancia de frutas cruas e legumes, etc. Dê a Beta durante todo o inverno emulsão de oleo de figado de bacalhão: Jecolina, Emulsão Birch, Emulsão Kepler, etc.

Mme. Gomes Pinto (Cataguazes) — As perturbações que vem apresentando a sua menina Altair correm, certamente, por conta do excesso de alimentos gordurosos nas refeições. Supprima do regimen o leite, queijo, ovo e manteiga ficando as refeições assim distribuidas: ás 7 horas chá ou café fraco com pão ou biscoitos; marmelada, goiabada ou frutas cruas, preferentemente. A's 11 e 7 horas comida da mesa feita com oleo de oliva ou manteiga de côco. A's 3 horas frutas cruas, abundantemente. Geléa, gelatina, etc.

Mme. Olympio Lago (Botafogo) — Para que possamos orientar, convenientemente, o regimen da Therezinha é necessario que nos informe: 1º) o numero de vezes que é ministrado o mingáo de Dryco; 2º) como é este mingáo preparado (quantidade de Dryco e de farinha); 3º) como tem sido preparada a sopinha.

Mme. Sylvia B. Soares (Victoria) — Foi excessivo o periodo em que a Maria de Lourdes ficou a leite do peito exclusivamente. Estando actualmente com 18 mezes, reduza o numero de refeições a quatro, assim distribuidas: ás 7 horas café com leite e pão ou biscoitos; A's 11 e 7 horas comida da mesa como adulto. Sobremesa de frutas cruas. A's 3 horas: chá ou café fraco, com pão ou biscoitos, Geléa, gelatina. Sagú ou tapioca cosidos em agua, com succo de frutas ou frutas cruas esmagadas, etc. Dar cinco gottas duas vezes por dia de Vitagen, DA-Vitamina, Drwop, Adexolin ou producto correspondente.

A POSIÇÃO DA MULHER BRASILEIRA NA NOVA CARTA POLITICA

O FEMINISMO É UM DOS MAIS IMPORTANTES PROBLEMAS HUMANOS, DIZ-NOS A ESCRIPTORA ROSALINA COELHO LISBÔA

Tivemos hontem, á tarde, uma ligeira palestra com a illustre escriptora Rosalina Coelho Lisboa Miller. Espirito brilhante, culto, poetisa consagrada, o seu amor á Arte não exclue o interesse que ella sempre toma pelas questões sociaes.

Pedimos á escriptora as suas impressões sobre as conquistas femininas na nova Carta Politica. Com respostas promptas, raciocinios immediatos, a nossa entrevistada foi satisfazendo a curiosidade do reporter.

— Acha — perguntamos — que a futura Constituição attende ás aspirações fundamentaes da mulher brasileira, attenta á vida politica, administrativa e social do paiz?

— Fundamentaes, sem duvida. O mais virá como consequencia inevitavel de trabalho e realização.

— E a orientação da representante paulista na defesa dos ideaes do sexo?

Sua actuação me parece menos interessante, porque foi muito jungida ainda á disciplina de partido e bancada. Faltou-lhe personalidade, força de intelligencia impulsora, brilho de iniciativa, capacidade de agir por si na defesa ou na condemnação de idéas. Essa actuação, porém, não deslustra o feminismo pois ella mesma declarou não ser feminista. Logo... O que provou a superioridade mental e moral das brasileiras foi a maneira paladinesca com que os homens se bateram pelos direitos femininos. No julgamento dos séres, nós sempre evocamos, subconscientemente, os séres eguaes, de nossa convivencia. Defendendo os direitos da mulher brasileira, os senhores da Constituinte revolucionaria provavam que as mulheres de suas casas lhes mereciam admiração e respeito. Quando votavam a favor das emendas feministas era como se declarassem: "Acho que a mulher brasileira está á altura de cumprir com os seus deveres de cidadania, porque as mulheres que observo no meu lar são intelligentes, dignas, cultas e patriotas". A cerrada votação feminista prova, desvanecedoramente para as brasileiras, a generalidade dessa opinião.

— A' mulher brasileira revolucionaria deve estar satisfeita com a obra da Constituinte?

— Mais do que satisfeita, deve estar agradecida. E deve estar tambem grata a Bertha Lutz, sem cujo extraordinario e infatigavel labor o feminismo no Brasil, talvez ainda fosse um sonho.

— Que influencia lhe parece que a mulher eleitora do Brasil poderá exercer nos destinos da Republica?

— Tanto á mulher eleitora como ao homem eleitor cabe, neste momento de inicio de verdadeira organização, dar destinos á Republica. Até á Revolução o que se fazia era dar destinos a individuos e a ambições. Da Republica e do povo raros eleitores cogitavam. Quando algum interesse nacional crescia á margem dos interesses pessoaes, acceitavam-no, ás vezes mesmo davam-lhe um empurrãozinho de estimulo. Mas era só. A revolução não é uma promessa, nem é um milagre. A revolução é uma possibilidade. Se o brasileiro anonymo, simplesmente na acceitação integral dos seus deveres de cidadania, aproveitar esta occasião, é que o povo mereceu a confiança depositada nelle pelos idealistas sacrificados. Do contrario ficará provada a razão dos feitores politicos, que o impelliam ao movimento á força de latego e tortura. A victoria material da revolução dependia do sacrificio de um grupo, a victoria social da revolução depende do sacrificio de todos os grupos. A tarefa das gerações de agora é uma tarefa ingrata de preparação e experiencias. Sómente as gerações futuras colherão os resultados.

A poetisa Rosalina Coelho Lisbôa Miller

— Qual a sua opinião sobre a collaboração da mulher revolucionaria brasileira para a victoria da Revolução?

— Foi definitiva. Collaboração de estimulo, de comprehensão, de sacrificio pessoal, e deste sacrificio, mil vezes mais tremendo: o de acceitar o calvario de um ser amado. Desde a mulher culta, como a mãe de Luiz Carlos Prestes, acompanhando o filho em todas as tragedias, ou dessa triste Elfrida Niemayor ante cuja cruz o Brasil revolucionario não teve ainda um impulso de solidariedade, até ás sertanejas e caboclas, que seguiram a columna Prestes, batalhando e soffrendo com os seus heroes.

"As que conheço todas demonstraram espirito de sacrificio. Todas foram extraordinarias.

— Como deve ser entendido o serviço militar feminino?

— Um paiz só póde evolucionar, descuidado do seu militarismo, quando todos os seus homens são soldados e todas as suas mulheres enfermeiras de guerra. Esta é o terrivel ensinamento do progresso material do mundo. Não existe razão para que a mulher brasileira, recebendo direitos do Brasil, deixe de cumprir os deveres inseparaveis dos direitos adquiridos. Dentro dos hospitaes e dos serviços de administração e organização do militarismo a mulher é necessaria. O Brasil deve exigir que ella acceite todos os sacrificios civicos.

— A nova Constituição estabelece o casamento indissoluvel. Como repercutirá a inclusão deste instituto na Carta Magna?

— Esse é um problema de interesse geral. O senhor não póde achar que, num casamento infeliz, a mulher seja mais desgraçada do que o homem. Não foi á mulher que a Constituinte negou o divorcio — foi ao Brasil.

— A mulher universitaria, com mais de 18 annos, já possue o discernimento sufficiente para escolher representantes politicos?

— Porque não? Capacidade de votar não exige capacidade de resolver os problemas nacionaes, na sua transcendencia incalculavel, e sim discernimento para saber, mais ou menos, a quem confiar a resolução desses problemas. Depois, eu tenho uma fé luminosa na mocidade brasileira. E' a mais adeantada e intelligente da America.

E resumindo, num sorriso de encanto, com sua intelligencia muito clara:

— Em synthese não considero o feminismo como um problema da mulher apenas, e sim como o mais importante dos problemas humanos. E' uma questão de economia de valores, de aproveitamento de energia. Olhe essa civilização de dois mil annos, creada e organizada pelo homem sósinho! O direito do mais forte escravizando e destruindo! A lei, como arma do poderoso contra os debeis. A injustiça, regendo as expressões sociaes! Revolução em todas as espheras e em todos os paizes: revoluções sociaes, politicas, economicas e moraes. Realmente, como trabalho de desorganização é insuperavel!... Agora, se a acção feminina fôr tão má quanto tem sido a masculina, tanto peor para as mulheres, mas as coisas só continuarão no mesmo. Se a acção feminina fôr melhor do que a dos homens, tanto melhor para a humanidade. Peor é que ella não poderá nunca ser. Nisso os senhores já ganharam todas as palmas..."

POR INFRACÇÃO DA LEI DAS SOCIEDADES ANONYMAS

Foram condemnados o sr. Bouilloux Lafont e seu filho

Paris, 16 (Havas) — A decima primeira Camara Correccional condemnou os srs. Bouilloux Lafont, pae, e filho, a tres mil francos de multa no processo que lhes era movido por infracção da lei das sociedades anonymas.

O Tribunal admittiu a existencia de circumstancias attenuantes reconhecendo que os accusados tinham agido de boa fé.

NÃO CAPOTOU NENHUM AVIÃO DO CORREIO AEREO MILITAR EM GOYAZ

Um entrevista com o coronel A. Pederneiras

Percorrem-se, semanalmente, 15.000 kilometros pelo interior

Estivemos hontem, com o coronel A. Peterneiras, hontem mesmo chegado de Goyaz, o qual teve occasião de nos informar não ser exacta a noticia publicada em um matutino desta capital de que havia capotado em Goyaz um avião do Correio Aereo Militar tripulado por aquelle official e pelo major Ivo Borges.

Houve, é certo um pequeno incidente na aterragem, do que resultou ficar empenado um eixo de rodas do avião e um pequeno atrazo na viagem de volta. A reparação, porém, foi feita no proprio local e em poucas horas, tendo o apparelho regressado em vôo no dia immediato, com os mesmos tripulantes.

A esse proposito, o coronel Pederneiras, que é chefe da 1ª Divisão da Directoria de Aviação Militar, envergada das vias aereas militares do paiz, teve opportunidade de enaltecer o patriotico esforço desenvolvido pelo Correio Aereo Militar, o qual sem alarde, porém, com muita persistencia e tenacidade que muito recommendam os seus propugnadores, vem percorrendo "semanalmente" perto de 15.000 kilometros de linhas atravez do interior do Brasil.

O coefficiente de regularidade dessas linhas tem sido surprehendente apezar dos muitos entraves com que frequentemente tem de lutar, sendo rarissimos os accidentes materiaes e nunca se tendo registrado qualquer accidente pessoal.

Pena é, accrescentou o coronel Pederneiras, que haja quem só se lembre de procurar fazer propaganda negativa e impatriotica desse empreendimento, fantasiando capotagens e outros accidentes inexistentes, o que de nada serve para informar o publico e só produzem effeito contraproducente.

Agora mesmo acaba o coronel Pederneiras de percorrer perto de 6.000 kilometros em avião, em viagem de inspecção e do Correio Aereo Militar no curto espaço de dez dias, tendo podido constatar pessoalmente os progressos e melhoramentos que dia a dia vão sendo introduzidos nos differentes campos das rotas aereas militares.

Desembarcou enfermo um tripulante do "Prucyere"

Tendo adoecido gravemente o foguista do cargueiro "Prucyere" entrado de Liverpool, a Inspectoria de Policia Maritima providenciou para o desembarque do referido tripulante, que se chama V. J. Viney, afim de ser o mesmo internado no Hospital dos Inglezes.

O "Leviathan" fez a sua primeira escala no porto do Havre

Havre, 16 (UTB) — O grande transatlantico americano "Leviathan" fez hoje a sua primeira escala neste porto, desde que se acha em serviço entre Nova York e Plymouth, tendo sido trazido até ás docas por cinco poderosos rebocadores do serviço do porto.

Dentro em breve o Havre receberá um transatlantico ainda maior do que o "Leviathan", pois o "Normandie", ainda em construcção, e que em breve será posto em serviço, terá este porto como terminal de suas travessias regulares do Atlantico, até Nova York.

FOI RUBRICADO O ACCORDO COMMERCIAL ANGLO-FRANCEZ

Londres, 16 (Havas) — Foi hoje rubricado o accordo commercial anglo-francez. Esse accordo põe fim ás difficuldades que tinham sido creadas entre os dois paizes em materia de tarifas aduaneiras. Ao que se sabe a assignatura definitiva do accordo não demorará.

O luto nos "dancings" de Munich por causa do Tratado de Versalhes

Munich, 16 (UTB) — Foram prohibidas todas as funcções publicas dos "dancings" desta cidade, no decorrer do dia 28 do corrente, anniversario da assignatura do Tratado de Versalhes.

Falleceu o homem que foi o primeiro vice-presidente de Cuba

Havana, 16 (Havas) — Falleceu o sr. Domingo Vendez Capote, que foi o primeiro vice-presidente de Cuba, em 1902.

ESTÁ GRAVEMENTE FERIDO O VOLANTE AMERICANO PETER DE PAOLO

Barcelona, 16 (Havas) — O volante norte-americano Peter de Paolo soffreu grave accidente esta manhã quando treinava em seu carro para o circuito de Mont Juich. O vehiculo emborcou ao fazer uma curva e feriu gravemente o piloto que foi accommettido de commoção cerebral.

O carro do famoso volante Somme foi destruido pelo fogo

Lemans, 16 (Havas) — Durante a corrida automobilistica, hoje realizada, o carro do volante Somme, o favorito da prova, foi presa das chammas em plena velocidade. O piloto conseguiu saltar a tempo e extinguir o fogo. O automovel ficou, porém, inutilizado.

Repto de honra entre duas altas patentes da Armada

Como o ministro José Americo explica sua actuação como juiz

O sr. José Americo de Almeida pede-nos a seguinte publicação:

"Em carta dirigida ao ministro Juarez Tavora e mandada, hontem, á mesa da Assembléa Constituinte, pelo deputado Henrique Dodsworth, afim de ser publicada, o commandante Epaminondas Gomes dos Santos, referindo-se ao commandante Augusto Schorcht e a mim, diz que o "Tribunal de Honra" para dirimir uma pendencia de "Honra" entre dois officiaes superiores da Armada, antes de ter o processo, recusa. A escolha do meu nome, feita pelo commandante Augusto Schorcht, para compor o tribunal de honra que deveria julgal-os.

Refere elle:

"Sua excellencia, o sr. dr. José Americo de Almeida, honrado ministro da Viação, convidado para desempenhar as funcções de juiz, de um "Tribunal de Honra" para dirimir uma pendencia de "Honra" entre dois officiaes superiores da Armada, antes de ter o processo, sem declarar se acceita ou declina da investidura, e sem ouvir, pelo menos os contendores, envia a cada um de nós uma minuta, sem assignatura, com as suas considerações suggestivas de reconciliação, sendo que esta é impedida expressamente pela clausula 8ª acima transcripta.

Acredito que s. ex. fôra sollicitado para agir assim. Fundamento minha persuasão na propria maneira de ser do eminente revolucionario, cuja apurada susceptibilidade tornou-se notoria nos varios incidentes havidos entre s. ex. e illustres integrantes da bancada do Estado de Pernambuco e honrados deputados á Assembléa Constituinte, commandante Luiz Tirelli e capitão Ruy Santiago. Não posso admittir que cultuando intensamente o sentimento de dignidade pessoal e funccional, não o tivesse prompto para servir de frenamento a possiveis impulsos espontaneos..."

Quero reconstituir todos os antecedentes de minha involuntaria intervenção nesse incidente, para rectificar o erroneo conceito de que teria agido ao mesmo tempo que reconhecia "os laços de gratidão que me prendem" ao seu contendor, e accuso porque tive a superioridade moral de me eximir de ser um juiz suspeito.

A 18 de abril do corrente anno recebi a seguinte carta:

"A commissão constituida pelo sr. ministro da Agricultura, major Juarez Tavora e contra-almirante Adalberto Nunes, director geral de Aeronautica, em obediencia ás determinações do exmo. sr. chefe do governo provisorio, e em virtude das attribuições conferidas a esse fim, se reuniu com o exmo. sr. vice-almirante Protogenes Pereira Guimarães, ministro da Marinha, na observancia das instrucções annexas, sobre a qual será installado o Tribunal de Honra para dirimir o incidente entre o capitão de mar e guerra, aviador naval Antonio Augusto Schorcht e o capitão de corveta Epaminondas Gomes dos Santos, vem, dentro do item 3 das referidas instrucções convidar a v. ex. para fazer parte, como membro, do Tribunal de Honra que vae julgar do incidente — (aa) *Juarez Tavora e Adalberto Nunes*".

Fui procurado, em seguida, pelo ministro Juarez Tavora e almirante Adalberto Nunes que instaram, reiteradamente, para que eu acceitasse essa incumbencia. O primeiro, sobretudo, com o poder de persuasão que assignala o seu temperamento, chegou a vir a meu gabinete, até tres vezes por dia, empenhar-se para que eu não me exonerasse dessa responsabilidade.

A todos manifestei, desde o inicio, a impossibilidade em que me achava de julgar um homem a quem devia provas de cordialidade, que me haviam marcado a alma de imperecivel reconhecimento.

E' que o commandante Schorcht estivera, dias a fio, junto ao meu leito de enfermo na Bahia, cumulando-me da bondade do seu grande coração de marinheiro.

Mas, ao mesmo tempo demonstrei a pouca fé que tinha nos tribunaes de honra, para dirimirem questões de qualquer natureza, principalmente as de caracter intimo que, pelo que me constava, o caso tambem envolvia. Era uma encenação escandalosa de effeitos ainda mais escabrosos. Demais, como civil, eu não podia ter a percepção rigorosa do conceito da honra militar, saturada dos brios e cavalheirismos mais severos.

Mas, tanto o ministro Juarez Tavora me demonstrou o desapontamento que causaria minha recusa, impossibilitando, talvez, nova composição do tribunal, que me cudiu a idéa de formular, preliminarmente, um appello aos contendores, visando o fecho do incidente, sem a ostentação de formalidades previstas pelas instrucções organizadas.

Redigi, então, a seguinte carta:

"Rio de Janeiro, 24 de abril de 1934. — Srs. capitão de mar e guerra Antonio Augusto Schorcht e capitão de corveta Epaminondas Gomes dos Santos: — Como membros do tribunal de honra, instituido para julgar-vos, vimos, antes de tudo, formular um cordial appello á vossa consciencia militar. — Bem sabemos do profundo dissidio que vos tornou inimigos irreconciliaveis. A disciplina impede-vos um desforço pessoal. As nossas leis não vos permittem o desaggravo pelas armas. Aos processos communs de apuração da responsabilidade escapam os factos incriminados. E, desse modo, numa crescente fermentação de sentimentos adversos, essa incompatibilidade irradia-se, com o risco de attingir á cohesão de vossa nobre classe. — Recorre-se a um tribunal de honra para dirimir um incidente que parece grave. — Mas, que poderemos fazer? — Julgar ambos passiveis da passagem para a reserva de 1ª classe? — Julgar um só incurso nesse sacrificio de sua carreira? — Esse criterio não resolve a situação moral em que vos debateis: ao revés, nenhum, em sua consciencia, se conformará com a decisão contraria. — O appello a um tribunal imparcial denota a confiança que cada um de vós tem na justiça de sua causa. — Que se pretende com o tribunal de honra que vae julgar-vos? — Por eterno silencio na pendencia que vos exalta o animo. — Esse caso póde, porém, ser encerrado, sem novas provas que, cada vez mais, vos exacerbarão. — Tudo depende de vós. — Se assumirdes comnosco o compromisso de esquecer esse aspero passado de animadversões, que vos separa no seu posto, conquistado com tanto esforço, acima da vehemencia das paixões humanas — dareis um maior exemplo de dignidade publica, do que se vos submettendo a um julgamento que não seria capaz de por termo a esses fermentos de discordia. — Confessastes a maior demonstração de confiança ao nosso criterio, entregando-nos a sorte de vosso mais caro patrimonio — vossa vida militar. — Temos, portanto, força moral para exigir de cada um de vós, com a isenção e a superioridade de quem julga, que se encerre, definitivamente, por uma declaração expressa, esse lamentavel caso. — Somos vossos juizes. — E é esta a nossa sentença".

Submetti esse documento ao conhecimento dos srs. general Eurico Dutra e almirante Oliveira Sampaio que acceitaram, para logo, o alvitre proposto. Fui consultar, particularmente, os dois contendores sobre essa formula de reconciliação, levando a cada um delles copia da carta que não foi assignada por nenhum membro do tribunal.

Não li, portanto, o processo, nem ouvi os contendores, como declara o commandante Epaminondas dos Santos. Não o fiz, porque não pretendia, não podia, nem devia julgal-os. Fiz, ao contrario, desde o inicio, a declaração de que não acceitaria ao ministro Juarez Tavora, ao general Eurico Dutra, aos almirantes Adalberto Nunes e Oliveira Sampaio e ao proprio commandante Epaminondas dos Santos.

A carta que elle leu, não dirigida por mim, como affirma, mas um entendimento particular com o almirante Sampaio, não foi escripta em forma de investidura que me queriam conferir, á viva força, apezar da minha confessada suspeição.

O commandante Epaminondas dos Santos "Acredito que s. ex. fôra sollicitado para agir assim".

Não sei a quem quer elle attribuir essa intervenção. O proprio appello para que se acceitasse a minha indicação era feito em nome do chefe do governo.

Ahi estão o general Dutra e o almirante Sampaio que poderão dizer se, ao mesmo tempo, que, pela força incoercivel de minha sinceridade, manifestava a maior desconfiança no exito dessa iniciativa, não appellava para que me afastassem e deixasse de ter qualquer influencia nas suas deliberações.

Pergunta-me o commandante Epaminondas dos Santos, em sua carta, o seguinte:

"1º) — Se foi a sollicitação de outrem que se reuniu no Club Militar com os dois juizes restantes do Tribunal (que já haviam acceito a funcção) para propor aos mesmos a solução que alvitrou de reconciliação?

2º) — Se foi solicitado por mim em qualquer momento acerca do Tribunal de Honra?

3º) — Se a proposta que me dirigiu foi feita em caracter official de Juiz do Tribunal ou se como suggestão particular?

4º) — Se depois de convidado por officio pela Commissão encarregada pelo exmo. sr. chefe do governo provisorio de organizar o Tribunal de Honra para servir como um de seus Juizes, respondeu por escripto áquella commissão, até a data da proposta de reconciliação?"

Ao 1º item respondo negativamente; ao 2º — que me procurou para solicitar que não insistisse na proposta de reconciliação; 3º que não lhe dirigi nenhuma proposta em caracter official, tendo o almirante Sampaio feito, preliminarmente, em nome dos tres membros da commissão, a suggestão indicada por uma carta que nem, sequer, chegára a ser assignada; ao 4º — que declarei, desde o inicio, aos membros da commissão encarregada de organizar o tribunal de honra que não funccionaria como juiz.

A 26 de abril, dirigi ao ministro Juarez Tavora e ao contra-almirante Adalberto Nunes a seguinte carta:

"Accuso o recebimento do officio em que me convidaes para fazer parte, como membro, do Tribunal de Honra que vae julgar o incidente entre o capitão de mar e guerra Antonio Augusto Schorcht e o capitão de corveta Epaminondas Gomes dos Santos. — Com um longo tirocinio de applicação da justiça, nunca tive receio de julgar; mas, determinando as causas de suspeição, a propria lei restringe o exercicio dessa nobre missão. — Quando foi do desastre de aviação que me attingiu, na Bahia, o commandante Schorcht esteve junto ao meu leito de enfermo, em momento tão critico de minha vida, prestando-me a mais cordial assistencia. Estou, portanto, por esse motivo de ordem sentimental, privado de ser o seu juiz, numa questão de honra".

Esta é a minha melhor explicação.

Prezo-me de cultivar os "sentimentos de dignidade pessoal e funccional; mas, não é fazer pouco caso da sensibilidade alheia propôr a amigos communs que ponham termo ás pendencias que ameaçavam envolver outras responsabilidades.

Tenho dado, ao contrario, reiterados exemplos de disciplina dos impetos naturaes de reacção, quando minhas attitudes pessoaes podem repercutir, desastradamente, em espheras de interesses mais altos.

O que eu não poderia fazer, antes de tudo, era funccionar como juiz suspeito, porque, se sou accusado de ter confessado essa suspeição, por quem deveria exaltar esse movimento de uma consciencia limpa, não sei o que se daria se, "preso ao commandante Schorcht por laços de gratidão", houvesse decidido, em seu favor, contra o commandante Epaminondas dos Santos.

Para julgar os commandantes Epaminondas dos Santos e Augusto Schorcht ha os codigos e regulamentos militares. O que passar dahi, de intimidades da vida privada, não interessa a quem tem mais o que fazer".

OS REAJUSTAMENTOS NA CENTRAL DO BRASIL

A anciedade em torno de um decreto

Ha quasi um mez foi organizado pelo Ministerio da Viação, de accordo com as solicitações da actual administração da Central do Brasil, um decreto de fusão de duas categorias de empregados dessa estrada. Os escreventes de 3ª, com o ordenado mensal de 300$, com os escreventes de 2ª, que percebem 400$000; os continuos de 3ª, tambem de ordenado de 300$, com os de 2ª, com 400$ mensaes. Foi o modo mais facil e pratico que o ministro da Viação encontrou para majorar um pouco os vencimentos desses modestos servidores da Estrada, a que servem com a mesma dedicação e assiduidade que os demais funccionarios.

Além de perceberem vencimentos tão insignificantes, não têm os escreventes e continuos de 3ª possibilidade de facil accesso, pois os quadros actuaes não permittem promoções frequentes.

Mas não é de mais que se accentua que do ordenado de 300$, são forçados esses serventuarios a contribuir para a Caixa de Pensões em um dia de trabalho, o que, sommado a outros descontos em folha, como emprestimos ou aluguel de casa, reduz aquella importancia a menos de duzentos mil réis. Situação tão angustiosa não podia perdurar por mais tempo, e dahi o gesto feliz do sr. José Americo, procurando minoral-a, com o decreto que elaborou afim de ser assignado pelo chefe do governo provisorio.

Até agora, porém, não foi publicado.

Hontem os interessados vieram procurar-nos no sentido de, mais uma vez, appellarmos para o ministro da Viação, na espectativa de sua interferencia junto ao chefe do Estado para a effectivação daquella providencia. Ouvindo os continuos e serventes da Central, como hontem ouvimos em nossa redacção, mais se nos afigurou inadiavel a satisfação do que pretendem do governo:

— O senhor não calcula a nossa decepção quando, a lermos nos jornaes os despachos do Ministerio da Viação, não encontramos o decreto que ha mais de um mez esperamos. Já viviamos mal e, agora, com a promessa de que iamos ganhar mais 100$000, reiterada varias vezes pelo proprio ministro da Viação e não effectivada, infelizmente, até á presente data, parece-nos que nos tiraram mais alguma coisa. E' assim como o começo da decepção...

— E' isso mesmo, atalhou um funccionario. Em todo caso, continúa a confiar no "homem". O ministro José Americo se pediu é porque a coisa é realmente justa. E não vale a pena estar a gente a repisar nessa coisa de falta de verba. Tudo está explicado nos papeis mandados para o Cattete. Ha um saldo de verba para o augmento. Isto tambem está escripto. E' por isso que ainda não desanimei.

OS DEBATES DE HONTEM NA ASSEMBLÉA CONSTITUINTE

Recusada a urgencia, entrará amanhã em discussão o parecer João Beraldo

A TENDENCIA PARA A PROROGAÇÃO

A sessão da Assembléa foi hontem aberta com 123 deputados, passando 10 minutos das 2 horas. Coube ao sr. Pacheco de Oliveira abrir os trabalhos, uma vez que o sr. Antonio Carlos, que presidira á reunião dos *leaders*, pela manhã, não pudera comparecer.

O AMBIENTE

O ambiente da Assembléa era expressivo. Havia uma revolta mal definida, nos grupos, que se formavam, commentando a decisão assentada, na reunião de *leaders*, presidida pelo sr. Antonio Carlos. Era evidente que os deputados, que já proclamavam desejar a solução immediata, na intimidade não se conformavam com o facto de se voltar atrás, quanto ao que se decidira, na reunião de *leaders*, anterior, presidida pelo sr. Medeiros Netto.

TOCANDO FOGO...

A acta foi approvada sem restricções. E logo pediu a palavra, pela ordem, o sr. Negreiros Falcão. Declarou inicialmente ter a impressão de que a Assembléa, se dissolvera desde hontem, ás mesmas horas, quando ouviu do deputado Lengruber a informação do que dissera o ministro Protogenes Guimarães, sobre a transformação da Constituinte em Assembléa Ordinaria.

O sr. Lengruber, surpreso com a declaração do deputado bahiano, pede a palavra pela ordem.

Logo se forma em torno do sr. Negreiros Falcão um movimento intenso de deputados, uns impugnando o que elle dizia, outros o apoiando. O sr. Negreiros Falcão, continuando no seu depoimento, sobre o que se attribuia ao ministro da Marinha, accrescenta que o almirante Protogenes havia deixado ver que a Assembléa seria dissolvida, caso votasse a transformação.

— Então, a Assembléa recuou, se acovardou, exclama.

E continua, na sua vehemencia, a verberar a maioria, empregando mesmos termos rispidos. Diz que a Revolução falhou, falhou a Constituinte, como ainda tudo falhou. A Assembléa déra tudo o que della exigiram. E quando devia agir soberanamente, deixaram-na mal.

O sr. Pacheco de Oliveira, na presidencia, adverte o orador, successivas vezes, de que deve formular a questão de ordem, para que pedira a palavra.

O sr. Negreiros Falcão responde que está fazendo considerações preliminares, e opportunamente levantará a questão. E continua a verberar os que recuaram na transformação, dizendo que o faz com isenção, porque era pela dissolução immediata.

Os srs. Mauricio Cardoso e Minuano de Moura aparteiam o orador, lamentando que elle tivesse concorrido para essa attitude da Assembléa, e só agora viesse declarar que ella se agachou.

O sr. Negreiros Falcão continua, no que chama o recuo da Assembléa, para se inclinar pela prorogação. E exclama:

— A prorogação é uma miseria!

O sr. Pacheco de Oliveira sôa os tympanos com mais insistencia advertindo o orador que devia cumprir o regimento. Então, o sr. Negreiros Falcão declara que não tinha questão de ordem a levantar, senão estranhar que a maioria hoje recuasse, do seu voto de hontem.

RESTABELECENDO A VERDADE

Tendo pedido a palavra, pela ordem, o sr. Lengruber Filho fala no expediente, como o primeiro orador inscripto. Diz que foi forçado a occupar a tribuna, pela revelação, de uma palestra sua, que fizera o deputado bahiano. Estranhava preliminarmente que o deputado viesse fazer a revelação, do que lhe ouvira na intimidade. E explicava o que se attribuia ao ministro da Marinha.

O sr. Lengruber Filho foi muito aparteado, particularmente pelo sr. Negreiros Falcão, que mais de uma vez o atrapalhou. E concluiu, expondo a attitude do seu partido, no caso do mandato da Constituinte. O seu partido era pela dissolução immediata, mas transigia com a prorogação, para tratar a Constituinte de leis complementares.

O segundo orador do expediente foi o sr. Fernando Magalhães. Evocou situações historicas, para fazer um appello á Assembléa, afim de que cumprisse com o seu dever, se dissolvendo, finda a sua tarefa.

O sr. Fernando Magalhães elogiou o gesto do general Christovão Barcellos, e accentuou que nenhum civil lhe acompanhara a attitude.

FALTANDO DEZ MINUTOS

Faltando dez minutos para o fim da hora do expediente, o presidente dá a palavra ao terceiro orador inscripto, sr. Fabio Sodré. Mas este desiste da palavra, considerando a escassez do tempo. O sr. Pacheco de Oliveira dá a palavra ao orador seguinte, sr. Seabra, que é applaudido.

O sr. Seabra diz que individualmente era pela dissolução immediata da Assembléa. Em todo caso, transigia com a prorogação, mas não daria, de modo algum, os decretos-leis ao governo. Via nisto um grande perigo.

FALA O SR. JOÃO BERALDO

O sr. Pacheco de Oliveira declara passar-se á ordem do dia. E, como esta só constava de trabalhos de commissões, disse que ia dar a palavra aos que della quizessem usar, em explicação pessoal. E a dá em seguida, ao sr. João Beraldo.

O autor do parecer vae á tribuna, do lado mineiro, deslocando-se os deputados para ficarem em torno á mesma. E ás primeiras palavras do sr. João Beraldo, domina a voz do sr. Bias Fortes, seguido de apartes differentes. Tem-se a impressão de que o orador não se fará ouvir. Mas é a impressão de um segundo. O sr. João Beraldo se toma de ardor, e vae de frente aos que o têm atacado. Diz que muito se tem atacado o parecer, e muito se tem insinuado sobre o seu autor. Mas que falta commetteu? E' atacado pela lealdade com que agiu, procurando, como relator, consultar a maioria. O apresentou, reflecte o sentimento dessa maioria, através orgãos autorizados.

O relator estava sendo investido por uma falha pathologica. Entretanto, a sua vontade era firme e energica. Era enfrentar sem desanimo os seus adversarios. Por que é condemnado? Porque apresentou tres suggestões, para que a Assembléa escolhesse entre os tres alvitres, o que melhor consultasse ao paiz. Confessa que manifestou preferencia pela forma, que lhe pareceu mais consentanea com a situação. Em todo caso, accentuava bem o caracter opinativo do parecer. A Assembléa era soberana para escolher entre as tres conclusões. E por que, agora, attribuir-lhe uma culpa, que não lhe cabe.

O sr. João Beraldo confessa a sua decepção de homem simples, do interior, em contacto com as franquezas ambientes, enfrentando aquella situação de covardia, com que todos investiam contra elle.

Nesse momento, o sr. Fernando Magalhães pede licença para um aparte, mas o orador parece não attender.

E o sr. João Beraldo conclue evocando o valor do seu sertão, tendo ainda opportunidade de sustentar o argumento de que a opinião não era lograda com a transformação, uma vez que o Codigo Eleitoral instituira o regimen dos partidos, e estes não tinham condemnado o alvitre.

FALA O SR. COVELLO

O sr. Antonio Covello é o segundo orador em explicação pessoal. Argumenta, dentro de seguras considerações juridicas, contra o absurdo, que se planeja, dos decretos-leis. E' a delegação de poderes, que tanto se procura combater nessa nova Constituição.

UM GOLPE?

Emquanto falava o sr. Covello, o sr. Negreiros Falcão foi angariando assignaturas para um requerimento de urgencia para o parecer. E conseguiu 26 assignaturas, inclusive a do sr. João Beraldo. E depoz, na mesa.

Terminando o sr. Covello, o sr. Pacheco de Oliveira annuncia o requerimento de urgencia, em questão. E accrescenta que, com as assignaturas que apresenta, vae pôl-o immediatamente a voto.

AS QUESTÕES DE ORDEM

O ambiente da Assembléa é muito expressivo. Os deputados, em grupos, fazem seus commentarios vivos, no recinto. Em certo momento, ouve-se uma exaltação de voz do sr. José de Sá. Mas logo passa.

O sr. Soares Filho levanta uma questão de ordem, sobre o requerimento de urgencia annunciado. Observa que, como não havia materia a discutir ou votar, passara o presidente immediatamente ao fim da ordem do dia, dando a palavra, para explicações pessoaes. Parecia-lhe que o momento era inopportuno, para a mesa receber e annunciar a votação de um requerimento.

O sr. Pacheco de Oliveira resolve a questão de ordem, lendo o Regimento. E diz que em qualquer momento pode o requerimento de urgencia ser apresentado.

O sr. Accurcio Torres levanta outra questão de ordem. Diz que o parecer foi retirado da ordem do dia, para tambem o relator se manifestar sobre a emenda Fabio Sodré. Ora, lhe parecia que o relator não havia emittido esse parecer. Assim, entendia que o parecer não podia entrar em discussão, emquanto não attendesse áquella formalidade.

O sr. Pacheco de Oliveira já ia resolver essa questão de ordem, quando o sr. Antonio Carlos, chegando á Casa, assume a presidencia. E já é o sr. Antonio Carlos que resolve a questão, mantendo a acceitação do requerimento de urgencia. Diz que, pelo Regimento, a urgencia prefere a qualquer formalidade, excepto a exigencia de numero.

O sr. Moraes Andrade é agora quem levanta questão de ordem. Entende que, tendo sido o parecer retirado da ordem do dia, para ser completado, é como se não existisse.

Mas o sr. Negreiros Falcão, na ancia de ver o requerimento votado, diz que já foi publicado parecer sobre a emenda Fabio Sodré. O sr. Moraes Andrade diz que ainda não o leu, e assim entende que a casa o ignora.

O sr. Antonio Carlos diz que a questão de ordem já está resolvida, e dá a palavra, pela ordem, ao sr. Dodsworth, que levanta outra questão. Diz que o requerimento de urgencia não classifica a materia, que visa. E' um parecer? E' uma emenda? E' uma indicação? E pergunta ao presidente como considerar a materia, achando fundamental essa distincção, para o processo de apresentação de emendas. Assim, entende que o requerimento não pode ser votado.

O sr. Antonio Carlos responde que o requerimento de urgencia nada tem com a materia. Uma vez approvado, é que teria opportunidade aquella questão de ordem. Em todo caso, disse que dava a palavra ao autor do requerimento, sr. Negreiros Falcão, para explicar-se.

O sr. Negreiros Falcão limita-se, porém, a dizer, que a unica questão de ordem cabivel — "é a votação immediata do parecer, para que a Assembléa vote a dissolução immediata, por que elle pugna, e fuja aos cambalachos do dia seguinte".

O sr. Antonio Rodrigues, deputado de classe, tambem fala pela ordem. E esclarece o motivo por que deu sua assignatura ao requerimento de urgencia. E' contra a transformação, e vota pela dissolução immediata. Entretanto, como a questão se vem arrastando, ha dias, queria ver a Assembléa decidir com desassombro, de accordo com o interesse nacional.

O sr. Queli pede a lavara pela ordem, para encaminhar a votação do requerimento, e aconselha a sua rejeição.

UM ROSARIO DE QUESTÕES

Já agora as questões de ordem se succedem, em verdadeiros dialogos do presidente com os srs. Ferreira de Souza, Negreiros Falcão, Buarque Nazareth, Dodsworth, Moraes Andrade e Barreto Campello.

Só o sr. Negreiros Falcão é quem força a votação immediata. Todos querem evitar o debate da materia. O sr. Barretto Campello pede a votação nominal do requerimento de urgencia — "para que fiquem assignalados os que querem precipitar questão tão séria".

EM VOTAÇÃO

Finalmente, o sr. Antonio Carlos submette a voto o requerimento de votação nominal do sr. Barretto Campello, e o dá como rejeitado. O sr. Barretto Campello pede verificação, e sómente se levantam 14 a apoial-o. O presidente pensa um momento que o deputado desiste, então, da verificação. Mas o sr. Campello insiste. Votaram contra o requerimento 166.

Agora, o presidente annuncia o requerimento de urgencia, e o dá como rejeitado. O sr. Negreiros Falcão pede verificação, e esta constata 62 a favor e 130 contra.

Estava rejeitada a urgencia pedida para o parecer Beraldo.

EM EXPLICAÇÃO PESSOAL

O sr. Irineo Joffily fala em explicação pessoal, e lê a resposta do ministro José Americo, no caso Epaminondas-Schort.

O FIM DA SESSÃO

O presidente Antonio Carlos ia levantar a sessão, e marca pausadamente para a ordem do dia de segunda-feira o parecer Beraldo.

Eram 5 da tarde.

A REDACÇÃO FINAL DA CONSTITUIÇÃO

A Commissão de Redacção do projecto de Constituição, como vem succedendo todos os dias, trabalhou hontem de 9 e 30 ás 12 e 30 horas, encerrando a tarefa, para o almoço, e retomando os seus membros a actividade ás 2,30 da tarde, para ir até quasi 8 da noite. Ainda, hoje, domingo, se reune a commissão de 9,30, até 1 hora da tarde, para continuar a tarefa, que ainda demanda nos tres dias.

Dessarte, ainda amanhã a redacção final não poderá ser entregue á mesa.

EDUCAÇÃO DA PRIMEIRA INFANCIA

Um livro de John Watson divulgado por José M. da Rocha

A tendencia norte-americana de reduzir todas as noções scientificas e philosophicas a termos de experiencia, encontrou sua expressão mais extrema no movimento "behaviorista". O exito dessa escola de psychologia tem qualquer coisa de sensacional. Sua projecção alcança todos ou quasi todos os dominios do pensamento e da actividade e representa, tanto pelos principios que defende, como pelos methodos que propõe, uma verdadeira revolução nos dominios da sciencia. Um pensador illustre, definindo a concepção popular dessa extraordinaria concepção lançada por John B. Watson e que, nos Estados Unidos, como na Russia e na Allemanha, já conta innumeros adeptos, assim a resume:

"Antigamente acreditava-se em certa coisa a que chamavam espirito. Hoje está averiguado que tal coisa não existe. Todas as nossas actividades consistem em processos de corpo". Coherentes com esse postulado, acham os behavoristas que "sentir" nada mais é do que certos factos que se succedem no individuo, factos esses que se acham em estreita relação com as glandulas de secreção. Assim tambem "saber" é apenas o effeito das circumvoluções do cerebro. "Querer" resulta de determinados movimentos dos musculos.

Não é forçoso acceitar-se, todavia, ao pé da letra, o systema doutrinario dos discipulos de Watson, para subscreverem-se as applicações do methodo behaviorista aos dominios especializados da sciencia. O fundamental nesse systema é que, mediante certos processos, o homem póde influir decisivamente no progresso de um individuo ou de uma collectividade. Isso decorre logicamente do ponto de vista em que se collocou Watson depois de longos estudos, observações e pratica. Podem imaginar-se as consequencias que hão de resultar desse ponto de vista para a pedagogia, por exemplo. Quantos e quão novos horizontes não nos offerece elle nesse terreno!

O livro de Watson intitulado "Educação Psychologica da Primeira Infancia", que acaba de ser admiravelmente traduzido para o portuguez pela sra. Mary Braxton Lee, revisto e prefaciado pelo consagrado pediatra dr. José Martinho da Rocha, é um esplendido manancial de indicações sobre a educação e a formação moral e social da creança.

Watson parte da declaração de que quasi todas as creanças são mal educadas. E expõe da maneira com o methodo que apresenta a sua escola, os meios de se corrigir esse mal.

Não importa — repetimos — estar de accordo com as idéas fundamentaes de Watson para que se possam apreciar e seguir as suas recommendações. E' indispensavel, entretanto, conhecerem-se essas recommendações, que representam, pelo menos, o que ha de mais moderno e de mais scientifico sobre a educação infantil. Um livro util tanto para os medicos como para os paes de familia.

Sergio Buarque de Hollanda

O chefe do governo enviou cumprimentos ao ministro da Suecia

O chefe do governo provisorio mandou o seu ajudante de ordens, capitão Ubirajara Lima, levar cumprimentos ao ministro plenipotenciario Johan Theodor Panes, por motivo da passagem da data natalicia do rei Gustavo V, da Suecia.

A electrificação de dois trechos da Oéste de Minas

O chefe do governo provisorio assignou decreto, hontem, na pasta da Viação, approvando os projectos e orçamentos na importancia total de 6.676:042$680, para acquisição e installação do material necessario aos serviços de electrificação dos trechos de Angra dos Reis a Barra Mansa e de Augusto Pestana a Pujol, da E. F. Oeste de Minas, da Rêde Mineira de Viação.

Um furacão devasta a Luisiania

Morgan City, Luisiania (Havas) — Um furacão que avançava com a velocidade de 115 kilometros á hora, devastou a região e causou prejuizos em todas as casas da cidade, arrancando telhados, arrebentando fios telephonicos e telegraphicos e quebrando os vidros das janellas.

A egreja de S. Thomaz, em Ferriday, ruiu, bem como outros edificios da região e todas as cabanas.

A maré alta invadiu as terras das margens, damnificando as plantações.

Não se assignala nenhuma victima porque o Departamento de Meteorologia avisou com antecedencia os habitantes da chegada do cyclone.

Accidente de aviação no Mexico

Mexico, 16 (Havas) — No seu primeiro ensaio, o avião do piloto Sarabia damnificou a aza esquerda e o trem de aterrissagem.

A DELEGAÇÃO INDUSTRIAL ARGENTINA SEGUIU PARA S. PAULO

Providencias da sub-commissão de turismo

Na ultima reunião da commissão de turismo, antes da sessão plenaria de encerramento da missão commercial e industrial argentina no Brasil, cujos trabalhos foram presididos pelo dr. Cerqueira Lima, director do Touring Club, tratou-se longamente do problema da marinha mercante nacional, principalmente do Lloyd Brasileiro, nos portos do paiz vizinho. O dr. Heitor Savio, director do Lloyd, fez uma longa exposição sobre as medidas que julgava de conveniencia e maior urgencia, tendo os debates decorrido em torno de sua exposição.

Depois de varios assumptos referentes ao estudo daquella subcommissão ficaram estabelecidos os seguintes pontos:

Propugnar pela execução das recommendações feitas pela Conferencia Pan-Americana reunida em Montevidéo, isto é, estimular por todas as formas a realização de um giro turistico á feição de embaixadas de amisade nos paizes da União Pan-Americana; promover junto aos governos brasileiro e argentino a expedição de carteiras de turistas em substituição aos passaportes, carteiras emittidas pelos Ministerios das Relações Exteriores dos dois paizes.

Encerrando-se os trabalhos foi proposto um voto de regosijo pela recente autorização para construcção de uma ponte internacional sobre o rio Uruguay, factor decisivo para a approximação argentino-brasileira.

A DELEGAÇÃO INDUSTRIAL ARGENTINA SEGUIU PARA S. PAULO

Pelo trem Cruzeiro do Sul, seguiu hontem, ás 9 horas da noite, com destino ao S. Paulo, a delegação industrial argentina, composta dos srs. Miguel Oliva, Fernando Waitz, Ernesto L. Herbin, Vicente Stabile, Hermenegildo Pini, Adolpho Bensley, Juan José Varella, Attilio Collart, Carlos A. Mendel e Luiz Calambo, presidente da delegação.

Com a mesma delegação seguiram o deputado Roberto Simonsen e o dr. Vicente Galliez, representante da Federal Brasileiro.

O embarque foi muito concorrido, comparecendo o dr Carcano, embaixador argentino, dr. Herbert Moses, presidente da A. B. I., dr. Llorien de Paula Machado, e um representante do Ministerio do Exterior.

Embargando a exportação de residuos de estanho

Washington, 16 (Havas) — A Camara approvou e enviou ao Senado um projecto de embargo á exportação de residuos de estanho e folha de flandres.

A SITUAÇÃO OPERARIA NA HESPANHA

Terminou a greve geral que havia sido declarada em Sevilha

Sevilha 16 (Havas) — Terminou a greve geral declarada hontem por solidariedade com os trabalhadores agricolas.

Os syndicatos communistas deram ordem aos seus adherentes para que voltassem ao trabalho.

O commercio e os cafés já estão funccionando de novo com o pessoal do costume.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Aos nossos assignantes pedimos mandar reformar as suas assignaturas antes de terminarem, afim de evitar a interrupção nas remessas.

PREÇOS

INTERIOR

Anno ..... 70$000
Semestre ..... 40$000

EXTERIOR

Annual ..... 180$000
Semestral ..... 90$000

NUMERO AVULSO

Dias uteis $100
Domingos $200
Numeros atrazados $500

Toda correspondencia que se referir a este assumpto, quer ordinaria, quer registrada, e bem assim os vales postaes, deve ser dirigida ao gerente Luiz Ayres, á rua Gonçalves Dias n. 8.

TELEPHONES

Gerencia: 2-0037
Agencia central, rua Gonçalves Dias 5: 2-3130
Director proprietario: 2-3466
Director: 2-5698
Secretario: 2-1558
Redactor de plantão: 2-0399
Almoxarifado: 2-0101
Officinas graphicas: 2-0138
Portaria, Gomes Freire, 2-5151

VIAJANTES

Percorrem os Estados do Rio e Minas em inspecção e reorganização de agencias locaes, os nossos companheiros Brasilio Modesto, a Central do Brasil e [illegible] de Minas, e Enrico Bento de Faria, a Central do Brasil, Linha do Centro.

AGENCIAS DE ANNUNCIOS AUTORIZADAS

Eclectica, Agencia Will, Giovanetti & C., Foreign Advertising, Schilling Hille & C., Empresa Americana de Publicidade, J. Walter Thompson Co., Empresa Commercial Ltda., Empresa Universal Brasil Ltda., Catão Americana Publicity, Servico Ltda., Lintas Ltda., A. Herrera, Agencia Petticoat, Standard, Ltda. e N. W. Ayer.

AVISO IMPORTANTE

Aos nossos annunciantes desta praça avisamos que sómente está autorizado a receber os nossos contos o sr. AVELINO NEVES, sendo considerados falsos quaesquer outros que [illegible] se apresentem.

AUGUSTO DE LIMA

Conheci-o ha onze annos — como o tempo passa! — por occasião da minha visita ao Brasil. Nunca mais o vi. E, entretanto, não se me desvaneceu ainda da memoria a figura deste homem, duplamente notavel na politica e nas letras, que tanto insistiu para que eu não deixasse de visitar Bello Horizonte, e que foi meu affectuoso e inolvidavel companheiro na viagem a Minas. Alto, secco, hombros largos, vestido de negro, a face pallida, descarnada, marcada a traços energicos, o bigode preto, abundante, descahido nas commissuras, uma pequena pera no queixo, — [illegible], um elegante do seu tempo; os olhos vivos e argutos faiscando por detrás dos crystaes da luneta, um pouco fundos, talvez, mas distincto no trato e nas maneiras, Augusto de Lima era uma individualidade inconfundivel, quer no seu aspecto exterior, em que predominavam as linhas rectas e os angulos agudos, quer nos primores do caracter nobilissimo, quer ainda na excellencia da sua entirpe litteraria, expressão de um dos espiritos mais perfeitos, do mais esculptural e de mais puro e parnasianismo brasileiro. Devo á memoria de Augusto de Lima muito reconhecimento pelas deferencias, pela bondade e pelo carinho com que me tratou ha onze annos. Agora, que o telegrapho me trouxe a dolorosa noticia da sua morte, cumpro o dever de prestar ao eminente poeta e homem publico desapparecido as homenagens da minha saudade e da minha admiração.

Quando eu estive no Brasil, o dr. Augusto de Lima era deputado federal pelo Estado de Minas; e, pelas suas virtudes civicas, pela auctoridade da sua palavra, pela incontestavel probidade da sua acção parlamentar, pertencia ao numero daquelles homens — não tão raros como se suppõe — para quem a funcção politica representava o exercicio de uma verdadeira magistratura moral. Mas não foi como membro do Parlamento que eu mais admirei Augusto de Lima, porque, naturalmente, não pude acompanhar a sua actividade politica tão de perto como conheci o seu labor nas letras. Era o poeta que, na verdade, mais me interessava, desde que, pela primeira vez, tive o dado o prazer de ler a sua obra. Essa obra — sabem-n'o, tão bem como eu, os meus leitores brasileiros — não se caracterizou pela abundancia nem pela extensão. Augusto de Lima publicou em 1887 o seu primeiro livro, *Contemporaneas*; em 1890, o segundo, *Symbolos*; e, em 1909, os livreiros Garnier lançaram, num bello volume intitulado *Poesias*, a reedição da obra do eminente artista, enriquecendo-a de mais vinte composições, *Laudas inéditas*, de uma sobria e severa belleza. Não sei se Augusto de Lima deu á estampa outros trabalhos. Se os deu, desconheço-os. Mas supponho que o não fez, nem, pelo que ao menos, precisava de o fazer. As *Contemporaneas*, os *Symbolos* e as *Laudas inéditas* bastam para affirmar-nos que Augusto de Lima foi um dos maiores poetas da pleiade neo-romantica brasileira, duas vezes grande — pela dignidade do pensamento, expresso em séries de conceitos rectilineos e pela belleza de esmerilados, e pelo meticuloso culto da fórma, que neste alto poeta se reveste de uma nitidez, de um rigor deductivo, de uma precisão verbal, que fazem pensar nos marmores antigos e nos velos de agatha em que os poetas, na phrase feliz de Théophile Gautier, deviam, para conquistar a immortalidade, "saber cinzelar o perfil de Apollo".

Tenho, enquanto escrevo, o volume das *Poesias* aberto na minha frente. Consideradas no seu conjunto e na generalidade do seu pensamento e da sua doutrina, as poesias dos tres livros, que neste volume se contém, podem considerar-se como constituindo, no jogo das idéas, dos problemas, das aspirações, das influencias, das tendencias intellectuaes e moraes, a "historia de um espirito". Apezar de se tratar de um cultor magnifico da fórma, o interesse psychologico desse "documento de uma alma" não é inferior ao seu interesse puramente literario. Com essas conto e trinta composições poeticas, qual com as primeiras, qual com as do seu puzzle, reconstituo-se uma forte e integra figura espiritual, de tendencias negativistas e hyper-criticas, sem duvida; solicitada pela corrente pessimista que caracterizou o "fim do seculo", mas cujo pessimismo, proveniente duma formação mental especial e duma solida armadura scientifica, se revestiu, não do sentido desconsoladoramente destructivo do genio de Anthero, mas do um "sentido constructivo", de uma "energia estoica", de uma "força de conformação" que o levavam, embora reconhecendo a miseria da existencia, a exaltar a Belleza, a liberdade, a Justiça e a virtude. Como consequencia destas tendencias, a poesia de Augusto de Lima é uma poesia accentuadamente philosophica; mesmo quando parecem dominal-a preoccupações exclusivamente objectivas, como nas composições que se intitulam *A ilha de coral* (27), *As lagrimas de repto* (30), *Visita á um mausoléo* (164), adivinham-se, atravez das opulencias da pintura verbal, a anciedade, as duvidas do pensador que persegue o enygma do universo. Uma poesia mais extensa, *Estancias philosophicas* (225), as *Vozes da sombra* (243), uma série de sonetos do sabor antheriano — *A descida* (11), *O scepticº* (15), *Pelo espaço* (145), *Dois desertos* (164), *Riso e pranto* (167), *Viagem eterna* (167), *Indestructivel* (210), *Nunca* (221), *Humus-homo* (222), *De profundis* (224), *A voz das coisas* (242) — traduzem-nos, em synthese, as concepções do poeta sobre os inquietadores problemas da vida e da morte. Pouco contam, na obra de Augusto de Lima, as composições lyrico-amorosas, embora algumas haja notabilissimas, como *Peregrina* (87), *Pearingão*, onde passa o voluptuoso fremito de João de Deus (94), e o suggestivo e eloquente soneto que é a *Noite de ceia* (248); mas, essas mesmas, são de feição eminentemente intellectual. No grande artista das *Contemporaneas* e dos *Symbolos*, a intelligencia superou a sensibilidade. Mais do que um poeta que profundamente *sentiu* a existencia, Augusto de Lima foi um poeta que nobremente a *pensou*.

Disse Theophilo Dias no prefacio das *Contemporaneas*, peça breve, concetuosa e lapidar: "A principal inspiração é a fórma. A mais fina essencia perde-se, dispersando-a e ignorada, quando a encerra um vaso grosseiro". Em Augusto de Lima, o vaso é precioso, a urna é esculptural. Excepção feita de Bilac e de Alberto de Oliveira, poucos poetas brasileiros têm dominado, com tão magistral perfeição a lingua portugueza; poucos, aquém e além Atlantico, foram tão fieis á classica disciplina do verso; poucos conseguiram impôr ás fórmas estrophicas, sem prejuizo da elegancia e da flexibilidade, uma tão solida estructura. Aquillo a que Livio de Castro, nocupando-se do poeta das *Contemporaneas*, chamou "rithmo mathematico", nem sempre seria perfeita musicalidade; mas fol sempre rigorosa medida, justa euphylhoge de valores, impeccavel observancia da technica. Sente-se, na curva de cada estrophe, na incrustação de cada palavra, a luta do poeta com a fórma, a pacientia insistente, exhaustiva com que elle tentou de tantas vezes, na literatura, o segredo do genio. A diuturna convivencia com os textos modelares da lingua, attenta a mesma antiguidade de Augusto de Lima, communicou-lhe algumas composições — *A morte de Sapho* (97), *A herança de Prometheu* (100) — um sabor neo-arcadico, que accentua com que a sublimação do seu parnasianismo. Aqui e além, as nomenclaturas scientificas, como em *As lagrimas do repto*, composição aliás bellissima, imprimem ao verso uma tal ou qual dureza; mas o seu triumphante dessas mesmas nomenclaturas — "fosseis", "calcareos", "telegrapho", "sporos", "basalto", "stalactite", "pyrite" — dão-nos a medida dos recursos do poeta como subjugador de todas as difficuldades formaes. O artista que se fixava na composição como um palmar, e que sahia na acalam de perder, e cujo espirito, na sua grande serenidade, "attingindo a suprema luz, se desfez em palhetas de ouro sobre a terra", era verdadeiro mestre; e, como mestre de uma lingua que é tambem a nossa — e cuja sorte é sempre a tão importantes, tem elevado e indiscutivel logar em todas as anthologias brasileiras.

Julio Dantas

(Expressamente para o *Correio da Manhã*.)

Edição de hoje 30 paginas

TOPICOS & NOTICIAS

O tempo

BOLETIM DIARIO DO INSTITUTO DE METEOROLOGIA, HYDROMETRIA E ECOLOGIA AGRICOLA

Previsões para o periodo das 18 horas de 16 ás 18 horas do dia 17:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: bom, passando a instavel, aguaceiros esparsos, com chuvas; possiveis. Temperatura: estavel. A noite e em declinio. Ventos: de rondo para o quadrante sul, com rajadas, possivelmente fortes.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo: bom, passando a instavel, aguaceiros, com chuvas; trovoadas, possiveis. Temperatura: estavel. A noite e em declinio.

Estados do Sul — Tempo: perturbado com chuvas, melhorando no Rio Grande; trovoadas, em São Paulo e Paraná. Temperatura: em declinio accentuado e progressivo. Ventos: do quadrante sul, com rajadas, possivelmente fortes.

TTP — O tempo no territorio de Minas Geraes, [illegible]. No Rio de Janeiro, ao Rio de Janeiro, Em [illegible].

Onda de frio — Invadiu o territorio [illegible] e o frio se fará sentir.

Synopse do tempo occorrido no Districto Federal (das 14 horas do dia 15 ás 14 horas do dia 16):

O tempo decorreu bom durante o periodo, com céo limpo e nevoeiro fraco pela manhã. A temperatura foi estavel. As medias das temperaturas [illegible]. Chuva: 0,0 mm.

Zona Centro — O tempo nas 24 horas foi bom e assim continuará hoje. As temperaturas. No Norte do Estado de Minas [illegible].

Zona Sul — Nas 24 horas o tempo decorreu bom em São Paulo e Paraná e instavel em Santa Catharina e Rio Grande do Sul, com chuvas [illegible]. Estados. A temperatura foi, em geral, estavel. Os ventos foram variaveis.

Zona Norte — O tempo nas 24 horas, decorreu instavel, com chuvas. As 9 horas, hoje, o tempo era, em geral, incerto. A temperatura foi estavel. Os ventos sopraram de sudeste, com rajadas, frescas esparsas.

Nota — A presente synopse foi elaborada com os dados recebidos da rêde meteorologica até ás 14,30 horas.

A divida fluctuante

O ministro da Fazenda, entendendo-se recentemente com a commissão encarregada da liquidação da divida fluctuante, mostrou-se favoravel á idéa de só serem satisfeitas as requisições pela ordem chronologica dos creditos, e nos termos do accordo que a dita commissão haja acceito.

Existem, entretanto, processos relacionados que a commissão ainda não estudou, porque até agora os mesmos lhe não foram remettidos. E como a commissão se acha empenhada em sujeitar a liquidação á ordem chronologica, pela data em que as partes se tornaram credoras, é preciso que ninguem tenha a força de subtrair a seu exame os processos que constam da relação, organizada conforme dispõe o decreto de 29 de junho de 1933.

A faculdade de só enviar os processos quando isto a alguem aprouver poderá ser um meio illegitimo de burlar a ordem chronologica dos pagamentos, destruindo-se pela base os honestos propositos da commissão. O governo não ha de querer que um tal abuso perdure, e acudirá por certo com as urgentes providencias que o caso reclama. Isso é tanto mais necessario quanto alguns membros do Tribunal de Contas, receando que possa haver preterição de processos relacionados, reputam imprescindivel o registro das requisições de pagamento.

Protecionismo que mata

Os productores de café compravam por preço muito commodo o sacco destinado ao acondicionamento do café. A advocacia administrativa, porém — isso ainda foi na Republica velha — encontrou bom negocio em forçar aquelle productor a comprar o sacco fabricado no paiz. Invocava-se o protecionismo. Era preciso amparar a industria nacional...

Pois com a laranja, em pleno regimen revolucionario e valorizador, tambem o protecionismo "embirrou". O papel de embalagem, importado a preços modicos pelos citricultores, para acondicionar as fructas a serem exportadas, ficou agora muito caro. Os manobristas do protecionismo descobriram um meio de forçar os citricultores a comprar o papel de que precisam nas fabricas nacionaes.

O "criterio" é invariavel: para amparar a industria nacional do papel, que é feito com materia prima estrangeira, ameaça-se a gravar de direitos a exportação da laranja e se tornar o produto já considerado, nas estatisticas, o segundo da exportação, cai o seu volume.

Tal é o protecionismo que mata.

Brasil-Argentina

A presença entre nós da missão argentina, destinada a estudar maiores possibilidades para o intercambio entre o nosso paiz e a Argentina, põe em fóco alguns assumptos que particularmente nos interessam, e quando assim dissemos estamos pensando na producção de borracha nacional, que é um dos nossos productos de exportação [illegible] relativamente pequena e da maior importancia estes assumptos, de entre [illegible] as nossas industrias e tambem no bolso dos consumidores. Convém não esquecer que entre os industriaes do nosso meio [illegible] para o nosso mercado [illegible] tambem que devem para poder contar com o apoio do Poder Publico. E isso ainda mais se por lembrado por quem, por vezes, o interesse do productor, [illegible] com o commercio entre o Brasil e a Argentina, muitas suggestões vão sendo feitas; todas ellas porém tendentes a favorecer o productor e não o consumidor.

Assim, entre as providencias trazidas á baila, e que merecem as preferencias dos commerciantes em publico, está a necessidade de combater o que elles exportam a chamam o *dumping* das industrias japonezas, como já chamaram, tempos atrás, o *dumping* da industria ingleza. Consiste o perigo no seguinte: a exemplo do que fazem os industriaes inglezes, nas épocas de apertura, os japonezes estão aperturas estão se dispondo a lançar, no mercado internacional, por qualquer preço, o seu excesso de producção. Ao que dizem, agora o sector-chave com este bellissimo processo, é o Brasil e a Argentina, sob o ponto de vista moral, e tem os sobre o paiz este que é o seu mercado, em toda a sua economia, que elles mesmo contra [illegible]. Se por, lá ha, o processo ao que a fazem, em regra [illegible], é o japonez irá pagar mais caro pela sua séda do que o brasileiro, e, da mesma fórma que o inglez já teve de seu tecido mais caro do que o consumidor estrangeiro. Ora, se o *dumping* é uma medida incomparavelmente mais humana do que a destruição, e lamentamos que até hoje não se tenha feito, esse dumping, como se vê, é um ponto de vista moral, e tem os sobre o paiz muita força, e a sua economia [illegible], contra o *dumping* que se faz a resposta [illegible]. Como nós, [illegible], os japonezes vendem mais barato a nós, o que significa um elevado favor para nós e uma compensação que por certo não offerece em nenhum caso [illegible].

A nova Constituição e o funccionalismo

Determina a nova Constituição, ainda dependente de approvação de redacção final, várias providencias sobre aposentação de funccionarios publicos:

— aposentadoria compulsoria nos que attingirem 68 annos de edade;

— por invalidez, depois de 30 annos de serviço publico effectivo, nos termos da lei", com vencimentos integraes, prazo que poderá ser excepcionalmente reduzido, "nos casos em que a lei determinar";

— se a invalidez se verificar por accidente occorrido em serviço, com vencimentos integraes, "qualquer que seja o tempo de serviço";

— "tambem serão aposentados os portadores de molestia contagiosa ou incuravel que os inhabilite para o exercicio do cargo".

Esses funccionarios, "atacados de molestia contagiosa incuravel", inhabilitados de trabalhar, "são aposentados na Prefeitura do Districto Federal com os vencimentos integraes, e os da União com os proventos relativos ao tempo de serviço.

Não parece justa, nem acertada a limitação, que se diz ter sido tomada para evitar a aposentação, com vencimentos integraes, de funccionarios com dois, tres ou cinco annos de serviço.

Para evitar tal abuso, não era preciso ir tão longe. Havia o recurso de fixação de um limite minimo, de dez ou quinze annos.

O que não tem defesa é o afastamento definitivo do cargo com algumas dezenas de mil réis, no momento justo em que o funccionario, tuberculoso ou paralytico, mais precisa de assistencia.

Cruzada Nacional de Educação

As creanças que estão sendo instruidas pela Cruzada Nacional de Educação, a patriotica e bella campanha de iniciativa do dr. Gustavo Armbrust, começam a manifestar de modo inequivoco a gratidão pelos beneficios recebidos. Foi o que fizeram 63 alumnos da escola n. 2 de Marechal Hermes, fundada por aquelle benemerito instituição, commemorando o primeiro anniversario de funccionamento da escola, esses alumnos enviaram commovente mensagem ao superintendente de ensino.

A mensagem contém 63 assignaturas de proprio punho e aqui diz que até a nota mais digna de referencia: 63 creanças de Marechal Hermes patenteiam uma conquista da Cruzada.

Tomada de contas

Commentámos aqui ha tempos a odysséa do levantamento da fiança do ex-collector federal em Marianna, no Estado de Minas, Antonio Augusto de Queiroz.

A papelada esteve longos meses encostada em algum escaninho da Delegacia Fiscal em Bello Horizonte. Não havia força que parecesse capaz de convencel-o de que desembaraçal-a era facil, a sua obrigação não só ao cumprimento do seu dever.

É um bello dia foi o dito funccionario transferido da Delegacia de Minas para a de São Paulo, deixando no acervo de seus papeis o processo do ex-collector de Marianna.

Em junho do anno passado, precisamente ha um anno, o Tribunal de Contas, pelo officio numero 612, ordenou novamente a tomada das contas daquelle ex-collector, afim de poder ser levantada sua fiança. Mas o processo não teve andamento.

Esse processo caiu em mãos do que veio substituir aquelle funccionario remisso, e não há como se justificar sua permanencia em Bello Horizonte e que por ventura poderia é mais possivel a questão. Será que o processo pendem da successão de Delegacia?

Desembaraçar rapidamente as tomadas de contas por que se existem é o mesmo que elle proprio assignar o acto determinando seu cumprimento pela Delegacia Fiscal. Assim comprehendem os serviços e que elle necessita cumprir. E uma medida que viria sustentar o preço do mercado interno, isto é: o japonez irá pagar mais caro pela sua séda do que o brasileiro, e, da mesma fórma que o inglez, as liquidações do serviço, sendo a distribuição do consumidor prejudicado, são postergados, e, "no desempenho" de suas funcções, a não desempenhal-as...

Mas, até quando ficarão sem a prestação das contas do ex-collector federal de Marianna? Não haverá nenhum meio de liquidar e libertar o publico dessa situação de vexame?

A razão dos floristas

Sempre pensámos que o dinheiro gasto com flores enviadas aos mortos illustres poderia ter melhor applicação: ser, por exemplo, utilizado em instalar leitos em nossos hospitaes, tão pobremente dotados.

Com a morte recente do professor Miguel Couto, estimado de muitas familias agradecidas a seus desvelos de medico, compraram-se — é o calculo de pessoas entendida neste genero de commercio — cerca de cem contos de flores, sob a fórma de custosissimas coroas, que foram, no mesmo dia, levadas ao cemiterio, onde, no dia immediato, haviam murchado. Pensasse elle, em vida, em tal emprego de sua imagem, tão caro preferiria que esse dinheiro fosse aplicado em um hospital, ou em assistencia aos necessitados.

O terreno é muito delicado. Cumpre estudal-o com cuidado, porque os floristas têm de viver também para viver, e vivem, [illegible] a custa dos que se enterram, sem chapéo nem sapatos.

O drama da Constituinte

Não partiu, propriamente, da Assembléa Constituinte o plano della se converter em legislatura ordinaria. E porque assim aconteceu é que até agora, entre enganos e desesperos, o escandalo se tem formado com evidente desprestigio para ella.

Quem primeiro manifestou o mais vivo empenho por essa conversão absurda foi o chefe do governo. O sr. Getulio Vargas tinha a idéa já amadurecida quando começou a consideral-a na intimidade com alguns amigos de sua confiança. Um delles foi o deputado Renato Barbosa. Nós nos lembramos de que, ha cerca de quinze dias, o ministro da Agricultura tomou a iniciativa de convocar uma reunião de *leaders* da Assembléa, reunião que se realizou, mas á qual o sr. Juarez Tavora não compareceu, fazendo, á ultima hora, representar-se por seu irmão, o deputado Fernandes Tavora. Nessa reunião, os presentes ficaram sabendo que o chefe do governo estimava a transformação da Constituinte em Camara commum, sob o pretexto de que lhe não era possivel começar, em ordem, a presidencia constitucional da Republica, agitando logo o paiz com novas eleições. Era nesse sentido, que o sr. Getulio Vargas, com a somma enorme de responsabilidades que enfeixava nas mãos, procurava saber da Assembléa, através dos directores de bancadas, se era ou não conveniente a conversão aconselhada.

Ora, succedia que algumas dessas bancadas não podiam resolver de prompto o assumpto. Quanto á da Bahia, por exemplo, era notorio o seu pensamento. Essa bancada votaria pura e simplesmente pela dissolução, uma vez promulgada a Carta Politica e eleito o presidente da Republica. A representação de Pernambuco, salvo excepções, tambem raciocinava dessa maneira. Os deputados do Partido Liberal do Rio Grande do Sul e os do Partido Progressista de Minas como, de resto, os do Partido Radical do Estado do Rio, se não proclamavam abertamente o mesmo ponto de vista, não o contrariavam. Resguardavam para se pronunciar na devida opportunidade.

A bancada da Chapa Unica de S. Paulo era a que mantinha uma attitude mais curiosa. Essa bancada havia assignado na capital paulista uma especie de pacto, em virtude do qual, promulgada a Constituição, toda ella renunciaria os respectivos logares. Foi nessa disposição que embarcaram os seus membros para o Rio. A alliança offensiva e defensiva dos diversos grupos partidarios de S. Paulo perduraria emquanto funccionasse a Constituinte. Acabada esta, retomariam os colligados as posições em que se encontravam quando acertaram a frente unica. Mas, como isto era segredo entre elles, os deputados paulistas allegavam o proposito de se alhear de quaesquer combinações.

Posteriormente, surgiu em S. Paulo o partido do interventor. O perrepismo ameaçou desencadear uma forte campanha eleitoral, tratando de reajustar a sua velha e desconjuntada machina. Aos da Chapa Unica sorriu a hypothese da conversão ou da prorogação. Não impugnariam elles a solicitação que vinha do governo provisorio. Apenas, emquanto nas combinações secretas diziam que sim, cá fóra, para o publico, especialmente o de S. Paulo, faziam constar, e com apparato, que se a Assembléa se transformasse ou fosse prorogada, renunciariam.

Essas marchas e contramarchas da Chapa Unica tinham a sua explicação. Pelo pacto entre elles, nem transformação, nem prorogação. Teriam de opinar pela dissolução. Entretanto, verificada a decisão da maioria da Assembléa por uma das duas alternativas — transformação ou prorogação — teriam de achar um geito para se conformar. A' situação dominante do Estado, isso seria indispensavel.

O parecer do sr. João Beraldo indica bem o serviço que se vinha arranjando. A Sub-Commissão Constitucional legislativa, pelo seu relator, não formulou um voto seguro a respeito. Preferiu offerecer ao plenario as tres formulas: dissolução, prorogação ou conversão. E, preferindo, assim o fez depois de sondar e ouvir as diversas bancadas, inclusive aquellas, já citadas e que eram pelo encerramento immediato da Assembléa, mas que agora já haviam mudado de attitude sob a impressão do appello do chefe do governo. Appello, aliás, que estava sendo recebido com agrado.

Os protestos geraes da opinião popular embaraçaram a conversão. Operou-se um recúo, de tal sorte que o sr. João Beraldo, autor do parecer com as tres suggestões, foi hontem á tribuna e confessou que esse trabalho era muito menos seu do que da propria maioria da Casa, á qual consultára préviamente, maioria que com elle se entendeu na conformidade dos desejos do sr. Getulio Vargas.

Mas por que no caso teria interesse o sr. Getulio Vargas? Seria mesmo o receio de perturbar o paiz com as novas eleições? Não é de crer. O empenho do sr. Getulio Vargas se funda particularmente na esperança dessa mesma Assembléa prorogar-se, entrar em férias em seguida, para, no intervallo desse descanso, lhe ser conferida a prerogativa de expedir mais decretos-leis. Que leis de urgencia e de tão excepcional importancia serão essas? Acreditamos que se trata dos Codigos e Estatutos já enviados á Assembléa, os quaes tendo sido elaborados sob a assistencia da Dictadura, esforça-se esta para que o legislador não os modifique. Tanto isso é verdade que a bancada liberal do Rio Grande do Sul, que deve conhecer melhor as intenções do chefe do governo, contra a vontade das demais bancadas, concorda em transigir com esses decretos-leis *ad referendum* da Assembléa actual prorogada, ou de outra que lhe faça as vezes.

Em resumo, eis o drama da Constituinte. Ella cedeu a tudo que lhe exigiu o chefe do governo. Approvou, de plano, todos os seus actos. Os do dictador e os dos seus agentes. Favoreceu-os na elegibilidade. Como relutasse em delegar poderes para decretos-leis, o governo provisorio, que lhe havia acenado com a prorogação, aberto o debate, levantado o clamor, encolheu-se, abandonando-a á sua propria sorte.

A experiencia talvez aproveitasse á Constituinte nas suas desillusões. Mas qual! Diminuida por ter tentado, sob inspiração do Cattete, converter-se em Camara ordinaria, vae, todavia, conservar no poder o mesmo amigo do qual acaba de receber essa lição mais do que expressiva!

A excursão do "Jacceguay"

O "Almirante Jacceguay", que levou ao extremo norte do paiz um grupo numeroso de excursionistas, encontra-se em viagem de regresso ao nosso porto, onde deverá estar em fins deste mez. Os excursionistas, segundo somos informados, mostram-se satisfeitos com o tratamento que lhes tem sido dispensado pelo pessoal daquella unidade do Lloyd Brasileiro, inclusive a alimentação. Mas, ao passo que isso se verifica quanto á empresa de navegação a que o navio pertence, os turistas não occultam o seu desgosto pela ausencia de orientação no cumprimento do programma com que o Touring Club os attraiu. Esse desgosto é tão accentuado entre elles que consideram um verdadeiro logro essa excursão organizada pelo Touring, que não cumpriu o que prometteu.

Amnistia restricta e condicional

Ha, sabe-se, duas amnistias concedidas recentemente: a do governo provisorio e a da Assembléa Constituinte, esta posterior áquella.

Houve quem as comparasse, para mostrar que a da Assembléa era ampla e a do governo restricta:

Na realidade, nenhuma das duas apresenta o caracter geral que ambas se attribuiam: a da Assembléa, porque só se refere aos autores de crimes politicos, sem nada adeantar em relação aos servidores do Estado, feridos em seus direitos pela Revolução, sem terem praticado nenhum crime funccional e muito menos politico; a do governo provisorio, não só porque subordina os servidores demittidos a regras de aproveitamento restrictivas, quando não destinadas a tornar o aproveitamento illusorio, como ainda porque, ambigua em todas as demais partes, só é clara em relação aos implicados na insurreição paulista de 1932. Quanto a este ultimo ponto, os factos vão-se encarregando de provar que não é outro o sentido do acto do governo.

O governo acaba, por exemplo, de reintegrar em massa os funccionarios da Alfandega de Santos attingidos por medidas varias consequentes ao papel que tiveram, ou se disse que tiveram, na referida insurreição. Por outro lado, o dr. Hugo Ramos, ex-tabellião de notas do 1º officio do Districto Federal, mas só exonerado por motivos dos acontecimentos de São Paulo, e não por outro, requereu sua volta ao cargo, fundado na amnistia concedida pelo governo, com a circumstancia de que foi o unico tabellião que o pôde fazer, e pôde-o porque a mesma amnistia só o amparava, a elle, sem delongas ou formalidades, precisamente porque em razão do movimento paulista só elle, entre os tabelliães, se viu attingido, sendo seu direito, em face do decreto, tão liquido quanto o proprio governo já reconheceu que era o dos funccionarios da Alfandega de Santos.

Nada, pois, de hermeneuticas: os factos, mais do que tudo, é que estão provando que, se a da Assembléa o é implicitamente, a amnistia do governo é expressamente restricta, além de condicional e sujeita a duvidas sempiternas.

Contratados da Agricultura

Escrevem-nos da Directoria de Estatistica e Producção do Ministerio da Agricultura:

"Sr. redactor do "Correio da Manhã" — Relativamente aos topicos publicados nesse conceituado jornal sobre contratados da D. O. D. P., deste Ministerio, pedimos venia para esclarecer:

1º — Conforme consta do processo n. 1.049 daquella directoria, por portaria do director, datada de 31 de março do corrente anno, foram dispensados, por falta de verba e disso se declararam scientes na referida portaria trinta e um contratados;

2º — Deixaram de ser notificados, por se acharem no exercicio de antigas delegações onde prestam os mais efficientes serviços, em varios Estados, vinte e um funccionarios;

3º — Para a constituição de doze delegações novas, quasi todas no norte do paiz, determinou o sr. ministro, afim de evitar possiveis injustiças, que fossem submettidos a uma prova de habilitação preferencial os ex-contratados referidos no primeiro item desta nota, tendo logrado classificação nessa prova nove contratados.

Não se submetteram á prova sómente quatro dos trinta e um ex-contratados.

Por despacho ministerial foram contratados os nove classificados sendo, então, encaminhada a folha de pagamento dos vinte e nove antigos e novos, que permaneceram em serviço na D. O. D. P., della excluidos, como de direito, os dispensados pela portaria de 31 de março, que foram inhabilitados ou que não se submetteram á prova de habilitação preferencial, quer por contrarios á resolução do sr. ministro, quer por terem acceitado cargos fóra do Ministerio.

Quanto aos contratados Basilio Ferreira Gomes e Geraldo Monteiro de Barros, encontram-se nas delegações em que servem, o primeiro, desde 1 de junho de 1933 e o segundo desde 1 do outubro do mesmo anno."

No Ministerio da Agricultura

Recebemos da Directoria de Estatistica da Producção do Ministerio da Agricultura:

"Sr. redactor do "Correio da Manhã" — Em relação ao topico publicado por esse jornal, no dia 12 do corrente, a respeito da nomeação para a 1ª secção de Fruticultura de um candidato classificado em 149º logar, num concurso recentemente realizado neste Ministerio, esta Directoria se apressa a esclarecer que o referido concurso, como facilmente poderá ser verificado pelo edital publicado no "Diario Official" de 26-1-34, pag. 1.857, referia-se ao preenchimento de cargos na Directoria de Expediente e Contabilidade da Secretaria de Estado e na Secção de Expediente e Contabilidade das Directorias Geraes do Ministerio.

Poderá tambem ser verificado que, dos candidatos classificados já foram aproveitados, dentro das condições do edital, os quarenta primeiro collocados e, nessa ordem, continuarão a ser nomeados, á medida que se abrirem vagas, ou na D. E. C., Secretaria de Estado, ou nas secções de expediente e contabilidade das directorias geraes.

O sr. Affonso Silva Ferrão, citado por esse jornal, foi proposto para o logar em questão — que já vinha occupando, aliás, interinamente ha dois annos — visto como não pertencia á secção de Expediente e Contabilidade do D. N. P. V., podendo, por isso, ser preenchido, fóra da capital, por pessoa outra que não as classificadas no citado concurso.

Mesmo assim, tendo o sr. ministro considerado o caso omisso, em vista de se tratar de repartição situada no Districto Federal, deverá o sr. Affonso Silva Ferrão, ser designado para exercer o seu cargo na secção de Fruitas Tropicaes, em Pernambuco, abrindo-se vaga aqui, que será preenchida pelo classificado nº 41."

O nosso intercambio commercial com a Europa

Vendemos no primeiro trimestre do corrente anno aos paizes europeus mercadorias no valor de 405.969 contos, contra 250,910 contos, em egual periodo do anno passado.

As nossas compras não tiveram egual desenvolvimento, pois estas attingiram a 286.108 contos e no anno passado foram de 276.409 contos.

Emquanto a nossa exportação augmentou de 151.059 contos, a importação subiu de 9.699 contos.

A exportação foi feita do seguinte modo:

Allemanha, 85.467 contos; Dantzig, 1.230 contos; Dinamarca, 9.858 contos; Hespanha, 4.830 contos; Finlandia, 9.267 contos; Piume, 227 contos; França, 61.240 contos; Gibraltar, 220 contos; Grã Bretanha, 69.735 contos; Grecia, 4.863 contos; Hollanda, 56.862 contos; Italia, 28.810 contos; Yugo-Slavia, 1.037 contos; Malta, 319 contos; Noruega, 2.622 contos; Polonia, 1.907 contos; Portugal, 8.337 contos; Rumania, 900 contos; Suecia, 28.544 contos, Suissa, 19 contos; Turquia, 2.041 contos; e União Economica Belgo-Luxemburgueza, 30.164 contos.

Nada nos compraram a Austria, Bulgaria, Creta, Irlanda, Letonia, Lithuania e Russia.

Os nossos fornecedores foram: Allemanha, 66.779 contos; Austria, 380 contos; Dantzig, 2.357 contos; Dinamarca, 916 contos; Hespanha, 3.992 contos; Finlandia, 3.863 contos; França, 5.085 contos; Grã Bretanha, 104.531 contos; Grecia, 1.355 contos; Hollanda, 19.825 contos; Hungria, 217 contos; Italia, 25.068 contos; Noruega, 3.417 contos; Polonia, 454 contos; Portugal, 8.183 contos; Suecia, 6.221 contos; Suissa, 7.465 contos; Tcheco-Slovaquia, 674 contos; Turquia, 30 contos; e União Economica Belgo-Luxemburgueza, 27.308 contos.

Nada nos venderam a Irlanda, a Islandia, a Yugo-Slavia e Russia.

Um caso de equidade

Os telegraphistas da extincta Repartição Geral dos Telegraphos, antes da fusão desse departamento com o dos Correios, não percebiam gratificação alguma, quando tinham o encargo de estações. Como compensação, gozavam da vantagem da gratuidade de residencia, nada pagando pelas dependencias que occupavam nos predios sédes de estações.

Realizada a fusão, o regulamento que a rege, approvado pelo decreto 20.859 de 26 de dezembro de 1931, pelo seu art. 154 impoz o desconto de 15 % nos vencimentos dos mesmos funccionarios designados para agentes. Esse desconto é feito a titulo de ajudar o pagamento do aluguel do predio.

De resto, todo telegraphista commissionado em agente postal-telegraphico, sentiu suas responsabilidades triplicadas, por ter de enfrentar um ambiente de resentimentos e prevenções. Parece-nos um caso a estudar.

Dados interessantes

Não foram convenientemente divulgados, parece-nos, os termos do discurso do sr. Armando Vidal, presidente do Departamento Nacional do Café, ao offerecer o almoço á missão commercial e industrial argentina. Ha nesse discurso dados estatisticos interessantes, notadamente os seguintes: o café ainda representa 73 % das exportações do paiz. Assim, em 1923, para o valor global de £ 35.800.000 a contribuição de café foi de £ 26.137.000.

A producção cafeeira do Brasil é exportada para 78 paizes, entre os quaes, como maiores consumidores, Estados Unidos, França, Allemanha, Hollanda, Italia, Belgica, Suecia e Argentina.

O café e suas exportações

Depois de embarques de café de apreciavel volume em janeiro e fevereiro, respectivamente 1.421.552 e 1.628.252 saccas, a exportação caiu, sendo de 877.512 saccas em março, 618.885 e 637.178 em maio.

Até 30 de maio findo as remessas pelo porto de Santos sommaram exactamente 10.284.055 saccas. Sendo os embarques, no corrente mez, de 800.000 saccas, no minimo, a cifra da exportação da safra de 1933-1934 irá além de onze milhões.

Durante as ultimas 17 safras, a exportação annual, isto é, de 1916-1932, soffreu grandes alternativas. As safras mais fortes foram as de 1916-1917, 1923-1924, 1925-1926, 1926-1927, 1927-1928, 1930-1931 e 1931-1932.

A SITUAÇÃO POLITICA

Examina-se a formula da prorogação e dos decretos-leis, ad referendum da Assembléa

NOVA REUNIÃO CONVOCADA PARA AMANHÃ

A questão do mandato da Constituinte entrou hontem, em nova phase, já em solução definitiva.

Como noticiámos, realizou-se, hontem, mesmo, no gabinete do presidente da Assembléa, a reunião de "leaders", convocada pelo proprio sr. Antonio Carlos, após a conferencia que teve com o chefe do governo, no palacio Guanabara, na tardinha da vespera.

A's 10 horas da manhã chegava o sr. Antonio Carlos ao seu gabinete, e já ali encontrava os "leaders" Deodato Maia, Alberto Roselli, Abel Chermont, Generoso Ponce e Agenor Monte. O sr. Antonio Carlos foi logo trocando idéas com esses "leaders". Pouco depois iam chegando outros: srs. Simões Lopes, Cunha Mello, Lino Machado, Fernandes Tavora, Waldemar Falcão, padre Camara, Fernando de Abreu, Lengruber Filho (representando o sr. João Guimarães), Lacerda Werneck, Nereu Ramos, Antonio Jorge, Mario Calado, Francisco Moura, Euvaldo Lodi, Abelardo Marinho e Prado Kelly.

Tambem estava presente o sr. Pacheco de Oliveira.

Por fim, já ás 10 e 45, chegam os srs. Medeiros Netto e José Carlos Macedo Soares. Mas este ultimo, entrando no gabinete do presidente, não tarda em sair.

E a reunião se inicia, completamente fechada á reportagem.

AMBIENTE CRESPO

Logo de inicio, propalava-se, aliás sem fundamento, que o sr. Medeiros Netto, se apoiando no resultado da votação da vespera, ia sustentar a transformação, contra a prorogação, que ia ser coordenada, pelo sr. Antonio Carlos. E falava-se que apoiariam a Bahia, nesse caso, o Rio Grande, Pernambuco, Pará e a bancada dos empregados.

A NOVA COORDENAÇÃO

A reunião deve ter sido muito agitada. Em todo caso, o que é positivo é que o sr. Antonio Carlos, iniciando os trabalhos, fez um appello á maioria para que se adoptasse uma nova solução, em que mais se consultasse a situação delicada, que se ia creando, com a renuncia, já expressa, do general Barcellos, e as attitudes de renuncia collectiva de diversas representações, em espectativa.

Por isso mesmo, após ter ouvido o chefe do governo, é que tomava a iniciativa de propôr uma nova formula, em que julgava ter attendido a todas as delicadezas do momento. A Constituinte teria o seu mandato prorogado até á installação da Assembléa Nacional, cuja eleição se faria dentro de 90 dias, conjuntamente com os pleitos das constituintes estaduaes, ou quando o Tribunal Superior Eleitoral julgasse conveniente, attendendo a apparelhagem da apuração, mas, em todo caso, realizada dentro deste prazo.

E, dentro dessa prorogação, attenderia a Assembléa á materia já pedida pelo governo, como ainda ao que se julgasse necessario.

O presidente da Republica ficaria, entretanto, com a faculdade dos decretos-leis pelos primeiros 60 dias.

Essa questão dos decretos-leis foi logo muito impugnada. Combatiam-na os srs. Cunha Mello e Fernando de Abreu. E então vem á baila a questão das férias, naquelles 60 dias, mas é logo abandonada.

PHASE DECISIVA

Finalmente, o sr. Antonio Carlos, já faltando 15 para meio dia, encaminha a coordenação em torno de sua proposta. Sente-se que o "leader Medeiros Netto, com a solidariedade de toda a bancada do seu Partido, deseja ser muito claro e decisivo. E lê, então, o seguinte voto:

"A bancada do Partido Social Democratico da Bahia, reunida hontem, á noite, em a residencia de seu "leader", deputado Medeiros Netto, decidiu, por unanimidade, tornar publico o seguinte:

I — Que o seu ponto de vista sempre foi o da dissolução da Assembléa, logo que promulgada a Constituição e eleito o presidente da Republica.

II — Que este foi o seu voto na reunião dos "leaders", de 5ª-feira, 14 do corrente.

III — Que só depois de vencida a formula do encerramento da Assembléa, ella acceitou, por solidariedade com a maioria, o alvitre da transformação da Constituinte em Assembléa Ordinaria.

IV — Que, uma vez desobrigada, pela maioria, desse compromisso, ella volta a sustentar no plenario o seu antigo proposito: a da dissolução da Assembléa."

AO LADO DA BAHIA

E ficam ao lado dessa attitude da Bahia, os "leaders" pernambucano, paraense e o da representação dos empregados.

O sr. Simões Lopes declara que pesou o appello feito pelo sr. Antonio Carlos. E, uma vez que se lhe aponta um erro, não tem duvida em corrigir. Assim, acceita o novo alvitre.

E' quando o sr. Generoso Ponce evoca o seu voto na primeira reunião de "leaders". Fôra pela dissolução immediata, como o seu companheiro de representação, sr. Villanova. Já o sr. Alfredo Pacheco fôra pela transformação. E mantinha agora o seu voto.

O PRIMEIRO A DEIXAR A REUNIÃO

O primeiro a deixar a reunião foi o padre Camara. E dizia-nos:

— Dei o meu voto pela dissolução immediata, e pelos decretos-leis, e agora vou me embora.

O "LEADER" PAULISTA

E, mal sáe o padre Camara, entra o "leader" paulista, sr. Alcantara Machado. Inteirado da formula, reluta em acceital-a. E' então que o sr. Simões Lopes suggere uma ligeira modificação. Concedem-se os decretos-leis *ad referendum* do Legislativo.

E dentro desta base, o sr. Alcantara Machado tambem apoia a suggestão do sr. Antonio Carlos.

NOVA REUNIÃO

Em face desse novo aspecto, resolve o sr. Antonio Carlos convocar uma nova reunião, para amanhã, de manhã. E ahi tudo se firmará quanto ás férias, e o dia preciso do pleito.

Eram 12 e 30.

Estava finda a reunião.

DECLARAÇÕES DO MINISTRO ANTUNES MACIEL

O ministro Antunes Maciel era procurado, hontem, pela reportagem, com uma pergunta fatal:

— "Em que dará a crise manifestada na Constituinte?"

O ministro da Justiça respondeu-nos com alguma malicia:

— Não ha crise nenhuma. E' novo temporal em copo dagua, que o "messianismo" quer aproveitar para fins de subversão da ordem, mas, felizmente, sem futuro... O que ha, em verdade, é apenas divergencia em torno de uma solução, toda da competencia da Assembléa. E' obvio que tal solução presuppõe manobras politicas, que alguns combatem por systema e outros talvez porque lhes não apprehendessem as subtilezas... Dahi o ruido que, — póde crêr — não terá consequencias maiores.

— E' certo que o senhor se inclinou pela conversão da Assembléa em legislativo ordinario?

— Não é verdade. Pessoalmente e, em principio, tenho opinião até escripta, pela dissolução, e não apenas de hoje: desde muito. Como ministro, porém, estou adstricto á orientação do chefe do governo, que fez questão de deixar a Assembléa, desde o primeiro instante, com liberdade integral de movimento e de deliberação. A que fôr adoptada — seja qual fôr — S. ex. prestigiará, como já o declarei, de publico.

E o ministro deixava o seu gabinete, após ter recebido os srs. Armando de Salles Oliveira, interventor federal em São Paulo; ministro Hermenegildo de Barros, deputados J. C. de Macedo Soares, Odilon Braga, Guilherme Plaster, Edmar da Silva Carvalho e Francisco Moura; dr. Carlos Prado de Mendonça, dr. Gabriel Osorio Mascarenhas.

(Continúa na 5.ª pag.)

A situação politica

UM APPELLO AO "LEADER" GAUCHO PELA PROROGAÇÃO

Porto Alegre, 16 (Havas) — A Commissão Central do Partido Republicano Liberal dirigiu o seguinte appello ao deputado Simões Lopes e aos demais membros da bancada liberal: "Ainda quando seja considerada questão aberta, mas attendendo aos severos e irrecusaveis imperativos de ordem moral e á necessidade duma serena paz politica em que o paiz possa retomar o curso de todas as suas actividades, e ainda para que todas as correntes de opinião partidaria venham a ter representantes na Primeira Camara Legislativa Ordinaria após a revolução, levamos o nosso appello aos dignos membros da bancada liberal do Rio Grande do Sul, invariavel e superiormente inspirada nos mais altos interesses publicos, para que defendam na Assembléa Constituinte a solução razoavel e patriotica da prorogação dos seus trabalhos até fim deste anno ou no maximo até o anno vindouro."

Esse telegramma foi assignado pelos membros da Commissão Central, srs. José Antonio Flores da Cunha, Alberto Bins, Protazio Vargas, Francisco Flores da Cunha, Théobaldo Fleck, Aquil Cesar, José Antonio Netto, Soares Barros, Dumoncel Filho, Miguel Muratore, Frederico Dahne e Vazulmiro Dutra.

A REUNIÃO DA COMMISSÃO CENTRAL DO PARTIDO REPUBLICANO LIBERAL

Porto Alegre, 16 (Havas) — A reunião da Commissão Central do Partido Republicano Liberal terminou cerca das 5 horas da tarde. Ficou convocada nova reunião para segunda-feira de manhã, até quando serão recebidas as respostas dos directorios municipães com a indicação dos nomes dos candidatos á Assembléa Estadual.

A commissão dirigiu ao sr. Getulio Vargas o seguinte telegramma: "A commissão directora central do Partido Republicano Liberal, reunida nesta capital apresenta a v. ex. suas congratulações pela conclusão dos trabalhos para elaboração da nova Constituição, valendo-se da opportunidade para reiterar a v. ex. os protestos da sua decidida e inalterada solidariedade politica. — Attenciosas saudações."

Ao deputado Simões Lopes e demais membros da bancada liberal foi passado o seguinte telegramma: "A commissão directora do Partido Republicano Liberal, reunida nesta capital, congratula-se com os illustres correligionarios pela conclusão dos trabalhos da reorganização constitucional da Republica e felicita-os pela sua brilhante collaboração na feitura da nova Constituição."

Foi approvada a seguinte moção: "A commissão central do Partido Republicano Liberal, aqui reunida, cumpre o dever civico de apresentar ao valoroso e eminente interventor federal no Rio Grande do Sul as expressões da sua lealdade e de vivo applauso á benemerita obra administrativa e politica que vem realizando em nosso Estado".

O CASO DOS IMPOSTOS NO MARANHÃO

O deputado Lino Machado dirigiu á Associação Commercial e á Commissão do Commercio, de São Luiz, o seguinte telegramma: "Lastimavel e deselegante é a vossa attitude. Não tive intuito ser agradavel ou desagradavel a quem quer que fosse quando, attendendo vossos afflictissimos appellos estive, varias vezes, ministro Justiça, levei conhecimento chefe nação irregularidades ahi se passavam, intuito amparar alguns de vossos companheiros privados então de liberdade. Mais tarde, em novas conferencias dr. Antunes Maciel, ainda por solicitações vossas, encaminhei superiormente caso minha terra procurando dar-lhe solução honrosa. De tudo vos dei sciencia, com culto fervoroso, quiçá o mais sagrado para mim — o culto á verdade. Isto posto, resta-me dizer, desassombradamente, desconheço idoneidade daquelles que pensam poder modificar caminho dignidade, civismo, por que hei pautado minha vida publica. — Lino Machado."

MAIS DUAS RENUNCIAS NA ASSEMBLÉA CONSTITUINTE

Porto Alegre, 16 (Havas) — Carta particular aqui recebida confirma que os srs. Mauricio Cardoso e Adroaldo Mesquita renunciarão ao mandato de deputado, devendo embarcar em seguida para esta capital onde contam chegar depois do dia vinte.

O P. R. M. RESUSCITA

Soubemos hontem que o sr. Bernardes está resolvido a tomar o primeiro navio, que deixe Lisboa, com destino ao Brasil, logo que seja promulgada a Constituição. E, uma vez que se encontre no Rio, a commissão executiva do P. R. M. convocará os directorios municipaes do Partido, afim de lançar a chapa de candidatos daquella agremiação á proxima Assembléa Constituinte Mineira.

A ODONTOLOGIA ENTRE NÓS

Sob a mais agradavel impressão foi levada a effeito a consagração de benemerito do ensino odontologico na pessoa do sr. Washington Pires em harmoniosa solennidade offerecendo esse inolvidavel acontecimento o ensejo de s. ex. poder avaliar bem de perto o mais sincero reconhecimento de uma classe que vinha, desde tempos remotos, supportando o mais clamoroso desprezo de todos os dirigentes das gestões passadas. S. ex. ao ingressar no recinto do Automovel Club, festivamente ornamentado para a homenagem, que sem favor, lhe era reservada, foi enthusiasticamente acolhido, recebendo, de todos os presentes, num sorriso franco e espontaneo, calorosos abraços que lhe communicavam o mesmo contentamento, bem expressivo no coração de todos: s. ex. tambem sorria na mais franca intimidade de quem se vê cercado de amigos de longa data, esquecendo, naquelle instante de felicidade, a autoridade de homem de Estado para impregnar de um bom estar o encantador ambiente que se formára; não era o ministro que então se achava entre os homenageantes, mas um espirito superior que soube comprehender o que era preciso que se fizesse pela odontologia do Brasil que vinha de ha muito clamando, em vão por um pouco de attenção daquelles a quem eram confiados os destinos deste ensino já tão bem cuidado em todas as nações cultas. O sr. Washington Pires com a sua intelligente deliberação de tomar a si a causa dos dentistas, proporcionando-lhes a liberdade e o direito de estudar o que lhes convém para se desempenharem com honestidade e consciencia na carreira que abraçaram, assignalou, por vinculos indeleveis, no coração de toda a classe odontologica, o mais sagrado sentimento de gratidão que elle póde perceber naquelle faustoso momento em que se estampava no semblante de todos a mais sincera satisfação ainda mais significativa quando s. ex. em sua oração de agradecimento manifestava o quanto o sensibilizava tudo aquillo que lhe era dado assistir numa apotheose. — *Ruben da Silva.*

A creação da Guarda de Vigilancia Municipal

O que o interventor federal disse aos representantes da imprensa

O dr. Pedro Ernesto, interventor federal, fez hontem as seguintes declarações á imprensa sobre a creação da Guarda de Vigilancia Municipal.

— "A creação da Guarda de Vigilancia Municipal era uma necessidade. A capital resentia-se ha muito dessa falta e, agora, com o primeiro passo dado para a sonhada autonomia, pareceu-me azado o momento. Baixei, por isso o decreto n. 4.790, a 22 de maio, certo de ir ao encontro da vontade da população.

O meu proposito é sempre o mesmo: governar, visando os interesses do povo e indifferente as investidas dos que, systematicamente, combatem todas as iniciativas das administrações. E' claro que eu nunca tive a ingenuidade de admittir a hypothese de administrar sem ter que ouvir os gritos e os protestos energicos das opposições e as reclamações infundadas dos mal orientados e dos descontentes. Dahi, interromper, de tempos em tempos, o meu silencio para esclarecer, por meio da imprensa, assumptos que, de boa ou de má fé, estejam sendo agitados, ou melhor, deturpados. Felizmente, os jornaes, que são o vehiculo de approximação entre o poder e a opinião publica, sempre me facilitaram gentilmente ensejos, como esse de agora, para justificar actos e attitudes em que nem sempre me mantive intransigente.

Inicialmente, devo declarar que no caso vertente penso estar com elles resolvendo, como resolvi, dotar a cidade de um serviço perfeito de vigilancia. De facto, se já, por observação propria, não estivesse persuadido de que o Rio reclamava a organização de uma milicia municipal, a leitura dos jornaes me levaria a essa convicção, pois diariamente, as folhas registram assaltos, roubos, attentados, praticados com especialidade á noite, e clamam cheias de razão, com vehemencia e amargôr contra a falta de policiamento, na cidade, depois, sobretudo, de certas horas. Quantas vezes o noticiario da imprensa provoca das redacções commentarios ora irreverentes, ora energicos, encimados por titulos expressivos como este: — "O Rio, paraizo dos ladrões?".

A BRIGADA POLICIAL E A GUARDA CIVIL

— Bastariam essas duas corporações, dirão os que se oppõem á creação da Guarda Municipal, para policiar a cidade. Tanto a Brigada, como a Guarda Civil, entretanto, já tem as suas attribuições que, aliás, não são pequenas. Os serviços que ellas prestam são valiosissimos e seria absurdo pensar em exigir-lhes mais. E é preciso não esquecer que a Brigada, além de ser uma organização federal, tem uma outra finalidade, ou pelo menos praticamente se mantém com objectivos especiaes, vivendo num regimen militar, sujeita a exercicios e a uma disciplina de caserna que torna os seus componentes bem mais soldados do que policiaes A Brigada occupa as suas praças em multiplos mistéres, inclusive attendendo á justiça e as autoridades federaes.

A Guarda Civil, por sua vez, é pequena em relação ás occupações que lhe cabem e a prova é que mesmo durante o dia, as ruas da cidade, em sua maioria, vivem despoliciadas. Todos se queixam do policiamento em geral e dos bairros principalmente. E sobram motivos. Facilmente, num percurso em automovel, em varios sentidos, se verificará o abandono em que vivem ruas, praças, jardins, estradas e praias. E' uma verdade acceita por toda a gente e só agora, quando se resolve crear a Guarda Municipal, contestada por alguns, pouquissimos aliás.

A GUARDA AOS JARDINS, PRAÇAS, MONUMENTOS PRAIAS E ESTRADAS

— A nova corporação destina-se não sómente ao serviço de vigilancia nocturna, que actualmente é como se não existisse mas tambem á fiscalização das praias, dos jardins, dos parques, dos monumentos publicos, espalhados por toda a cidade e, ainda, á ronda das estradas de rodagem. Até hoje nada de efficiente havia para impedir as depredações, feitas, as vezes por maldade, ás vezes por brincadeira, em obras de arte que tantos sacrificios custaram a população, nem para evitar mutilações da rapinagem nos trabalhos artisticos que ornamentam os nossos jardins. Nossas estradas, tão lindas e tão pittorescas, pouco attrâem, especialmente á noite, porque vivem inteiramente despoliciadas. Os automobilistas e os excursionistas temem percorrel-as receiosos de surprezas desagradaveis. Nas noite de calor, quando os passeios pelas rodovias seriam um prazer, accessivel a muita gente, limitam-se os cariocas a rodar eternamente pelo Flamengo, por Botafogo e por Copacabana. Além do Leblon poucos ousam ir. Nas condições actuaes se sobrevier um accidente distante um pouco do centro, só o acaso facilitará soccorros.

Todos esses inconvenientes desapparecerão, emfim, quando a Guarda, creada pelo decreto que baixei no mez passado, entrar em execução. Ella prestará reaes serviços de segurança publica.

A VIGILANCIA NOCTURNA

— Sem querer negar os esforços das guardas nocturnas, actualmente existentes, não podemos entretanto acceital-as como correspondendo as nossas necessidades. Por muitos motivos, a guarda nocturna não consegue impor-se á confiança do publico e muito menos intimidar os malfeitores, etc. Esses zombam dos pobres vigilantes e áquelle falta o socego a que tem direito, dado o grão de civilização a que attingiu o Rio de Janeiro. A guarda nocturna constitue hoje em dia, motivo de chacota, muito embora cada um desses honrados servidores mereça a sympathia carinhosa do carioca. Essa, parece-me, é a verdade. A' noite, a cidade quasi que se poderia dizer que se transforma num campo aberto aos meliantes. Vamos, nesse particular de mal a peior. E antes que as consequencias funestas dessa situação cresçam de vulto e de numero — preciso se torna prevenir. Foi o que fiz entrando em combinações com a policia civil, á qual a Municipalidade, como é do seu dever, corre em auxilio, depois de um entendimento entre a autoridade municipal e a federal, accordo de que saiu realçada a visão larga do actual chefe de policia e em que se teve a prova da boa vontade de todos os seus auxiliares.

As guardas nocturnas não preenchiam a sua finalidade satisfatoriamente. Organizadas, sem recursos quasi e sem obedecerem a um systema moderno, capaz de apparelhal-as e preparal-as convenientemente arrastavam-se sem prestigio, tendendo ao aniquillamento completo. Os moradores, deante da inutilidade indisfarçavel de um vigilante alquebrado, incumbido de policiar, muitas vezes ruas e ruas distantes umas das outras, já não contribuiam todos para a manutenção da corporação obsoleta, organizada em moldes do tempo d'antanho. Ora, a cidade não podia conformar-se com essa ausencia de vigilancia nocturna. A população reclamava medidas que a tranquillizassem. Tomei-as, então, certo de haver praticado um acto louvavel. Dentro em pouco todos terão occasião de apreciar os resultados de minha iniciativa

O CUSTEIO DA NOVA GUARDA

— Projectado esse novo serviço municipal, em harmonia com a policia civil como se tornava indispensavel, como custeal-o sem sacrificio para os cofres municipaes? Creando impostos pesados exorbitantes, intoleraveis? Não, estabelecendo apenas uma taxa minima de contribuição que ninguem decerto se recusará a pagar, uma vez que todos della se beneficiam directamente. A Municipalidade marcou, de facto, uma pequena contribuição em troca de um serviço de utilidade incontestavel. Os actuaes contribuintes das guardas nocturnas não sentirão differença alguma. Os demais contribuirão prazeirozamente, estou certo quando se certificarem da efficiencia de uma corporação composta de 1.500 homens sadios, instruidos, destinados exclusivamente a assegurar-lhes o socego e a prestar-lhes auxilios em qualquer emergencia. Vale a pena citar as palavras com que um dos membros do Conselho Consultivo do Districto Federal, dr. Julio Novaes, se referiu em seu parecer, á taxa exigida:

"E aquelles que até hoje não a quizeram pagar e ficam ás ilhargas dos que a pagam, assim tem procedido sem solidariedade social, porém, de facto, na convicção real de que se beneficiam da contribuição do vizinho, egoisticamente".

AS CONTRIBUIÇÕES

— E as contribuições estipuladas não são excessivas. Por ellas não serão attingidas as moradias mais modestas.

Ficou desde logo por mim resolvido que as casas de aluguel mensal até 150$000 inclusive, não sejam taxadas. As de mais de réis 150$000 até 200$000 pagarão 30$000 por semestre; as de 200$000 até 1:000$000 serão taxadas em 36$000 semestraes. Os estabelecimentos industriaes e commerciaes, esses contribuirão com 120$000 semestralmente menos talvez daquillo com que já concorrem para organizações precarias e sem as vantagens e as garantias de que passarão a gozar. Hoteis: pensões e arranha-céos pagarão taxa equitativa correspondente ao numero de peças e apartamentos de que disponham, numa base minima. As "avenidas" e "villas" pagarão pelo valor locativo do conjunto de casas que possuam, de modo que a cada residencia caberá uma contribuição insignificante.

Feitos os calculos as taxas renderão á Prefeitura approximadamente dez mil contos de réis, o justo para manutenção regular e proveitosa do serviço. Onde, portanto, os augmentos alardeados? Haverá quem se insurja contra a creação depois do que acabo de expôr, da Guarda Municipal. Quero crer que não. O povo vae contar com um serviço modelar, executado por uma corporação para a qual só ingressarão homens sãos e aptos, de menos de 35 annos de edade, seleccionados e que satisfaçam certas exigencias como por exemplo, as que dizem com a estatura, robustez, e idoneidade moral.

Será bem differente em tudo disso que actualmente se exhibe humildemente com o rotulo, em contraste com a grandiosidade da nossa capital.

O APPROVEITAMENTO DO PESSOAL

— Todos quantos servem nas actuaes Guardas e que preencham as exigencias regulamentares serão aproveitados. Os outros, physicamente incapazes, não ficarão desamparados. A Prefeitura não irá ferir direitos de ninguem nem atirar ninguem á miseria. Até hoje não a levei a isso. Serão aproveitados tambem os guardas-jardins actualmente constituindo um quadro de addidos.

NOMEADA A COMMISSÃO QUE VAE TRATAR DA ORGANIZAÇÃO DA GUARDA

O interventor federal desta capital, para dar cumprimento ao que dispõe o decreto n. 4.790, de 22 de maio do corrente anno, nomeou a seguinte commissão:

Antonio da Rocha Leão, sub-director fiscal da Prefeitura e os advogados Hemeterio Jansen Muller, Adaucto José Reis, José Luiz da França Penido, Lourenço Méga, Sylvio Imbuzeiro, Manoel Carvalho Netto e Mario Rego.

A commissão nomeada ficará incumbida do seguinte: arrolamento do acervo da actual Guarda Nocturna; elaboração do projecto e regulamento da Guarda; estudar e indicar a localização dos postos de vigilancia que se devem crear por força do alludido decreto e regulamento, organização do projecto, para o quadro do pessoal da guarda e indicação discriminada de todo o material necessario.

A commissão funccionará no gabinete do interventor, devendo apresentar seu relatorio dentro do prazo de quinze dias.

O caso Samuel Insull

Foi indeferida uma petição em favor do ex-banqueiro

Chicago, 16 (UTB) — O sr. Floyd Thompson, advogado do banqueiro Samuel Insull, apresentou á Côrte Federal desta cidade uma petição em que procurava impugnar a formação do jury que o pronunciou, sob o pretexto de ter sido sorteado irregularmente.

A petição foi indeferida pelo juiz Philip Sullivan, e a audiencia seguinte do processo Insull será, assim, levada a effeito, conforme estava determinado, a 26 do corrente.

Perdeu o equilibrio e rolou pela pedreira

Albino Francisco de Carvalho reside em Jaboticabal, mas se encontra no Rio.

Hontem, depois de passear pela cidade, com escalas por varios botequins, resolveu subir o morro da Favella e para lá se dirigiu.

Com o equilibrio das pernas meio compromettido, approximou-se muito da borda, resultando rolar por uma pedreira ali existente para ficar preso a uma altura de 60 metros.

Avisado do facto, o commissario Gouvêa, do 8º districto, solicitou o auxilio dos Bombeiros, comparecendo um soccorro, sob as ordens do sargento Cordovil.

Após algum trabalho, o homem foi retirado, com ligeiros ferimentos pelo corpo e mandado para a Assistencia, onde recebeu curativos.

DOIS CONCERTOS DE MUSICA BRASILEIRA

Iniciativa do Congresso Theosophico Sul-Americano

Por iniciativa do 4º Congresso Theosophico Sul Americano, que se realiza nesta capital, de 15 a 21 do corrente, e sob o alto patrocinio do exmo. sr. interventor federal, dr. Pedro Ernesto, effectuar-se-ão no Theatro João Caetano, nos dias 18 e 20 deste mez ás 9 horas da noite e ás 4 horas da tarde respectivamente, para fins de propaganda da arte nacional e em favor de estabelecimentos de beneficencia, dois grandes concertos historicos de musica brasileira, sob a regencia do maestro H. Villa Lobos e com a participação dos seguintes solistas e concertistas: Julieta Telles de Menezes, João de Souza Lima, José Brandão, Sylvio Salema, Newton de Padua, Yedda Telles de Menezes, assim como do Orpheão de professores e da orchestra do Theatro Municipal.

A organização de taes concertos, cantada pelo maestro Iberê Lemos e orientada officialmente pela S E M A (Superintendencia de Educação Musical e Artistica do Departamento de Educação do Districto Federal), constitue, não só pelas particularidades acima referidas, mas tambem e sobretudo pela natureza dos respectivos programmas, um acontecimento de excepcional significação, pois é verdadeiramente inedito, no nosso paiz como no estrangeiro, apresentando pela primeira vez um perfeito panorama, resumo de toda a evolução da expressão creadora musical de um povo. Isso mesmo se verifica do programma que transcrevemos a seguir para melhor conhecimento e a merecida divulgação:

Parte 1ª — Francisco Manoel, Alexandre Levy, Francisco Braga, Homero Barreto e Assis Republicano; parte 2ª — Villa-Lobos; parte 3ª — Glauco Velasquez, Henrique Oswald, Alberto Nepomuceno, Octaviano Gonçalves, Iberê Lemos e Carlos Gomes. Tomarão parte os solistas Newton Padua, João Souza Lima e Julieta Telles de Menezes.

PARA O EXAME DAS QUESTÕES NAVAES

Chegou a Londres o embaixador extraordinario norte-americano Norman Davis

Londres, 16 (Havas) — O embaixador extraordinario dos Estados Unidos sr. Norman Dawes chegou a esta capital ás 7 horas da noite. Limitou-se a declarar que vinha tratar das questões navaes cuja discussão deve ser iniciada na semana proxima e que terão por fim fixar o logar, a data e a duração da conferencia.

Os erros judiciarios

Mexico, 16 (Havas) — O juizo Howe de El Paso, que condemnou á morte o mexicano Galvan, recebeu uma carta do Mexico, cujo signatario se declara culpado do crime imputado injustamente a Galvan. A policia mexicana se abstem de opinar a respeito.

ULTIMAS SPORTIVAS

José Santa venceu Tomazullo por k. o., no quarto assalto — Uma decisão "interessante" do presidente da commissão

As lutas de hontem, no Stadium Brasil, não foram de molde a agradar, em geral. Salvou-se a travada entre os pesos leves brasileiros Jack Tigre e Loffredo.

Santa venceu Tomazullo com um golpe que ninguem não viu e outras coisas.

O presidente da commissão agiu "interessantemente" no caso da luta Loffredo x J. Tigre. Dizemos "interessantemente" porque não se póde levar a sérios certos actos de algumas pessoas.

Na descripção desta luta, os leitores terão opportunidade de ficar esclarecidos quanto a este ponto.

Não explicamos aqui pela razão muito simples de que não merece tanta attenção.

"E' gastar vela..."

Foram disputadas as seguintes lutas:

AMADORES

1ª luta — Carlos Santos e Mario Almeida, empataram em 4 rounds.

2ª luta — Antonio Ferreira venceu José Soares por pontos em 5 rounds.

PROFISSIONAES

1ª luta — Pedro Sant'Anna x Pinto Gomes — 6 rounds, com luvas de 4 onças. Arbitro, Bezerra de Mello.

Depois de uma luta desinteressante e assás irregular, Pinto Gomes foi proclamado vencedor por pontos.

2ª luta — Waldemar Moraes x Wilson — 6 rounds, com luvas de 4 onças. Arbitro, Jayme Ferreira.

Foi uma das lutas mais monotonas destes ultimos tempos. Terminados os seis rounds regulamentares, foi proclamado um empate.

3ª luta — Jack Tigre x Attilio Loffredo — Semi-final, em 8 rounds, com luvas de 4 onças. Arbitro, Kid Simões.

Os dois primeiros rounds transcorreram num ambiente de anciedade e estudo da parte dos boxeadores. No terceiro, ambos empregaram os melhores esforços; no quarto, ainda houve grande emoção. Durante o quinto e sexto rounds, os pelejadores só cuidaram dos agarramentos. Os dois finaes foram melhores, principalmente, o ultimo.

Os jurados proclamaram a victoria de Jack Tigre, recebida mal pelo publico que ficou impressionado com o final do ultimo round.

Inexplicavelmente, o sr. Loyola Daker, presidente da Commissão, subiu ao ring e suspendeu o braço de Loffredo, declarando-o vencedor. Em virtude desta offensa, os srs. Secundino Ribeiro e Leopoldo Del Valle declararam immediatamente que não mais tomariam parte na commissão, considerando-se demittidos. Não poderia ser outra a resolução destes senhores, em vista da attitude do "presidente discricionario" da Commissão.

A FINAL

José Santa (112,600) x Norman Tomazullo (85,600) — 10 rounds com luvas de 6 onças. Arbitro, Joe Asobrab.

Os tres primeiros rounds foram reservados aos agarramentos da parte do argentino e as demonstrações de raiva de Santa.

No quarto, aconteceu uma coisa interessante: Tomazullo caiu, não sabemos por que; em seguida, levantou-se para cair novamente.

Neste momento, o arbitro conta até dez e suspende o braço de Santa.

BASKETBALL

Novas inscripções registradas na Liga Carioca de Basketball e varias notas

Foram registrados na L.C.B. mais os seguintes amadores:

Antonio Prevot Assis, Tertuliano Ludovice, Fausto Amelio da Silveira Gerpe, Octavio Moura Cassal, Moacyr Xavier, Alceu Baptista e Renato Flavio de Oliveira.

Deu entrada na secretaria da Federação Brasileira de Basketball, um officio da Liga de Sports da Marinha solicitando filiação.

Pelo Fluminense F. C., foi enviada á L.C.B. o relatorio do club correspondente ao anno de 1933, acompanhado de attencioso officio.

Foi convidado para o cargo de thesoureiro da L.C.B., o sportman Affonso Bianchi pertencente ao Club de Regatas Botafogo.

II CAMPEONATO OFFICIAL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Torno publico que, em 12 de junho corrente, foram concedidas as seguintes transferencias de amadores:

Para o 13 Club — Natalicio Accioli dos Santos e Alberto Vieira.

Para o Club de Regatas Vasco da Gama — Aluizio Accioly Netto e Manoel da Silva Maia.

Para o Grajahú Tennis Club — Romulo de Miranda Figueiredo.

Para o Tijuca Tennis Club — Odilon Parkinson.

Para o Club de Regatas do Flamengo — Haroldo Lobo.

Para o Villa Isabel Football Club — Camillo Mendes da Costa.

RETIFICAÇÃO DA NOTA OFFICIAL N. 183-A

Levo ao conhecimento dos interessados que a transferencia solicitada pelo amador Joaquim Corso foi concedida para o G. E. Edison A. C. e não como consta da nota official acima referida.

II CAMPEONATO OFFICIAL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Levo ao conhecimento dos filiados que, devem enviar, aos clubs visitantes, treze ingressos, sendo dez para os jogadores, um para o empregado, uma para o technico e um para o director.

Outrosim, solicito as necessarias providencias no sentido de ser exigida, sempre, a apresentação do ingresso fornecido, mesmo, tratando-se de um jogador uniformizado.

INSTITUTO LUSO-BRASILEIRO DE ALTA CULTURA

O discurso do sr. Getulio Vargas

Publicamos hoje o discurso proferido na solennidade da installação do Instituto Luso-Brasileiro de Alta Cultura, pelo sr. Getulio Vargas, chefe do governo provisorio:

"Attendendo com prazer á solicitação que me foi feita, devo declarar que o meu comparecimento a esta festividade, no momento em que se commemora o Dia de Camões, em que se inaugura o Instituto de Alta Cultura Luso-Brasileiro, em que se recebe, no seio desta sociedade, um grande scientista portuguez e em que se homenagea a figura profundamente sympathica do embaixador de Portugal, concedendo-lhe o titulo de professor da nossa Universidade — meu comparecimento tem, aqui, a significação do applauso e do apoio do governo brasileiro a este acto porque não comprehendo que se possa ser chefe da Nação brasileira sem ser grande amigo de Portugal. (*Palmas prolongadas*).

Não nos prende, neste momento, nenhum vinculo de subordinação ou de vassalagem, quer de ordem economica, quer de ordem intellectual, quer de ordem politica ou de qualquer outra especie. E' apenas a approximação espontanea, pelo vinculo da fraternidade, que nos uniu no passado e que projecta as duas Nações para o futuro, entrelaçadas no ideal de um progresso commum.

O povo brasileiro soffre, neste momento, do caldeamento das varias correntes immigratorias que aqui se produz e que naturalmente nos afasta de sua origem.

E' que, no Brasil, o indice de sua civilização transcende de um typo de Estado europeu.

Pela vastidão de seu solo, pela variedade de suas condições mesologicas e de seu clima, temos quasi uma projecção continental. Por isso mesmo, sem condições proprias, não podemos procurar parallelo no typo classico do Estado europeu. Mas as condições particulares de nossa vida exige que tenhamos, tambem, methodo e processo proprios ou originaes. Se temos, porém, essas differenciações, devemos confessar que um laço profundo e duradouro nos une a Portugal: — a lingua, a admiravel lingua lusitana. Essa maravilhosa força de expressão pode adquirir entre nós tonalidades novas; pode, pela nossa capacidade creadora, ter augmentado o seu vocabulario; pode se pacidade creadora ter augmentado o seu vocabulario; pode mesmo se á prosodia, ou á syntaxe, mas conservará sempre a força intima que a gerou.

E' commum a portuguezes e a brasileiros a lingua em que Camões cantou os heroes, os santos e os grandes constructores da nacionalidade, para os quaes elle creou, além da morte, uma vida eterna, uma vida que não morre, mas que elle mesmo declarou que, por obras valorosas, se vae a lei da morte libertando.

Por isso, no momento em que falo neste recinto, onde já vibrou a voz de Joaquim Nabuco e onde se perpetua a memoria de Camões, não poderia deixar de saudar os profundos vinculos espirituaes que unem o Brasil a Portugal, desde os pioneiros do descobrimento até a época actual, em que se dá uma renovação politica e economica da velha terra que cantou Camões." (*Palmas prolongadas*).

CHRONICA ESPIRITA

A GRANDE SYNTHESE

(Continuação da communicação de "Sua Voz")

"Não sabeis que todas as descobertas humanas nasceram das profundezas do Espirito que tocou o além? Donde vêm os lampejos do genio, as creações da arte, a luz que guia os conductores dos povos, senão deste mundo de onde vos falo? As grandes idéas, que movem o mundo e o fazem avançar, dar-se-á que as encontreis no ambiente das vossas competições quotidianas, ou no dos phenomenos que a sciencia observa? Mas, então, donde vem?

Não podeis negar o progresso. Até mesmo o materialismo, que vos torna scepticos, teve que pronunciar a palavra — *evolução*. Mesmo vós, que negaes, possuidos vos achaes de um desejo ardente, de um frenesi de ascensão e não podeis negar que o intellecto progride, nem que alguns homens ha mais adeantados do que outros. Logo, impossivel não ha de ser, para a razão e para a sciencia, admittir que alguns dentre vós tenham alcançado, por evolução, uma tal sensibilidade nervosa, que lhes possibilita apanhar aquillo que não chegaes a perceber: as ondas psychicas que nós, Espiritos, transmittimos. Taes são os mediums espirituaes, verdadeiros instrumentos receptores das correntes e idéas que podemos transmittir; é este o mais alto grão da mediumnidade (em certos casos, consciente de todo) e, quando se podem estabelecer relações de synthonia, delles nos servimos com o elevado objectivo de vos enviar o nosso pensamento.

Muitos mediums ouvem, mediante um novo sentido, o da audição psychica, não mais acustica; elles nos sentem com o cerebro. Synthonia quer dizer capacidade de resonancia. Espiritualmente, synthonia se chama sympathia, isto é, capacidade de ouvir em unisono. Quer acusticamente, quer electrica ou espiritualmente, é o mesmo o principio vibratorio de correspondencia, porque a lei é uma só, em todos os campos.

Quem não ouve, naturalmente, nega; mas, não póde, *não tem o direito de negar* que outro seja capaz de ouvir e ouça. Quem nega reclama a prova e não se mostra disposto a assentir, senão depois de haver tocado os factos necessarios a abalar o seu typo de mentalidade. Porém, nunca attentaste na diversidade da vossa psychologia, por effeito da diversidade dos grãos de evolução entre vós? Nunca reflectiste em que aquillo que abala uma mentalidade deixa indifferente outra mentalidade e que cada um exige a *sua* prova? Que immensidade de provas não seria precisa, para que cada um se reconhecesse tocado na sua sensibilidade especial! A cada um fôra mister um facto que se lhe enxertasse na vida, na sua concepção da vida, na orientação impressa a todos os seus actos. Nem mesmo o raciocinio serve para todos, porquanto as demonstrações não passam, as mais das vezes, de discussões que, longe de convencerem, se reduzem a desabafos aggressivos, modalidade de luta que irrita os animos.

As leis de Deus são immutaveis, porque perfeitas e o que é perfeito não se póde corrigir ou alterar. Crêde: sómente na vossa psychologia, sequiosa de violações, encontra guarida a baixa supposição de que uma violação constitue prova de força. Póde ter sido assim no vosso passado de homens selvagens, todo de luta e rebellião. Para nós, porém, o poder está na ordem, no equilibrio, na coordenação das forças, não na revolta, na desordem, no chaos.

Quererieis o prodigio; mas, um milagre vos persuadiria? Não os fez o Christo? Foi crido? O milagre é sempre um facto exterior, com relação a vós, que podeis negar todas as vezes que julgueis conveniente, por perturbar os vossos interesses.

Conclusão: ou tendes pureza de animo, sinceridade de intenções e, então, sentireis nas minhas palavras a Verdade, sem provas exteriores (essa a intuição), unicamente pelo tom em que são ditas e pelo que contêm, ou estaes de má fé, vos approximaes com occulto fim, para demolir ou para especular, já tendo collocado acima de toda discussão o preconceito do vosso interesse ou deleite e, nesse caso, vos achaes armados para repellir a prova, qualquer que ella seja. O facto aqui não é exterior, apreciavel pelos sentidos e, assim, discutivel sempre, para quem queira negal-o; é um facto intimo, intrinseco.

Uma unica é a verdadeira prova: a mão de Deus que vos reune nas vossas habitações: a dor que, transpondo todas as barreiras humanas, vos attinge e sacode; a crise do Espirito; a maturidade do destino; a voz tonitroante do mysterio, que vos surprehende numa curva da vida e vos diz: basta! aqui está o caminho! Essa prova bem a sentis; ella vos turba, abate, espanta, mas, irresistivel, vos transforma e convence. Então, negadores escarninhos, ajoelhaes, tremeis e chorаes. Foi chegado o grande momento. Deus vos tocou. Eis ahi a prova.

A vossa estrada está cheia dessas forças desconhecidas em acção. As maiores são as de que dependem as vossas vicissitudes e o destino dos povos. Quantos não se acham promptos a mover-se no ignoto amanhã, mesmo contra ti que lês? Os inconscientes dão de hombro ao amanhã; sómente os corajosos ousam encaral-o, bello ou horrendo que seja. Falo, ó homem, do teu destino, do teu triumpho e das tuas dores de amanhã, não apenas do porvir distante de que não cogitas, mas do teu futuro proximo. As minhas palavras te darão um senso novo e mais profundo da vida e do destino.

Já falei no mundo e aos povos dos seus grandes problemas collectivos. Agora, a ti é que falo, no silencio do teu recolhimento e as minhas palavras, boas e sabias, objectivam fazer de ti um ser melhor, para ti mesmo, para tua familia, para tua patria."

FRED. FIGNER
(Continúa)

JAIR

Quadros bem moderalizados esses de Jair, artista rigorosamente nacional. Elle tem uma expressão diriamos quasi toda nova. Algo de inconfundivel, muito seu.

Elle tem, talvez, a preoccupação do original. Não é, esse caricaturista da vida, nunca será nos dias de hoje um victorioso completo. No futuro, sim, elle será comprehendido. Adeantou-se duas ou tres decadas.

Desenhos ousados, originaes, alguns atrevidos. Mas, em quasi todos ha talento. Magnifico o seu traço. Desenhista do preto no branco, em nankin, elle se affirma sempre, inconfundivel.

Podemos, sim, discutil-o, não concordar mesmo com os seus processos de arte. Não seria possivel, porém, negar-lhe talento.

A verdade é que elle é inteiramente pessoal. Alguns julgam, ou sussurram, o nome de Picasso... Não nos parece.

Com um espirito inquieto, Jair realiza serenamente — paradoxos, — a sua obra de arte. Aquelle seu quadro "Samba", é bem suggestivo. Tem o flagrante, e uma intensidade de vida incommum.

As suas côres mesmo, côres unicas, o preto e o branco, já definem a sua expressão, a sua finalidade. Não é a vida? Ora preta, ora branca.

Mas o que se sente através desses quadros não é uma alegria doida. O seu traço exprime tristeza, dôr, pezar. Ha ali soffrimentos, torturas, crueis estados de alma.

RAUL DE AZEVEDO

A VIDA SOCIAL

Carta de mulher

A leitora vae ler uma carta de mulher escripta, sobretudo, com a voz do coração. E' um documento interessante e de grande psychologia:

"Minha querida amiga — Estou a ver a sua surpresa ao concluir a leitura desta carta. Você só acreditará que ella é minha por isso que a letra já lhe é conhecida e, depois, porque sabe que não sou afeiçoada a brincadeiras.

Quero primeiramente dar-lhe razão e accusar-me a mim mesma por ter sido tão tôla — tão tôla e tão céga — de não seguir em tempo os seus conselhos. Ah! se o arrependimento pudesse fazer o tempo voltar atrás!

Bem me dizia você, a respeito dos homens, que eu não me fiasse em nenhum delles. E' verdade: o homem não merece nunca o sacrificio de uma mulher.

Podemos fazer por elle o que fizermos. Não saberá jámais agradecer. E, na primeira opportunidade que se lhe deparar, agirá como costumam agir todos os de sua classe: friamente, egoisticamente, tratando sómente de si, do seu prazer, do seu interesse.

Lembra-se de como eu era? Veja como estou. Devo ao meu marido essa mudança.

Casei-me, é verdade, sem grande amor. Mas tinha-lhe uma grande amizade. Casei-me como todas nós nos casamos. Somos educadas, desde meninas, para o casamento. O casamento é a finalidade da mulher que cresce. E' no casamento que a nossa familia deposita o nosso futuro. O casamento é a nossa esperança e o nosso sonho.

Casei!

Fui para o matrimonio com a cabeça povoada de bellas idéas e de lindas esperanças!

Só depois, a medida que os annos se foram passando e as desillusões se vieram accumulando, é que pude avaliar, em toda a extensão, o passo a que o destino me levára.

O casamento céga, um pouco, a mulher nos seus primeiros tempos de casada. Demais... custamos sempre a nos resignar com o desmoronamento dos castellos que construimos na nossa ancia de felicidade, e temos sempre, secretamente, no fundo de nossa alma, aquella idéa de que as coisas se concertarão, tomando, em seguida, o rumo dos nossos desejos.

Meu marido veiu esfriando commigo de anno para anno. E, a partir de certa época, de mez para mez.

Dei-lhe eu motivos para isso? Não. E ninguem melhor do que elle sabe essa verdade.

Ao contrario: Vivi sempre me contendo, me poupando, me esquivando, no intuito de não fazer nada que pudesse, de longe, provocar-lhe uma suspeita, ou produzir-lhe um aborrecimento.

Hoje eu vejo, claramente visto, que a minha conducta séria não adeantou de coisa alguma nos aspectos geraes da nossa vida em commum.

Os homens são, por natureza, voluveis e mudadiços. Meus agrados começaram a ser-lhe indifferentes. E não tardou que eu entrasse a vêr que lhe eram tambem aborrecidos...

Começaram as brigas, as palavras pesadas, as scenas horriveis...

Varias vezes tive homens que me fizeram a côrte... e eu recusei por fidelidade conjugal! Mais de um offereceu-me o seu amor. Neguei-me systematicamente. E a um rapaz que eu estava certa de amar-me e cuja felicidade, dependente de minhas mãos, eu poderia ter feito, desilludil-o por completo, fazendo-lhe ver o absurdo da sua paixão e o impossivel do que elle queria.

Meu marido entrou na senda dos amores faceis. Disfarcei. Fiz tudo para desvial-o, para reconquistal-o. Curti em silencio o meu despeito e a minha amargura. E não tive a coragem de vingar-me!

Saiba agora, minha amiga, que elle acaba de abandonar-me em definitivo. Declarou-me rudemente, asperamente, brutalmente, com uma selvageria de que nunca o imaginei capaz, que eu o enfastidira por uma vez, que elle não sentia junto a mim senão a sensação do aborrecimento, que a minha propria presença o enchia de irritação.

Disse-me isso com todas as palavras, sem rodeios, sem delicadezas... Apanhou o que era seu e saiu de casa...

Tenho hoje 40 annos... Não sou uma velha, mas já lá se foi o melhor da minha mocidade.

Não me incommoda o haver ou não haver divorcio. A lei póde prohibil-o. Ha uma coisa mais forte que a lei do homem: é a lei da necessidade, a lei da realidade, a lei da vida.

Não é isso o que me desespera.

O que me deixa allucinada é ver como as mulheres são tão tolas, tão estupidas, tão pequeninas no seu apego a preconceitos antiquados, — mas que se acham infiltrados dentro de nós mesmas e mesmo sem o querermos e sem o sentirmos, — a ponto de se sacrificarem pelo homem que, na primeira opportunidade, retribuirá com a sua ingratidão e a sua grosseria, tudo o que ellas lhe deram de amor, de desvelo, de dedicação e de ternura.

Treme-me a mão, minha querida, e o papel está molhado de lagrimas. Precisava desabafar-me. — CELESTE.

* * *

Mas... a vida só é triste quando não sabemos fazel-a boa...

Heitor Moniz

Festas joaninas

Realizar-se-á no proximo dia 23, ás 6 horas da tarde, na chacara do internato do Collegio Sylvio Leite, na Bocca do Matto, uma interessante festividade promovida pelos alumnos, em meio de grande fogueira, diversos attractivos, sendo tudo rematado por um ruidoso baile á caipira. Os alumnos devem procurar os seus convites na secretaria de qualquer das secções do collegio.

... e Silva e sua esposa, d. Noemia Mafra de Souza e Silva. Commemorando essa data o casal mandará celebrar missa solenne, naquelle dia, ás 10 1|2 horas, no altar-mór da matriz de S. José.

Homenagens

Pela actuação que o dr. Martinho Nobre de Mello, embaixador de Portugal, tem desenvolvido em favor da approximação cultural luso-brasileira e da qual é expressivo indice o Instituto Luso-Brasileiro de Alta Cultura, recentemente fundado, o Conselho da Universidade do Rio de Janeiro lhe offerecerá no dia 30 do corrente, á 1 hora, um almoço, em local que será opportunamente annunciado. As listas de adhesões encontram-se na Reitoria da Universidade e no Real Gabinete Portuguez de Leitura.

Natalicios

Transcorre amanhã a data natalicia do capitão Hildebrando Sarmento, brilhante official do Exercito e actual ajudante do Collegio Militar desta capital. Possuidor de raras qualidades de soldado, o capitão Sarmento é, pela sua funcção no educandario onde serve, o elemento basico da disciplina, incutindo no espirito da juventude os sãos principios da honra e do dever.

Assim, são de todo justificadas as homenagens que o anniversariante, certamente, vae receber.

Faz annos hoje D. Palmyra Jorge Mesquen, escrevente juramentada da 6ª pretoria civel, Freguezia de São Christovão.

— Faz annos hoje o dr. Benedicto de Moraes, conhecido e humanitario clinico nesta capital.

Casamentos

Realiza-se amanhã, em Petropolis, o casamento da senhorita Nair Santos, filha do sr. Oscar dos Santos e de sua esposa d. Amanda dos Santos, com o sr. Francisco Assis de Paiva Soares, filho do conceituado negociante Manoel da Costa Vieira e de d. Virgina de Paiva Vieira.

O acto civil será celebrado no cartorio de Cascatinha, ás 10 horas e o religioso na Cathedral de Petropolis, ás 4,30 horas da tarde, saindo o cortejo nupcial da rua Washington Luiz 116, havendo, á noite, na casa da rua Rocha Cardoso, 173, brilhante recepção seguida de baile.

— Realiza-se terça-feira, 19 do corrente, o casamento da senhorita Elza Lacombe, professora de piano e filha do sr. João Carlos Lacombe, alto funccionario aposentado da Estrada de Ferro Central do Brasil, e de d. Regina Pacheco Lacombe, com o sr. José Pacheco Maleval, do commercio da nossa capital.

A ceremonia civil terá logar no pretorio do 1º districto de Nictheroy, servindo de testemunhas, por parte da noiva, seus paes e por parte do noivo, o sr. Ary Kerner Lacombe e sua senhora d. Aracy Reis Lacombe.

O acto religioso será celebrado na matriz S. João, naquella cidade, ás 4 horas, tendo por padrinhos: a noiva, o professor Hildegardo Midosi da Motta e sua esposa d. Maria Olga Corletto da Motta; o noivo, o sr. Djalma Lacombe e sua esposa d. Marienne Carvalho Lacombe.

O joven casal embarcará na noite dos esponsaes para Santos, onde passará a lua de mel.

Uma festa de arte no Botafogo F. C.

O Botafogo Football Club inicia sua estação de inverno realizando esta noite uma festa artistica de requintada distincção, organizada pelos professores Vera Grabinska e Pierre Michailowsky, nomes que bastam para recommendal-a á sociedade elegante que frequenta os salões daquelle club. O programma se iniciará com uma demonstração de marchas rythmicas, da qual participará um grupo de alumnas do curso de Extensão Universitaria dirigido por aquelles professores. Depois dessa parte terá logar o programma de bailados, que, entre outros nomes, conta com os das senhoritas Laura Assis, Margarida Sonnenfeld, Angela Amaral do Valle, Helena Lassance e Déa e Norma de Castro Barreto, já varias vezes applaudidas naquelle mesmo salão. Os proprios organizadores dessa noite de arte concorrerão para o seu maior brilho. Grabinska interpretará, com a sua graça e finura de espirito, uma encantadora pagina de Arensky "Biscuit de Sèvres", que tantos applausos lhe valeram em um recital ha tempos realizado no João Caetano, e Pierre, com a mesma interprete de "Biscuit de Sèvres", fechará a noite com chave de ouro, interpretando uma pagina calcada em motivos populares russos — "Lubok". Essa noite de arte, com tantos e tão brilhantes elementos, marcará por certo um acontecimento social digno de registro.

Club Militar

O Club Militar fará realizar em sua séde social um baile em commemoração á passagem do seu anniversario no dia 26 do corrente, ás 11 horas da noite. Traje: casaca para os civis e 1º uniforme para os militares (permittindo-se o 1º uniforme provisorio).

Correio literario

Com o ultimo numero da revista "Fru-Fru", agora apparecido, o escriptor Sebastião Fernandes venceu as duas melhores collocações no concurso de contos. Perfaz um total de dezoito premios e todos com pseudonymo.

Centro de Estudos Historicos

Achando-se a séde da A. B. E. occupada no dia 23 do corrente, data para a qual foi transferida por motivos de força maior a sessão que o Centro de Estudos Historicos fará realizar em memoria do grande historiador e philologo João Ribeiro, a directoria desta aggremiação sente-se no dever de communicar a todos quantos já foram convidados, que deliberou fazer effectuar a mesma, ás 5 horas da tarde daquelle dia, no salão do Externato do Collegio Pedro II, posto á sua disposição pelo director daquelle estabelecimento.

Club de Regatas Botafogo

O Club de Regatas Botafogo realiza hoje á noite, no pavilhão rustico da secção terrestre, mais uma encantadora soirée dansante. Animando as dansas, tocará uma apreciada orchestra. A entrada dos socios far-se-á mediante a apresentação da carteira social e do recibo de quitação.

Conferencias

O Curso Popular de dados Historicos, necessarios á instrucção geral elementar da melhor e do proletario, que está sendo levado á effeito pela Colligação Nacional Pró-Estado Leigo, será continuado, amanhã, 18 do corrente, na séde da Colligação, com a dissertação do almirante Americo Silvado sobre a seguinte materia:

Polyteismo conservador: Teocracias na Caldéa, na Assyria, no Tibet, no Japão, na India, no Egypto e na Judéa. Abrahão, 2.300. Moysés, 1.500. Descoberta do Ferro, 1.37. Salomão, 1.032 a 975. Civilização dos Astecas na America, Manco-Capac. A entrada é franca.

Orpheon Portuguez

No proximo domingo, das 8 da noite, á 1 hora, terá logar nos salões do Orpheão Portuguez o annunciado baile de anniversario, que será a 25 do corrente. Para essa festa, a directoria deliberou exigir o traje completo. A séde social do Orpheão achar-se-á artisticamente ornamentada a flores naturaes e profusamente illuminada. Uma das melhores orchestras cadenciará as dansas, executando lindas musicas dansantes. No dia 1º de julho, este centro realizará grandioso festival de arte, no Municipal de Nictheroy, em beneficio do Centro Municipal Beneficente da Colonia Portugueza de Nictheroy e no principio da segunda quinzena de julho, outro no mesmo theatro, em beneficio da matriz do Barreto.

Soirée dansante

Realiza-se hoje ás 9 horas da noite, no studio de Mad. Keller-Als, á praia de Botafogo 412, mais uma reunião dansante, dessas que aquella artista costuma offerecer aos seus alumnos e á sociedade carioca.

Bôdas de prata

Completam, depois de amanhã, suas bodas de prata o sr. Oscar de Souza ...

Egreja Positivista do Brasil

Realiza-se hoje ao meio dia, no Templo da Humanidade, á rua Benjamin Constant 74, uma conferencia publica que versará sobre a astronomia, a physica e a chimica, sendo orador o sr. Geonisio Curvello de Mendonça.

Viajantes

Deverá chegar hoje pelo "Alcantara", procedente da Inglaterra, o sr. H. W. Foy, gerente da companhia que vae electrificar a Central do Brasil.

Esse engenheiro traz muitos projectos e planos das obras a realizar em nossa principal via ferrea.

— Pelo avião "Ypiranga" chegaram hontem do sul do paiz: Luciano Cunha, Mercedes F. Cunha, Victor A. Bastian, Margarida Urbun, Rosa Nuelle e José Augusto do Carmo.

Fallecimentos

Em sua residencia, falleceu hontem o desembargador Affonso Claudio.

O seu enterro sairá hoje, ás 5 horas da tarde, da rua Aristides Lobo n. 46, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

Noticias telegraphicas recebidas ante hontem de Maceió, informam o fallecimento repentino, em Bebedouro, naquella cidade de d. Guida Vianna de Vasconcellos, esposa do dr. Luiz de Vasconcellos e filha do saudoso advogado dr. Paulo Vianna. Residindo ha cerca de trinta annos naquelle Estado do norte, lá constituiu sua familia, creando em torno de sua personalidade, irradiante de sympathia e bondade, um largo circulo de relações. D. Guida Vianna de Vasconcellos deixa seis filhos, entre os quaes o dr. Manoel Vianna de Vasconcellos, director da Escola Normal de Maceió e o sr. Paulo Vianna de Vasconcellos, funccionario do Banco Boavista, desta capital. Era irmã da viuva Caldas Vianna, de Madame Mario Belfort Ramos, ministro do Brasil em Praga, de Madame William B. Hentz, que reside em Florida, nos Estados Unidos, de Madame José Guertzenstein, do sr. Candido Francisco Vianna e do nosso companheiro de redacção Luiz Vianna.

— Falleceu em Itajubá o sr. João Bernardes Guimarães Alves. Escriptor e poeta de merecimento, honrava assim a tradição de Bernardo Guimarães, seu avô.

Em Minas, em São Paulo, onde residia, e aqui, tinha excellentes amizades.

João Bernardo Guimarães falleceu aos 31 annos, deixando uma obra poetica numerosa.

Era filho do dr. Albino Alves Filho, ex-juiz federal, e exerceu o cargo de inspector do Ensino Commercial.

Deixa viuva e quatro filhinhas e no Rio uma irmã, a senhora Laercio Prazeres.

A familia fará celebrar amanhã, ás 10 horas, no altar de Nossa Senhora da Conceição, na egreja de S. Francisco de Paula, missa de setimo dia.

— Em sua residencia, á rua Tavares Bastos n. 132, falleceu hontem o sr. Henrique Berrini Wagner, commerciante nesta capital, que deixa viuva a sra. Dulce Deserbelles Wagner. Seu enterramento será hoje no cemiterio de S. João Baptista, saindo o feretro daquella residencia ás 4 horas da tarde.

— Realiza-se hoje ás 5 da tarde, no cemiterio de S. João Baptista, o enterro de d. Laura de Figueiredo Pimentel, que falleceu hontem, á noite, em sua residencia, á rua Frei Bento, n. 67.

Missas

A familia da finada d. Maria José Cardoso mandará celebrar missa, de 30º dia, pelo seu passamento, terça-feira, 19 do corrente, ás 8 1|2 horas no altar-mór da egreja de Santa Therezinha á rua Mariz e Barros.

— No altar-mór da matriz de Sant'Anna, rezar-se-á depois de amanhã, ás 9 horas, missa do primeiro anniversario do fallecimento de d. Nathalia Cruz, esposa do major Candido Cruz e cunhada do general Francisco Flaris.

— As familias Manoel de Oliveira Lopes e Oswaldo Ferreira Leite farão celebrar amanhã ás 11 horas, no altar-mór, da egreja de S. Francisco de Paula, missa de setimo dia por alma de seu extremoso pae, sogro e avô, sr. João Ansberto Lopes, fallecido em Recife.

SEM FIO

O APPARECIMENTO DE "SINTONIA"

Dirigida pelo nosso confrade de imprensa dr. Gilberto Andrade, está circulando um novo semanario illustrado, "Sintonia", que se dedica exclusivamente a critica, informes e commentarios sobre radio, seus artistas e programmas. "Sintonia", bem impressa, bem paginada, cheia de gravuras de actualidade, está, realmente, uma revista interessante, onde as pessoas e são tantas que se interessam pelas coisas de radio encontrarão muito ler e que ver. A sympathia com que foi recebido o semanario de Gilberto Andrade é um indicio animador do successo que lhe assegurará a victoria definitiva.

LITERATURA ATRAVEZ DO RADIO

O "quarto de hora intellectual", organizado pelo poeta Darcy Teixeira Monteiro, na Radio Educadora, aos domingos, das 2 ás 2 horas e 15 minutos, teve repercussão.

Foram innumeras as demonstrações de agrado, por elle recebidas, bem como pelo poeta que declamou a primeira vez, sr. Ronald de Carvalho.

Para hoje, nesse mesmo horario, serão declamados Castro Alves, Fagundes Varella e Augusto dos Anjos, além de trechos do romance de Jorge de Lima "O Anjo".

PROGRAMMA DA ESTAÇÃO DE ONDAS CURTAS "PHOHI"

(Comprimento de onda: 16,88 metros. Horario: 10,30 á 1,30 da tarde. (Hora Rio).

Programma para hoje:

A's 10,30 — Abertura e hymno nacional hollandez. As 10,40 — Pelas 12 provincias com a PHOHI — Zeelandia. As 11,40 — Transmissão pelo Radio Club Catholico. As 12,40 — "O caçador de ratos de Hameln", palestra pelo sr. Koning. A' 1 hora — Musica de dansa em discos. A 1,30 — Final e hymno nacional hollandez.

Programma para amanhã:

A's 10,30 — Abertura e hymno nacional hollandez. As 10,40 — Orchestra PHOHI, sob a direcção de Loe Cohen. As 10,55 — Quarto de hora sportivo pelo sr. H Hollander. As 11,10 — Orchestra PHOHI. As 11,25 — Assembléa PHOHI-Club, respostas a informações de ouvintes. As 11,45 — Musica em discos. As 12,05 — "O credito internacional na Allemanha", palestra pelo director do Banco Internacional de Amsterdam, sr. H. F. von der Meer. As 12,20 — Orchestra PHOHI. As 12,35 — Final e hymno nacional hollandez.

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE E DE AMANHÃ

Radio Club

(Onda de 345 metros)

Hoje:

As 7,30 — Edição matutina da "A voz do Brasil". As 10 — Hora catholica. Ao meio-dia — Quintetto de PRA 3. As 2 — Transmissão de trechos de operas. As 3,30 — Resenha sportiva. As 5 — Chá dansante. As 8 horas — Discos e radiotheatro. As 9 — Programma variado. As 10 — Programma dedicado ao Estado de Pernambuco, com o concurso de elementos de destaque da colonia do Estado nortista, residentes nesta capital, e outros que estão de passagem.

Amanhã:

A's 7,30 — Aulas de gymnastica e supplemento musical. Do meio-dia á 1 — Discos. A's 4 — Discos. Das 5 ás 6 — Discos. As 6,45 — Quarto de hora da C.B.R. As 7 — Programma variado. As 7,30 — Radio jornal do Serviço de Publicidade da Imprensa Nacional. Das 8 ás 10 — Programm de studio. As 11 — Musica dansante.

Radio Rio

(Onda de 400 metros)

Hoje:

As 8,30 — Hora certa, jornal da manhã, noticias e commentarios, Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco. As 9 — Transmissão do concerto n. 8. Ao meio-dia — Hora certa, jornal do meio-dia e supplemento musical. Das 4 ás 6 — Transmissão de musica de dansas em discos. As 6 — Previsão do tempo e discos. Quarto de hora de Paulo Roquette Pinto. As 7 — Programma variado. As 8 — Chronica sportiva. Ds 8,10 ás 9 — Discos. Das 9 ás 10 — Programma de studio. Das 10 ás 10,10 — Curso musical pela sra. Lina Hirsh. Das 10,10 ás 11 — Discos.

Ao meio-dia — Falará o professor Ferreira da Rosa sobre a "Fraternidade Universal".

Amanhã:

A's 8,30 da manhã — Hora certa, jornal da manhã, noticias e commentarios, Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco. Ao meio-dia — Hora certa, jornal do meio-dia e supplemento musical. As 5 horas — Hora certa, jornal da tarde, quarto de hora infantil e supplemento musical. As 6 — Previsão do tempo e discos. Das 6,45 ás 7 — Curso pratico da lingua franceza, mantido pela C.B.R. As 7 — Programma variado. Das 7,10 ás 7,30 — Discos. Das 7,30 ás 8 — Programma Nacional (Departamento Nacional de Publicidade). Das 8 ás 11 — Programma de studio.

Radio Educadora

(Onda de 350 metros)

Hoje:

Das 9 ás 10 — Radio jornal com supplemento musical. Das 11 ao meio-dia — Hora de arte com discos. Das 2 ás 3 — Quarto de hora de literatura, em prosa e em verso. Das 2,15 ás 3 — Discos. Das 3 ás 4,30 — Programmas de studio. Das 7,45 em deante — Programmas de discos.

Amanhã:

Das 9 ás 10 — Radio jornal com supplemento musical. Das 2 ás 3 — Discos. Das 5,30 ás 6,45 — Discos. Das 6,45 ás 7 — Previsão do tempo e quarto de hora educativo da C.B.R. Das 7,30 ás 8 — Programma Official, organizado pelo Departamento Nacional de Publicidade. Das 8 ás 11 — Programmas de discos.

Radio Guanabara

(Onda de 288,46 metros)

Hoje:

Das 10 ás 11 — Programma infantil organizado pelo dr. Floriano de Lemos. Das 11 ao meio-dia — Programma variado e discos. Do meio-dia ás 3 — Radio miscellanea. Das 6 ás 7 — Supplemento musical. Das 7 ás 8 — Discos, boletim meteorologico e notas sociaes. Das 8 ás 11,15 — Programma de studio com o concurso de diversos artistas e do conjunto regional Guanabara.

Amanhã:

Das 11 ao meio-dia — Supplemento musical do meio-dia e discos. Das 4 ás 5 — Hora do lar, palestra do dr. Porto da Silveira, conselhos do dr. Floriano de Lemos. Das 5 ás 6 — Voz rioplatense. Das 6 ás 7,30 — Discos, boletim meteorologico e varias noticias. Das 7,30 ás 8 — Programma Nacional do Departamento Official de Publicidade. Das 8 ás 11 — Discos variados.

Radio Cruzeiro do Sul

(Onda de 322 metros)

Hoje:

Do meio-dia á 1 e das 8 ás 9 — Programmas de discos. Das 9 ás 10 — Programma da Rede Verde e Amarella, executado no studio da estação-chave da rede P.R.B. 6 de São Paulo, e retransmittido simultaneamente pelas estações: P.R.D. 2, Rio; P.R.B. 6, São Paulo; P.R.B. 3, de Juiz de Fóra; P.R.C. 9, Campinas; Sorocaba e Taubaté.

Amanhã:

Do meio-dia á 1 hora — Discos. Das 7,30 ás 8 — Programma Official. Das 8 ás 9 — Discos. Das 9 ás 10 — Programma da Rêde Verde-Amarella executado no studio da estação-chave da rêde P.R.B. 6 de São Paulo, e transmittido simultaneamente pelas estações: P.R.D. 2, Rio; P.R.B. 6, São Paulo; P.R.B. 3, Juiz de Fóra; P.R.C. 9 Campinas; Sorocaba e Taubaté.

Radio Cajuti

(Onda 225,6 metros)

Hoje:

Das 10 ao meio-dia — Cajuti dansante. Do meio-dia ás 2 — Supplemento dansante. Das 4 ás 7 — Studio, humorismo, novidades, noticias de ultima hora sobre sports e programma variado com o concurso de diversos artistas. Das 8 ás 11 — Cajuti dansante.

Amanhã:

Das 9 ás 10 — Jornal sportivo, social, telegraphico e discos. Das 10 ao meio-dia — Hora aperitivo do almoço. Do meio-dia á 1—Hora internacional e discos. Das 2 ás 3 — Supplemento feminino, palestras sobre assumpto do lar e notas literarias. Das 3 ás 4 — Novidades, literatura, notas sociaes, etc. Das 6 ás 7 — Hora apperitivo do jantar e discos. Das 7 ás 8 — Supplemento do jantar e musica de camera. A's 7,30, diariamente, transmissão do Programma Nacional. Das 8 á meia-noite — Programma de studio. A's 8,45 — A nota do dia, a cargo do professor Bevilacqua.

Mayrink Veiga

(Onda de 260 metros)

Hoje:

Das 11,30 da manhã em deante — Transmissão do programma de studio com o concurso de diversos artistas e da orchestra Jazz.

Amanhã:

Das 6,25 ás 8,15 — Duas aulas de gymnastica. Das 11 ás 1 — Programma variado. Das 9 ás 3 — Discos. Das 6 ás 6,45 — Discos. Das 6,45 ás 7 — Quarto de hora educativo da Confederação Brasileira de Radiodiffusão. Das 7 ás 7,30 — Discos. Das 7,30 ás 8 — Programma do Departamento Nacional de Publicidade retransmittido pela PRA 3. Das 8 ás 9 — Programmas variados. As 9 — Chronica da cidade. Das 9 ás 11 — Commentarios do observador na PRA3 dentro da Assembléa Nacional Constituinte.

MORDIDO POR UM CÃO, FALLECEU NO H. P. S.

Ha um mez mais ou menos, o menor Sebastião Capella, filho de José Capella, foi mordido por um cão e internado no Prompto Soccorro, onde ficou em tratamento, vindo a fallecer na madrugada de hoje.

O cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

O CARREGADOR FOI VICTIMADO POR AUTO

Na praça Onze de Junho, o carregador Antonio Limeira foi victima de um auto, soffrendo deslocamento da perna direita e escoriações pelo corpo.

Após os curativos foi internado no Prompto Soccorro.

ULTIMA HORA

Desembargador Affonso Claudio

✝ Maria Espindola de Freitas, Dr. Alarico de Freitas, senhora e filhos (ausentes), Dr. Henrique Esteves, senhora e filhos, Dr. Francisco Olympio de Almeida Mello e senhora, participam aos amigos e parentes o fallecimento de seu querido esposo, pae, sogro e avô, Desembargador AFFONSO CLAUDIO e communicam que o enterro será realizado no cemiterio de São Francisco Xavier, saindo o feretro hoje, ás 17 horas, da rua Aristides Lobo n. 46. (L 12923)

Laura de Figueiredo Pimentel

✝ Armando Pimentel e senhora, Raul Maranhão senhora e filhos, Carlos Maranhão e senhora communicam o fallecimento de sua estremecida mãe sogra e avó LAURA DE FIGUEIREDO PIMENTEL, hontem, ás 21 horas e convidam os parentes e amigos para o enterramento que será no cemiterio de São João Baptista, sahindo o feretro da rua Frei Pinto n. 67, ás 17 horas de hoje. (E. do Riachuelo). (L 12922)

Dr. José Peixoto Fortuna

A esposa, filhos, noras, genro, netos, tia, cunhados, sobrinhos e primos agradecem a todos os que compareceram ao enterramento do seu pranteado esposo, pae, sogro, avô, sobrinho, cunhado, tio e primo dr. JOSE' PEIXOTO FORTUNA, e os convidam, bem como a todas as pessoas de suas relações, a assistir ás missas de setimo dia que farão celebrar nos altares da egreja do Carmo do Largo da Lapa ás 9 horas, de terça-feira, dia 19 do corrente. Confessando-se antecipadamente reconhecidos pela presença a esse acto de piedade christã, pedem dispensa de pezames.

(38068)

O DIA POLICIAL

OS PANNOS DE LONA ESTAVAM DESAPPARECENDO INEXPLICAVELMENTE

Inteirada do facto, a policia entrou a agir e prendeu um dos larapios quando vendia o producto do furto

Mr. Locwe, gerente da fabrica de lonas do Moinho Inglez, á rua Moraes e Silva n. 42, cujos fundos dão para á rua General Canabarro, começou a notar o desapparecimento inexplicavel, de peças dessa fazenda. Fez varias syndicancias e, como nada conseguisse apurar, levou o facto ao conhecimento da policia do 15º districto.

Foi encarregado das respectivas diligencias o investigador Waldemar Costa, que chegou, após varias syndicancias, a notar suspeitas sobre o operario José Moreira Filho, cujos passos passou a vigiar. Viu o policial o referido individuo, pela madrugada de hontem, a sobraçar um embrulho. Seguiu-o e viu-o entrar no "Botequim do Souza", na esquina das ruas Amapá e General Canabarro, onde começou a offerecer a venda seis metros de brim kaki, por 10$000. Ninguem quiz comprar, e elle se dirigiu, com a fazenda, ao dono do estabelecimento.

Foi então que o investigador Waldemar lhe deu voz de prisão em flagrante de venda do producto do furto.

José Moreira Filho foi apresentado ao commissario Tacito, de dia ao 15º districto.

A policia prendeu mais cinco individuos implicados no caso sobre cujos nomes guarda reserva.

Foi chamado á delegacia, para reconhecer a fazenda, Mr. Locwe, gerente da firma.

O furto monta a mais de tres mil metros de panno, calculado em cerca de dez contos de réis.

O inquerito prosegue.

CHOCARAM-SE DOIS AUTOS

Ficaram feridos dois passageiros de um delles

O auto n. 12.867, da Directoria de Fazenda Municipal, chocou-se, hontem, na rua Dona Maria, esquina de Ribeiro Guimarães, com o carro particular n. 11.555, de propriedade e direcção do sr. Joaquim S. da Rosa, residente á rua Campos da Paz n. 85.

Viajava no carro da municipalidade dois cavalheiros, os quaes receberam contusões e escoriações pelo corpo.

Ambos dispensaram os soccorros da Assistencia Municipal.

Nada soffreu o proprietario do auto particular n. 11.555.

DESGOSTOSO DA VIDA INGERIU IODO

Amaro Alves Manhães, padeiro, domiciliado á rua General Andrade Neves n. 138, hontem á tarde, por se achar desgostoso da vida, quando se achava na Padaria Nacional, á rua S. João n. 83, onde trabalha, ingeriu pequena porção de iodo.

Sentindo os primeiros symptomas da intoxicação, o Manhães comprehendeu que o viver não é tão "amaro" quanto elle pensava e... botou a boca no mundo.

Uma ambulancia transportou o quasi suicida para o posto do Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy, onde o medicaram, collocando-o fóra de perigo.

VICTIMA DE QUÉDA

A septuagenaria foi hospitalizada

Maria Luiza do Rosario, de 75 annos de edade, moradora no morro do Vintem, foi, hontem, victima de violenta quéda, quando passava pela rua Archias Cordeiro, nas proximidades de Todos os Santos.

Após receber os soccorros da Assistencia do Meyer, a septuagenaria foi removida para a Santa Casa de Misericordia, onde está em tratamento.

VADIOS E DESORDEIROS PRESOS

A policia vae mandal-os para a colonia

A policia do 9º districto, durante uma "canôa" que hontem effectuou, prendeu os seguintes individuos, uns desordeiros, e outros, vadios: Nilo Dias Ribeiro, Belmiro Vicente, João Ribeiro do Nascimento, Raymundo Nilo de Araujo, Guarino Vaz, Geraldo Linhares e Antonio Joaquim Mendes.

Esses individuos estão sendo processados e vão ser mandados para a colonia correccional de Dois Rios.

VICTIMA DOS AUTOS

Foram soccorridos na Assistencia, em consequencia de atropelamentos: Claudionor Monteiro da Silva, morador á rua Santa Alexandrina, 129, com escoriações generalizadas; retirou-se; e Heloisa de Souza, domestica, brasileira, casada, residente á rua Bambina, 112, com ferimentos contusos no frontal; retirou-se.

UM INVESTIGADOR AGGREDIDO

Numa pensão da rua do Cattete

Encontraram-se, na pensão da rua do Cattete, 209, Francisco Machado, de 24 annos, funccionario do Instituto de Previdencia dos Maritimos, morador á rua do Cattete, 197 e Nelson Theomet, investigador de policia. Porque fossem inimigos, a occasião favoreceu o desforço tentado, então, por Machado, o qual, sacando de um revolver Colt, n. 129.076, pretendeu alvejar o policial.

A intervenção de varias pessoas e de um outro investigador evitaram que o nervoso Machado consumasse uma tragedia.

Foi tal, porém, a desordem que as pessoas da casa chamaram logo as autoridades do 6º districto, que compareceram, prendendo o aggressor. O investigador Nelson apresentava ferimentos contusos no rosto e disse ter dispensado os soccorros da Assistencia para que o caso não fosse noticiado pelos jornaes.

AGGREDIU A MANICURE, A SOCCOS

Silvino Bernardes Tavares Filho, morador á rua Pedro Americo, 39 tomou-se de amores pela manicure Maria Lopes, residente á rua Barão de Guaratiba, n. 47. A manicure veiu, porém, a saber que Silvino era macumbeiro. Sua profissão era a macumba, donde o espertalhão, explorando a meia duzia de bobos, ia tirando o necessario para viver. E Maria deu-lhe o fóra. Aborrecido, Silvino, foi esperal-a, hontem, á esquina do beco do Rio com a rua Barão de Guaratiba e, quando Maria passava, a aggrediu a sôcos, ferindo-a no rosto.

Preso, Silvino foi levado ao 6º districto e ali autuado em flagrante.

VICTIMA DE AUTO

O carpinteiro Manoel de Abreu, de 64 annos de edade, residente á rua Vital, 130, hontem, foi colhido por um auto, na esquina dessa rua com a avenida Suburbana.

A victima soffreu ligeiros ferimentos pelo rosto e foi medicada pela Assistencia do Meyer.

O commissario Alberico, de dia ao 20º districto, encontrou abandonado, pouco adeante do local, o auto caminhão n. 7.329, que foi apontado como o causador do desastre.

A autoridade tomou as providencias necessarias para o caso.

A anciã caiu do trem no Meyer

Hontem, á tarde, a sra. Emilia Mendes, de 75 annos de edade, residente á rua D. Clara, 28, soffreu, na estação do Meyer, violenta quéda de trem.

Quando tentava embarcar no suburbio SU 98, a anciã, perdendo o equilibrio, caiu, fracturando a clavicula direita, além de contusões que recebeu, pelo corpo.

A victima foi medicada pela Assistencia do Porto do Meyer.

AGGREDIU O PREFEITO DE MARICA'

E está preso em Nictheroy

Procedente do municipio fluminense de Maricá, chegou a Nictheroy preso e foi recolhido ao xadrez da Repartição Central de Policia, incommunicavel, Bruno Frederico de Andrade.

No officio do delegado de policia de Maricá, que o encaminhou ao chefe de policia, Bruno é accusado de ter aggredido o prefeito daquella localidade, senhor Alvaro Mattos.

PEQUENOS FACTOS

Alex Guedes, residente á ladeira Cortes, 169, foi pensado na Assistencia dos ferimentos que recebeu nas pernas, a navalha, em consequencia da aggressão soffrida na sobredita ladeira. Ignora a victima a identidade do aggressor. Após aos curativos, retirou-se.

— Foi soccorrida na Assistencia Carmen Mascarenhas, moradora á rua Maria Sá, 123, por ingestão voluntaria de sublimado corrosivo.

Após aos curativos retirou-se.

Um principio de incendio no Maracanã

Os bombeiros foram chamados, hontem, á noite, ao cine Maracanã, á rua São Francisco Xavier, onde se manifestára principio de incendio.

A presteza com que os soldados do fogo agiram, evitou que o sinistro assumisse a maiores proporções, sendo felizmente logo extincto. Provocou o accidente um gaz de balão, caido aos fundos do cinema, onde guardavam cartazes. As chammas apenas attingiram a estes. O soccorro foi commandado pelo aspirante Fulgencio.

SCENA DE SANGUE NO MORRO DE SÃO CARLOS

O accusado apresentou-se á policia e negou o crime

Noticiámos, ha dias, que Nilo Manoel dos Santos, morador no morro de São Carlos, aggredira e ferira a faca Maria Dalvina da Penha, com elle ali residente.

O accusado, que estava foragido, apresentou, hontem, ao delegado do 9º districto, o que negou o crime.

Contou elle, que, tendo saido para tocar jazz-band no parque de diversões da praça da Republica, esquina da rua General Camara, ao regressar a casa não encontrara Maria. Fôra procural-a na casa de seu primo, Sebastião de tal, que tinha um filho enfermo. Ella lá não estava. Voltara para o domicilio e, ás 6 horas da manhã, ouviu a voz da rapariga da casa de seu vizinho, a que, affirmou, só conhece de vista. Bateu a porta e, quando esta, depois de muito custo se abriu, os dois para elle avançaram.

— E depois? — indagou a autoridade.

— Não me lembro do resto — Disse Santos.

Mostrou elle então o delegado uma carta que o accusado teria escripto ao pae da amante, promettendo "perdoar os des? lisos de Maria", se ella "esquecesse o passado e o perdoass da aggressão.

— Ah! ssa carta não foi escripta por mim! E' falsificasse ainda a firma.

— Vou mandal-a a exame — disse o delegado.

— Póde mandar, doutor. O senhor, então, que ella não é minha.

O delegado Auler vae mandar a carta, para ser examinada, ao Gabinete de Pesquizas.

MORREU DURANTE A VISITA

O infeliz fôra ver o irmão no morro do Salgueiro

Mario Barreto, brasileiro, solteiro, de 35 annos de edade e morador á rua General Severiano n. 84, não via, ha muitos dias, o irmão morador á rua Francisco da Graça n. 61, no morro do Salgueiro.

Com saudades do parente, foi visital-o. Palestraram os dois, na sala, quando Barreto foi preso de subito mal estar, caindo ao solo, já sem sentidos.

Accudiram outras pessoas de casa, as quaes verificaram que o infeliz fallecera.

Communicado o facto á policia do 17º districto, esta fez remover o cadaver para o necroterio do Instituto Medico Legal.

DUAS QUE TENTARAM DESERTAR DA VIDA

Uma ingeriu iodo e a outra, permanganato de potassio

Ambas estão desgostosas da vida e ambas por isso, tentaram desertar do mundo. Mas, não o conseguiram. Uma dellas se retirou logo para domicilio e a outra, ficou durante algum tempo em repouso na Assistencia.

Chama-se a primeira Anna Maria, é brasileira, solteira, tem 36 annos de edade e reside á rua Benedicto Hypolito n. 46. Ali ella ingeriu uma pequena solução do permanganato de potassio. Mas em tão insignificante quantidade que o medico da Assistencia, chamado para soccorrel-a, não teve difficuldade em pol-a fóra de perigo.

A outra foi a Maria Felizarda Symphronia, brasileira, solteira, de 27 annos de edade e moradora á rua Julio do Carmo, casa sem numero, onde ingeriu um pouco de iodo. Essa tambem foi soccorrida pela Assistencia Municipal, mas, como seu estado fosse peor ali ficou em observação.

SUSPEITA INFUNDADA

Julgaram que o parente fôra envenenado, mas a autopsia desfez a duvida

— Este trabalho me mata! — dizia Carlos Rodrigues Bento, de nacionalidade portugueza, solteiro e de 24 annos de edade, a Cecilia de Souza, sua amante, ao chegar á casa onde ambos moram á rua da Saude n. 287.

Trabalha Bento no botequim da rua do Rosario n. 14, e se queixava, sempre, de excesso de trabalho.

Ha cerca de quatro dias, ficou Bento acamado. Sua companheira chamou o dr. Alfredo Pereira Braga, que verificou ter o enfermo insufficiencia cardiaca e o medicou convenientemente. Como, porém, se aggravasse muito o estado do companheiro, Cecilia, cerca de 3 horas da madrugada de hontem, pediu os soccorros da Assistencia Municipal, cujo medico de serviço, comparecendo promptamente ao local, applicou-lhe uma injecção, logrando vel-o reanimar-se. Não obstante, o infeliz veiu a fallecer á tarde.

Talvez porque o casal tinha constantes rusgas, devido á ciumadas, João Rodrigues Junior, Manoel Dias e João Rodrigues Bento, parentes de Carlos Rodrigues Bento, levaram á policia a suspeita de que fosse elle envenenado pela amante, isso quando o enterro já estava tratado por Cecilia.

A autoridade ouviu o medico assistente de Bento, tendo o dr. Pereira Braga affirmado que o infeliz fallecera devido a excesso de trabalho.

Não se conformaram os parentes do extincto, os quaes impugnaram o attestado de obito, e firmaram uma declaração referente á suspeita de envenenamento. Devido a isso, foi o corpo removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

Ali o autopsiou o dr. Mario Campello, que attestou como *causa-mortis* sortito chronica.

Foi então o corpo desembaraçado, saindo o enterro, ás 4 horas da tarde, para o cemiterio de São Francisco Xavier.

FOI COLHIDO POR TREM

Occorreu o accidente na cancella da Providencia

O menor Victor Manoel Pinheiro, de 16 annos de edade, quando, hontem, á noite, procurava atravessar a linha ferrea, na cancella da rua Santa Anna, foi victima de accidente de que resultou receber um ferimento no frontal e contusões e escoriações pelo corpo.

Depois de medicada pela Assistencia Municipal, a victima se recolheu á respectiva residencia, a ladeira da Providencia, casa sem numero.

DIZ-SE VICTIMA DE ESPANCAMENTO

Apresentava, a anciã, fractura de varias costellas

A Assistencia do Meyer medicou, hontem, a anciã Francisca da Conceição, moradora á rua Vaz Toledo, 266, por apresentar fractura de varias costellas.

Francisca foi recolhida pela ambulancia na propria residencia e declarou ter sido victima de espancamento.

Não quiz, todavia, dizer qual o autor da façanha.

PRESO HA DIAS, MORREU NO XADREZ

José Gonçalves foi preso na rua da Carioca, quando alcoolizado promovia desordem, e levado para a delegacia do 3º districto onde foi mettido no xadrez.

Hontem o preso se sentiu mal, sendo chamada a Assistencia e ao chegar ali a ambulancia nada mais póde fazer o medico porque o infeliz fallecera.

Seu cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

BRIGOU COM A AMANTE E A AGGREDIU A TESOURA

Em quarto da casa n. 46 da travessa Santa Rita residem Augusto Soares da Silva e Clotilde Rocha.

Hontem, os dois amantes discutiram muito e Antonio, exasperado, investiu para Clotilde, tendo em seu poder uma tesoura com a qual feriu a amante nas costas.

Aos gritos da victima accudiu o soldado n. 157 da 1ª companhia do 5º batalhão da Policia Militar que prendeu o aggressor, conduzindo-o á delegacia do 2º districto e ali autuado.

A victima foi medicada na Assistencia.

EXPLOSÃO DE POLVORA

Ficou, em consequencia, um homem ferido

Quando, hontem, na respectiva residencia, á rua Aristides Lobo numero 220, Valentim Durão, casado e de 47 annos de edade, lidava com um pouco de polvora, esta explodiu, inesperadamente, deixando com ferimentos ligeiros na cabeça, no parietal e na mão esquerda.

A victima foi soccorrida pela Assistencia Municipal, retirando-se, depois, para domicilio.

O embaixador da Argentina grato á attitude da A. B. I.

O presidente da Associação Brasileira de Imprensa recebeu do embaixador da Argentina, sr. Ramon Cárcano, a seguinte carta, accusando o recebimento da que lhe foi enviada por occasião da chegada ao Rio da commissão de industriaes argentinos:

"Recebi sua carta tão expressiva e honrosa, e a conservarei como uma opinião e um sentimento que compensam meus modestos esforços, tão desinteressados como sinceros pela amizade do nossos dois grandes povos. Saúdo o sr. presidente Herbert Moses com a minha distinguida consideração e particular sympathia. — *Ramon Cárcano*."

Congresso Nacional de Identificação

SUA ABERTURA HONTEM NESTA CAPITAL

Na séde do Instituto de Identificação, realizou-se hontem, ás 4 horas da tarde, a sessão inaugural do Congresso Nacional de Identificação. Presidiu-a o chefe de Policia, capitão Felinto Miller, que se achava ladeado pelos srs. presidente da Corte de Appellação, desembargador Elviro Carrilho; dr. Goulart de Oliveira, procurador geral da Republica; embaixador do Mexico, sr. Affonso Reys; professores Afranio Peixoto e Reyna Almandos, desembargadores Moraes Sarmento e Souza Gomes e pelos chefes de Policia de S. Paulo e de Pernambuco.

O capitão Felinto Miller, abrindo os trabalhos do Congresso, expoz em ligeiro discurso, as suas finalidades. Em seguida deu a palavra ao professor Afranio Peixoto, que leu um discurso, cheio de observações muinto interessantes, sobre a identificação, reportando-se a epocas primitivas da humanidade e analysando-a até os nossos dias.

Depois do sr. Afranio Peixoto, que foi muito applaudido ao terminar, o professor Reyna Almandos, fez uma conferencia sobre o "Problema social da identificação".

O professor Mendes Corrêa, delegado de Portugal, em pequeno discurso, salientou a importancia do Congresso, alludindo com satisfação ao grande desenvolvimento que a identificação se apresenta entre nós.

O dr. Aurelio Domingues propoz que o Congresso telegraphasse ao professor Locard, de Lyon, congratulando-se com esse insigne especialista em identificação. Essa proposta foi approvada unanimemente.

O delegado de S. Paulo, dr. Affonso Celso de Paula Lima, saudou as delegações presentes ao Congresso, sendo muit oapplaudido o seu discurso.

Estava encerrada a sessão inaugural do Congresso Nacional de Identificação, cujo trabalhos se prolongarão até o dia 20 do corrente nesta capital.

No dia 21 todos os delegados partirão para S. Paulo, onde o programma a executar-se será o seguinte: Dia 21, visita ao chefe de Policia e Faculdade de Medicina, de 10 ás 6. Apresentação de trabalhos, no salão da Faculdade de Medicina de 3 ás 6 da tarde. Dia 22: Visita ao Instituto de Butantan, ás 8 horas. Visita no Gabinete Medico Legal, Escola de Policia, Gabinete de Investigações (9 ás 12). Sessão plenaria, de 2 ás 6 horas, e dia 23: Visita á Penitenciaria de 8 ás 11 horas. Almoço offerecido pelo chefe de Policia, ás 12,30, na Riviera. Sessão de encerramento e votações de 2 ás 5 da tarde. Regresso ao Rio de Janeiro, ás 8 da noite.

O DISCURSO DO PROFESSOR AFRANIO PEIXOTO

E' de Leibnitz aquelle apparente paradoxo que testifica a infinita polimorphia da natureza: "se existissem duas coisas absolutamente eguaes, occupariam o mesmo logar no espaço". Seriam a mesma, seriam identicas. Essa singularidade de cada gotta dagua, cada folha, cada insecto, cada homem, differentes de todos os outros passados ou por virem, têm, como corolario inevitavel, a identificação, o reconhecimento do unico e de suas propriedades, a identidade do individuo na diversidade dos individuos.

Se olharmos para o passado, iremos aos primeiros dias da crença ou da sciencia. Não é que foi o Deus da "Genesis", Iaveh, o primeiro identificador e identificante? "Porque descaiu a tua face?" pergunta Caim, que premedita o crime (IV, 6). E, criminoso, põe-lhe "um signal", para que não o matassem identificando-o, o primeiro criminoso (IV, 15). Até a dactyloscopia, o dactylogramma está na Biblia, pela informação de Job: "Deus põe como um sello na mão de todos os homens para que cada um conheça as suas obras (XXXVII, 7), isto é, as identifique e se identifique por esse sello, posto na propria mão... o "nome papilar", que deverá ser o nosso nome... Não é extraordinria a prophecia?... Não é, se não ordinario, que o povo, cuja voz é a de Deus, ponha em rifão: "sua alma em sua palma"; está nas mãos do homem até a salvação, reconhecivel cada um nas suas obras...

E' dagora mesmo, a ultima victoria, mais uma, da dactyloscopia. O dr. Alexandre Eilbner, perito de arte allemão, consegue identificar velhas telas, já não pela microchimica difficil e aleatoria das tintas, mas pelas impressões digitaes que os artistas ahi deixam, tocando com o médio e o indicador ou com a polpa do pollegar, a tinta, mais ou menos consistente, para investigar do grão de secura...

Em telas authenticas, investiga as impressões do artista e, num quadro duvidoso, attribuido ou sonegado ás pesquisas, achou assim as impressões de Alberto Durer em seus varios quadros; póde agora separar o que é Durer, do que não é, nas suas attribuições, falsas ou verdadeiras... pelo sello posto por Deus, na mão do homem, para que se lhe conheçam as obras. Esse reconhecimento do homem e da obra é, antes do juizo final, o juizo da historia, pela identificação.

A sciencia não é menos parca em documentos de identificação. Como se sabe da evolução da vida na terra, nos primordios já habitaveis do planeta, milhares de seculos antes dos contados seculos da historia? Pelas "fichas" geologicas que são tanto os fosseis conservados, como onde elles faltam, documentos mais preciosos ainda, porque evocações de creaturas pereciveis e que pereceram, mas cuja moldagem, negativas ou positivas na terra plastica, impressões corporeas pés e mãos, ficaram como depoimentos... Existiram, aqui estão... Somatogrammas, kirogrammas, podegrammas, dactylogrammas ás vezes... E' a identificação da vidanna terra, é a historia da vida antes da historia, graças á identificação. Nos annaes da terra, que são as camadas geologicas, a identificação da vida primitiva, vegetal ou animal, têm as suas primeiras paginas escriptas. A pre-historia, pela identificação...

E', portanto, a ideologia crente, como a realidade material, que nos pregam a identificação, suprema philosophia do conhecimento.

Mas foi o pragmatismo criminal que nos abriu os olhos á identificação. A necessidade do livre transito ao innocente, excluidos os indesejaveis criminosos, creou o passaporte a signaletica individual. Aquella ridicula descriptiva de que Camillo Castello Branco zombou, dizendo de uma de suas personagens: "tinha a estatura, corpolencia, bôca, nariz, fronte, regulares, médias, como as dos passaportes"... Mas veiu Bertillon, que foi genial. Appellou para o corpo e pôz-se a medil-o.

Immensa complicação, mas veiu o conhecimento experimental do homem a identificar, identificado, identidade certa, a identificação scientifica.

Hoje a "bertilhonagem" é historia, mas a Bertillon não negaremos o seu merito, que é grande, e intacto, até agora. Bertillon codificou, em formulas breves e precisas, os aspectos da face e seus orgãos essenciaes: nariz, orelha côr e disposição da iris, signaes e cicatrizes, conjunto phisionomico — tornando possivel o *retrato falado*: finalmente dispoz esses dados em fichas, que creara com as suas medidas, dispondo-os numa arrumação regular, annotações e classificação repartida, dividida e subdividida, de tal geito que, em milhares de fichas e retratos, em alguns minutos, o reconhecimento do reincidente se poderia fazer, pela situação ordenada anteriormente, no armario ou escaninho respectivo.

Mas se a incerta e difficil bertilhonagem das medidas passou, ficou, porém, a arrumação bertilhoniana, com elemento mais simples do corpo, as marcas papilares.

Serão precursores Purkinge e Galton. E' a Juan Vucetich, dalmata da Argentina, que devemos a genial iniciativa.

Um dia longinquo, ahi de mim, ha mais de trinta annos, em 1903, nos primeiros dias da dactyloscopia, tive o merito de ter fé, e de escrever, no livro dos visitantes de sua então modesta officina, legal, este mesmo facto faz que o problema da identificação me interesse e me preoccupe; vindo a La Plata, conheci o systema dactyloscopico original de Vucetich; sinto grande prazer em confessar que encontrei o ideal realizado, o methodo, a ordem, a simplicidade, a sciencia e, sobretudo, a consciencia se aliam, para resultado seguro e completo. O que Bertillon fez com a antropometria, fez Vucetich com o *finger-print*: confrontem-se os methodos e ninguem terá opinião diversa da minha. O systema argentino sobrepuja o francez. E' uma confissão e uma injustiça.

Mas havia misoneistas por toda a parte, na mesma Argentina, no Brasil, pelo mundo. Gloria dos que não duvidaram, desde a primeira hora. Felix Pacheco seja louvado porque aqui instituiu, officialmente, desde esses primeiros momentos, a dactyloscopia no Rio de Janeiro.

Hoje o caminho percorrido é triumphal. Com Reyna Almandos, na Argentina, com Israel Castellanos, em Cuba, com Leonidio Ribeiro, no Brasil, que não pretende ella, essa dactyloscopia? Tudo, e a tudo póde prover.

Não já está no rytho eleitoral, para identificação do voto, o voto sophisticado das democracias, hoje voto certo, identificado o eleitor? E o soldado e o operario não serão identificados? E todas as profissões não beneficiariam a si e á sociedade, se fossem identificadas?

A identificação civil será breve a substituição natural do Registro Civil, entrada do homem na sociedade, registro ainda arcaico e incompetente, como o dos velhos passaportes, e que só póde ser trnad cmpetente pela sciencia. Só a dactyloscopia proverá, porque a marca papilar é anterior ao nascimento e vae até depois da morte, a individualização, o reconhecimento, a identificação do homem, escripta nas suas mãos, o seu "nome papilar"...

A vida nos revela como isso é necessario... Porque ha o "soldado desconhecido", o novo idolo, o mito novo que a guerra nos deixou, com as lagrimas inconsolaveis das mães, esposas, filhos, que nem sequer se, de facto, morreram, e onde, os entes caros que deram á Patria... Se não havia, já, ha identificação de soldados e marinheiros. O glorificado soldado desconhecido é a penitencia patriotica da ignorancia, do descuido, do desmazelo, de outróra, tanto mais criminoso quanto seria facil dar um dactylogramma a quem nos vae dar a vida...

Como não deplorar que a vida de um paiz se agite, semanas e mezes, para procurar o filho de Lindberg, para investigar se é elle mesmo o pequenino cadaver de martyrizado que se encontrou, se não houve a identificação anterior, se faltou um registro civil dactyloscopico, que permittisse reconhecel-o, com segurança, vivo ou morto?

Agora mesmo ha, em São Paulo, um pobre rapaz, millionario, da prisão para o hospital, do medico para o juiz, de déo em déo e só Deus saberá se elle é mesmo Paulo Amaral, pois que nunca fôra identificado, para ser possivel provar agora a sua identidade. E o desmemoriado de Colegno? Não se teria obviado, com a identificação prévia, o reconhecimento, depois tão controvertido? Justiça e Familia não estariam, agora, de accordo?

Os mais exigentes interesses da sociedade, os mais sagrados direitos pessoaes clamam pela identificação civil de todos os recemnascidos, verdadeiro registro civil que o futuro homem assignará, não de cruz, como os ignaros de outróra, mas com o seu definitivo e insubstituivel nome papilar... Tivemos um Vucetich, para a identificação dos recidivistas... peçamos a Deus um politico intelligente, capaz de nos dar o registro civil dactyloscopico, que será o inventario scientifico da sociedade, o livro nacional da personalidade, sonhado por Luiz Reyna Almandos.

Foi este appello que vim fazer aqui, a esta assembléa de technicos, que reune grandes nomes, estrangeiros e nacionaes: seja o voto deste Congresso que obrigue os nossos governos a tomar essa iniciativa, que será immensa conquista social.

Ha tres annos, nomeado Leonidio Ribeiro director do Gabinete de Identificação, pelo chefe de policia Baptista Lusardo, fui chamado, como mestre de ambos, a falar numa festa de congratulação de seus amigos. Tanto os conhecia, tanto presumia do meu collega e collaborador, em tantos assumptos de medicina legal, que me aventurei á prophecia, e disse então: "Serviços de medicina legal, de justiça penal, de segurança publica, de democracia, de civilidade — eis o que vejo irradiar do Rio de Janeiro, para o mundo culto, que nos ha de imitar, com a creação do futuro Instituto de Identificação, Civil e Criminal. Esse Instituto não deverá apenas servir á administração publica, senão que ha de servir tambem á sciencia.

"Com effeito, identificação reune anthropologia e ethnographia. A dactyloscopia, que é apenas um capitulo aproveitado desse estudos, já se applica a pesquisas sobre a investigação da paternidade, pelas possiveis relações hereditarias das impressões digitaes e, principalmente, a differenciação scientifica das raças humanas. Já ha uma dactyloscopia ethographica com Wilder, com Schlagenhaufen, Lattes e Collins. No Brasil, paiz de tres raças primitivas e misturadas, paiz de immigração, é da identificação que esperam solução taes problemas."

Essas palavras eu dizia, ha tres annos, quando não havia nada do que vêdes aqui. Fôra-me facil a previsão, porque ao homem que isto fez eu conhecia, pois o identificára, moralmente, como capaz de fazel-o. Está feito e está julgado. Já daqui sairam obra e estudos que sagraram, na Italia, a Leonidio Ribeiro, titular do Premio Lombroso de 1933, laurea que, pela primeira vez, vem á America do Sul.

O Instituto de Identificação está creado. Nelle se estuda agora tambem a anthopologia e ethnographia. Só nos falta o registro civil obrigatorio, por meio da identificação dactyloscopica do recem-nascido, a geral identificação civil.

Por iniciativa de Leonidio Ribeiro, technicos brasileiros e peregrinos, estão reunidos em Congresso. A estandartização dos methodos de identificação criminal e civil dará um prestigio novo, e talvez internacional, á dactyloscopia no Brasil.

Trabalhos novos e originaes trarão novas contribuições ao conhecimento. A presença de um sabio anthropologista, tal como Mendes Corrêa, mestre de reputação européa, nos beneficiará com uma lição inestimavel. Reyna Almandos é a tradição vicetichiana e argentina, e nos ampliará a visão do que póde e deve a dactyloscopia. Dou a elles as boas vindas em nome de sabios brasileiros aqui reunidos. Dou as boas vindas "cariocas" aos patricios dos Estados que nos trazem suas sabedorias e operosa collaboração.

Quizera, por mim, a quem a edade confere o dom de vos saudar, que não vos separeis sem tentar a realização de um voto pelo registro dactyloscopico, "direito de identidade", "e dever de identidade", que cabe ao Estado, isto é, promover os meios para a identificação geral e obrigatoria, que será a base futura da ordem social.

THEOSOPHIA

As fontes que têm fornecido elementos para o estudo da Atlantida, o continente desapparecido, são as seguintes:

1º — As sondagens das grandes profundidades maritimas no oceano Atlantico.

2º — A distribuição da fauna e da flora.

3º — A semelhança de linguagem e de typos ethnologico.

4º — A documentação dos grandes escriptores antigos, principalmente Platão.

Um dos ultimos vestigios da Atlantida foi a ilha de Poseidon que, ha onze mil annos, foi tragada pelo diluvio tal como nos conta a Biblia. Platão narra no seu livros "Critias" que, entre os innumeros ensinamentos que Solon recebeu no Egypto, a Atlantida constituiu objecto especial de longos estudos. Na sua obra, o "Timeu", Platão diz: "A ilha de Poseidon, maior do que a Africa e a Asia reunidas, facilitava aos navegantes a passagem ás outras ilhas e destas ao continente situado em frente ás Columnas de Hercules (Gibraltar). Na Atlantida dominaram reis poderosos cuja autoridade estendia-se sobre todas as ilhas e o continente. Governavam a Lybia, o Egypto, e na Europa até o Tyrrhenio. Appareceram depois grandes terremotos e inundações, e num só dia, toda a gloriosa raça dos Atlantes desapparecia tragada pelo mar." Assim fala Platão do continente pre-historico.

Modernamente as sondagens feitas no Atlantico provaram a existencia de uma immensa cadeia de montanhes submarinas cujos pincaros mais salientes emergem á flor da agua taes como Ascensão, Santa Helena, Tristão da Cunha...

Muitos naturalistas, ao estudarem a fauna e a flora das Ilhas do Cabo Verde e das Canarias, foram levados a admittir entre ellas relações de semelhança, o que leva a crer serem estas ilhas pontos que sobreviverab á catastrophe do famoso continente. Os animaes e as plantas estudados nada têm de commum com os similares europeus.

O estudo da Atlantida ainda está por se fazer. E' nella que iremos buscar a origem de muitas raças taes como japonezes, malaios e principalmente a raça americana esquecida pela Biblia. Quando o mundo scientifico se convencer da necessidade do continente, hoje legendario, para poder provar a origem do homem na terra; quando o homem de sciencia julgar imprescendivel a hypothese atlantica para completar os élos da Geologia como da Anthropologia, é na vasta documentação fornecida pela litteratura theosophica que este estudo poderá ser feito.

A Theosophia apresenta provas insophismaveis da alta civilização que dominou no continente atlante, como tambem expõe minuciosamente as catastrophes pavorosas que destruiram este continente e que um dia hão de destruir egualmente o nosso.

E. NICOLL

VIDA JURIDICA

FALLENCIAS E CONCORDATAS

O juiz da 4ª Vara Civel, attendendo á confissão de insolvencia, decretou, hontem, a fallencia da firma Mufarrey & Cia., estabelecida á rua Siqueira Campos, n. 30, com o commercio de fazendas. O termo da fallencia foi fixado a partir do dia 7 de maio ultimo, sendo marcado o prazo de 20 dias para a habilitação dos credores, que deverão comparecer á assembléa no dia 14 de agosto proximo e nomeados syndicos os credores Carvalhal & Cia. O passivo da firma, segundo o balanço junto dos autos é da quantia de réis 162:204$840.

Assembléas

Estão marcadas para amanhã, nas Varas Civeis as seguintes assembléas: Na 2ª, S. Cunha & Cia. e Miguel Sued. Na 3ª, Azamor Guimarães. Na 3ª, Accacio Sued.

TRIBUNA JURIDICA

A reforma deve ser integral

As classes trabalhistas em geral não estão plenamente satisfeitas com as leis sanccionadas em seu amparo e beneficio. E' uma situação de certo modo paradoxal mas, que encontra plena explicação na incoherencia flagrante da maior parte das leis do trabalho, postas em vigor pelo actual governo.

Examine-se, por exemplo, o que vae por ahi em relação ás leis de amparo e seguro social, ditas de "Aposentadorias e Pensões". Tomemos para exame as duas mais notaveis dessas leis, em plena execução: o decreto 20.465 — "lei dos terrestres" — e o decreto 22.872 — "lei dos maritimos".

Ambas as leis, visavam propinar os mesmos beneficios, uma para os trabalhadores de emprezas terrestres de serviços publicos, e a outra para os trabalhadores do mar. Seria curial, conseguintemente, que as duas tivessem os mesmos fundamentos e se regessem por principios geraes equivalentes. Nada disso, no entretanto, acontece. A lei de aposentadorias e pensões dos terrestres e a lei similar dos maritimos, se differem radical e fundamentalmente. Como demonstração, basta lembrar que a primeira estatuiu a contribuição variavel de 3 a 5 °|° para os empregados, emquanto a segunda fixou essa quota no minimo de 3 °|°. Os trabalhadores terrestres só têm assistencia medica, hospitalar e pharmaceutica, quando em actividade, e, no entretanto, os maritimos têm essa assistencia por toda a vida, bem como suas familias.

Ora, essa situação que deveria ter um paradeiro, mas ao que parece, continuará a mesma, pois, conforme se annuncia, a commissão agora encarregada de revisionar o alludido decreto 20.465, sómente cuidará da reforma do artigo 25 e seus paragraphos.

Para evitar, porém, que continue o descontentamento dos trabalhadores, seria opportuna uma reforma integral dessa lei.

Aviso

Aos nossos leitores, annunciantes, assignantes, agentes e corretores, avisamos que a nossa Agencia Central está installada na Rua Gonçalves Dias, 5, Tels. 2-2190 e 2-2199, para cujo predio foram tambem transferidas a Gerencia e a Administração do "Correio da Manhã".

Em consequencia dessas mudanças desappareceram as Agencias que mantinhamos na Avenida Rio Branco, 111/115 esquina da Rua do Ouvidor, e Avenida Gomes Freire, 81/83, devendo ser os annuncios, as assignaturas e quaesquer outros assumptos commerciaes encaminhados para a Rua Gonçalves Dias, 5. Tels. 2-2190 — 2-2199.

ACTOS DO CHEFE DO GOVERNO

Decretos nas pastas da Viação e da Guerra

O chefe do governo provisorio assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Viação.

Approvando projectos e orçamentos: para a construcção de um grupo de casas de turma na E. de F. Sul de Minas; para a ampliação da casa de moradia do agente da estação de Borda da Matta, na linha de Sapucahy, da E. de F. Sul de Minas; augmento da plataforma da estação de Maria da Fé, na mesma Estrada; e na E. de F. Oeste de Minas, remodelação do edificio da estação de Campos Altos, da linha de Barra Mansa a Patrocinio e construcção de uma casa para moradia do agente da referida estação; na Rêde de Viação Ferrea Federal do Rio Grande do Sul: augmento do edificio da estação de Itapevy na linha de Santa Maria a Uruguayana, reforço de seis superestructuras metallicas na linha de Santa Maria a Porto Alegre, construcção de um deposito de estopa em Rio Grande na linha de Cacequy a Rio Grande e construcção de uma casa para moradia do guarda-chaves da estação de Lagoão na linha de Santa Maria a Marcellino Ramos; para construcção de uma casa destinada a moradia do armazenista do almoxarifado, da estação de Jacuhy, na referida Rêde do Rio Grande do Sul; para modificação do deposito de locomotivas em Caxias e para a execução de diversas outras obras, na cidade do Rio Grande do Sul.

Estendendo aos congressos de operarios syndicalizados as vantagens de que trata o art. 4 do decreto n. 23.655, de 27 de dezembro de 1933.

Concedendo aposentadoria: a Luiz Antonio de Souza, escripturario de 2ª classe; a Leonidio de Oliveira Durão, escripturario de 3ª classe, todos da Central do Brasil; a Rufino Tatsch Silveira, agente postal de Cruz Alta, no Rio Grande do Sul; a Honorio Faucen Junior, 3º official da Directoria dos Correios e Telegraphos de São Paulo; e a Ernesto de Araujo Familiar, Francisco de Salles Silva e José Affonso Soares, telegraphistas de 1ª classe do Departamento dos Correios e Telegraphos.

Promovendo a 1º official da Directoria dos Correios e Telegraphos do Ribeirão Preto, o segundo Raul de Abreu, por merecimento.

Exonerando de auxiliares de 2ª classe, interinos, da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Juiz de Fóra, Carlindo dos Santos, Sylvio Gomes, Carlos Sampaio, e o de 2ª classe Waldemar de Souza; e nomeando na referida Directoria, para auxiliares de terceira classe, o conductor de malas José Christo Horta, o guarda-fios Benedicto Eugenio de Azevedo, o ajudante da agencia de Manhumirim, Adilis Gomes Machado, e os interinos José Nunes dos Santos e Manoel Raymundo Junior.

Nomeando conferentes de 2ª classe da Noroeste do Brasil: os agentes-diaristas José Bellnatti, Italo Alexandre, João Theodoro, Angelo Lopes Aguiar e os ajudantes Manoel Alves, José Agostinho de Oliveira Filho, Izael Ribeiro, Jeronymo Silva, José João de Oliveira, Florindo Figueiró Colombo, Armando Franco e os telegraphistas de 3ª classe Albertino Marques Barreto e Benedicto Rodrigues Costa; chefes de trem de 3ª classe, os praticantes Amadeu Bahia Nascimento, Sebastião Moreira e Josuino Cardoso; e para telegraphistas de 3ª classe, ainda da mesma estrada de ferro, os ajudantes Arnoldo Augusto Barbosa, Benoni Cardoso de Oliveira, Mozyr Lopes Garrido, Juvenal Camargo, Dario Plates de Almeida, Alvenul Juncerim e Octavio Antonio Malheiros.

Na pasta da Guerra.

Nomeando — 2º supplente de auditor da 2ª Circumscripção Judiciaria Militar, pelo prazo de dois annos, o bacharel Alvaro Agostini Villalba. Alvim: 2os. tenentes da 2ª classe da reserva de 1ª linha, nos quadros das armas abaixo indicadas, para servirem na 2ª região militar, os aspirantes a official Leonardo Vaccari Jones Junior e Josephino Lopes de Figueiredo, artilharia, Carlos Ximenes Fabra e Alvaro de Britto Almeida, infantaria; mandando o 2º classe do Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar o de 2º Alberto Pes da Rosa; na Fabrica de Cartuchos de Infantaria — o contra-mestre de 1ª classe, por antiguidade, os de 2ª João Alfredo de Góes e Francisco Gomes de Lima e o contra mestre de 2ª classe o operario de 1ª Leonisio Antonio Duarte; no Estabelecimento Central de Fardamento e Equipamento — a encaixotador o servente Bemvindo da Fonseca Doria e a servente, o reservista Solidoneo de Souza França; e a servente do Deposito Central do Material Bellico, o reservista José Gerson Barbosa.

Declarando sem effeito o decreto de 26 de abril findo, nomeando Waldemar Raoul, para o logar de 2º chimico da Fabrica de Polvora sem Fumaça, em face da desistencia que fez;

Considerando nomeado o 2º tenente para a arma de aviação, o 2º tenente em commissão Thomaz Menna Barreto Moncloro, de 17 de outubro de 1927, data do accidente em que falleceu, sem direito á percepção de vantagens atrazadas;

Considerando convocado ao serviço activo do Exercito e promovido ao posto de major, por serviços relevantes, praticados em setembro de 1932, o capitão reformado Jocelyn Carlos Franco de Souza.

Reformando, com as vantagens constantes do decreto n. 19.697, de 12 de fevereiro de 1931, (como tenente), o 1º tenente em commissão, Plinio Fazente de Camargo Lima, visto ter decorrido do serviço á causa de sua invalidez; de accordo com o art. 3º, § 3º do regulamento annexo ao decreto n. 18.712, de 25 de abril de 1929, para a execução da lei numero 5.631, de 31 de dezembro de 1928, modificado pelo decreto numero 20.371, de 8 de setembro de 1931, no mesmo posto, com o soldo de 2º tenente, o 1º sargento-servente Tancredo Faustino Lourival, em serviço no Departamento do Pessoal da Guerra, visto contar mais de 25 annos de serviço, com as vantagens constantes do decreto n. 19.761 de 10 de março de 1931, o cabo Noel Moura da Silva, do 3º R. C. considerar reformado o soldado Vicente José dos Santos, da 2ª companhia de Estabelecimentos, fallecido em 3 de outubro de 1930, em consequencia de ferimentos recebidos em combate;

Incluindo no Asylo de Invalidos da Patria, para effeito de gozo dos beneficios e vantagens attribuidos aos asylados, o soldado Raul Dias Baptista, do 1º grupo de artilharia de Montanha, visto haver se inutilizado em serviço.

Declarar licenciados, conforme pediram, nos termos do artigo 3º, letra "a", do decreto n. 24.221, de 10 de maio ultimo, os sargentos de 1ª classe da reserva de 1ª linha, convocados para o serviço activo, Severino José de Oliveira, de infantaria, e Victor da Veiga Freitas, de cavallaria; nos termos da letra "b", do decreto acima referido, o tambem 2º tenente de 1ª classe da reserva de 1ª linha, convocado para o serviço activo, João da Conceição de Abreu, de cavallaria, e por ter sido nomeado para funcção publica civil, o 2º tenente da reserva de 1ª classe e de 1ª linha, convocado para o serviço activo, Raymundo do Zeno Ferreira.

Extinguindo o logar de preparador e creando um de desenhista cartographo na Escola de Estado-Maior; transferindo, na arma de infantaria, o major Otílio Dreys, do quadro de officiaes para o supplementar e os capitães Carlos Ribeiro Rabello do 3º para a 2ª companhia do Batalhão de Guardas e Renato Fonseca, do quadro supplementar.

Aposentando: de accordo com os artigos 3º, do decreto n. 2.924, de 5 de janeiro de 1915, 73 do dec. n. 1.632, de 6 de janeiro de 1922, 141 do decreto n. 14.655 de 10 de agosto de 1921, 1º do dec. n. 1.853, de 12 de setembro de 1924, e disposição do decreto legislativo n. 5.622, de 28 de dezembro de 1928, João Annibal do Amaral Filho, do logar de servente do Deposito Central de Material Bellico, visto contar mais de 10 annos de serviço e haver sido julgado soffrer de molestia incuravel, pela qual se tornou invalido; e João Rodrigues Veiga, no logar de manipulador de 2ª classe do Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar, e Lourenço José de Farias no logar de servente do estabelecimento central de fardamento e equipamento da Directoria de Intendencia da Guerra, com todos os vencimentos, por achar-se comprehendido no decreto n. 565 de novembro de 1828.

UM NOVO CATHEDRATICO DA FACULDADE FLUMINENSE DE MEDICINA

O governo fluminense, nomeou professor cathedratico de anatomia e physiologia pathologica da Faculdade Fluminense de Medicina, o dr. Octavio Alvares Pereira, do Instituto de Manguinhos.

O imposto sobre a renda e a apresentação de declarações

Não será prorogado o prazo, que finda a 30 do corrente

Finda a 30 do corrente o prazo de apresentação de declarações do imposto de renda. O contribuinte não é obrigado a pagar o tributo no acto da entrega da declaração, podendo deixar o pagamento para depois de 1 de setembro, sem qualquer accrescimo, desde que a declaração seja entregue até 30 de junho. O prazo não será prorogado pelo governo.

A Directoria do Imposto de Renda faz gratuitamente as declarações de todos os contribuintes que a procurem, evitando-lhes assim a despesa inutil de pagarem pela sua organização, a quem quer que seja. Fornecendo á repartição os dados exactos, o contribuinte obterá uma declaração que lhe poupará incommodos e multas posteriores.

Todas as firmas commerciaes, individuaes ou collectivas, qualquer que seja o seu capital e ainda mesmo que tenham tido prejuizo no anno anterior, são obrigadas a apresentar a sua declaração até 30 de junho, sob pena de, se não o fizerem, incorrerem em lançamento *ex-officio*, passando o imposto pela renda bruta e com a multa de 30 ou 50 %, ainda mesmo que realmente tivessem tido prejuizo.

Todas as pessoas que tenham recebido uma importancia total maior de 10:000$000, — de uma ou varias fontes, de ordenados, juros, alugueis, retiradas *pro-labore*, lucros, dividendos, profissões liberaes, emprezas agricolas, etc., — ainda mesmo que com qualquer das deducções legaes que se podem fazer da renda (encargos de familia, juros, etc.), esse rendimento se reduza a menos de 10:000$000, — terão tambem que apresentar até 30 de junho a chamada declaração de pessoa physica, sob pena de fazer-se o lançamento *ex-officio*, sem qualquer daquellas deducções e com a multa de 30 ou 50 %.

As declarações *inexactas* incidem naquellas mesmas multas de 30 ou 50 %. Os falsificadores das mesmas ficam sujeitos, além do imposto devido, á multa igual a *tres vezes a importancia desse imposto*.

Todas as firmas e sociedades ou mesmo simples particulares que paguem, durante o anno de 1933, alugueis, juros, ordenados, retiradas, lucros ou quaesquer outros rendimentos — mas que somem pessoas devem informar nessas, para informação disso á repartição fiscal, indicando nomes, endereços e quantias e a que titulo foram pagos os rendimentos (se a titulo de alugueis, juros, ordenados, etc.) sob pena de, se não o fizerem até 30 de junho, incorrerem na multa de 500$ a 5:000$, que a repartição fiscal pune agora com applicação rigorosa.

Com esse mesmo rigor passará tambem a ser applicada a multa de 500$ a 2:000$, estabelecida para os contribuintes que se mudarem, seja embora dentro da mesma cidade, sem communicarem o novo endereço á repartição do imposto de renda.

Os rendimentos que as pessoas physicas devem mencionar em suas declarações são os que receberam de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 1933.

As firmas individuaes e collectivas, que optarem pela tributação de accordo com as vendas, declararão tambem a importancia das vendas, no periodo de janeiro a dezembro de 1933.

Noticias do Itamaraty

O ministro interino das Relações Exteriores mandou apresentar, hontem, os seus cumprimentos por carta ao sr. Johan Theodor Paues, ministro da Suecia, por motivo da passagem do dia da data nacional daquelle paiz.

— O ministro interino das Relações Exteriores recebeu hontem, ás 11 horas, no palacio Itamaraty, a visita do sr. Gustavo V. Pereira de Mello, 2º introductor diplomatico.

— O ministro interino das Relações Exteriores mandou apresentar as suas condolencias ao dr. Thadée Grabowski, ministro da Polonia, por motivo do assassinio do ministro do Interior do seu paiz.

— Realiza-se amanhã, ás 3 horas da tarde, no Palacio Itamaraty, a audiencia diplomatica semanal do ministro interino das Relações Exteriores aos embaixadores.

PROVISÃO DE SOLICITADOR

O presidente do Tribunal de Recurso do Estado do Rio de Janeiro concedeu reforma de provisão, por mais tres annos ao solicitador Paulo Teixeira de Souza Barbosa, que continuará a exercer o officio no municipio de Iguassú.

PUBLICAÇÕES A PEDIDOS

Aviso á Praça

A Justiça Federal Brasileira reconhece a legitimidade das marcas RITZ na acção summaria de nullidade de registro em que é Autora a RITZ SOCIÉTÉ ANONYME e Rés a CIA. DE PERFUMARIAS BEIJA FLOR e a União Federal, assegurando concomitantemente a protecção do nome commercial da primeira, na seguinte brilhante e fundamentada sentença:

Vistos.

A RITZ SOCIÉTÉ ANONYME, pessoa juridica franceza, domiciliada em Paris, onde tem estabelecimento á rua Cambon n. 30, move a actual acção summaria de nullidade de marca, contra a Companhia de Perfumarias Beija-Flôr, estabelecida aqui no Rio de Janeiro, á rua São Januario n. 131, bem como contra a União Federal, representada pelos drs. procurador da Republica e procurador da Propriedade Industrial. Dá a sua acção como baseada no artigo 114, paragrapho 1º do decreto n. 16.264 — de 19 de dezembro de 1923, e fundada no disposto em os ns. 3 e 6 do artigo 80 desse decreto, havendo prestado caução sufficiente ás custas, na conformidade do artigo 18 da Introducção do Codigo Civil. A autora allega e desde logo comprova, ter Jean Georget lhe transferido a propriedade das marcas internacionaes ns. 41.844 e 41.845 archivadas no Brasil em data de 29 de abril de 1926 na então Directoria Geral de Propriedade Industrial, hoje Departamento Nacional da Propriedade Industrial.

As marcas são as reproduzidas na copia photostatica de fls. 126, que se acha devidamente authenticada. Consiste a de n. 41.844 em delicado desenho ou vinheta, como que encaixilhada numa pequena moldura oval, onde aflora o busto em perfil de uma joven mulher, a mirar-se num espelho que sustem com a mão esquerda. Vê-se-lhe na mão direita, arqueada até á altura do mento, um arminho ou pluma com que se vae a empoar. Estampam-se na parte inferior da figura descripta, as palavras — *Ritz Paris*, impressas em côr differente da do desenho, estando a primeira sobreposta á segunda. A outra marca de numero 41.845, consiste exclusivamente na palavra *Ritz*. Os registros dessas duas marcas, feitos primeiro em França e depois na Secretaria Internacional de Berna, conforme consta da certidão de fls. 8, resguardam ou cobrem "productos de belleza, artigos de perfumaria de toda sorte, sabões e cremes, pentes, esponjas e outros accessorios de toucador".

A 20 de agosto de 1930, como está certificado a fls. 11, registrou a alludida repartição federal, como sendo de propriedade de uma firma desta praça, M. Freire & Costa, "a marca — Ritz para distinguir perfumarias em geral e artigos de toucador, *incluidos na classe quarenta e oito*" referentemente á classificação que faz parte integrante do citado decreto. Relacionam-se nessa classe "perfumarias (inclusive artigos de toucador, preparados para os dentes e para o cabello e sabão perfumado), pentes, escovas para dentes, roupa e cabello". Aquella firma transferiu a dita marca, registrada sob o n. 29.982, a R. dos Anjos Costa" que a traspassou, por sua vez, á Companhia de Perfumarias Beija-Flôr.

E' a annullação do registro de 20 de agosto de 1930, que presentemente se pleiteia, sob o fundamento de que elle diz respeito a uma *marca imitativa*, registrada com violação da garantia assegurada pela lei brasileira ás *marcas internacionaes*, nos termos do artigo 85 e respectivo paragrapho unico do decreto, a que se vem alludindo.

Sustenta a autora que além da flagrante e damnosa imitação de suas marcas, com a circumstancia grave de recair a marca imitante sobre os mesmos productos das marcas imitadas, usurpou-se-lhe ainda, por cima o proprio *nome commercial*.

Requer, como consequencia das premissas estabelecidas, que se haja por nullo o acto do Departamento Nacional de Propriedade Industrial, restabelecendo-se, por essa fórma o imperio da lei.

A empresa chamada a juizo argue, na contestação opposta ao pedido, preliminarmente, estar prescripto o direito á acção intentada, *ex-vi* do art. 114, paragrapho 1º do decreto de 1923. E' que teria decorrido lapso de tempo superior a cinco annos, entre a data em que foi publicado, no *Diario Official*, o despacho autoritativo do registro em causa, 18 *de março de 1928*, e a data em que foi requerida e ajuizada a actual demanda, 23 *de junho de 1933*. *De meritis*, argumenta no sentido de mostrar que se acham caducas as marcas internacionaes, com assento no artigo 115 do acto numero 16.264, visto como não foram ellas uzadas no Brasil, posteriormente ao seu archivamento na repartição competente do paiz.

Contesta, por outro lado, a imitação e usurpação que se lhe attribue. Não imita marca alheia, diz a ré, quem adopta como elemento da propria marca uma palavra vulgar, a que se deu fórma distincta, embora esse elemento já exista na marca alheia".

A palavra Ritz está nesse caso. A principio era nome patronimico, mas depois se vulgarizou, caindo no dominio publico, para traduzir "a idéa de luxo, de conforto, de elegancia". Existem "Hoteis Ritz, Calçados Ritz, Torre Ritz". Dahi a razão de haverem os antecessores da ré, adoptado e registrado como marca de fabrica semelhante palavra. Outro não teria sido o motivo que levara Jean Georget, o antecessor da autora, a adoptar a mencionada palavra como elemento distinctivo de suas marcas. Se "Ritz" não constituisse actualmente uma denominação vulgar, ter-se-ia que Jean Georget archivara certas marcas, contendo nome patronimico de terceiros, sem o consentimento expresso dos portadores daquelle nome, o que infringiria o disposto no artigo 80, n. 9, do invocado decreto. Seriam, nesta hypothese, insubsistentes as questionadas marcas, por força do que estatue o artigo 103, combinado com o de n. 114, ambos do dito decreto. Mas, se era e é vulgar a palavra "Ritz", contida nas marcas que Jean Georget possuiu e registrou em *seu nome individual*, não podia a autora convertel-a, artificiosamente, em seu *nome commercial*, para se arrogar, assim, direito ao uso exclusivo da mesma palavra, á sombra do que estabelece o decreto de 1923, na alinea 3ª do artigo 80. Entender e decidir de modo diverso, importaria outorgar á autora o privilegio do uso de vocabulo vulgar, já integrado no dominio publico, insusceptivel, por isto de constituir objecto de direito exclusivo. E tal outorga diria respeito a "um direito com effeito retroactivo", desde que se destinava a "prevalecer sobre um direito da ré, já adquirido quando viesse a nascer o da autora". Outra coisa não objectou a demandante, senão que "pretende que, adoptando como nome commercial a palavra Ritz, essa adopção tenha a força de annullar marca de fabrica, depositada em data anterior á adopção, sob pretexto de que se lhe usurpara aquelle nome". Requer, por taes fundamentos, a Companhia de Perfumarias Beija-Flôr, seja reconhecida e julgada a improcedencia da demanda, com a decretação da caducidade das marcas ns. 41.844 e 41.845

Arrazoaram finalmente e na fórma da lei as partes em litigio, sendo que a União Federal o fez, pelo orgão do dr. procurador da Propriedade Industrial. Este, segundo se lê nas suas concizas razões de fls. 122, entende ser "procedente a acção e insophismavel a improcedencia da respectiva contestação".

Isto posto:

Eis a norma regulamentar que rege a prescripção atraz arguida: "As acções de nullidade de marcas de industria e de commercio poderão ser propostas dentro do prazo de cinco annos, contado da data dos respectivos registros" (art. 114 — § 1º). Estes são feitos mediante determinado processo, que assenta na publicidade preventiva, afim de que os interessados possam, a tempo, reclamar contra a concessão do registro requerido, cabendo recurso administrativo do despacho, que defere ou indefere o correspondente requerimento (arts. 89 a 95). Despachada favoravelmente e em definitivo a petição, *fica ainda o registro dependendo do pagamento da taxa*, a que alludo a letra *d* do artigo 108. Como se vê, o registro constitue o termo final daquelle processo. Antes disto, não ha um reconhecimento official do direito á marca. A partir da *effectuação do registro*, é que existe um acto publico, capaz de gerar a presumpção *juris et de jure*, de que ninguem desconhece a adopção feita por certa pessoa, de um ou mais signaes constitutivos de sua marca de fabrica ou de commercio. O registro passa então a ser o *titulo* de um direito, exercitavel a começar da data em que aquelle se ultimou. E' que "contra a tradição de nosso direito, affirmada em tres leis successivas, o decreto actual abandonou o principio por ellas consagrado, relativamente ao fundamento da propriedade das marcas, não reconhecendo qualquer effeito juridico no seu uso ou emprego, *nem qualquer direito ao titular da marca não registrada*" (Gama Cerqueira, *Privilegios de Invenção e Marcas de Fabrica e de Commercio*, n. 204). Ora, é sabido que a prescripção extinctiva só entra a correr, a principiar do dia em que nasceu o direito ou a acção, que ella se destina a extinguir. E o alludido quinquennio para a propositura das acções de nullidade, como esclarece o citado autor, "conta-se da *data do registro e não da data de sua publicação*" (ob. cit. n. 270). O registro da marca que se visa aqui annullar, foi feito ou ultimado no dia 20 de agosto de 1930, muito embora o despacho que o concedeu, haja sido inserto no *Diario Official* de 18 de março de 1928. Portanto, quando se propoz a 23 de junho de 1933 a presente acção summaria, o direito a esta não se achava prescripto, pelo que desprezo a preliminar.

"Caducará o registro de marca — reza o artigo 115 — se qualquer interessado *provar*, perante a Directoria Geral da Propriedade Industrial, que o respectivo proprietario deixou de fazer uso della, *durante tres annos consecutivos*". A referencia contida no texto, áquelle departamento administrativo, não obsta a que o réo, na acção summaria de nullidade (art. 114 § 1º) argua e pleiteie, em defesa, o reconhecimento da caducidade do registro, com fundamento no qual tenha o autor promovido a sua demanda. Mas, consistindo semelhante defesa em attribuir ao adversario a *renuncia de um direito*, demonstrado com a exhibição do correspondente titulo, só poderá a allegação surtir o collimado effeito, se vier arrimada em prova plenamente convincente. A renuncia tacita ou o abandono da marca, a serem inferidos do desuso por espaço de um triennio ininterrupto, devem resultar de factos *indubitaveis* e *notorios*. Os expositores da materia são unanimes em recommendar a maior prudencia, na interpretação das circumstancias indicativas do não uso e conducentes á perda da propriedade industrial (Affonso Celso, *Marcas Industriaes*, n. 102. E. Pouillet, *Marques de Fabrique* n. 145. Th. Braun et A. Capitine, *Marques de Fabrique et de Commerce*, n. 130. Almeida Nogueira, *Marcas Industriaes*, n. 203. Carvalho de Mendonça, Tratado de Direito Commercial Brasileiro, vol. V, n. 343).

A' semelhança do que se dá no instituto da prescripção, cuja theoria é applicavel á caducidade, o prazo aqui é tambem susceptivel de interrupção. Interrompido que seja, recomeça a fluir do dia em que o uso da marca fôr de novo abandonado, a menos que o respectivo proprietario jámais a tenha usado. A não ser neste caso, aliás pouco commum, o triennio entra a transcorrer, a partir não da data da ultimação do registro, mas da em que houver cessado o uso habitual da marca. E como não é de presumir a renuncia ou o abandono, cumpre a quem pleiteia a decretação da caducidade, demonstrar que o desuso se prolongou por tres annos a fio. A prova que com este intuito forneceu a ré, não é de molde a gerar a certeza desse facto. Sete negociantes em artigos de perfumaria, estabelecidos nos Estados de São Paulo, Minas Geraes, Santa Catharina, Bahia e Pará, declararam em resposta ás perguntas, que a ré lhes fez nas missivas de fls. 48 a 54: 1º, não conhecerem productos de perfumaria assignalados com a marca Ritz, senão os que procedem de uma fabrica nacional, sendo que o conhecimento que cada um delles tem destes artigos nacionaes, varia entre um a cinco annos; 2º, não terem noticia da venda ou importação, nos logares onde commerciam, *ou em qualquer outra parte do Brasil*, de artigos daquella natureza e de fabricação franceza, cobertos com o nome ou a marca Ritz. São nesse mesmo sentido, os depoimentos das tres testemunhas produzidos de fls. 79 a 81. Mas a ausencia da importação de mercadorias de certa procedencia ou marca, ha de ser comprovada, não por meio de simples attestações individuaes, ou depoimentos prestados em juizo, porém mediante certidões fornecidas pelas competentes repartições aduaneiras. Admitta-se, todavia, que assim não fosse. Então, o que apenas seria razoavel deprehender daquella prova, era que os productos Ritz de fabricação franceza, por não serem conhecidos em *determinadas* praças brasileiras, deixaram de ser, *nellas*, importados e vendidos. A affirmação feita neste sentido, pelos negociantes *regionaes* de perfumarias, poderia decorrer do possivel conhecimento *directo* de um *facto*, que se teria passado nas capitaes dos Estados, onde elles têm os seus estabelecimentos. Porém não milita identico motivo de credibilidade, no que concerne ao testemunho dos ditos negociantes, quando affirmam ter se passado o *mesmo facto*, "em qualquer outro ponto do paiz". Quanto a esta parte, a affirmativa só mereceria inteiro credito, se houvesse referencia *á fonte do conhecimento a tal respeito*, referencia que não existe. Consequentemente, ficou indemonstrada a falta de importação dos alludidos productos estrangeiros, *na totalidade das praças ou mercados nacionaes*. Por outro lado, ha prova de que são conhecidos e se encontram á venda, pelo menos no Districto Federal, artigos francezes de perfumaria da marca Ritz — fls. 78, 93 e 94. Resulta dahi a improcedencia da caducidade arguida.

E' prohibido por disposição expressa do regulamento em vigor, o registro das marcas de industria e de commercio que contiverem: — nome commercial ou firma social de que legitimamente não possa usar o requerente; — reproducção de outra marca já registrada para productos ou artigos da mesma classe; — imitação total ou parcial de marca já registrada para producto ou artigo da mesma classe que possa induzir o comprador a erro ou confusão, considerando-se verificada a possibilidade do erro ou confusão, sempre que as differenças das duas marcas não possam ser reconhecidas sem exame ou confrontação. (Decreto n. 16.264, art. 80, ns. 3º, 6º e 7º).

Na especie em estudo, a ré depositou e conseguiu registrar *em agosto de 1930* a marca n. 29.982, onde se contem como elemento componente o nome mercantil da autora, actual proprietaria das duas alludidas marcas internacionaes, que foram registradas e depois archivadas no Brasil *em abril de 1926*. Uma e outra se destinam a differençar mercadorias, agrupadas na classe 48 da classificação annexa ao regulamento em vigor. A prioridade do registro, em cuja posse se encontra a autora e a possibilidade de facil confusão, entre os productos assim marcados por uma fórma quasi identica, são coisas manifestas e que a propria ré não contesta. Fragilimo, comquanto assás engenhoso, é o argumento de defesa, consistente em converter o nome patronimico Ritz num vocabulo vulgar, afim de lhe emprestar um sentido ou acepção, que elle jámais teve, nem presentemente comporta. Ninguem que almeje ser comprehendido, empregará a palavra Ritz para indicar, como quer a ré, "a idéa de luxo, de conforto, de elegancia". Diz-se na linguagem do direito industrial, que uma certa denominação é "vulgar", de modo a não poder constituir objecto de direito exclusivo, quando, "não tendo sido ella, originariamente, o verdadeiro nome do producto, acabou por ser consagrada pelo uso, entrando na linguagem corrente *como seu nome*" (Carvalho de Mendonça, ob. e vol. cits., n. 255). Eis o que não occorre no caso vertente. Se as duas marcas de que hoje é dona a sociedade anonyma franceza "Ritz" foram organizadas e levadas a registro por outra pessoa, é certo que esta as transferiu áquella outra. E certeza não ha de que tal empresa se haja constituido, posteriormente á data do registro feito pela ré no anno de 1930.

Pelos fundamentos expostos, julgo procedente a acção para annullar, como presentemente annullo, o acto administrativo relativo ao registro de marca n. 29.982 na fórma do pedido constante da inicial. Custas pelas partes vencidas, como determina o respectivo regimento. Recorro da sentença, *ex-officio*, no que diz respeito ao interesse da União Federal.

P. R. e I.

Districto Federal, 14 de dezembro de 1933. — (a) *Francisco Tavares da Cunha Mello*. (Juiz da 3ª Vara Federal).

(L 22111)

NOVAS ESCOVAS DE DENTES PARA CREANÇAS

Havendo uma falta absoluta de escovas de dentes proprias para creanças, o "Instituto Freuder", de accordo com as indicações do prof. Frederico Eyer, mandou fabricar um modelo rigorosamente scientifico, estando estas já expostas á venda com o nome "Synorol", por ser esta a melhor pasta de dentes. As importantes Casa Cirio, á rua do Ouvidor; Perfumaria Carneiro, á rua Sete de Setembro, 92 e Perfumaria Hortense á rua Sete de Setembro, 123 adquiriram as escovas "Synorol", que dentro de poucos dias serão expostas á venda em todas as outras casas do genero. (39774)

Rumo á natureza!

A Naturotherapia evoluida affirma e demonstra por factos — que não existem enfermidades chronicas incuraveis.

Pela Autocura e Pyrotherapia para a cura natural e radical: da lepra, syphilis, tuberculose, diabetes, arterio-sclerose, gota, malaria, epylepsia, impotencia e de todas as enfermidades chronicas attende o prof. MOURA LACERDA. Consultorio — Rio de Janeiro — Edificio Rex; 13 ás 16 horas; sala 922. Consultas mesmo por cartas dos Estados, 10$. O grande livro da Autocura, 10$. (L 22203)

O commercio de bananas no sul fluminense

O grande porto internacional de Santos terá, completando a capacidade exportadora da lavoura brasileira de frutas, o producto dos bananaes já existentes nos municipios fluminenses de Angra dos Reis e Paraty, se a attenção do interventor Parreiras, ou quem o substituir no governo do Estado, se voltar para esse importante aspecto de nossa fortuna agricola.

O porto de Angra dos Reis, em cujo movimento confiavamos os que exploramos a cultura de bananeiras nos alludidos municipios, está paralyzado quasi, por motivos conhecidos e que o tino administrativo dos gestores locaes deve remover para bem da collectividade. E emquanto a desintelligencia entre os governos de Minas e Rio de Janeiro não passa, para que se estabeleça uma norma feliz de exploração do futuroso porto, a producção de Paraty e Angra tem procurado sair para engrossar a exportação por Santos, nos paquetes transatlanticos que escalam, em viagem rapida, nos portos de Montevidéo e Buenos Aires — mercados preferidos pela proximidade e facilidade de collocação.

Pena é, entretanto, que o esforço dos agricultores fluminenses tenha sido até hoje neutralizado pela criminosa indifferença do poder publico, que não encontra meios praticos para garantir aos productores o necessario transporte das bananas fluminenses, de superior qualidade, para Santos ou Rio, em dias certos, coincidindo com a passagem dos transatlanticos, para o recebimento das frutas no costado dos navios.

O commandante Parreiras, a quem Angra dos Reis deve o serviço da debelação da recente epidemia de typho, poderia resolver o problema urgente do transporte de bananas de Angra e Paraty para Rio ou Santos, em correspondencia com os grandes paquetes de passageiros, unicos que nos servem, pela presteza da viagem, para que possa chegar a fruta em Montevidéo e Buenos Aires em perfeitas condições de venda. Bastaria para tanto o apparelhamento de um barco especial de 200 toneladas, com motor economico a oleo crú, que collocasse a producção de Angra e Paraty em dias determinados.

Os poucos e pequenos barcos, vagabundos e incertos, que por lá aportam, não satisfazem ao lavrador. Seria necessario um contrôle, que é facilimo, das producções de Gratahu, Barra Grande, Taquary, Paraty, Mamanguá e outros centros da lavoura no sul fluminense, para regularizar o commercio, que promptamente se organizaria em cooperativa de interesse fecundo e honesto, creando para a generosa terra fluminense mais um bello elemento de progresso e elevando na estima da opinião publica o administrador que resolvesse o afflictivo problema.

Os mercados do Prata estão agora mais uma vez abertos aos nossos productos pela sympathia internacional ora reinante entre o Brasil, Argentina e Uruguay, que os governantes devem bem aproveitar para um feliz intercambio.

Um bom movimento do governo do Estado do Rio para dar á Paraty e Angra o desejado navio collector, rapido e barato, e teremos um ensejo de applaudir o gesto do sr. Ary Parreiras. — *Alberto Maranhão* — Paraty, Estado do Rio, junho de 34.

O serviço de desembarque de estrangeiro e as cartas de chamada

Devendo ser reiniciado dentro de breves dias o serviço de desembarque de estrangeiros — cartas de chamadas — pede-nos o director geral do Expediente e Contabilidade da Policia Civil, a quem está affecto o assumpto, nesta capital, tornemos publico que, em processos desta natureza, sómente são pagos emolumentos fixados em lei e cobrados em estampilhas federaes.

Outrosim, comunica-nos que para quaesquer informações ou reclamações deverão os interessados dirigirem-se, pessoalmente, ao seu bagnete, onde serão promptamente attendidos e encaminhados á secção competente.

ESMOLAS

De C. F. recebemos a importancia de 5$000 (cinco mil réis), para a viuva Paulina de Figueiredo, em signal de gratidão ao caridoso espirito de frei Fabiano de Christo, pelas graças obtidas.

CORREIO MUSICAL

A MORTE DE ALFRED BRUNEAU

A França acaba de perder um dos seus compositores mais dextros e cultos: Alfred Bruneau nasceu em Paris a 3 de março de 1857. Pertencia a uma familia de artistas. O pae era violinista. Tornou-se depois editor de musica. A mãe pintora. Desde a infancia Bruneau sentiu inclinação para a arte. Devia, forçosamente, ser musico.

Iniciando a carreira como violoncellista, entrou, em 1873, para o Conservatorio, na classe do professor Franchomme, autor de um tremendissimo "Concerto", muito conhecido pelos especialistas... Mão grado, porém, um primeiro premio, conquistado aos 19 annos de edade, não se sentiu com vocação para virtuose e decidiu estudar composição.

Fêl-o na classe de Savard, para a harmonia, e na de Massenet, para a composição. Em 1881 obteve um segundo premio de Roma com a cantata "Genoveva". Principiou, então, a escrever com mais afinco. Os seus primeiros ensaios foram umas vinte melodias, intituladas "Mélodies de Jeunesse", ás quaes se seguiram os "Lieds de France", uma "Ouverture Heroique" e a obra em tres actos "Kerim".

Mas a producção mais bella de Bruneau data do "Rêve", obra creada pela Opera Comica, e seguida do popular "Attaque du Moulin", do vastissimo e fulgurante drama "Messidor", levado na Opera, com enthusiastico acolhimento.

"L'Ouragan" confirma, a seguir, os dons pessoaes e caracteristicos do musico francez, dons que ainda se patenteam em "L'Enfant Roi", "Lazare", "La Faute de l'Abbé Mouret", "Naïs Micoulin", "Les Quatre Journées", "Le Roi Candaule", cheio de verve novissima e encantadora.

Devemos ainda accrescentar a essa lista o ballado "Les Bacchantes"; os poemas para canto e orchestra "Penthésilée" e "Le Navire"; o poema symphonico "La Belle au bois dormant"; o "Requiem"; as lindas "Chansons á danser"; "Les chants de la vie", cujos principaes numeros attingiram á celebridade.

Bruneau foi tambem profundo e erudito musicologo e brilhante critico musical, tendo prestado assidua collaboração ao "Gil Blas", ao "Figaro" e ao "Matin".

Deixou, entre outras obras de valor, "Musique d'Hier et de Demain", "La Musique en France", "La Musique Russe", "Musique de Russie et Musiciens Français", etc.

Era inspector geral do Ensino Musical e commendador da Legião de Honra.

Debussy dizia delle, com razão, que, "entre todos os musicos, era o que tinha maior desprezo pelas formulas". E Paul Dukas accrescentava: "Alfred Bruneau demonstra apaixonado esforço pela clareza, pela verdade dramatica, numa linguagem cheia de locuções estranhas, mas forte e admiravelmente adaptada ás necessidades da expressão".

Bruneau era incontestavelmente um mestre. Inspirado, pessoal e novo. Indifferente aos módos, ás influencias, ás escolas, foi o architecto paciente de uma obra cheia de vida. — *Jic.*

CONCERTOS HISTORICOS DE MUSICA BRASILEIRA

Realiza-se amanhã, ás 9 horas da noite, no theatro João Caetano, o primeiro dos Concertos Historicos de Musica Brasileira, organizado pelo maestro Villa Lobos, sob os auspicios do 4º Congresso Theosophico Sul Americano e com a collaboração do Orpheão de Professores, da cantora Julieta Telles de Menezes, dos pianistas João de Souza Lima e José Brandão.

O CAMPEONATO DE TENNIS DE LONDRES

Londres, 16 (Havas) — Na partida final do campeonato de tennis realizado em Beckenham Austin derrotou Yamagishi por 6|3, e 6|0.

RECITAL DE CANTO DE LÉA AZEREDO DA SILVEIRA

No theatro Casino de Copacabana effectua-se amanhã, ás 9 horas da noite, o interessante recital de canto de Léa Azeredo da Silveira.

Já publicámos o programma.

WANDA WERMINSKA NA CULTURA ARTISTICA

Breve os socios da Cultura Artistica terão ensejo de apreciar a celebre cantora poloneza Wanda Werminska, cujo exito tem sido tão brilhante na sua recente *tournée* ao Paraná.

MICHAEL VON ZADORA

O pianista Michael von Zadora dará, na proxima terça-feira, 19 de junho, á noite, no Instituto Nacional de Musica, um concerto com escolhido programma, que é o seguinte:

Bach — Thema con variazioni.
Bach-Busoni — Preludio e fuga, ré maior.

Bach — Capriccio sobre la lontananza del suo fratello. I — Arioso. II — Fugato. III — Andante. IV — Alla marcia. V — Aria di Postiglione. VI — Fuga.

Bach-Busoni — Toccata, ré menor.

Chopin — Sonata (com Marche funebre).

Mendelssohn — Prelude.
Mendelssohn — Scherzo (Songe d'une nuit d'ete).
Liszt — Fantasie romantique.

A sonata de Chopin foi escolhida para peça de confronto, no proximo concurso a medalhas de ouro, no Instituto Nacional de Musica. E', pois, de grande interesse aos candidatos no mesmo concurso conhecer mais a interpretação do grande mestre que é o pianista Zadora.

O GOVERNO DE PERNAMBUCO E SEUS CALUMNIADORES

O "Diario da Manhã", de Recife, a 5 do corrente publicou o seguinte "suelto":

A SOLIDARIEDADE DE UM "SCROC"

Os rancorosos adversarios da Revolução, em Pernambuco, do mesmo modo que não hesitam deante dos processos para combatel-a, não escolhem alliados. Não ha, mesmo, o menor escrupulo, nem receio de contaminação. Talvez confiantes na procedencia daquella maxima da medicina homoeopathica: Similia similibus curantur...

Agora mesmo acaba de se pronunciar solidario com a campanha de diffamação que o arrivismo alimenta contra o sr. interventor federal, uma celebre figura de scroc internacional: Ferdinando Borla, aventureiro italiano, foi admittido na troupe, com o destaque das suas proprias credenciaes.

Não nos daremos ao trabalho de registrar a nota do "Nós...", uma publicação clandestina e suspeitissima. Ella reproduz as mesmas infamias partidas da bagaceira da Tuma, que, aliás, arranjou mais um cliente.

Vamos, apenas, como um opportuno aviso aos incautos, fazer as devidas apresentações desse sr. Borla.

Não se trata de um estranho á Pernambuco. Ao contrario: elle conhece, intimamente, o Thesouro do Estado, de que foi beneficiario no quadriennio estacista.

O scroc tinha os seus serviços muito bem pagos para, no Sul, queimar incenso á vaidade do sr. Estacio Coimbra. Mas, não ficavam ahi suas actividades: astucioso e solerte, o italiano conseguiu insinuar-se junto aos politicos. E ahi servia como espião do ex-governador pernambucano, a quem transmittia todas as conversas e todas as confidencias. No precioso archivo do sr. Estacio estão as cartas mais comprometedoras e em que o scroc revela as melhores habilidades.

Na campanha presidencial elle foi o caixeiro-viajante-propagandista da candidatura do sr. Estacio Coimbra, á successão do sr. Washington Luis, como tertius. Nesse sentido e por isso muito bem recompensado forçou todas as portas, abusou de todas as confianças. E na sua assidua correspondencia ao amo elle o punha ao corrente das novidades.

Matreiro, em todas as cartas, não esquecia de alimentar a pretensão do estadista gyrasol, insistindo sempre na possibilidade do tertius.

A ousadia desse intruso, que na sua terra estaria sob os cuidados da policia fascista, chegou ao ponto de insinuar formulas para solução do caso presidencial.

Vale ouvir os delirios de Borla. Em carta escripta em 23 de agosto de 1929, de Florianopolis, elle dizia ao sr. Estacio Coimbra: "Cheguei a Florianopolis hontem, á noite, de automovel, via São Francisco-Jaraguá, 12 horas de dansa macabra. Mas, que importa? Dei, estou certo, um passo decisivo para o triumpho da candidatura presidencial de v. excia."

E, procurando justificar a chantage: "Não me considere maluco. Sou inimigo do logar commum, o manobro com o grande alliado dos solidarios: manobro com o imprevisto. No rio não pude e não quiz, mesmo trabalhar á minha maneira (?) junto aos politicos. Estavam elles prisioneiros do ambiente. V. excia. lembra-se, aliás, de demarche que lhe communiquei haver feito junto ao Bernardes. Achei-o frouxo, sem iniciativa. Resolvi, então, agir por mim só, e já agora lhe affirmo: fui bem succedido".

Todo mundo conhece o successo. E mais do que todos o passageiro forçado do rebocador na viagem a Maceió em outubro de 1930.

Como indice de especialidade em "scroquerie" vale. Ha, entretanto, traços marcantes de uma personalidade amoral digna do relevo. O sanguismo de Borla é de causar nausea.

Vejam os leitores como elle concluia as suas cartas ao fugitivo do Barreiros:

"Levanto o coração em gloria de v. excia."

"Queira, sr. governador, dizer-me se approva o que faço. Eu desejo adivinhar e, a um tempo, receio transgredir as suas ordens".

"Confie, eu lhe posso, no affecto vigilante do Borla".

"Queira bem ao seu Borla".

E outras declarações ainda mais comprometedoras...

Pois bem: é esse estrangeiro que, abusando da tolerancia das autoridades brasileiras, está, agora, no meio dos aventureiros a diffamar o governo e injuriando os homens da Revolução.

Entretanto, uma coisa vale ser dita: o scroc tem toda razão de estar com os inimigos do Pernambuco, servindo aos seus odios. No actual regimen elle e os seus comparsas deixaram de ser clientes do Thesouro. Explica-se a colera do aventureiro.

E ainda do mesmo jornal, do dia immediato, isto é, 6 de junho, corrente, mais esta nota.

O DESESPERO DE UM "SCROC"

Já tivemos ensejo de apresentar aos nossos leitores, com as devidas credenciaes, o ultimo alliado dos adversarios do governo revolucionario de Pernambuco, na campanha de calumnias e mystificações movida contra a administração do sr. Lima Cavalcanti. Trata-se do scroc internacional Ferdinando Borla, personagem de varias historias escusas inclusive de sangrias no Erario estadual, no desgoverno do sr. Estacio Coimbra. O aventureiro, ás custas de imprevista servilidade conquistou as graças do ex-governador, e em pouco tempo era o seu camelot solicito e irrequieto, mantido com o dinheiro dos cofres publicos. O sr. Estacio Coimbra alimentava a ambição de chegar á presidencia da Republica, prevendo uma dissidencia na politica nacional que lhe daria o ensejo de apresentar-se como candidato de conciliação. Era então Ferdinando Borla quem lhe alimentava esse desejo, agindo no Rio como seu camelot incansavel. Tudo, no emtanto, por conta do Thesouro de Pernambuco.

Ferdinando Borla era assim uma sanguesuga do Erario pernambucano, graças á vaidade e ao perdularismo dos politiqueiros que lhe remuneravam os serviços com os dinheiros do povo. Victoriosa a Revolução de 1930, e instituida a actual administração, o regimen de moralidade que então se iniciou extinguiu, por completo, as velhas praxes de esbanjamento e favoritismo que tanto nos arruinaram. Borla e quejandos não poderam continuar mais sugando os recursos do povo. Começou então o seu desespero que agora está se concretizando numa campanha torpe de diffamação contra o governo pernambucano. O aventureiro, alliando-se aos inimigos do sr. interventor federal, tornou-se porta-voz dos odios reaccionarios, servindo, assim, aos seus antigos bemfeitores.

Não gastemos tempo com as proterias do estrangeiro atrevido que se permitte insultar homens de bem. Para que o publico fique sufficientemente conhecedor das razões por que elle se collou a serviço do odio reaccionario, vamos dizer aqui quanto lhe foi dado dos cofres do Estado, como recompensa por serviços prestados ao chefe da grey estacista.

Vejamos as importancias recebidas por Ferdinando Borla do Thesouro de Pernambuco, ao tempo do sr. Estacio:

Em 7- 7-928	11:000$000
Em 15- 2-929	10:000$000
Em 16-10-929	10:000$000
Em 22- 4-930	2:000$000
Representando "O Paiz", recebeu	
Em 2- 7-929	15:000$000
Em 15- 4-930	20:000$000
Representando a "Gazeta de Noticias"	
Em 25- 2-930	10:000$000
Em 3- 6-930	5:000$000
Total	83:000$000

Edifiquem-se os pernambucanos dignos. O scroc italiano que agora se permitte calumniar o governo é o mesmissimo aventureiro que abiscoitou a bagatella de 83:000$000, tirados do Thesouro do Estado. (40288)

"CORREIO ISRAELITA"

4 de Tamuz de 5694

A VICTORIA DO JUDEU MAX BAER

Abrahão D. Benoliel

Ainda repercutem nos nossos ouvidos, as manifestações de enthusiasmo do povo carioca ante a espectacular victoria do "boxeur" Max Baer sobre o gigante italiano Primo Carnera, ante-hontem.

Toda a cidade quasi não dormiu, commentando o formidavel acontecimento em que, resplendente de uma belleza apollinea, o jogador judeu expulso da Allemanha por ser judeu venceu essa colossal massa humana, que se considerava invencivel deante dos punhos mais pesados dos jogadores de sua classe.

A victoria de Max Baer é excepcional, não só pelo imprevisto como pela grandeza moral desse feito, que veiu jogar por terra a barbaria allemã que escorraça do seu seio os elementos de valia do mundo inteiro com o estupido preconceito de raças e levantar ainda mais, bem altisonante, o valor e o merecimento dos judeus, merecedores da sympathia e da amizade de todos os povos cultos do Universo.

No nosso artigo de hontem, vibrante de patriotismo, vibrante de amor á causa judaica, vibrante de protesto ante o esbulho miseravel que os teutos "nazis" fazem aos judeus, tinhamos palavras sadias de encorajamento ás associações israelitas desta capital, para não deixarem de expandir o mais publicamente possivel, o grito de alegria de seus corações, effectuando o maior numero de homenagens que se possam levar a effeito aqui, para patentear que os judeus do Brasil sabem ser solidarios com o correligionario querido, que ostentando merecidamente hoje, numa peleja unica nos annaes do box pesado o cinturão de ouro, soube elevar tão dignamente o nome da raça illustre de que descende.

A victoria de Baer, hontem, diziamos, e hoje repetimos, foi a victoria da liberdade sobre a prepotencia, foi a victoria da luz sobre as trevas, foi a victoria do espirito sobre a materia!

Baer venceu pela intelligencia; Baer venceu pela technica, venceu pelo estudo, venceu pela superioridade do seu cerebro. Ao menor descuido do formidavel gigante italiano, elle desferiu o fulminante direito do 1º round que atirou ao tablado o adversario terrivel, para não mais ter energia em toda a luta!

Baer hoje, o judeu Baer, prohibido de entrar na Allemanha de Hitler, indigno de ser acolhido por essa mocidade desportista da terra que dizia ostentar o galardão da elite dos athletas, possue a admiração e a sympathia da mocidade e dos "sportmen" do mundo inteiro, que repudiam ostensivamente aquelles que não têm a coragem de enfrentar lisamente os maiores genios da humanidade!

Emquanto os judeus mais se levantam, mais se engrandecem ante o conceito publico, pela grandeza de suas acções, pelo seu merecimento inconteste, pela utilidade de seus emprehendimentos, mais humilhados ficam os seus inimigos, mais rebaixados apparecem, os seus miseravois detractores!

Bravos ao valente Max Baer. Que a Allemanha tenha prohibido os seus "films" em Hollywood não affectará. O mundo inteiro anceia soffregamente assistir ao "film" de sua grande victoria, que é mais uma a incluir em sua vida brilhante!

A passagem do "Almirante Jaceguay" por São Luiz do Maranhão

S. Luiz, 16 (Havas) — Chegou hontem a este porto, em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o paquete "Almirante Jaceguay". Os turistas foram recebidos por altas autoridades, delegados de diversas associações e numeroso publico.

O sr. Marcial Martinez Ferrari, embaixador do Chile, e os jornalistas que tomam parte na excursão, foram cumprimentados pelo interventor Martins de Almeida e por uma delegação da imprensa local. Um contingente militar prestou homenagem ao embaixador chileno.

Os turistas percorreram a cidade em automoveis postos á sua disposição e almoçaram em terra.

Uma collecta realizada a bordo em beneficio dos lazaros rendeu a importancia de tres contos de réis.

PARA CREAÇÃO DO GYMNASIO MUNICIPAL

O Instituto dos Professores Publicos e Particulares e o Centro Carioca solicitam do interventor Pedro Ernesto aquella medida

Em audiencia prèviamente marcada, foi recebida pelo interventor Pedro Ernesto, uma numerosa delegação, constituida de professores do Instituto dos Professores Publicos e Particulares e do Centro Carioca, que lhe fez entrega de uma longa e fundamentada representação, pleiteando a creação de um Gymnasio Municipal.

O ante-projecto do decreto suggerido ao interventor carioca está assim redigido:

"Art. 1º. Fica creado o Gymnasio Municipal (internato e externato), destinado a ministrar instrucção secundaria.

Art. 2º. O Gymnasio Municipal reger-se-á pelo programma do Collegio Pedro II, a cuja seriação obedecerá.

§ 1º. Os filhos dos professores primarios particulares, devidamente registrados no Departamento de Educação, gozarão dos mesmos abatimentos.

§ 2º. Os filhos dos funccionarios ou operarios municipaes, fallecidos, terão isenção de qualquer contribuição.

§ 3º. Poderão ser matriculados até 10 %, gratuitamente, menores, a criterio do interventor.

Art. 4º. O corpo docente do Gymnasio Municipal será constituido inicialmente de elementos do magisterio municipal, por livre escolha do interventor.

Art. 5º. O Departamento de Educação do Districto Federal providenciará para que, pelo menos o externato, possa funccionar ainda no corrente anno.

Art. 6º. Ficam abertos os creditos necessarios para a execução da presença lei.

Art. 7º. Revogam-se as disposições em contrario."

Renda das Delegacias — Fiscaes —

As delegacias fiscaes da Prefeitura arrecadaram, hontem, a quantia de 40:204$300.

TRANSFERENCIA DE OFFICIAES

Foram transferidos, por conveniencia absoluta do serviço: do forte de Itaipú, em Santos, para o 4º R. A. M., em Itú, o 1º tenente Moacyr Francisco de Mello, do L. G. da Divisão de Cavallaria, em Bagé, para o L. G. da 8ª brigada de infantaria, na cidade do Rio Grande, o 2º tenente contador, convocado, Longuinho Coelho da Costa, e deste para o quartel general, o 1º tenente contador Rodolpho Lazarota, do Serviço de Saude da 2ª região, para o 4º esquadrão do 2º R. C. D. o 1º tenente veterinario Benedicto Bueno de Lima; e, da companhia da Foz do Iguassú para o 18º B. C., o 2º tenente da reserva, convocado, Aracides Martins Guerra.

Apresentou-se em Paris um official amnistiado

O nosso embaixador em Paris communicou ao ministro da Guerra haver se apresentado áquella embaixada, por ter revertido á actividade, em consequencia do decreto de amnistia, o tenente-coronel Francisco Jaguaribe de Mattos.

Importantes medidas sobre o desdobramento de serviços a cargo da Intendencia da Guerra

A transformação do E. C. F. E.

O ministro da Guerra baixou, hontem, o seguinte aviso com relação aos serviços de Intendencia:

"Em virtude do decreto numero 24.287, de 24 de maio findo, publicado no "Diario Official" de 6 do corrente (Lei de Organização dos Quadros e Effectivos do Exercito em tempo de paz), serão adoptadas, no Serviço de Intendencia, as medidas preliminares abaixo especificadas:

I — Organização completa dos Serviços de Subsistencia das 2ª, 3ª e 5ª regiões militares.

II — Extincção da Commissão de Compras e da do Recebimento da D. I. G., mantidas as acquisições já realizadas, cujas contas serão processadas e pagas pelo C. A. do E. C. F. E.

III — Passagem da Sala de Entradas e do Laboratorio de Analyses para o E. C. F. E.

IV — Acquisição de material necessario ás fabricações do E. G. F. E. pelo respectivo C. A., de accordo com o art. 15 do decreto n. 24.168, de 25 de abril de ultimo.

V — Desdobramento do E. C. F. E. em Estabelecimento de Material de Intendencia da 1 R. M. e 1ª D. I. (que abastecerá tambem a 4ª R. M. e 4ª D. I.) e Estabelecimento de Material de Intendencia da 2 R. M. e 2ª D. I. (que abastecerá tambem as tropas das 5ª e 9ª R. M.).

VI — Collocação dos officiaes pertencentes aos quadros de contadores e de administração em um só Quadro de Officiaes de Administração do Exercito.

VII — Rodizio dos officiaes, de accordo com a Lei do Movimento dos Quadros e conveniencia do serviço, mas em pequenos grupos e não em massa.

VIII — Distribuição e classificação de coroneis da seguinte fórma: um na Inspectoria, um na Directoria do Serviço de Intendencia, um na Directoria do Serviço de Fundos, um na Commissão Central de Requisições, um na Escola de Intendencia, cinco nas chefias dos S. I. R. das 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª D. I., um na 9ª R. M., e um na Commissão de Orçamento e Fiscalização Financeira, devendo ser aproveitado nesse ultimo logar o actual director de Contabilidade (com a graduação de coronel). As chefias dos Serviços de Subsistencia e dos Estabelecimentos de Material de Intendencia passarão a ser exercidas unicamente por tenente-coronel ou major.

IX — Subordinação do S. C. T. ao ministro, passando a respectiva chefia a ser exercida por tenente-coronel ou major.

X — Depois da execução das medidas acima, será constituida a Inspectoria do Serviço de Intendencia do Exercito, na conformidade dos arts. 41 e 42 do alludido decreto."

REAJUSTAMENTO ECONOMICO

Acaba de apparecer a Consolidação official dessas leis, com formulario. Pelo correio 4$000. PROCURAL — Caixa 1.957 — Rio.

(38347)

Inspeccionando as guarnições da 3ª região militar

Porto Alegre, 16 (Havas) — O general João Gomes iniciará amanhã, de avião, a viagem de inspecção ás principaes guarnições do Estado. O commandante da 3ª região terminou hontem as visitas aos principaes estabelecimentos militares de Porto Alegre.

UM MONUMENTO AO MARECHAL BENTO RIBEIRO

Caminha victoriosa a iniciativa da U. E. C.

Realizou-se, na séde da União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro, mais uma reunião da commissão nomeada por esse syndicato para tratar da erecção de um monumento ao general Bento Ribeiro, prefeito que sanccionou a memoravel lei das 12 horas de trabalho do commercio.

Além do sr. Orlando Soares de Carvalho, presidente da commissão, compareceram mais os srs. general Pantaleão Pessôa, chefe da casa militar da presidencia da Republica, e grande enthusiasta da idéa em fóco; Mario Lago, pelo Club Municipal, que apoia carinhosamente esse emprehendimento, o 1º thesoureiro da União, Antonio Teixeira de Carvalho, e Gastão Delduque Mendes da Costa e José Alberto da Silva, vogaes da referida commissão.

Foram tomadas varias resoluções importantes, inclusive a de encarecer aos syndicatos dos Estados o seu apoio á obra de gratidão emprehendida, de vez que o gesto do saudoso militar, pela repercussão que teve, determinou outras tantas victorias da classe dos empregados do commercio em todo o paiz, permittindo que os horarios fossem reduzidos em cada municipalidade, mediante leis eguaes a que proporcionou ao caixeiro carioca as horas que reclamava para descanço ou estudo.

Terminou a reunião ficando o thesoureiro da commissão encarregado de rubricar os talões de contribuição, afim de dar inicio a collecta entre os associados e demais admiradores do grande prefeito, collecta essa que começará dentro de poucos dias, de modo que ainda este anno possa a nossa metropole receber em um dos seus melhores locaes urbanos o monumento.

Por esses dias será recebido pelo interventor no Districto Federal o presidente da commissão, que irá entender-se sobre assumptos attinentes ao monumento em questão, principalmente quanto ao local em que deve ser o mesmo collocado, já tendo sido solicitada a respectiva audiencia.

Na proxima reunião, a realizar-se na primeira quinzena de julho, serão apreciados os trabalhos já realizados pelos membros da commissão e emprehendidos outros, no sentido de apressar-se a realização do preito que os empregados do commercio do Brasil devem render ao general Bento Ribeiro.

Vae á S. Paulo para se ver processar

Foi mandado apresentar á auditoria da 2ª circumscripção, em São Paulo, por onde se acha denunciado pela promotoria, o primeiro tenente contador Lino de Mello Lima, que serve actualmente no 1º G. A. P., nesta capital, afim de assistir ao summario de culpa do processo a que vae responder.

Um estagio util aos estudantes de engenharia

S. Paulo, 16 (Havas) — Os graduandos em engenharia da Escola Polytechnica deverão seguir na proxima segunda-feira, ás 20 horas, pelo nocturno da Sorocabana, para u mestagio no kilometro 160 entre as estações de Anizio de Moraes e Cerquilho. Os estudantes serão dirigidos pelo professor Olavo de Faria, que os orientará em seus trabalhos praticos relativos ao curso de estradas.

O chefe do gabinete do ministro da Guerra visitou a Escola Veterinaria

O coronel Francisco José Pinto, chefe do gabinete do ministro da Guerra, visitou hontem a Escola de Veterinaria do Exercito, em companhia dos tenentes coroneis Gustavo Cordeiro de Farias, Amaro Bittencourt, major Antonio José Osorio e capitão Costa Leite, todos officiaes de gabinete daquelle titular.

Recebido pelo major Alfredo Ferreira, commandante daquella Escola, o coronel José Pinto e sua comitiva, percorreu demoradamente todas as dependencias da Escola, tendo tido optima impressão, sendo em seguida offerecido-lhes um churrasco, fazendo nessa occasião uma saudação o commandante da referida Escola.

A "Campanha do Livro", na Bahia

S. Salvador, 16 (Havas) — A Associação Universitaria Bahiana está realizando com grande exito a "Campanha do Livro", afim de fomentar a elevação do nivel cultural da Bahia.

GANHAR DINHEIRO

Quem dispuzer de algumas horas diarias e tenha idoneidade e apresentação distincta, poderá dobrar seus ganhos em trabalho compativel com qualquer situação social. Informações a rua Buenos Aires, 46, loja, das 9 e 30 ás 11 e das 16 ás 17 horas diariamente. (40295)

O que pleiteiam os operarios bahianos

S. Salvador, 16 (Havas) — O Syndicato dos Operarios dos serviços de bondes, força, luz e telephone dirigiu ás companhias Linha Circular e Energia Electrica longo memorial em que pleiteia o augmento de salarios desde vinte até cem por cento na razão inversa do volume dos ordenados. Assim deveriam ser augmentados de cem por cento os trabalhadores que ganhassem até duzentos mil réis, de oitenta por cento os que ganhassem até quatrocentos mil réis. A percentagem decresceria até vinte por cento para aquelles que percebessem até oitocentos mil réis.

O Syndicato pleiteia remuneração dobrada para os trabalhos extraordinarios e domingos, e tambem a abolição do systema de diaria.

Os novos eleitos para a Academia de Letras bahiana

S. Salvador, 16 (Havas) — Foram eleitos para as cadeiras vagas da Academia Bahiana de Letras os srs. Ernesto Carneiro, Ribeiro Filho e Pedro Calmon.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO LLOYD BRASILEIRO

VIAGENS TERMINADAS — MOVIMENTO DE PASSAGEIROS E CARGAS POR LINHAS

LINHAS	1931				1932				1933			
	Vgns.	Milhas	Passag.	Tons.	Vgns.	Milhas	Passag.	Tons.	Vgns.	Milhas	Passag.	Tons.
Rio-Porto Alegre	55	117.160	26.648	50.206	46	102.814	27.450	48.601	58	115.404	30.272	61.711
Manáos-Buenos Aires	87	226.032	19.886	187.123	38	192.172	22.505	126.520	34	235.839	26.401	164.886
Rio-Belém	53	266.397	36.547	106.869	53	249.343	44.038	106.740	50	241.661	37.613	88.310
Recife-Porto Alegre	47	164.758	27	126.889	80	127.085	66	81.921	62	190.163	88	109.226
Rio da Prata	23	62.953	6	148.604	18	85.970	224	59.968	14	38.450	1	72.225
Cargueiros da costa	36	118.588	281	96.661	20	76.603	1.271	74.986	20	80.145	886	79.691
Rio-Tutoya	20	80.655	2.673	29.344	9	87.025	199	20.858	9	32.408	557	15.402
Penedo-Laguna	—	—	—	—	31	72.808	8.222	28.802	20	72.318	8.463	28.844
Rio-Laguna	34	33.790	2.502	17.689	—	—	—	—	—	—	—	—
Rio-Penedo	26	54.836	6.873	20.704	—	—	—	—	—	—	—	—
Rio-Itajahy	—	—	—	—	—	—	—	—	14	10.760	4	6.824
Santos-Hamburgo	29	255.326	11.511	155.143	25	278.347	10.308	107.784	24	291.172	12.632	104.077
Porto Alegre-Gdnya	—	—	—	—	4	56.954	7	7.289	2	28.620	—	7.696
Santos-Nova Orleans	39	344.188	29	164.110	20	227.502	489	152.313	18	203.077	6	88.935
Santos-Nova York	28	256.260	48	176.971	26	268.742	983	247.301	18	198.292	68	128.104
Matto Grosso	30	78.469	902	15.701	26	79.771	1.269	16.520	25	76.911	1.314	23.809
Lagoa Mirim	51	17.104	5.291	8.001	48	17.985	3.032	4.164	39	15.342	2.440	2.496
Extra	—	—	—	—	—	—	—	—	3	11.481	158	111
Total	488	2.171.538	11.068	1.281.075	395	1.822.123	119.358	1.088.946	414	1.827.142	120.407	980.837

Pelo quadro acima se vê o desenvolvimento que vem tendo, nos ultimos annos, a grande empresa de navegação nacional, que tanto tem concorrido para o progresso de cidades inteiras, cujos portos obrigatoriamente, pelo contrato, visita, as quaes ficariam inteiramente desconhecidas se os navios do Lloyd, mesmo ás vezes com prejuizo, nelles não tocassem.

Com a actual administração, que tanto se vem empenhando no sentido de collocar a empresa no seu verdadeiro logar de propulsor do nosso progresso, é de se presumir que isso succeda dentro de pouco tempo, provando-se, assim, que a grande empresa necessitava apenas de dirigentes aptos, energicos e patriotas.

(80411)

Correio Sportivo

TURF

A CORRIDA DE HOJE, NO JOCKEY-CLUB

Figura no programma um classico destinado aos productos nacionaes

Do programma da corrida que se levará a effeito esta tarde consta o classico Barão de Piracicaba, em 1.400 metros. E' essa a distancia maior que até agora os productos nacionaes de dois annos abordaram nesta capital. Nesse classico reapparecerá a potranca Tia King, que até agora se impoz como leader de sua geração, apezar de duas vezes haver se classificado runner up de seu companheiro de blusa Manequinho. A crack será apresentada da mesma fórma em que até hoje tem produzido suas performances, competindo com Favorito, Carapanã, Commodoro, Sarampão e Bronze. Em parelha com a filha de Tiara correrá uma das suas companheiras de blusa Palpiteira ou Felippa, devendo a escolha para a apresentação recair na primeira. Não ha no programma nenhuma prova em distancia superior a 1.750 metros, na qual serão corridos os premios Argos, em que estão inscriptos Kodak, Bel Ideal, Zirtaeb, Mango, Blue Star, Astro, King Kong, Mani e Yéa, e Vevey, que reuniu as inscripções de Séa, Kelani, Lemonition, Soneto, Bon Ami, Hall Mark, Despilchado, Yeoman e Young.

Como mais provaveis ganhadores indicamos os seguintes concorrentes:

Napoleão — Miss Praia — Capitú.
Sem Reserva — Nicac — Oding.
Copacabana — Mineral — Tupaceretan.
Tia King — Favorito — Palpiteira.
Xiah — Iran — Yak.
Capuã — C. de Aço — Universo.
Yéa — Blue Star — Zirtaeb.
Ypiranga — Ultraje — L. Breck.
Soneto — Yeoman — Séa.

A primeira carreira será realizada ás 12.40 da tarde.

MONTARIAS E COTAÇÕES

São as seguintes as montarias provaveis e cotações para a corrida de hoje:

Premio Ariette — 1.200 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
18	Miss Praia — H. Herrera	53
40	Capitú — W. Andrade	53
50	Kiss me — I. Souza	49
30	Napoleão — F. Mendes	55
40	Lullaby — G. Costa	51
35	Alcazar — D. Suarez	55
40	Little One — P. Spiegel	49

Premio Oceano — 1.500 metros — 6:000$000.

Cts.		Ks.
35	Garboso — H. Herrera	53
25	Oding — F. Mendes	53
40	Nioac — J. Mesquita	53
60	Acauan — E. Gonçalves	51
40	Sem Reserva — J. Canales	53
30	Quatioóba — A. Rosa	51
40	Nevada — P. Spiegel	51
50	Simpatia — W. Andrade	51
35	Fingal — G. Costa	51

Premio Destemido — 1.500 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
23	Tupaceretan — J. Mesquita	54
40	Mineral — P. Spiegel	54
50	Seu Cabral — L. Ferreira	54
40	Copacabana — E. Gonçalves	52
40	Yale — W. Andrade	52
35	Zape — I. Souza	54
35	Colonna — S. Batista	52

Classico Barão de Piracicaba — 1.400 metros — 12:000$.

Cts.		Ks.
30	Favorito — H. Herrera	53
50	Carapanã — E. Gonçalves	53
40	Commodoro — P. Spiegel	51
60	Sarampão — S. Batista	53
60	Bronze — I. Suoza	53
12	Tia King — J. Canales	53
12	Palpiteira — Não correrá	51
12	Felippa — A. Silva	51
35	Yak — I. Souza	53

Premio Yáyá — 1.600 metros — 3:000$000.

Cts.		Ks.
50	Primeiro — S. Batista	56
50	Primeiro — S. Batista	56
40	Xiah — A. Silva	53
40	Tranquillo — E. Opazo	55
50	Marcillegi — L. Ferreira	56
40	Iran — J. Mesquita	54
50	Cachalote — A. Brito	56
40	Uruá — A. Rosa	48
30	Plathero — H. Herrera	53
40	Orca — P. Spiegel	50
30	Benemerito — Duv. correr	51

Premio Zago — 1.600 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
30	Capacete de Aço — H. Herrera	55
50	Deliciosa — I. Souza	48
40	Universo — J. Canales	53
30	New Star — G. Costa	48
35	Martillero — F. Mendes	54
50	Tiraoteu — L. Ferreira	53
40	Ritual — D. Suarez	56
30	Capuã — W. Andrade	56

Premio Argos — 1.750 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
35	Kodak — O. Coutinho	51
40	Bel Ideal — J. Canales	56
50	Zirtaeb — F. Mendes	50
40	Mango — A. Brito	49
30	Blue Star — A. Rosa	51
40	Astro — S. Batista	52
50	King Kong — J. Nascimento	50
40	Mani — A. Silva	48
25	Yéa — G. Costa	49

Premio Xyleno — 1.600 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
40	Ultraje — A. Rosa	49
30	Lord Breck — F. Mendes	48
40	Romana — S. Batista	56
35	Twinbar — B. Cruz	52
60	Maranhão — I. Souza	56
40	Kid — J. Mesquita	50
40	Insurrecto — W. Cunha	48
30	Ypiranga — J. Canales	51
30	La Sonkina — A. Silva	56

Premio Vevey — 1.750 metros — 5:000$000.

Cts.		Ks.
35	Séa — O. Coutinho	51
50	Kelani — J. Nascimento	55
40	Lemonition — J. Mesquita	50
50	Bon Ami — W. Andrade	51
30	Soneto — D. Suarez	56
40	Hall Mark — H. Herrera	53
50	Despilchado — F. Mendes	53
25	Yeoman — A. Silva	53
25	Young — J. Canales	49

DECLARAÇÕES DE FORFAIT

A secretaria da commissão de corridas não recebeu hontem, até o encerramento do seu expediente, declarações de forfait.

A PESAGEM PARA A PRIMEIRA PROVA

A pesagem para a primeira prova está marcada para ás 11,40 da manhã. Os interessados, jockeys e entraineurs, deverão comparecer á respectiva tribuna áquella hora precisa.

TRANSPORTE DE ANIMAES

O transporte do cavallo Kodak inscripto para a corrida de hoje, da região do Itamaraty para o hippodromo da Gavea, será realizado á 1,30 da tarde.

*

A CORRIDA DE HONTEM

São Sepé levantou a prova mais interessante

Com um programma de seis provas de dotações eguaes, realizou hontem, o Jockey-Club a sua reunião dos sabbados. O publico que affluiu ao hippodromo da Gavea, não regateou applausos aos ganhadores da tarde, que foram Pirata, Tarzan, Brunorb, Andréa, Dollar e São Sepé, este em bonito final em que derrotou Matupiri e Yonne, segundo e terceiro collocados, respectivamente. Rex, depositario de grandes esperanças dos seus responsaveis não passou de quarto, e Irigoyen, que encabeçava o lote depois de vencida a curva, terminou no posto immediato. Patita, Negro, Plume Dorée, Roulien e Dux que partiu fóra de combate, occuparam as posições de trás, nesta ordem.

O resultado geral dessa corrida foi o seguinte:

Premio Mineral — 1.400 metros — 3:000$000 — Animaes sem victoria neste anno.

1º — Pirata, 7 annos, Rio de Janeiro, por Penny e Aristéa, do sr. L. Guimarães, entraineur F. Schneider, 54 kilos, G. Costa.
2º — Galmita, 50, A. Silva.
3º — Fagulha, 50, A. Rosa.
4º — P. do Norte, 50, J. Mesquita.
5º — Gascogne, 47, A. Brito.
6º — O.K., 56, J. Nascimento.
7º — Chevalier, 48, P. Vaz.
8º — Minho, 56, J. Pinto.
9º — Algazarra, 50, F. Mendes.
10º — Brasil, 53, O. Coutinho.

Tempo, 93 1|5 segundos. Ganho por um e meio corpos; o terceiro a tres quartos de corpo. Poule do ganhador, 114$200; dupla, réis 132$100. Placés, 20$000; 32$500 e 15$600. Apostas, 9:170$000.

Premio Justice — 1.400 metros — 3:000$000 — Animaes de 3 annos e mais edade.

1º — Tarzan, 4 annos, Paraná, por Liniers e Lontra, da sra. Viuva Krosop & Filhos, entraineur F. Schneider, 54 kilos, G. Costa.
2º — Galarim, 53, O. Coutinho.
3º — Vampiro, 52, S. Batista.
4º — Defence, 52, P. Spiegel.
5º — Kaiser, 50, F. Mendes.
6º — Arlequim, 50, A. Brito.
7º — Ibirapuitan, 54, A. Rosa.
8º — Susie, 56, J. Pinto.

Tempo, 92 2|5 segundos. Ganho por cabeça; o terceiro a tres quartos de corpo. Poule do ganhador, 56$; dupla, 85$500. Placés, 14$700; 22$800 e 13$900. Apostas, 14:760$000.

Premio Samba — 1.500 metros — 3:000$000 — Animaes sem mais de duas victorias neste anno.

1º — Brunorb, 3 annos, Inglaterra, por Santorb e Brunette, do sr. J. A. Flores da Cunha, entraineur E. Corrêa, 56 kilos, J. Mesquita.
2º — Le Revard, 54, A. Silva.
3º — Lentejoula, 53, J. Nascimento.
4º — Crepusculo, 53, C. Pereira.
5º — Jundiá, 48, P. Vaz.
6º — Gandhi, 48, S. Bezerra.
7º — Clo, 51, I. Souza.
8º — Justin, 52, F. Mendes.
9º — Kruppe, 47, J. Morgado.
10º — Trahidor, 52, O. Coutinho.

Tempo, 98 2|5 segundos. Ganho por dois corpos; o terceiro a pescoço. Poule do ganhador, 15$300; dupla, 29$600. Placés, 12$600; 21$800 e 12$800. Apostas, 18:270$.

Premio Ibirapuitan — 1.500 metros — 3:000$000 — Animaes sem mais de uma victoria neste anno.

1º — Andréa, 4 annos, S. Paulo, por Aymestry e Michelena, do sr. Bernardino da S. Braga, entraineur J. Miranda, 49 kilos, J. Mesquita.
2º — Saucy Sally, 51, I. Souza.
3º — Jemopotyr, 51, A. Silva.
4º — Yonita, 54, B. Cruz.
5º — Kremlin, 53, P. Vaz.
6º — Rio Branco, 53, J. Morgado.
7º — Yellow, 54, A. Rosa.
8º — Rêve d'Or, 52, J. Nascimento.
9º — Chimay, 51, A. Brito.
10º — Legenda, 51, O. Coutinho.
11º — Guaraina, 52, P. Spiegel.

Tempo, 100 4|5 segundos. Ganho por dois corpos; o terceiro a cabeça. Poule da ganhadora, 74$100; dupla, 97$500. Placés, 26$100; 26$100 e 34$700. Apostas, 20:220$000.

Premio Arapogy — 1.600 metros — 3:000$000 — Animaes sem mais de tres victorias neste anno.

1º — Dollar, 5 annos, Rio Grande do Sul, por Dreadnought e Chincilla, do sr. A. G. de Oliveira, entraineur B. Cruz, 52 kilos, J. Mesquita.
2º — Marfim, 48, P. Vaz.
3º — Jaguaré, 51, P. Spiegel.
4º — Canção, 52, G. Costa.
5º — Patati, 52, W. Andrade.
6º — Saratoga, 5, L. Ferreira.
7º — Pharaó, 56, A. Rosa.
8º — Zelaya, 47, J. Morgado.
9º — Kleops, 54, C. Pereira.
10º — Transvaliana, 55, S. Batista.

Tempo, 106 segundos. Ganho por meio corpo; o terceiro a meio corpo. Poule do ganhador, réis 30$800; dupla, 61$200. Placés, réis 12$100; 16$600 e 15$700. Apostas, 27:920$000.

Premio Mariquita — 1.600 metros — 3:000$000 — Animaes sem victoria em prova classica.

1º — São Sepé, 5 annos, Rio Grande do Sul, por Rêve d'Armes e La Suya da srta. Suelly M. Camisa, entraineur N. P. Gomes, 53 kilos, P. Vaz.
2º — Matupiri, 56, J. Mesquita.
3º — Yonne, 51, I. Souza.
4º — Rex, 56, S. Batista.
5º — Irigoyen, 54, F. Mendes.
6º — Patita, 53, W. Andrade.
7º — Negro, 48, J. Pinto.
8º — Plume Dorée, 50, G. Costa.
9º — Roulien, 50, A. Rosa.
10º — Dux, 52, O. Coutinho.

Tempo, 106 2|5 segundos. Ganho por um e meio corpos; o terceiro a tres quartos de corpos. Poule do ganhador, 191$200; dupla, 48$200. Placés, 42$400; 50$500 e 25$100. Apostas, 83:110$000. Pista de areia leve. Movimento geral das apostas, 123:450$000.

O São Christovão defenderá hoje contra o Fluminense, o segundo posto do campeonato de profissionaes

UMA LUTA DIFFICIL E INTERESSANTE NA PARTIDA AMERICA x FLAMENGO

No campeonato de amadores jagorão: Portugueza e Andarahy, a uniac partida

A leitura da tabella do campeonato de profissionaes é sempre o melhor indice para se aferir do interesse e valor dos jogos que vão ser realizados. Por esse prisma, é fóra de duvida que o jogo mais importante de hoje é o do São Christovão com o Fluminense, em Laranjeiras, por que nessa partida intervem o club que está collocado em segundo logar no campeonato — o São Christovão — aliás, com surpresa para todos os entendidos e contra a espectativa de todos os technicos financeiros e sportivos da actualidade.

Com os "rebutalhos desprezados pelos demais, como imprestaveis", o veterano club de Figueira de Mello organizou sua equipe e com ella está vivendo, graças a Deus, commodamente plantado no segundo posto da tabella e cuja situação vae defender esta tarde jogando com o Fluminense Football Club.

Sem o concurso de celebridades, a equipe do São Christovão que tem dois pontos, apenas, de distancia do primeiro collocado, espera atravessar o returno em condições mais favoraveis que o turno.

Essa affirmação, feita por um dos seus directores, recentemente, revela propositos transcendentes, tanto mais que o club conta com a boa vontade dos seus jogadores, firmemente dispostos a levar o pavilhão alvinegro as culminancias da gloria. O team do Fluminense já completamente desclassificado para a eventualidade do campeonato, poderá contar, no maximo, com o empenho e o interesse pessoal dos seus homens pela gratificação que uma victoria lhes proporcionará. Mas, como os do São Christovão tem, além desse mesmo interesse, a collocação do club, é facil concluir que elles jogarão com mais vontade.

A equipe tricolor não tem correspondido a espectativa dos seus proprios torcedores. A linha de ataque ainda não conseguiu coordenar a acção simultanea dos seus elementos, notando-se um evidente desequilibrio que ainda não foi corrigido. As vezes joga bem, mas quasi sempre deixa muito a desejar.

O match de hoje é em Laranjeiras e talvez essa circumstancia — que nem sempre prevalece — possa favorecer os tricolores. Não obstante, ha muita gente que confia no São Christovão, sobretudo pelo empenho de conservar a magnifica collocação do campeonato

Em não havendo modificações de ultima hora, os teams serão estes:

Fluminense:

Velloso — Ernesto — Votorantim — Marcial — Brant — Ivan — Walter — Russo — Tintas — Vicentino —Pinca.

São Christovão:

Francisco — Mario — Zé Luiz — Agricola — Dódô — Armando — Walter — Joãozinho — Manoelzinho — Bahiano — Quintanilha.

Arbitrará a peleja o sr. Oswaldo K. de Carvalho.

Os alvi-rubros terão hoje pela frente, uma turma adversaria sobre a qual não podem affirmar que sairão triumphantes.

E' o Flamengo, que se encontra bem descollocado na tabella, mas vae apparecer com alguns novos de cujos recursos não se póde ainda fazer um juizo seguro.

O quadro do Campeão do Centenario, que tantas responsabilidades tem nesta temporada, ainda não fez uma demonstração capaz.

O publico exige-lhe maior rendimento dos seus defensores, principalmente dos players estrangeiros que foram buscar no Prata, e que aqui chegaram com fama excessiva aos meritos que possuem.

Dos seus novos, sómente Arresi, satisfaz, porém, não se deve dizer que o seu onze não seja um team forte.

O que ainda não conseguiram foi unificar a acção conjunta de todos os seus defensores, e dahi a sua performance não estar satisfazendo.

Mas é team para team, porém os seus torcedores, o que querem é vel-o vencer, porque não lhes adeanta perder por 2 x 1 ou empatar, para assignalar a sua victoria... moral do encontro.

O Flamengo, é um team em que verdadeiramente não se póde confiar. Iniciando o presente torneio com uma excellente victoria dahi pra cá só teve outra acção de merito, quando enfrentou o Bomsucesso, vencendo-o por 8 x 2.

Dahi por deante, tem sido fracasso sobre fracasso, por factores directos da organização do seu team, cujo triangulo final tem sido o maior responsavel.

Possuidor de um linha atacante das melhores, os pontos que ella consegue, não chega para vencer, porque o seu arco foi vasado maior numero de vezes.

A partida de hoje é mais propensa ao America, porque possue melhor team, e tem outros factores a seu favor, como seja jogar em seu proprio campo, o que já representa muita coisa.

Mas esse triumpho não é certo, pois o Flamengo, é um team que tem apresentado este anno, boas "viradas", quasi sempre tardiamente iniciadas.

Mas o publico apreciador de uma boa partida não vae desprezar esse encontro, pois nos dois quadros existem valores pessoaes que satisfazem, pelas suas jogadas magnificas.

O America deverá entrar em campo com o seguinte quadro:

Walter — Vital — De Saa — Ferreira — Mariani — Arrese — Carola — Rivarola — Nabor — Dedovita — Carreiro.

O campeão de terra e mar, salvo modificações de ultima hora, terá o seguinte team:

Alberto — Carlos Alves — Marim — Allemão — Barbosa — Afonso — Roberto ou Novinha — Arthur — Alfredinho — Nelson — Jarbas.

A Liga Carioca escalou o sr. Jorge Marinho, para dirigir o embate dos profissionaes.

Tambem promette ser bem disputado pelo equilibrio de forças dos dois quadros, o encontro dos amadores alvi-rubros e rubro-negros.

*

O CAMPEONATO DE AMADORES DA AMEA

Portugueza x Andarahy a unica partida de hoje

A tabella da Amea marca para hoje sómente uma partida:

PORTUGUEZA x ANDARAHY

No campo da rua Moraes e Silva.

Primeiros e segundos quadros.

Equipes:

Portugueza — Nogueira; Nelson e Antonio; Esther, Mimosa e Boláó; Paulo, Arthur, Waldemar, Arnaldo e Jaguarão.

Andarahy — Gustavo; Congo e Chovisco: Tricario, Bethuel e Venerotti; Nelinho, Romualdo, Bianco, Palmier e Floriano.

SEGUNDA DIVISÃO

No torneio da divisão secundaria serão disputados os seguintes jogos:

America Suburbano x União — No campo da rua Rolando Delamare, em Bento Ribeiro.

Argentino x Jardim — No campo da rua Engenho de Dentro, na estação do mesmo nome.

Municipal x Cordovil — No campo da Estrada do Norte, em Ramos.

Penha x Irajá — No campo da rua Oliveira Mello, em Cordovil.

A Amea escalou para os jogos de hoje os seguintes juizes:

Portugueza x Andarahy

Primeiros quadros — Sorteado — Oswaldo Travassos Braga.
Segundos quadros — Sorteado — Abilio Silverio de Jesus.
Delegado — Francisco da Silva Lage.
Campo da A. A. Portugueza.

America Suburbano x Unido

Primeiros quadros — Sorteado — Honorato José de Miranda.
Segundos quadros — Sorteado — José Fernandes do Valle.
Delegado — Alfredo José Alves.
Campo do America Suburbano F. Club.

Argentino x Jardim

Primeiros quadros — Sorteado — Com accordo — Ariston de Souza.
Segundos quadros — Sorteado — Com accordo — Jacyntho Macario F. dos Santos.
Delegado — João França.
Campo do Jardim F. C.

Municipal x Cordovil

Primeiros quadros — Sorteado — Antonio Moreira.
Segundos quadros — Sorteado — Nelson Teixeira de Faria.
Delegado — Antenor Ferreira Gomes.
Campo do A. C. Cordovil.

*

OS BRASILEIROS DESAFIARAM OS HESPANHOES

O jogo de hoje em Barcelona

Os nossos patricios que disputaram o Campeonato Mundial, de quem ha mais de oito dias, não se sabia onde paravam, jogarão hoje á tarde, em Barcelona, com os hespanhóes.

Será o seu adversario, o scratch da Catalunha, que terá em sua organização, alguns elementos de fama do football local.

O campo desse novo encontro entre brasileiros e hespanhóes, é o stadium de Montynick, considerado um dos melhores da Europa.

E' possivel que, de accordo com o valor da turma que foi, o nosso quadro obedeça a mesma organização anterior, sendo o team composto nesta ordem:

Pedrosa; Sylvio e Luiz Luz; Tinoco, Martin e Canalli; Luizinho, Waldemar, Armandinho ou Carvalho Leite, Leonidas e Patesko.

O jogo será iniciado ás 5 horas, ou seja 1 hora da tarde nesta capital.

E o interessante é notar que esse jogo, embora não seja contra o mesmo quadro que nos bateu por 3x1, tem o caracteristico de revanche, pois foram os nossos patricios que lançaram um repto aos vencedores ibericos para um novo encontro, no regresso.

Vencerá?

Box

BATTALINO E VENTURI, FRENTE A' FRENTE, QUARTA-FEIRA

Battalino, vencedor de nove campeões do mundo, fará quarta-feira, uma das mais perigosas lutas que actualmente poderia ter.

Venturi disputará brevemente o campeonato da Europa, com Locatelli, a quem já venceu uma vez, por signal.

Tudo indica que se revestirá de emoção. O que resulta, no primeiro exame das possibilidades de cada um dos adversarios, é o equilibrio. Será uma luta egual, em que cada um dos adversarios encontrará obstaculos para a conquista da victoria.

Desde já as possibilidades de Venturi e Battalino são examinadas, não havendo, porém, até agora, um favorito absoluto.

Venturi ou Battalino?

E a proposito:

— Quem você é?

Para Venturi a luta vale como uma grande opportunidade. O leve italiano submetteu-se a um regimen severo, encontrando-se em condições notaveis. Venturi encara a luta com optimismo, mostrando-se confiante quanto ás suas possibilidades.

A responsabilidade de Battalino não é menor.

As outras lutas da noite de quarta-feira, contribuirão para maior brilho do espectaculo. Prior enfrentará um adversario que está sendo escolhido. Waldemar Januario lutará com Liegard e Seraphim Cardoso enfrentará João Rival.

Tennis

Iniciadas com grande animação ás disputas dos campeonatos individuaes de infantis e juvenis da Federação de Tennis do Rio de Janeiro

Os resultados das interessantes provas realizadas hontem no Tijuca Tennis Club

Os campeonatos individuaes de juvenis e infantis, em boa hora levados a effeito pela entidade especializada, a Federação de Tennis do Rio de Janeiro, proporcionou á selecta assistencia que compareceu hontem á tarde ás quadras do Tijuca Tennis Club, uma bella tarde desse elegante sport, praticado por um numeroso grupo de concorrentes infantis e juvenis, que iniciaram de fórma brilhante as primeiras eliminatorias do torneio da presente temporada.

Na classe de infantis masculinos, os que tiveram actuação mais destacada, que se apresentaram praticando já um tennis bem interessante, foram os meninos Haymo Sachs, Claudio Brandão e Aecio Ferreira, os principaes vencedores das provas de hontem, que jogaram admiravelmente.

Das meninas inscriptas nesta categoria, e que marcaram as primeiras victorias, nas provas de hontem, foram: Maria A. Sabugosa, que conseguiu vencer duas partidas, Helena Simonsen e Maria Telles.

Na classe de juvenis, os principaes vencedores foram, Ruy Ribeiro, Sylvio Pedrosa, Altino Cunha, Raul Simonsen, René Rachou e Augusto Willemsens, em partidas bem disputadas.

Os resultados completos das provas realizadas, foram os seguintes:

INFANTIL FEMININO

Simples

Maria A. Sabugosa venceu Lilian C. Maya, por w. o.

Helena Simonsen venceu Maria L. Proença, por ausencia.

Maria H. Telles venceu Gilda Castro Maya, por ausencia.

Maria A. Sabugosa venceu Branca Silveira, por 2x0 (6x1 — 6x3).

INFANTIL MASCULINO

Simples

Aecio Ferreira venceu Otto Dunhofer por 2x0 (6x2 — 6x3).

Enio Santos venceu Helio Rocha por 2x0 (6x0 — 6x0).

Attila Carvalhaes venceu Paulo G. Costa por 2x0 (6x0 — 6x2).

Claudio C. Brandão venceu John Gzorup por 2x1 (3x6 — 6x2 — 6x4).

Haymo Sachs venceu Alvaro Carvalho por 2x1 (5x6 — 6x2 — 6x4).

Roberto Fernandes venceu Haroldo Macedo por 2x1 (6x5 — 5x6 6x4).

Annibal Malta venceu Octavio G. Faria por ausencia.

Fernando Pedrosa venceu Luiz Barrozo por ausencia.

Fernando Pedrosa venceu Annibal Malta por 2x1 (6x3 — 5x6 — 6x5).

JUVENIL FEMININO

Duplas

Tzu Verda e Celina Simonsen venceram Marina Silveira e Heloisa Leal por 2x0 (7x5 — 6x3).

Marsy Ludolf e Maria Valle venceram Marina Silveira e Gisela Minckwitz por 2x0 (6x3 — 6x4).

JUVENIL MASCULINO

Simples

Ruy Ribeiro venceu Holmann Briglevies por 2x0 (6x1 — 6x1).

Raul Simonsen venceu Octavio Filgueiras por 2x0 (6x3 — 6x3).

Newton Bethlem venceu Carlos Guinle Filho por 2x0 (6x2 — 6x1).

Sylvio Pedrosa venceu João Santos por 2x0 (6x1 — 6x1).

Altino Cunha venceu Luiz Leivas por 2x0 (6x1 — 6x0).

René Rachon venceu Miguel G. Faria por 2x0 (6x0 — 6x0).

Augusto Willemsens venceu José M. Sabugosa por 2x0 (6x0 — 6x0).

Damos, a seguir, o programma dos jogos até ás provas semi-finaes:

HOJE

Juvenil feminino — Simples

Quadras do Country — ás 3,30 horas:

1º jogo — Quadra n. 7 — Tzu de Verda x Celina Simonsen.

2º jogo — Quadra n. 6 — Marina Silveira x Heloisa S. Leal.

AMANHÃ

Juvenil masculino — Duplas

Quadras do Club de Regatas Botafogo — ás 3 horas:

1º jogo — Quadra n. 1 — Ruy Ribeiro e Altino Cunha x Miguel C. Faria e José M. Sabugosa.

2º jogo — Quadra n. 2 — João Carlos Santos e Newton Bethlem x Carlos Guinle Filho e Octavio Filgueiras.

A's 3,45 horas:

3º jogo — Quadra n. 1 — Holmann Briglevies e Edgard Gomes x Sylvio Pedrosa e Augusto Willemsens.

TERÇA-FEIRA, 19

Infantil masculino — Simples

Quadras do Tijuca — ás 3,30 horas:

9º jogo — Quadras n. 1 — Vencedor do 1º jogo x Vencedor do 2º jogo.

10º jogo — Quadra n. 2 — Vencedor do 3º jogo x Vencedor do 4º jogo.

11º jogo — Quadra n. 3 — Vencedor do 5º jogo x Vencedor do 6º jogo.

12º jogo — Quadra n. 4 — Vencedor do 7º jogo x Vencedor do 8º jogo.

QUARTA-FEIRA, 20

Infantil feminino — Duplas

Quadras do Country Club — ás 3,30 horas:

1º jogo — Quadra n. 6 — Branca Silveira e Lilian Castro Maya x Gilda Castro Maya e Maria H. Telles.

Juvenil feminino — Simples

Quadras do Country Club — ás 3,30 horas:

4º jogo — Quadra n. 7 — Marsy Ludolf x Vencedora do 1º jogo (semi-final).

5º jogo — Quadra n. 5 — Gisela Minckwtz x Vencedora do 2º jogo (semi-final).

Juvenil masculino — Duplas

Quadras do Club de Regatas Botafogo — ás 3,30 horas:

4º jogo — Quadra n. 1 — Nelson Chama e Siefried B. Marx x Vencedores do 1º jogo (semi-final).

5º jogo — Quadra n. 2 — Vencedores do 2º jogo x Vencedores do 3º jogo (semi-final).

QUINTA-FEIRA, 21

Infantil masculino — Simples

Quadras do Tijuca — ás 3,30 horas:

13º jogo — Quadra n. 1 — Vencedor do 9º jogo x Vencedor do 10º jogo (semi-final).

14º jogo — Quadra n. 2 — Vencedor do 11º jogo x Vencedor do 12º jogo (semi-final).

SEXTA-FEIRA, 22

Juvenil masculino — Simples

Quadras do Tijuca — ás 3,30 horas:

8º jogo — Quadra n. 1 — Nelson Chama x Vencedor do 1º jogo.

9º jogo — Quadra n. 2 — Vencedor do 2º jogo x Vencedor do 3º jogo.

10º jogo — Quadra n. 3 — Vencedor do 4º jogo x Vencedor do 5º jogo.

11º jogo — Quadra n. 4 — Vencedor do 6º jogo x Vencedor do 7º jogo.

SABBADO, 23

Infantil masculino — Duplas

Quadras do Country Club — ás 9 horas:

1º jogo — Quadra n. 5 — Aecio Ferreira e Enio Santos x Attila G. Carvalhaes e John Gjorup.

Infantil feminino — Simples

Quadras do Country Club — ás 9 horas:

4º jogo — Quadra n. 6 — Branca Silveira x Vencedora do 1º jogo.

5º jogo — Quadra n. 7 — Vencedora do 2º jogo x Vencedora do 3º jogo.

SEGUNDA-FEIRA, 25

Infantil masculino — Duplas

Quadras do Country Club — ás 3,30 horas:

2º jogo — Quadra n. 6 — Haroldo B. Macedo e Octavio G. Faria x Haymo Sachs e Otto Dunhofer.

3º jogo — Quadra n. 7 — Annibal Malta Filho e Claudio Castanheira Brandão x Vencedores do 1º jogo.

Juvenil masculino — Simples

Quadras do Tijuca — ás 3,30 horas:

12º jogo — Quadra n. 1 — Vencedor do 8º jogo x Vencedor do 9º jogo (semi-final).

13º jogo — Quadra n. 2 — Vencedor do 10º jogo x Vencedor do 11º jogo (semi-final).

*

CAMPEONATO CARIOCA

As partidas de hoje

Em proseguimento ao campeonato official, por equipes interclubs, teremos na manhã de hoje, mais algumas disputas, com varios jogos de regular importancia para a decisão final.

O Country e o Fluminense, os principaes collocados na tabella, terão hoje mais uma disputa.

O Country jogará em suas proprias quadras, com o Tijuca, e embora deva marcar mais uma victoria, encontrará no match de hoje, uma equipe bem preparada e animada como é a do club de Hercilio Soares.

O Fluminense enfrentando o Botafogo, que ainda não marcou ponto algum no torneio, tambem deverá vencer facil.

O terceiro encontro do dia, marcado entre as turmas do Vasco e do Rio de Janeiro, é o mais equilibrado e o que certamente terá uma disputa movimentadissima. O Rio de Janeiro triumphou no turno.

Dois jogos serão realizados na divisão intermediaria.

O Paysandú jogará com o America, nas quadras da rua Siqueira Campos. E' um match aguardado com anciedade pelos tennistas do club de Aitken, que esperam desfazer aquella má impressão do turno...

O America tudo fará para confirmar aquelles 4x1 do turno.

Andarahy e Grajahú realizarão a partida restante, nas quadras do primeiro.

E' um jogo bem egual para as duas turmas.

Na segunda divisão, jogarão, Germania contra o Paysandú, America contra o Brasil e Olaria jogará com o Villa.

Os teams provaveis:

PRIMEIRA DIVISÃO

Fluminense x Botafogo

Quadras do Fluminense.

Fluminense — Julio Isnard, José Willemsens e G. Prechel; Carlos Palhares e Mario de Almeida.

Botafogo — Octavio Trompwski, Sylvio Serpa e Ernani Bastos; Luiz Ramos e Claudio Silveira.

No turno o Fluminense venceu por 5x0.

Vasco x Rio de Janeiro

Quadras do Vasco.

Vasco — Alfred Olesen, E. Vieira e A. Pires; C. Sollani e J. Oliveira.

Rio de Janeiro — M. Abreu, R. Dickey e C. Faber; H. Greig e M. Jaeckel.

No turno foi vencedor o Rio de Janeiro por 4x1.

Country x Tijuca

Quadras do Country.

Country — Eurico de Freitas, Oswaldo de Freitas e H. Mesquita; José de Verda e Oscar Portella.

Tijuca — Hercilio Soares, Mario Willington e João Gomes; Ruy Ribeiro e Mario Pires.

Na partida do turno, o Country venceu por 4x1.

DIVISÃO INTERMEDIARIA

Paysandú x America

Quadras do Paysandú.

Paysandú — Moffat, Aitken e Henshaw; Gregory e Bullock.

America — Braga, Gilberto e Nagisa; José Martins e N. Motta.

A partida do turno foi ganha pelo America por 4x1.

Andarahy x Grajahú

Quadras do primeiro.

Andarahy — Oswaldo, José Martins e Nara; Galvão e Lacolla.

Grajahú — Oswaldo Gomes, Louzada e Chacon; Accioly e Fernan.o

No turno o Grajahú venceu por 3x2.

SEGUNDA DIVISÃO

ZONA "A"

Germania x Paysandú — Quadras do primeiro.

ZONA "B"

America x Brasil — Quadras do primeiro.

ZONA "C"

Olaria x Villa — Quadras do Olaria.

Serão realizados no S. C. Mackenzie mais os seguintes jogos do torneio interno, marcados para hoje:

A's 8 horas — Riscado x Paulo.

A's 9 horas — Sylvio x Newton.

A's 10 horas — W. Santos x Cunha.

*

TORNEIO PERMANENTE DE CLASSIFICAÇÃO DO CLUB CENTRAL

Os jogos de hoje

A's 8 horas — Albertino Cunha x Alvaro Andrade.

A's 9 horas — Sra. Brener x Sta. Francisca Reis.

A's 3 horas — Sra. L. Oliveira x Sra. F. Taves.

A's 4 horas — José Saramago x Vital Mello.

*

*

NO FLUMINENSE F. C.

"Taça Ricardo Pernambuco"

Os jogos de hoje:

A's 9 horas — Quadra 1 — Alberto Lage x Octavio Borgerth; ás 10,30 horas — Quadra 1 — José Willemsens x Roberto Peixoto.

Os jogos de amanhã:

A's 4 horas — Quadra 1 — Armando Lemos x Nicolas Mishu; ás 5 horas — Quadra central — Cesarino Rangel x Mario Almeida Filho.

CAMPEONATO FEMININO

O America venceu o Germania por 2 x 1

Muito disputado foi o match do campeonato feminino, primeira divisão, realizado hontem nas quadras do Germania, entre este club e o America F. C.

O resultado final foi favoravel á equipe do America, que com a victoria obtida hontem, collocou-se em terceiro logar na classificação do campeonato.

Os resultados das provas de hontem:

Odaléa Midosi ((America) venceu Clara Merk (Germania) por 2x0 (6x0 — 6x0).

Mia Muller (Germania) venceu Ruth Corrêa por 2x0 (6x2 — 6x1).

Maria Augusta e Dulce A. Rego venceram a dupla do Germania por 2x0 (7x5 — 6x4).

*

INICIO DO TORNEIO ABERTO DE ANNIVERSARIO DO TIJUCA T. CLUB (SIMPLES DE CAVALHEIROS)

A's 8 horas da manhã de hoje, terão inicio, nas quadras do Tijuca Tennis Club, os jogos do seu 1º torneio aberto de anniversario (simples de cavalheiros) e que reuniu um numero bem apreciavel de inscriptos de reconhecido valor. Os primeiros jogos marcados são os seguintes: ás 8 horas da manhã, na quadra 7 — Elias Haddad x Waldemar Paulo; na quadra 8 — Aydano Corrêa x Antonio Moreira; na quadra 9 — Leandro Carnaval x Chicralla Abrahão; na quadra 10 — José Peixoto x João Tovar; na quadra 11 — Alfredo Piragibe x Joaquim Azevedo e no stadium — Luiz Costa x Segisfredo Sarmento. A's 9 horas, na quadra 7 — De Vincenzi x Eurico Brandão; na quadra 8 — S. Boselli x Armando Pereira; na quadra 9 — Antonio Dumont x Waldyr Damasio; na quadra 10 — Rubens Barros x Ricardo Ribeiro; na quadra 11 — Reginaldo Brooking x Luiz Aguiar e no stadium — Oswaldo Gomes x A. Chagas Junior.

A commissão directora do torneio pede, por nosso intermedio aos inscriptos que, por motivo de jogos da Federação não compareçam aos marcados pela mesma commissão, communiquem com a possivel brevidade pelo telephone 8-0590 ou 8-3326, secretaria do club.

*

COPACABANA SPORT CLUB

Assembléa Geral Extraordinaria

Os socios do Copacabana S. Club vão reunir-se em assembléa geral extraordinaria, no dia 30 do corrente mez, ás 9 horas, em sua séde social, á rua Aires de Saldanha n. 20, em Copacabana, afim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: a) parecer da commissão de tomada de contas; b) projecto dos estatutos; c) eleição da directoria. Caso não compareça, nesse dia, metade e mais um dos associados, a assembléa convocada, se reunirá no dia immediato, ás mesmas horas, com qualquer numero.

Bridge

UM MATCH EM QUATRO MEZAS, ENTRE O CLUB NAVAL E O CLUB DE XADREZ DO RIO DE JANEIRO

Os teams adversarios

Pela primeira vez no Rio, vae ser realizado hoje um match de bridge, essa encantadora distracção que está conquistando todos os circulos sociaes, entre dois grupos representando officialmente dois clubs cariocas. Tomarão parte nesse encontro, em quatro mezas, duas equipes dos melhores jogadores do Club Naval e Club do Xadrez do Rio de Janeiro.

A luta que deve ser interessantissima, em virtude de nella intervirem dois teams de habilissimos amadores, começará hoje, ás 2,30 da tarde, na sala de jogos do Club Naval. As equipes são estas:

Club de Xadrez — Dr. A. A. Barbosa de Oliveira, Adolfo Liebermeister, J. Bogy, A. Potts, A. Coimbra, Luiz Burlamaqui, H. Vannier, J. Quentas e L. Vieira.

Club Naval — Commandantes: Attila Soares, Raul Reis, Reynaldo de Carvalho, Armando Trompowski, Muniz Freire, Magalhães Macedo, Rogerio Coimbra, Tatés Horta.

Reservas — Commandantes: Nogueira da Gama e Francisco Fisher.

Xadrez

UM EMPATE NA 20.ª PARTIDA DO CAMPEONATO MUNDIAL

Contra um leve dominio de Alekhine, o mestre allemão Bogojuloff consegue neutralizar as ameaças

Nuremberg, 27 — A 20ª partida que se jogou hontem, depois de ter-se definido a posição suspensa da decima nona, tambem terminou empatada. Não teve, por certo, o brilhante relevo da anterior, em vista do que produziu-se uma variante Cambridge Springs e depois uma simplificação. Alekhine, que conduzia as brancas, exerceu um leve dominio, porém Bogoljuboff conseguiu em todo momento nautralizar as ameaças.

O desenvolvimento da partida foi o seguinte:

PD (Cambridge Springs)

Brancas *Alekhine* — Pretas *Bogoljuboff*

1-C3BR, C3BR; 2-P4BD, P3R; 3-P4D, P4D; — Na realidade esta partida se iniciou com a abertura Zukertort-Reti, porém, por transposições de lances chegou-se á um gambito da D commum.

4-C3B, P3B; 5-B5C, CD2D; 5-P3R, ...; — Alekhine parece ter-se "chocado" com os commentarios que provocaram suas manobras para evitar a Cambridge Springs e está disposto a combater seu rival num dos terrenos que lhe são ao mesmo mais familiares: a variante Cambridge Springs.

6-..., D4T; 7-C2D, B5C; 8-D2B, PxP; — Esta troca e o O-O, dividem as preferencias da theoria.

9-BxC, CxB; 10-CxP, BxC;

11-DxB, DxDx; 12-PxD, R2R; — Para substituir o B ausente na fiscalização da casa debil de 3D. O final que agora se apresenta, se bem que ligeiramente favoravel as brancas, tem todas as caracteristicas do empate.

13-P3B, B2D; 14-C5R, TR1BD; 15-R2D, T2B; 16-B3D, P4B; 17-TR1CD, T1D; 18-P4TD, B1B; 19-P5T, C2D; 20-CxC, BxC; 21-B4R, B1B; — A posição das pretas continua complicada, porém, possivel de apoiar pela falta de columnas abertas, em vista do que a de CD não é sufficiente para ganhar, pela impossibilidade que tem Bogoljuboff de collocar a todas suas peças em apoio do P de 2CD.

22-P4B, P3TR; 23-T5C, P4B; 24-B3B, P4C; 25-P3C, P5C; — As pretas bloqueiam a ala de R para poder dedicar-se sem complicações á defesa do ponto 2CD.

26-B2C, T(1D)2D; 27-T1TR, R3D; 28-T1D, P4T; 29-R2B, PxP; 30-TxPx, R2R; 31-TxTx, RxT; 32-P4R, P3T; 33-T5R, R3D; 34-R3D, P5T; 35-PxPB, PRxP; 36-T5Dx, R2R; 37-PxP, B3R; 38-T4D, T4B; 39-T4C, TxP; 40-TxPx, R3B; 41-T6C, R2R; 42-T7Cx, R3B; 43-T6C, R2R; — *Empate por repetição de lances.*

Evidentemente nada melhor têm ambos os adversarios. As brancas devem evitar que a T preta se colloque em 7T e as pretas precisam ter o R ao redor do P livre de 4TR.

(Notas de "La Nacion", trad. de Seven).

Luta-Livre

UM DESAFIO A GEORGE GRACIE E DUDU'

A mania dos desafios ainda não foi esquecida pelos nossos lutadores. E' velha o tudo que é velho torna-se um vicio. Disse um pensador que os homens não se conservam jovens já pelo costume de envelhecer.

Mas, voltando ao assumpto, aproveitamos a opportunidade para indicar as occasiões em que um desafio é cabivel.

No caso do missivista, por exemplo, achavamos mais sportivo um pedido de uma opportunidade aos desafiados. Assim, elle seria visto com melhores olhos. O desafio é cabivel quando, desafiando o desafiado, têm a mesma popularidade e outras coisas, se quando o pedido de uma opportunidade fôr recusado, por motivos que não se justifiquem.

Vejamos o que nos escreveu o sr. Roque Dulce, notando-se que não teve a gentileza de collocar na mesma o jornal ao qual se dirigia.

De outra vez, estamos certo, o "engano" será reparado.

São Paulo, 13 de junho de 1934 — Illmo. sr. redactor sportivo do "Correio da Manhã".

O fim desta é para lhe solicitar especial finesa de pôr na devida consideração, o que abaixo exponho.

Sendo campeão paulista de luta livre e estando em excellentes condições physicas e moraes, julgo-me apto a combater com os mais fortes e experimentados adversarios.

Por isso, por intermedio da presente, desafio os srs. Orlando Americo da Silva (Dudu') e George Gracie, para um encontro de luta livre ou catch-as-catch-can, em condições e época que ambos acharem convenientes. Desde já lhe participo, que faço absoluta questão que a bolsa seja conferida unicamente ao vencedor.

Certo que o acreditado jornal que conta com o precioso concurso de sua brilhante penna, acolherá esta nota, fico-lhe de antemão muito grato.

Sem mais, firmo-me com o maior respeito. — De v. s., amigo, att°, obg°. Roque Dulce".

Correio dos Estados

MINAS GERAES

A DATA DA EMANCIPAÇÃO POLITICO-ADMINISTRATIVA DE MERCÊS

Mercês, 5 de junho — (Do correspondente) — Foi condignamente commemorado nesta cidade, o dia 1 de junho, data da emancipação politico-administrativa de Mercês.

Realmente esse dia, que representa a elevação deste districto á villa, pois, que até 1912 pertenciamos á cidade de Pomba, foi commemorado com indescriptivel enthusiasmo por parte de todos os mercesanos, obedecendo ao esplendido programma que abaixo se vê:

A's 5 horas da manhã, alvorada pela Banda de Musica Mercesana, que percorreu as diversas ruas desta cidade, havendo, a seguir, uma salva de 21 tiros.

Ao meio dia, chegada dos representantes dos drs. Odilon Braga, Menelick Carvalho e outros politicos mineiros que se hospedaram no Hotel Grossi. A's 3 horas da tarde, mais ou menos, teve logar, o hasteamento da bandeira nacional, no edificio do Grupo Escolar Senna Figueiredo, com a presença de todas as autoridades politicas e administrativas do municipio, professores e alumnos do Grupo Escolar, representantes do interventor federal, secretarios do Estado e de diversos politicos mineiros, tendo a banda de musica executado o Hymno Nacional.

A seguir, sessão solenne, no mesmo edificio, presidida pelo juiz municipal, que convidou para membros da mesa, os drs. Sady Carnot, Dnar Mendes, J. Alvarenga, José Guadalupe, José Rezende e José Mendonça dos Reis.

Falou em primeiro logar, o dr. Carlos Laquintinie, integro juiz municipal deste termo, que num bello improviso, saudou o distincto auditorio e representantes dos municipios vizinhos, tendo dado a palavra a seguir aos srs. José Rezende Franco dos Reis e dr. José Guadalupe Baeta Neves, tendo estes se desempenhado brilhantemente dessa missão.

Usou da palavra, então, o provecto advogado dr. Dnar Mendes, que numa longa e bella oração, discorreu sobre o papel saliente que este municipio representa, no scenario politico-administrativo do Estado, graças ao esforço do nosso prefeito, coronel José Rezende, falando tambem da sua satisfação e de seus companheiros da delegação do municipio de Pomba, por poder commemorar, com alegria, juntamente com os mercesanos, essa auspiciosa data.

Uma salva de palmas cobriu as ultimas palavras. Falou, em seguida, o eloquente tribuno dr. Sady Carnot, que produziu um brilhante discurso, em nome da cidade de Juiz de Fóra, ali representada por elle e pelo membro do Conselho Consultivo dr. Luiz de Souza Brandão, elogiando a nossa administração, na pessoa do sr. José Rezende, apresentando á nossa cidade, que foi uma das que muito auxiliaram á revolução de 1930, as suas saudações e votos de progresso.

Por ultimo, falou o dr. Carlos Laquintinie, fazendo um rapido historico da vida de Mercês, sendo ao terminar, muito applaudido. Foi em seguida encerrada a sessão, com numeros de musica pela Banda Mercesana.

A's 6 horas da tarde, mais ou menos, teve inicio, no restaurante do Hotel Grossi, o banquete offerecido pela Prefeitura ás delegações visitantes, estando presentes as figuras representativas de todas as classes sociaes deste municipio.

Falou, em primeiro logar, offerecendo o banquete, o nosso prefeito coronel Rezende, que agradeceu a presença de tão altas personagens da administração mineira, elevando a sua taça pela felicidade de todos. Falaram, em seguida, respectivamente, os drs. Dnar Mendes e Sady Carnot, que em nome dos drs. Odilon Braga, Antonio Carlos e Menelick Carvalho, agradeceram aquella

Com o maior prazer acolheremos nesta secção todas as correspondencias que nos forem remettidas, evitando-se quanto possivel os commentarios de ordem politica. Os originaes deverão vir devidamente authenticados e datados, sendo as assignaturas dos correspondentes apenas para uso desta folha. Tambem nos poderão ser enviadas photographias, cuja divulgação os autores das correspondencias julguem opportuna. As correspondencias deverão ser encaminhadas á redacção desta folha com o seguinte endereço: "Redacção do "Correio da Manhã" — Correio dos Estados — Rio de Janeiro"

homenagem a elles prestada, pela Prefeitura local, ambos muito applaudidos, sendo que a oração do dr. Sady Carnot, conseguiu enthusiasmar toda a assistencia que se comprimia no "hall" do Hotel Grossi. Durante o agape, a Banda Mercesana, executou lindos trechos de musica.

Em seguida, ao som da banda de musica e foguetes, se encaminharam os presentes para o Club Recreativo Mercesano, onde lhes foi prestada carinhosa manifestação por parte dos directores daquella casa de diversões.

Depois de alguns numeros de musica pela banda local, teve inicio, nos salões do club, ricamente ornamentados, o excellente baile que ao som do formidavel conjunto jazz-band Universal, se prolongou até alta madrugada, com a presença da fina sociedade mercesana. Foram servidos doces, balas, bebidas finas, etc., reinando entre todos a maior cordialidade.

Fizeram-se representar, em todas as solennidades, os drs. Benedicto Valladares, Antonio Carlos, Odilon Braga, Carlos Luz, Noraldino Lima, Israel Pinheiro, Vieira Marques, José Bonifacio Filho, Jacques Pensardi, Miguel Baptista, Menelick de Carvalho, Alvaro Baptista, Paulo Vieira e Maurino Nascimento.

Compareceram delegações de Juiz de Fóra, Pomba, além de outras pessoas particulares de outros municipios vizinhos em grande numero.

OS POSTULADOS RELIGIOSOS DA NOVA CONSTITUIÇÃO

Leopoldina, 12 de junho — (Do correspondente) — Realizaram-se, no domingo ultimo, nesta cidade, as solennidades commemorativas do "Dia de acção de graças pela victoria dos postulados religiosos na Constituinte".

O programma, que foi publicado teve, em todos os numeros, perfeita execução.

Foi muito grande o interesse despertado pela festa, que foi uma esplendida affirmação de fé e de civismo.

Pela manhã, com grande assistencia, foi rezada na egreja do Rosario, missa, na qual se destacou numerosa concorrencia á mesa eucharistica, sendo grande o numero de rapazes estudantes que, naquelle dia, fizeram a sua paschoa. Não menos concorrida foi a missa das 10 e meia, rezada na capella do Collegio Immaculada Conceição.

Após esta missa, foi processionalmente conduzida, da Prefeitura para o Forum, a imagem do Crucificado, que ali devia enthronizar-se com toda a pompa do ritual romano. Os salões da ca-

sa da Justiça encheram-se de fieis, para assistirem á benção.

Falou, nesta occasião, com muita alma e enthusiasmo, o dr. Jacyr Fonseca, juiz municipal da comarca, e a imagem, benta pelo vigario, foi, entre palmas dos presentes, enthronizada pelo juiz do Direito.

A's 3 horas da tarde, no theatro Alencar, sob a presidencia do dr. Sebastião de Souza, m. m. juiz de Direito, com grande assistencia, foi aberta a sessão civica, na qual falaram diversos oradores.

O dr. Columbano Duarte exaltou a obra dos constituintes, fazendo sentir a dependencia em que vive o homem para com Deus, não podendo em nada delle prescindir, sendo, portanto, necessario que na Constituição de um paiz de maioria catholica, como o Brasil, seja o seu nome sempre lembrado. Discorreu ainda o orador sobre a quéda da lei do divorcio, trazendo á lembrança de todas as consequencias funestas dessa lei, nos paizes que a adoptaram.

O professor Barroso Junior, em agradavel palestra, a que deu o titulo de "Os triumphos da cruz nos decennios da historia patria", lembrou a corelação entre o catholicismo e o Brasil.

O dr. Lydio Machado Bandeira de Mello, leu um trabalho, subordinado ao titulo de "O valor do sentimento em philosophia", que foi muito apreciado.

As gentis senhoritas Dinah Bravo, Iris Monteiro de Castro, Léa Guimarães e Madalena Jendiroba recitaram, com muita graça e expressão, poesias dos melhores autores contemporaneos.

O presidente da sessão, com palavras cheias de patriotismo, congratulou-se com Leopoldina por aquella festa, a que se associava, por serem os postulados catholicos a aspiração da maioria dos brasileiros e a aspiração de sua alma.

Tocou, nos intervallos, um afinado conjunto sob a regencia do musicista Jorge Gadas.

A's 7 horas da noite, na praça do Rosario, oraram, com grande eloquencia e brilhantismo os drs. Mac Dowel de Montenegro e Sandoval de Azevedo. Estes discursos foram verdadeiros hymnos á religião catholica e causaram optima impressão no grande auditorio que esteve, durante todo tempo, preso á palavra crente e amiga dos oradores. Falou, por fim, o vigario, que se disse feliz naquelle momento, em que sentia mais uma vez a fé e a bondade de seu povo, exultante naquelle grande dia pela victoria da religião.

Agradecia de coração, ao povo em geral e a quantos mais directamente com elle cooperaram para a realização da festa. Convidava a todos para o solenne Te Deum e imperava que a prece daquelle momento a Jesus, fosse pela paz, que só Deus póde dar aos homens — paz de que precisa o Brasil, para cuja grandeza todos devemos trabalhar.

Em seguida, no interior do templo, foi entoado o Te-Deum e dada a benção do Santissimo Sacramento.

O "Dia de acção de graças" foi uma festa que deixou a mais grata recordação aos leopoldinenses.

RIO DE JANEIRO

NOTICIAS DE CORDEIRO

Cordeiro, 11 de junho — (Do correspondente) — Fundou-se, hontem, na vizinha cidade de Cantagallo, a sub-liga da Associação Serrana de Sports Athleticos, formada pelos seguintes clubs: Cantagallo F. Club, de Cantagallo; Cordeiro F. Club, desta localidade; Bibarrense F. Club, de Duas Barras; Macuco Sport Club, de Macuco, e Bom Jardim F. Club, de Bom Jardim.

Esta sub-liga dirigirá o football amador nas localidades dos nomes acima e terá ligação com a A. S. E. A., de Nova Friburgo, prestigiosa agremiação do Estado do Rio.

Após acalorados debates sobre varios assumptos relativos á sua organização, procedeu-se á eleição da sua primeira directoria, que ficou assim constituida:

Presidente, dr. Joaquim Carvalho Junior; vice-presidente, Antonio Marinho Junior; 1° secretario, Benicio Loyola; 1° thesoureiro, Paulo Lontra; procurador, Carlos Gomes. Os cargos de 2° secretario e 2° thesoureiro ficaram pertencendo aos clubs de Macuco e Bom Jardim, que por motivos de questão interna ficaram de apresentar os seus candidatos na proxima reunião.

A séde official da sub-liga, será em Cantagallo e o seu campo official será o gramado do Cordeiro F. Club, um dos melhores no actual momento.

Domingo proximo (17), será realizado o "Torneio Initium", com o concurso de todos os clubs já inscriptos.

O resultado do sorteio deu a seguinte collocação dos jogos:

1° jogo — Bibarrense x Cordeiro.

2° jogo — Cantagallo x Bom Jardim.

3° jogo — Macuco x Vencedor do 1° jogo.

4° jogo — Vencedor do 2° x Vencedor do 3°.

Dada a grande animação entre os clubs e o enthusiasmo dos directores da sub-liga, espera-se uma éra de grande progresso nos sports deste rincão fluminense.

O campeonato da sub-liga terá inicio no proximo dia 24, em Macuco.

— Fez annos, hontem, a sra. Julia Monnerat Salgado, esposa do sr. João Bellene Salgado, director proprietario da "Gazeta de Cordeiro".

Senhora dotada de bellissimas qualidades, possue um vasto circulo de amizade no meio social, recebendo, nesse dia, muitos parabens.

— A commissão promotora da grande e tradicional festa de N. S. da Piedade, á realizar-se nesta cidade, nos dias 13, 14 e 15 de agosto, já iniciou os preparativos para que a festa deste anno se revista de um brilho invulgar.

No ultimo domingo, realizou-se a eleição da directoria, sendo escolhidos os seguintes festeiros: presidente, João Bellene Salgado; vice-presidente, José dos Santos; 1° secretario, Alberto Augusto Thomaz Junior; 2° secretario, Sebastião Campos; 1° thesoureiro, José Salgado; 2° thesoureiro, José Jorge, e procurador, João Miranda.

No adro da egreja, onde se acha installado o parque de diversões, foram introduzidos varios melhoramentos, embellezando, assim, cada vez mais, o nosso parque já tão bello e encantador.

Os campeonatos europeus — de football —

UMA BREVE RESENHA DO FOOTBALL ACTUAL NOS PRINCIPAES PAIZES DO VELHO MUNDO

Depois do desfecho do campeonato mundial de football, de cujo desenrolar o telegrapho nos deu os mais apreciaveis detalhes, é interessante conhecer as alternativas que tiveram os diversos campeonatos nacionaes dos principaes paizes do Velho Mundo, quando entraram em suas phases finaes.

Daremos, pois, uma breve resenha dos mesmos, de accordo com as mais recentes noticias recebidas da Europa, occupando-nos dos campeonatos da Italia, Allemanha, Austria, Tcheco-Slovaquia, Hungria. Não trataremos destes campeonatos na Inglaterra e Hespanha porque o telegrapho não nos annunciou nada de interessante sobre as phases finaes, o mesmo acontecendo com o da França, definido a 6 de maio ultimo; entre os quadros do Football Club, de Sete e Olympique, de Marselha, tendo triumphado o primeiro.

O Ambrosina, de Milão, tornou a perder o campeonato italiano frente ao Juventus, de Turim, mas depois de estar na ponta da tabella durante as primeiras 30 partidas, sendo jogado do primeiro posto na 31ª jogada, isto é, quando faltavam sómente tres matches para finalizar o torneio. Cabe assignalar tambem a excellente campanha realizada assim mesmo pelo Napoli, Bolonha e Roma, que seguiram os anteriores na classificação final. Entretanto, não foi recommendavel a actuação do Torino, quadro saliente nos campeonatos anteriores, e verdadeiramente lamentavel a do Genova, outro ex-campeão da Italia, que occupou neste torneio o penultimo logar, na classificação final.

Eis aqui a classificação geral dos teams da chamada divisão nacional "A", depois de disputada a 31ª partida do campeonato italiano:

Equipes	J.	G.	E.	P.	Pts.
Juventus	31	20	7	4	47
Ambrosianna	31	19	8	4	46
Napolis	31	18	7	6	43
Bolonha	31	14	9	8	37
Roma	31	15	6	10	36
Pro Vercelli	31	12	9	10	33
Milão	31	12	8	11	32
Fiorentina	31	11	10	10	32
Livorno	31	10	10	11	30
Triestina	31	9	10	12	28
Brescia	31	10	7	14	27
Lazio	31	9	9	13	27
Torino	31	8	10	13	26
Alessandria	31	11	4	16	26
Palermo	31	9	8	14	26
Pádova	31	8	7	16	23
Genova	31	8	7	16	23
Casele	31	4	8	19	16

NA ALLEMANHA

Uma vez terminados os campeonatos regionaes, foi iniciado o torneio nacional entre os diversos campeões que se sagraram naquelle torneio. A rodada inicial deste torneio, disputada ha algumas semanas, teve os seguintes resultados:

A equipe do Viktoria 89, de Berlim, derrotou o Viktoria, de Stolp, por 3 a 2. Buethen 09 venceu o Preussen, de Dantzig, por 2 a 1. O F. C. Nurnberg derrotou o Wacker, de Halle, por 3 a 0. O Dresbdner e o Borussia empataram de 0 a 0. O Eimsbuttel, de Hamburgo, venceu facilmente o Vf. L. Benrath, por 5 a 1. O Schalke 04 derrotou o Werder, de Bremen, pelo score de 5 a 3. O Waldhof, de Mannheim, derrotou nitidamente o Muhlheimer S. V. por 6 a 1 e o Kickers derrotou o Union, de Bockingen, por 4 a 1.

Apezar do tempo pouco favoravel com que foi iniciado o campeonato, concorreram a oito partidas cerca de 90.000 espectadores, em conjunto, o que representa mais de 10.000 por cada match.

NA AUSTRIA

Depois de disputada a decima setima rodada do campeonato da Austria, o Club Admira, de Vienna, era ainda o ponteiro. A sua actuação foi excellente na actual temporada, pois superou a do Rapid, do Austria e do Vienne, que nos campeonatos anteriores disputaram o primeiro posto.

Depois dessa partida, a collocação dos melhores classificados é a seguinte:

Admira, com 25 pontos; Rapid, com 23 pontos; Austria, com 21 pontos; Vienne, com 19 pontos; F. A. C., com 16; W. A. C., 16; Hakoak, com 15 pontos; Sport Club, com 14; Macker, com 14; F. C., Wien, com 14; Donau, com 13 Libertas, com 13 pontos.

NA TCHECO-SLOVAQUIA

Voltou a repetir nesta temporada a luta encarniçada entre os tradicionaes adversarios do campeonato nacional, o S. K. Slavia e o A. C. Sparta, e este anno, como nos anteriores, o resultado final favoreceu o primeiro delles.

Na realidade, o campeonato de 1934 ficou definido na 16ª rodada, disputada nos meados de abril, em que se mediram, precisamente, estes dois velhos e encarniçados rivaes da pelota. O Slavia levava sobre seu adversario uma vantagem de cinco pontos e só necessitava empatar a partida para conseguir de antemão o titulo de campeão. Foi o que aconteceu. Venceu e teve garantido o campeonato, seguindo-se-lhe o Sparta e o S. K. Klodno, na classificação final.

NA HUNGRIA

O Hungria não repetiu este anno as suas actuações anteriores, quando triumphava sobre todos com relativa facilidade. Os principaes deste anno foram o Ujpest e o Ferencvaros. Depois de realizada a 18.ª rodada, a posição que occupavam os clubs mais importantes era a seguinte:

Equipes	Part. jog.	Pontos
Ujpest	18	31
Ferencvaros	17	30
Bocskai	18	25
Hungria	18	18
Kispest	18	18
III ker. F. C.	17	16
Budai "11"	18	15
Szeged	17	14
Phobus	17	14
Somogy	18	13
Nemzeti	18	10
Attila	17	8

NA BELGICA

A superioridade da equipe do Union Saint'Gilloise no campeonato belga, sobre todos os adversarios, foi indiscutivel. A actuação desenvolvida por todos os disputantes foi sensacional, máo grado a desigualdade de forças.

A collocação dos principaes quadro belgas, depois da 24.ª rodada, era a seguinte:

Union Saint-Gilloise, 38 pontos; Standard Club de Liege, 32; Daring Club de Bruxellas, 29; Lierseche S. K., 27; Beerschot A. C., 26; Football Club Malinois, 25; Antwerp F. C., 25; T. S. V. Lyra, 24; Cercle Sportif de Bruges, 22; Belgique Edeghem, 20; Racing Club de Gante, 19; Racing Club de Malinas, 18; Racing Club de Bruxellas, 15; Tilleur F. C., 13.

NA HOLLANDA

Como se sabe, o campeonato hollandez é disputado em prestações: a primeira corresponde aos concursos regionaes de classificação e a segunda pelo titulo de campeão, entre os cinco campeões regionaes.

Depois das primeiras partidas, na série final, (na ultima prestação, digamos) o Ajax estava na ponta, sendo considerado o mais completo do paiz.

NA SUISSA

Logo depois de disputada a 20ª rodada do campeonato nacional, a situação dos tres clubs principaes que encabeçavam a tabella demonstra uma luta terrivel entre elles. Eis a collocação dos concorrentes ao torneio:

Bern F. C., 31 pontos em 20 partidas jogadas; Servette, 29 em 19 partidas; Grasshoppers, tambem 29 em 19 partidas; Bienne 24 pontos; Lugano, 24; Basilea 23; Lausanne, 20; Chaux-de-Fonds, 18; Young Boys, 18; Concordia, 18; Locarno, 17; Young Fellows, 16; Urania, 16; Nordstern, 12; Blue Stars, 10 e Zurich, 7.

O QUE TEM FEITO A SOCIEDADE DOS AMIGOS DE ALBERTO TORRES

A Sociedade dos Amigos de Alberto Torres assim relaciona as suas campanhas:

"1 — As seccas do nordeste como obrigação nacional permanente, estabelecendo-se um plano systematico e uma percentagem certa sobre as rendas federaes para sua applicação.

2 — Ruralização do ensino.

3 — Divulgamos o nome e a obra e as idéas de Alberto Torres em todo o territorio nacional.

4 — Realizamos a Primeira Exposição de Jornaes Escolares do Brasil.

5 — Fizemos em todo o paiz a commemoração nacional do nome de Saturnino de Britto.

6 — Realizamos cursos, conferencias, exposições de clubs agricolas e excursões em Viçosa, Piracicaba, Petropolis, Campos, Recife, Joazeiro, Apparecida, Itanhandú, Entre Rios, Iguassú, Soure, Aquiraz, no Ceará.

7 — Temos fortemente pugnado pela unidade nacional.

8 — Defesa do nosso homem do interior.

9 — Realizamos um grande trabalho pelo São Francisco com conferencias e estudos sobre os principaes problemas daquella região.

10 — Levantamos a opinião nacional contra a vinda dos assyrios.

11 — Conseguimos que o problema immigratorio fosse constitucionalizado.

12 — Temos impedido a vinda de immigrantes indesejaveis. Agora mesmo conseguimos que voltem para a Russia diversos trachomatosos que vieram entre os russos brancos ultimamente chegados.

13 — Estamos formando e educando uma opinião nacional em torno dos nossos problemas.

14 — Pela maioria dos Estados temos bravamente defendido os nossas arvores e as nossas reservas florestaes.

15 — Temos denunciado todos os crimes que attentam a dignidade do Brasil ou que prejudicam os interesses nacionaes.

16 — Temos impugnado concessões territoriaes a governo sestrangeiros o que hoje já é prohibido pela Constituição.

17 — Não homenageamos aos vivos.

18 — Temos feito uma propaganda constante dos lactarios.

19 — Reclamamos em vão soccorros do Ministerio do Trabalho para os flagellados do São Francisco.

20 — Batemo-nos pela cabotagem nacional.

21 — Realizamos um trabalho continuo de estudo do nordeste.

Todo este trabalho se tem feito com a cooperação dos srs. Juarez Tavora, Maria de Oliveira, Sabola Lima, Alcides Bezerra, Fernandes Tavora, Teixeira de Freitas, Helio Gomes, Raphael Xavier, Bello Lisbôa, Anna Pedreira, Raul Monteiro Guimarães Ildefonso Simões Lopes, Maria do Carmo Pinto Ribeiro (Pernambuco), Joaquim Alves Edgard Roquette Pinto, Magalhães Corrêa, Aprigio Gonzaga, o Jardim Botanico, o Museu Nacional, a Assistencia do Cooperativismo em São Paulo, a Estação Sericicola de Barbacena, a Escola de Viçosa, a Escola de Agricultura de Piracicaba, e em Bello Horizonte e toda Minas Geraes, a figura brilhante do dr. Noraldino de Lima, secretario da Educação naquelle Estado.

Os clubs agricolas possuem ou estão preparando: viveiro para reflorestamento, horta, pomar, creação de aves, creação de abelhas e a do bicho da seda.

O nosso mais activo nucleo é o do Espirito Santo onde se têm feito um trabalho intenso de analyse da obra de Torres, por meio de conferencias. Tem sido por nós estudados os problemas brasileiros:

1 — da terra; 2 — do homem; 3 — da producção; 4 — do transporte; 5 — da Educação; 6 — da immigração; 7 — da politica; 8 — da saude.

Realizamos os seguintes cursos:

1 — Ensino regional; 2 — Desenho Marajoara; 3 — Ceramica Marajoara; 4 — Silvicultura.

Temos: 34 volumes com 5.650 recortes de jornaes com noticias, communicados, notas, conferencias da sociedade.

Distribuimos: 27.660 livros pelas escolas do Brasil — Sementes de cereaes, de arvores para reflorestamento, hortaliças para 3 Estados.

Demos: 1.200 cadernos de Slojd; 480 collecções de quadros do café e 1.000 mappas agricolas.

Recebemos e nos correspondemos com 540 jornaes escolares.

Mantemos no Brasil 416 clubs agricolas escolares.

Recebemos: 2.350 cartas.

Expedimos: 8.450 cartas.

OS QUE ADQUIRIRAM IMMOVEIS

Manoel Martins da Silva, predios á rua Pedro de Carvalho, numeros 65 e 67, por 45:000$; Francisco de Almeida, predio á rua São Christovão n. 578, por 30:000$; Matheus Donadio, predio á rua Visconde de Itauna n. 20, por ... 41:000$; Antonio e João Tavares de Souza, predio á rua Assumpção 90, por 75:000$; dr. Alvaro Lourenço Jorge, terreno á rua Visconde de Albuquerque, por ..... 31:500$; Angelo Pedreira Duprat, terreno á rua Almirante Salgado, por 18:345$; e Waldemar de Mello Teixeira, predio á rua Lopes Britto n. 102, por 3:000$000.

ACADEMIAS & ESCOLAS

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

Provas parciaes de amanhã, 18:

4º anno medico — Clinica dermatologica e syphilographica — no Pavilhão São Miguel — ás 9 horas — Os alumnos dos differentes cursos, do n. 481 a 338. — Paulo Lauria.

Microbiologia e parasitologia — ás 12 horas, na Praia Vermelha — Todos os dependentes.

Clinica propedeutica cirurgica — ás 9 horas, no Hospital São Francisco — Nelson de Souza Campos — Clovis da Costa Bacellar — Virgilio Moojen de Oliveira — Rauo Valerio de Carvalho — Orozimbo Octavio Roxo Loureiro e Oscar Gomes de Castro.

5º anno medico — Clinica cirurgica — ás 9 horas, na Santa Casa — Os alumnos dos docentes Armenio Borelli e Raul Baptista, do n. 1 a 416.

6º anno medico — Clinica pediatrica medica e hygiene infantil — na praia Vermelha — ás 10 horas — Os alumnos dos docentes José Martinho da Rocha e Rocha Braga, do n. 1 a 448.

— Terça-feira, 19:

Anatomia e physiologia pathologicas — na praia Vermelha — Os alumnos dos differentes cursos: ás 8 horas, do n. 1 a 108; ás 10 horas, do n. 109 a 216; ao meio-dia, do n. 217 a 325; ás 2 horas, do n. 326 a 438, e ás 4 horas, do n. 439 a 538; ás 6 horas, os alumnos dependentes.

5º anno medico — Therapeutica — na praia Vermelha — Os alumnos do curso normal: ás 10 horas, do n. 1 a 130, e ás 11 1|2 horas, do n. 131 a 275.

— São convidados a assignar o respectivo diploma: Joaquim Justiniano das Chagas, Helio Fraga, Dilermando da Silva Canedo, Lourival Antão da Silveira, Eduardo de Almeida Rego, José Chagas de Medeiros, Joubert Torres Barbosa de Lima.

São convidados a comparecer á secção de expediente:

1º anno medico: ns. 23 — 24 — 35 — 38 — 81 — 87 — 113 — 143 146 — 146 — 147 — 148 — 149 — 158 — 160 — 163 — 165 — 166 — 167 — 175 — 176 — 195.

— Concurso para provimento do cargo do professor privativo da Escola de Pharmacia, annexa a esta Faculdade:

Quarta-feira, 20:

Chimica analytica — Prova pratica ás 8 horas, no Laboratorio de chimica physiologica — Pharmaceuticos Donaldson Medina Quintella e José Francisco Sampaio Fernandes.

UNIVERSIDADE LIVRE DO DISTRICTO FEDERAL

De accordo com o regimen interno da Universidade, tiveram inicio as provas parciaes de junho, em todas as Faculdades, ficando suspenso até segunda ordem as reuniões dos Directorios e da Congregação.

Na sua ultima reunião, o Directorio Academico resolveu fundar a revista "Littero Scientifica" da Universidade. Esta resolução é com o intuito de deixar no par de todos os movimentos do importante estabelecimento de ensino superior, de seus alumnos e para facilitar a creação da bibliotheca Firmino Machado.

Os professores da Faculdade de Direito, ficaram assim divididos: 1º anno — Drs. Ulysses M. Seuna e Luiz Nogueira de Paula; 2º anno — Drs. Antonio Bernardino dos Santos Netto, Osman Loureiro, Fredgard Martins Ferreira e Agrippino Nazareth; 3º anno — Drs. José Carlos de Mattos Peixoto, Alberto Porto da Silveira, Nelson Lustosa e Delmiro Pereira de Andrade; 4º anno — Drs. José Anysio de Aguiar Campello, João Baptista Ferreira Pedreira, Floriano de Lemos e Assonipo Sarandy Raposo, Alexandre Barbosa da Fonseca e Oscar Saraiva; e 5º anno — Drs. Epitacio Monteiro Pessôa, Pedro A. Cardoso Filho, Walter M. P. de Andrade e Annibal Martins Alonso.

A Universidade, mantem gratis á população desta capital, os serviços medicos e odontologicos da Polyclinica, no edificio da praça da Republica n. 58, das 8 da manhã ás 10 horas da noite.

EXTERNATO DO COLLEGIO PEDRO II

Previne-se aos alumnos da 5ª série, turma B, que a prova parcial de mathematica será realizada na proxima quarta-feira, 20 do corrente, ás 3 horas.

Aviso aos alumnos do 3º turno — Communica-se aos alumnos do 3º turno que o director, attendendo ao que solicitou a maioria dos alumnos do curso nocturno, resolveu conceder-lhes férias a partir do dia 25 do corrente, reabrindo-se as aulas no dia 1 de julho proximo.

FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

Os alumnos de n. 1 a 50 do 2º anno, farão a prova de direito civil, com o professor Sant'Anna no proximo sabbado, 23, á 1 hora, sala 3 e os de n. 51 a 100, na segunda-feira, dia 25, á 1 hora, sala 3, ficando assim rectificada a chamada anterior.

Chamada para amanhã, 18, ás 10 horas:

1º anno — Introducção — Professor Pimenta — 241 a 300 — sala 1. Economia — Professor Marcilio — 301 a 350 — sala 2.

2º anno — Direito civil — Professor Sá Pereira — 261 a 310 — sala 3.

3º anno — Direito civil — Professor Hahnemann — 1 a 50 — sala 4. Direito Penal — Professor Ary Franco — 51 a 100 — sala 5.

4º anno — Medicina legal — Professor Afranio — 101 a 130 e transferidos — sala 6.

A' 1 hora — 1º anno — Introducção — Professor Hermes Lima — 1 a 50 — sala 1. Economia — Professor Leonidas Rezende — 51 a 100 — sala 2.

2º anno — Direito civil — Professor Sant'Anna — 1 a 50 — sala 3 (adiada para 23 do corrente, á 1 hora).

A's 4 horas — 2º anno — Direito penal — Professor Gilberto Amado — 51 a 100 — sala 4. Professor Roberto Lyra — 181 a 230 — sala 5.

Direito constitucional — Professor Queiroz Lima — 101 a 150 — sala 6.

3º anno — Direito publico internacional — Professor O. Tenorio — 101 a 130 e transferidos — sala 1.

4º anno — Direito judiciario civil — Professor Estellita — 1 a 50 — sala 2. Direito civil — Professor Philadelpho — 151 a 200 — sala 3.

— Chamada para terça-feira, 19, ás 10 horas:

1º anno — Introducção — Professor Pimenta — 301 a 350 — sala 1. Economia — Professor Marcilio — 241 a 300 — sala 2.

2º anno — Direito civil — Professor Sá Pereira — 311 a 360 — sala 3.

3º anno — Direito civil — Professor Hahnemann — 51 a 100 — sala 4. Direito penal — Professor Ary Franco — 151 a 200 — sala cinco.

4º anno — Medicina legal — Professor Afranio — 51 a 100 — sala 6.

A' 1 hora — 1º anno — Introducção — Professor Hermes Lima — 51 a 100 — sala 1. Economia — Professor Leonidas — 1 a 50 — sala 2.

A's 4 horas — 2º anno — Direito penal — Professor Gilberto Amado — 101 a 130 e transferidos — sala 4. Professor Roberto Lyra — 131 a 180 — sala 5.

Direito constitucional — Professor Queiroz Lima — 1 a 50 — sala 6.

3º anno — D. Internacional — Professor O. Tenorio — 1 a 50 — sala 1.

4º anno D. judiciario civil — Professor Estellita — 101 a 130 e transferidos — sala 2. Direito civil — Professor Philadelpho — 201 a 260 — sala 3.

Aviso — Pede-se aos alumnos que tragam canetas e pennas por occasião das provas parciaes.

Deverão comparecer com urgencia á secretaria desta Faculdade os bachareis Flavio de Carvalho Moraes Bastos, Oswaldo Thomé de Macedo e Affonso de Alencar Levy.

Curso annexo — Acham-se abertas na secretaria desta Faculdade, das 3 ás 6 horas, até 15 do corrente, as matriculas para o curso annexo, destinado ao ensino das materias exigidas em exame vestibular.

Na secretaria da Faculdade os interessados obterão informações que reputem necessarias.

Pelo conselho technico administrativo desta Faculdade, foram indicados para regencia das cadeiras desto curso os professores:

Latim — Nelson Romero.
Geographia — Oscar Tenorio.
Psychologia e logica — Leonidas Rezende.
Hygiene — Julio Porto Carrero.
Literatura — Helio de Souza Gomes.

As aulas tiveram inicio no dia 4 deste mez e funccionam conforme o horario abaixo:

Latim — aulas diarias — das 9 ás 10 horas.
Geographia — segundas, quartas e sextas, das 8 ás 9 horas.
Psychologia e logica — segundas, quartas e sextas, das 7 ás 8 horas.
Literatura — terças, quintas e sabbados, das 8 ás 9 horas.
Hygiene — terças, quintas e sabbados, das 8 ás 9 horas, sendo todas as aulas á noite.

ESCOLA POLYTECHNICA

Estão chamados com urgencia á secção de expediente desta Escola, os srs.: Celso Frota Pessoa, Annibal Vieira de Macedo, Francisco Luçan Oliveira, Pedro Chaves, Ewaldo Prado Lopes, Adhemar Benevolo, Paschoal Davidovich, Oswaldo Montezuma Esquerdo Curty e João Valença Monteiro.

— Acham-se abertas até o proximo dia 30, na secção de expediente desta Escola, as inscripçõespara exames das cadeiras, cujo estudo termina no corrente mez.

Concurso — No proximo dia 19, terão inicio nesta Escola, as provas do concurso para o cargo de professor cathedratico da cadeira de Mathematica superior da Escola Nacional de Bellas Artes. A commissão reune-se ás 11 horas.

— Estão convidados os alumnos regularmente matriculados no 5º anno, para as eleições do paranympho e dos homenageados de 1934.

As eleições serão realizadas no proximo dia 20, ás 4 horas, na sala de mecanica.

E' de absoluta necessidade o comparecimento de todos.

Central do Brasil

A estação D. Pedro II forneceu hontem, por conta dos diversos ministerios, 50 passagens, na importancia de 2:710$800. Essas requisições foram assim distribuidas: M. da Guerra, 13 passagens, na importancia de 626$800; M. da Justiça, 5, na quantia de 363$300; M. do Trabalho, 37, num total de 1:720$700.

— Pelo trem Cruzeiro do Sul chegou hontem, a esta capital, o dr. Vicente de Paula Azevedo, chefe de policia no Estado de São Paulo.

— A renda industrial da Central do Brasil, inclusive as estradas de ferro filiadas, no dia 15 do corrente, attingiu á importancia de 442:524$900, para mais ... 1:427$200, sobre egual data do anno anterior.

— O coronel Mendonça Lima, como de costume, esteve hontem, em visita ás officinas do Engenho de Dentro.

— O carro Dynamometro da Central do Brasil, fez hontem, viagem de rectificação de linhas entre D. Pedro II e Belém, pela manhã, dali regressando. Esse serviço foi feito sob a direcção do trafego de nossa principal ferrovia.

— A administração concedeu licença ao carregador n. 12, da estação de Bello Horizonte, Apripino Guido, para tratar de seus interesses particulares.

— O director transferiu para guarda extranumerario, o extranumerario da Uzina de Gaz, Walter de Oliveira Almeida.

— O chefe do trafego expediu circular ás inspectorias daquella divisão, determinando com urgencia a remessa de inventarios dos patrimonios da Estrada, afim de serem remettidos á repartição competente, para effeito regulamentar.

— O director expediu circular recommendando que nenhum requerimento deverá ser remettido directamente pelas estações á directoria da Estrada e sim á secretaria, de accordo com as determinações em vigor.

— O ministro José Americo, da Viação e Obras Publicas, remetteu um officio á commissão de correcção, agora extincta, pedindo a remessa com urgencia dos processos dos antigos engenheiros da Central do Brasil, Romero Zander, Demosthenes Rockert, José Paleta Cerqueira e Mario Cabral.

Estão chamados a comparecer amanhã, 18, no escriptorio da 1ª Inspectoria da linha, na estação de S. Christovam, os seguintes empregados: Aydano Rangel, Antonio Nunes e Gervasio Santos.

NOTAS RELIGIOSAS

MATRIZ DE SANT'ANNA

Realizar-se-á hoje, ás 8 horas, na matriz de Sant'Anna, uma missa festiva em louvor a Nossa Senhora do Perpetuo Soccorro. Pregará ao Evangelho o padre Henrique de Magalhães.

A construcção de leprosarios em S. Paulo

S. Paulo, 16 (Havas) — O "Diario Official" está publicando o edital do serviço sanitario, que abre concorrencia no prazo de 50 dias para construcção de leprosarios.

Vae ser modificada a organização judiciaria da Bahia

S. Salvador, 16 (Havas) — Foi publicado no "Diario Official" o decreto que modifica a organização judiciaria do Estado.

THEATROS E CINEMAS

CARTAZ DO DIA

ALHAMBRA — "Carolina", film da Fox.

BROADWAY — "Amor que engana", da R. K. O. e "Vozes da Africa".

GLORIA — "Catharina a Grande".

IMPERIO — "Paraiso do um homem", film da Columbia.

ODEON — "Capricho branco", film da Warner First National.

PALACIO THEATRO — "Alma de medico", film da Metro.

PATHE' — "O imperador Jones".

PATHE' PALACIO — "A vida de estrella", film Paramount.

PARISIENSE — "Footlight Parade" e "Esperto contra sabido".

REX — "O homem invisivel", film da Universal.

NOS BAIRROS

FLUMINENSE — "Lição de amor" e "Simplorio ambicioso".

HADDOCK LOBO — "A filha do regimento", "Massacre", e no palco: "Uma noite em apuros".

NACIONAL — "Cocktail musical", "Canção de Lisboa" e "Colombo traido".

MASCOTTE — "Footlight Parade" e "Vozes do Coração".

POPULAR — "A humanidade marcha", "O fantasma de Crestwood", "Luta da astucia" e "O ultimo dos Mohicanos.

PRIMOR — "Lição do amor" e "Prefeito do inferno".

PARIS — "Filha de Maria", "Prisioneiros" e no palco, "O rei da Banha".

—:—

CASA DO SARGENTO

A directoria da Casa do Sargento, tendo em vista o desenvolvimento associativo, resolveu nomear os seguintes associados como delegatarios das unidades abaixo: Estado Maior do Exercito, Luiz Manso Grivett; 3º B. C., Valeriano Rodrigues da Cruz; 13º C. R., Antonio Ferreira da Silva; Escola de Educação Physica da Marinha, Juvenal Soares de Mello; Escola Almirante Wandenkolk (Corpo de Alumnos), Manoel Florencio de Aguiar, (Guarnição), João Baptista da Silva; Corpo de Marinheiros Nacionaes, João de Aguiar.

Foram incluidos no quadro social os sargentos da Força Militar do Estado do Rio de Janeiro, Sebastião Figueira, proposto pelo associado Luiz Figueira; 1º B. I. da Policia Militar do Districto Federal, Edgardo Americo Machado, proposto pelo thesoureiro José Celestino da Silva; contra-torpedeiro "Matto Grosso", João de Oliveira e Sandoval Pinto Guedes, propostos pelo delegatario Durval do Espirito Santo; Centro de Preparação de Officiaes da Reserva, Raymundo Magalhães de Souza.

Foram convocados a directoria e os delegatarios para reunirem-se no dia 19 do corrente, ás 8 horas da noite, afim de tratar de relevantes assumptos de interesse geral para a classe.

A DIVIDA INCORREU EM PRESCRIPÇÃO

Por ter a divida incorrido em prescripção, o ministro da Fazenda communicou ao da Viação que deixa de ser paga a Antonio Gonçalves, trabalhador da 5ª Divisão da Central do Brasil a quantia de 104$850, proveniente de differença de augmento provisorio a que fez jus nos mezes de janeiro a dezembro de 1920.

A U. E. C. EM DEFESA DOS AUXILIARES DO COMMERCIO DO PEIXE

Um appello ao ministro da Agricultura

A União dos Empregados do Commercio, tomando conhecimento da situação em que se encontram os auxiliares do commercio do peixe, localizado nos mercados municipaes, deliberou tomar diversas providencias, junto ao Ministerio do Trabalho e ao Ministerio da Agricultura. Ao ministro da Agricultura o mesmo syndicato enviou o seguinte appello:

"Rio de Janeiro, 14 de junho de 1934. Exmo. sr. major Juarez Tavora, m. d. ministro da Agricultura. Nesta — Senhor ministro. Permitta-nos v. ex. que solicitemos sua preciosa attenção para a situação em que se encontram os empregados dos estabelecimentos que destinavam ao commercio do peixe fresco, nos mercados municipaes, especialmente no grande mercado da Praça 15 de Novembro. A maioria desses elementos pertence ao quadro social da União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro, e se encontra desempregada, padecendo infortunios e revezes que attingem os seus lares. Não podendo amparal-os financeiramente, nem collocal-os em outros ramos commerciaes, em virtude da crise, este syndicato vem fazer um appello sincero e caloroso a v. ex., no sentido de aproveital-os em qualquér departamento do Ministerio da Agricultura, ou mesmo no entreposto fundado recentemente, para a venda de peixe. Esse acto, sr. ministro, será immensamente humanitario, parecendo-nos digno de nota a circumstancia de serem brasileiros, quasi todos os empregados sacrificados pela falta de occupação. Queira v. ex. acceitar as homenagens da nossa mais alta consideração e estima. Attenciosas saudações. — *Eugenio Antran Domont*, 1º secretario."

CONTRA A TUBERCULOSE

A collaboração do publico

"A explosão da tuberculose no adulto é devida principalmente do despertar da tuberculose contraida na infancia", tal o lemma que hoje domina a concepção da marcha da terrivel doença e dirige as medidas tendentes a evital-a.

Estas, porém, devem applicar-se sobretudo á infancia. Preservar da tuberculose as creanças ainda intactas ou curar as que já foram atacadas, eis os principaes objectivos da hygiene e da clinica hodiernas.

A Liga Brasileira contra a Tuberculose e a Cruzada Nacional contra a Tuberculose são instituições ha longos annos trabalhando incessantemente para a realização desses pontos essenciaes do programma anti-tuberculose. A Liga pelo seu Preventorio D. Amelia, em Paquetá; a Cruzada por seu perfeito Sanatorio Infantil de Nogueira.

A população desta capital deve auxiliar o mais possivel as duas acreditadas instituições, afim de que consigam ampliar seus serviços, todos gratuitos, e assim multiplicar os preciosos beneficios que vêm prestando á defesa individual e social contra o mal que de duas em duas horas extingue uma vida nesta cidade.

Os generaes que estiveram com o ministro da Guerra

O coronel Góes Monteiro, ministro da Guerra, recebeu, hontem, pela manhã, em seu gabinete, os generaes Pedro Cavalcante de Albuquerque, Eurico Gaspar Dutra e Manoel de Cerqueira Daltro Filho.

NA CENTRAL DO BRASIL

O caso dos escreventes, praticantes e continuos de 3ª classe

Pede-nos o Syndicato Unitivo Ferroviario da Central do Brasil a publicação do seguinte:

"O Syndicato Unitivo Ferroviario da Central do Brasil vem se empenhando na solução de problemas multiplos creados pela anarchia administrativa implantada pelas administrações anteriores, notadamente a do sr. Arlindo Luz.

Uma das maiores injustiças praticadas por este ultimo, foi a creação das classes de 3ª, nos praticantes, escreventes e continuos, que anteriormente percebiam 420$000 e que ficaram reduzidos a 300$000.

Comprehendendo o dever que cabia ao Syndicato Unitivo de tomar medidas em prol desses companheiros de trabalho, e que constituem inegavelmente uma das categorias mais productivas da nossa estrada, a commissão executiva anterior, em memorial dirigido em abril do anno passado, fez chegar ao conhecimento do chefe do governo provisorio a situação afflictiva em que ainda se encontram. Em officios posteriores e ultimamente em 28 de fevereiro do corrente anno, a commissão executiva reiterou perante o chefe do governo provisorio o pedido para solucionar o caso que vem se tornando verdadeiramente chronico, apezar das innumeras promessas feitas por quem de direito.

Não param ahi as providencias que o Syndicato tem tomado, tendo ultimamente o sr. ministro da Viação mandado á assignatura do sr. chefe do governo provisorio o decreto que resolve tal situação. Sabemos por informações fidedignas que o mesmo se acha no Ministerio da Fazenda, para informações. Solicitamos do sr. chefe do governo provisorio uma audiencia, para juntamente com uma commissão de interessados, pedirmos uma solução immediata para a fusão dessas classes com a 2ª classe. Apezar de todas essas providencias secundadas por uma commissão de interessados, não têm faltado as explorações no sentido de desmoralizar a acção do nosso Syndicato, o que vem ferir os ferroviarios, porque qualquer acção da organização só tem apoio na acção conjunta dos mesmos. Emquanto os ferroviarios continuarem divididos, nenhuma acção será efficiente. Só tem idoneidade para criticar/uma organização aquelles que participam das mesmas e que têm coragem de assumir attitudes na defesa dos direitos collectivos."

A Cruzada Nacional de Educação organiza o Comité Central Feminino

Reuniu-se hontem, na séde da Casa do Estudante, a Cruzada Nacional de Educação, sob a presidencia do dr. Gustavo Ambrust, secundado pelos srs. Leoncio Corrêa, Sobral Pinto, Porto da Silveira, dras. Bertha Lutz, Maria Luiza Bittencourt, Heloisa Rocha, Maria da Gloria Ferreira e Jenny Pimentel de Borba.

Essa sessão teve por objectivo não só communicar os resultados obtidos ultimamente pela Cruzada Nacional de Educação, como tambem congregar elementos femininos cariocas, para a formação de um Comité Central Feminino, que se encarregará de dar mais amplitude á acção da Cruzada, porquanto, como disse o dr. Gustavo Ambrust, " da mulher que mais precisa, neste momento, aquella instituição, para a realização pratica dos seus ideaes".

Perante um numeroso publico feminino, o dr. Gustavo Ambrust procurou explicar a necessidade que tem a Cruzada Nacional de Educação da collaboração feminina, para que os seus altos objectivos de educar, calçar, vestir, dedicar e instruir a creança pobre brasileira, possam ser realizados.

O dr. Porto da Silveira, secundando a confiança que o digno presidente da Cruzada deposita no elemento feminino brasileiro, reforçou essa these com argumentos vivos e irrefutaveis.

Falaram, em seguida, consagrando inteiro apoio á Cruzada, as professoras Maria da Gloria Ferreira e Honorina Senna, e a dra. Bertha Lutz. Os srs. Sobral Pinto e Leoncio Corrêa tambem pronunciaram palavras de enthusiasmo pela causa.

Em seguida foram eleitas para membros do Conselho Consultivo da Cruzada Nacional de Educação as sras. Heloisa Rocha, Rachel Crotman, dra. Luiza Sapienza e prof. Maria da Gloria Ferreira e para directora da zona rural a prof. Olga Monteiro de Barros.

Opportunamente serão eleitos os demais membros da commissão, de accordo com o programma traçado pelo dr. Ambrust.

FLORIANO PEIXOTO

A commemoração do dia 29

A data do fallecimento do marechal Floriano, como nos annos anteriores, será civicamente commemorada no dia 29 do corrente. Empenhado para que tenha o maior brilho essa demonstração patriotica, o Gremio Floriano Peixoto envida nesse sentido todos os seus esforços, já appellando para os admiradores do saudoso soldado, já entrando em entendimento com as associações civicas.

No Grupo Escolar Floriano Peixoto a commemoração, ao mesmo tempo que terá a significação de uma homenagem, apresentará o caracter educativo e valerá por um estimulo, sendo o alumno mais distincto do anno premiado com uma medalha de ouro, offerecida pelo Gremio.

Será effectuada, á tarde, uma romaria ao cemiterio de São João Baptista, em visita ao mausoléo do consolidador da Republica. A' noite, será realizada uma sessão civica em honra ao bravo militar.

Em sua séde, á rua General Camara n. 256, sobrado, a directoria do Gremio Floriano Peixoto será encontrada, diariamente, das 8 ás 10 horas, para attender a todos quantos desejem participar desse preito de reconhecimento dos relevantes serviços prestados á patria pelo defensor das instituições republicanas.

Partido Alliancista Renovador

Afim de firmar as directrizes que devem nortear os alliancistas fluminenses, em face da nova feição que tomou a politica estadual, reunir-se-ão hoje, domingo, ás 3 horas da tarde, na séde do Partido, á rua Miguel de Frias, 178, Nictheroy, os directores do Partido Alliancista Renovador e os correligionarios que desejarem tomar parte nessa importante reunião.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

O dr. Bernardino de Souza director da Faculdade de Direito da Bahia, fará na séde da Associação Brasileira de Educação á Avenida Rio Branco 91, 10º andar uma conferencia sobre a organização daquelle estabelecimento de ensino.

Será realizada amanhã perante o Conselho Director do Departamento do Rio de Janeiro da ABE ás 5 horas e 1|2 da tarde .

São convidados a assistirem todos os que se interessem pelos problemas de ensino superior no paiz.

IMPRENSA ESCOLAR

O apparecimento de "A Sciencia"

Sob a direcção dos jovens estudantes Augusto Gentil, Everaldo d'Alverga, Aloysio Magalhães, Helio N. Guimarães, Antonio Neiva e José Heckicher, acaba de apparecer "A Sciencia", que, pelo primeiro numero, promette, e certamente o terá, vida longa e util para os seus jovens leitores.

A ASPHYXIA DOS PEQUENOS JORNAES

A A. B. I. responde a objecções do chefe da commissão fiscalizadora da importação de papel

A Associação Brasileira de Imprensa pede-nos a publicação do seguinte:

"O sr. dr. Forjaz Coutinho, a quem cabe actualmente a chefia da commissão fiscalizadora da importação de papel para jornaes, com a reducção da lei, foi menos feliz nas apreciações que acaba de fazer, referindo-se aos beneficios que, a seu ver, ella traz para as empresas jornalisticas, como, de resto, a pratica já está demonstrando. Não foi, primeiro, quando affirmou que o novo decreto n. 24.023, "protegeu as pequenas empresas, que não podem importar papel em grandes quantidades." Parece que ha nisso absurdo evidente. Se são pequenas, exactamente por isso, não têm ellas necessidades de grandes importações. Como taes, suas encommendas seriam modestas, de accordo com as proprias necessidades. Para isso, porém, teriam de se entender com os fabricantes ou exportadores, de qualquer modo obrigando-se estes a fornecer a mercadoria em consignação nominativa, tal como exige a lei, para beneficio da reducção de direitos. Mas ahi é que está o primeiro obstaculo, porque a transacção repousa principalmente no credito que devam merecer as "pequenas empresas". E póde-se, em boa logica, admitir que estas o tenham no estrangeiro, junto a firmas poderosas, como as que exploram a industria de papel, quando aqui, no proprio paiz, são pouco conhecidas ou mesmo ignoradas fóra do local em que são estabelecidas? Mas, para isso, diz o apparelho fiscal, ha o recurso "das grandes empresas fornecerem o papel ás m-dias ou pequenas, mediante communicação á Alfandega". Os jornaes de maiores recursos, de credito consolidado junto aos fornecedores ou fabricas, teriam de augmentar a importação para attender ás proprias e ás necessidades dos seus "collegas amigos", gravando grandemente sua economia, por pura injunção de amizade pessoal, mas tendo de se submetter, na liquidação dos seus creditos junto "ás médias ou pequenas empresas" ás fórmas de pagamento que estas possibilitassem, isto é, por dia de fornecimento, e ainda compromettendo-se subsidiariamente pela boa ou má applicação do papel. Eis ahi onde está o beneficio facilitado á imprensa de todo o paiz, que não é apenas o Rio e São Paulo, ou antes, as grandes cidades, mas todo o interior em que o jornalismo debate-se em meio de tantas difficuldades. Será isso exequivel? A negativa evidencia-se. Labora ainda em equivoco a fiscalização de papel, quando assegura que a A. B. I., em nome da classe, protestou contra os actuaes direitos reduzidos a 80 réis papel, por kilo. Não ha nem houve tal, se bem que, quando o governo fixou a taxa de 8$000 papel para o 1$000 ouro, vigorasse a de 6$200, o que importava na taxação de 62 réis por kilo. Ainda assim, conformaram-se as empresas jornalisticas, que não pretenderam outra coisa senão evitar com as demasias do novo decreto a asphyxia dos pequenos jornaes que constituem o coefficiente formidavel da imprensa de todo o paiz, alphabetizado infelizmente apenas na proporção generosa, talvez, de 30 % Sobre as demais apreciações do digno sr. Forjaz Coutinho, nada ha mais que revidar, tanto mais quanto se insinua que pelo novo processo legal, a fiscalização se torne facil e efficiente, como convém ao erario publico."

"BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DE LUIZ PAULA FREITAS"

Com o numero que recebemos, referente ao mez corrente, completa o "Boletim Bibliographico de Luiz Paula Freitas" um anno de existencia.

Trata-se de uma interessante publica[illegible]teraria, inteiramente redigida por aquelle escriptor, trazen[illegible] criticas sobre os ultimos livros apparecidos, entre[illegible]om os escriptores Humberto de Campos, Mario Sette e [illegible]ernandes e caricaturistas J. Carlos e Taba, além de "enquêtes" curiosas e noticias artisticas em geral, com caricaturas e retratos de nossos autores.

O "Boletim Bibliographico" do sr. Luiz Paula Freitas é remettido gratuitamente a quem enviar endereço para a rua Professor Gabizo n. 38 — VI.

COLHIDO POR OMNIBUS

O pobre rapaz foi, com o craneo fracturado, internado no hospital

O operario Antonio Martins Mendes, brasileiro, de côr branca, solteiro, de 22 annos de edade e morador á rua Alves de Miranda n. 27, em Inhaúma, procurava, hontem, pela manhã, atravessar a praça Onze de Junho, quando o auto-omnibus n. 553, da "Viação Gloria", surgiu a correr velozmente. Claudicando de uma perna, o infeliz não póde fugir e foi colhido e atirado a grande distancia.

O infeliz rapaz soffreu graves lesões pelo corpo, entre as quaes fractura do craneo.

Foi Mendes soccorrido pela Assistencia Municipal, depois, internado no Hospital de Prompto Soccorro, onde deu entrada em estado gravissimo.

O chauffeur Annibal Figueiredo de Motta, que dirigia o omnibus, foi preso em flagrante, pelo inspector do trafego n. 327 e apresentado ao commissario Ancora da Luz, de dia, que foi autuar.

CHEGOU A ANKARA O SHAH DA PERSIA

Ankara, 16 (Havas) — Chegou hoje a esta capital o Shah da Persia que foi recebido com grandes homenagens officiaes.

LIVROS NOVOS

MEUS ENCONTROS COM LENINE, por Clara Zetkin — Calvino Filho, editor.

A autora desse livro merecé a estima de Lenine.

Era mesmo uma de suas collaboradoras.

"Meus encontros com Lenine", é o livro no qual Clara Zetkin narra, com sobriedade, detalhes da vida e da obra do apostolo marxista.

CARTAS DE AMOR E VICIO, por Mme. Chrysanthème — Edição Calvino Filho.

Encontrando-se quasi esgotada a primeira edição do bello livro de Mme. Chrysanthème, o editor Calvino Filho já está providenciando a sua segunda edição.

"Cartas de amor e vicio" explica o successo que está obtendo.

HORTICULTURA PRATICA — Do professor Humberto Bruno.

Da autoria do professor Humberto Bruno, acaba de apparecer o primeiro volume da obra acima. O novo livro encerra grande somma de informações praticas e uteis á cultura das principaes hortaliças. Foi impressa com clichés em rotogravura, trazendo lindas trichromias, prestando-se como guia indispensavel aos que se dedicam a taes culturas.

Os professores ruraes encontram noções de applicação immediata para o moderno programma do ensino, no intuito de preparar uma geração nova que saiba produzir, tirando da terra o necessario para viverem felizes.

ACADEMIA DE SCIENCIAS DE EDUCAÇÃO

Homenagem á memoria dos academicos Miguel Couto e Medeiros e Albuquerque

Realizar-se-á, quarta-feira proxima, 20, ás 5 1|2 horas da tarde, no salão da Bibliotheca Nacional, mais uma sessão ordinaria dessa corporação.

Na primeira parte, será prestada homenagem á memoria dos academicos professores Miguel Couto e Medeiros e Albuquerque, devendo sobre elles usar da palavra os professores Miguel Osorio de Almeida e Isaias Alves.

Na segunda parte, tratar-se-á da seguinte ordem do dia:

1. Nomeação da commissão encarregada de organizar o calendario academico.
2. Organização de novos cursos e conferencias.
3. Designação da commissão de impresa.
4. Eleição dos patronos para as ultimas cadeiras não tituladas.
5. Regimento interno da "Revista da Academia".
6. Escolha do emblema social.

O ingresso, para a primeira parte da sessão, será publico.

FEDERAÇÃO TACHYGRAPHICA BRASILEIRA

A representação do Brasil no proximo congresso internacional de tachygraphia em Amsterdam

Durante os dias 3 a 6 de agosto proximo, haverá, em Amsterdam, um congresso internacional de tachygraphia. A Federação Tachygraphica Brasileira já se acha inscripta, representando o nosso paiz, estando empenhada em conseguir o maior numero possivel de adhesões de elementos nacionaes.

A contribuição do Brasil, que seguirá para a Hollanda no proximo dia 25, será constituida de obras technicas e artigos sobre diversos themas escolhidos pela commissão do congresso, a saber:

1º — O problema do machinismo: (machinas de tachygraphar, machinas de escrever com systemas de abreviações, machinas falantes sob diversas combinações) valor pratico e psychologico destes apparelhos.

2º — Limites de sua applicação.

3º — A posição social do tachygrapho profissional.

4º — A capacidade technica e a cultura geral que se deve ter.

5º — Methodo e normas para o calculo dos honorarios para os diversos trabalhos tachygraphicos.

6º — As relações entre o tachygrapho e o committente.

7º — Ensino em classe e ensino pessoal.

8º — Uma série de communicações sobre a historia e a theoria geral de tachygraphia.

9º — O valor da tachygraphia nos usos pessoaes; escriptorio, estudo, secretariado, jornalismo, uso pessoal e escripta geral.

10º — Condições a quaes um systema deve satisfazer para ser proprio a estes casos.

11º — O minimo de capacidade technica e de cultura geral a ser exigida dos tachygraphos de escriptorio.

12º — As capacidades de que o professor de tachygraphia deverá dispôr.

A Federação Tachygraphica Brasileira, á avenida Rio Branco, 9-1º andar, caixa postal, 1784, dirige um appello a todos os collegas brasileiros para que não deixem de prestar o necessario apoio a este trabalho de tão grande alcance para o bom conceito de nossa patria nos ambientes culturaes e tachygraphicos no campo internacional.

O festival infantil de hoje no Jardim Zoologico

Logo mais, o nosso Jardim Zoologico estará repleto de petizes, que têm ali o seu melhor centro de diversões. De 1 ás 5 horas da tarde, funccionarão todos os apparelhos de diversões, como aeroplanos, estrada de ferro lilliputiana, carrinhos e jumentos para passeio, balanços, escorrega, gangorra, etc., tocando a banda musical do Centro 17 de Julho, sob a regencia do popular Bombachinha. A's 3 1|2 horas, sorteio de valiosos brindes, ás creanças que chegarem até ás 3,25.

A's 4 horas, vesperal na Arena de Variedades, sob a direcção da apreciada actriz Violeta Campos, com "skecis", theatro ligeiro, cançonetas, os mais modernos sambas, executados por artistas comicos e cantores; toma parte a referida directora, cujo nome é garantia do bom exito da funcção.

Exhibir-se-á neste vesperal, a menina Gloria Campos, muito graciosa e considerada verdadeira "estrellinha", em cançonetas.

Auguramos muito exito ao festival de hoje.

Xadrez

ALEKHINE DERROTOU BOGOLJUBOFF NA 21ª PARTIDA DO MATCH PELO CAMPEONATO MUNDIAL

Depois de ter uma posição ganhadora, Bogoljuboff voltou a commetter erros que o collocaram em inferioridade e depois de um final exhaustivo o dr. Alekine conseguiu adjudicar uma nova directoria

Karlsruhe, 31 de maio — Jogou-se hoje a 21ª partida do match que, pelo campeonato do mundo disputam o actual detentor do titulo, dr. Alekhine, e o campeão da Allemanha. O citado encontro iniciou-se com um PD, adoptando o campeão uma defesa irregular, que permittiu á Bogoljuboff assumir o commando das acções desde a parte inicial do jogo. A partida transcorreu em fórma favoravel para o desafiante, que chegou a obter uma posição nitidamente superior, donde devia ganhar; porém, em certo momento commetteu um erro e mais tarde outro, que o collocaram em inferioridade, e na segunda sessão de jogo não pôde evitar a derrota, com a qual se distancia a possibilidade de que pode já fazer perigar o titulo que ostenta o campeão mundial.

Damos o desenrolar da partida:

ABERTURA PD.

Brancas	Pretas
Bogoljuboff	*Alekhine*

1-P4D, P4D; 2-C3BR, P3R; 3-P4B, P3TD; — Este lance, que parece ser uma novidade introduzida por Alekhine, tem que ser necessariamente inferior ás linhas de jogo usuaes. Em varias opportunidades têm jogado as brancas P3TD no 3º e 4º lances e as analyses e a pratica têm demonstrado sua inferioridade, e logicamente sua realização por parte segundo jogador deve offerecer maiores difficuldades.

4-P5B, ...; — A perda de tempo que significa o lance anterior das pretas justifica este avanço, que na maior parte dos casos não é bom.

4-..., P3CD; — Este avanço é agora pouco menos que obrigado Se as pretas se limitassem a desenvolver o jogo com CD2D, ou P3BD e C3BR, as brancas defenderiam o P de 5B, e collocando o BD em 4BR obteriam uma vantagem decisiva.

5-PxP, ..; — Agora não é possivel defender o P com P4CD, por causa da resposta P4TD, que daria ás pretas uma boa partida.

5-..., P4BD; — Este lance parece-nos muito arriscado. Era preferivel e mais prudente seguir com PxP.

6-C3B, C2D; 7-C4TD, P5B; 8-B2D, B3D; — As pretas, imprudentemente se empenharam desde o começo em não tomar o P branco avançado de 6CD, e agora este P se transforma num constante pesadello.

9-P3CD!, ...; — Um bom lance, que tem por objectivo abrir as filas para poder defender convenientemente o P livre.

9-..., B2C; — Se 9..., CxP, seguiria 10-B1T, B2B; 11-CxC, BxC; 12-BxB, DxB; 13-PxP, D5Cx; 14-C2D, e as brancas estão melhor, e ficam com o P de vantagem.

10-P3R, PxP; 11-DxP, C3R; 12-B3D, O-O; 13-O-O, C3BD; — As pretas tratam de romper a todo custo a formação actual dos peões centraes com o objectivo de que o BD possa jogar.

14-TR1B, P4R; 15-B5B, ...; — Seria um erro jogar 15-DxPD, por causa de C3BR, seguido de P5R.

15-..., P5R; 16-C1R, C3B; 17-C5B, D2R; 18-P3C, TR1C; 19-P4TD, P4TD; — Necessario, pois se as brancas jogassem P5T ficariam com uma vantagem definitiva.

20-D5C, ...; — Ameaçando ganhar uma peça com CxB.

20-..., C1D; 21-CxB, CxC; 22-TD1C, P4TR; 23-C2C, P3C; 24 B3T, P4C; 25-B5B, D1D; 26-T6B, ...; — As brancas mantêm a superioridade e conservam o P de vantagem Este lance, que prepara o dominio completo da columna aberta, crea ás pretas sérias difficuldades.

26-..., B2R; 27-P4TR?, ...; — Bogoljuboff, uma vez deixa escapar a seu forte rival. Depois de ter jogado bem a partida até este momento, commette agora um erro sério que o faz perder toda a vantagem conquistada. As brancas podiam seguir com 27-TD1BD mantendo a iniciativa, pois se contra tal movimento jogassem as pretas 27-..., C3D, então seguiria: 28-TxC, DxT (se BxT, 29-P7C, T2T; 30-T8B, etc.); 29-T6B! e as brancas ganham, pois, contra P7C não é facil a defesa

27-..., PxP; 28-CxP, C3D; 29-TxC, DxT; — E' claro que se BxT, seguiria P7C e T8B, ganhando.

30-P7C, T2T; 31-B8B, B1D; 32-C5B, D3T; 33-D5B, TDxP; 34-T5C?, ...; — E agora as brancas commettem um novo erro e desta vez grave, que lhe custa a partida, embora fiquem com a qualidade de menos e uma posição desvantajosa. Era necessario continuar com 34-TxT, TxT; 35-BxT, DxB, e 36-BxP, o que obrigaria as pretas a empatar o jogo por meio de T8Cx, seguido de D8D.

34-..., TxT!; 35-BxD, TxD; 36-PxT, C2D; 37-P6B, C4R; 38-C4D, T7C; 39-B3B, T8Cx; 40-R2C, B3C; 41-B7C, C6B!; — As pretas começam agora a explorar energicamente a superioridade de sua posição.

42-CxC, PxCx; 43-RxP, B2B; — Com este lance as brancas podem perder todas as esperanças de salvação, pois agora perdem um novo peão.

44-B6T, ...; — As pretas ameaçam T6C, seguido de T6T ganhando o PT. As brancas o defendem com este lance, porém, em troca, perdem o PB.

44-..., T8BD; 45-B4D, TxP; 46-B7C, T5B; 47-BxP, TxP; 48-R2R, B3D; 49-P4B, B1B; 50-P5R, T5C; — A partida continuou até o lance 63, no qual Bogoljuboff resolveu abandonar. O jogo estava já perdido, era só questão de tempo.

(Notas de "La Prensa", trad de Seven).

QUADRO DOS TITULOS NEGOCIADOS EM BOLSA

(Estatistica organizada pela Camara Syndical dos Corretores da Capital Federal)

Quantidades	TITULOS	PREÇOS Minimos	PREÇOS Maximos	Importancias
	APOLICES DA UNIÃO			
32:000$	Uniformizadas de 5 %, miudas	750$000	820$000	17:270$000
1.652	Uniformizadas de 1:000$, 5 %	835$000	865$000	1.404:200$000
50	Emprestimo Nacional de 1903, port., 1:000$, 5 %	840$000	845$000	42:125$000
22:0$	Diversas Emissões de 5 %, miudas, nom	785$000	860$000	18:835$250
3.594	Diversas Emissões de 1:000$, 5 %, nom	835$000	870$000	3.063:885$000
4.480	Diversas Emissões de 1:000$, 5 %, port	830$000	870$000	3.808:000$000
220:000$	Obrigações do Thesouro Nacional de 7 % (1921)	1.005$000	1:010$000	221:650$000
46	Obrig. do Thesouro Nacional, 500$, 7 % (1930)	496$500	497$500	22:862$000
1.373	Obrig do Thesouro Nacional 1:000$, 7 % (1930)	995$000	999$000	1.368:881$000
3.161	Obrig do Thesouro Nacional 1:000$, 7 % (1932)	1.010$000	1.010$000	3.192:610$000
50	Obrig. Ferroviarias de 1:000$, 7 % (2ª Emissão)	1:003$000	1:003$000	50:150$000
277	Obrig. Ferroviarias de 1:000$, 7 % (3ª Emissão)	1:002$000	1:005$000	273:963$500
245	Obrig. Rodoviarias de 1:000$000, 5 %, nom.	780$000	805$000	194:162$500
	APOLICES MUNICIPAES DO DISTRICTO FEDERAL			
229	Emprestimo de 1904, nom. — £ 20 — 5 %	400$000	500$000	109:920$000
324	Emprestimo de 1904, port. — £ 20 — 5 %	480$000	530$000	163:620$000
198	Emprestimo de 1906, port. — 200$ — 6 %	156$000	160$000	31:284$000
97	Emprestimo de 1914, nom. — 200$ — 6 %	140$000	142$000	13:677$000
723	Emprestimo de 1914 port — 200$ — 6 %	155$000	158$000	113:149$500
20	Emprestimo de 1917, nom. — 200$ — 6 %	140$000	140$000	2:800$00.
391	Emprestimo de 1917 port — 200$ — 6 %	150$000	157$000	60:018$500
60	Emprestimo de 1920, nom. — 200$ — 6 %	140$000	140$000	8:400$000
337	Emprestimo de 1920 port. — 200$ — 6 %	155$000	157$000	52:572$000
326	Emprestimo do Dec 1.585 — 200$ — 7 % — port.	175$000	177$000	57:376$000
100	Emprestimo do Dec. 1.550 — 200$ — 7 % — port.	172$000	172$000	17:200$000
805	Emprestimo do Dec 1.933 — 200$ — 8 % — port.	195$000	198$000	157:377$500
175	Emprestimo do Dec 1.948 — 200$ — 7 % — port.	172$000	173$000	30:187$500
150	Emprestimo do Dec 1.999 — 200$ — 7 % — port.	173$000	178$000	26:325$000
262	Emprestimo do Dec 2.093 — 200$ — 8 % — port.	190$000	195$000	50:435$000
155	Emprestimo do Dec. 2.097 — 200$ — 7 % — port.	172$000	173$000	26:737$500
500	Emprestimo do Dec 3.339 — 200$ — 7 % — port.	173$000	174$000	86:750$000
1.733	Emprestimo do Dec. 3.264 — 200$ — 7 % — port.	174$000	175$000	302:408$500
8.440	Emprestimo de 1931 port. — 200$ — 5 %	198$000	202$000	1.688:000$000
	APOLICES MUNICIPAES DOS ESTADOS			
40	Pref. de Porto Alegre de 500$, 8 %, port. (D 246)	435$000	436$000	17:420$000
	APOLICES DOS ESTADOS			
11	Espirito Santo de 1:000$, 6 %, nom.	720$000	720$000	7:920$000
406	Minas Geraes de 1:000$, 5 % nom	690$000	700$000	282:170$000
470	Minas Geraes de 1:000$, 5 %, port (Dec. 9555)	698$000	700$000	328:530$000
70	Minas Geraes de 1:000$, 5 %, nom (Dec. 9682)	695$000	700$000	48:825$000
50	Mina Geraes de 500$, 7 %, port. (Dec. 9625)	405$000	420$000	20:625$000
212	Minas Geraes de 1:000$ 7 %, port (Dec 9625)	845$000	865$000	181:260$000
44	Minas Geraes de 1:000$, 7 %, nom. (Dec 9661)	860$000	860$000	37:840$000
19	Minas Geraes de 1:000$, 7 %, port. (Dec 9661)	860$000	860$000	16:340$000
459	Minas Geraes de 1:000$ 7 %, port (Dec 9716)	845$000	865$000	392:445$000
1.075	Minas Geraes de 1:00$, 7 %, port. (Dec. 10.997)	845$000	865$000	919:125$000
81	Obrigações do Thesouro de Minas de 200$, 9 %	201$000	203$500	16:402$500
220	Obrigações do Thesouro de Minas de 500$, 9 %	505$000	510$000	111:650$000
2.521	Obrigações do Thesouro de Minas de 1:000$, 9 %	1:013$000	1:021$000	2.569:959$000
226	Rio de Janeiro de 100$, 4 %, port.	100$000	103$000	23:939$000
6	Rio de Janeiro de 500$, 6 %, nom.	335$000	335$000	2:010$000
226	Rio de Janeiro de 500$, 8 %, port	458$000	460$000	103:734$000
15	Rio de Janeiro de 1:000$, 8 %, port. (Dec. 2316)	900$000	985$000	14:137$500
	ACÇÕES DE BANCOS			
110	Boavista	540$000	540$000	59:400$000
233	Brasil	400$000	405$000	93:782$500
180	Commercio	130$000	132$000	23:580$000
16	Credito Real de Minas Geraes	220$000	220$000	3:520$000
326	Economico do Brasil	35$000	35$000	11:410$000
1.175	Funccionarios Publicos	46$500	47$500	55:225$000
77	Portuguez do Brasil, nom.	130$000	137$000	10:270$500
306	Portuguez do Brasil, port.	130$000	135$000	40:545$000
25	Regional	190$000	190$000	4:750$000
	ACÇÕES DE COMPANHIAS DE SEGUROS			
64	Integridade	200$000	200$000	12:800$000
20	Previdente	2:500$000	2:500$000	50:000$000
100	Sul America Terrestre, Maritimos e Accidentes	500$000	500$000	50:000$000
	ACÇÕES DE COMPANHIAS DE TECIDOS			
575	America Fabril	185$000	190$000	107:812$500
50	Brasil Industrial	435$000	435$000	21:750$000
50	Cometa	100$000	100$000	5:000$000
200	Confiança Industrial	5$000	5$000	1:000$000
100	Corcovado	60$000	60$000	6:000$000
271	Manufactora Fluminense	135$000	150$000	38:617$500
4.400	Nacional de Tecidos Nova America	180$000	180$000	792:000$000
200	Petropolitana	80$000	85$000	16:500$000
	ACÇÕES DE COMPANHIAS DE TRANSPORTES			
400	Estrada de Ferro e Minas de São Jeronymo	115$000	116$000	46:200$000
19	Estrada de Ferro Victoria á Minas	5$000	5$000	95$000
	ACÇÕES DE COMPANHIAS DIVERSAS			
10	Brasileira de Immoveis e Construcções	50$000	50$000	500$000
155	Docas de Santos, nom	238$000	240$000	37:045$000
1.216	Docas de Santos, port	257$000	260$000	314:336$000
200	Empresa de Aguas de São Lourenço	200$000	200$000	40:000$000
750	Empresa Terras e Colonização	11$500	14$000	95:625$000
	DEBENTURES DE COMPANHIAS DE TECIDOS			
10	Alliança 1ª Série	140$000	140$000	1:400$000
195	Magéense	110$000	110$000	21:450$000
170	Manufactora Fluminense	200$000	202$000	34:170$000
47	Nacional de Tecidos Nova America	1:025$000	1:030$000	48:292$500
	DEBENTURES DE COMPANHIAS DIVERSAS			
200	Antarctica Paulista	191$000	191$000	38:200$000
8	Cervejaria Brahma	1:040$000	1:043$000	8:332$000
339	Docas de Santos	200$000	200$000	67:800$000
11	Mercado Municipal do Rio de Janeiro	206$000	206$000	2:266$000
515	Sociedade Propagadora das Bellas Artes	216$000	216$000	111:240$000
188	Usinas Nacionaes	202$000	202$000	37:976$000
	TITULOS VENDIDOS EM BOLSA EM VIRTUDE DE ALVARÁS DE JUIZES			
	Apolices:			
1	Uniformizadas de 200$, 5 %	150$000	150$000	150$000
1	Uniformizadas de 500$, 5 %	375$000	375$000	375$000
9	Uniformizadas de 1:000$, 5 %	845$000	852$000	7:636$500
2	Diversas Emissões de 200$, 5 % nom.	160$000	160$000	320$000
298	Diversas Emissões de 1:000$, 5 %, nom.	835$000	868$000	253:747$000
305	Emprestimo Municipal de 1931, port.	198$500	198$500	60:542$500
	Acções de Bancos:			
38/40	Brasil	530$000	531$000	503$975
21	Brasil	405$000	406$000	8:515$500
44	Commercio e Industria de São Paulo	316$000	316$000	13:904$000
94	Funccionarios Publicos	46$500	46$500	4:371$000
	TITULOS VENDIDOS A PRAZO			
50	Aps Diversas Emissões de 1:000$, 5 %, port.	845$000	845$000	42:250$000

RESUMO GERAL

15.192	— Apolices da União	13.678:600$250
15.025	— Apolices Municipaes do D. Federal	2.998:238$000
40	— Apolices Municipaes dos Estados	17:420$000
6.117	— Apolices dos Estados	5.075:912$000
2.448	— Acções de Bancos	302:492$000
184	— Acções de Companhias de Seguros	112:800$000
5.846	— Acções de Companhias de Tecidos	988:680$000
419	— Acções de Companhias de Transportes	46:295$000
2.331	— Acções de Companhias Diversas	487:506$000
422	— Debentures de Companhias de Tecidos	105:312$500
1.261	— Deebntures de Companhias Diversas	265:814$000
775	— Titulos vendidos por Alvarás de Juizes	350:065$475
50	— Titulos vendidos á Prazo	42:250$000
50.110	TOTAL	24.471:385$225

Officiaes que se apresentaram ao D. G.

Apresentaram-se ao Departamento do Pessoal, os seguintes officiaes:

Por motivo de transito — Majores Mario Travassos, de inf., por ter sido desligado da E. M. e entrar em transito para a 3ª R. M.; Estevão de Souza Lima, do cav., por ter vindo da 2ª R. M., designado estagiario no E. M. E. e continuam no goso de transito; segundo tenente João Nepomuceno da Costa Filho, de administração, da D. Av., por ter sido transferido da E. P. E. para a D. Av. e seguir destino.

Com permissão nesta capital — Capitão André de Souza Braga, de art., (6º R. A. M.), por ter vindo de S. Paulo com permissão e regressar; primeiro tenente dr. José de Araujo Fabricio, do 1º R. C. I., por ter vindo em goso de férias, da 2ª R. M.

Por outros motivos — Coronel Joaquim Ferreira re Mello, de cav., por ter sido posto á disposição do commandante do E. E. M. para proceder a um i. m. p.; major Oscar Mascarenhas, do 13º R. C. I., por ter sido desligado da E. C. e estar no goso de licença para tratamento de saude; Benedicto José Ferreira., I. G. da 2ª R. M., por ter vindo a esta capital a serviço da região; capitães Paulo Kruger da Cunha Cruz, do Q. S. de E., por ter deixado o cargo de director de Mattas e Jardins e Agricultura da Prefeitura do Districto Federal, funcção que exercia sem prejuizo do serviço na Directoria de Aviação; Lamartine Peixoto Paes Leme, do Q. S. de I., por ter sido nomeado instructor chefe de infantaria da Escola Militar; Sylvio de Almeida, do 5º G. A. P., s|e., por ter vindo de Porto Alegre, por ter sido designado para o gabinete do director do S. G. E.; Manoel Monteiro de Barros, do 3º R. A. M., s|e., por ter passado á disposição da D. M. B.; primeiros tenentes Lauro Fontoura, do 8º R. C. I., por ter terminado o transito e ter tido permissão do ministro para aguardar, nesta capital, o despacho de um seu requerimento; Felisberto Baptista Xavier, do 12º B. C., por ter sido classificado no 12º B. C., sem effectivo e ser assistente do chefe de policia desta capital; Carlos de Queiroz Falcão, do 5º B. E., por ter de regressar ao seu batalhão; Amaro Guilherme de Barros Azevedo, da D. E., por ter obtido permissão para ir a São Paulo, devendo regressar amanhã pelo nocturno; segundos tenentes Audalio Rebouças de Oliveira, do 29º B. C., por ter regressado de Matto Grosso, onde fôra commandando um contingente; Osman Vieira Mascarenhas, do Centro de Preparação de Officiaes da Reserva, da 1ª região militar, por ter sido designado instructor de artilharia desse Centro, e José Antonio de Mello Portella, do 3º G. A. P., por ter de se recolher ao Grupo.

Baleado quando se divertia em um baile

O operario João Casemiro divertir-se hontem em um baile á estrada do Quitungo, onde reside.

Após ter dansado algumas vezes, veiu elle para a porta da casa com mais outros convivas e ficou palestrando.

Em dado momento se fizeram ouvir tres tiros e um delles attingiu o operario no pescoço, na direcção do coração.

Medicado na Assistencia foi internado no Prompto Soccorro.

Falleceu no Prompto Soccorro

A menor Cecilia, filha de Americo M. da Silva, foi internada no prompto Soccorro, com um ferimento na cabeça.

Hontem á noite a menor ali falleceu, sendo seu cadaver removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

INDICADOR

Para annuncios nesta secção telephone para 2-2190

Advogados

ALFREDO BARCELLOS BORGES — 7 de Set°., 209, 2°. T. 2-4081 (14 ás 18).

Drs. Leon Roussoulières e Ruben Braga Advogados — R. do Carmo, 49-3° andar das 3 ás 6 horas.

Orlando Ribeiro de Castro — Rosario, 129, 2° S. 1-Tel. 3-1184.

Amalio da Silva e Amalio da Silva Filho — R. Uruguayana, 104, 1°, Sala 106 — Tel 3-5653.

Heitor Lima — Rua do Ouvidor 71, 2° andar. Telephone 4-6926.

Humberto Smith de Vasconcellos e Jorge de Oliveira Roxo — 7 Setembro, 187 - 7°. Tel. 2-4939.

Dr. Salgado Filho — Rosario, 84. Res. 3-0143 e esc. 3-5723.

Medicos

DR. I. MALAGUETA — Rua do Carmo, 5 — Telephone 3-0500.

DR. DAURO MENDES — Alcindo Guanabara, 15-A. Tel. 2-5328.

Dr. Candido de Godoy — Doenças internas (esp. app. respiratorio, tuberculose, pneumo-torax). L. Carioca, 5, S. 909-910. T. 2-1289. 3ª., 5ª. e sab. 3 hs. em deante.

DR. LUIZ SODRE' — Doenças dos intestinos, recto e anus. Tratamento de HEMORRHOIDAS sem operação e sem dor. Consultas diarias com hora marcada. Rua Rodrigo Silva 14 — tel. 2-0698.

Dr. Mario Corrêa — Cons. Av. Erasmo Braga, 12. Edif. Profissional. Tel. 8-6255 (Castello).

Dr. Villela Pedras — Ass. H. S. Fr. Assis. R. Ramalho Ortigão, 38, sala 34 — 2-9755 e 8-1830.

DR. OLIVEIRA BOTELHO — Tratamento pela vaccina do proprio sangue do doente, tuberculoses, asma, diabetes, tuberculose, etc. Edf. Fontes. P. Floriano. 55, 7°, app. 15. Tel. 2-4215. Das 9 ás 11.

DR. FELINTO FERRARI — Molestias internas, Senhoras. Ultra-violetas. Diathermia. Consultorio e residencia: r. Hilario Gouvêa, 42. Tel. 7-4019.

Dr. Bonifacio Costa — R. Maria e Barros, 419 - Telephone 8-8604.

ASMA DR. A. MARTINS Especialista. Innumeras curas (Bronchite). Assembléa, 88. 1 ás 6.

DR. ANNIBAL GAMA

Hemorrhoidas

Cura radical sem operação e sem dôr. Rua Alcindo Guanabara, 15-A (Cinelandia). Telephones 2-7020 e residencia: 5-1421.

Medicos especialistas

DR. RENATO SOUZA LOPES — Prof. da Faculdade — Doenças do estomago, intestinos, figado e nervosas, Raios X — S. José, 39.

Dr. Manoel de Abreu — Os Academia de Medicina — RAIOS X. — Radiodiagnostico. Radiotherapia profunda. Avenida Rio Branco, 257-2°. Tel. 2-0443.

Dr. Carlos Abillo dos Reis — Molestias dos pulmões. Consultorio. Rua Uruguayana, 104 — 4° andar.

Prof. Bruno Lobo — Exames clinicos. Uruguayana, 54, 2-4868.

MOLESTIAS DOS PULMÕES — Tuberculose Pneumothorax. Dr. Bernani Negrão, Assembléa 67, 8°, (3 ás 5). Phone 2-8472. Affonso Penna, 42. Phone 8-5224.

VARIZES Ulceras e eczemas varicosas das pernas. Dr. Arnaldo Balleste. — Rua Buenos Aires, 93 - 3°. das 4 ás 6 hs.

Institutos Physiotherapicos

Dr. Gustavo Armbrust — Duchas, Massagens, banho de luz, diathermia e raios ultra-violeta. — Rua Chile, 35.

RADIOGRAPHIAS, 30$ — Pulmão — Coração — Appendicite etc. (8-11 hs.) — Dr. Nelson Miranda — Trat. dos tumores pelos Raios X, sem operação — R. Carioca, 48 — Tel. 2-1528.

Clinicas de vias urinarias

Dr. Rodolpho Josetti — Longa pratica dos hospitaes da Allemanha. Trata pelos mais recentes processos. — Rua 13 de Maio n. 44, 1° and. Dias uteis das 16 ás 19 hs. Sabbado das 14 ás 16 hs. Telephone 2-1000

Sanatorios

SANATORIO RIO DE JANEIRO

— Para nervosos, esgotados, toxicomanos e convalescentes. Amplos e confortaveis aposentos. Modernas installações. Vigilancia e assistencia medica permanentes. Direcção technica dos especialistas Drs. Heitor Carrilho, J. V. Colares Moreira, I. Costa Rodrigues e Aluisio Camara — Rua Desembargador Isidro, 156. (Tijuca). Tel. 8-5429.

SANATORIO BOTAFOGO —

Rua Alvaro Ramos ns. 161 a 177 — Rio de Janeiro — Tels.: 6-1400 e 6-1401 — Dividido em pavilhões para doentes convalescentes nervosos, mentaes e toxicomanos. Apartamentos, quartos com agua corrente, quente e fria, com todo o conforto e requisitos de hygiene. Salas para 4 doentes, com 3 banheiros a preços modicos, para doentes mentaes. Tratamentos modernos sob a direcção dos profs. A. Austregesilo e Ulysses Vianna e dos docentes Pernambuco Filho e Adauto Botelho.

Sanatorio N. S. Apparecida —

Rua D. Marianna n. 183. Tel. 6-2978. Doenças nervosas. Exclusivamente para o sexo feminino, amplas installações. Religiosas enfermeiras. Director: Dr. Murillo de Campos. Maternidade independente. Direct.: Dr Bento B. de Castro.

Institutos Orthopedicos

Prof. Barbosa Vianna — Tratamento das deformações e fracturas. Recuperação dos mutilados. Av. Mem de Sá, 133.

Doenças venereas e das vias urinarias

Dr. Alvaro Montinho — Rua Buenos Aires, 77, 10 ás 18 hs.

Homœopathia

Almeida Cardoso & Cia. Av. Marechal Floriano, 11. Tel. 4-0993. Inventores dos acreditados medicamentos: Sanabilis, Sanacalos, Sanacancro, Sanacolicas, Sanadiabettes, Sanaferidas, Sanaflores, Sanagryppe, Sanainsomnia, Sanangina, Sanaopil, SanaRheuma, Sanasthma, SanaSyphilis, Sanatonico, Sanatosse.

Adolpho Vasconcellos — Matriz Quitanda, 27. — 2-3403. Filial, Av. 28 Setembro 262 — 8-4480.

Coelho Barbosa & Cia. — Rua Ourives, 38. — Tel. 3731. — Recebe pedidos para o interior.

Doenças mentaes e nervosas

Dr. W. Schiller — Rua Marquez de Olinda, 1/3. — Tel. 6-2404.

O Prof. Dr. Henrique Roxo, tem consultorio no Largo da Carioca, 16, nas 2ªs., 4ªs. e 6ªs., das 3 em deante. Residencia Avenida Pasteur, 296. Tel. 6-0824.

Dr. Murillo de Campos - Pça. Floriano, 55, 2ªs., 4ªs e 6ªs., 4 hs.

Dr. Flavio de Souza — Ex-Direc. Sanatorio Dr. H. Roxo, S. G. Sul. Assist. clinica psychiatrica da Fac Medicina, Alcindo Guanabara, 15-A. 15º 3ªs., 5ªs., e Sab. Tel. 2-5828. Rs.: 5-0815

Doenças das creanças

Dr. Witrock — Dos hosp. creanças Berlim. Rua Ourives, 4.

Dr. M. Eberard Leite, 98, Assembléa, e 53, 3ªs., 5ªs. e sab. 5 ás 7 hs

Dr. Alvaro Caldeira — Com pratica das principaes clinicas da Europa. — Cons.: Av. Rio Branco, 175/177. — De 15 ás 18 hs., 3ªs., 5ªs., e sabbados. Tel. 8-0449. Res.: Rua Conde Bomfim, 963. — Tel. 8-4557.

Dr. Alvaro Aguiar — Rua Rodrigo Silva, 30 - 3°. and. Tel. 2-3500. (2ªs., 4ªs., e 6ªs., 2 ás 4 horas).

DR. LADEIRA MARQUES — Clinica de Creanças — Assistente da clinica Margarido e Chiafarelli. Consultorio: Largo da Carioca n. 5 (Edif. Carioca). Salas 501 e 502, 5° and. — Telephone: 2-0857. Residencia: Telephone: 7-2161.

Molestias do estomago

DR. BARBARA' — Estomago, Intestinos, Figado e Pancrêas. Cursos de aperfeiçoamentos nos hosp. de Paris. Cons., Edif. Rex, R. Alvaro Alvim, 37-10° — 2-7218. Rs. Av. Atlantica 654, 7-1421.

DOENTES DO ESTOMAGO — Mandem nome e endereço á redacção da "A A B E L H A". Nepomuceno, Minas, e terão indicação gratuita para a cura radical e garantida.

Doenças da nutrição

Dr. Arthur de Vasconcellos — Ass. da Fac. Doenças da Nutrição. Diabetes. Obesidade, Alcindo Guanabara, 15-A, 6°, 10 ás 12 e 15 em deante.

ASMA Dr. ALBERTO DA VINHA L. Carioca, 5 - 8°, sala 819, das 4 ás 7

Partos e molestias das senhoras

Dr. Daciano Goulart — Rua Uruguayana, 55, (4 ás 6) 2-8763. Res.: Araujo Penna, 79, (3-1140)

Dr. Camacho Crespo — Rua Conde de Bomfim, 577. Tel. 8-1171.

Dr. Miguel Feitosa — Da S. Casa — Frei Caneca n. 11 — 2-5471.

Dr. Octavio Rodrigues Lima — Docente da Universidade. Partos, Gynecologia. — Assembléa n. 72-2°. — Tel. 2-3733. Diariamente de 4 ás 6. Res.: 6-3727.

DR. F. CARVALHO AZEVEDO

Avenida Almirante Barroso, 11, 1° (das 4 ás 6 hs. Tel. 2-6024.

Pelle e syphilis

DR. OSCAR DA SILVA ARAUJO — 7 Setembro, 141. Tel. 2-6489.

Dr. F. Terra — Prof. da Fac. de Med.: Uruguayana, 32, ás 14 hs. Consultas: 3ªs., 5ªs., e Sabbados.

Dr. A. F. da Costa Junior — Docente e Assist. da Faculd. Rua Rodrigo Silva, 7, (4 ás 6 hs.).

DR. RAMOS E SILVA — Rua Rodrigo Silva, 9. — Tel. 2-3385.

Dr. Chagas Bicalho — Raios X — Electrotherapia em geral. Cons. R. Uruguayana, 104. Das 4 ás 6.

Olhos, garganta, nariz e ouvidos

Dr. Raul David Sanson — São José, 42, das 3 ás 5 (3-0703).

Dr. A. Caiado de Castro — Rua Ourives, 5-3° and. Tel. 2-1009.

Dr. Joaquim de Azevedo Barros — Republica do Perú', 10-1° — Res.: T. 8-0503 — Das 3 ás 6.

CERA Dr. Lustosa CONTRA DOR de DENTE

Garganta, nariz e ouvidos

Dr. J. Souza Mendes — S. José n. 84, 2°, das 3 ás 5. (2-8138).

Dr. Antonio Leão Vellasco — Chefe de clinica do prof. Raul D. de Sanson. — L. Carioca, 18 de 1 ás 16 hs. — Tel. 3-3705

DR. OLAVO REBELLO — Prat hosp. Berlim e Vienna. Pça. Floriano n. 55, 2 ás 5. T. 2-0485

DR. MILTON DE CARVALHO

OUVIDO, NARIZ e GARGANTA Medico-Adj. do Serviço do DR. PAULO BRANDÃO, no Hosp S. Fra. de Assis. L. Carioca, 5, 6° and., (Edf. Carioca). Tel. 2-0209

Laboratorios

DR. ARTHUR MOSES — LABORATORIO DE ANALYSES — Exames de sangue, urina, escarro, etc. — Vaccinas autogenas. Rosario, 124. 1° andar. Phone: 2-5505.

Oculistas

Dr. Edilberto Campos — Rodrigo Silva, 7-1°, de 1 ás 4. T. 2-4780.

Dr. Gabriel de Andrade — Oculista. Consultorio e clinica particular. Largo da Carioca n. 5. (Edificio Carioca) de 1 ás 4 hs.

Prof. Dr. Mario de Góes — Oculista. — Mudou seu consultorio para rua Alvaro Alvim n. 37, 8° andar. Tels. 2-5876 — 2-5119. Cinelandia das 14 ás 17 hs.

Dentistas

Dr. Octavio Candido Gonçalves — Cir.-dentista. Especialidade: Cirurgia dos maxillares. Consultas: R. 7 Setembro, 145-1°. Sala de frente T 2-3792 — Res. R. Copacabana 573. Res. T. 7-5281.

DR. GASTÃO R. SHARP — Cir. dentista. Serv. canaes, corôas e pontes controlado pelos Raios X. Radiographos dentarios. Diario das 9 ás 17 P. Floriano 55-6°.

Hoteis e Pensões

Hotel Avenida. O mais central do Rio. End. Telegr. "Avenida".

ARTE DECORATIVA BRASILEIRA

Exposição escolar

Póde considerar-se do mais feliz augurio para as nossas industrias artisticas, a primeira exposição escolar do Curso de Arte Decorativa, que se realiza na Escola Nacional de Bellas Artes.

São quatro secções precisamente as fundamentaes para uma escola daquella natureza: desenho projectivo, estylização, modelagem e composição decorativa.

Em cada uma dellas encontramos uma realidade nova para o Brasil. Os motivos brasileiros foram estylizados ou compostos com espirito pratico, visando bem a finalidade da escola.

Além disso, é excellente a apresentação copiosa e variada dos trabalhos do Curso de Arte Decorativa.

E' a primeira exposição desse genero que se faz entre nós, e já uma das mais significativas.

Noticias da Guerra

Pelo ministro da Guerra foi posto á disposição do inspector do 1° grupo de regiões militares o major Dilermando Candido de Assis, da arma de cavallaria.

— Para estagiarem no estado maior do Exercito foram designados os capitães Frederico Augusto Corrêa Lima, Gastão Augusto Grunewald da Cunha e Carlos Lemos Bastos, o primeiro da arma de artilharia e os dois ultimos de infantaria.

— Pelo ministro da Guerra foram designados os primeiros tenentes Arnaldo Ferreira Sampaio, do 3° R. C. D., e Amir Borges Fortes, para os cargos de ajudantes de ordens dos commandantes das 3ª e 3ª regiões militares, respectivamente.

HOSPICIO S. JOÃO BAPTISTA DA LAGOA

O seu movimento em maio findo

O movimento de enfermas internadas neste Hospicio, mantido pela Santa Casa da Misericordia, em maio findo, foi o seguinte:

Pediatria: — Existiam 22; entraram 13; sairam 12; falleceu 1; ficaram 22; lethalidade 2 °|°.

Medicina e cirurgia — Existiam 54; entraram 43; sairam 33; falleceram 5; ficaram 59. Lethalidade 5°|°.

Gynecologia e obstetricia: — Existiam 27; entraram 49; sairam 49; ficaram 27.

Recem-nascidos: — Existiam 14; entraram 38; sairam 36; falleceram 5; ficaram 11. Lethalidade 9,6°|°.

Ambulatorio — Foram attendidos 2.050 consulentes.

A pharmacia aviou para os mesmos, 2.455 receitas: foram praticados 931 curativos e 17 pequenas intervenções cirurgicas; applicadas 64 injecções de 914 e 994 diversas e o serviço de laboratorio fez 960 exames bacteriologicos.

Declarações

IRMANDADE DO D. E. SANTO E S. JOÃO BAPTISTA DO MARACANÃ

De ordem do sr. provedor convido os demais irmãos a comparecer á sessão de mesa conjuncta a realizar-se ás 20 horas do dia 18 do corrente neste Consistorio.

Ordem do dia a) Leitura do relatorio — b) eleição da commissão de contas. — José Machado Rodrigues, 1° secretario. (40263)

IRMANDADE DO SANTISSIMO SACRAMENTO DA CANDELARIA

A FESTA COMMEMORATIVA DO 3.° CENTENARIO NO ASYLO GONÇALVES DE ARAUJO

De ordem do Exmo. Sr. Provedor, convido os nossos Irmãos e Excellentissimas Familias para assistirem a festa que se realizará no Asylo Gonçalves de Araujo, á Praça Marechal Deodoro n.° 310, domingo, 17 do corrente, em cumprimento ao programma dos festejos commemorativos do tri-centenario da fundação desta Irmandade.

A's 11 horas, terá inicio na Capella a missa solenne, celebrada pelo Rev.° Capellão do Asylo, Padre Antonio Cintra, acolytado por distinctos sacerdotes. Ao Evangelho pregará o illustre orador Rev.° Conego Dr. Henrique de Magalhães. O corpo coral das educandas do Asylo Gonçalves de Araujo fará os acompanhamentos da missa.

Após este acto, será franqueado o estabelecimento á visitação, sendo indispensavel a apresentação do convite.

Secretaria da Repartição dos Asylos, 13 de Junho de 1934.

O Secretario: AFFONSO CESAR BURLAMAQUI. (40280)

SYNDICATO DOS PROPRIETARIOS DE PHARMACIAS, DROGARIAS E LABORATORIOS

Avisamos aos nossos associados que transferimos a secretaria do Syndicato para á rua da Alfandega, 73 — 1° andar, continuando o mesmo numero do telephone — 3-2890. (L 2246)

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Resumo dos premios da extracção numero 151, em 16 de junho de 1934:

PLANO "U"

27.826	200:000$	S. Paulo.
9.668	100:000$	S. Paulo.
28.961	20:000$	S. Paulo.
29.930	10:000$	Rio.
1.740	5:000$	S. Paulo.
816	3:000$	S. Paulo.
8.403	2:000$	Campos.
20.893	2:000$	S. Sab. Paraiso.

E mais 8 premios de 1:000$, 81 de 500$, 40 de 200$, 100 de 100$ e 800 de 50$.

Aos bilhetes terminados em 6 cabe o premio de 40$000.

ANNUNCIOS

Joias Velhas de Ouro

Compra-se até 14$500 a gram. o melhor comprador da praça "A CASA DO OURO". Ouvidor 95. (L 16997)

Rendas Só Rendas!

Precisa comprar rendas? quer ter bem onde escolher? E' no "Centro das Rendas" Av. Passos 75. (L 22026)

PENSION SIXEL

Praia de Botafogo 204 — tem bom quarto muito grande para casal ou peq. familia de tratamento, cosinha internacional, agua cor. Man spricht Deutsch. (L 20322)

Optimo consultorio

Sub-aluga-se horario a combinar. Installação completa, telephone, agua corrente e empregada. R. S. José 118 2° andar, tratar com dr. Chamis. (L 21114)

1. 800:000$000

Empresta-se em parcellas. Juros a partir de 8 % até o maximo de 10 % condições as mais liberaes. Adeanta-se dinheiro para os impostos e outras despesas. Soluções rapidas. Milton Ferreira de Carvalho, Ourives, 51, 1.° Telephones: 3-1193 — 3-5235 e 3-5396. (39853)

Reajustamento economico

MILTON FERREIRA DE CARVALHO com escriptorio á rua dos Ourives n. 51, 1.° and. (Fundado em 1923). Tels: 3-1193, 3-5235 e 3-5396 incumbe-se, sob commissão modica, de promover com a maxima diligencia o recebimento das dividas beneficiadas pelos Decretos do Reajustamento economico, dispondo, para exame e preparo dos documentos, da assistencia de advogado effectivo, com pratica especialisada e ininterrupta de mais de 20 annos, de todas as questões sobre immoveis. Referencias bancarias e commerciaes de primeira ordem. (39853)

Fogo !... Fogo !...

Para queimar, centenas de Binoculos o prism. e Ap. photog. p. amadores e profissionaes, marcas, ZEISS, LEITZ, GOERZ, KODAK, AGFA e out. VERASKOP Richard 4, 5. Aspirador Electro-Lux, 60$. Mach. de escrever, Violinos, Flautas, Bandolins, Requintas, Ventiladores Estojos p. desenho, Microscopios, Sextante, NIVEL GURLEY, Bussolas, Estojo Raio Violetas, Discos classicos e Victrolas, Raquetes, Films p. projecção 16m. Relogios, Tripés metal e madeira, Motocamera Zeiss 3,7 por 250$, Kodak por 300$ e PATHE'-BABY. Preços incriveis. Urgente. Aproveitar, Só OITO DIAS. Alfandega, 209. Casa De Graça. T. 4-2390. (L 22189)

RADIO 50$

e 35$. Em Prestações — Sem Fiador. De Onda Curta 60$ — Todo Mundo compra Philips! Visitem a C. K. S. e encontrarás o apparelho ao s/contento. Dá-se 1 valvula gratuita á cada comprador! Só este mez! Fone 4-1571 242 — Rua São Pedro — 242. (38738)

PATENTE N. 10541

Sofá privilegiado para exames medicos adoptado com exito em todos os hospitaes e clinicas medicas. Para o interior fabricamse de desarmar. Preço, 140$000. Exclusivo da casa de moveis de A. F. COSTA. Rua dos Andradas, 27 — RIO. (36188)

DEMOLIÇÃO

Para demolição de 2 predios em Copacabana, acceita-se offertas. Procurar J. Baerlein & Cia. Ed. Jornal do Commercio - sala 122. (L 22172)

PORQUE DIGERE MAL

Assim como certas glandulas secretam a saliva, o estomago secreta os succos que transformam os alimentos e os preparam á sua passagem aos intestinos onde se termina a digestão. Quando a digestão é demorada e dolorosa, ou que se sente taes malestares como — a flatulencia, as nauseas, os arrotos, os ardores ou as enxaquecas, é porque, em nove vezes fóra de dez, os succos secretados pelo estomago são demasiado acidos e os alimentos não transformados ou mal transformados pesam e fermentam no estomago. Esta fermentação irrita as paredes do estomago, e os resultados são os males digestivos em suas varias formas. Estes malestares desapparecem quasi instantaneamente desde que se neutralise este excesso de acidez, tomandose, depois das refeições ou quando se sente a mais leve dor, meia colherada das de café ou duas ou tres tabletas de Magnesia Bisurada em um pouco d'agua. Mesmo comendo de tudo o que se queira, evita-se assim os males chronicos e ás vezes graves do estomago. A Magnesia Bisurada encontra-se em todas as pharmacias. (38055)

CONSTIPOU-SE ? USE NAGRIPPE

Em todas as pharmacias Fabricante ADOLPHO VASCONCELLOS R. Quitanda, 27 — Tel. 2-3103 (40291)

JOIAS

COMPRAM-SE

De ouro, prata e platina quem melhor paga é a JOALHERIA RAPHAEL RUA S. JOSE', 43. Telephone — 3-0704 (L 22143)

TERRENOS A' VENDA

MILTON FERREIRA DE CARVALHO

Ourives, 51, 1°

(Esquina de Alfandega)

Escriptorio de vendas de terrenos e predios, hypothecas, financiamento de construcções, administração de bens, levantamentos topographicos, medições, demarcações e subdivisão de terras urbanas e ruraes, avaliações, etc. Unico que possue cadastro immobiliario, organização completa e efficiente para fomentar, proteger e revestir de toda a segurança, as transacções immobiliarias, contendo todos os elementos de ordem technica e juridica para o estudo dos titulos de propriedades e de origem, procedido por advogado e engenheiro especialisados e effectivos.

NOTA — Os terrenos são vendidos mediante declaração official de que é permittida a construcção, de accordo com as leis vigentes.

IPANEMA

Av. Vieira Souto (beira mar), 30 por 50, 20x50, 15x26, alguns de 10x50 e esquinas de 20x30 e 15 por 26.

Prudente Moraes, 20x50 e alguns de 10x50.

Visconde Pirajá, 2 de 20x50, 35 por 50, 12x28 e esquinas de 24 por 28 e 12x28.

Barão da Torre, 30x50, 20x20, alguns de 10x50, 3 de 10x20 e esquinas de 20x18 e 10x20.

Redemptor, varios de 10x10.

Nascimento Silva, 40x50, 3 de 20 por 50, 15x50, varios de 10x50, 20x20, 15x30 e 4 de 10x20.

Barão de Jaguaribe, 20x21, varios de 10x30 e esquina com 20x15.

Epitacio Pessôa, 16x21, 13x35 e esquinas de 40x25 e 14x25.

Alberto Campos, 10x20, 20x20, 10 por 50, 15x50, 20x50 e 15x60.

Henrique Dumont, 23x30 e 12x30.

Jangadeiros, esquina de 10x20.

Garcia d'Avila, esquina de 20x19.

BOTAFOGO:

Eduardo Guinle, 12x42.

Icatú, 32x24.

Ipu', 17,30x20,90.

Victoria da Costa, 12x12 e 10x12.

Trav. João Affonso, 16x15.

Miguel Pereira, 16x28 e 10x20.

David Campista, 10x11,50.

Muniz Barreto, 10x32.

Demetrio Ribeiro, 10x28.

Barão de Lucena, 12x44 e 10x37.

Paulo Barreto, 14x27.

Guarehy, 8x17 e 16x28.

GAVEA:

Pery, 12x30.

Santa Heloisa, 10x20 e 15x30.

Fonte da Saudade, 8x11,50.

Professor Saldanha, 10,50x40.

Lopes Quintas, 15x38.

Marquez de S. Vicente, 15x31.

Jardim Botanico, 12x40.

Baptista da Costa, 12x30.

Carvalho Azevedo, 11x25.

ANDARAHY:

Pontes Corrêa, 19x38, ligado nos fundos a outro de 85x38, ambos nivelados, adequados, no todo, para avenida, garage, etc.

LARANJEIRAS:

Senador Pedro Velho, 24x10 e 12 por 40.

Laranjeiras, 8x50.

Cardoso Junior, 16x27.

Alice, 10x45 e varios de vastas dimensões.

Julio Ottoni, varios com grandes áreas, nas melhores posições.

JARDIM BOTANICO:

A 100 metros da rua Jardim Botanico, chácara com 3.500 metros quadrados em local soberbo, com frondosas arvores e nascente magnifica.

FLAMENGO:

Paysandú, 16x40 e 14x40.

São Salvador, 12x13.

Santo Amaro, 12x35 e 20x25.

Marquez de Abrantes, 11,50x24.

Pedro Americo, 8x20.

SANTA THEREZA:

Dias de Barros, 12x30.

Murtinho Nobre, 11x23.

Miguel Paiva, 10x33.

Lad. Guararapes, 11x24.

CENTRO:

Na Cinelandia, com amplas dimensões de frente e fundos, para majestoso edificio. Um dos raros nessa privilegiada situação.

Henrique Valladares, 20x17 e 26 por 40.

MEYER:

Ernestina, 15x42.

Gustavo Gama, 10x30 e 20

Oliveira, 11x49.

Werna Magalhães, 27x18,30.

Dias da Cruz, 14x21, 24x40, 12x30, 34x30, lotes de 8x30 e esquinas de 36x30 e 36x63.

Aquidaban, 48x60.

Maranhão, 12x30.

24 de Maio, 13x34.

Carlos Costa, 15x40.

Lino Teixeira, 10x34.

Filgueiras Lima, 11x30.

Esquina de Dias da Cruz com Fabio da Luz, toda ou em lotes de 12x30, á vista ou em prestações.

Basilio de Britto, 174, lote a 93$ mensaes sem entrada.

Em ruas transversaes de Dias da Cruz, lotes approvados, de 8x30, a 7 e 8 contos, em prestações suaves. (30855)

TERRENOS PARA FABRICAS

Vende-se a Rua Figueira de Mello, perto da Praça da Bandeira, 18 de frente com saida de 12 metros por outra rua. Area de 1.750 m2. Parte deste lote vende-se por 38:000$. Trata-se á Rua Buenos Aires n.° 46 - 1.° Hoje. — Tels. 86656 e 8-6848. (L 23123)

LAUOL** É necessario para as pelles sujeitas a furunculos, em virtude da sua acção tonica. É um liquido cujas propriedades activas purificam os tecidos das impurezas que os atacam. Todos os que soffrem de molestias cutaneas deveriam experimentar este remedio. Extraordinario agente para acalmar e refrescar. Não deixe de comprar um vidro do tamanho para ensaio. (37985)

EPILEPSIA

Uma pessoa que soffreu longos annos desta terrivel enfermidade, ensina gratuitamente o remedio com que se curou radicalmente. Remetter carta com envelope subscripto e sellado para resposta a D. Ludovica Macedo, rua Maxwell, 95 Aldeia Campista. — Rio de Janeiro. (L 23173)

Casas e Terrenos

Devidamente autorizados, offerecemos os seguintes immoveis:

Importante e modernissima vivenda na rua Rocha Miranda, na Tijuca, com grandes terrasses e todo o conforto, por 87 contos.

Optima casa pertinho do Largo da Segunda-Feira com 5 quartos, 2 salas grandes, banheiro completo, terreno de 32 de fundo, por 45 contos, negocio urgente.

Bella residencia á Estrada Nova da Tijuca, com dois pavimentos e grande terreno. Negocio de occasião, pois trata-se de casa muito confortavel, solida, por pequeno preço, acceitando-se offerta. Está dando boa renda.

Optima vivenda, á rua Prudente de Moraes, em terreno de 10 x 50, com magnificas accommodações, por 70 contos. Outra menor por 55 contos.

CASA DE RESIDENCIA NO CENTRO COMMERCIAL, A' RUA DO COSTA. Peçam informações. 50 CONTOS. Terreno de cerca de 30 mts. de fundo, casa com optimas accommodações, dando bôa renda.

2 terrenos na rua Cassiano, a 10 contos.

2 terrenos bem situados. na Tijuca, 10 x 30, 7 contos; 10 x 30, 12 contos.

9 magnificos terrenos no LEBLON, a vista ou a prestações pequenas, com pequena entrada, na rua Igarapava, com 12 x 30, 12 x 40, 22 x 24; Na rua Del-Vecchio 10 x 30; Rita Ludolph, Athaulpho de Paiva, de 10 x 40; Avenida Delphim Moreira, 10 x 30; D. Pedrito, 10 x 27, todos promptos para edificar, titulos magnificos, e a partir de 14 contos.

5 grandes lotes em Ipanema, em ruas asphaltadas, com 10 x 20, 10 x 30, 20 x 50, por preços abaixo da base actual.

5 lotes diversos em Copacabana, com 10 x 170, 10 x 122, 16 x 122, 10 x 20, 10 x 22, nos postos 2 e 4, respectivamente por 20, 32, 48, 35 75 (esq.) contos.

Precisamos dois terrenos pequenos a 16 contos, bem situados.

COMPRAMOS TERRENOS E CASAS LOCALIZADAS NOS BAIRROS DE COPACABANA — IPANEMA — LEBLON — JOCKEY-CLUB E TIJUCA

A COMPANHIA GERAL DE HABITAÇÕES E TERRENOS (JARDIM CARIOCA) offerece os serviços da sua grande CARTEIRA GERAL, para a compra e venda de immoveis de terceiros, sem nenhum onus ou compromisso por parte dos srs. proprietarios.

TRAVESSA DO OUVIDOR 9 — 2.° Andar. (23168)

ESTE LIVRO GRATIS

para V. S. Estou distribuindo, GRATIS, como propaganda, 10.000 exemplares deste interessante livrinho intitulado "DE EMPREGADO A CHEFE". Neste livrinho encontrará V. S. todas as informações de como poderá organisar um pequeno negocio, nas horas vagas, em sua propria casa, sem capital inicial. Trata-se de vendas de mercadorias pelo correio. Faça hoje ainda o inicio e verá como cada mala postal lhe trará dinheiro. O livrinho deve interessar-lhe muito. Peça hoje ainda um exemplar GRATIS ao depositario: R. Herrmann, Dep. E, Caixa Postal, 875, Porto Alegre. Querendo mande um sello para o porte do correio. (38667)

CASA MOBILIADA

COPACABANA

Familia ingleza aluga por 3 mezes confortavel residencia, 4 quartos, magnifico terraço, geladeira electrica, garage e todas commodidades. Praça Eugenio Jardim, 38. Tel. 7-2991. (21187)

Confiando no Grande Protector

Deixa lá o vento minha velha! Podemos desafiar todas as grippes e resfriados. Temos em casa o grande protector das vias respiratorias, o insubstituivel Peitoral de Angico Pelotense.

Vende-se em todo o Brasil. (38287)

Toldos em lona

STORES CORTINAS

Capas para moveis

Grupos estofados executamos e reformamos.

TELS. 5-2996 e 7-4964 (L 23111)

IMPOTENCIA Falta de desejos sexuaes. Velhice precoce. Frieza sexual do homem e da mulher. VIGOR VIRIL. Cartas confidenciaes ao Pharm. Assis Veiga. São João d'El-Rey (Minas). Enviar sellos para resposta. (38225)

ONDULAÇÕES PERMANENTE 20$

(Em gabinete reservado, com hora marcada 50$)

Ondulação Marcel 4$; Manicure 3$; Marcação de "mise-en-plis" 2$; Massagens 10$ — Instituto BRIAR — r. Gonçalves Dias, 73-1.°, tel. 2-1357 (altos da Leiteria Bol). (39906)

JOIAS Usadas. Não venda suas joias sem vêr a nossa offerta. E' quem paga mais. Especialista em concertos de joias e relogios. Officinas proprias. RUA VISCONDE RIO BRANCO, 28. (38177)

Malas, valises, saccos, malas-armarios e demais artigos para viagem, pelos melhores preços, na CASA COMPOSTELA CARIOCA, 63 (36793)

PYORRHÉA

Dr. Rubem Silva — R. 7 Setembro, 94, 3° and T. 2-0160 Cura Garantida; remedio de sua exclusividade. (37850)

Casa Guiomar

Calçado "Dado"

38$ Estampado branco, marron ou preto, pellica marron ou encarnada, Luiz XV cubano alto.

35$ Pellica envernizada, preta, fôrma argentina.

40$ Chromo marron ou preto.

26$ Pellica envernizada, preta lisa, Luiz XV, alto ou médio.

38$ Setim preto, estampado branco, Luiz XV, cubano alto.

38$ Setim preto, pellica marron, envernizada preta ou naco branco, Luiz XV, cubano alto.

Porte 2$000 em par. — Catalogos gratis — Pedidos a Julio N. de Souza & Cia.

Avenida Passos, 120 - Rio. Teleph. 4-4424.

5 % de desconto com a apresentação deste annuncio. (37469)

ESTIMULANTE DA ESFERA SEXUAL TONICO NERVINO GERADOR DAS FORÇAS FISICAS E MENTAES PASTILHAS TONOGENICAS O MELHOR REMEDIO PARA COMBATER ESGOTAMENTO NERVOSO NEURASTENIA, PERDA DE FOSFATO, VELHICE PRECOCE E FRAQUEZA SEXUAL

A QUEM POSSA INTERESSAR

Em 10 lições por correspondencia e com o auxilio do livro extraordinario — "O GUARDA-LIVROS MODERNO", da 6.ª edição (que deu fortuna ao seu autor), habilitei-me em dois mezes e tirei o meu bello diploma de habilitação de guarda-livros, numa só lição aprendi o Balanço Geral; isto graças ao competentissimo Prof. Jenn Brando que mora em São Paulo, á rua Costa Junior n. 4 tudo isto em honra da verdade.

O curso completo custoume apenas 100$ e o diploma tambem 100$000, em prestações de 20$000.

O alumno agradecido: Oswaldo Martins, rua Riachuelo n. 60, Santos. Os interessados devem pedir prospectos ao sr. Prof. Não se arrependerão nunca. (39776)

ACTOS RELIGIOSOS

Regina Cintra Pires

Sua familia, penhoradissima agradece aos numerosos amigos e parentes, que piedosamente confortaram-na por occasião do inesperado golpe, recebido com tamanha dôr, pelo fallecimento de sua idolatrada Regina. (L 22249)

Luiza de Almeida Pupo

Capitão Augusto de Salles Pupo, Luiza de Salles Pupo, Jayme de Salles Pupo e senhora, Leontina de Salles Pupo Franco e Benedicto de Franco Campos, Augusto de Salles Pupo Junior e senhora, Alcides de Salles Pupo, Odilon de Salles Pupo, senhora e filhos, Dr. Renato de Salles Pupo, senhora e filhos, Fausto de Salles Pupo, senhora e filhos, Maria de Almeida Mauricio, Izaltina Roriz Rabello e Joaquim de Almeida Roriz, esposo, filhos, genro, nôras, netos e irmãos, agradecem penhoradissimos a todos que acompanharam á sua ultima morada a pranteada e inesquecivel LUIZA DE ALMEIDA PUPO, e convidam a todos os seus amigos e parentes para a missa de 7° dia que mandam celebrar em suffragio de sua alma, ás 10 horas, amanhã, segunda-feira, 18 do corrente, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula.

Rio, 15-6-1934. (L 22117)

João F. C. Glasl

(30° DIA)

Maria Carolina Glasl Veiga, João Glasl Veiga e demais parentes participam a seus amigos que será rezada missa de 30° dia, por alma de seu querido e inesquecivel tio, JOÃO F. C. GLASL, terça-feira proxima, 19 do corrente, ás 10 horas, na egreja de S. Francisco de Paula (Capella N. S. das Victorias). Antecipam aos que comparecerem seus sinceros agradecimentos. (L 22006)

Maria Izolina de Oliveira Pinna

Paulino Soares de Pinna, filhos e demais parentes, agradecem penhorados ás manifestações de conforto que receberam pelo fallecimento da sua idolatrada esposa e mãe, MARIA IZOLINA DE OLIVEIRA PINNA, e convidam para a missa do 7° dia que será resada ás 9 horas, na egreja de São Francisco de Paula, altar de Nossa Senhora das Dores, amanhã, segunda-feira, 18 do corrente. Desde já agradecem. (L 22145)

Alexandre Vaissie

(7° DIA)

Sua familia convida aos parentes e amigos, para assistir á missa, que mandam rezar no dia 19 (terça-feira), ás 9 1|2 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, agradecendo penhorada a todos que lhe dirigiram condolencias, bem como aos que comparecerem a este piedoso acto. (L 22128)

Adelia Paes Barreto Cardoso

Francisco Paes Barreto Cardoso, senhora e filhos, e Plinio Paes Barreto Cardoso, senhora e filho, convidam seus amigos e parentes para assistir a missa de setimo dia que, pela alma de sua querida mãe e avó, fallecida em Maceió, no dia 12 do corrente, será celebrada no dia 19 deste mez, terça-feira, ás 10 horas, no altar-mór da egreja da Candelaria. (L 23145)

Enoéh Horta de Mello

Rubem Augusto de Mello, Maria Adelaide Coelho Horta, Astrogildo Teixeira de Mello, senhora e filhos, Roberto Ferreira Lage, senhora e filhos, Edgard Zander, senhora e filhos, Plinio Augusto de Mello e filhos, Julieta Pires de Mello e filhos, Levi Carneiro, senhora e filhos e Nelson Augusto de Mello e demais parentes, convidam a assistir a missa de 7° dia por alma de ENOÉH HORTA DE MELLO, que se realizará amanhã, segunda-feira, 18 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja do Carmo.

Agradecem aos que comparecerem a esse acto de religião. (L 21163)

João Bernardo Guimarães Alves

Laercio Prazeres e senhora mandam celebrar amanhã, segunda-feira, 18 do corrente, ás 10 horas, no altar de N. S. da Conceição, na egreja de S. Francisco de Paula, missa de setimo dia por alma de seu cunhado e irmão, JOÃO BERNARDO GUIMARÃES ALVES, e para esse acto religioso convidam todos os seus parentes e amigos. (L 22098)

Francisca Deolinda Bittencourt

As familias Monteiro da Luz, Bourguy de Mendonça e mais parentes, convidam seus parentes e amigos a assistirem á missa que por alma da saudosa FRANCISCA DEOLINDA BITTENCOURT será celebrada terça-feira, 19 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula. Antecipam os agradecimentos. (L 22118)

Jorge Alexandre Kastrup

Noemia Sodré Kastrup, filhos, genros e netos; Guilhermina de Abreu Kastrup, filhos, genros, nora e netos; Renato Macedo Sodré senhora (ausentes) e demais parentes, participam o fallecimento de seu querido JORGE e convidam para seu enterro, que sahirá da estação Barão de Mauá, hoje, 17, ás 9 horas, para o cemiterio São João Baptista. (L 22218)

Augusta Gomes Candau

Sua familia convida os seus parentes e amigos para assistir á missa de 7° dia que, por sua alma, fazem celebrar, amanhã, segunda-feira, 18 do corrente, ás 9 horas, na egreja da V. O. Terceira de Nossa Senhora do Carmo, antecipando desde já os seus agradecimentos. (L 12891)

Henrique Berrini Wagner

Dulce Deserbelles Wagner, Gastão Wagner, Henrique Wagner Junior e senhora (ausentes), Gastão Deserbelles e senhora (ausentes) communicam o fallecimento de seu extremoso esposo, pae, sogro e cunhado, e convidam todos os seus demais parentes e amigos a acompanharem o enterramento, que sahirá de sua residencia, á rua Tavares Bastos n. 132 (Cattete), hoje, 17 do corrente, ás 4 horas, para o cemiterio de S. João Baptista. (L 22200)

D. Amalia Blake St'Anna

Alfredo Blake St'Anna e senhora, Dr. Arnaldo Blake St'Anna, senhora e filhos, Aristides Galvão Bueno, senhora e filha, convidam a todos os parentes e amigos para assitirem as missas de 7° dia do passamento da sua querida mãe, sogra e avó — D. AMALIA BLAKE ST'ANNA, que serão rezadas na egreja N. S. da Bôa Morte, terça-feira, 19 do corrente, ás 10 horas. Agradecem antecipadamente. (L 22191)

Alexandrina Joaquina Gonçalves

Manoel da Silva Gonçalves, esposa e filhos, — Maria Gonçalves da Silva Gouvêa e filhos, Antonio Gonçalves da Silva, esposa e filhos, Augusto Gonçalves da Silva e Emilia Gonçalves da Silva (ausentes), — mandam rezar missa de setimo dia do fallecimento de sua mãe, sogra e avó, ás 8 1|2 horas do dia 20 do corrente, na egreja da Conceição (rua do Rosario, canto da avenida Rio Branco), agradecendo áquelles que comparecerem a esse acto. (L 22218)

Dr. Aristão Gonçalves Neves

(MISSA NA MATRIZ DE SURUHY)

O povo de Suruhy, Estado do Rio, manda celebrar amanhã, 18 do corrente, ás 9 horas, na matriz de Suruhy, uma missa em suffragio á alma do saudoso e inolvidavel Dr. ARISTÃO GONÇALVES NEVES e convida as pessôas amigas e parentes.

Antecipadamente agradece a todos que comparecerem a este acto de religião. (L 20853)

COROAS ARTISTICAS por preço razoavel. Só na FLORICULTURA BARBACENA. R. Rep. Perú, 113. Ts. 2-5539—2-8133 (37636)

INSPECTORES E CORRETORES

Grande Companhia procura pessoas idoneas e de optimas relações para trabalharem na praça do Rio. Apresentar-se com referencias, das 16 1|2 ás 17 1|2 horas, na AUXILIADORA PREDIAL, Rua do Ouvidor, 75. (39351)

IMPOSTO SOBRE A RENDA

Perito-contador, ex-funccionario da Delegacia Geral do Imposto sobre a renda, encarrega-se desse serviço

QUITANDA, 47 — 2.°

SALA 18 — Tel. 3—3280. — Expediente das 4 ás 6.

SR. LUIZ BASTOS (L 22202)

LINGERIE DE LUXO

COM PERFEITO TRABALHO A MÃO

Executa-se roupas brancas para noivas e acceita-se encommendas. Roupas de cama e mesa.

AS SENHORITAS NOIVAS PODERÃO VISITAR SEM COMPROMISSO NA

Secção de Mme. DUEK

CASA Mme. SARA

Rua do Ouvidor, 147 — Tel. 2-7091. - RIO DE JANEIRO (L 23183)

A 1001 BOLSAS

Tem sempre expostos nas suas vitrines milhares de BOLSAS dos ultimos modelos a preços incompetiveis e a unica que tem verdadeiramente sua propria fabrica junto com a loja, especialista em encommendas e concertos e TINGE SAPATOS, BOLSAS, LUVAS em qualquer côr, serviço garantido. Tel. 2-4955. RUA CARIOCA, 40, LOJA. Não confundir com o numero 40. (L 23214)

CASA NA TIJUCA

Vende-se a casa da rua Santo Affonso, 66, parallela á Praça Saenz Penna, com 5 amplas peças, copa, despensa, cosinha, banheiro completo, serventia e banheiro para creados, pelo preço de 60 contos, sem intermediarios. Pode ser vista em qualquer hora. Tratar na mesma ou pelo tel. 4-2021 com Vasconcellos. (L 12895)

CHA' ROMANO

Laxativo brando, muito efficaz nas prisões de ventre. Póde ser usado diariamente sem nenhum inconveniente. Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Depositos: rua de São Pedro 38 e rua de São José, 75. (39542)

Bolsas para Senhoras, pastas, carteiras, cintos, etc. O melhor sortimento, os minimos preços CASA COMPOSTELA CARIOCA, 63 (35751)

LEILÕES

A MUTUANTE S. A.

170 RUA 7 DE SETEMBRO 170
LEILÃO DE PENHORES
EM 21 DE JUNHO
A'S 13 HORAS

As cautelas poderão ser reformadas até a vespera e o catalogo será publicado no "Jornal do Commercio", no dia do leilão.
(L. 19852) 77

LEILÃO DE PENHORES

JOSÉ CAHEN

EM 20 DE JUNHO DE 1934
(L. 18877) 77

C. B. AUREA BRASILEIRA

Leilão em 22 de Junho
Matriz, r. 7 de Setembro, 233
"O catalogo será publicado no "Jornal do Commercio" no dia do leilão
(40240) 77

IMPLORANDO A CARIDADE

Paulina de Figueiredo, viuva, com tres filhos e impossibilitada de trabalhar.

Ephigenia Gomes Costa, pobre velha, moradora á rua Invalidos n. 177, quarto 40.

Maria Baptista pobre.

Maria Eugenia, viuva, com 73 annos, residente á rua Barão de Itaquaty n. 207, barracão 7, Cascadura.

Laura Xavier da Silva viuva com oito filhos, passando privações, appella para as almas caridosas. Rua Navarro n. 314, ou nesta redacção.

Laura Marques de Abreu.

Maria Rocca.

Maria Ferreira, viuva, pobre, rua Barão de Itapagipe, 307

Edith Figueiredo rua Cornelio n. 29, São Christovão. Aleijada soffrendo de ataques epilepticos

Christina Maria da Conceição de 80 annos, sem amparo. Rua Laurindo Rabello, 992

Angelina Perurana viuva com 80 annos de edade, completamente cega e paralytica

Maria Ventura de 5? annos de edade, viuva.

Entrevada da rua Itapiru 413 c. 11; viuva, cega de uma das vistas e com 68 annos de edade

Casas e commodos no centro

ALUGA-SE sala e saleta de frente, juntos por 200$ com ou sem moveis, e com relativa liberdade, á rua Riachuelo n. 418. (L. 22227) 1

ALUGA-SE uma boa sala mobilada, com entrada independente Rua Senador Dantas n. 80. (L. 22201) 1

ALUGA-SE magnifica sala no 3º andar do edificio Mourisco, com 3 sacadas, muito clara e confortavel, avenida Rio Branco n. 183, 3º andar, sala 2, Canto da rua do Rosario. Tem elevador. (L. 22216) 1

ALUGA-SE á rua Senador Dantas, 40, bloco da Cinelandia, em bello predio acabado de construir, o ultimo andar inteiro, por 400$, proprio para escriptorio. Mattos Pimenta, Edificio Carioca, Largo da Carioca, 5, 7º andar. (39848) 1

ALUGA-SE por 800$ mensaes, optima loja á rua Senador Dantas, 40, bloco da Cinelandia, em bello edificio acabado de construir. Mattos Pimenta, Edificio Carioca, largo da Carioca 5, 7º andar. (39848) 1

ALUGAM-SE dois quartos á rua São Bento n. 32, 1º andar, esquina da Avenida Rio Branco. (L. 29038) 1

ALUGAM-SE, á rua do Ouvidor, 132, dois amplos andares servidos por elevador, sendo um com 23, ... mets. de extensão. Alugam-se juntos ou separados. Tratar na loja a qualquer hora. Editora Guanabara. (L. 20209) 1

ALUGA-SE para escriptorio o primeiro andar da rua do Rosario n. 76. Chaves no 78, loja. (L. 26346) 1

ALUGA-SE a loja muito clara e pintada de novo da rua Barão de São Felix, 29; chave no n. 27. (L. 20334) 1

ALUGA-SE, todo ou em parte o sobrado com grande armazem e dois andares, á rua Lavradio n. 184; chaves no armazem da esquina da rua Riachuelo; trata-se na rua da Alfandega n. 65, 4º andar, com o sr. Raymundo, de 12 ás 17 horas. (L. 20350) 1

ALUGA-SE na R. dos Ourives, 32, 1º, pequeno, asseiado, escriptorio mobilado, teleph., zeladora, respeito, e sala de espera; preço modico. Centro commercial. (L. 22239) 1

A FAMILIA de tratamento aluga-se duas salas contiguas frente de rua com pensão, em casa de casal estrangeiro, 27, Assembléa, sobrado. (L. 20370) 1

Botafogo e Urca

ALUGA-SE o predio da rua Conde Irajá, 119, para familia de tratamento. Chaves no armazem da esquina Voluntarios. (L. 21125) 4

APARTAMENTOS. Urca. Avenida Portugal, 252. Edificio Conceição Alugam-se, quasi a concluir. Modernos Preços modicos. Primeiros inquilinos. Magnifica vista. Informações com os administradores: F. R. de Aquino & Cia. Ltda. Avenida Rio Branco, 91, 6º andar, salas 1 e 3. Tel. 3-4036. (L. 23003) 4

ALUGA-SE um bom predio á rua General Polydoro n. 91. Trata-se á rua Santa Clara n. 191. Tel. 7-1950 (L. 23038) 4

ALUGA-SE á rua Cesario Alvim, 32, Botafogo, bom quarto mobilado completamente independente a senhora ou senhorita de respeito e que trabalhe fóra. (L. 22096) 4

ALUGA-SE na Urca por 180$, proximo banhos, optimo quarto bem mobilado. Informações 6-3634. (L. 22001) 4

SALA ou quarto. Aluga-se bem mobilados, com pensão, a casal sem filhos, em casa de familia e com todo o conforto. Praia de Botafogo n. 170. (L. 22110) 4

Cattete e Gloria

ALUGA-SE casa acabada de reconstruir, para grande familia ou pensão...

...

Copacabana e Leme

...

ALUGA-SE esplendida sala mobilada, a cavalheiro distincto. Rua Bolivar, 20, posto 4. Copacabana. (L. 20375) 8

ALUGA-SE confortavel casa assobradada, 2 pavimentos e 6 quartos, sendo 2 para empregados e demais dependencias. Amplo quintal. Prazo: de 6 mezes a 1 anno. Ver e tratar de 2 ás 5 1/2. Rua Hilario de Gouvêa, 122. Copacabana, Posto 3. (L. 23153) 8

ALUGA-SE em casa de familia estrangeira, quarto e optima sala, com vista para o mar, mobilados e com pensão, a casal ou cavalheiro distincto. Rua Figueiredo Magalhães n. 7, posto 3. (L. 23181) 8

LEME — Aposentos desde 900$000 a 1:550$000 estes com agua corrente. Podem cozinhar. Rua Gustavo Sampaio, n. 66. Teleph. 7-3610. (L. 22100) 8

QUARTOS com agua corrente perto da praia, todo conforto, mesa farta a preço modico; para familia e residentes conforme combinação. Hotel Grinearia. Rua Siqueira Campos (Barroso n. 43) (L. 22118) 8

QUARTO. Aluga-se optimo mobilado, no 7º andar do Palacete S. Paulo, com varanda em frente ao ... Copacabana Posto 2. (L. 21297) 8

SALA. Aluga-se em casa de familia uma espaçosa sala ou um bom quarto com mobilia, para cavalheiro ou casal sem filhos, á rua Copacabana, 826. Tem telephone. (L. 22210) 8

TO LET good house white furniture, 4 bedrooms and others accommodations. See between 2 and 5,30 o'clock. Rua Hilario de Gouvêa, 122, Copacabana, Posto 3. (L. 23153) 8

Flamengo

ALUGA-SE em casa de familia de tratamento, um confortavel apartamento de frente, elegantemente mobilado, com ou sem pensão, a casal distincto. Rua Cruz Lima, 33. (L. 22144) 10

ALUGA-SE optima e ricamente mobilada sala de frente, cozinha de 1ª ordem, para casal ou cavalheiros de tratamento. Fala-se inglez e francez. 50, Ferreira Vianna. (L. 22336) 10

EM BOM apartamento de casal de respeito, no Flamengo, dispõe de uma peça de frente mobiliada, para alugar a senhor de tratamento. Trata-se pelo teleph. 5-3583. (L. 23122) 10

FLAMENGO — Em casa de familia, aluga-se um quarto bem mobilado e com pensão para casal de trato, tem telephone, onnibus á porta; rua Paysandú, 147. (L. 20348) 10

PRAIA DO FLAMENGO, 61 — Eden Apartamentos. Alugam-se, preços modicos, com ou sem moveis e com restaurante. (L. 22057) 10

Ipanema

ALUGA-SE a casa para pequena familia, á rua Nascimento Silva, 35. Chaves no 37. Tratar pelo telephone 7-4744. (L. 22123) 12

APARTAMENTO. Ipanema. Edificio Aquino, rua Prudente de Moraes, 642. Acabados de construir. Primeiros inquilinos. Espaçosos e confortaveis. Optimamente situado em centro de grande jardim, defronte do Country Club...

...

Lapa

Laranjeiras

Leblon

Mangue

Santa Thereza

ALUGA-SE optimo predio com excellentes accommodações e todo o conforto moderno ás Escadinhas de S. Thereza, 7. Chaves no local. Tratar á Rua do Ouvidor n. 90-1º andar, telephone 3-1828 ramal 26.

Tijuca

ALUGA-SE o magnifico predio sito á Rua Mario de Alencar n. 15, tendo ptimas accommodações para familia de tratamento. Chaves no local. Tratar á Rua do Ouvidor n. 90-1.° andar, telephone 3-1823 — ramal 26.
(40233) 27

Suburbios da Central

...

Nictheroy

...

Venda e compra de predios e terrenos

...

Chiromantes

Moveis novos e usados

Correspondencia

Parteiras e enfermeiras

Professores

Denstistas e protheticos

PYORRHÉA

Dr. Silvino Mattos

Dr. Silvino Mattos

RADIOGRAPHIA 10$000
RUA DO OUVIDOR, 162

INGLEZ PRATICO

CHIMICA INDUSTRIAL

Traspassa-se

Cosinheiras

Empregos diversos

Advogados

Animaes

Automoveis de occasião

Aves e Ovos

Dinheiro

Diversos

Instrumentos de musica

Compra-se

UM PIANO

Ouro e Joias

Machinas diversas

Vendas diversas

Modas e bordados

Venda e Compra de Casas Commerciaes

JOIAS DE OURO
COMPRAM-SE
Platina, prata e brilhantes...
R. Uruguayana 77

A SENHORA

INGLEZ

NUTRIÇÃO — FIGADO ESTOMAGO INTESTINOS — (Affecções biliares, Ulceras gastricas e duodenaes, Colites, Diarrhéas, Prisão de Ventre)
Dr. Mario Pontes de Miranda
RUA DO PASSEIO, 70.
(L. 19039) 80

Medicos e pharmaceuticos

BLENORRHAGIA Cura radical, no homem e na mulher, aguda ou chronica por mais antiga, com injecções hypodermicas inofensivas, sem reacção e sem lavagens, massagens, dilatações ou electricidade.
Tratamento radical da prostatite, orchite, impotencia, (no moço) estreitamento. Corrimento, regra dolorosa, escassa ou demasiada, inflammações do utero e ovario, esterilidade.
DR. JORGE A. FRANCO — DO INS. OSWALDO CRUZ.
67, Assembléa — 2 ás 4 — T. 2-3112
(L. 18317) 80

Hemorrhoidas Cura radical das hemorrhoidas com injecções esclerosantes, sem reacção e indolores. Molestias do recto e anus. Impotencia.
CLINICA DE SENHORAS
Clinica de Senhoras: utero, ovarios, corrimentos, hemorrhagias, atrazos, faltas, etc. Diagnostico precoce da gravidez e Partos. Raios Violetas. Dr. Albuquerque Junior. Assembléa, 67, das 2 ás 4 nas 2ªs, 4ªs e 6ªs. Fone. 2-6546
(L 21160) 80

SANATORIO BELLO HORIZONTE

Rivalisa com os melhores da Suissa. — Especialmente construido para o tratamento da tuberculose. — Bello Horizonte — Minas.
Direcção technica do **Professor Samuel Libanio.** — Caixa Postal, 450. — End. teleg. "Sanatorio". — Telephone: 2148. Informações no Rio — **Mauricio Villela**, r. de São Pedro, 90, 1º andar. — Telephone 4-6825. (36221) 80

DR. JOSE' DE ALBUQUERQUE

Doenças sexuaes no Homem
Diagnostico causal e tratamento da
IMPOTENCIA EM MOÇO
R. 7 Setembro, 207 — De 1 ás 6.
(L 19593) 80

Clinica das doenças do

ESTOMAGO E INTESTINOS

Novos meios diagnostico e tratº. doenças estomago. Ulceras estomago e duodeno sem operação pelo processo do Prof. Zuelzer de Berlim. Colites, diarrhéa, prisão de ventre, dyspepsia, acidez etc. Dr. ERNESTO CARNEIRO, Especialista doenças da nutrição. Pratica hosp. Berlim e Paris. Quitanda 11 — 3 ás 5 horas. 2-8862 e 5-1101.
(L 16366) 80

VIAS URINARIAS

Dr. Julio de Macedo

especialista em doenças dos orgãos genitaes e urinarios no homem e na mulher. Molestias venereas Impotencia e Syphilis.
CORRIMENTOS
Serviço de senhoras em salas exclusivamente reservadas
RUA DA CARIOCA, 54-A
Telephone: 2-3051
das 8 ás 11 e das 13 ás 18.
(36023) 80

DR. BRANDINO CORRÊA

Molestias do apparelho Genito-Urinario no homem e na mulher OPERAÇÕES — Utero ovarios hernias, appendicite, prostata rins, bexiga, etc. Cura rapida por processos modernos sem dôr

GONORRHÉA

e suas complicações: Prostatites Orchites, cystites, estreitamentos etc. Diathermia, Darsonvalização Rua Republica do Perú n. 23, sobrado, das 7 ás 8 1/2 e das 14 ás 18 horas. Domingos e feriados das 7 ás 9 horas.
(L 17923) 80

CLINICA DE SENHORAS DO DR. CESAR ESTEVES

Todas as perturbações das senhoras sem operação e sem dôr, faltas, hemorrhagias, colicas, atrazos, etc., diathermia. Rua Rep. do Perú n. 115-2º. Phone 2-0362, do meio dia ás 5 horas.
(L 19581) 80

Instituto Orthopedico do Rio de Janeiro

Dr. Paulo Zander (com 23 annos de pratica na Allemanha)

Tratamento cirurgico e mecanico das malformações, molestias dos ossos, articulações, paralysia, etc. Mecanotherapia das fracturas. Officinas para apparelhos orthopedicos, pernas e braços artificiaes. Avenida Rio Branco, 243-2º. Tel. 2-0328, em frente ao Cinema Gloria.
(37695) 80

Para o tratamento de

TUMORES e do CANCER

O Dr. Von Doellinger da Graça possue

RADIUM

certificado pelos Institutos Curie (Paris) e de Radium (Nova York). — Applica no domicilio — com indicação propria ou do medico do doente.
O preço está ao alcance de todas as classes e regula-se em tudo pela tabela dos nossos institutos de Radium.
ASSEMBLÉA, 98
(Edf. Kanitz)
Chamar — Tel. 7-3218)
(L 18610) 80

HYDROCELE

por mais antiga e volumosa que seja Cura radical, sem operação cortante, sem dôr e sem afastamento das occupações. DR. CRISSIUMA FILHO — Rua Rodrigo Silva, 7. Das 13 ás 16 horas.
(L 20382) 80

M.ME TOLEDO

Faz limpeza da pelle, mata cravos e cura pelles estragadas, á rua da Assembléa, 88, 1º, sala, 7. Tel. 2-1392.
(L 22133) 80

INJECÇÕES. POSTO AVENIDA

Diariamente das 8 ás 11 e das 15 ás 17 horas. Av. Rio Branco 182, 5º, sala 506. Tel 2-6634.
(L 12915) 80

V. S. deseja construir ?
Quer á vista quer a prazo, estude as condições que lhe offerece a
CIA. CONSTRUCTORA CARIOCA
Visite suas construcções. Peça informações sobre a idoneidade da Cia. Não contrate sua casa sem ouvil-a.
RUA DO CARMO N. 58, sob.
(37550)

GONORRHÉA

e complicações (homem e mulher)
Estreitamento da Urethra
— IMPOTENCIA —
Tratamento rapido e moderno
DR. ALVARO MOUTINHO
Buenos Aires. 77-4º - 10 ás 18.
(37600) 80

DR. DUARTE NUNES — Vias urinarias — GONORRHÉA e SUAS COMPLICAÇÕES — HEMORRHOIDAS E DOENÇAS ANORECTAES — S. Pedro, 64. Das 8 ás 18 horas.
(37488) 80

DR. PEDRO DE CASTRO

Clinica medica. Doenças pulmonares. Pneumothorax. Carioca, 33, segunda, quartas e sextas. Phone 2-0312.
(L 22070) 80

CASA - COMPRA-SE

Nas imediações de Cattete ou Botafogo o mais proximo possivel do largo do Machado, para pequena familia, até 80 contos. Offertas a E. Oliveira. Caixa postal 1493.
(L 22248)

ARTIGOS ESCOLARES

Não comprem livros e artigos collegiaes sem primeiro examinar os preços da LIVRARIA E PAPELARIA PASSOS. Rua do Ouvidor 57, (prox. á rua 1º de Março).
(L 22241)

FUNDAS

CASA SANTOS
Especialidade em fundas sob medidas para quaesquer hernias; á rua da Conceição n. 39, esquina da rua Buenos Aires.
(L 23211)

AV. RIO BRANCO

Vende-se um predio em optima localização pro 1.000 contos dando boa renda. Não se quer intermediarios. Cartas dos interessados indicando nome, endereço para á Caixa postal 3121.
(39854)

BRILHANTES — E — JOIAS

Compra-se joias com Brilhantes, Ouro, Platina, Pratarias Antigas como sejam salvas serviços de Chá, Baixelas, castiçaes e outros objectos paga-se bom preço compra-se tambem Prata Moeda 50, 100 e 200 % não venda sem consultar a **Joalheria Montoe**, Uruguayana, 26.
(L 23169)

MEDIUNS INVISIVEIS

Mediante o nome, edade, profissão, residencia, o "Centro Humanitario Amôr e Fé em Deus", caixa postal 2258, Rio de Janeiro, fornece gratuitamente diagnostico de qualquer molestia. Remetter um envelope subscripto sellado para resposta.
(L. 23154)

CASA - COMPRA-SE

Compra-se um ou mais predios occupados por negocio bem localizados. Offerta a E. Oliveira, caixa postal 1493.
(L 22247)

AUTOMOVEIS

Vende-se os seguintes: Auburn aristocratico conversivel completamente equipado, Chrysler magnifico e economico, sedan duas portas, Fiat 520 optimo estado verdadeira occasião, Essex 6 cylindros typo 29 sport 1:000$000. Ver e tratar com a Gerencia da *Garage e Officinas Norte e Sul Ltda.* á rua Salvador Corrêa, 88, telp. 7-1139.
(L 23167)

Alugam-se arejadas salas

e quartos á 80$, 90$ e 100$, á rua Moncorvo Filho, 40, junto ao Campo de Sant'Anna.
(L 22210)

JOIAS DE OURO

Compra-se quebradas, aproveitaveis, paga-se a 14$000 a gramma a Trav. Ouvidor 16.
(L 22242)

ESCRIPTORIOS

Alugam-se optimos, varios tamanhos, lado da sombra, no predio novo á Rua 1.° de Março, 85.
(L 23207)

SELLOS PARA COLLEÇÃO

O maior sortimento em sellos do Brasil, Uruguay e Colonias Inglezas a preços inferiores. Catalogo do Brasil, obra completa a 12$000 livre de porte. Albuns para sellos do Brasil com folhas moveis ultima edição a 20$000.
Compra-se, vende-se e troca-se qualquer classe de sellos.
Códa & Cia. Ltd.
RUA 7 SETEMBRO, 53
T. 3-2333
(L 23201)

TAPETES ORIENTAES E TAPEÇARIAS

CONCERTA COM PERFEIÇÃO
Mme. Strauss
TELEPHONE — 5-2951
(L 22213)

RESIDENCIA

Vende-se um predio de esmerado acabamento, ainda não habitado, podendo ser visitado das 8 ás 22 horas. Avenida Pasteur 383 — Urca.
(L 20377)

PREDIO Á RUA DO ROSARIO N.° 34, PROXIMO Á RUA 1.° DE MARÇO

Palladic, autorizado por alvará judicial, venderá em leilão, quinta-feira 21 de Junho de 1934, ás 15 horas.
(L 23052)

CASA — TIJUCA

Aluga-se optima com seis quartos, duas salas e banheiro. Rua José Hygino 84. Tem garage. Está aberta.
(40229)

VITALUX

Limpa vidros e metaes finos.
PRODUCTO NACIONAL
(36346)

Livraria Alves

Livros collegiaes e academicos
RUA DO OUVIDOR, 166
(37603)

Copacabana - Posto 4

Aluga-se uma bella sala ou quarto com ou sem moveis com boa mesa. Rua Miguel Lemos 48. Tel. 7-5199.
(L 23025)

FAZENDA

Vende-se, optima, todo conforto, perto Rio, clima saluberrimo. Informações com o proprietario das 2 ás 4 hs. Sr. Silva, Misericordia, 2 loja.
(L 23007)

ESCRIPTORIO

Transfere-se 30 mezes de contrato de uma loja muito bem situada e vende-se optima armação para escriptorio. — Preço de occasião. Tratar á rua do Rosario 68.
(L 23043)

IPANEMA

ALUGA-SE por 650$ já incluidas as taxas, a casa de construcção moderna á rua Farme de Amoedo n.° 57, dotada de todos os requisitos de conforto, inclusive garage. E localizada proxima aos banhos de mar e servida por varias linhas de omnibus e bondes.
Poderá ser vista de 12 ás 17 horas e para tratar á Praça Floriano ns. 31/39 - 2.° andar.
(40259)

PREDIO NA GAVEA

Vende-se em prestações a longo prazo, com pequena entrada de dinheiro, o predio á rua Pacheco Leão n. 430, com duas salas, dois quartos, copa, cosinha, e banheiro e grande terreno nos fundos. Pode ser visto á qualquer hora. Chaves ao lado. Trata-se no local com o sr. Ramos ou no escriptorio da Companhia Predial Praça Floriano 31-39, Edificio Cinema Gloria 2º andar com o sr. Bonoso.
(40250)

Casas em prestações

Vende-se no aprazivel suburbio de Jacarépaguá, a longo prazo, em prestações mensaes desde 230$000 signal desde 1:500$000, com agua e luz. Villa do Valqueire. Estrada Rio-São Paulo. Omnibus das Empresas Vera Cruz, Soberana e Irajá á porta. Trata-se no local, com o sr. Estrella, á rua das Dhalias 53, ou no escriptorio da Companhia Predial á Praça Floriano 31-39 Edificio Cinema Gloria, 2º andar, com o sr. Bonoso.
(40243)

ARMAZEM

Aluga-se espaçoso para deposito ou industria limpa á rua da Conceição 169.
(39833)

Negocio de occasião

Vende-se um bem installado bazar, com optima clientela, localizado á rua principal da cidade de Cachoeiro de Itapemirim, Est. do Espirito Santo. Mais informações á rua Andrade Pertence 49. Cattete.
(L 20347)

Escriptorio de Aço

Lindo, luxuoso, unico, do valor de 28 contos. Vende-se por muito menos. Informações por carta a Albert Brown, nesta redacção.
(L 21167)

CAMA PARA CASAL

Vende-se em bom estado com ou sem colchão. Rua Teixeira Junior, 21, São Christovão.
(L 20343)

ICARAHY

Aluga-se em casa de familia estrangeira de tratamento uma sala bem mobiliada, é muito perto da praia. R. Belisario Augusto, n. 40 Nictheroy, tel. 1352.
(L 21159)

Terrenos a prestações

Optimos lotes no Jacaré (fim da rua Lino Teixeira) e nas ruas proximas Luiz Zanchetta, Magalhães Castro e Travessa. Informa-se travessa Magalhães Castro 15. Trata-se Uruguayana 104, 4º andar sala 405.
(L 20325)

HOTEL AMERICANO

Alugam-se quartos optimamente mobiliados, agua corrente preços modicos Joaquim Silva 69, Lapa.
(L 18947)

Piano Bechstein novo

Vende-se rico luxuoso, dos modernos peça de alto valor. Preço baratissimo. Á Avenida Rio Branco 123, proximo da rua do Ouvidor.
(L 20310)

Machina de escrever

E caixas registradoras, concertam-se compra-se e vende-se, officina de primeira ordem; attende-se a chamados. Rua Buenos Aires 143, tel. 3-5155.
(L 21117)

PIANOS NOVOS

USADOS E REFORMADOS
Só na CASA DIEDERICHS.
PRAÇA TIRADENTES Nº. 83.
(38747)

JOIAS DE OURO

Prata, platina e brilhantes, compra-se e paga-se melhor preço da praça na
JOALHERIA LEÃO
RUA 7 SETEMBRO, 159
T. 2-5344
(20196)

TERRENOS OPPORTUNIDADE

Em rua nova residencial, transversal á Lino Teixeira e junto ao Largo do Jacaré, vende-se alguns lotes de terreno. Prestações desde 90$000. Trata-se no local ou Uruguayana 104, 4º.
(L 22112)

LARANJEIRAS E BOTAFOGO

Vendo as seguintes casas:
Em transversal á Laranjeiras, com 3 quartos, 3 salas, banheiro, dependencias, por 130 contos.
Em transversal á Farani, moderna, com 3 salas, 4 quartos, banheiro, etc. por 90 contos.
Em transversal á São Clemente, uma por 120 contos, com 7 quartos, 3 salas, 2 banheiros e outra por 55 contos, antiga, com 3 quartos, 2 salas, etc.
JOÃO PROENÇA, rua Buenos Aires, 41 3º andar (esq. de Quitanda).
L 22109)

Chacara em Mendes

A 5 minutos de automovel, vende-se a mais rica vivenda daquella adeantada cidade, com optima casa illuminada, e a maior chacara de laranjas de 6 annos em franca producção. Vale 200 contos, vende-se por 150, informar com sr. Porto, Alfandega 82.
(L 22107)

VIVENDA DE GOSTO

Situada em centro de grande terreno com 5 quartos, salas etc., vende-se a prazo ou aluga-se a da rua Alvaro Ramos 125, c. XVII. E' optima para apreciadores de local e clima.
(L 22114)

TERRENOS NA RUA PINHEIRO MACHADO

Vende-se 2 lotes de esquina com 28,50 metros de frente sobre a mesma e 1 lote contiguo com 13 metros de frente, na Travessa Pinto da Rocha. Trata-se com sr. Costa, Ourives 51, 2º Tel. 3-5242.
(L 22115)

DENTISTAS

Precisa-se de senhora que ensine a profissão praticamente a outra gratifica-se. Cartas "M. F." Marechal Floriano 235.
(L 22120)

Imposto sobre a renda?

Recursos etc. M. Osorio E chefe. Uruguayana 204, sob.
(L 23101)

PALACETE CATTETE

Vende-se um luxuoso, de finissimo acabamento por 180:000$000, tendo 2 salas, 10 quartos, 2 banheiros completos e todo conforto para grande familia de tratamento. Facilita-se grande parte do pagamento a juros muito modicos. Tratar á rua do Rosario 104, 2º andar sala 1.
(L 23109)

TERRENO — GAVEA

Rua Frederico Eyer, junto e antes do n. 24. Preço 16:000$000. Tratar com Octavio, Largo do Machado, 6.
(L 23113)

PHARMACIA

Vende-se a preço de occasião, optimo ponto para medico fazer grande clinica; o motivo é a retirada urgente do proprietario á rua Carolina Machado 1566. Telephone 9-8273. Estação de Bento Ribeiro.
(L 23114)

LARANJAES

Agronomo formado pela Escola Superior de Agricultura Viçosa, especialisado em citricultura. Offerece seus serviços para formações e saneamentos de pomares. Cartas p. Luciano, rua Pereira Siqueira 38. Tijuca.
(L 22100)

INGLEZ

Quer aprender a falar e escrever, em seis mezes? Inscreva-se hoje mesmo nos cursos do professor F. S. PETERSEN á rua Figueiras Lima n. 111 (Antiga Diamantina). Est. Riachuelo. Teleph. 9-3297.
(L 22090)

PAPEL VELHO

Aparas de typographia, livros e revistas velhas, compram-se á rua Sant'Anna, 137. Tel. 4-6355.
(L 16758)

1.850:000$000

A taxa de juros mais baixa da praça, empresto directamente a proprietarios de 10 contos para cima sobre hypothecas, tambem em construcções. Adianto dinheiro. Solução rapida. Pagamento á longo e curto prazo com direito a resgate ou amortização antes do tempo sem bonificação. S. BOSELLI. Quitanda 87. 1º and. Das 10 ás 3 horas.
(L 22084)

Fabrica de Moveis

Vende-se uma livre e desembaraçada. Rua Copacabana, 581 fundos. Tratar no mesmo local.
(L 22094)

TERRENO

Vende-se um lindo lote de terreno de 11 x 18 á rua Jorge Rudge preço de occasião 8:500$000 trata-se com o sr. Rebouças. Telephone 2-3902.
(L 22095)

MOLDES

Cortam-se moldes sob qualquer medida desde 5$000. Barata Ribeiro 533 casa 3. Tel. 7-2783.
(L 18728)

Terras para colonos

Arrendam-se lotes desde 3.000 metros quadrados perto da estrada de rodagem Rio-Therezopolis. Terras ferteis para qualquer cultura. Clima optimo. Só serve para quem deseja trabalhar. Facilita-se o pagamento dos primeiros 6 mezes. Informações. Rua das Laranjeiras, 225. Tel. 5-2895.
(L 22101)

MME. LIGNORI

Participa que a começar do dia 18 do corrente fará a sua exposição de manteaux pellerines, renards e chapéos em seu salão na Avenida Rio Branco, 142, 3º andar, por cima da Casa Vieira Nunes.
(L 22104)

JOCKEY CLUB E AUTOMOVEL CLUB

Do Jockey compra-se a 2:600$000 e vende-se a 3:500$000; do Automovel compra-se a 600$000 e vende-se a rs. 1:100$000. Com o Corretor Moniz á rua General Camara 41, loja.
(L 23116)

BONS ORDENADOS

Importante companhia, precisa dois bons vendedores de praça para trabalhar com optima mercadoria muito conhecida do publico. Boas commissões, exigindo-se referencias. Offertas nesta redacção a FUL.
(L 20331)

Descobridor d'Agua!

Tel. 3-4497 sala 12 ou escrevam para Eng. Ernesto Weikers. Avenida Paris, 117 — Bomsuccesso — Nesta.
(L 20005)

TERRENOS

Vende-se em todas as ruas do Leblon magnificos lotes de 8 a 30 m. de frente. Facilita-se o pagamento.
ZUMALA' BONOSO Edificio Carioca — L. da Carioca, 5.
(L 22093)

Av. 28 de Setembro

Nas melhores ruas transversaes, vende-se pequenos lotes de terreno. Preço de occasião.
ZUMALA' BONOSO Edificio Carioca — L. da Carioca, 5.
(L 22095)

BOTAFOGO

Vende-se terrenos de 10 e 12 de frente, as ruas Muniz Barreto e Barão de Lucena.
ZUMALA' BONOSO Edificio Carioca — L. da Carioca, 5.
(L 22098)

JARDIM BOTANICO

Em ruas transversaes vende-se bons terrenos de 10 e 12 x 30.
ZUMALA' BONOSO Edificio Carioca — L. da Carioca, 5.
(L 22093)

BOTAFOGO

Vende-se predios bem localizados.
ZUMALA' BONOSO Edificio Carioca — L. da Carioca, 5.
(L 22098)

PENSÃO LIMA
Haddock Lobo, 13

Tel. 2—6297 — Preço modico
(L 23121)

PATENTES E MARCAS
Eduardo Dannemann

Agente de privilegios, estabelecido nesta capital, á rua 7 de Setembro 84, 3º and., salas 5 e 6, encarrega-se de contratar a venda e promover o emprego de um "Apparelho para esvaziar, sem escapamento de pó, para a atmosphera num receptaculo coletor ou carro, um recipiente de lixo provido de tampa de charneira", privilegiado pela patente n. 17.754, da qual são concessionarios SCHMIDT & MELMER.
(L 23122)

Terreno no Andarahy pela melhor offerta

Vende-se com urgencia, em globo ou em lotes de cerca de 13 x 35, esplendida area de 1.400 m.2. approximadamente. Com Ferras, Quitanda 85, 2º, de 9 1|2 ás 11 e de 3 ás 5.
(L 22103)

MOTOR 5 H. P.

Vende-se por 450$ garante-se perfeito funccionamento á r. Januario 224.
(L 20326)

Laranjas "BAHIA"

Da fazenda Santa Ignez, caixa 18$, 1|2 caixa 12$, acceito encommendas para entregar a domicilio. João Guimarães. Telephone 8-4476.
(L 22137)

CASA MOBILIADA

Aluga-se uma, á beira-mar, recem construida, mobiliada com todo o conforto. Trata-se á rua da Quitanda, n. 97, 1º andar, com o Sr. Victorio.
(L 22014)

GRANDE FABRICA DE COLCHÕES

Luiz Pinto habil profissional encarrega-se de fabrico e reformas de colchões por preços sem competidor é só telephonar para 4-0603 á rua Santanna n. 100.
(L 18665)

ESTOMAGO?

A Magnesia Carminativa é a melhor para o estomago e os intestinos. Em todas as pharmacias. Depositarios. Casa Huber. R. 7 Setembro 61.
(L 18686)

SANTA THEREZA

Vende-se optimo predio de um pavimento, com porão habitavel, em grande terreno com jardim e linda vista panoramica, á rua Monte Alegre; tendo 4 excellentes dormitorios, salas de visita, de jantar e almoço, saleta e completa installação sanitaria. Trata-se á rua Buenos Aires n. 100, sobrado.
(L 20320)

Encaixotamento de moveis, louças

Caixotaria Brasil, orçamentos sem compromisso e a domicilio. R. General Camara 313. Tel. 4-4339.
(L 20241)

Serviço — SECRETO

Evite um mão casamento ou tire suas duvidas consultando o detetive LIMA tel. 2-7847, rua da Carioca 10 1º sala 4. Rigoroso sigillo. (Ex-director de 2 asylos). Das 9 ás 11 e 2 ás 6 hs.
(L 22030)

PAINA DE SEDA

A. Souza, rua Visconde de Inhauma n. 63 Rio de Janeiro, compra qualquer quantidade.
(L 23045)

JACARANDA'

Moveis estylo D. João V ou qualquer outro estylo; lustres de madeira. Fabrica rua Lavradio 62.
(L 22089)

Dormitorio de luxo 1:000$
Sala de jantar de luxo 1:200$
Rua Senador Euzebio, 85/87
CASA ARNALDO

(37542)

PENSÃO FAMILIAR
Copacabana Posto 6

Magnificos aposentos optima comida. Preços razoaveis á rua Francisco Octaviano n. 11 esq. Avenida Atlantica.
(L 23112)

Chacara — Guaratinguetá

Vende-se uma chacara em Guaratinguetá com 24 alqueires mais ou menos tendo boa casa, com agua, luz e telephone; pomar canavial, capineiras, estabulo para 40 vaccas, casas de telhas para empregados, galinheiro de tela, grande garage e gado. Informações por obsequio, com o sr. Mascarenhas, á rua do Rosario, 156, sob., das 11 ás 12 1|2 e das 16 1|2 ás 18 horas.
(L 23119)

ECONOMIZE GAZ

A 20$000 podeis ter os fogões limpos, pintados, retirada a fumaça e concertados os escapamentos e graduado garantindo economia. Tel. 2-6667. — Miranda.
(L 23134)

SAPATOS DE TENNIS

Vendem-se em atacado; á rua São Bento n. 10, sobrado.
(L 16781)

LOTES EM FRENTE AO COLLEGIO MILITAR

Nas ruas Barão de Mesquita, Moraes de los Rios e Severino Brandão, vendem-se lotes a vista e a prazo tratar com o sr. Canella Travessa do Ouvidor 21, sobrado das 10 ás 11 e das 3 ás 4.
(L 22087)

A FRIEZA INTIMA

É a causa de muitas desgraças, sombreia a felicidade da maioria dos casaes, transforma o homem num ser inferior aos outros e a mulher em quiexosa e irrascivel.
Leitor amigo, se este annuncio vos interessa, o Instituto BEAUGENDRE, Caixa Postal 862, PORTO ALEGRE, Rio Grande do Sul, mediante remessa de mil réis em sellos do correio vos mandará discretamente e acompanhado de um graphico viril seu interessante folheto intitulado "IMPOTENCIA VIRIL E FRIEZA FEMININA", tratando desse assumpto delicado. Nesse livro achareis instrucções valiosas, resultados dos ultimos estudos da sciencia que vos permittirão reconquistar, promover e conservar, mesmo na velhice, tudo o que faz a alegria e a felicidade de viver.
(36173)

Chimarrão "SARA" (Typo argentino)

Acabamos de receber. CASA DA INDIA — Ouvidor, 59, loja.
(36237)

MATTE CHIMARRÃO

A melhor herva encontra-se na CASA DA INDIA — Assim como os chás mais finos que vêm ao mercado — Ouvidor, numero 59.
(36233)

Vae a São Lourenço?

Procure o Hotel Sul America. Optimo tratamento, dirigido pela familia Garrido, inf. tel. 5-1207. Sr. Manoel.
(35691)

FRAQUEZA SEXUAL

Para os enfraquecidos das funcções nervosas, nenhum remedio restabelece tão rapidamente o vigor perdido como o afamado medicamento EROSTONICO — em comprimidos homeopathicos. Vidro 5$000; pelo correio 7$000. De Faria & Cia. Rua de S. José 74, Rio.
(36185)

NÃO SOFFRA MAIS

Seus males todos são curaveis. Mande nome, edade e endereço certo, com 300 em sellos p. resposta. C. Postal 2.338 — Rio.
(39414)

PREDIOS para residencias
VENDEM-SE

Copacabana:
2 lindos bungalows (baratos, occasião!) na rua Barata Ribeiro (posto 4), 2 palacetes na av. Rainha Elisabeth e Gomes Carneiro; 2 casas em terrenos de 15x30 e 15x46 na r. Copacabana, outra na mesma rua, na rua Santo Expedito, r. Joaquim Nabuco, r. Belfort Roxo, r. Figueiredo Magalhães, rua Raul Pompéa (parte á vista, parte prestações mensaes), r. Toneleiros.

Ipanema:
16 de Novembro e um bungalow novo na r. Montenegro.

Botafogo:
r. Icatú casa c. magnifica vista para a Guanabara, r. Macedo Sobrinho, r. João Affonso, r. Pinheiro Guimarães, r. Visc. de Silva.

Sta. Thereza:
r. Almir. Alexandrino, r. Candido Mendes, c. esplendida vista para toda a Guanabara.

Grajahu':
optima casa em terreno 20 x 70 (3 frentes). Occasião!

Villa Isabel:
a 1 min. da praça Barão Drummond, r. Justiniano da Rocha.

Tijuca:
r. Urbano Duarte, r. Medeiros Passaro, r. Cascata, rua D. Delphina, r. Gen. Roca, r. Anadia.

Meyer:
optimo predio em centro de um magnifico parque vende-se pela 3ª parte do seu valor, bem localizado.

EMPREGO DE CAPITAL

Botafogo:
casa moderna de appartamentos, a poucos minutos da praia, dando 48 contos de renda, por 290 contos.

Flamengo, Laranjeiras:
3 optimos arranha-céos, dando magnifica renda respectivamente de 700, 1400 e 2400 contos.

TRATAR com
COSTA ou WILLICH
r. Buenos Aires, 17, 4º andar, sala 41.

TERRENOS
VENDEM-SE

Copacabana:
Av. Atlantica (posto 2) 15x36, r. 9 de Fevereiro 15x21, rua Fernandes Mendes 20x20, rua Min. Viveiros de Castro 13x 28, r. Inhangá 12x48, 18x28, r. Rodolpho Dantas 14x30, r. Santa Clara 30x40, rua Barroso 26x42, r. Otto Simon 15x31, 15x61, r. Gomes Carneiro 14x31.

Ipanema:
Av. Epitacio Pessoa 15x27, av. Henrique Dumont 28x30, 20x30, r. Saddock de Sá 14x35, 26x35, r. Alberto Campos 10x50.

Leblon:
r. Ataulpho Paiva 8x30, rua Azevedo Lima 20x20, Frco. Ludolf 17x30.

Tijuca:
r. Guaxupé, melhor ponto de residencias 21x18.

Santa Thereza:
r. Joaquim Murtinho 13x31, r. Julio Ottoni 16x30, e outros.

Botafogo:
r. Ferraz varios lotes, r. Miguel Pereira 10x20.

Gavea:
estrada João Borges 10x28.

Ilha Governador:
terreno de grande valorização, ao preço de ha 5 annos, 15 x38 ms.

TERRENOS PARA ARARANHA-CÉOS:

Copacabana:
Av. Atlantica, esq., proximo ao Lido 18x30, outro 16x40, r. Copacabana esq. 20x50. Outra grande esquina proximo ao Lido, com 1400 m3, proprio para um grupo de appartamentos.

Flamengo:
r. Sen. Vergueiro 18x50.

Centro:
Cinelandia 14x27, praça da Republica 14x40.

HYPOTHECAS a 8, 9 e 10 %

para predios bem localizados, promptos ou em construcção. Negocio rapido e discreto.

TRATAR com
COSTA ou WILLICH
r. Buenos Aires, 17, 4º andar, sala 41.
(39841)

COMMANDITARIO

Firma individual, com capital realizado de 50 contos, sem passivo, com enorme freguezia e que vem representando com real successo algumas das maiores fabricas paulistas, tendo obtido a representação de mais algumas fabricas de grande futuro, artigos de lei, necessita um commanditario de 50 á 100 contos, em parcellas menores, conforme o desenvolvimento. Dá todas as garantias inclusive as facturas das vendas e optimas referencias. E' facultado ao commanditario nomear pessoa de sua confiança para acompanhar a marcha dos negocios.
Respostas com as indicações indispensaveis para ser procurado, á caixa n. 61 na redacção deste jornal.
(L 22046)

SERRARIA

Aluga-se no Centro, com optima e ampla installação, inclusive locomovel numa area de 1550 metros quadrados, sob arrendamento dos machinismos e accessorios ou venda dos mesmos isoladamente.
Trata-se no BANCO REGIONAL.
(L 22050)

CASA MOBILIADA
BOTAFOGO

Aluga-se ou vende-se o confortavel predio da rua General Polydoro n. 180, mobiliado com todo o necessario para familia de fino tratamento, com cinco quartos, quatro salas, quarto de banho e quarto fóra. Ver e tratar no mesmo tel. 6-0674.
(L 22056)

PREDIOS DE RENDA

Vendem-se os seguintes: junto ao Lg. do Estacio, rendendo 7:200$ annuaes, por 53 contos; junto á rua Voluntarios rendendo 5:400$000 annuaes, por 45 contos; á rua Capitão Salomão, (Botafogo), rendendo 8:400$ annuaes, por 63 contos; á Praia do Flamengo, rendendo 19 contos annuaes, por 178 contos; á rua Machado de Assis, a 80 metros do Flamengo, rendendo rs. 19:500$ annuaes, por 180 contos; á rua Senador Dantas rendendo 36 contos annuaes, por 280 contos; no Posto 6, Copacabana, junto da Av. Atlantica, rendendo 60 contos liquidos annuaes, contrato, por 620 contos posto no nome do comprador; na Av. Rio Branco rendendo 72 contos liquidos, annuaes, contrato, por mil contos posto no nome do comprador; e muitos outros no centro urbano, no Flamengo, Botafogo e Copacabana, com renda liquida de 7 % a 12 %. Mais informações e titulos de propriedade com MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.º andar.
(39347)

CASAS EM COPACABANA

Vendem-se as seguintes, todas em dois pavimentos e garage: á rua Copacabana, Posto 4, por 70 contos; á rua St. Roman, Posto 6, por 68 contos; á rua Canning, por 68 contos; Av. Rainha Elizabeth, esquina, por 70 contos; á rua Sá Ferreira, nova e ampla, por 89 contos; á rua Leopoldo Miguez com grande terreno, por 100 contos; magnifico palacete á rua Paula Freitas, por 250 contos; e muitas outras de 70 a 450 contos. MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.º andar.
(39847)

TERRENOS PARA ARRANHA — CÉO —

Vendem-se nas melhores condições de preço e pagamento, diversos grandes lotes na Esplanada do Castello, rua Senador Dantas, Praia do Flamengo e ruas transversaes, Botafogo, Laranjeiras, Copacabana e Ipanema. — Plantas e maiores detalhes, com MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.º andar
(39847)

HYPOTHECAS

Sobre predios bem localizados, promptos ou em construcção, empresta-se nas melhores condições de juros e prazo, com garantia hupothecaria. MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca". Lg. Carioca 5, 7.º andar.
(39847)

SITIO

Compra-se em logar saudavel proximo da cidade e que tenha bastante agua. Offertas com detalhes para F. Santos. Caixa Postal 338.
(L 22062)

ESCRIPTORIOS E CONSULTORIOS

Alugam-se optimas salas para escriptorios e consultorios no Edificio Odeon.
(L 16969)

GALLINHAS DE RAÇA
Rhodes I. Red
(INGLEZES)
AVIARIO COSME VELHO

2 Ladeira do Andrade 2
TEL. 5-1151
(L 22170)

JOIAS DE OURO

Paga-se até 13$ a gr... Correntes, Cordões, trousses e mais objectos de ouro, Brilhantes, prata, cautelas.
RUA S. JOSÉ, 86
Junto á rua Rodrigo Silva
(L 23166)

BICYCLETAS

Só "FLYING-WHEEL" de que é unica depositaria no Brasil ha mais de 30 annos a CASA PAVAGEAU, porque é a mais forte e elegante. A bicycleta "FLYING-WHEEL", não é soldada a oxigenio e nem de ferro fundido. A bicycleta "FLYING-WHEEL", é toda fabricada de aço escolhido e seus tubos são estirados a frio e não são emendados. A bicycleta "FLYING-WHEEL", tem os pneus e camaras de ar fabricados com fina borracha do Pará, com a marca "FLYING-WHEEL" e seus preços são desde 250$000. O maior stock do Brasil, para homens, senhoras, meninos e meninas. Todos á CASA PAVAGEAU, á rua da Constituição 44. Peçam prospectos.
(36181)

Frei Fabiano de Christo

Agradecendo divinas graças alcançadas, no cumprimento de uma sagrada promessa, enviarei 3 orações e 3 lindas imagens de Santos, á todos que me enviarem um envelope subscriptado e sellado e 2.000 rs. em carta com valor declarado para as despesas de remessa. Quero distribuir, gratis, 300.000 orações e 300.000 imagens. Percilio Bandeira. Redacção de "O Commercio" — Cachoeira R. G. Sul.
(38773)

SABÃO DE MARSELHA

A Casa da India — Ouvidor, 59 — acaba de receber o legitimo e afamado "Cobelet d'Or".
(36229)

Mercadorias a Dinheiro

Compra-se em grosso pagamento contra entrega de mercadoria; á rua São Bento n. 10, Abelardo De Lamare.
(L 22132)

COFRES

Pretende adquirir um de segurança? Procure as marcas COURAÇADO, VILLA NOVA DE GAIA, "PROGRESSO" e "AMERICANO NEW YORK", vendidos a longo prazo, á rua Buenos Aires 184, telephone 4-4566.
(37546)

COPACABANA

Alugam-se dois lindos apartamentos no Edificio Nader, com ou sem moveis, aluguel 450$ e 550$ no 4º e 5º andar, á rua Copacabana n. 912.
(L 22149)

Vendem-se Predios

Novos de solida construcção e acabamento luxuoso á rua Commte. Prat 15 c| 4 quartos, quarto criada e garage. rua Dom Padrito 77 Leblon, typo apartamento c| pequeno terreno 3 quartos, quarto criada e garage. Informações nos locaes.
(L 22148)

Terreno — Recreio dos Bandeirantes

Vende-se um bom terreno, de 25 x 25, em optimo local, facilitando-se o pagamento, por preço de occasião. Tratar Largo da Carioca 5, sala 916.
(L 22147)

TERRENO — URCA

Compra-se á vista um lote de terreno em qualquer secção, informar para o telephone 6-3627.
(L 22144)

THEREZOPOLIS

Vende-se optimo terreno, medindo 50 x 400, plantado com 200 arvores fructiferas. Tratar na rua Frei Caneca 48, ou no Novo Hotel em Therezopolis.
(L 22143)

MANTEIGA

Saborosa kilo 5$200, 250 gs. 1$300 Aveia Genseri gratis! alimenta fortalece e enriquece os casos.
CASA GOULART
Praça Tiradentes, 33
(L 22140)

VENDE-SE

Cobre servido em lenções, 100 metros quadrados approximadamente.
1 Volume Websters New Internacional Dictionary, 2700 pages 6.000 illustrations.
1 dito The New Brasil by Marie R. Wright. Das 9 horas ao meio dia á rua Hermenegildo de Barros 85. Santa Thereza.
(L 22139)

Copacabana - (Lido)

Aluga-se um optimo apartamento com 5 peças pelo aluguel de 600$000 no Palacete Atlantico. Tratar do dia 18 em deante pelo telephone 7-5326 das 8 ás 11 horas.
(L 22138)

Nivel Guerley e Transito

Vendem-se barato á rua Maia Lacerda, 3. Telephone 2-1759.
(L 22134)

H. Universal Cantu

Vende-se a collecção á rua Maia Lacerda, 3. Tel. 2-1759.
(L 22134)

Alto da Bôa Vista

Vende-se lotes de terrenos, perto da linha, de bondes, preços rasoaveis, trata-se com Raul, cartorio, rua Rosario, 138.
(L 22130)

RAPAZES

Precisa-se de varios rapazes para trabalho de rua. Trabalho de confiança. Exige-se carteira profissional ou as melhores referencias. Preferivel com experiencia de vendedor. Tratar á rua Haritoff, 74, Copacabana, hoje ás 10 horas.
(L 23151)

MASSAGISTA Diplomada

Cecilia Saarelma. Massagem medica, estimulante. Attende a domicilio. R. Benjamin Constant, 124. Tel. 5-4183.
(L 23148)

Fazenda em Palma

Vende-se com 131 alqueires geometricos, com boa casa, electricidade propria, muita matta, bons pastos, 150 cabeças de gado, animaes de sela, etc. Ramal de Vassouras, Linha Auxiliar, clima 500 metros de altitude. Informações mais detalhadas, directamente com Lisboa, á rua S. Pedro n. 23, 1º.
(L 22158)

BILHAR

Vende-se um com pouco uso. R. Theophilo Ottoni 85, com o sr. Raphael.
(L 22162)

TERRENOS IPANEMA E BOTAFOGO

Vende-se 10 x 21 na rua Barão de Jaguaribe e 11 x 25 na rua Guareby no Largo dos Leões. Negocio directo. "Jornal do Commercio", 3º sala 316 das 14 ás 18 hs. Tel. 3-2886.
(L 23152)

ICARAHY

Traspassa-se a casa da praia de Icarahy 233 casa X, com 3 quartos e 2 salas, etc.
(L 22161)

BOA OPPORTUNIDADE

De estudar inglez, Senhora ingleza, procura um quarto mobiliado com café de manhã. Preço modesto, ou dá em troca uma hora de lição diaria. Boas referencias. Cartas: Senhora ingleza, 91, Rua Miguel Lemos, Copacabana.
(L 23144)

MEDICO - DENTISTA

Aluga-se para consultorio, optima sala de frente, em edificio moderno, com direito a confortavel sala de espera, telephone, luz, empregado etc. Tel. 2-8868.
(L 23140)

Sobrado no Centro

Aluga-se o segundo andar á rua do Rosario n. 102. Ver das 10 ás 18 horas. Tratar no primeiro andar.
(L 22156)

Joias velhas de ouro

Paga-se até 16$000 a gram. "A Casa do OURO". Ouvidor 95.
(L 22153)

DACTYLOGRAPHO

Offerece-se, para serviços particulares. Cartas, por obsequio, a caixa n. 9, nesta redacção.
(L 22151)

CASA MOBILIADA

Precisa-se de uma, para familia de tratamento, com 4 quartos e 2 salas, nos bairros de Botafogo, Flamengo, Urca ou Laranjeiras. Telephonar aos domingos para 5-0136, e nos dias uteis para 3-3937, Negocio urgente.
(L 22150)

DESENHISTA

Precisa-se de um bastante habilitado para desenhos de moveis e decorações. Exige-se referencias. Resposta por carta, explicando condições etc. para caixa deste jornal, endereçada a Stocler.
(L 22233)

Sala para escriptorio

Aluga-se por 250$ com m. 7 x 4 tres sacadas, 1º andar com elevador, Mercado, 39 esquina de Rosario.
(L 22219)

PIANO ALLEMÃO

Familia que se retira vende um esplendido de côr castanho. Preço de occasião á rua Theophilo Ottoni 139, sob.
(L 23206)

GRANDE LOJA NOVA

Aluga-se com 300 m. quadrados, toda ou parte, com frente para 3 ruas, Santa Luzia, Avenida das Nações e Coronel Appariclo, proximo da feira de amostras. Bom local para exposição de automoveis e outros negocios. Tambem se estão terminando bons apartamentos para familias, nos andares da dita loja.
(L 22220)

APARTAMENTO
Ipanema

Aluga-se novo e amplo perto da praia 550$000 contrato um anno á rua Maria Quiteria 23.
(L 22221)

DINHEIRO

Empresta-se sobre promissorias e duplicatas juros bancario. Rua Ourives, 37, sob. sr. Arthur.
(L 23208)

Piano ¼ de cauda

Vende-se um importante Crapeau de grande marca á rua de São Christovão, 39 Haddock Lobo.
(L 23205)

Machina impressão

Vende-se marca SAROGLIA rapida com 6 mezes uso rama 33 x 45 preço occasião tratar Rosario 159 1º sala 4.
(L 23195)

Frei Fabiano de Christo

Eugenia Luiza agradece a graça obtida.
(L 23160)

FREI FABIANO

Madame Josephina Prates agradece a graça recebida.
(L 23133)

FREI FABIANO

Muito agradeço as tres graças alcançadas. — *C. F.*
(L 23133)

FREI FABIANO

Meus agradecimentos pela graça recebida. — *J. F.*
(L 23133)

Predios — Terrenos

Vende-se em Botafogo, Copacabana, Ipanema, Leblon, Gavea, J. Botanico, Flamengo, Tijuca ou Centro.
ALENCAR, 6-1144, 3-3604.
(L 23191)

ESCRIPTORIOS

Alugam-se optimas salas, em predio novo, servido por elevador no n. 9, da Travessa do Ouvidor, Tratar na loja — (Centro Loterico).
(L 23203)

SOBRADO

Aluga-se para escriptorio ou moradia, bem limpo, quasi esq. Av. Passos. R. Alfandega 209, Tel. 4-2390.
(L 22188)

Concertos de radio

S. A. Casa Dale, rua S. José, 16, tel. 3-0237. Concertos de qualquer marca de apparelho. Serviço garantido. Attende-se á domicilio. Casa de confiança estabelecida ha mais de 40 annos.
(L 22197)

PATHE'-BABY

Para matar qualquer invejoso de proposito, manteremos durante mais oito dias os nossos preços ultra baixos. Milhares de films para projecção, e centenas de projectores, motores e cameras para filmar, tudo para sacrificar: Projectores, 100$. Com motor e super para 100 mts. 250$. Camera p. filmar desde 60$. Films, desde 500$000. Tudo é perfeito. Aproveitem, occasião unica. Casa de Graça. Rua da Alfandega 209, Tel. 4-2390.
(L 22190)

Auxiliar de escriptorio

Precisa-se com alguma pratica e capaz da correspondencia commum em portuguez. Cartas de proprio punho, declarando habilitações referencias e ordenado que pretende, a "Annunciante", Caixa postal 255.
(L 23189)

COMPRO

Terreno no Flamengo. Urgente — ALENCAR — 6-1144 — 3-3604.
(L 23190)

LINDA CASA

Vende-se ou aluga-se em optimas condições caprichosamente feita, moderna vivenda com 2 quartos, salas etc., em clima admiravel e proximo a fonte de Aguas Mineraes. Bonde e omnibus proximo á rua Torres de Oliveira, 314 — Piedade. Inf. Av. Rio Branco, 111 Sala 408, com o dr. Cintra.
(L 23165)

HYPOTHECAS

Empresta-se a 9 por cento. Trata-se á Av. Rio Branco 109, 3º sala 24.
(L 23156)

Terrenos de esquina — Copacabana

Vendem-se á rua Copacabana, com 30 x 50; Hilario de Gouveia, 20 x 20; Rodolpho Dantas, 13 x 17; Bolivar, 16 x 25; Domingos Ferreira, 22 x 22; Souza Lima, 42 x 20; Rainha Elizabeth 19 x 60; Barcellos, 42 x 17. Trata-se á Av. Rio Branco, 109, 3º sala 24.
(L 23156)

Titulo Jockey Club

Compra-se Av. Rio Branco 109, 3º — sala 24.
(L 23156)

AVENIDA ATLANTICA

Vende-se predio centro terreno de 15 x 55 por 350:000$000.
ALENCAR — 6-1144 — 3-3604.
(L 23190)

E' VERDADE?
Vestido 500 rs.!

Na formidavel venda que A NOBREZA, Uruguayana 95 e Cattete, 212, está fazendo, ha vestidinhos para meninas a 500 réis, Robs Manteaux para moças e senhoras, desde 15$500! Vestidos para senhoras, em voiles, grande lote a 3$900, 5$500, 7$800 e 9$800!
Cobertores avelludados, grandes desde 4$900!
Vinde ver como se vende baratissimo!
Enxovaes para noivas contendo 15 peças para o dia desde 78$000!
39543)

AVENIDA PORTUGAL

Vendo optimo predio de construcção solida e bem acabada com 6 quartos, 3 salas, 2 banheiros, garage, dependencias em magnifico terreno de 2 frentes. — JOÃO PROENÇA, rua Buenos Aires, 41-3.º andar (esq. de Quitanda).
(L 22103)

PHARMACIA

Vende-se uma bem installada e afreguezada. Optima para medico. Tratar com Paschoal, bilheteiro, Largo Carioca 15, das 2 ás 5.
(L 23179)

LIDO

Aluga-se optimo apartamento á rua Duvivier 78. Edificio Inhangá. Trata-se na Empresa de Administração Predial Avenida Rio Branco 137, 4º andar salas 419|420. Tel. 3-5885.
(L 23170)

PHARMACIA
Negocio de occasião

No melhor ponto, com optima freguesia, local de grande clinica. Informações á rua do Riachuelo 391.
(L 23174)

CASA NA TIJUCA

Vende-se casa nova construida para residencia do proprietario. Negocio urgente para ser tratado na mesma á rua Tenente Villas Boas 49, entre Professor Gabizo e Mello Mattos, transversal á rua Haddock Lobo.
(L 23163)

COPACABANA
Terreno

Vendo 10 x 30 á rua Raul Pompeia 186, 58 contos. Tratar com Oscar Grim — 20 Avenida Almirante Barroso 1º andar 3 ás 6. tel. 2-9560.
(L 23157)

HYPOTHECAS

Por conta de clientes, empresto qualquer quantia sobre predios bem localizados, pela menor taxa sigillo e rapidez. Com João Ferreira, á rua da Carioca, 10, 1º andar, tel. 2-7847.
(L 23185)

Olaria - Casas desde 90$

Alugam-se de recente construcção á rua Penedo 49. Esta é situada entre as estações de Olaria e Penha, ao lado esquerdo de quem vae da cidade, proximo ao n. 71 da rua Ibiapina, bonde e auto-omnibus quasi á porta.
(L 22211)

ENCAIXOTADOR

Precisa-se de um com pratica de ferragens á rua da Alfandega, 77.
(L 22217)

Bento Ribeiro - Casa 90$

Aluga-se á rua Apodi, 63, ao lado esquerdo de quem vae, proximo a ponte, de recente construcção.
(L 22212)

Bungalow a 1:000$000

A' vista e a prestações mensaes desde 165$, vendem-se de recente construcção, á rua Maria José 271, proximo ao largo do Campinho e de Cascadura; Estrada do Quitungo, 543 em frente á estação de Braz de Pina, ao lado esquerdo de quem vae, Inform. no local.
(L 22213)

Concertos de pianos

Por antigo profissional trabalhando particularmente a preços baratos perfeição e seriedade dando referencias. Extincção cupim garantida. Tel. 8-0241.
(L 23199)

Predios, Terrenos e Hypothecas

Vendo os melhores predios nos bairros de Botafogo, Laranjeiras, Santa Thereza, Gavea e Copacabana. Empresto qualquer quantia sob garantia de predios bem situados ainda que em construcção nas condições mais favoraveis. Eduardo Ramos, Buenos Aires 43.
(L 23196)

SALAS DE JANTAR

Coloniaes, liquidam-se por 2:500$. Obra fina, executada e projectada por artistas. Fabrica rua S. Clemente 187. Tel. 6-1678.
(L 22214)

CASA MOBILIADA
Copacabana

Traspassa-se vantajoso contrato na Avenida Atlantica e vende-se optima mobilia completa de 6 quartos, sala de jantar e sala de visitas, garage e mais dependencias. Cartas para portaria deste Jornal á C. M.
(L 23194)

LOJA E MORADIA

Aluga-se bom ponto para qualquer negocio. Estrada Braz de Pinna 552. Circular da Penha. Chaves no 560, tratar á rua Assembléa 10.
(L 23198)

Dormitorio Imbuya
Machina Singer

Vende-se 1 mobilia de casal moderna e 1 machina 5 gavetas tudo pouco uso, motivo viagem rua Pereira Nunes 247, proximo á Av. 28 Setembro.
(L 22206)

PIANO STECK

Vende-se, semi-novo, facilitando-se o pagamento, cêpo de metal, cordas cruzadas, 3 pedaes e 88 notas; á rua Guineza, 111. Engenho de Dentro.
(L 22169)

TOSSINA

Nos resfriados tosse, pulmões fracos, bronchites. Vidro 3$000.
HOMOEOPATHIA SEABRA
142, Uruguayana 142, Rio.
(L 22207)

Terreno Rua Jequitibá

Com 10 ms. de frente, muito proximo da praça Arthur Bernardes. Tratar com Jorge á Av. Mal. Floriano 15, 1º Tel. 3-2141. Ramal 12.
(L 23167)

INDUSTRIA — CAPITALISTA

Na mais prospera situação, optimamente situada, artigo obrigatorio e collocação facilima, por motivo que se explicará pessoalmente, traspassa-se — Cartas neste jornal a caixa n. 10.
(L 22173)

TERRENO

Compra-se um, dinheiro a vista, que tenha no minimo doze metros de frente. Prefere-se nos bairros de Laranjeiras, Flamengo ou Botafogo. Cartas para a Caixa postal n. 1662, nesta.
(L 22175)

Optima opportunidade

Pessoa possuindo mimeographo e machinas de escrever, precisa de um socio c| 2 contos de réis, para explorar trabalhos de "copias á machina". Informações á rua Vis. Rio Branco, 52, 1º S. 2, entre 14 ás 15 horas.
(L 22176)

ESPALHAR CERA!!!

Sem agachar-se e não sujar as unhas tambem limpa portas e vidraças, apparelho de luxo por 20$000. Demonstrações sem compromisso. Tel. 2-5559.
(L 22178)

FAZENDA

Vende-se uma c| 45 alqs. geometricos c| boa casa de morada, pastos formados e bem tratados, terras para toda cultura, boa aguada e muitas bemfeitorias, no Municipio de Rezende. Para melhores informações á rua S. Pedro 84, sob. com o sr. Aguiar.
(L 22180)

Moveis finos! Occasião!

Vende-se dormitorio modernissimo folheado de imbuia, por 1:600$ e uma bella sala de jantar que custou ha 1 anno 2:500$ por 1:000$ á rua Riachuelo 418.
(L 23086)

MASSAGISTA
Mme. Margarida

Limpeza da pelle, massagens com vibrador, vapor quente raio violeta 8$000 sobrancelhas 4$. Tratamento de espinhas poros abertos, pelle secca. Attende no seu gabinete á rua Machado de Assis n. 20, terreo. Tel. 5-2126.
Só attende a senhoras.
(L 22185)

Rugas pelles seccas

Use o maravilhoso Creme de amendoas oleosas ,amacia fortifica e melhora a pelle, pote apenas 6$000, vende-se na Drogaria A. Gesteira á rua Gonçalves Dias n. 59 e Casa Cirio, Ouvidor 183 e na pharmacia Max, Largo do Rio Comorido 46,
(L 22185)

PAPELARIA PASSOS
Livraria

Artigos escolares e religiosos
RUA DO OUVIDOR, 57
(Proximo á rua 1º de Março)
(L 20375)

VENDE-SE

Uma motocycleta "Royal Erifield" em optimo estado de conservação. Tratar todos os dias á rua Magalhães Couto 182, c. 2 Meyer.
(L 21193)

Fabricante de Sabão

Fabrica desta capital precisa de um habilitado principalmente para o typo portuguez. Cartas neste jornal a 21186.
(L 21186)

LINCOLN

Vende-se, barato, automovel Lincoln, 7 logares, quasi novo, Garage S. Paulo. R. Cattete, 184. Tratar com Eduardo.
(L 20355)

Casemiras inglezas

Vende-se em cortes, padrões novos, á rua de S. Bento 10, sobrado.
(L 20358)

VICTROLA VV-XI

Vende-se uma, typo gabinete, com 77 discos variados, em perfeito estado de conservação. Informações pelo phone 8-8392.
(L 20359)

Bungalow em Nictheroy

Vende-se um em centro de terreno de construcção solida e moderna para residencia propria ou boa renda, dividido em hall, sala de visitas, sala de jantar 3 quartos, copa, banheiro completo e moderno, cosinha, garage e etc., ver e tratar com o proprietario á rua 15 de Novembro, 156 em Nictheroy, proximo as barcas e praias de banho.
(L 21164)

Casa — Copacabana

Vende-se moderna, 3 q. 4 s. demais dependencias. Junto "Bar Lido". Infor. S. José, 14, 1º das 12 ás 4. Não se attende telephone.
(L 20340)

MUSICA

Particular propõe-se a fazer qualquer genero (mesmo adaptar em versos), vendendo seus direitos, pouco preço. Barão de Mesquita 132. Faria.
(L 20368)

RUA DO OUVIDOR

Alugam-se 1º e 2º andares do predio novo com elevador, installações modernas. Ouvidor 57.
(L 20374)

MASSAGEM

Mme. Laura e Arnaldo Schwantes — Antigos massagistas em Poços de Caldas, attendem chamados a domicilio. Rua Gago Coutinho 22, Telephone 5-1851.
(L 20289)

VENDAS A PRAZO

Moveis, tapeçarias, alfaiataria, capas de borracha, pintura de predios e pequenos concertos, *em prestações modicas*, tel. para 2-4029, será procurado pelo nosso empregado. Ouvidor 123, 2º. Sociedade "Fides".
(L 19881)

GADO LEITEIRO

Vende-se 100 vaccas seleccionadas, 50 c| crias, Vassouras. Est. do Rio. Informações com o dr. Walter L. Azevedo. Alfandega, 49, 1º ás 11-12 horas.
(L 21183)

FAZENDA
Opportunidade

Vende-se 129 alqs. geomets, casas, pastos, mattas, aguadas, moinho, banheiro carrapaticida, 150 cabeças gado criar, altitude 480 metros, rodovia Meudes-Vassouras. Preço rs. 160:000$000. Informe-se Azevedo — Tel. 5-3425.
(L 21185)

THEREZOPOLIS
Varzea Palace Hotel

O melhor, o mais confortavel, o melhor tratamento. Preços reduzidos durante o inverno. Telephone 12.
(L 23092)

AUTOMOVEL

Vende-se um De Sotto, Sport conversivel, ultimo typo, optimo radio tudo em estado de novo, ver e tratar á rua Visconde Pirajá 592 Garage.
(L 23047)

CINEMATOGRAPHIA

Vende-se por preço de occasião, 1 machina de tomada de vistas, Debrie, typo Intervien, com 2 objectivas, tripé panoramico profissional, 6 chassis, embalagem em malas de couro, absolutamente novo. Trata-se com Monteiro á rua 1º de Março 35.
(L 22051)

Concertos de radios

Garantidos. Qualquer marca. Orçamentos a domicilio. Laboratorio de radio. Rosario, 168, sob, tel. 3-5583.
(L 23095)

PREDIO Á RUA BUENOS AIRES N.º 296

Palladio, autorizado por alvará judicial, venderá em leilão quinta-feira 21 de Junho de 1934, ás 16 horas.
(L 23051)

PREDIO DE RENDA

Vendo proximo á Avenida Maracanã, predio novo com 6 apartamentos, rendendo 23 contos por anno, pelo preço de 160 contos. — JOÃO PROENÇA, rua Buenos Aires, 41-3.º andar (esq. de Quitanda).
(L 22108)

QUADROS A OLEO

Compram-se pagam-se bem, tel. 5-2822 — Vasconcellos.
(L 23193)

CASAS COPACABANA

Vendo as seguintes: Posto IV, em terreno de 8 x 30, com 6 quartos, 2 salas, copa, cozinha, banheiro, etc., por 87 contos. — Posto VI, uma com 5 quartos, 2 salas, garage, dependencias, construcção recente, por 130 contos; outra menos nova, com terreno de 7,70 x 30, 5 quartos, 3 salas, garage, dependencias, por 85 contos. — Posto VII, em terreno de 12 x 25, moderna, com 6 quartos, 3 salas, garage, etc, por 135 contos. JOÃO PROENÇA, rua Buenos Aires, 41-3.º andar (esq. de Quitanda).
(L 22108)

TERRENOS PARA ARRANHA — CÉOS —

Offereço magnificos lotes de terrenos para construcção de arranha-céos, nas seguintes situações: Esplanada do Castello, rua Senador Dantas, Av. Paulo de Frontin, ruas Silveira Martins, Senador Vergueiro, Guanabara, Real Grandeza, Bambina, Voluntarios da Patria. Preços variando de 55 contos a 350 contos. — JOÃO PROENÇA, rua Buenos Aires, 41-3.º andar (esq. de Quitanda).
(L 22109)

PREDIOS

Na Tijuca, Villa Isabel, Engenho Velho, Andarahy e Grajahú vende-se varios, optimamente situados. -- ZUMALA' BONOSO - Edificio Carioca - L. da Carioca 5.
(L 22165)

URCA
TERRENOS

Nas ruas Candido Gaffrée, Estacio Coimbra, Almirante Gomes Pereira e Av. João Luiz Alves, vende-se bons lotes de 10 x 25, 10 x 30, 12 x 25 e 12 x 30. -- ZUMALA' BONOSO - Edificio Carioca - L. da Carioca 5.
(L 22165)

COPACABANA

Proprio para Arranha Céo, vende-se excellente terreno de 12 x 35, lado da sombra. Preço 90 contos. ZUMALA' BONOSO -- Edificio Carioca, L. da Carioca 5.
(L 22165)

COPACABANA IPANEMA LEBLON

Vende-se magnificos predios nas melhores ruas destes bairros de 60 a 200 contos. ZUMALA' BONOSO - Edificio Carioca - L. da Carioca 5.
(L 22165)

POSTO 4

Solidamente construido vende-se magnifica residencia a rua Constante Ramos. Preço 140 contos - ZUMALA' BONOSO - Edificio Carioca - L. da Carioca 5.
(L 22165)

PALACETE COMPRA-SE

Só em Copacabana, de preferencia a Avenida Atlantica. -- ZUMALA' BONOSO - Edificio Carioca -- L. da Carioca 5.
(L 22097)

RENDA

Vende-se urgente uma boa avenida com 11 casas de construcção recente, rendendo mensalmente 1:800$. Preço 115 contos. ZUMALA' BONOSO - Edificio Carioca - Largo da Carioca 5.
(L 22097)

2.000:000$000 HYPOTHECAS

Empresta-se qualquer quantia sobre hypothecas de predios ou terrenos, bem localizados. Juros de 8 % a 10 %. ZUMALÁ BONOSO - Edificio Carioca - L. da Carioca 5.
(L 22097)

AV. PEDRO II

Vende-se optimamente localizado magnifico terreno com 32 m. de frente. Preço de occasião. ZUMALA' BONOSO. Edificio Carioca - L. da Carioca 5.
(L 22097)

URCA

Vende-se por 28 contos optimo terreno de 12 x 25 á rua Candido Gaffrée, lado da sombra. ZUMALA' BONOSO. Edificio Carioca - L. da Carioca 5.
(L 22097)

TERRENOS PARA ARRANHA — CÉO —

Vende-se dois magnificos terrenos proximo ao Lido. ZUMALA' BONOSO - Edificio Carioca - L. da Carioca 5.
(L 22097)

A VIDA COMMERCIAL

CAMBIO

RIO

Hontem, no mercado livre, vigoravam os seguintes preços extremos:

Libras	92$000 a 93$500
Francos	1$080 a 1$090
Dollars	16$280 a 16$500
Liras	1$410 a 1$420
Pesos argentinos	3$240 a 3$270
Pesetas	2$240 a 2$270
Marcos	6$225 a 6$350
Lei	$165 a $178
Shilling austriaco	3$100 a 3$200
Francos suissos	5$350 a 5$370
Coroas slovaquias	$490 a $695
Pesos uruguayos	6$345 a 6$900
Escudos	$725 a $760
Francos belgas	—
Coroas suecas	—
Belgas	3$810 a 3$900
Florins	11$115 a 11$200
Yens	—

O Banco do Brasil affixou para cobrança e acquisição de letras de cobertura as seguintes taxas:

Tabella do Banco do Brasil

A 90 d/v

Londres	—	4 7/256 (59$592)

A' vista

Londres	—	4 6/ (60$000)
Paris	—	$760
Italia	—	1$035
Nova York	—	11$820
Belgica (ouro)	—	2$600
Belgica (papel)	—	—
Portugal	—	$550
Montevidéo	—	6$400
Allemanha	—	3$560
Buenos Aires (peso ouro)	—	—
Buenos Aires (peso papel)	—	3$460
Suissa	—	3$300
Hespanha	—	1$640
Suecia	—	—

CABO

Londres	—	60$635

DINHEIRO

A 90 d/v

Londres	—	58$100
Nova York	—	11$560
Paris	—	$755
Italia	—	$975
Allemanha	—	4$300

A' vista

Londres	—	59$100
Nova York	—	11$600
Paris	—	$760
Italia	—	$985
Allemanha	—	4$350

CABO

Londres	—	59$800
Nova York	—	11$710

Italia	—	1$522
Nova York	—	11$780
Buenos Aires (peso ouro)	—	—
Buenos Aires (papel)	—	—
Montevidéo	—	3$900
Hespanha	—	6$880
Portugal	—	$740
Allemanha	—	3$787
Suissa	—	4$900
Hollanda	—	10$421
Tchecoslovaquia	—	$624
Syria	—	—
Palestina	—	—
India (rupia)	—	3$720
Japão (yen)	—	3$150
Canadá	—	—
Dinamarca	—	—
Rumania	—	$171
Suecia	—	4$800
Austria	—	2$150
Noruega	—	—
Belgica (ouro)	—	2$641
Belgica (papel)	—	$560

EXTREMAS

Bancaria	—	4 7/256

MOEDAS

Reichsmark (papel)	—	—
Dollars (ouro)	—	—
Dollars (papel)	—	—
Pesetas (papel)	—	—
Pesos argentinos (ouro)	—	—
Pesos argentinos (papel)	—	—
Liras (papel)	—	—
Libras (ouro)	—	—
Libras (papel)	—	58$500
Escudos (papel)	—	$760

A compra do ouro fino

Hontem, o Banco do Brasil affixou para a compra do ouro fino, 1.000/1 000 o preço de 16$000 por gramma.

MERCADO DE MOEDAS

	Vend	Comp
Peso uruguayo	6$700	6$400
Peseta	2$300	2$200
Lira	1$390	1$350
Franco	1$070	1$040
Franco suisso	5$200	5$000
Franco belga	$750	$720
Fuldens (Hollanda)	11$000	10$500
Kroners (Suecia)	3$600	3$200
Kroners (Noruega)	3$400	3$000
Kroners (Dinamarca)	3$400	3$000
Dollar americano	16$200	15$900
Dollar canadense	16$050	15$100
Marco	6$800	5$200
Schilling (Austria)	3$000	2$800
Corôa (Tchecoslovaquia)	$640	$610
Dinar (Servia)	$250	$220
Lei (Rumania)	$140	$110
Marco (Finlandia)	$350	$320
Sloty (Polonia)	3$000	2$600
Yens (Japão)	4$700	4$200
Peso boliviano	1$100	1$000
Peso chileno	$600	$550
Escudo (Portugal)	$775	$750
Peso argentino	4$000	3$900
Libra (Perú)	32$000	30$000
Libra (Inglaterra)	82$300	81$000

PREÇO DA PRATA

Cunhagem da Republica	55 %	47 %
Cunhagem do Imperio	93 %	85 %

Camara Syndical dos Corretores

CURSO OFFICIAL DO CAMBIO

	A 90 d/v	A' vista
S/Londres	4 7/256-3 255/256 (59$592,628)	(60$038,651)
" Paris	—	1$027

RESUMO DO MERCADO DE CAMBIO EM SANTOS

SANTOS, 16.

A's 10 horas da manhã, o Banco do Brasil comprava a libra a 35$700 e o dollar a 11$560.

Cambios estrangeiros

LONDRES, 16.

Abertura:	Hoje	Anterior
	ás 11,00 a.m.	
LONDRES s/Nova York á vista por £	$ 5.05.00	$ 5.03.12
" Genova á vista por £	L. 58.02	L. 58.02
" Madrid á vista por £	P. 36.87	P. 36.87
" Paris á vista por £	F. 76.37	F. 76.50
" Lisboa á vista por £	Esc. 110.00	Esc. 110.00
" Berlim á vista por £	M. 13.22	M. 13.27
" Amsterdam á vista por £	Fl. 7.44	Fl. 7.45
" Berna á vista por £	F. 15.54	F. 15.53
" Bruxellas á vista por £	B. 21.61	B. 21.62

LONDRES, 16.

Fechamento:	Hoje	Anterior
	á 1,29 p.m.	
LONDRES s/Nova York á vista por £	$ 5.04.87	$ 5.05.12
" Genova á vista por £	L. 58.50	L. 58.82
" Madrid á vista por £	P. 36.87	P. 36.87
" Paris á vista por £	F. 76.50	F. 76.50
" Lisboa á vista por £	Esc. 110.00	Esc. 110.00
" Berlim á vista por £	M. 13.23	M. 13.27
" Amsterdam á vista por £	Fl. 7.44	Fl. 7.45
" Berna á vista por £	F. 15.54	F. 15.53
" Bruxellas á vista por £	B. 21.61	B. 21.65

LONDRES, 16.

Fechamento:	Hoje	Anterior
LONDRES s/Amsterdam á vista por £	Fl. 7.44	Fl. 7.45
" Stockholmo á vista por £	Kr. 19.40	Kr. 19.40
" Oslo á vista por £	Kr. 19.90	Kr. 19.90
" Copenhague á vista por £	Kn. 22.40	Kn. 22.40

NOVA YORK, 15.

Fechamento:	Hoje	Anterior
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 5.05.00	$ 5.04.75
" Paris, tel., por F	c 6.60.50	c 6.60.75
" Genova tel., por L	c 8.61.00	c 8.62.00
" Madrid, tel. por Pt	c 13.69	c 13.70
" Amsterdam, tel. por Fl	c 67.83	c 67.83
" Berna, tel., por F	c 32.49	c 32.33
" Bruxellas, tel., por F	c 23.38	c 23.40
" Berlim, tel., por M	c 38.20	c 38.04

NOVA YORK, 16

Abertura:	Hoje	Anterior
	ás 9,33 a.m.	
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 5.03.00	$ 5.05.00
" Paris, tel., por F	c 6.60.50	c 6.60.50
" Genova tel., por L	c 8.62.00	c 8.61.00
" Madrid, tel. por Pt	c 13.69	c 13.69
" Amsterdam, tel. por Fl	c 67.82	c 67.83
" Berna, tel., por F	c 32.50	c 32.49
" Bruxellas, tel., por F	c 23.37	c 23.38
" Berlim, tel. por M	c 38.20	c 38.20

PARIS, 16.

Fechamento:	Hoje	Anterior
PARIS s/Nova York á vista por $	—	—
" Londres á vista por £	—	—
" Italia á vista por 100 L	—	—

BUENOS AIRES, 16.

Abertura:	Hoje	Anterior
BUENOS AIRES sobre Londres, taxa telegraphica por $ papel:		
T/venda	$ 17.37	$ 17.37
T/compra	$ 15.06	$ 15.09
MONTEVIDÉO sobre Londres, taxa telegraphica por $ ouro:		
T/venda	d 37 7/8	d 37 7/8
T/compra	d 38 3/8	d 38 3/8

Telegramma financial

LONDRES, 16.

Fechamento:	Hoje	Anterior
Taxa de desconto do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Taxa de desconto do Banco de França	2 1/2 %	2 1/2 %
Taxa de desconto do Banco da Italia	3 %	3 %
Taxa de desconto do Banco de Hespanha	6 %	6 %
Taxa de desconto do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Taxa de desconto em Londres tres mezes	29/32 %	7/8 %
Taxa de desconto em Nova York, tres mezes:		
T/venda	1/4 %	1/4 %
T/compra	3/16 %	3/16 %
Londres — Cambio sobre Bruxellas, á vista por £	F. 21.61	F. 21.63
Genova — Cambio sobre Londres á vista por £	Sem cotação	L. 58.90
Madrid — Cambio sobre Londres, á vista por £	P. 36.37	P. 36.87
Genova — Cambio sobre Paris, á vista por 100 Fcs.	Sem cotação	L. 76.85
Lisboa — Cambio sobre Londres, á vista (t/venda), por £	Esc. 99.00	Esc. 99.06
Lisboa — Cambio sobre Londres, á vista (t/compra) por £	Esc. 98.75	Esc. 98.75

CAFÉ

Rio de Janeiro, em 16 de junho de 1934.

Movimento do dia 15:

ESTATISTICA

Entradas:	Saccas	
Pela Leopoldina:		
Do E. do Rio	—	
De Minas	—	
De Nictheroy	—	
Pela Maritima:		
De Minas	—	
De São Paulo	—	
Rio	40	40
Cabotagem:		
De Minas	—	
Regul. Fluminense (Rio)	386	
Regulador Espirito Santo	—	
Reguladores de Minas	16	
Regulador D. N. C. (S. Paulo)	—	
Regul. Fluminense (Nictheroy)	—	402
Total		442
Idem o anno passado		12.890
Desde 1 do mez		10.511
Média		700
Desde 1 de julho		2.609.651
Média		8.007
Desde 1 de julho do anno passado		4.477.581
Café revertido ao stock desde 1 de julho		230.145
Café retirado do mercado desde 1 do mez		520

EMBARQUES

America do Norte	—
Europa	5.675
Europa	—
America do Sul	—
Africa	—
Asia	—
Cabotagem	—
Total	5.878
Idem o anno passado	46.766
Desde 1 do mez	63.338
Desde 1 de julho	2.660.215
Idem o anno passado	3.584.901
Stock	387.683
Café retirado pelo D. N. C. no dia 15 do corrente	—
Menos o consumo do dia 15 do corrente	500
Café entregue como bonificação	—
Café devolvido	1.077
Existencia	588.260
Idem o anno passado	337.029
Pauta (de 11 a 17 de junho)	16$740
Imposto mineiro (junho)	3$000
Imposto fluminense	3$000

Funccionou o mercado desse producto, hontem, em posição estavel, com procura destituida de importancia, regular numero de lotes na tabella e cotações inalteradas. Os negocios registrados foram de 1.844 saccas, ao preço de 16$700, por 10 kilos do typo 7.

COTAÇÕES

	Por 10 kilos
Typo 3	17$900
Typo 4	17$600
Typo 5	17$300
Typo 6	17$000
Typo 7	16$700
Typo 8	16$400

CAFÉ A TERMO

(Typo 7)

PRIMEIRA BOLSA

Por 10 kilos	V.	C.	Da cotação anterior
Junho	16$400	16$475	+ $075
Julho	16$275	16$350	+ $150
Agosto	16$875	15$875	+ $050
Setembro	15$550	15$650	+ $250
Outubro	15$050	s/v	— —
Novembro	14$900	15$000	+ $100

Vendas: 17.000 saccas.
Estado do mercado, firme.

SEGUNDA BOLSA

Não funccionou.

HAVRE, 16.

Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Unica chamada.		
Café para entrega em julho	158	157
Café para entrega em setembro	160 ½	159 ½
Café para entrega em dezembro	161 ¾	161 ¼
Café para entrega em março	161 ½	161
Vendas do dia	2.000	7.000

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, calmo.

Desde o fechamento anterior, alta de 1/2 a 1 franco.

LONDRES, 16.

Mercado disponivel

Disponivel	*Hoje*	*Ant*
Preço do typo 4, superior, Santos, prompto para embarque	46/6	46/6
Preço do typo 7, Rio, prompto para embarque	44/6	44/6

SANTOS, 16.

Contrato "A" — Typo 4, molle:

	Hoje	Fechamento anterior
Unica chamada.		
Café typo 4, para entrega em junho	19$100	19$100
Café typo 4, para entrega em julho	19$250	19$250
Café typo 4, para entrega em agosto	18$975	18$975
Café typo 4, para entrega em setembro	18$975	18$975
Café typo 4, para entrega em outubro	18$875	18$875
Café typo 4, para entrega em novembro	18$975	18$975
Café typo 4, para entrega em dezembro	18$975	18$975
Café typo 4, para entrega em janeiro	18$875	18$875
Café typo 4, para entrega em fevereiro	18$875	18$875
Total das vendas	—	—

Estado do mercado: hoje, paralyzado; anterior, calmo.

SANTOS, 16.

Fechamento:

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, calmo; mesmo dia no anno passado, feriado.

N. 4, disponivel, por 10 kilos: hoje, 16$800; anterior, 16$800; no mesmo dia no anno passado, 13$800.

Embarques: hoje, 46.520 saccas; anterior, 7.114 saccas; no mesmo dia no anno passado, 120.250 saccas.

Entradas até ás 2 horas da tarde: hoje, 33.179 saccas; anterior, 28.842 saccas; no mesmo dia no anno passado, 11.956 saccas.

Existencia de hontem para embarque: 2.552.221 saccas; anterior, 2.505.562 saccas; no mesmo dia no anno passado, 1.459.931 saccas.

Saidas	*Saccas*
Para os Estados Unidos	10.604
Para a Europa	2.778
Para outros portos	3.523
Total	16.900

S. PAULO, 16.

Entradas de café:	Hoje	Anterior
	Saccas	*Saccas*
Em Jundiahy, pela Estrada Paulista	4.000	7.000
Em São Paulo, pela Estrada Sorocabana	22.000	18.000
Total	26.000	25.000

NAVEGAÇÃO E SERVIÇO AEREO

ENTRADAS E SAHIDAS

Da Europa para America do Sul — JUNHO

Procedencia	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Southampton	Alcantara	22.181	17	17
Genova	Augustus	32.000	19	19
Bremen	Sierra Nevada	14.000	21	21
Havre	Groix	10.000	21	21
Antuerpia	Josep. Charlotte	5.500	22	22
Londres	Avila Star	14.000	25	25
Londres	High. Chieftain	14.131	25	25
Amsterdam	Zeelandia	10.000	25	25
Hamburgo	General Osorio	6.500	26	26
Bordéos	Massilia	15.000	26	26
Trieste	Oceania	6.415	28	28

Da America do Sul para Europa — JUNHO

Destino	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Southampton	Almanzora	15.551	17	17
Havre	Eubée	6.455	18	18
Amsterdam	Flandria	12.000	19	19
Londres	High. Patriot	14.157	19	19
Trieste	Neptunia	22.000	20	20
Hamburgo	Monte Sarmiento	13.000	20	20
Genova	Princip. Maria	5.532	25	25
Havre	Jamaique	6.500	27	27
Amsterdam	Lalland	6.418	28	28
Hamburgo	Cuyabá	6.489	30	30
Genova	Augustus	32.000	30	30

Do Norte para o Sul — JUNHO

Destino	Vapores	Sah.
São Francisco	Arary	23
Antonina	Commandante Castilho	23
Florianopolis	Carl Hoepcke (10 hs.)	24
Porto Alegre	Ararangua (15 hs.)	27

Do Sul para o Norte — JUNHO

Destino	Vapores	Sah.
Cabedello	Aratimbó (10 horas)	21
Belém	Commte Ripper (10 hs.)	22
Macáo	Campeiro	25
		—

Da America do Norte e Japão — JUNHO

Procedencia	Vapores	Tons	Ch.	Sah.
Nova Orleans	Joazeiro	4.238	23	23
Nova York	Aracajú	3.569	23	23
Nova York	Camamú	4.570	26	26
Nova York	Northern Prince	10.000	29	29

Do Brasil para America do Norte e Japão — JUNHO

Destino	Vapores	Tons	Ch.	Sah
Nova Orleans	Barbacena	4.772	17	17
Nova York	Southern Prince	10.000	28	28
Nova Orleans	Lages	5.472	29	29
Nova Orleans	Phœnicia	6.115	29	29

SERVIÇO AEREO

JUNHO

Destino	Aviões da	Ch.	Sah.
Pará	Panair	17	19
Porto Alegre	Condor	—	19
Buenos Aires	Panair	20	21
Natal	Condor	21	21
Natal	Air France	21	21
Porto Alegre	Condor	—	22
Estados Unidos	Panair	22	23
Europa	Air France	23	23

JUNHO

Destino	Aviões da	Ch.	Sah.
Porto Alegre	Condor	—	26
Pará	Panair	24	26
Buenos Aires	Panair	27	28
Natal	Condor	28	28
Natal	Air France	28	28
Porto Alegre	Condor	—	29
Estados Unidos	Panair	29	30
Europa	Air France	30	30

ASSUCAR

(RIO)

Hontem, este mercado funccionou em posição firme, com entregas bem activa e sem novas entradas. Os preços não accusaram modificação.

MOVIMENTO DO MERCADO

	Saccas
Stock anterior	60.795

MOVIMENTO DO DIA 15

Entradas:	
Não houve.	
Total	—
Desde 1 do mez	27.577
Saidas	10.747
Desde 1 do mez	90.577
Stock actual	50.048

COTAÇÕES

Branco crystal	50$000 a 51$000
Demerara	45$000 a 46$000
Mascavo	37$000 a 38$000
Mascavinhos	42$000 a 46$000

MOVIMENTO DE 1 A 15 DE JUNHO

Entradas:	
De Pernambuco	17.461
Da Bahia	4.000
De Campos	3.416
De Sergipe	2.700
Total	27.577
Saidas	90.577
Stock em 15	50.048

LONDRES, 16.

Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em julho	4|11	4|11
Assucar para entrega em agosto	5|—	4|11¾
Assucar para entrega em setembro	5|0 ¼	5|0 ¼
Assucar para entrega em outubro	5|1	5|0 ¾

NOVA YORK, 15.

Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em julho	1.63	1.63
Assucar para entrega em setembro	1.71	1.66
Assucar para entrega em dezembro	1.79	1.76
Assucar para entrega em janeiro	1.80	1.77

Mercado — Firme.

Desde o fechamento anterior, alta de 3 a 5 pontos.

RECIFE, 16.

Estado do mercado: hoje, firme; anterior, firme.

Preço por 15 kilos:

Usina de 1ª: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Usina de 2ª: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Crystaes: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Demeraras: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Terceira Sorte: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Somenos: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Brutos Seccos: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

	Hoje	Anterior
Entradas:		
De hontem em saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Desde 1º de setembro p. passado, em saccos de 60 kilos	3.392.700	3.392.700
Exportação:		
Para Rio de Janeiro saccos de 60 kilos	Nada	3.000
Para Santos saccos de 60 kilos	Nada	15.000
Para outros portos do Sul do Brasil, saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Para outros portos do Norte do Brasil, saccos de 60 kilos	Nada	4.000
Para os Estados Unidos, saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Para a Europa, saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Existencia em saccos de 60 kilos	548.100	548.100

ALGODÃO

(RIO)

Funccionou o mercado desse producto, hontem, em posição firme e com regular procura. As cotações ficaram inalteradas.

MOVIMENTO DO MERCADO

	Fardos
Stock anterior	3.670

MOVIMENTO DO DIA 15

Entradas:	
Não houve.	
Total	—
Desde 1 do mez	3.334
Saidas	301
Desde 1 do mez	3.783
Stock actual	3.378

COTAÇÕES

Fibra longa — Typo Seridó:	
Typo 3	43$000 a 44$0
Typo 4	42$000 a 43$000
Fibra média — Typo Sertões:	
Typo 3	41$000 a 41$500
Typo 5	37$300 a 38$500
Ceará:	
Typo 3	Nominal
Typo 5	37$000 a 38$000
Fibra curta, Matta:	
Typo 3	Nominal
Typo 5	Nominal
Fibra curta — Paulista:	
Typo 3	36$500 a 39$500
Typo 5	36$500 a 37$500

MOVIMENTO DE 1 A 15 DE JUNHO

Entradas:	
Do Maranhão	687
De João Pessoa	335
De Maceió	110
De Santos	744
De Natal	851
De Sergipe	277
Do Ceará	325
Do Pará	114
Total	3.333
Saidas	3.782
Stock em 15	3.378

LIVERPOOL, 16.

Fechamento:

	12,30 p.m. Hoje	Anterior
Mercado	Estavel	Calmo
Pernambuco Fair	6.38	6.31
Maceió Fair	6.38	6.31
American Fully Middling	6.68	6.61
American Futures, para julho	6.44	6.37
American Futures, para outubro	6.30	6.33
American Futures, para janeiro	6.35	6.29
American Futures, para março	6.35	6.29

Disponivel brasileiro, alta de 7 pontos.

Disponivel americano, alta de 7 pontos.

Termo americano, alta de 6 a 7 pontos.

NOVA YORK, 15.

Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
American Middling Uplands	12.15	12.15
American Futures, para julho	11.93	11.94
American Futures, para outubro	12.18	12.19
American Futures, para janeiro	12.34	12.35
American Futures, para março	12.44	12.47

Mercado — Melhorou depois da abertura, mas afrouxou novamente. Os altistas realizam negocios.

Desde o fechamento anterior, baixa de 1 a 3 pontos.

NOVA YORK, 16.

Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
American Futures, para julho	12.02	11.93
American Futures, para outubro	12.28	12.18
American Futures, para janeiro	12.45	12.34
American Futures, para março	12.55	12.44

Mercado — Commercio de caracter normal. Os baixistas estão se cobrindo. Houve pedidos dos commerciantes.

Desde o fechamento anterior, alta de 9 a 11 pontos.

RECIFE, 16.

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.

Preço por 15 kilos:		
Preço da 1.ª Sorte, vendedores	—	—
Preço da 1.ª Sorte, compradores	55$000	55$000
Entradas:		
Desde hontem em saccas de 80 kilos	400	Nada
Desde 1.º de setembro proximo passado, em saccas de 80 kilos	199.400	199.400
Exportação:		
Para o Rio de Janeiro fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Para Santos, fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Para Liverpool, fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Existencia em saccas de 80 kilos	27.100	26.900

Abatimento de consumo de hontem, 200 saccas de 80 kilos.

Instituto de Café do Estado de São Paulo

AGENCIA DO RIO DE JANEIRO

BOLETIM DE ENTRADAS, EMBARQUES E EXISTENCIA DE CAFÉ NA PRAÇA DO RIO DE JANEIRO EM 16 DE JUNHO DE 1934

QUANTIDADE EM SACCAS DE 60 KILOS — Procedentes dos Estados de

ENTRADAS	S. Paulo	Minas	Rio de Janeiro	Espirito Santo	TOTAES
E. F. Central do Brasil	—	124	—	—	124
E. F. Leopoldina	—	—	—	—	—
Cabotagem	—	—	—	—	—
Regulador	—	—	—	—	—
Regulador — Nictheroy	—	—	—	—	—
Regulador — Leopoldina	—	—	—	—	—
Regulador	—	—	690	—	690
Somma das entradas	—	124	690	—	814
De 1 do mez até o dia 15	240	6.636	3.635	—	10.511
Até esta data	240	6.760	4.325	—	11.325

Existencia anterior — dia 15	588.260
Entradas de hoje	814
Café entregue (bonificação)	—
Café devolvido	—
	589.074

EMBARQUES:			
Europa — Oeste e Norte	2.881		
Europa — Sul e Leste	—		
America do Norte	125		
America do Sul	5.535		
Africa — Oeste e Norte	655		
Africa — Sul e Leste	3.303		
Asia	—		
Cabotagem — Norte	—		
Cabotagem — Sul	60		
Somma dos embarques	12.500	12.399	
De 1 do mez até o dia 15	62.338		
Até esta data	75.937		
Retirado do mercado	—	—	
De 1 do mez até o dia 15	520		
Até esta data	520		
Consumo local diario	—	500	13.090
Existencia ás 5 horas da tarde			575.973

Banco dos Funccionarios Publicos

RUA DO CARMO N. 59

FUNDADO EM 20 DE SETEMBRO DE 1890 PELO DECRETO N.)771

Capital realizado	10.000:000$000
Fundo de reserva	458:643$847
Fundo com applicação especial	10:169$058

BALANCETE DE MAIO DE 1934

Debito

Contas correntes:		
Antichreses	52:876$048	
Cauções	63:170$000	
Cessões	422:988$140	
Hypothecas	1.966:009$630	
Garantidas	1.180:402$740	3.685:446$558
Letras a receber		14:171$006
Mutuarios		18.507:691$390
Bens patrimoniaes		860:011$663
Immoveis		264:737$000
Despesas geraes		4:006$500
Honorarios da Directoria e Conselho Fiscal		42:000$000
Imposto sobre consignações		19:342$800
Impostos diversos		18:092$600
Ordenados		129:415$000
Premios		430:214$882
Quota de fiscalização		7:500$000
Caixa:		
Em moeda corrente no Banco	294:717$848	
Em diversos Bancos	510:527$400	805:245$348
Diversas contas		3.743:683$273
		28.532:556$920

Credito

Capital		10.000:000$000
Fundo de Reserva		458:643$847
Fundo com applicação especial		10:169$058
Depositantes:		
Em c/correntes com juros	1.021:706$231	
Em c/correntes limitadas	1.132:834$807	
Em deposito a prazo fixo	7.600:823$900	9.755:365$038
Juros		777:544$656
Renda de cartas de fiança		138$200
Renda de immoveis		6:066$000
Receita eventual		1:001$040
Receita a classificar		483:759$300
Obrigações a pagar		3.587:145$666
Commissões		15:549$200
Lucros e perdas		$438
Diversas contas		4.437:174$477
		28.532:556$920

Rio de Janeiro, 5 de junho de 1934. — Emilio Sarmento, Director-Presidente. — Gladstone Rodrigues Flores, Contador.

(40290)

A BOLSA

Regulou a Bolsa, hontem, activa e realizaram-se negocios regulares sobre diversos valores em evidencia. As apolices Diversas Emissões, ao portador, funccionaram em condições de estabilidade, com as cotações inalteradas. As municipaes ficaram sem modificação de interesse no curso das cotações, funccionando em boa posição todas ellas. As Obrigações do Thesouro cotaram-se aos mesmos preços anteriores e as de Minas ficaram sem maior movimento. As acções do Banco do Brasil e dos outros em evidencia regularam estaveis, não tendo os titulos de companhias, assim como as debentures despertado maior interesse.

VENDAS

Apolices:	
Diversas Emissões de réis 1:000$, port., 5, 7, a	861$000
Ditas idem, 1, 5, 5, 18, 20, 20, 21, 80, 24, a	863$000
Obrig. do Thesouro (1932), de 1:000$, 40, a	1:010$000
Municipaes:	
Emprestimo de 1904, port., £ 20, c/ coupon, 20, a	520$000
Dito de 1906, port., 1, a	157$000
Dito de 1914, port., 8, a	158$000
Dito de 1917, port., 4, a	156$000
Dito idem, 11, a	157$000
Dito de 1920, portador, 10, 50, a	157$000
Decreto de 1933, port., 6, a	196$000
Dito idem, 5, a	198$000
Dito de 1909, port., 200, a	175$000
Dito 3.264, port., 50, 50, 100, a	174$000
Dito idem, 10, a	174$500
Emprestimo de 1931, port., 20, a	198$500
Dito idem, 5, 15, 20, 80, 105, a	199$000
Dito idem, 1, 1, 3, 5, 6, 7, a	204$000
Estaduaes:	
Minas Geraes de 1:000$000, 5 %, nom., antigas, 20, a	700$000
Ditas do decreto 9.682, port. 5, a	698$000
Ditas de 7 %, do decreto 10.997, port., 20, 60, a	860$000
Obrigações de Minas Geraes de 500$, 9 %, port., 30, a	505$000
Ditas de 1:000$000, 3, 14, 32, a	1:019$000
Rio de 500$, 8 %, port., decreto 2.348, 9, a	460$000
Rio (Popular), 2, 6, 30, a	102$000
Dito idem, 19, a	102$500
Companhias:	
Nova America, 100, a	220$000
Debentures:	
Nova America, 10, a	1:032$000

OFFERTAS DA BOLSA

	Vend.	Compr.
Obrigações do Thesouro (1921)	—	1:008$
Ditas (1932)	1:010$	1:008$
Ditas (1930)	1:000$	—
Ditas Ferroviarias	1:010$	1:003$
Ditas Ferroviarias de 1:000$, nom.	—	810$000
Uniform., de 1:000$	—	—
Div. Emissões, nom.	—	—
Ditas, port.	864$000	862$000
Emprestimo de 1903	865$000	—
Rio (Popular), 4 %	102$500	102$000
Ditas de 500$, 6 %, nom.	—	335$000
Ditas de 1:000$000, n. 2.318, 8 %	980$000	—
Ditas de 500$	—	475$000
Ditas Espirito Santo de 1:000$, 6 %	780$000	—
Ditas de 8 %	820$000	—
Ditas de Minas Geraes, 5 %, nom.	700$000	—
Ditas de Minas Geraes, 5 %, antigas	700$000	—
Ditas de 1:000$000, 5 %, port.	700$000	693$000
Ditas de 1:000$000, 7 %, port.	862$000	859$000
Ditas (Titulos)	863$000	860$000
Ditas de 500$	410$000	—
Obrigações de Minas Geraes	1:020$	1:018$
Ditas de 1904, £ 20	525$000	515$000
Ditas, nom.	500$00	—
Ditas de 196, port.	158$000	—
Ditas nom.	157$000	145$000
Ditas de 1917, port.	157$000	156$000
Ditas de 1914, port.	159$000	158$000
Ditas de 1920, port.	157$000	156$500
Ditas de 1931, port.	198$000	198$000
Ditas (lotes miudos)	203$000	200$000
Dita decreto 1.555 (Lagoa)	175$000	173$500
Ditas decreto 1.948 (Lagoa)	—	173$000
Ditas decreto 1.990 (Castello)	175$500	—
Ditas decreto 1.550 (Castello)	—	175$000
Ditas decreto 1.983 (Lyra)	196$000	195$000
Ditas (titulos definitivos)	—	197$000
Ditas decreto 2.093 (Lyra)	—	193$500
Ditas decreto 2.264	174$000	173$500
Ditas decreto 2.097	175$000	173$000
Ditas decreto 2.339	172$000	—
Ditas decreto 1.626 (Av. Atlantica)	175$000	—
Ditas decreto 1.623	—	148$000
Ditas de Porto Alegre de 500$, 8 %	440$000	438$000
Ditas de Bello Horizonte, de 1:000$, 7 %	—	850$000
Ditas Petropolis, de 200$, 7 %	200$000	185$000
Bancos:		
Brasil	408$000	403$000
Portuguez do Brasil	160$000	152$000
Ditas nom.	158$000	150$000
Commercio	135$000	130$000
Funccionarios Publicos	50$000	48$000
Mercantil do Rio de Janeiro	—	460$000
Regional	120$000	100$000
Boavista	—	550$000
Comp. de Tecidos:		
Manuf. Fluminense	150$000	145$000
Corcovado	—	60$000
America Fabril	190$000	185$000
Petropolitana	—	82$000
Nova America	250$000	220$000
Progresso Industrial	140$000	100$000
Tijuca	10$000	5$000
Alliança	—	75$000
Confiança Industrial	—	5$000
Brasil Industrial	—	430$000
Comp. de Seguros:		
Confiança	—	200$000
Guanabara	—	95$000
Sul America	875$000	800$000
Previdente	2:600$	—
Continental	—	75$000
Comp. de Estradas de Ferro:		
Minas São Jeronymo	117$500	117$000
Victoria a Minas	—	10$000
Comp. diversas:		
Docas de Santos portador	252$000	250$000
Ditas nom.	245$000	240$000
Terras e Colonização	29$000	12$000
Mestre e Blatgé	—	280$000
Diamantifera	6$000	3$000
Sul Mineira de Electricidade	—	207$000
Debentures:		
S. Helena	—	160$000
Manuf. Fluminense	205$000	200$000
Tijuca	100$000	70$000
Docas de Santos	—	201$000
Nova America	—	1:080$
Bellas Artes	—	217$000
Usinas Nacionaes	—	206$000
Mercado Municipal	—	206$000
C. Brahma	—	1:085$

BANCO DOS FUNCCIONARIOS PUBLICOS

— RUA DO CARMO, 59 —

A partir do dia 20 do corrente, ficarão suspensas as transferencias de acções deste Banco, até se annunciar o pagamento do dividendo referente ao 1º semestre do corrente anno.

Rio de Janeiro, 15 de junho de 1934. — (as.) Emilio Sarmento, Director-presidente.

(40277)

INFORMAÇÕES DIVERSAS

CONCORRENCIAS ANNUNCIADAS

Dia 18 — Departamento Nacional de Producção Vegetal, para o fornecimento de generos alimenticios e materiaes diversos.

Dia 18 — Escola Quinze de Novembro, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 3.

Dia 18 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de aletria, biscoitos finos, farinha de araruta, de ervilha, de trigo de tapioca e mandioca, fubá de arroz de milho, fubarina, macarrão, massas alimenticias, pão, bacalháu, banha, carne fresca de diversas qualidades, peixe, camarão, etc., etc.

— Para o fornecimento de bananas, côco, laranja, lima, temperos frescos e verduras diversas.

— Para o fornecimento de percussor, hastes guias de perfuração, substitutos ou intermediarios, trupanos, ponta de cabo, cabo de aço, bombo, cabo de manilha, etc., etc.

— Para o fornecimento de 10.000 hydrometros.

Dia 18 — Departamento Nacional de Producção Vegetal, para o fornecimento de generos alimenticios e materiaes diversos.

Dia 18 — Commissão de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 28, 25, 10, 6 e 4.

Dia 19 — Commissão de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 8 e 5.

Dia 19 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de aventaes de brim branco, dito de brim pardo, calça de algodão, camisa de algodão, camisola de algodão, camisa de lã azul, camiseta de meia-lã, cobertor de lã, ceroula, fronha de cretone, ditas de algodão e chinellos de couro.

— Para o fornecimento de pneumaticos e camaras de ar.

— Para o fornecimento de cabo de arame de aço typo "C".

— Para o fornecimento de papel nacional para apparelhos "Morse" e "Baudot".

Dia 20 — Patronato Agricola Wenceslau Braz, para a venda de bovinos.

Dia 20 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de chassis commercial de 4 cylindros, Ford typo 1933-1934.

— Para o fornecimento de desinfectante, escova de raiz, espanador de pennas e vassoura.

— Para o fornecimento de soda caustica.

— Para o fornecimento de anil "R U".

Dia 20 — Commissão de Compras da Prefeitura Municipal, para a venda de materiaes diversos, desnecessarios nos serviços da Prefeitura.

— Para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1, 2 e 25.

Dia 21 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de impressos á Directoria do Imposto de Renda.

— Para o fornecimento de canterios combinados e uma optica "Jacobsens".

— Para o fornecimento de 150 esponjas, 3.000 sabonetes e 1.440 kilos de agua-raz.

Dia 21 — Directoria do Material Bellico, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 8.

— Para o fornecimento de prensa para copias heliographicas e molinete "Ott" de barquinha.

— Para o fornecimento de artigos de radio para o Serviço de Radio da Marinha.

Dia 21 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de prensa para copias heliographicas e molinete "Ott" de barquinha.

— Para o fornecimento de artigos de radio para o Serviço de Radio da Marinha.

— Para o fornecimento de aço commum em vergalhões redondo, em chapa e cantoneiras, manilhas de barro vidrado, taboas de madeira de lei e tijolos.

Dia 21 — Commissão de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 8, 9, 21 e 28.

Dia 22 — Serviço de Fomento da Producção Animal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 8.

Dia 23 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de 145 balanças de cozinhas, accumuladores de placas de chumbo, "illuminadores para bateria de pilhas seccas.

— Para o fornecimento de braços "Siemens" de ferro.

— Para o fornecimento de drogas.

— Para o fornecimento de 12.000 metros do tubo de ferro fundido de ponta e bolsa.

— Para o fornecimento de 10 voltimetros para laboratorio, 3 resistencias variaveis, 4 ampemetros, ampolas "Rontgem", elemento normal e galvanoscopio de mesa.

(36205)

CARNES VERDES

MATADOURO DE SANTA CRUZ

Foram abatidos hontem:

Bois	393
Vitellos	51
Porcos	65
Carneiros	12

Vigoraram os seguintes preços, no Entreposto de São Diogo:

Bois	1$000
Vitellos	1$200
Porcos	2$400
Carneiros	2$700

RECEBEDORIA DO DISTRICTO FEDERAL

COMPARAÇÃO DA RENDA

Renda arrecadada de 1 a 15 de junho, 1934	9.940:779$000
Renda arrecadada em 16 do corrente	752:752$200
Total	10.693:531$200
Em egual periodo de 1933	8.682:790$900
Differença para mais em 1934	2.010:740$300
Renda arrecadada de 1 de abril a 16 de junho de 1934	57.075:577$500
Em egual periodo de 1933	45.253:476$500
Differença para mais em 1934	11.822:101$000

ALFANDEGA

Renda do dia 16 de junho de 1934	1.100:024$800
Renda arrecadada de 1 a 16 do corrente	18.310:004$900
Em egual periodo, em 1933	13.468:822$600
Differença a maior em 1934	4.850:182$300

MERCADO DO TRIGO

BUENOS AIRES, 15.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
Preço por 100 ks.:		
Para entrega em julho	5.93	5.83

A Cartilha Ingleza

Sistema Carvalho

INCOMPARAVEL INSUPERAVEL INEGUALAVEL

A ULTIMA PALAVRA NO ENSINO PRATICO DE INGLEZ

CONCURSO N. 2

RESTAM APENAS 6 DIAS — OBTENHA A SUA CARTILHA HOJE MESMO E ENVIE A SUA SOLUÇÃO ATE' O DIA 23 DE JUNHO

PARTE N.º 1

Quantas palavras de 3 letras V. S. poderá formar com letras da phrase:

OBTENHA A SUA CARTILHA HOJE MESMO

E' facil. Aqui vão alguns exemplos para melhor comprehensão: sua, all, usa, nas, etc...

Qual é o maior numero de palavras que V. S. poderá formar?

Experimente. E' interessante e instructivo; reuna a familia inteira e veja que bom passatempo isto vos proporcionará.

REGRAS

1. Aquelle que apresentar a maior lista de palavras será concedido o primeiro premio conforme descreve o coupon N.º 2 que segue em cada CARTILHA; áquelle que apresentar a segunda maior, o segundo premio e assim por deante.
2. As letras só poderão ser usadas na formação de palavras segundo o numero de vezes que apparecem na phrase; Ex. o "n" só poderá ser usado uma vez em cada palavra.
3. O diccionario da Lingua Portugueza de Caldas Aulete será tomado como base para julgamento das palavras remettidas.
4. As listas devem ser escriptas com clareza e legibilidade, na ordem alphabetica e num só lado do papel. Seria preferivel se fossem escriptas a machina. O nome e endereço do concorrente deve acompanhar cada folha.
5. Cada concorrente poderá enviar mais de uma lista de palavras.
6. Todas as listas enviadas não serão devolvidas.
7. Na hypothese de haver duas ou mais listas eguaes, serão concedidos os premios do mesmo valor a estes concorrentes.
8. Todas as respostas devem ser enviadas directamente ao autor até o dia 23 de junho de 1934.
9. A decisão do autor deve ser acatada como justa e final.

PREMIOS

1.º .... 4 mezes de aulas gratuitas
2.º .... 2 m" " "
3.º .... 1 m" " "

Como se sabe os direitos de qualquer premio são transferiveis.

PARTE N.º 2

Qual é a idéa mais ORIGINAL para um annuncio d'A CARTILHA INGLEZA?

Como nós todos sabemos os annuncios de hoje em dia são todos muito communs: nos jornaes, nas revistas, nos cartazes e em outros tantos logares só se vê a mesma coisa, o annunciante limita-se eternamente aos meios tradicionaes: não haverá uma idéa COMPLETAMENTE nova e original, mesmo que seja por intermedio de jornaes e revistas?

Sem duvida alguem deve tel-a. Isto é precisamente o que o autor d'A CARTILHA INGLEZA deseja descobrir.

QUAL E' A SUA IDÉA?

REGRAS

1. Aquelle que tiver a idéa mais ORIGINAL para um annuncio EFFECTIVO, será concedido o primeiro premio descripto abaixo; áquelle que tiver a segunda melhor idéa será concedido o segundo premio e assim por deante.
2. As idéas poderão ser remettidas juntamente com as respostas da Parte N.º 1 deste concurso.
3. As idéas poderão tomar qualquer fórma, e se basearem em qualquer assumpto, outrosim os concorrentes poderão envial-as acompanhadas de desenhos originaes. Todas as idéas devem estar bem explicitas afim de evitar confusão.
5. Cada concorrente poderá enviar mais de uma idéa.
6. Todas as idéas devem ser absolutamente ORIGINAES; caso contrario não serão qualificadas.
7. Todas as idéas enviadas não serão devolvidas, e no caso de classificadas tornar-se-ão propriedade do autor.
8. Todas as idéas devem ser enviadas directamente ao autor até o dia 23 de junho de 1934.
9. A decisão do autor deve ser acatada como justa e final.

PREMIOS NO VALOR DE

1.º .... 300$000
2.º .... 100$000
3.º .... 50$000
4.º .... 30$000
5.º .... 20$000

O NOME E ENDEREÇO DOS PREMIADOS SERÃO PUBLICADOS LOGO APÓS O CONCURSO

TODOS OS CONCORRENTES RECEBERÃO UM BRINDE

Todas as respostas devem ser acompanhadas do Coupon N.º 2 que segue cada cartilha

AULAS PARTICULARES PELO PROPRIO AUTOR

OSCAR PEREIRA DE CARVALHO — Rua Haritoff, 74 — Copacabana — Telephone 7-4700

(L 28107)

Para entrega em agosto	6.03	5.95
Para entrega em setembro	6.15	6.09
Mercado	Estavel	Accesa.
Disponivel — Typo "Barletta" para o Brasil	6.10	6.10
CHICAGO — Preço por bushell:		
Para entrega em julho	94.62	94.12
Para entrega em setembro	95.37	94.87

CAES DO PORTO

Navios e pequenas embarcações atracados no caes do porto do Rio de Janeiro, ás 10 horas da manhã de hontem:

Armazem 1 — Vapor nacional "Alice" — Cabotagem.
Armazem 1 — Vapor nacional "Laguna" — Cabotagem.
Armazem 3 — Vapor nacional "Aratacá" — Cabotagem.
Armazem 9 — Vapor grego "Zante Cambaia" — Descarga de carvão.
Pateo 10 — Vapor inglez "Offham" — Descarga de carvão.
Armazem 10 — Vapor sueco "Lima" — Importação.
Pateo 11 — Balsa nacional "Sophia" — Cabotagem.
Armazem 12 — Vapor inglez "Bruyere" — Importação.
Armazem 15 — Vapor allemão "Minister" — Recebendo carga.
Armazem 16 — Vapor allemão "La Coruna" — Importação.
Armazem 18 — Chatas diversas com carga do "Southern Prince" — Importação.
F. Mauá — Fragata argentina "Presidente Sarmiento" — Em visita.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE HONTEM

De Buenos Aires e escalas, vapor norueguez "Bra-Kar".
De Ponta d'Areia e escalas, vapor nacional "Odette".
De Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Itaberá".
De Hamburgo e escalas, vapor allemão "La Coruna".

SAIDAS DE HONTEM

Para Santos (directo), vapor nacional "Almirante Alexandrino".
Para Buenos Aires e escalas, vapor sueco "Lima".
Para Oslo e escalas, vapor norueguez "Bra-Kar".
Para Ponta d'Areia e escalas, vapor nacional "Alice".
Para Penedo e escalas, vapor nacional "Aratacá".
Para Laguna e escalas, vapor nacional "Aspirante Nascimento".
Para Bremen e escalas, vapor allemão "Munster".
Para Recife e escalas, vapor nacional "Araranguá".
Para Rio Grande e escalas, vapor inglez "Bruyere".
Para Florianopolis e escalas, vapor nacional "Anna".

Mercado de Feiras Livres

Tabella de preços maximos, a vigorar de 18 do corrente em deante

GENEROS DIVERSOS

Genero	Unidade	Preço
Arroz agulha superior, brilhado	Kilo	1$300
Arroz agulha especial	Kilo	1$200
Arroz agulha de primeira qualidade	Kilo	1$100
Arroz agulha de segunda qualidade	Kilo	1$050
Arroz agulha, terceira qualidade	Kilo	$800
Arroz japonez, especial brilhado	Kilo	1$200
Arroz japonez, especial	Kilo	$950
Arroz japonez de primeira qualidade	Kilo	$850
Arroz japonez de segunda qualidade	Kilo	$750
Arroz quebrado (sanga)	Kilo	$450
Assucar refinado extra	Kilo	1$000
Assucar refinado, de primeira qualidade	Kilo	$900
Assucar refinado, de terceira qualidade	Kilo	$850
Azeite de oliveira — francez	Lata de 1 kilo	10$000
Azeite de oliveira — Portuguez	Lata de 1 kilo	7$300
Azeite de oliveira — Portuguez	Lata de 750 grs.	5$500
Azeite de oliveira — hespanhol	Lata de 1 kilo	7$000
Azeite de oliveira — italiano	Lata de 1 kilo	7$300
Azeite de dendê — bahiano	Lata de 1/4 de kilo	2$100
Azeite de dendê — bahiano	Lata de 1/2 kilo	3$400
Azeite de dendê	Lata de 1 kilo	5$400
Banha typo I, em lata fechada	Kilo	2$200
Banha typo I, em pacotes (impermeaveis e inviolavel)	Kilo	2$300
Banha typo II, em latas fechadas	Kilo	1$900
Banha typo II, em pacotes (impermeaveis e inviolaveis)	Kilo	2$000
Batata nacional, branca, grande especial	Kilo	$800
Batata nacional, amarella, regular	Kilo	$700
Batata nacional, branca, regular	Kilo	$600
Batata nacional, branca, graúda especial	Kilo	$700
Café torrado e moído, (Bom (Classificação a que se refere o Decreto n. 2.291, de 11 de julho de 1933	Kilo	8$200
Café torrado e moído, "Segunda" (Classificação a que se refere o Decreto n. 2.291, de 11 de julho de 1933	Kilo	2$500
Carne secca nacional, typo fronteira	Kilo	2$100
Carne secca, mantas de primeira qualidade	Kilo	1$900
Carne secca, de segunda qualidade	Kilo	1$800
Cebolas nacionaes	Kilo	1$000
Farinha de trigo, de primeira qualidade	Kilo	$900
Farinha de trigo de segunda qualidade	Kilo	$750
Farinha de trigo, de terceira qualidade	Kilo	$650
Farinha especial, de mandioca	Kilo	$600
Farinha fina, de mandioca	Kilo	$500
Farinha entre-fina, de mandioca	Kilo	$400
Farinha grossa de mandioca	Kilo	$300
Feijão fradinho	Kilo	$900
Feijão branco, grande	Kilo	1$000
Feijão branco, meudo	Kilo	$900
Feijão de côres não especificadas	Kilo	$700
Feijão manteiga, especial	Kilo	$650
Feijão manteiga, bom	Kilo	$550
Feijão enxofre	Kilo	$800
Feijão cavallo	Kilo	$700
Feijão mulatinho	Kilo	$950
Feijão preto, novo, limpo	Kilo	$550
Feijão preto, superior	Kilo	$450
Fubá de milho, mimoso	Kilo	$750
Fubá de milho, extra-fino	Kilo	$500
Fubá de milho, fino	Kilo	$350
Lombo de porco, salgado	Kilo	2$900
Costella de porco, salgado	Kilo	2$000
Manteiga de primeira qualidade	Kilo	5$400
Manteiga de segunda qualidade	Kilo	4$900
Massas alimenticias	Kilo	1$200
Milho vermelho, Cattete	Kilo	$350
Milho amarello	Kilo	$300
Milho mesclado	Kilo	$300
Ovos escolhidos	Duzia	2$400
Phosphoros	Pacote	1$900
Phosphoros	Caixa	$200
Queijo, typo Parmeson, nacional de 1ª qualidade	Kilo	8$000
Queijo de minas (ou deste typo), de 1ª qualidade	Kilo	3$500
Queijo de minas (ou deste typo), de 2ª qualidade	Kilo	2$500
Queijo, typo Parmeson, nacional de 2ª qualidade	Kilo	6$300
Sabão marmoreado, branco e rosa	Kilo	1$500
Sabão especial refinado	Kilo	1$400
Sabão virgem de 1ª qualidade	Kilo	$900
Sabão virgem de 2ª qualidade	Kilo	$700
Sal moído, nacional	Kilo	$400
Sal moído, nacional	Saquinho de 2 kilos	$800
Sal refinado, nacional	Saquinho de 2 kilos	1$000
Sal moído, nacional	Saquinho de 1 kilo	$500
Talharim fresco	Kilo	1$300
Toucinho mineiro (com sal)	Kilo	2$300
Toucinho paulista (salgado)	Kilo	2$300
Toucinho fumeiro	Kilo	2$500

MERCADO DE VIVERES

PREÇOS DO ATACADO PARA O VAREJO

COTAÇÕES SEMANAES

Rio de Janeiro, 16 de junho de 1934.

Genero	Preço para lotes
Arroz agulha, amarellão, 60 kilos	70$000 a 72$000
Arroz especial (brilhado), 60 kilos	70$000 a 72$000
Arroz agulha de 1ª (brilhado), 60 kilos	66$000 a 65$000
Arroz agulha especial, 60 kilos	64$000 a 66$000
Arroz agulha de 1ª, 60 kilos	59$000 a 61$000
Arroz agulha de 2ª, 60 kilos	52$000 a 50$000
Arroz agulha de 3ª, 60 kilos	44$000 a 48$000
Arroz japonez especial, 60 kilos	46$000 a 47$000
Arroz japonez de 1ª, 60 kilos	44$000 a 46$000
Arroz japonez de 2ª, 60 kilos	40$000 a 42$000
Arroz japonez de 3ª, 60 kilos	36$000 a 38$000
Angu, 60 kilos	Nominal
Alfafa nacional ou estrangeira, kilo	$400 a $460
Amendoim, em casca, 25 kilos	Nominal
Alhos nacionaes, cento	1$500 a 3$000
Alhos estrangeiros, cento	3$500 a 5$500
Alpiste nacional, kilo	$850 a $900
Alpiste estrangeiro, kilo	1$650 a 1$700
Araruta, kilo	— —
Bacalhão especial do Porto, 58 kilos	210$000 a 220$000
Bacalhão Superior, 58 kilos	185$000 a 190$000
Bacalhão Escamado, 58 kilos	180$000 a 188$000
Banha de Porto Alegre, caixa	115$000 a 122$000
Banha de Laguna, caixa	115$000 a 118$000
Banha de Itajahy, caixa	115$000 a 122$000
Batatas do interior, kilo	$500 a $720
Batatas do sul, kilo	$400 a $600
Batatas estrangeiras, kilo	— —
Cebolas nacionaes de 1ª, caixa	44$000 a 46$000
Cebolas paulistas, kilo	— —
Ervilha, kilo	2$500 a 3$100
Farinha de mandioca, especial, P. Alegre, 50 kilos	16$500 a 17$500
Farinha de mandioca fina de Porto Alegre, 50 kilos	13$500 a 14$000
Farinha de mandioca entrefina, 50 kilos	10$500 a 11$000
Farinha de mandioca grossa, 50 kilos	Nominal
Feijão Preto especial, novo, 60 kilos	26$000 a 27$000
Feijão Preto Mineiro, bom, 60 kilos	22$000 a 28$000
Feijão Branco, 60 kilos	56$000 a 45$000
Feijão enxofre, 60 kilos	Nominal
Feijão manteiga, novo, 60 kilos	26$000 a 28$000
Feijão mulatinho, 60 kilos	20$000 a 22$000
Feijão amendoim, 60 kilos	— —
Feijão fradinho, nacional, 60 kilos	Nominal
Feijão fradinho estrangeiro, 60 kilos	— —
Feijão de cores especificadas, 60 kilos	— —
Fubá mimoso, 20 kilos	11$500 a 12$000
Fubá extra, 20 kilos	21$000 a 22$000
Grão de bico, kilo	2$500 a 2$700
Lentilhas, 60 kilos	62$000 a 65$000
Lingua defumada, uma	2$200 a 3$500
Lombo de porco salgado (mineiro), kilo	2$400 a 2$500
Lombo de porco salgado (do Sul), kilo	2$200 a 2$300
Herva matte, kilo	$600 a $700
Manteiga do interior, kilo	4$500 a 5$200
Manteiga do sul, kilo	— —
Milho Cattete, vermelho, 60 kilos	17$500 a 18$500
Milho Cattete, amarello, 60 kilos	16$000 a 16$500
Milho Cattete, mesclado, 60 kilos	15$000 a 15$500
Milho Cunha ou dente de cavallo, 60 kilos	— —
Polvilho do Norte, kilo	$450 a $500
Polvilho do Sul, kilo	$400 a $450
Tapioca, kilo	$600 a $700
Toucinho Mineiro, kilo	1$500 a 1$600
Toucinho Paulista, kilo	1$900 a 2$000
Toucinho Fumeiro, kilo	2$400 a 2$500
Xarque, Mantas puras, Rio da Prata	— —
Xarque, Mantas puras nacional, kilo	2$100 a 2$800
Xarque, patas e mantas, mineiro, kilo	1$700 a 2$000
Xarque, patas e mantas do Sul, kilo	1$800 a 2$100

SUPPLEMENTO
Av. Gomes Freire 81 e 83

Correio da Manhã

DOMINGO
17 de Junho de 1934

D. MARIA I

Por LUIZ EDMUNDO

O AMBIENTE EM QUE ELLA NASCEU — A INFANCIA — A EDUCAÇÃO — O FANATISMO DA EPOCA — INCLINAÇÕES RELIGIOSAS — O MARIDO QUE LHE DERAM — SUA SUBIDA AO THRONO — O GOVERNO DE POMBAL E O SEU GOVERNO — O BOM E O MÃO CONFESSOR — A VOLTA DOS MORCEGOS E DAS RATAZANAS — FOLGANÇAS RELIGIOSAS — DEPOIMENTO DE ANTHERO DO QUENTAL — FIGURAS DA CÔRTE — A LOUCURA DA RAINHA — PARTIDA DE LISBOA — SUA CHEGADA AO RIO DE JANEIRO — O DESEMBARQUE — SEUS APOSENTOS NO PALACIO DOS GOVERNADORES — QUEM ERA A JOANNINHA — CRISES E MOMENTOS LUCIDOS — PASSEIOS PELA CIDADE — VISÕES DO INFERNO — SUA ENFERMIDADE — SUA MORTE — D. MARIA I, CAPACIDONIO E D. JOÃO VI.

D. Maria I veiu ao mundo por um tempo em que a ignorancia, a superstição e o fanatismo garantiam á egreja, em Portugal, o poderio e o mando; tempo em que nas labaredas do Santo Officio estalavam, assobiando, os ossos de pobres innocentes, "em nome de Deus", — para a depuração da fé e salvação dos cofres publicos. O judeu intelligente, activo e pacifico, era a grande obcessão do Estado que vivia a transformal-o em torresmo dentro de espectaculosas e tetricas fogueiras. Isso depois de confiscar-lhe os bens. Claro. Campanha de fundo economico, miseravel e torpe, feita com aquiescencia do Papa e sob o applauso delirante de um povo sem a menor instrucção e açulado pelos padres. E porque se torrava assim, o pobre judeu ?

Resposta dos nuncios da Santa Inquisição:

— *Porque envenenava as fontes, estrangulava creanças para beber-lhes o sangue nas festas de Paschoa, enfeitiçava a atmosphera, sendo, ainda a origem de todas as epidemias".*

Oh ! o Santo Officio, clemencia e vontade dos céos !

Em uma carta de Alexandre de Gusmão, escripta de Lisbôa a Antonio Ferreira Encerabades, em Londres, lê-se o seguinte: *"Não se esqueça V. S. dos amigos que aqui deixou lutando com as ondas no mar da superstição e da ignorancia, e agradeça aos seus amigos o mimo de que actualmente goza (no estrangeiro)"*. Era a época.

O erudito Bernardes Pereira ensinava na sua *Anacephaleose Medico Theologica* esta galante e ridicula gymnastica aos que se vissem "ligados" pelas bruxas: *"urinar num cemiterio pela argola da campa de uma sepultura ou, sendo o maleficio inveterado, urinar, pelo annel da desposada"*. Ha, porem, melhor: — soror Mariana do Rosario (processo nº 3.326 do Santo Officio) é levada ás fogueiras da Inquisição... por ter dado á luz sete gatos !

Por essas e outras é que o sisudo Tirawley dizia:

Que se pode esperar de uma gente metade da qual está pela vinda do Messias e outra metade pela de D. Sebastião?

Pois foi num ambiente assim que ao mundo veiu uma das mais bondosas e candidas princezas do reino de Portugal. Que me perdoem os nacionalistas exaltados a sinceridade que me leva a encarecer a figura amavel dessa que, mais tarde, pela força de imperiosas circumstancias, se viu obrigada a assignar a sentença de morte que levou, á força, o nosso Tiradentes.

Prisioneira do meio em que nascia, a pobre filha de d. José I tinha que ser, fatalmente, como foi, beata e inculta. A instrucção que lhe davam ia na hostia do jesuita. Ficava no estomago. Não era assimilada pelo cerebro.

Aos dois annos sabia de cór toda a doutrina christã, recitava o symbolo de Santo Athanasio, o *Te-Deum*, a *Magnificat*... Era um papagaiozinho gentil. E não fazia travessuras esse lyrio de vaso como que mumificado na estufa de uma sachristia. Aos sete annos, já sem cores no rosto, sem os sorrisos naturaes da edade, austera até no porte senhoril e rigido, essa menina lembrava uma mulher, uma sessentona, não nas rugas do rosto, certamente, mas nesse grande ar de circumspecção, de tedio e magua. Pelas horas de recreio, quando saia do oratorio, mettiam-lhe, logo, um rosario entre os dedos. E não bebia um copo dagua, nem mastigava uma côdea de pão sem recitar uma corôa a Nossa Senhora.

Adolesceu rezando, commungando, ouvindo missas, confessando-se...

O sr. Caetano Beirão, num magistral estudo sobre a filha de D. José, cita a proposito de sua extremada carolice, dois depoimentos novos e importantes que se vêm juntar a dezenas de depoimentos já conhecidos pelo autor destas linhas, o de Clemont e o de Wraxall. Beirão, que não pode esconder um sentimento de intenso clericalismo, molhando a penna em agua benta, crê que esses depoimentos são de pequena importancia, devendo valer mais os dos padres cortezãos de Portugal, os seus panegyricos officiaes, o que é um contrasenso.

A princezinha austera e triste foi, na phrase de seu biographo D. Antonio Caetano de Souza, de uma *formusura prodigiosa*. Prodigiosa de... exagero. Foi, entretanto, bonita e elegante, no seu grande ar de doçura e pureza. Fallava muito pouco. Sorria menos. E á medida que ia crescendo e se fazendo mulher, ia augmentando a preoccupação das praticas religiosas. Isso havia de lhe pezar enormemente na saude.

Deram-lhe, certo dia, um marido — seu proprio tio, velho, beato e feio, grotesca figura que não causava espanto naquella côrte de opereta. Chamavam-no o *Capacidonio*. E' que o pobre homem tendo ouvido falar de alguem que era *capaz* e *idoneo* fundiu, no seu bestunto, os dois adjectivos num só e vivia a martelal-o como uma coisa notavel que aprendera, expressão propicia que definisse o maximo da sabedoria, ou do valor. Falando de Jesus Christo, assim poderia dizer que elle era a creatura mais *capacidonia* que já tinha apparecido sobre a crosta da terra...

Deram-lhe, não se sabe bem se para esquecer o alcunha humilhante, o titulo de Pedro III. Assistia os despachos ao lado da rainha, um rosario entre os dedos e o olho cheio de piedade e de unção no tecto em busca de Deus, sendo que até logrou apparecer cunhado em *peças* de ouro, junto ao perfil da rainha, em risco de desvalorisar a moeda. *Capacidonio* foi esposo fiel e fecundo. *"Um tanto grosseiro"*, affirma Latino Coelho, *"imbecil"* accrescenta Alberto Pimentel. D. Maria I, porém, na sua bondade e mansidão, via nelle o horizonte de todos os seus affectos. Amou-o deveras e soffreu horrivelmente a sua morte...

O principe entretanto ficaria esquecido completamente na Historia, se, ao tratarmos de seu filho, D. João VI, não tivessemos, não muitas vezes, de evocar a sua balofa e beata figura, repetindo, de memoria, o verso de Camões: *"Que com tal pae tal filho se (parece)"*.

D. Maria subiu ao throno em 1777 pela morte de D. José, despedindo Pombal. Não sabia, porem, o que fazia. Nunca soube.

Em torno della, nesse momento assanhavam-se, com os nobres, os padres, os frades, e até o povo por elles açirrados. Ao grande Carvalho attribuiam-se, então, todos os males deste mundo.

— Quem provocou o terremoto de Lisbôa?

E seus inimigos logo, amarellos de odio, mordendo os punhos vingativos!

— Foi Pombal!

Houve quem pedisse a cabeça do grande ministro e, como não lha dessem, destruiram a imagem delle collocada no pedestal da estatua de D. José, no Terreiro do Paço.

Durante todo o governo de D. José, silenciosa e proficuamente o confissionario poude á distancia trabalhar a ingenuidade do povo, fazendo crer que a obra pombalina nada mais era que a obra de inimigos de Deus.

Por isso, quando o rei fechou os olhos, esse mesmo povo inconsciente e selvagem veiu para as ruas satisfeito, saudando a queda do Marquez.

Dentro em pouco, entretanto o enthusiasmo da massa encontra a bôca desses mesmos que haviam erguido lôas ao novo governo, vituperando o velho, saiam versinhos como estes:

Mal por mal
Antes Pombal.

O governo do marquez de Pombal foi um relampago que durou 27 annos. Nesse espaço de tempo conseguiu elle quebrar a impafia impertinente do nobre, diminuir o prestigio da sotaina, apavorando-a, tentando apagar as unhas do desembargador. De uma sombra que era Portugal, procurou crear um paiz. Fez o que poude, mas, por isso mesmo colheu-se de milhares de inimigos. Nenhum, porem, teve coragem de medil-o de face. O monopolio jesuitismo, cego pela luz das idéas novas, para atacal-o teve que transformar-se em cupim.

E' necessario admirarmos esse gigante que enche com o seu nome toda a historia de Portugal. Não foi nosso amigo. Lá isso não foi. Temos de sua acção, no Brasil, recordações amargas. Foi delle a idéa de mandar queimar o primeiro prelo aqui installado por Bobadella, — esse sim — patriota e declarado amigo do Brasil. Mas Pombal como grande patriota, buscando o bem de seu paiz, sempre na phrase de Carvalho Branco, mandando o *Brasil dependente pela pobreza e pelo aviltamento moral do colono*. Essa circumstancia, embora natural á nossa vida de colonia, não diminue, antes augmenta, o patriota esforçado, o explendor da sua aureola de gloria. Tiremos respeitosamente o nosso chapéu deante do homem, que como raros soube amar a terra em que nasceu, tão admiravel, tão grande que, em nossos dias ainda impõe como virtude até seus proprios defeitos.

D. Maria I, a beata, teve dois confessores. O primeiro foi Ignacio de São Caetano, bispo de Tessalonica, devoto de N. S. do Carmo e do gordo leitão assado, em lascas, sobre bandejas de prata.

Tinha solida cultura theologica. Ferraz Gonzaga chega a affirmar que elle teve uma *"bem fundada fama de sabio"*. Não é essa, entretanto, a opinião de Beckford que o conheceu de perto e no-lo descreve em suas *Memorias* de modo assaz pittoresco, na intimidade de seus aposentos, envolto numa capa cheia de remendos, a contemplar terna e pantagruelicamente a mesa de refeições.

O traço é um pouco caricatural, no entanto, diga-se em prol da verdade, e isso lembra muito bem Caetano Beirão, no correr das mesmas *Memorias*, não o diminue Beckford, antes o exalta.

Diz-se que elle sofreára bastante os impetos fanaticos da rainha cuja educação religiosa fôra levada ao exagero. Só por essa circumstancia merece o homem todas as nossas sympathias, principalmente se tivermos na memoria a acção nefasta do confessor que o succedeu, a cujo fanatismo a razão da pobre rainha succumbiu. (*)

Homem do povo, simples, gozando de um prestigio que ia muito alem das suas ambições, frei Caetano parecia, como bom padre que era, ter marcado o horizonte de seus maximos desejos, apenas naquella mesa em que Beckford, a seu lado comeu e em torno da qual deviam se enfileirar, dentro de obesos garrafões, os mais saborosos e mais caros vinhos de Portugal. Horizonte curto, mas, para elle, amabilissimo e sufficiente.

Sentava-se n'um amplo cadeirão de vacca cheia de pregarias amarellas, desabotoava-se feliz, gritando pelo leigo:

— E esse leitãosinho dourado, vem ou não vem!

O leitão vinha. E elle, fradescamente, comia-o, antes, devorava-o. Bebia-o e fartava-se adormecendo, após, entre dois candelabros de prata, roncando como se dentro delle proprio grunhisse a alma de todos aquelles bacoros que comera.

Peste foi o segundo confessor, D. José Maria de Mello, arcebispo do Algarve. Não tenho um retrato physico do homem, mas penso que devia ser magro, calvo, bilioso, não encarando as pessoas e com um par de quevedos dependurado na bicanca jesuitica.

Segundo certos escriptores portuguezes foi elle um dos espiritos mais ambiciosos, mais estreitos e mais perigosos que já teve Portugal.

O padre trazia no sangue pintinhas azues, pois era aparentado com os Athouguias, os Aveiros e os Tavoras. E queria, por isso, que fizesse de Pombal, dos amigos de Pombal ou de qualquer coisa que recordasse, de longe, Pombal um punhado de poeira ou cisco. Trabalhou para que se desse á Nobreza e á Egreja o poderio e o mando de outr'ora. E não largava a pobre confessanda, insistente, teimoso, pintando-lhe a toda hora o pae no inferno, atormentado por diabos com tridentes em braza e Belsebuth num throno de labaredas dizendo a gargalhar:

— Ah! ah! ah! muito me hei de rir eu da filha quando cá vier!

Para a pobre rainha, estremecia de pavor sentindo no corpo, como alfinetes invisiveis, a ponta do tridente daquellas terriveis linguas de fogo. E soltava gritinhos, posta de joelhos, coitada, os labios sobre uma cruz de marfim, a voz do algoz perto, a dizer-lhe hypocritamente:

— Rezae minha boa senhora e rezae, rezae, afim de que Deus vos dê forças capazes de vencer a vossa propria consciencia, ainda não de Satanaz.

Por essa época Portugal já lembrava o Portugal dos primeiros dias do seculo. Voltava-se á politica do confissionario e da alcova, aproveitando-se a fraqueza da mulher — a mulher que em todas as épocas foi sempre o instrumento passivo nas mãos do clero ambicioso e hypocrita. Voltava-se á praxe das corrupções, á politiquice dos descaramentos e favores pessoaes. Nas ruas augmentavam as procissões, o commercio dos rosarios e das missas, assanhavam-se de novo os padres e frades. Eram os mesmos que chegavam gozando, em sarabanda, a ausencia do Sol... Santo Antonio era promovido, em estatua, a major ajudante, com soldo por inteiro, como agradecimento a milagres, que continuava a fazer. E toma Lausperenes, Te-Deuns, missas cantadas e festas de toda sorte, onde as egrejas se enchiam como os theatros e onde se queimava cêra que custava uma fortuna louca, capaz de garantir por si só, a construcção de varios hospitaes para creanças ou para velhos que morriam, collados, pelas ruas, sem que os filhos de Deus os soccorressem.

Oh! as egrejas de Portugal nos tempos de D. Maria I!

Para as folganças religiosas mandavam-se buscar castrati á grande fabrica, em Roma. Chegavam elles redondinhos, corridinhos, effeminadissimos, como certas religiosas, garantidos por 15 annos!

Desembarcavam esses felizardos no cáes de Lisbôa rebolando, mordendo lenços perfumados, sorrindo, fallando em falsete. Havia, sempre, espessa concurrencia de padres e frades para recebel-os e leval-os em charola a hospedar até pelos conventos. Na Sé de Lisbôa estava no cartaz um delles, que se chamava *Tortinho* e fazia muito sucesso na sua arte de soprano ligeiro. Era um sonho! Houve uma época em que os theatros quasi fecharam deante da concurrencia que lhes faziam, Sé e Tortinho. Depois, os espectaculos da egreja eram de graça...

Cada casa tinha um confessor e a maioria dos confessores a sua comadre. Um regabofe! Os oratorios ardiam perenemente. Gastava-se em todo Reino mais cêra do que trigo para fazer pão. E havia muitos que o não comiam.

Nos conventos as coisas passavam-se como no tempo de D. João V, o garanhão de Odivellas. Iam os freiraticos ao namoro das grades, como as francas da passada geração, num prologo de encontros mais nitidos. Eram quasi todos nobres. Que honra! Fazia-se musica para recebel-os. Representavam-se peças de Metastazio. Louvava-se, em meio a isso, o nome sagrado de Jesus...

De tempos em tempos pingava um pimpolho. No convento de Alcantara o pae das creanças era sempre o diabo que lá entrava, embora sob aspectos physicos diferentes, violentar as pobres freiras, coitadinhas! Por isso mandou-se fechar todas as janellas que davam para o rio, pintando-se sobre ellas grandes cruzes vermelhas.

O caso é que, com a medida, diminuiram as incursões satanicas no sitio sagrado. E o Diabo que ousara fazer mães varias pobres de Christo, amofinado e vencido, teve que procurar, então, conventos de janellas abertas e sem cruzes, se quiz continuar os seus deshonestos e vexatorios exercicios.

As ratazanas da administração estafavam-se por annos e annos de jejum banqueteavam-se no erario publico.

No terreno da arte fazia-se isto: — diz Ramalho Ortigão no *O culto da arte em Portugal*: *"Quando a rainha D. Maria I visitou Santarem, em 1785, botaram-se ás medidas do coche de S. Magestade a todo caminho que ella tinha de percorrer e desfalcam-se, deligentemente, a picão, nas ruas da villa, todas as protuberancias architectonicas em que se antevia algum risco de entalação para o trajecto da real Berlinda. No Canto da Cruz cortaram-se como quem corta queijo, os vertices dos angulos, nos edificios de esquinas menos reverenciosas para com o regio transito.*

Entre a Torre do Alporão, e a Torre das Cabaças, o passo, porém, apresentou-se especialmente difficil. Applicou-se a bitola do regio coche que o secretario de estado Visconde de Villa Nova de Cerveira, mandára previdentemente de Salvaterra de Magos ao Juiz de Fora e consignou-se que, por obra infernal de palmo, ou palmo e meio de saliencia, o magestatico vehiculo da soberana teria que ficar esgasgalhado pelos cubos das rodas, entre os dois monumentos...

Então, depois de haverem marrado, por um momento, no problema, os vereadores removeram a difficuldade redobrando, a fita da medição, inutilmente esticada, mettendo os solicitos e suados covados debaixo dos braços, mandando simplesmente, arrazar a Torre do Alporão, monumento do dominio romano e do alto do qual, durante a occupação sarracena, o arabe dictava ao povo a lei de Mahomet."

D. MARIA I

Na côrte que é de papelão dourado a rainha melancolica passeia como uma somnambula, o pensamento na salvação de sua alma, os olhos no pó das salas, engrolando preces seguida do confessor. Em torno della os fantoches se agitam. E' o pachydermico Corrêa Serra que acode ao cognome de *elephante scientifico e literario*. E' o Luiz Pinto de Souza Coutinho — *Pinto fidalgo embaixador da Mancha*... O Visconde de Cerveira a quem chamam, não sabemos se com proposito — *gran-besta que chegou a ser gran-cruz*... João da Falperra é o truão, é o bobo que agita os guizos da alegria da casa. Traz na caraça de parvo, um nariz vermelho, a bôca azul, talvez por trazer uma alma borrada de preto. Ahi está um que passou á Historia como um ministro de estado. Olhem-lhe o peito cheio de veneras. Todas de papelão. E dizer que ha quem delle sorria !

Por um officio datado de 4 de fevereiro de 1792, Luiz Pinto escreve para Cypriano Ribeiro Freitas, ministro de Portugal em Londres: *"Tenho o dissabor de participar a V. Mcc. que S. M. se acha actualmente padecendo uma affecção melancholica, que tem degenerado em insania, e chega aos termos de um frenezin. Esta triste situação fez lembrar aqui que poderia talvez ser util passar a esta Côrte, sem a menor perda de tempo, ao Wallis (sic) o principal medico, que supponho ser o que assistia a S. M. Britannica em circumstancias annalagas"* etc. A rainha tinha enlouquecido... .. ..

O dr. Willis fora medico do rei da Inglaterra, curando-o de uma loucura singular. Esse pobre homem atacado de uma verborrhéa intensa, na sua loucura quasi que enlouquecia os outros de tanto ouvil-o fallar. De uma feita fallou elle, consecutivamente, 19 horas, e, mais fallaria se não tombasse exhausto do violento exercicio que fizera. O Physico inglez fechou malas e seguiu para as bandas do Tejo. Em Lisbôa ficou algum tempo, sem dar volta ao caso. Nas suas primeiras crises, d. Maria I quebrava objectos do culto não queria ver imagens, santos e padres, tendo, visões que terrificavam.

Descobria diabos em todos os cantos. E, de tal sorte que as batinas e os bureis não tiveram mais entrada nos aposentos da Sua Magestade. Depois sobreveiu-lhe uma idiotia apathica. O facto provocou consternação geral. Mesmo no Brasil os écos de tão dolorosos acontecimentos repercutiram. Durante muito tempo não se falou em divertimentos publicos.

Se triste era a corte portugueza antes da loucura da rainha, pense-se um pouco, no que seria depois.

D. Maria I ao chegar ao Rio de Janeiro, não desceu de bordo no dia officialmente marcado para o desembarque da côrte. D. João e os principes só na tarde do dia 10 de março, foram buscal-a a bordo, tendo ella sido recebida com o mesmo ceremonial organisado para receber o Regente. Do Caes, porem, seguiu logo para o Palacio, em cadeirinha de braços, coberta por um pallio, entre alas de soldados. Assim foi até a porta dos seus aposentos particulares, preparados na parte do casarão vice-real que servia para o Tribunal da Relação.

Reunidos, ahi, estavam suas irmãs e netos.

Commovedora essa chegada, principalmente sabendo-se das occorencias que obrigaram a esquadra, dividir-se, uma parte; a que levava d. João, indo parar á Bahia e a outra este porto.

Deante das janellas do palacio a multidão que formigava era, de quando em quando, espalhada á pata de cavallo, afim de que o logradouro não se entupisse de tanta gente.

Uma coisa que não se sabe ao certo é, se no dia em que a rainha, aqui desembarcou tinha noção exacta da sua chegada ao Brasil ou pensava, ainda, acharse em Portugal. Luccock diz que ella se acreditava, muitas vezes estar em Lisboa, revendo sitios de sua predilecção.

Sua triste vida de fantoche continuou entre nós. Sempre melancolica, isolando-se, quando não lhe chegavam as crises, continuava a não querer saber de padres, de confissões e de missas.

— Vou para o inferno, dizia, o leque de seda a esconder o rosto empergaminhado e sem pintura. E sorria.

D. Joanna Rita de Lacerda, a Joanninha, era o anjo tutelar da pobre enferma. Nas horas das crises agudas, quando todos fugiam á saraivada de objectos que ella despedia, e, que eram tantos quantos ella encontrasse á mão, a pobre Joanninha era a unica que ficava, heroica e inexpugnavel como um forte de pedra, recebendo impavidamente um chuveiro de coisas. Seu corpo, lembrava um mappa negro de echymoses. Levou muitas bofetadas, muitos apertões violentos, e, isso sem contar com as descomponendas frequentes com que a mimoseava a pobre louca. Por outra coisa não recebeu ella o titulo de baroneza do Real Agrado. Do Real Agrado, afinal, porque o desagrado que ella causava á rainha era momentaneo, não durava muito tempo. D. Maria, passada a crise, olhava em redor, e sentava-se, chamando-a:

— Joanninha !

A aia approximava-se a sorrir, o rosto, por vezes, a sangrar, desancada, outras vezes, pela violencia de um pesado objecto.

— Minha senhora !

E d. Maria, confidencialmente, muito séria:

— Não quero que os diabos me vejam, Joanninha !...

Joanninha já sabia, fechava, apressadamente, as janellas que olhavam para o pateo. Não o atravessasse, por aquella hora de apprehensões e de angustias, o confessor do sr. d. João, algum confessor dos principes ou ainda uma das multiplas sotainas que durante annos e annos, tanto no Paço da Cidade, como em São Christovão, viviam em redor do principe quaes mariposas assanhadas ao redor de uma lampada de azeite.

Accordava habitualmente ás 8 horas. Almoçava. Sentava-se em um canapé, triste, silenciosa. Vinha d. João. Ajoelhava-se, beijava-lhe a mão. Indagava se tinha passado bem a noite, se desejava alguma coisa. Respondia monosyllabicamente. D. Carlota, a nora, beijava-lhe a mão e o pé. Não obstante, sentava-se sem que ella assim ordenasse, a seu lado, sabendo, como sabia, que d. Maria não mandava, jámais, ninguem sentar-se em presença della, mesmo suas proprias irmãs.

Demorava-se pouco. A conversa era protocolar e curta. Depois que deixou o palacio para morar fóra, a esposa de d. João só apparecia para ver a sogra nos dias de côrte, nos dias officiaes de beija-mão.

Em seus momentos de meia lucidez, d. Maria desfazia-se em meiguices com o neto d. Pedro *"coçava-lhe a cabeça, esfregava-lhe o cabello e dizia a Joanninha: "Para este ha de ser a minha corôa"*.

Esses momentos foram muitos. Assim, quando se tratava do casamento do Infante com a princeza d. Maria Thereza, d. João perguntou-lhe:

— Que diz, disso, a rainha ?

— Não digo nada, respondeu. Eu não governo, portanto não faço casamentos. Mandou porém, nesse dia, que d. Joanna de Lacerda fosse buscar as suas joias afim de que a neta pudesse escolher as que quizesse dizendo:

— Para mim já não servem.

Quando soube, no entanto, que a noiva havia escolhido um determinado adereço de rubis e brilhantes, abespinhou-se toda:

— Se ella leva um presente desses o que se ha de dar a mulher de Pedro, quando elle casar ?

Disse, ainda muito mais tarde, quando soube do nascimento do bisneto:

— Que vem fazer este desgraçado no mundo !

Saia á tarde no seu coche puxado por duas bestas guiados a boleeiro e mostrando creados de tábua. Na frente iam os batedores obrigando os que transitavam pelo caminho, a ajoelhar. Que todos ajoelhavam á passagem da rainha, os cavalleiros apeando das suas montadas, os que eram conduzidos em carruagens, descendo de suas seges afim de fazer a cortesia.

Atraz do coche ia o lacaio do degrão, a cavallo, levando um quadrado de madeira forrado de belbute vermelho, para a hora da descida do coche. Vinha depois, noutro cavallo, o *lacaio da frasqueira*, conduzindo a agua. A seguir, o creado particular e guarda de capitão. Só ahi é que apparecia o camarista na sua seje de arruar, fechando a comitiva. Saiam todas de palacio, e iam até ao Aterrado. Ahi paravam para que S. M pudesse contemplar a paizagem em torno e contar, com o dedo muito magro, as montanhas azues, durante certo tempo:

— Uma, duas, tres, quatro, cinco, seis...

Ficavam todos silenciosos, até que o crepusculo surgisse pelo céo. E ella sempre a contar:

— Uma, duas, tres...

Outro passeio preferido era o de Botafogo. Ahi a comitiva parava na linha da praia, esperando que d. Maria contemplasse as vagas que se arrebentavam sobre a areia. E sem que a noite começasse a tombar ninguem seria capaz de arrancal-a d'ali, da grande contemplação em que tombava, melancolica, sonambulica. De quando em quando, porém, sacudia-se e punha no ouvido de Joanninha um segredinho já por ella muito conhecido:

— Vou para o inferno!

Vezes scismava que os diabos estavam a espial-a por detraz do Pão de Assucar. Fazia-lhes caretas, mostrando-lhes o punho fechado, cuspindo-lhes...

Durante dois mezes, antes de morrer, passou ella de cama assistida pelo filho e pela côrte. Debalde gritava:

— Não quero ver ninguem ! Summam-se ! desappareçam !

A etiqueta do paço implacavel e o cerimonial da côrte impediam que lhe fizessem a vontade. D. Maria I morria dentro do protocollo.

Exhalou o ultimo suspiro no dia 20 de março de 1816.

Vestiram-na com uma tunica branca bordada a ouro e manto real de velludo carmezin, tambem bordado a ouro.

Veiu, então, um sacerdote para encommendar o corpo. A morta, enlevada, sorria parecendo agradecer a graça do céo de que ella certamente não precisava. Já não lhe mettiam medo os padres. D. João chorou de metter dó. E chorou-a por muito tempo a pobre velhinha que se finou aos 80 annos, sentidamente, amarguradamente. E' que, se elle pela intelligencia apoucada e pelo grotesco da figura, era um fiel retrato do Capacidonio, seu pae, da mãe herdava o coração suavissimo todo elle um philtro de ternura e de bondade.

LUIZ EDMUNDO

(*) O sr. Caetano Beirão, no seu erudito estudo sobre d. Maria I, apezar de escrever que essa affirmação é perfilhada pela maioria, collocando-se ao lado da minoria clerical e suspeita, acceita-a, apenas, como uma hypothese. Eu aconselharia ao illustre escriptor, muito a proposito, a leitura das Memorias do Cardeal italiano Pacca. Não as vejo citadas no seu livro. Ha em francez duas edições: uma de Avignon — 1835, com o titulo *MEMOIRES SUR LE PORTUGAL ET VOYAGE A GIBRALTAR*, sem traductor indicado, edição de Seguin Ainé, rue Bouquerie 8 e outra impressa em Paris — 1844, traduzida pelo Abbade A. Sinnet e editada pela Librerie Catholique de P. J. Camus e intitulada: *MEMOIRES HISTORIQUES DU CARDINAL PACCA* (possuimos ambas as edições). Nesse livro do que foi Nuncio apostolico em Lisboa e onde se descreve a loucura da rainha, póde se ler que além do que dizia a voz publica *foi tambem a convicção do Principe Regente ter sido Mello o causador da demencia de d. Maria I.* O mais interessante, porém, é elle, Cardeal Pacca, declarar, depois, que o que mais robustecia tal accusação era saber-se que o confessor Mello fôra um enthusiasta declarado das maximas de Quesnel famoso na historia do jansenismo e cujos dogmas espantosos foram levados ao extremo. (pags. 32, 33, 34 e 39 da 1.ª edição) Pacca, assim posto, não só nos fornece uma prova segura e pouco conhecida como ainda nos explica as razões porque a mesma deve ser aceita.

BIBLIOGRAPHIA — *Voyage en Portugal* — Murphy. — *Voyage en Portugal et particulierement á Lisbonne* — Carrère. *Voyage en Portugal*, Duque de Chatelet. — *Souvenir d'une ambassade*, Duchesse D'Abrantes. — *A ultima côrte do absolutismo em Portugal*, Alberto Pimentel — *D. Maria I*, Caetano Beirão. — *Memoires sur le Portugal*, Cardinal Pacca. — *E'tat present du royaume de Portugal*, Dumouriez. — *Recordações*, Jacome Ratton. — *Trasladação da Côrte Portugueza para o Brasil*, Mello Moraes Pae. — *Chronica Geral do Brasil*, Mello Moraes Pae. — *Marquez de Pombal e a sua época*: Lucio de Azevedo. — *Lisbonne et les Portugais*, de la Brairie. — *D. João VI*, Oliveira Lima. — *Notas on Rio de Janeiro*, Luccock. — *Correspondencia*, Beckford. — *Reinado de D. José*, Soriano. — *Travels through Portugal*, Twiss — *Sketches of society and manners in Portugal*, A. W. Costigan. — *Portugal no tempo de d. João V*, Bernardes Branco. *Memorias para servir ao Reino do Brasil*, Gonçalves dos Santos, e Mendes dos Remedios — *Os judeus em Portugal*.

O EMBARQUE DE D. MARIA I PARA O RIO DE JANEIRO EM 1808

Ha um recanto da litteratura, muito interessante e bem original, que apezar dessas qualidades tem sido apreciado pelo commum sem a devida attenção por falta de agrupamento dessas curiosas obras de imaginação.

Referimo-nos aos romances, novellas e contos em que a musica constitue como que o thema, ora para servir de pretexto para divagações, ora para dar largas ao espirito inventivo ou para analysar situações psychologicas. Cresce o merito dessas obras, então, quando o heroe é um musico, pois ahi o estudo do caracter se enriquece com apreciações de ordem esthetica.

Não são poucas essas obras, cujo merito é muitas vezes dos mais elevados porque entre os autores apparecem vultos como Balzac ("Gambara"), Hoffmann (Kreisleriana", "O Gato Murr", etc.), Wackenroder ("Fantasias sobre a Arte"), Pouchkin (drama Mozart e Salieri"), Pisemski ("Os Franco-Maçons"), Romain Rolland ("Jean Christoph"), Dostoievski ("Nietotchka Nezvanova"), Tolstoi ("A Sonata a Kreutzer").

Rica, portanto, e muito mais do que se suppõe e notavel, merece essa serie de obras ser conhecida e mesmo estudada por todo aquelle no qual nada de musical lhe seja extranho e assim daremos ao roda-pé desta pagina, dedicada á musica, a finalidade principal de diffundir esse aspecto da litteratura.

A primeira a ser publicada é uma novella de Balzac muito pouco conhecida, intitulada Gambara, da qual já nos occupamos neste supplemento com um suggestivo artigo de Gabriel Bernard ("Wagner previsto por Balzac"), publicado em dois de abril ultimo.

Nessa novella Balzac imagina um musico italiano que se apresenta como innovador e cujas theorias estheticas são de modo surprehendente uma antecipação das idéas de Wagner.

Vê-se, desta maneira, que essa novella, pela primeira vez publicada em julho-agosto de 1837, é do mais vivo interesse para os que estão presos á musica.

GAMBARA

Novella musical de BALZAC

AO SR. MARQUEZ DE BELLOY

Foi no cantinho junto do fogo, num mysterioso, num esplendido retiro que não mais existe, mas que viverá na nossa memoria e de onde os nossos discortinavam Paris desde as collinas de Bellevue até as de Belleville, desde Montmartre até o Arco-de-Triumpho da Estrella que, por uma manhã regada a chá, atravez das mil idéas que nascem e se apagam como foguetes na vossa brilhante conversa, que, prodigo de espirito, lançastes sob a minha penna esse personagem digno de Hoffmann, esse portador de thesouros desconhecidos, esse peregrino sentado á porta do Paraizo, com ouvidos para ouvir o canto dos Anjos, e não mais com lingua repetil-o, agitando sobre pedaços de marfim os dedos quebrados pelas contracções da inspiração divina e crentes de que exprimiam a musica do céo para auditores estupefactos. Creastes GAMBARD, eu apenas o vesti. Deixae-mo dar a Cesar o que é de Cesar, lamentando que não empunheis a penna numa época em que os gentilhomens della devem se servir tão bem quanto da espada, afim de salvarem o paiz. Podeis não pensar em nós, mas nos deveis os vossos talentos.

No dia primeiro do anno de mil e oitocentos e trinta e um esvasiava os seus cornos de dádivas, batiam quatro horas, o Palais-Royal estava repleto e os restaurantes começavam a se encher. Neses momento um coupé parou deante do portão, delle saiu um joven de aspecto altivo, sem duvida estrangeiro; de outro modo elle não traria nem chapéo de pennas aristocraticas nem os escudos de armas que os heroes de Julho ainda perseguiam. O estrangeiro entrou no Palais-Royal e seguiu a multidão sob as galerias sem se admirar da lentidão á qual a affluencia de curiosos obrigava o seu andar, elle parecia habituado ao nobre caminhar que ironicamente se chama um passo de embaixador; mas a sua dignidade cheirava um pouco a theatro: embora o seu rosto fosse bello e grave, o seu chapéo, de onde escapava um tufo de cabellos negros encaracollados, inclinava-se talvez um pouco por demais sobre a orelha direita, e desmentia a sua gravidade com um ar um tanto não recommendavel; os seus olhos distraidos e semi-cerrados deixavam cair um olhar de desdem sobre a multidão.

— Eis um moço que é muito bonito — disse baixo um grisette se afastando para lhe dar passagem.

— E que por demais o sabe — respondeu bem alto a sua companheira, que era feia.

Após uma volta pela galeria o joven olhou o céo e depois o seu relogio, fez um gesto de impaciencia, entrou numa venda de tabaco, accendeu ahi um charuto, collocou-se deante de um espelho e lançou uma olhadella sobre a sua roupa, um pouco mais rica do que permittem na França as leis do bom gosto. Concertou o collarinho e o collete de velludo negro sobre o qual se cruzava varias vezes uma dessas grossas correntes de ouro fabricadas em Genova; depois, após lançar com um só movimento sobre o seu hombro esquerdo a capa forra-elegancia, proseguiu no passeio sem se deixar distrair com os olhares burguezes que recebia. Quando as lojas começaram a ficar illuminadas e a noite lhe pareceu bem fechada, dirigiu-se para a praça do Palais-Royal como homem que teme ser reconhecido, pois seguiu junto ás paredes a praça até a fonte, para alcançar abrigado pelos fiacres a entrada da rua Froidmanteau, rua suja, da de velludo, ageitando-a com escura e mal afamada, uma especie de esgoto que a policia tolera perto do Palais-Royal saneado, como um mordomo italiano que deixasse um creado negligente amontoar num canto da escadaria o lixo do appartamento. O joven hesitava. Era como que uma burgueza endomingada espichando o pescoço deante de uma sargeta engrossada pela chuva.

Esse que passeava era um nobre milanez banido da sua patria, onde alguns desatinos liberaes o tornaram suspeito ao governo austriaco. O conde Andrea Marcosini se vira recebido em Paris com essa solicitude toda franceza que ahi sempre encontrarão um espirito amavel um nome sonoro, acompanhados de duzentas mil libras de renda e de um exterior attrahente. Para tal homem o exilio devia ser uma viagem de prazer; os seus bens foram simplesmente sequestrados e os seus amigos o informaram de que após uma ausencia de duzentos annos no maximo elle poderia sem perigo reapparecer na sua patria. Depois de ter feito rimar *crudeli, affanni* com *i miei tiranni* numa duzia de sonetos, após ter sustentado com a sua bolsa os infelizes italianos refugiados, o conde Andrea, que tinha a infelicidade de ser um poeta, julgou-se libertado das suas idéas patrioticas. Desde a sua chegada entregava-se sem segunda intenção aos prazeres de todo o genero que Paris offerece de graça a quem quer que seja assaz rico para compral-os. Os seus talentos e a sua belleza lhe valeram muitos successos junto das mulheres que elle amava collectivamente tanto quanto convinha á sua edade, mas entre as quaes ainda não distinguia nenhuma. Este gosto, demais, nelle estava subordinado aos da musica e da poesia que cultivava desde a infancia, nos quaes lhe parecia mais difficil e mais glorioso alcançar exito do que na galanteria, pois a natureza lhe poupava as difficuldades que os homens gostam de vencer. Homem complexo como tantos outros, deixava-se facilmente seduzir pelas doçuras do luxo sem o qual não poderia viver, do mesmo modo que em muito fazia questão das distincções sociaes que as suas opiniões repelliam. Assim as suas theorias de artista, de pensador, de poeta, estavam ellas com frequencia em contradicção com os seus gestos, os seus sentimentos, com os seus habitos de fidalgo millionario; mas consolava-se elle desse contrasenso achando-o em muitos parisienses, liberaes por interesse, aristocratas de natureza.

Dirigiu-se para uma casa, onde se lembrou de que serviam comida á italiana. Entrou para jantar e deslizou pela alêa no fundo da qual encontrou, não sem tactear por muito tempo, os degráos humidos e gordurosos de uma escadaria que um grão-senhor italiano devia tomar por escada. Attraido para o primeiro andar por uma pequena lampada posta no chão e por um forte cheiro de cozinha, empurrou a porta entreaberta e viu uma sala cinzenta de sujico e fumaça onde andava de um lado para o outro uma mulher occupada na arrumação de uma mesa para cerca de vinte talheres. Nenhum dos convivas ahi se encontrava ainda. Após lançar um olhar por esse quarto mal illuminado, e cujo papel caia aos pedaços, o nobre foi se sentar perto de um fogareiro que fumegava e roncava num canto. Conduzido pelo barulho que fez o conde ao entrar e tirando a capa, appareceu bruscamente o *maitre-d'hotel*. Imagine-se um cozinheiro magro, secco, de enorme altura, dotado de um nariz descomedidamente saliente, a deitar em torno delle e com febril vivacidade um olhar que devia querer ser prudente. Deante do aspecto de Andrea, cujo trajar traduzia posses, *il signor* Girardini se inclinou respeitosamente. O conde manifestou o desejo de fazer habitualmente as suas refeições em companhia de alguns compatriotas, de pagar adeantadamente certo numero dessas refeições e soube dar á conversa um aspecto de familiaridade para chegar promptamente ao seu objectivo. Mal falou da sua desconhecida, *il signor* Giardini fez um gesto grotesco e olhou para o seu conviva com ar malicioso, deixando errar um sorriso nos labios.

— *Basta !* — exclamou, — *capisco !* Vossa senhoria foi aqui conduzido por dois appetites. *La signora* Gambara não terá perdido o seu tempo se logrou interessar um senhor tão generoso como parece. Em poucas palavras, vou lhe contar tudo quanto sabemos aqui sobre essa pobre mulher, realmente digna de compaixão. O marido nasceu, creio, em Cremona e chega da Allemanha; elle quiz fazer adoptar nova musica e novos instrumentos entre os *Tedeschi !* Não é de causar pena ? — disse Giardini erguendo os hombros. — *Il signor* Gambara, que se julga um grande compositor, não me parece lá muito certo no resto. Cavalheiro, aliás cheio de senso e de intelligencia, ás vezes muito amavel, sobretudo quando bebeu alguns copos de vinho, caso raro, por causa da sua profunda miseria, occupa-se dia e noite em compôr operas e symphonias imaginarias, em logar de procurar ganhar a vida honestamente. A sua pobre mulher é obrigada a trabalhar para toda especie de gente. Que quer? Ella quer ao marido como a um pae e delle cuida como de um filho. Muita gente aqui tem jantado para fazer a côrte á senhora, mas nenhum conseguiu — disse elle carregando nesta ultima palavra. — *La signora* Marianna é ajuizada, meu caro senhor, por demais ajuizada para a sua infelicidade ! Os homens hoje nada dão por nada. A pobre mulher morrerá, portanto, á mingua. Crê o senhor que o seu marido a recompensa por essa dedicação ?... Qual nada ! Nem um sorriso lhe dirige e a comida delles é feita na padaria, pois não só esse diabo de homem não ganha nickel como ainda gosta to-

do o fructo do trabalho da sua mulher em instrumentos que elle talha alonga, encurta, desmonta e torna a armar até que só possam soltar sons que até aos gatos fazem fugir; então elle fica contente. E no emtanto o senhor nelle verá o mais suave, o melhor dos homens, nada preguiçoso, sempre a trabalhar. Que lhe direi? Elle é louco e não tem consciencia do seu estado. Eu o vi limando e forjando os seus instrumentos, comendo pão secco com um appetite que fez inveja a mim proprio, a mim, senhor, que tenho a melhor mesa de Paris. Sim, excellencia, antes do um quarto de hora saberá que especie de homem eu sou. Eu introduzi na comida italiana refinamentos que vão surprehendel-o. Excellencia, eu sou napolitano, isto é, sou cozinheiro nato. Mas para que serve o instincto sem a sciencia? A sciencia! Passei trinta annos a adquiril-a e veja aonde ella me conduziu. A minha historia é a de todos os homens de talento! As minhas experiencias arruinaram tres restaurantes fundados successivamente em Napoles, Parma e Roma. Hoje, que ainda estou reduzido a fazer profissão da minha arte, deixo-me levar em geral para a minha paixão dominante. Sirvo a esses pobres refugiados alguns dos meus *ragouts* de predilecção. Arruino-me assim! Tolice, dirá o senhor! Bem o sei. Mas que quer? O talento me empolga e não posso resistir á tentação de confeccionar um prato que me sorri. Elles sempre percebem isso, os marotos. Elles bem que sabem, juro-lhe, quem de nós, a minha mulher ou eu, cuidou dos petiscos. Que acontece? De sessenta e tantos convivas que eu via cada dia á minha mesa, na época em que fundei este miseravel restaurante, só vejo hoje uns vinte aos quaes sirvo a credito na maioria das vezes. Os piemontezes, os savoianos se foram; mas os conhecedores, de gosto, os verdadeiros italianos me ficaram. Por isso não ha sacrificio que eu não faça por elles. Frequentemente lhes dou por vinte e cinco *sous* por pessoa um jantar que me custa o dobro.

A palavra do *signor* Giardini de tal modo cheirava á ingenua maroteira napolitana que o conde, encantado, se julgou ainda em Gerolamo.

— Pois que assim é, meu caro — disse elle familiarmente ao cozinheiro — visto que o acaso e a sua confiança me revelaram o segredo dos seus sacrificios quotidianos, permitta-me dobrar o pagamento.

E concluindo estas palavras, Andrea fez girar sobre o fogareiro uma moeda de quarenta francos, em troca da qual o *signor* Giardini lhe entregou religiosamente dois francos e cincoenta centimos, não sem alguns gestos de discreção que muito o divertiram.

— Dentro de alguns minutos — proseguiu Giardini — o senhor irá ver a sua *donnina*. Vou collocar o senhor ao lado do marido e se quizer cair nas suas bôas graças fale sobre musica; eu convidei os dois, os pobres! Por causa do anno novo eu obsequeio os meus convivas com um petisco em cuja confecção creio me ter ultrapassado.

A voz do *signor* Giardini foi coberta pelas barulhentas felicitações dos convivas que vieram dois a dois, uma a um, assaz caprichosamente, conforme o habito das *table-d'hôtel*. Giradini permanecia ao lado do conde e fazia de *ciceroni* indicando-lhe quaes eram os seus habituaes. Elle se esforçava por imprimir pelos seus *lazzi* um sorriso nos labios de um homem no qual o seu instincto de napolitano lhe indicava um rico protector para explorar.

— Este — diz elle — é um pobre compositor que quer passar da romança para a opera e não póde. Elle se queixa dos directores, dos negociantes de musicas, de toda a gente, excepto delle proprio, que certamente é o seu peor inimigo. O senhor vê que ar risonho, que contentamento de si proprio, quão poucos esforços nos seus traços, tão bem dispostos para a romança. Aquelle que o acompanha, e que tem um ar de vendedor de phosphoros, é uma das maiores celebridades musicaes, Gingelmi! o maior regente italiano conhecido; mas é surdo e acaba desgraçadamente a sua vida, privado do que lh'a embellezava. Oh! eis o nosso grande Ottoboni, o mais ingenuo velho que a terra tem carregado; mas é suspeitado de ser o mais terrivel de todos os que querem a regeneração da Italia. Não comprehendo como puderam banir tão gentil velho.

Aqui, Girardini olhou para o conde, que se sentindo sondado no lado politico encerrou-se numa immobilidade toda italiana.

— Um homem obrigado a cozinhar para toda a gente deve se prohibir ter uma opinião politica, excellencia — disse o cozinheiro proseguindo. — Mas toda a gente deante, deste bom homem, que mais tem aspecto de carneiro do que leão, diria o que eu penso em frente do proprio embaixador da Austria. Demais estamos num momento em que a liberdade não mais está proscripta e vae recomeçar o seu movimento! Pelo menos assim o creem estas bôas pessoas — disse elle approximando-se do ouvido do conde. — E para que iria eu contrarial-os nas suas esperanças? pois eu não odeio o absolutismo, excellencia! Todo grande talento é absolutista! Veja. Embora dotado de genio, Ottoboni dá-se a trabalhos incriveis por causa da instrucção na Italia. Escreve pequenos livros para esclarecer a intelligencia das creanças e da gente do povo, fal-os passar habilmente para a Italia, empenha-se por todos os meios para refazer uma moral para a nossa pobre patria que prefere o gozo á liberdade, talvez com razão!

O conde conservava uma attitude tão impassivel que o cozinheiro nada póde descobrir das suas verdadeiras opiniões politicas.

— Ottoboni — continuou elle — é um santo homem, é digno de ajuda, todos os refugiados o estimam, porque, excellencia, uns liberal póde ter virtudes! Oh! Oh! — exclamou Giardini — eis ahi um jornalista — disse indicando um homem que trazia o traje ridiculo que se dava outrora aos poetas installados nas aguas-furtadas, pois a sua roupa estava no fio, as suas botas arrebentadas, o chapéo engordurado e a sobrecasaca num estado de vetustidade deploravel. — Excellencia, este homem é cheio de talento e incorruptivel! Elle se enganou sobre a sua época, elle diz a verdade a toda a gente, ninguem o supporta. Escreve chronicas sobre os theatros em dois jornaes obscuros, embora seja assaz instruido para escrever nos grandes jornaes. Pobre homem! Os outros não merecem que lh'os indique e vossa excellencia adivinhará quem sejam — disse elle ao ver que com a presença da mulher do compositor o conde não mais o ouvia.

Ao ver Andrea a *signora* Marianna estremeceu e as suas faces se cobriram de vivo rubor.

— Eil-o — disse Giardini em voz baixa, apertando o braço do conde e mostrando-lhe um homem de elevada altura. — Veja como elle é polido e grave, o pobre homem! Hoje, sem duvida, a sua mania não lhe correu bem.

A preoccupação amorosa de Andréa foi perturbada por um encanto penetrante que impunha Gambara á attenção de todo verdadeiro artista. O compositor havia attingido os quarenta annos; mas embora a sua fronte larga e calva estivesse sulcada por algumas rugas parallelas e pouco profundas, apezar das suas fontes entradas onde algumas veias levemente coloriam de azul o tecido transparente de uma pelle lisa, apezar da profundidade das orbitas onde se emolduravam os seus negros olhos providos de largas palpebras de pestanas claras, a parte inferior do seu rosto lhe dava todo o aspecto da juventude pela tranquillidade das linhas e pela doçura dos contornos. O primeiro lançar de olhos dizia ao observador que nesse homem a paixão fôra suffocada em proveito da intelligencia, que só ella havia envelhecido em alguma grande luta. Andréa rapidamente dirigiu um olhar a Marianna, que o observava. A' vista dessa bella cabeça italiana, cujas proporções exactas e explendida coloração revelavam uma dessas organizações em que todas as forças humanas estão harmonicamente egualadas, elle mediu o abysmo que separava esses dois sêres unidos pelo acaso. Feliz pelo presagio que via nessa dissemelhança entre os dois esposos, elle não pensava em se defender de um sentimento que devia erguer uma barreira entre si e a bella Marianna. Já sentia por esse homem do qual ella era o unico bem uma especie de compaixão respeitosa ao adivinhar o digno e sereno infortunio accusado pelo olhar doce e melancolico de Gambara. Depois de ter esperado encontrar nesse homem uma dessas personagens grotescas tão frequentemente postas em scena pelos contistas allemães e pelos poetas de libretos, elle dava com um homem simples e reservado cujas maneiras e cujo aspecto, exemptos de toda estravagancia não deixavam de ter nobreza. Sem offerecer a menor apparencia de luxo, a sua roupa era superior ao que lhe permittia a sua profunda miseria e a sua roupa branca attestava a ternura que velava pelos menores detalhes da sua vida. Andréa ergueu os olhos humidos para Marianna, que não corou e deixou escapar um meio sorriso onde transparecia, talvez, o orgulho que lhe causou essa muda homenagem. Por demais seriamente apaixonado para não enxergar o menor indicio de generosidade, o conde se julgou amado ao se ver assim tão bem comprehendido. De então, occupou-se mais da conquista do marido do que da mulher, dirigindo todas as suas baterias sobre o pobre Gambara que, sem de nada duvidar, engulia sem saborear os bocconi do *signor* Giardini. O conde começou a conversa, sobre um assumpto banal; mas desde as primeiras palavras elle convidou essa intelligencia, supposta cêga, talvez, num ponto, por muitissimo clara em todas as outras e viu que se tratava menos de acariciar a fantasia desse malicioso e simples homem do que cuidar de comprehender as idéas delle. Os convivas gente esfomeada cujo espirito despertava em frente de uma refeição boa ou má, deixavam transparecer as mais hostis disposições para com o pobre Gambara e só esperavam o fim do primeiro prato para dar liberdade aos seus gracejos. Um refugiado, cujas frequentes olhadellas traiam pretenciosos projectos sobre Marianna e que pensava collocar bem á frente no coração da italiana procurando lançar o ridiculo sobre o seu marido, começou o fogo para pôr o novo conviva ao par dos costumes da mesa.

— Já ha muito tempo que não mais ouvimos falar da opera de Mahomet — exclamou elle sorrindo para Marianna. — Será que, todo entregue aos cuidados de casa, absorvido pelo cozido, Paolo Gambara se descuidaria de um talento sobrehumano, deixaria esfriar o seu genio e amortecer a sua imaginação?

Gambara conhecia todos os seus convivas, sentia-se collocado numa esphera tão superior que não mais se dava ao trabalho de repellir os seus ataques; nada respondeu.

— Não é dado a toda a gente — disse o jornalista — ter bastante intelligencia para comprehender as suas elocubrações, é ahi se encontra, sem duvida, a razão que impede o nosso divino maestro de se fazer apreciar pelos bons parisienses.

(*Continúa*)

O guarda-chuva

Gaston Dubreuil

Gustavo Birot sondou o céo com um olhar interrogador.

— Ora esta! Vae chover!

Saira de casa não havia meia hora, o tempo de ir da rua de Clichy, onde morava, á avenida da Opera, no seu passinho calmo de funccionario de digestão lenta, mas de appetite satisfeito.

Eram duas menos dez. Reflectiu:

— Voltar a casa apanhar o guarda-chuva, voltar... duas horas... duas e meia... tres horas... Chegarei ao ministerio ás 3... Ainda chego cedo.

E Birot, sub-chefe da directoria dos valores caducos, na Administração Central das Finanças, fez meia-volta e tornou a subir a Chaussée d'Antin.

A chuva caia miudinha, imprecisa, como se lamentando. Mas nuvens inquietantes, negras, pesadas, sombreavam o céo.

Gustavo enfiou pelo corredor da sua casa, passou como uma rajada deante do cubiculo de Mme. Raboin, a porteira, e subiu varios andares. Parou num patamar, e ali, sendo disposto á asthma, respirou fundo.

Acabava de bater na porta os tres toc-toc-toc habituaes, com os quaes ordinariamente annunciava a sua presença, quando de repente se endireitou, estupefacto.

Uma voz de homem, cavernosa e agitada acabava de gritar no appartamento:

— Com a brêca! Teu marido!

Gustavo ouviu passos rapidos, um barulho secco de portas fechadas, depois, mais nada...

Bruscamente fizera-se silencio, um silencio de morte, de sepulcro, de eternidade.

Frio, a cabeça subitamente vasia, mas escaldando, Birot refrescou um pouco a fronte passando-lhe as mãos geladas. Deu dois passos para traz, apoiou-se ao corrimão para não cair. A garganta seccara-se-lhe como se tivesse engulido vento. Os olhos turbilhonavam. Via dansar e porta que fixava, como se olhasse para um espectro, com angustia, com terror. Notou mesmo — coisa que via pela primeira vez — que o verniz estava estalado em diversas partes.

Ficou assim dez minutos, sem se mexer, pregado ao chão encerado do patamar.

Depois, pouco a pouco, o espirito desanuviou-se, e dois sentimentos o atormentaram: a vingança e o temor. Vieram-lhe tantas idéas ao cerebro que não póde, no excesso de febre que o queimava, conseguir associal-as. Pensou arrombar a porta com um golpe de hombro, sentia força para isso; mas o pavor do escandalo, a saida provavel, á escada, da visinha de baixo — uma mulher casada que recebia muitos cavalheiros — ou do locatario de cima — um Conselheiro do Tribunal que não recebia ninguem — fel-o abandonar esse projecto. Um funccionario não póde ser ridiculo, e elle o seria!

Em seguida pensou em ir buscar o commissario de policia do bairro. Isso parecera-lhe serio, correcto, legal, compativel com a sua honra e com a dignidade da Administração...

Desceu titubeando um pouco... Entre dois andares cruzou-se com uma empregada que subia com um cesto na mão. Affectou cantarolar e cumprimentou-a cortezmente tirando o chapéo. Aproveitou para enxugar com o lenço a fronte gottejante.

... A fronte! A fronte! Vieram-lhe á memoria, rapido, canções de café-concerto nas quaes as frontes dos maridos enganados representam um papel odioso e grotesco... Raivosamente tornou a pôr o chapéo na cabeça.

Mme. Raboin, a porteira, estava no corredor, escorraçando com uma vassoura o seu cachorrinho, que cheirava a porta do cubiculo.

Birot portou-se bem. Entesou-se e, com um sorriso contrafeito, murmurou:

— Que tempo, madame Raboin!

Com mão humor Mme. Raboin replicou:

— E'!... Faria melhor ficando em casa...

Birot achou nesse conselho um sentido enigmatico e desagradavel... Quiz interrogar. Não ousou. Contentou-se em dizer:

— Vae passar!

Arremeteu sob a chuva que caia aos cantaros, rude, apertada, má. Mas não foi longe. Repugnou-lhe communicar o seu infortunio ao commissario de policia do bairro. Deu cem passos; voltou para traz, atravessou a calçada sob os borrifos malcreados dos autos... Depois ficou ali, plantado deante da sua casa, os olhos muito abertos, sem ver nada. As idéas continuavam sempre a rolar tumultuosamente na cabeça, emquanto que a agua tendo invadido o feltro do chapéo, caia-lhe pelo pescoço, por todo o corpo em finos regatos cujas cascatas o faziam arrepiar-se.

Na desordem da sua infelicidade procurou mentalmente entre as suas recordações a quem acontecera coisa semelhante. Nomes vieram-lhe aos labios, nomes gloriosos mas sem precisão... Bruto? Socrates? Platão?... Devia ter sido Socrates!... Depois o curso das idéas evoluiu, emquanto que a agua implacavel invadia os sapatos...

O cachorro de Mme. Raboin, sentado sob o travesseiro, olhava-o extranhamente lá adeante, no meio do corredor, sobre o capacho.

Pareceu a Birot que o cachorro lhe dizia á maneira de piedade:

— Que queres? Isso acontece!... Tem coragem!

E essa piedade exasperou Birot. Insurgiu-se contra esse animal estranho que se installava moralmente nos destroços do seu lar para sempre destruido depois de tantos annos calmos, sem brilho, sem grandezas, mas sem catastrophes.

— Emfim, por que me trahe? Que lhe fiz?

Agora procurava no passado se a sua vida podia justificar o ultraje de que soffria. Não achou nada! Perguntou-se tambem como sua mulher dona de casa prosaica, burgueza sem desejos, pudera descarrilar assim. Atemorisou-se emfim com a idéa desordenada de Mme. Birot sem elegancia, sem attractivos, sem belleza, mesmo sem vicios, dizendo a um homem phrases apaixonadas, palavras de amor.

E a chuva caia em diluvio, em tromba, em cataratas, afogando tudo em volta de si... E elle ficava ali, lamentavel, escorrendo agua, sobre a calçada onde a agua corria, raivosa...

Viu as horas no relogio. Teve então a sensação que não cumpria o seu dever, que elle tambem traia. No momento preciso em que estava ali, na rua, devia estar lá, no ministerio, preparando a correspondencia do sr. des Riquettes de Rombière, o director... E Birot estremeceu pensando nas terriveis perturbações que a sua aventura ia lançar no serviço. Durante um segundo, esse pensamento absorveu o outro, o da sua infelicidade. E de antemão, inventou uma mentira... uma historia de accidente... ao atravessar a praça da Trindade.

A seguir, uma necessidade irresistivel dominou-o, atormentou-o de repente. Quiz tornar a subir até sua casa, devagarzinho, na ponta dos pés, e collar o ouvido contra a porta para ouvir ainda, para soffrer, para beber o seu calice até ás fézes...

O cachorro de Mme. Raboin viu-o passar. Accommodou-se, de cauda abaixada, contra a parede, o pello eriçado, o olhar medroso. Birot fuzilou-o com um olhar que queria dizer:

— Sabes, trata de ser delicado! Sou o que quero, ninguem tem nada com isso!

E subiu os degráos quatro a quatro, deixando atraz de si uma esteira de agua cujas gottas malucas caracolavam sobre a escada de madeira.

Tornou a ver a porta de pintura estalada... Parou, surprehendido na passagem pela voz de homem que desejava ver morto a seus pés... essa voz de baixo que dissera ha pouco: "Com a brêca! Teu marido"!, essa voz cujo timbre ainda permanecia na sua cabeça, gritava agora: "Clementina, a torneira da cozinha está pingando! Traz barbante"!

— Clementina!...

Um raio caindo-lhe aos pés não o teria assombrado mais. Ninguem em sua casa tinha esse nome. E essa porta deante da qual se encontrava não era a sua. Clementina! Clementina!...

Attonito, soluçando, resmungava: "Clementina! Clementina!" E tremeu!... E chorou!... Ficou nervoso... com o riso que o sacudiu logo depois.

Perguntou-se como não tinha pensado de fórma alguma em Clementina essa "senhora de baixo" que recebia tanta gente!... E subito a honestidade de Mme. Birot aureolou-se do prestigio das suspeitas com que Gustavo a embaciára.

Collocou-a muito alto no seu pensamento, sobre um pedestal... Teve vontade de chamar pelo vão da escada o cachorrinho de Mme. Raboin e dizer-lhe:

— Olha! Idiota! Estás vendo!...

Não se sentia mais molhado, tanto a felicidade lhe aquecêra todo o corpo. Estava como envolvido por doçuras, por caricias, por felicidade.

Ligeiro, subiu mais um andar. Tornou a ver a sua boa e valente porta cuja pintura estava intacta, como a sua honra. E bateu: toc... toc... toc!

Mme. Birot accorreu, abriu:

— Oh! Gustavo! Em que estado estás! De onde vens? Oh! meu Deus. E Birot, com a voz um pouco estrangulada, disse simplesmente:

— Como o tempo está peorando, vim buscar o guarda-chuva.

O pró e o contra

ADRIEN VELY

— Quéres que te diga? exclamou Mme. Hattelin dirigindo-se ao eminente jurisconsulto do qual usava o nome. Pois bem, tenho vergonha de ser tua mulher!

Hattelin replicou calmamente:

— Vamos, vejo que se trata ainda uma vez do appartamento.

— Naturalmente... De que querias tu que se tratasse?... Estar alojados como estamos, na minha situação!...

— Lembra-te que a tua situação confunde-se com a minha...

— Não adeanta!... Vale a pena ser mulher dum homem da tua classe, para habitar um tugurio!

— Um tugurio!... Um tugurio a que não falta conforto... Tenho um gabinete sufficiente e onde posso collocar todos os meus livros.

— Só pensas em ti... O egoismo dos homens...

— Tens um bonito quarto e um salão muito gracioso.

— E uma sala de jantar do tamanho dum lenço... Nem mesmo podemos receber...

— Somos pessôas simples...

— Demasiado simples... Passamos por trabalhadores, quando temos dinheiro bastante para mantermos o logar que nos compéte na sociedade...

Quando penso que o appartamento do lado seria tão bom para nós!...

— Decididamente, quéres!... E' uma verdadeira obsessão...

— Era só abrir uma porta de communicação, e teriamos então uma casa magnifica...

— Infelizmente, como já te disse e como tu mesma sabes perfeitamente, esse appartamento está occupado, e não presumo que o locatario esteja disposto a deixál-o unicamente para ajudar as tuas idéas de engrandecimento.

— E' obrigál-o a ir-se embóra...

— Não tenho meios para isso, não sendo proprietario do predio. E, mesmo que o fosse, achar-me-ia bem impedido de expulsar um locatario protegido pela lei, como eu mesmo o sou...

Prestaste muitos serviços ao nosso proprietario para que elle não esteja altamente desejoso de te ser agradavel.... Estou certa que se existisse um meio de nos livrar do visinho, elle não hesitaria em empregál-o, para testemunhar o seu reconhecimento.

— E' de lastimar que esse meio não exista.

— Oh! se tu quizesses, acharias um...

— Eu?

— Quando se conhéce Direito e leis como tu, não se fica embaraçado para fazel-as dizer o que se quer... Entre nós, já fizeste mais, porque sabes de verdade.

— Certamente, disse Hattelin, lisonjeado com o elogio, sei navegar por entre os textos... E se um dia um cliente viesse pedir-me...

— Pois bem, imagina que tua mulhersinha é uma das tuas clientes, a melhor das tuas clientes.

Hattelin disse para comsigo que a sua "mulhersinha" estava tornando-lhe a existencia penivel e com as incessantes recriminações a respeito do appartamento contiguo, e que talvez dependesse de si, dando-lhe satisfação, fazer voltar a paz ao lar. Pensou tambem na diversão sportiva que lhe proporcionaria uma offensiva juridica dirigida scientificamente contra o arame farpado da lei sobre os alugueis.

— Vamos, seja, declarou elle... Vamos tratar de mandar embóra esse visinho obstruinte.

* * *

— Mande entrar, disse Hattelin.

No gabinete do professor penetrou um visitante.

— Queira sentar-se, fez aquelle, e queira expôr-me a razão que o traz.

— Presado mestre, respondeu o visitante, agradeço-lhe ter consentido em receber-me... Mas talvez me conheça...

— Meu Deus, senhor, confesso que...

— Nunca prestou attenção á minha pessôa... Oh! é muito natural... Está sempre mergulhado nos seus pensamentos... Cruzamo-nos muitas vezes na escada... Sou o locatario do appartamento contiguo ao seu...

— O que me diz! exclamou Hattelin olhando para o recemchegado com viva surpreza. Desculpe-me por não o ter reconhecido... Não sei bem com que intenção julgou dever...

— Perdôe-me, caro mestre, por ter perturbado os seus doutos trabalhos. Mas espero que não levará em conta eu ter ousado aproveitar da nossa visinhança para vir consultar o eminente jurisconsulto cujas doutrinas são autorisadas no mundo inteiro...

— Mas não vejo em que, senhor, eu que poderei...

— Póde salvar-me, só isto... O nosso proprietario tenciona expulsar-me... Oh! já sei... Vae dizer-me que a lei é por mim, e que torna a minha posição inatacavel... Julgava-o, ..Mas, o nosso proprietario achou, não sei como, artificios de processo graças aos quaes a protecção que a lei me concedia torna-se nulla... O meu procurador está persuadido que elle fez-se aconselhar por um jurista de primeira ordem, contra o qual declara-se incapaz de lutar... Mas que será esse jurista em face dum homem como o senhor?... Menos do que nada... Recusar-me-á, como [illegible], o concurso que venho supplicar-lhe conceder-me?... Seria uma bôa acção e, ao mesmo tempo, uma encantadora empreza de dilettante para si...

— Oh! fez Hattelin, seria multissimo engraçado!

— Como diz?

— Eu... digo que seria multissimo engraçado.

E o professor entrevira, ao mesmo tempo que a salvaguarda da existencia simples e laboriosa no seu pequeno appartamento não engrandecido por nenhum annexo, a alegria profissional de oppôr uma nova these e triumphante á que elle imaginára para seu proprio uso.

— Conte commigo, disse levantando-se. Não será expulso.

— Ora esta! exclamou Mme. Hattelin... O visinho fica... Incrusta-se. E' indesalojavel!... Não se póde... Achou, para se defender, alguem mais forte do que tu, pobre miseravel!... Ah! se pudesse conhecêl-o!...

— E então! fez o professor num tom de humildade sincera.

MAC TUPPY EMBRIAGADO

JEAN BOUCHAR

Mac Tuppy nunca fôra visto de outro modo que em pé deante dum bar: ás vezes negligentemente apoiado; outras agarrado a uma columna, como um passageiro em perigo.

— Deve-se beber sempre em pé, dizia Mac. Se acham que estariam melhor sentados, melhor ainda seria deitarem-se.

Como fazia Mac para beber sem cessar? Mysterio. Não mysterio para a sua capacidade, que era inesgotavel, mas mysterio para o seu bolso, que era esgotavel.

Nesse dia, Mac entrou no bar do "Cachorro que fuma" e, dando uma forte pancada no balcão, pediu:

— Outro whisky antes do barulho.

— Não temos essa marca, disse o barman. Bucchanan, Johnny, Haig, se quizer...

— Whisky antes do barulho, repetiu Mac.

Como não se deve contrariar os embriagados, mesmo ligeiramente, o barman serviu um "Haig and Haig", dizendo:

— Prompto.

Bebido o primeiro (?) whisky, Mac tornou a bater no balcão:

— Outro whisky antes do barulho.

O barman serviu um "Bucchanan" dizendo:

— Prompto.

O segundo whisky tomou o caminho do primeiro sem que Mac protestasse.

— E' de bôa composição, pensou o barman.

— E um terceiro whisky antes do barulho! pediu Mac.

— Que negocio é esse de whisky antes do barulho? — acabou por perguntar o patrão do bar. Nunca me pediram isso.

— Vou explicar-lhe... Bem... não tenho um nickel... Então, no momento de pagar, haverá barulho, é inevitavel... E' por isso que peço um whisky antes do barulho...

Com effeito, o barulho teve logar, e Mac achou-se na rua, atirado por um soco.

"Não se póde dizer que sejam delicados", fez elle, pondo o chapéo na cabeça.

Depois, philosophicamente, foi esperar na primeira esquina o bonde que o levaria a um bar mais hospitaleiro.

O bonde chegou e partiu com Mac, que foi sentar-se bem no fundo, no ultimo banco. O tempo que o conductor gastaria para ir ao seu encontro, permittiria ao bonde ir um pouco mais adeante antes que o expulsassem. Na parada seguinte, subiu uma senhora. Dum salto, chapéo na mão, Mac levantou-se e, generoso, e galante, offereceu-lhe o logar, depois do que foi installar-se em pé na plataforma, perto do conductor.

— Primeiro e sempre, a delicadeza... Deve-se ser delicado com as senhoras, explicou, satisfeito comsigo, ao conductor.

Este torcia-se de riso.

— Você é um animal estupido e indelicado! fez Mac furioso. A delicadeza fal-o rir porque não se usa mais, neste seculo indecente e infeliz em que vivemos! Na vida, a delicadeza é tudo...

— Não digo que não, replicou o conductor que arrebentava de rir, mas não valia a pena levantar-se para ceder o seu logar, visto estar sozinho no bonde...

O THESOURO DE SAMBA-YAMBA

AMANDIO SOBRAL

Cachorro!... Bêbado sem vergonha!... Negro ladrão!... Some-te da minha vista, animál!...

Aos encontrões, sob a saraivada de insultos, aos ponta-pés, o preto foi jogado da tasca á rua enlameada.

A chuva riscava lentamente o céo monotono, a tantanar nos telhados, pingando dos toldos, surrindo o asfalto.

Os taxis vagorosos beiravam os meios-fios das calçadas barrentas, a se offerecer inutilmente aos raros transeuntes que passavam apressados, de gola alta, capas de borracha luzida, renteando os predios lavados pela chuva.

Cambaleante, grunhindo palavras nasaes, incomprehensiveis barbaras, africanas, o negro encostava-se ao humbral das portas equilibrando-se a custo.

Tocado pela melancolia estranha e opressiva dos pingos surdos a cair, pelo glúglú soluçado das calhas a transbordar, tive pena daquelle farrapo humano estupidificado pelo alcool e mandei recolhel-o ao alpendre da casa.

Um nevoeiro denso, baixava dos costados lavados das montanhas enflocados de grossas nuvens côr de chumbo, envolvendo, lento e lento, o casario todo num véo frio, scinerio, de infelicidade e tristeza.

....

Sua aldeia de palhoças ovaes escondia entre as florestas immensas onde vagueiam ferozes os leopardos e os grandes leões abeirava uma vasta lagôa verde em cujas margens os crocodilos enormes dormitavam longamente estirados no sol.

Num largo sorriso de trinta e dois dentes, Samba-Yamba era um animal feliz!

Aprendera, bem cêdo, a manejar os arcos de caça e de guerra, lançar, certeiro, azagaias envenenadas ou dardos sibilantes, fazer escudos impenetraveis do couro dos bufalos e rinocerontes, fabricar canôas ligeiras com a casca espessa das arvores vetustas, preparar, habilmente, armadilhas fataes aos homens, aves e elephantes.

Ninguem como elle para, no emaranhado das florestas, evitar as feras ou despistar os inimigos, espial-os sem ser visto, matar-lhes com atroz crueldade os feridos, raptar-lhes as mulheres, descobrir o rastro de uma horda, calcular-lhe o numero de guerreiros, tecer com habilidade calorosos elogios aos chefes, gabar-se a todo instante de bravura, e, deante do perigo real — fugir tão depressa.

Perseguia veloz os antilopes ligeiros, os raivosos gnus taurinos atravessava promptamente qualquer rio caudaloso illudindo os crocodilos esfaimados; subia rapidamente ás frondes dos altos coqueiros e, no conceito dos chefes, não menos alto.

Queixos poderosos, corpo herculeo, ostentando cicactrizes horrendas, cheio de tatuagens vermelhas e vastas escarificações amado das mulheres, temido dos homens, citado pelos velhos, como um exemplo a seguir. Samba Yamba era o typo completo do guerreiro Niam-Niam do alto sertão d'Africa.

Ora, uma vez (ha sempre uma vez na vida de todos os homens, mesmo quando elles limam os dentes, lá nos fundos do Congo para devorar seu semelhante) um povo vencido e em risco de exterminio, enviou ao soba dos Niam-Niam, como tributo raro, um thesouro nunca visto até então. Era um quadrado ôco de metal desconhecido, brilhante como o luar sobre as lagôas escuras e se os homens da terra de Samba-Yamba soubessem lêr teriam decifrado na lata de folha — "sardines de Nantes".

Nos dias festivos, a multidão agglomerava-se extasiada deante da cabana do regulo, para lobrigar essa preciosidade pendurada por um fio de palmeira ao peito herculeo do terrivel canibal, senhor absoluto de duzentas leguas de sertão.

Havia quem viajasse dias e dias através das brenhas para vir maravilhar-se ante esse adorno raro que explendia, espelhante, batido da luz intensa dos céos d'Africa.

Ora, o mão espirito, que gera as ambições, esse fantasma pançudo — Chô-rhú que, nas longas horas da noite, como um morcego pelludo esvoaça silencioso, em redor das palhoças, procurando uma victima, penetrou de subito no coração descuidoso e feliz de Samba-Yamba.

Passou o valente guerreiro a sonhar com essa preciosidade fascinante que seu chefe guardava tão ciosamente.

Aos poucos, esse desejo cresceu, tornou-se uma obcessão que o preoccupava a todos os momentos.

Como seria admirado das mulheres, invejado pelos guerreiros, bajulado pelos velhos, se pudesse pendurar ao pescoço esse thesouro inegualavel!

Nos matagaes, caçando leopardos; nas ilhotas dos rios, á procura dos gordos leitões dos hypopotamos, ou dos oleosos ovos de crocodilo; no terreiro do "kraal", tecendo cordas de pello de macaco, ou aguçando o machado de pedra verde, essa idéa, fixa constante, assaltava-o: — Se elle roubasse o chefe?

Numa dessas noites tempestuosas do Congo, emquanto o céo despejava um verdadeiro rio sobre as frageis cubatas de palhoça, e as linguas de fogo estrondantes ceifavam as copas dos colossaes baobás das florestas, Samba-Yamba, arrastando-se, de bruços na lama infecta, pegajosa da aldeia, roubou a preciosidade causadora de tantas preoccupações dolorosas, e correu a escondel-a no pujante hervaçal das bordas do lago.

....

Era noite.

Durante toda a tarde asfixiante, immensa grelha de que o braseiro era o sol — o troar das tambores de couro de bufalo e de gnú rolara sobre as florestas e sobre as aguas, convocando os negros para a grande assembléa nocturna no vasto terreiro da aldeia.

Sumira-se a preciosa joia do regulo. Quem seria o ladrão?

Os fortes guerreiros nus, cotovelos e joelhos empenachados de branco, acudiam aos saltos, brandindo as moças ponteagudas, as longas azagaias, sopesando os oblongos escudos de guerra sarapintados, e tinindo braceletes de ferro polido, com as carantonhas de simios tisnados de ôca azulada, branca e rôxa.

As crianças acocoravam-se ao longe, respeitosamente, e as mulheres grunhiam como macacas assustadas, com os filhos pequeninos amarrados ás costas, seguindo curiosas o conselho dos chefes, que discutia entre tres fogueiras crepitantes, na larga praça do aldeiamento.

O soba, sentado no meio do semi-circulo, adornado do seu longo colar de garras de leão, tinha uma catadura feroz e sombria que denunciava proximo derramamento de sangue, uma orgia fatalmente carniceira.

Accenderam-se mais alguns fogos e fez-se a contagem do povo. Não faltava ninguem.

Mugindo num buzio, urrando como uma fera das brenhas, aos pinotes, sarilhando um cacetão cravejado de pregos, encimado de um idolo hediondo, ventrudo, com orelhas de chacal e dentes de crocodilo, o terrivel sacerdote da tribu, rolando os olhos esbugalhados, como um louco, semi-coberto duma pelle nauseabunda de hiena, começou os feitiços invocando os temiveis espiritos das trevas.

Ia-se proceder á infallivel prova da agua, que denunciaria o culpado.

Um silencio opressivo esmagou a multidão. Ouvia-se apenas o resfolegar cançado do feiticeiro e o estalar surdo das fogueiras.

Ao longe, na matta bravia, indevassada, o vento rumorejava nos zimborios dos boabás milenarios e os corujões, distantes, piavam tristes escondidos na noite.

Num pote de barro, de tres pernas, começou a se ferver a agua.

As fundas cabaças, attestadas de forte alcool de milho, circulavam entre os Niam-Niam acocorados, esvasiando-se rapidamente.

O officiante escolheu tres pedaços de palha: um grande — representava os guerreiros, outro menor — as mulheres, e finalmente um pequeno representava as crianças. Jogou-os na agua fumegante.

Os olhos ansiosos do povo seguiam as evoluções das palhas sobre os cachões branquejantes. Por fim, a palha de tamanho mediano, que representava o sexo fraco, saltou fóra do vaso. Explodiu um immenso clamor de alegria entre as mulheres, livres da culpa e do fio do machado.

As duas ultimas subiam e desciam no liquido, saltando fóra, repentinamente, a mais grossa. Os guerreiros prorromperam em brados roucos, satisfeitos, batendo estrepitosos grandes palmadas nas coxas.

Samba-Yamba, pallido, com o coração aos saltos, gritava mais que todos os outros:

Foi uma criança o ladrão!... Foi uma criança o ladrão!...

Um chôro acovardado, gemidos de pavor infantil misturavam-se a brutal alegria dos homens.

O feiticeiro, agora impassivel, tirava grandes fumaças de seu cachimbo, bizarro, depois de polvilhar a fervura com pões mysteriosos, terriveis venenos desconhecidos, que inocuos aos innocentes, fariam vomitar o culpado.

Arrastados pelos guerreiros, entre lagrimas e uivos, as crianças iam bebendo a dose da grande concha que o velho bruxo lhes ia apresentando. O filho do chefe bebeu tambem.

Uma aragem morna, penetrada de essencias silvestres, soprava dos matagaes sobre o "kraal".

As estrellas, muito nittidas, fulguravam como poeira de luz azul-cristalina, derramada num céo de negro absoluto, profundo.

Morcegões voejavam, guinchando, ao redor das fogueiras, fanatizados pelo rubro intenso das brasas.

Ao longe, as hienas covardes, regougavam entre as moitas, devorando com estalos, ossadas ao abandono.

Apinhados entre os fogos, tontos pela diabolica beberragem, os rapazotes e as rapariguinhas, apavorados, cobriam a cara com as mãos tremulas.

A horda impacientava-se, o alcool aquecera todos os peitos. As mulheres, de olhar brilhante, provocador, fitavam os guerreiros que, sequiosos de carnagens, passavam num frenesi os dedos pelo fio das facas e machados de combate.

Subito, num longo gemido, o filho do chefe vomitou um liquido esverdeado — era elle o culpado!...

O regulo, brutal, ergueu-se feroz, arrastou pelos cabellos a criança semi-morta para o centro do largo, e dum só golpe, de seu braço armado, fez-lhe rolar a cabeça num jorro de sangue.

Estava feita a justiça! Estava feita a justiça!... Oê-Oa! Oê-Oa! Oê-Oa!...

Os guerreiros arranhavam os barbaros instrumentos de corda e sopravam com furia os flautins de barro cozido. As marimbas ovaes retumbavam sonoras, espantando as grandes feras no amago das florestas insondaveis.

As fogueiras devoravam os galhos seccos, rugindo surdas e toda a tribu dansava em circulo ao compasso das toadas monotonas. Oê-Oa! Oê-Oa! Oê-Oa!...

Emquanto a dansa bellicosa e lubrica attingia o paroxismo, Samba-Yamba, apertando contra o peito o seu roubo precioso, amedrontado, fugiu, embrenhando-se na floresta, em direcção ao poente desconhecido.

Fugindo sempre, sem poder voltar ao seu povo, caçado pelas feras, perseguido dos canibaes, mal dormindo empoleirado no alto das arvores, comendo hervas bravias e raizes estranhas, febrento, faminto, exausto, esqueletico, foi inconscientemente, ao acaso, se approximando da costa.

Um dia avistou maravilhado essas duas coisas desconhecidas — o mar e a gente branca.

E na primeira cidade em que, a medo, entrou desconfiado, apertando contra o peito o seu thesouro incomparavel, deu de cara com um enorme montão de latas de gazolina vazias, abandonadas, faiscantes ao sol!

Brancos e pretos passavam ao pé dellas sem lhes lançar um olhar sequer!?...

....

Agora elle já sabe qual o valor de uma lata velha de sardinhas, causa do seu exilio amargo, dos innumeros perigos que passou, da sua velhice prematura e irremediavel. Actualmente, a sua maior felicidade, a sua ambição suprema consiste em se emborrachar quotidianamente de aguardente de canna, bem melhor, sem duvida, que a espessa cerveja de milho fermentado de sua aldeia natal, lá bem distante, bem longe, no centro d'Africa, entre as espessas florestas milenarias, á beira de uma immensa lagoa verde, em que os hyppopotamos bojudos, indolentes afflloram nas aguas mornas e espelhantes, como enormes penedos negro-luzidios, batidos de chapa pelo braseiro do sol.

....

Quando acabei a narração, um criado, encasacado, entreabriu a porta da saleta servindo os licores, e o estrepito gargalhante do "jazz", no salão de baile, invadiu o aposento.

A anniversariante, "garçonissima" senhorita Lili, ageitou as meias curtas enroladas, á ultima moda "yankee", reforçando ao espelhinho de prata o "rouge" intenso dos seus labios "en coeur", murmurou, num suspiro de nostalgia do baile no auge:

— Ora, todos nós, na vida, somos mais ou menos Samba-Yamba...

(*Do livro "Contos exoticos"*)

Correio Feminino

PEQUENAS SUPERSTIÇÕES DO THEATRO E DA ARTE

(ITALA GOMES VAZ DE CARVALHO)

Vinte seculos de christianismo e os progressos da sciencia não conseguiram fazer ainda desapparecer a crença do poder que os homens attribuem a certos amuletos de differentes tamanhos, ou a certos animaes domesticos e até mesmo a uma ou outra pessoa cuja presença é considerada bôa ou nefasta! E' porque a crença no poder dos amuletos, nasceu com o homem e por certo só morrerá com elle!!

Quem dentre nós não traz na algibeira, ou na carteira, uma figa, uma medalha, uma semente ou uma flor secca, que deverá nos defender contra toda sorte de cataclysmas e molestias? — Isto para proteger nossa vida material, mas no terreno vulcanico, onde se debatem os artistas com a ancia de alcançar o exito de suas creações, a superstição encontra (embora talvez sem alongar raizes profundas) um campo vastissimo de crenças do mais absurdo imprevisto que se exteriorizam nas formas mais variadas da fauna e da flora de todos os paizes do mundo!

Wagner só podia compor quando estivesse vestido de um paletó de velludo preto com um bennet do mesmo tecido na cabeça, tendo ao alcance da mão, um gato angorá, tambem preto, que elle acariciava constantemente e de quem não se separava nunca, nem mesmo quando viajava. E o lindo gato seguia sempre o mestre em todas as suas peregrinações através dos paizes onde Wagner ia ensaiar suas Operas! — Meu Pae, que em sua vida artistica sempre lutára contra a sorte adversa, amava rodear-se das armas e dos instrumentos selvagens que haviam pertencido á tribu de uma de suas bisavós, conservando-as como se fossem preciosos amuletos, ao lado de uma legião de immensos cornos de touro, que mandava cuidadosamente preparar e que figuravam no seu "studio", assim como ao lado de todas as portas de nossa casa! O ambiente da producção artistica, é um centro de efervescencias onde os nervos dominam, dando vida ás mais ardentes flores da criação humana que carecem tambem as vezes, se alimentar de illusões absurdas! Cada nova opera de meu Pae, vinha ao mundo com um cortejo de cornucopias invertidas pousando sobre pedestaes de ebano! — Eram chifres inumeros dos touros bravios das campinas de nossa terra a quem pedia uma illusoria protecção para sua obra artistica que nunca o satisfizera plenamente, como nunca a producção de arte contenta o verdadeiro artista sempre avido da perfeição que tenta alcançar com devoção ardente!

"Balzac" pedia ao Deus "café" a inspiração e a força de passar noites inteiras a encher tiras de papel com uma observação philosophica raras vezes igualada por outros mestres da penna.

No mundo dos cantores e dos interpretes, as pequenas superstições encontram larga messe de devotos — Sarah Bernhard não se separava nunca de uma placa de *thuya* com suas iniciaes de prata imbutidas e a Duse punha sempre todas as flores que lhe mandavam os admiradores, deante dos bustos, ou dos retratos de Molière e de Sardou" que ella carregava sempre nas malas em suas peregrinações artisticas.

Tamagno, o formidavel tenor do Othello, conservava religiosamente a pata trazeira de um coelho, morto no dia em que elle deixou o açougue onde era empregado, para abraçar a carreira do canto!

Paderewskis, o grande pianista polonez, precisava mergulhar suas mãos em agua quente perfumada de rosas, antes de se apresentar para tocar em publico e quando por acaso não ha aquella certa e determinada essencia de rosas para lhe perfumar a agua onde deve mergulhar as mãos, elle perde a confiança em si, toca friamente, superando com esforço as difficuldades pianisticas do programma! O effeito emolliente da agua quente, desapparece perante a crença da influencia soberana de uma certa e determinada essencia de rosas, que não póde ser de cravos nem de jasmim!

Maurice Rostand, o poeta das elegancias modernas, declarou um dia, numa roda de literatos que não é supersticioso porque não acredita nos trevos de quatro folhas, nem nos maleficios das sexta-feiras 13; respeitando apenas á força soberana do Destino como verificou diversas vezes fazendo a experiencia de escrever idéas, em papeis que guardava, cujos dizeres se realizavam em seguida sem nenhum dado anterior capaz de fazel-as prever.

— "Sou muito crente no poder de Santa Therezinha de Lisieux! E' ella quem me inspira nos momentos difficeis, quando nos procuramos a nós mesmos no amargo do nosso ser"... e accrescentou — "acredito todavia que as turquezas dão azar e por isso me separei de uma, embora linda e de que eu muito gostava, mas o destino é tudo e ninguem escapa á sua sina como lhes vou demonstra pelo seguinte caso: Convidei um dia para jantar um senhor com quem havia travado conhecimento alguns dias antes, mas na manhã daquelle mesmo dia, arrependido de o ter chamado, escrevi-lhe para que não mais viesse, inventando um impecilho qualquer; mas a pessoa chegou mesmo assim a hora marcada para o nosso jantar, allegando por sua vez que não havia recebido o meu "contraviso"! — Pois bem esta pessoa tivera durante muitos annos uma influencia odiosa sobre a minha vida! com que fim teria elle mentido para me forçar a recebel-o, senão por um imperioso designio do Destino?"

* * *

Tristan Bernard, o illustre comediographo autor de tantas peças de theatro; confessou-nos suas fraquezas, em materia de superstições, numa memoravel conferencia que ouvimos ha alguns mezes em Paris no theatro de "l'Denore":

— "Fui sempre *assombrado* por crendices e superstições que me escravizaram a certos ritos occultos. — começou elle — nunca confessei tal a pessoa viva, mas o faço hoje em publico para ver se consigo me libertar destes pesadellos para o restante dos meus dias! Quando caminho pelas calçadas esforço-me para pôr sempre o pé entre as linhas de juncção das lages! Quando me acontece comer ameixas, ponho sempre duas na bocca sob penna de me sentir ameaçado o dia inteiro, por algumna desgraça imminente! Quando leio um artigo, interrompo sempre minha leitura após um numero par de linhas! Antigamente, não tomava um taxi que não tivesse um numero par; só procurei compor comedias com um numero par de personagens — e sempre deu certo! — mas sou capaz de passar, irreflectidamente sob uma escada encostada á parede e de começar a escrever uma peça nas sextas-feiras! Sómente não gosto do numero 13. ..e a este proposito vou-lhes contar um caso que se passou numa reunião da alta burguezia onde uma senhora muito bonita, mas muito... distraida, perguntou qual era a origem da reprovação que se prende ao numero 13! Diversas pessoas responderam simultaneamente que é pela lembrança da ultima ceia de Christo com os doze apostolos.

— "Ah! — mas então eram treze pessoas?, que imprudencia — gritou a senhora— como se vê logo que não havia uma bôa dona de casa!"

O tormentoso mysterio

Coração infiel ao meu desejo!... Porque senti um dia emudeceres, quando estava tão perto o meu amor?...

Quando bastava um gesto apenas... alongar o meu braço, para buscar o bem que eu desejei...

Abrir a bocca e uma só palavra iria proclamar meu triumpho...

Por que? maldoso coração, tu me fizeste fugir amedrontada, esconder-me da luz, timidamente, e procurar a sombra que annullava todo o anseio de amor que me affligia?...

E hoje que estou tão longe de seus olhos... e não escuto sua voz chamar-me... hoje que o destino veiu interpôr um espaço implacavel entre os nossos desejos, porque has de fazer, ó coração, que eu soffra este tormento do mysterio do ser e do não ser a realidade desse amor que busquei cuandamente e de que me fizeste, inocente, fugir no temor de fital-o?

Coração enganoso, que te divertes em armar as ciladas dolorosas nos meus pobres sentidos confidentes e se comprazes de me vêr soffrer esse tormento do estar sempre distante do que bem que almejei...

Por que, ingrato amigo que eu hospedo em meu sêr com tamanho carinho, tu vives a illudir os meus anceios?

Será tua funcção na minha vida exercer a maldade a servires apenas no fatal desengano de tudo quanto aspiro?

Será que tudo fazes irritado no zelo que soffres, nesse teu egoismo nebuloso, de me sentires sempre, sómente enamorada de tudo o que no espelho deslumbra a minha vista e faz sorrir meu olhar, encantada e feliz de me rever?

COLUMBA

Dois elegantes vestidos para a tarde, ambos negros — a toilette que é sempre a mais distincta. O primeiro modelo tem por unico enfeite um grande laço de setim preto e branco; o outro, um babado plissé que acompanha o movimento do vestido; na cintura e no pescoço, duas clipses de metal

Consultorio de Belleza

Leticia — Para emmagrecer rapidamente e sem prejuizo para a saude, só com os *Banhos e Applicações de Parafina*, tratamento garantido que vem dando os melhores resultados.

Yara — Respondi para o endereço enviado; recebeu?

Giselda — *Baume de la Forêt* é o melhor tonico para o cabello; elimina a caspa e conserva a côr natural.

Betty — Queira ler a resposta á Leticia.

Rose May — Não conheço o preparado em questão.

Nina — Não fique triste por causa das primeiras rugas que apparecem. Com o uso do *Creme Anti Rides* nº 1, a sua cutis ficará macia e lisa qual as porcelanas raras.

Maria Elvira — S. Paulo — Não ha de que; sempre ás ordens.

Solange — Queira ler a resposta á Leticia.

Chica — Juiz de Fóra — O *Huile Romaine Antique* limpa, nutre e tonifica a pelle; é o melhor preparado que ha para o tratamento e a belleza da cutis.

Laurinha — Queira ler a resposta á Giselda.

Irma — O *tailleur* preto é sempre bonito e muito distincto. Póde fazer a blusa rosa pallido, ou branca.

Baby — Campos — Respondi para o endereço enviado.

Dóra — *Vigueur des Seins* e o *Creme Epaules d'Eugenie* encontram-se á venda, assim como todos os excellentes preparados de *Cedib*, no Consultorio de Belleza de *Mme. Jacqueline* á *Praia do Flamengo* 380.

EVA

Forno e Fogão

ENFEITES PARA MESA DE 1ª COMMUNHÃO DE MENINOS

No numero anterior saiu publicado o modo de se confeccionar os bonecos vestidos de 1ªcommunhão para enfeites de mesa, ornamentada para commemorar esta data.

Hoje trataremos do enfeite para o centro dessa mesma mesa.

Explicamos a confecção de um grande sino e si as nossas leitoras não se agradarem poderão substituil-o por outro, tambem muito significativo.

Este outro enfeite que é uma capellinha, requer, porém, mais paciencia, ao passo que o 1º poderá ser feito de dois modos muito ligeiros.

O 1º sino faz-se em cartolina dura.

Cortam-se 5 partes, tendo cada uma de comprimento 32 cms. e de largura as seguintes dimensões a partir da base: nesta 22 cms.. Marcando-se 9 cms. acima, a partir da base, a largura será de 16 cms; marcando-se 15 cms. acima a partir da base a largura será de 14 cms. marcando-se 27 cms. acima a partir da base a largura será de 11 cms e 1|2 e, finalmente, a largura da parte de cima terá 6 cms. notando-se que a partir dos 11 cms. e 1|2 vae-se afinando a cartolina, de modo que termine com a largura dos 6 cms. Cortando-se assim as partes do sino, cada uma dellas terá, as parte lateraes do feitio de uma linha sinuosa.

Por esta cortam-se as outras 4 que faltam.

Depois de cortadas as 5 partes do modo acima descripto, cosem-se todas ellas, fazendo-se as costuras dos lados. Uma vez fechado o sino cose-se na base do mesmo um arame nº 15 e na parte de cima tambem outro arame, ficando prompto o esqueleto do sino. Forra-se então todo elle com papel chumbo prateado. Faz-se uma bola de algodão de tamanho regular, prende-se nelle um fio grosso tambem prateado, forra-se a bola com papel chumbo prateado e prende-se em cima nas fitas que já devem estar seguras na parte de cima do sino. Estas fitas servem para segurar o sino no lustre da sala. Si quizer pode-se collocar a lampada dentro do sino para dar um sombreado bonito.

..SOPA DE MASSA DE ALETRIA

O principal desta sopa esta na qualidade da massa, que deve ser de primeira. Depois que o caldo estiver prompto e a ferver, lança-se nelle a aletria ou a massa em quantidade sufficiente para que a sopa não fique muito espessa e deixa-se ferver até cozinhar.

VOL-AU-VENT

Faz-se uma massa folhada; depois de prompta, abre-se com o rolo e colloca-se sobre a massa, uma roda de papelão; põe-se, depois, a roda de massa que se cortou dentro dum taboleiro, tendo-se o cuidado de a collocar de maneira que não perca o feitio; corta-se em seguida, uma fita da mesma massa, da largura de tres centimetros, fita que dê a circumferencia da roda; humedece-se á margem da roda com um pincel de penna molhado nagua, e colloca-se a fita sobre a margem humedecida, de modo que o circulo fique bem formado; junta-se a fita só por cima, com gemma e enfeita-se com pedacinhos de massa, formando diversos feitios; juntam-se tambem os pedacinhos com gemma e leva-se o "vol au vent" a assar em fórno quente.

Estando bem folhado e louro tira-se do fórn.o

TAMPA PARA O "VOL AU VENT"

Estende-se mais um pouco de massa e corta-se uma outra roda menor e põe-se num taboleiro. Pinta-se por cima com gemma, colloca-se-lhe uma bolinha de massa no centro para fingir um pegador, a que se pinta tambem, e leva-se ao fórno para assar.

RECHEIO DE FRANGO PARA O VOL AU VENT

Preparam-se dois frangos, cortam-se em pedaços e, depois de lavados, deitam-se numa cassarola com um pouco de banha, manteiga e sal; levam-se ao fogo para fritar ligeiramente, mexem-se de vez em quando, até ficarem um pouco louros; estando assim, deitam-se-lhes uma folha de louro, cebola, salsa, pimenta, massa de tomate e tres calices de vinho branco; tapa-se a cassarola e deixa-se refogar tudo, até seccar o molho; depois, junta-se-lhe um pouco de caldo de carne e deixa-se cosinhar. Quando os frangos estiverem bem cosidos, engrossa-se com trigo, misturam-se-lhes algumas azeitonas, tiram-se-lhes as folhas de louro e enche-se o "vol au vent" com este recheio; tapa-se com tampa e serve-se quente.

GOIABADA

Escolhem-se as goiabas vermelhas e bem maduras limpam-se dos caroços, lavam-se e põem-se para escorrer,.

Escolhe-se uma parte dos miolos das goiabas que estiverem bôas e põem-se de môlho em um pouco de agua. Esmagam-se as goiabas e passam-se numa peneira fina. Para um kilo de massa, meio kilo de assucar.

Faz-se calda em ponto de quebrar, junta-se á massa mexendo-se sempre.

Antes que appareça o fundo do tacho, tomam-se os miolos das goiabas, que se deixaram de môlho, côam-se numa peneira, aproveitando-se o caldo, que se deita, no tacho que está ao fogo, com assucar e as goiabas, á razão de um litro para cada meia arroba de massa. Continua-se então a mexer até que appareça o fundo do tacho.

Conhece-se que está no ponto, molhando-se a lamina de uma faca em agua fria e mergulhando na massa; ai sahir limpa está a goiabada no ponto.

DOCE DE ABOBORA

Descasca-se e pica-se a abobora. Antes de levar ao fogo, pesa-se. Junta-se-lh igual peso d eassucar. Leva-se a abobora ao fogo, com um poucoquinho de agua.

Accrescenta-se em seguida o assucar e deixa-se cozinhar, mexendo sempre, até despregar do fundo. Querendo, pouco antes de tirar, junta-se um côco ralado.

BOLO DE CHOCOLATE

1|2 chicara, das de chá, de manteiga, uma de assucar, 2 de farinha de trigo, 1|2 de leite, 3 claras, 3 colheres, das de chá, rasas, de fermento, e 1|2 colher, das de chá de essencia (baunilha, limão, etc).

Batamos a manteiga, despejando o assucar aos poucos, sempre a bater. Passemos em peneira, varias vezes, a farinha de trigo misturada ao fermento; vamos derramando a farinha aos poucos, alternadamente com o leite, sobre o assucar batido com manteiga.

Addicionemos, por fim, as claras batidas em neve, e por fim, a essencia.

Bem batida a massa, é levada a assar em fórma untada com manteiga. Revista o bolo com glace de chocolate.

GLACE DE CHOCOLATE

Derretamos 125 grammas de chocolate com 100 grammas de assucar, ajuntando-lhes uma clara batida em neve. Misturemos e batamos bem.

BOLO MARMORE

Façamos a massa como a indicada para o bolo de chocolate. Dividamol-o em 2 partes: a uma parte ajuntemos 1 colher, das de sopa, de cacau em pó e uma colher, das de chá, de assucar. Na fórma vamos despejando ora uma colherada da massa escura ora uma da clara, sem deixal-as misturar, alisando levemente depois que a massa estiver toda collocada dentro da fórma. Vae o bolo ao forno para assar em fórma untada com manteiga, e depois de prompto, cubramol-o com glace de chocolate.

CARNE RECHEIADA

Toma-se um pedaço de lagarto, tiram-se-lhe todos os nervos, corta-se no comprido e tira-se de dentro, um pouco de carne. Deixa-se a carne em tempero algumas horas, cosinham-se uns ovos e recheia-se a carne (os ovos são inteiros). Na occasião de ir ao forno para assar passa-se um pouco de banha ou manteiga e rega-se com vinho branco ou do Porto.

BALAS CRIOULAS

Uma chicara de nozes picadas ou passadas á machina, uma chicara de leite muito fresco, uma colher mal cheia de manteiga fresca. O leite estando a ferver juntam-se-lhe tres chicaras de assucar mascavo refinado, fazendo ferver o mais depressa possivel; mexendo constantemente, deixa-se chegar ao ponto de bala molle, tira-se para o lado do fogo, juntam-se uma colherzinha de baunilha e as nozes. Bate-se até chegar á consistencia de creme, despeja-se sobre o marmore untado com manteiga, enrolando as balas.

CORRESPONDENCIA

Irahydes (?) — Poderá servil-a no dia seguinte pela manhã desde que tenha sido bem feita.

Dura, ás vezes, dois ou tres dias.

N. R. — Forneceremos ás nossas leitoras qualquer informação sobr epratos especiaes, doces, licores, assim como enfeites para mesa. Cartas para "Correio da Manhã" — Supplemento Ainge.

A COLMEIA

Lobivar Matos — Acuso, muito agradecida, o cartão gentil e os lindos *chromos* que serão publicados em "Minha Estante."

Gloria — Respondi directamente a sua ultima cartinha, recebeu?

Cathedratico — Sinto muito, mas os seus versos não pódem ser publicados.

Maria Hilda — Muito grata por suas palavras gentis. Não tenho mais os seus versos. Para começar, porque não experimenta escrever em prosa?

Ivy — Carinhosamente agradeço as lindas rosas vermelhas que estão florindo á minha mesa de trabalho.

Giséla — Póde enviar a "consulta difficil"; responderei directamente.

Carmen Regina — Parabens pelos versos "renovados"; estão bonitos e vão ser publicados em "Minha Estante". Quando poderei vel-a?

Niancy — Pois não, gentil amiguinha; quando quizer, é só avisar-me a sua visita.

..Mlle. P. R. — O seu conto está muito delicado e será publicado na Pagina Infantil.

Lena — Venho fazer-lhe uma visitinha, desejando que já esteja inteiramente curada.

VÉRA CRUZ

TRATAMENTO DAS MÃOS

A belleza das mãos requer especial attenção. Um dos methodos mais simples para conserval-as formosas, consiste em evitar que se esfriem. O frio é causa de que as mãos de certas pessoas em vez de serem suaves e brancas, sejam asperas e avermelhadas, prejudicial e feio ao mesmo tempo.

Quando a agua é muito fria deve-se pôr nella uma colherzinha de borax para lavar as mãos no inverno.

Melhor ainda seria o emprego de agua distillada, pois, para o uso daquelle sal mineral é necessaria certa precaução. Desmancha-se n'agua parte de um sabão, o qual pode ter qualquer essencia, e quando houver bastante espuma toma-se uma toalha fina de linho, e depois de lavar durante cinco minutos as mãos seccam-se escrupulosamente com ella.

Mas antes da pelle estar completamente secca, convem banhal-as em uma solução composta de varias colheradas de glycerina misturada com agua, acrescentando, para cada colherada tres gottas de cravo de Italia ou de qualquer outro perfume.

Este banho tambem deve durar cinco minutos, esfregando as mãos dentro do liquido.

Immediatamente seccam-se energica e definitivamente com outra toalha fina.

A maneira mais rapida, para que as mãos se tornem brancas e suaves é a massagem diaria antes de dormir. Isto deve ser feito com cold-cream simples. Além disso, usar á noite luvas como usam as senhoras quando esfregam ou raspam algo. Mas estas luvas devem ser um numero maior que as communs e devem ter pequeninos furos para que os poros respirem.

Um excellente cold-cream para as mãos, é este:

Espermacete	56 grs.
Cera branca	28 "
Azeite de amendoas	125 "

Tambem se podem untar as mãos, antes de deitar-se e de cobril-as com as luvas, com a seguinte mistura:

Agua de rosas	168 grs.
Mel	112 grs.
Cera amarela de abelhas	56 grs.
Mira	28 grs.

MONA VANA

GELATINA DE CREME

Uma garrafa de leite, 6 gemmas, 400 grammas de assucar, doze folhas de gelatina e uma fava de baunilha.

Deita-se o leite em uma cassarola, com a fava de baunilha, vae ao fogo para ferver, retira-se do fogo e juntam-se as gemmas, que já devem estar bem batidas com o assucar. Vae a cassarola ao fogo brando, para cosinhar as gemmas, tendo-se o maximo cuidado para não ferver. Tira-se do fogo e misturam-se as gelatinas, que são dissolvidas em uma chicara dagua fervendo. Despeja-se na forma e deixa-se gelar.

LICOR DE CACAU

150 grammas de cacau, um kilo de assucar de Hamburgo, meio litro de alcool de 36 gráos, rectificado, uma fava de baunilha, um copo de agua morna, para derreter o assucar. Fica de infusão durante quinze dias e filtra-se.

correio feminino

GRAPHOLOGIA

Mme. IGNEZ VELASCO

SEVILHANA — Natureza muito cheia de caprichos. Seu espirito é delle de constrangimento. Evita a responsabilidade, sentindo-se incapaz de qualquer attitude de commando, preferindo antes, na de defesa. Caracter desconfiado e torturado pela duvida, impossibilidade de "qualquer reacção".

AMARGURADA — (Areias) — E' uma sentimental, que se curva aos impulsos do coração. Toda a preoccupação do seu espirito gira em torno de seus ideaes e da tranquillidade daquelles que ama. Não tem energia para impôr a sua vontade e as suas attitudes são timidas, revelando sempre fortes susceptibilidades se affirmar suas opiniões.

RODRIGUES — (E. do Rio) — O meu consulente tende para a economia em excesso, talvez para a avareza. Sua vontade se impõe com despotismo. Detesta os preconceitos sociaes e é um tanto orgulhoso e atrabiliario.

INDUSTRIAL — (Areal) — Caracter recto, seguro e positivo, não se deixando levar por influencias alheias. Espirito activo, observador, ligeiramente critico e algo autoritario. Age com acerto e intelligencia, de accordo com as suas inspirações prompto a defender com desassombro suas idéas e opiniões.

ANDORINHA — Letra clara, sem ganchos convergentes, dextrogira, revelando: firmeza, sensibilidade e demasia das emoções. Espirito perscrutador e de rara agilidade. Ha no conjuncto do seu caracter uma grande dóse de engenhosidade, que talvez com o tempo, venha a desapparecer.

VINICIUS — Aptidão aos grandes emprehendimentos. A calma que não o tem abandonado nos momentos difficeis, tem sido para o seu poderoso recurso. Não ha idealismo nos seus pensamentos. A razão fala muito alto, suffocando a voz do coração, volvendo o seu espirito para um prisma completamente real e positivo.

LILIANA — Correcta, calma e methodica, faz disso a sua principal força, com o vigor, e propria fragilidade creadora. E' dotada de grande ternura e de sentimentos puros e elevados. São illimitados os seus idéaes, mas, como tem grande persistencia e força no querer, é possivel, que os veja todos realizados.

MARISA — O conjuncto dos traços de sua letra define uma natureza de francos impulsos e um ser de imaginação muito viva e de intelligencia clara. Coração magnanimo e de captivante bondade. Espirito inclinado a grandes emoções artisticas.

CARMEN DIVA — (Juiz de Fóra) — Embora tenha escripto em papel pautado pude estudar a sua graphia, por não ter se cingido as linhas do mesmo. O seu espirito fantasista e fertil, chega ao ponto de exagerar as coisas mais simples. As letras maiusculas e as minusculas, guardam perfeita homogeneidade, accusando: septicismo, ironia e desconfiança profunda, geral, absoluta. Escasso sentimentalismo.

MURLE — (E. de Minas) — Rogo renovar a consulta, escrevendo mais alguma coisa e em papel sem pauta.

DEPOSITO — Letra movimentada, indicando: inquietação, alegria, coragem, enthusiasmo e esperança no porvir. Imaginação viva, ardente, intelligencia arguta e senso artistico. Um tanto indeciso ao tomar certas resoluções serias não recua, depois de assentado o seu proposito.

FLOR DE MAIO — Os traços verticaes de sua letra denotam: contensão de espirito frieza e intransigencia. Natureza rispida e genio forte. A maneira de graphia as maiusculas mostra certa teimosia e muita volubilidade.

LOLITA — Letra reveladora de finura, delicadeza e doçura de caracter. Temperamento accessivel, ameno e bôa indole. Uma grande expansibilidade lhe invade a alma sonhadora.

TUCA' — Letra denunciadora de pessôa voluntariosa, cheia de caprichos e ambição. Exaltação constante dos sentidos, prodigalidade, impaciencia e irreflexão. Ha em certas letras signaes de egoismo, talvez, produzido pelo ciume.

ALAIDE — (E. do Rio) — O principal caracteristico de sua graphia é a desconfiança, sem excluir, natural bondade. E' benevolente para os que erram e se arrependem de suas faltas. Alguma reserva, ordem, clareza e simplicidade. Temperamento moderado, prudente e economico.

FILHA DAS TREVAS — Apoiada na crença e na bondade, vive satisfeita, com o quinhão que o destino lhe reserven. Coração amoroso, ardente, natureza idealista, vontade firme, bem orientada e tenaz. Inalteravel tranquillidade de espirito.

FILHA DE MARIA — No conjuncto harmonioso de sua graphia vê-se uma intelligencia desenvolvida, uma imaginação profunda, um espirito perspicaz e um caracter ponderado, onde predomina todos os bons sentimentos moraes. Reflecte muito, antes de qualquer decisão.

ORESTES — Não tendo personalidade propria, calcou sua conducta em modelo vulgares. Ambição pronunciada, somente, para os bens materiaes. E' bastante vaidoso, gostando dos cumprimentos e honrarias. Indifferente e frio, difficilmente se emociona. E' um tanto afoito e precipitado nos julgamentos.

SINHORIAN — O que mais notabiliza o seu caracter é a sinceridade. Absolutamente franco e leal, é incapaz de uma palavra dubia, que possa prejudicar alguem, tendo sempre em mente, o respeito que deve a si mesmo. O seu espirito é cultivado, a sua intelligencia é vasta e o seu temperamento forte, é excessivamente voluptuoso. Age com perspicacia, revestindo seus actos e palavras, de autoritarismo e decisão.

ZARA — (Petropolis) — Em sua natureza sensivel, realça a generosidade. O seu caracter é optimo, não da guarida a sentimentos que se afastem do traçado serio a que se impoz, nem a pensamentos, que não sejam os que elevam os espiritos nobres e plenos de naturalidade. Aptidões para as artes.

URIEL — (Nictheroy) — A inclinação de sua graphia indica que em seu cerebro se abrigam idéas elevadas e bem coordenadas. Seu desejo de melhor se conhecer, mostra a bôa vontade e a coragem de sua natureza pouco vulgar, pois demonstra ancia de aperfeiçoamento. Não tem rasgos de imaginação, nem de enthusiasmos. Attitudes sobrias, naturaes, observando a vida com muita calma e confiança no futuro. Pertence ao numero dos que não exigem reprocidade do bem que pratica. E' avesso ao exagero, ponderado e de uma admiravel bôa fé.

FRANCINEA — (Ubá) — A sua letra retrata uma creaturinha muito dedicada, sincera e leal, que tem a preoccupação de se manter numa linha de conducta discreta e digna. Natureza emotiva e apaixonada, susceptivel de soffrer a influencia de todos as suggestões, que lhe dê o coração. Prende-se muito a lembrança do passado. Franca e liberal, seus gestos são largos e trazem sempre o cunho da delicadeza e da bondade.

FILHINHA — Seu genio brando, sua natureza sensivel e affectuosa e o seu caracter puro e immutavel são os caracteristicos principaes de sua letra. O coração parece governar o cerebro, pois são muito intensos os seus sentimentos amorosos. E' paciente, calma, accessivel e constante.

FREITAS — (Uberaba) — São magnificos os traços de seu caracter. Sua graphia attesta um temperamento solido e forte em instinctos sensuaes, uma natureza laboriosa, grande resistencia moral e aptidão para o trabalho. Tendencias á economia.

MLLE. TISTHEE — Letra reveladora de muita sinceridade e expansão. Natureza indulgente, tolerante e cumpridora exacta dos deveres. Espirito fino, elegante e ares de fidalguia. Intelligencia clara poder de attracção e sympathia despertando impetuosos affectos, a que corresponde com generosidade.

PAGÃO — (Areias) — Sua graphia ascendente e de grandes dimensões, attesta um temperamento vigoroso, resoluto e altivo. Suas attitudes são francas e decisivas, desejosas de dar ampla liberdade as exigencias da lealdade. Os seus gestos são abnegados e pouca importancia o meu consulente dá, as coisas desprezivels da vida. Intelligente e justo, não lhe faltarão, elementos para vencer, se a altura dessas qualidades elevar a sua força de vontade.

MATERIALISTA — Natureza vibratil, vontade impetuosa, talhada para a prepotencia e capaz de dominar. Poucos são os seus actos que não são precedidos por uma razão que a sua mente sanccionou. Intelligencia arguta, imaginação ampla, espirito de iniciativa, activissimo, cheio de enthusiasmo, dynamico.

YAMA — (Juhu) — Apezar da delicadeza dos seus sentimentos, sua vontade não tem força nem resistencia e nem estabilidade. Parece-me ainda muito jovem. Com o tempo, conseguirá o equilibrio de suas faculdades. Suas idéas são originaes e adeantadas, alliadas a uma alma enthusiasta, cheia de ambição e esperança. Não se deixe dominar pela vaidade que por vezes a avassalla.

TRISTEZA — (Petropolis) — Tem sua graphia todos os traços de uma individualidade franca e de grandeza d'alma, especialmente, para perdoar. Caracter digno, indulgente e honesto. Natureza coherente, sensivel e constante em seus affectos. Animo bastante fortalecido pela crença e pela fé.

J. J. J. — Espirito commercial, essencialmente pratico, ambicioso, orientado pela poderosa força de vontade. Apezar de expansivo na manifestação das suas opiniões, ha assumptos para os quaes, cerca-se de excessiva reserva. Suas idéas absolutas e dominadoras, só lhe permittem gesto de protecção obedecendo ao instincto natural. Temperamento solido e de rara actividade.

SABER ESCOLHER...

Mme. MARIA CARVALHO

Este inverno, usaremos muito e mais do que nos annos anteriores, vestidinhos de lã, simples e elegantes que nos enfeitarão, dando-nos ao mesmo tempo, um ar de juventude e graça.

Estes vestidos serão de linha simples, unidos ao corpo, seguindo de perto as curvas já que a moda continua, mantendo a silhueta fina; a roda é dada abaixo dos joelhos, por pregas, ou pequena fórma.

Sem grandes ornamentos, o ponto de destaque, está em algum detalhe extravagante, mas não ridiculo, ou em alguma idéa original.

E como idéa original está a collocação da capa do modelo de lã, acima, que cahindo na frente, sobre uma parte de lã quadrillé, termina nas mangas. Os botões bem como o cabouchon do cinto são em madeira.

CORRESPONDENCIA

Toda a correspondencia deve ser dirigida á este jornal, ao gerente sr. Luiz Ayres.

G. H. — (Santa Cruz) — Póde fazer seu costume preto, que de fórma alguma parecerá ridiculo; o preto é de todas as côres, a mais distincta e a mais elegante; a blusa poderá ser em rosa-velho; os botões modernos em preto e metal; o chapéo de feltro. Nada tem a agradecer-me, estou sempre prompta á dar qualquer opinião que me seja pedida.

Martine — (Rio) — Pour ces garnitures de fourrure sur le tailleur ou le manteau, on préfère à tout autre les pelages à poils courts, ni trop, ni pas assez habillé. L'astrakan, le breitschwans, l'ocelot, le castor sont donc couramment employés, non plus par grandes masses, mais en morceaux faisant partie intégrante du modèle.

Helena Sampaio — (Cataguazes) — Vou pensar na modificação mais bonita que se poderá fazer na sua manga e depois escrever-lhe-ei a respeito.

Margarida — (Paquetá) — Sinto não poder satisfazer seu pedido, porque não me dedico a roupas de creanças.

Mme. Roseiral — (Bahia) — Póde esperar que vou publicar modelo para vestido de velludo e ficarei satisfeita, se gostando, o approveitar para si.

Ruth Lília — (Juiz de Fóra) — Tambem não conheço o Angorá? E' pena porque é uma lã moderna e dá bonita confecção; se quizer conhecel-a primeiro, envie-me um enveloppe sellado, que eu lhe mando uma amostra e assim resolverá com mais certeza.

— Em azul ficará mesmo com o seu typo.

Gravina — (S. Gonçalo) — O trois-pièces é composto de saia, blusa e casaco.

Sebastiana — (C. Itapemirim)

O TRIUMPHO DO SNR. AILEAUPIED

MARCEL LAURENT

De regresso a casa, o sur. Aileaupied foi graciosamente embargado pela porteira que lhe disse, commovida:

— Como é vergonhoso ter feito dormir na prisão da Santé um financeiro tão distincto como o senhor!

— Essa é tambem a minha opinião, dignou-se responder o locatario, com benevolencia.

E a porteira continuou, cada vez mais commovida:

— Ah! o que soffri quando o vi partir em companhia de dois individuos equivocos! Certo, o senhor ia tão imponente que parecia conduzil-os á delegacia...

Aileaupied sorriu com condescencia e subiu a faustosa escada. O ter sido solto depois de retirada a queixa, dava agilidade á sua imponente corpulencia. Na vasta ante-camara, o banqueiro liberado encontrou um ramo de flôres enviado pelos guardas da prisão, e uma cesta entregue por uma velha solteirona de quem, gentilmente, havia engulido as economias. O respeitoso servidor, que esperava a volta do patrão para receber o ordenado, acolheu-o nestes termos reparadores:

— Felizmente que em França ha justiça!

Depois, pensando nos detalhes praticos do serviço, propoz a Aileaupied preparar um banho para permittir-lhe estender os membros, fatigados por uma infame detenção. Aileaupied acceitou favoravelmente esse testemunho de dedicação, e pisou alegremente o tapete espesso e macio, acariciando amorosamente as cortinas do gabinete, acolchoado onde era tão bom viver, viver em liberdade! A correspondencia attrahia-o; apressou-se em abril-a. Eram apenas imprecações contra o juiz. Uma cliente despojada, admiravel na sua fidelidade, escrevia: "Estou desesperada por não possuir mais nada. Desejava tanto entregar-lhe ainda..."

Aileaupied, embriagando-se com essas phrases reconfortadoras, foi arrancado da sua beatitude por uma violenta campainhada, um passo impetuoso e uma voz vehemente, que já ouvira em outras circumstancias.

— Não me impedirá de o vêr, com os diabos! esbravejavam.

Os traços de Aileaupied contrahiram-se. Iriam prendêl-o outra vez? A porta abriu-se com estrondo, apezar do creado que a defendia, e o financeiro, descomposto, viu apparecer, grandes mãos na frente e grandes bigodes pendentes, um dos dois investigadores que o haviam prendido.

— O que? O que ha? proferiu tremendo. Tem uma ordem de prisão?

— Uma ordem de prisão? disse o homem rindo. Introduzi-me bruscamente por habito, e para não falhar. Ao conhecêl-o disséra commigo mesmo: "Eis um camarada que nóta. Tem audacia!" Assim, tome...

Então o investigador estendeu a Aileaupied, estupefacto e deslumbrado um enveloppe contendo algumas notas azues.

— As minhas economias, precisou o policia. Seis mil francos. Fallou no lançamento das minas d'Okeka. Tome parte nelle...

INGRATIDÃO

BERNARD GERVAISE

Devo confessar que, nesse dia, a minha sagacidade habitual encontrou-se em falta, e que as hypotheses successivas imaginadas para explicar a conducta do meu companheiro de viagem eram todas, pelos menos, tão absurdas umas como as outras.

Primeiro, vendo-o esfregar assim a orbita direita, depois a esquerda, depois as duas ao mesmo tempo, disse commigo:

— Eis um *gentleman* terrivelmente galante; aproveita os vagares da viagem para fazer brilhar os olhos.

Mas subitamente, elle deixou escapar uma duzia de pragas tão horriveis que a penna recusa-se transcrevel-as. Em seguida, agarrou raivosamente as palpebras e esticou-as um bom meio pé, fazendo, com o resto do rosto, as mais feias caretas. Então, a minha convicção mudou-se; persuadi-me do que tinha na minha frente, um monomano furioso.

"Sim, meu caro, pensava eu, se vens tocar nas minhas palpebras, verás o que te acontece!"...

E, ao mesmo tempo, apertava convulsivamente na mão direita o cabo da minha browing. Comtudo, não tive que usal-a. Depois de alguns minutos de exame, comprehendi que o *gentleman* não alimentava intenções malevolas a meu respeito, ao contrario, viravase frequentemente para mim com o aspecto insinuante dum moço que espera apenas um encorajamento para nos dirigir a palavra.

"E' um "cacete". Tudo isso era um manejo para chamar a attenção".

Aliás, essa conjectura teve dentro em pouco uma apparencia de confirmação o gentleman decidiu-se a começar com voz timida:

— Cavalheiro...

Ora, eu tenho um principio, um principio ao qual estou muito unido, porque só tenho esse: é que não devemos ligar-nos com as pessoas que encontramos nos caminhos de ferro; portanto, fiz de conta que não ouvira.

Vendo isso, o gentleman voltou á carga:

— Cavalheiro, gemeu elle, tenho um carvão na vista.

Não devemos ligar-nos com os caminhos de ferro, mas nem por isso devemos recusar um conselho a um ser humano que soffre.

— Não, cavalheiro, replicou o estranho, sem duvida confundido com o sangue pelo nariz; para o carvão, deve-se soprar na vista directa, por favor...

Immediatamente o meu principio revoltou-se.

— Mas, cavalheiro, disse eu, eu não sopro assim na vista de qualquer um...

E isto com um tom tão firme que o desconhecido não insistiu. Poz-se a fazer esforços muito comicos para soprar elle mesmo na vista; depois, não conseguindo, recomeçou a tamponar as orbitas, soltando as pragas de ha pouco, o que tambem não lhe adeantou muito.

Então o soffrimento tornou-se realmente intoleravel, primeiro para elle, e tambem para mim, porque tenho o coração sensivel.

— Cavalheiro, recomeçou elle, sopre-me na vista, só uma vez, um soprosinho e tudo o que possuo pertence-lhe.

Mas fiquei inabalavel no meu principio e tive bastante merito, porque, entre outras coisas, o homem do carvão possuia uma bella valise de couro que me convinha bem.

Então, atirou-se aos meus pés.

— Cavalheiro, sopre-me na vista, e juro-lhe que até morrer o seu nome será accrescentado ás minhas orações quotidianas!

Talvez fosse essa promessa que fez derrocar o meu principio. Fosse o que fosse, decidi-me repentinamente, e depois de apontar cuidadosamente, dirigi sobre o paciente uma baforada capaz de fazer-lhe sair a vista do outro lado ad cabeça.

— Olhe, disse eu, aqui está o carvão.

E passei-lhe o objecto que o meu sopro acabára de expulsar.

Depois disso, não acham, esperava effusões, agradecimentos, protestos de dedicação, que sei? Antecipadamente estava embaraçado. Ah! pois sim! Sabem o que me disse o *gentleman*?... Não. Disse-me simplesmente:

— O cavalheiro é mal educado! Quando se comeu alho, vae-se lavar a bôca antes de soprar na vista dos outros!...

E, como o trem chegasse a uma estação, apanhou a bella valise de couro e saltou, sem mesmo perguntar o meu nome que se compromettera accrescentar ás suas orações.

APRENDIZAGEM DISPENDIOSA

José de Bérys

Courtecuisse, meirinho em Brewe-la Gaillarde, estava bastante satisfeito com o seu escrevente Theodoro. Era pontual delicado e cheio de bôa vontade. Mas, um grave defeito impedia-o de ser uma perfeição. A sua calligraphia era horrivel. E, para um escrevente, obrigado a encher sem descanso mandatos, citações e intimações era grave! Os garatujas em papel sellado habitualmente tão calligraphados não eram legi-veis senão augmentam mais o mão humor dos que os recebem. Mas as reprimendas de Courtecuisse ainda não tinham podido obter do seu jovem collaborador que aperfeiçoasse a sua letrinha.

Não querendo privar-se dum escrevente que, por outro lado, lhe dava inteira satisfação, o meirinho decidiu tentar alguma coisa que melhorasse essa maldita calligraphia.

— Theodoro, disse elle uma manhã ao escriba desageitado, eis um volume dos "Fantasmas" que te confio.

"Vaes, nas horas vagas, copiál-o de principio ao fim, e applicando-te. Quando acabares, além do beneficio moral que tirarás, estou persuadido que a tua letra estará sensivelmente melhorada."

Theodoro poz-se ao trabalho, e todos os dias, escondido do meirinho a quem queria fazer a surpresa de apresentar um trabalho concluido, transcrevia algumas paginas. As trinta mil linhas dos "Fantasmas" tomaram-lhe algumas bôas semanas e deve-se reconhecer que a idéa fôra excellente e que, realmente, a "mão" de Theodoro se embellezára. Cuidava dos cheios e dos desligados, esse trabalho de benedictino não fôra inutil.

Quando acabou esse longo castigo, Theodoro, encantado comsigo mesmo, apresentou-o emfim a Courtecuisse.

Sorria e esperava elogios. Mas ficou estupefacto quando viu o rosto do patrão congestionar-se e ruborisar-se de colera, e o seu olhar lançar chispas de máo agouro e quando ouviu esta exclamação de indignado furor:

— Miseravel! Copiou os "Fantasmas" em papel sellado!

Havia gasto apenas mil e oitocentos francos de papel!

Le Rêve et les Surréalistes

Rien n'est plus difficile que de classer, fut-ce sommairement, la production poétique de notre siècle. On est dérouté par la multiplicité des courants qui s'entrecroisent, courants éphémères qui naissent et meurent du jour au lendemain. Vous croyez avoir réussi à tracer le schéma d'un nouveau mouvement de la sensibilité poétique? Détrompez-vous, déjà il se ramifie, se perd en des méandres sans fin. On ne persévère plus. De là, beaucoup d'ébauches, beaucoup d'essais curieux, très peu de réussites. Il n'y a plus donc communion d'idées et de tendances: le poète est seul, il travaille, arrive et triomphe seul. Il lui faut puiser en lui-même le courage nécessaire aux novateurs.

De tous les essais de ces dernières années, le plus curieux fut peut-être celui des poètes surréalistes, poètes qui cherchent à rendre le secret de la vie et de l'être, de la vie qui est devenir et mystère.

Une baquette de sourcier en main, ils se sont penchés sur l'inconnu. Ont-ils jamais atteint aux sources profondes de l'être? Peut-être; mais les images dont ils se servirent pour rendre leur émerveillement, images qui sont le fruit d'un automatisme verbal très curieux, n'ont pu être comprises des autres hommes. Là est le domaine de l'incommunicable. L'homme reste seul en face du fleuve de la vie qui un moment submerge sa conscience puis disparait.

Déjà l'écluse se referme et c'est en vain qu'il veut revenir sur un état évanoui.

L'eau même qu'il avait cru garder dans le creux de sa main a fui entre ses doigts. Il ne lui reste rien, rien que la trace des vagues sur le sable des berges. Ces notations fragiles, il a pensé, nous l'avons dit, pouvoir nous les offrir telles quelles; mais n'étant pas compris il entreprit alors sur ces données à demi-conscientes un travail terriblement lucide et volontaire. Rejetant la théorie du "tout est bon" qui aboutit (quoiqu'en disent quelques uns) à une dispersion du moi, il cherche à condenser sa pensée. Mais plus il cerne de près son sujet, plus il devient obscur-on songe ici à Claudel — tandis que le vers perd de sa fluidité et de sa chaleur (sauf peut-être chez l'auteur du "Soulier de satin" qui est doué d'un sens plastique et musical très affiné). Trop de recherches ont figé la pensée de ces poètes en quelques vers sublimes mais isolés. Eux, qui avaient ri des ciseleurs de coupes et de bas-reliefs antiques n'ont pu rendre le rythme de la vie et encore moins l'ame de l'univers pressentie au cours de moments trop brefs et trop rares.

Je ne fais pas ici mention des poètes qui écrivent dans un état de transe mais de ceux qui sont conscients du travail qui s'opère en eux, de cette libération fugitive du moi par le rêve qui lui ouvre les portes de l'inconnu.

L'échec de beaucoup d'entre eux tient à ce qu'en voulant atteindre à l'absolu ils ont dépassé les limites de l'expression artistique. Seul le relatif et le fini sont du domine de l'art, seuls ils fournissent la matière sur laquelle peut travailler l'artiste. Sa poésie est une porte ouverte sur l'infini mais il ne faut pas chercher à en franchir le seuil.

Jamais toutefois rêve de poète ne fut plus beau, plus désespéré et lorsqu'on lit quelques uns de ces poèmes, les défaillances de la pensée à côté des trouvailles de génie, un je ne sais quoi de perpétuellement inachevé, nous apprennent tristement. Cette impuissance terrible se retrouve en peinture, en musique, elle se retrouve partout [illegible]

Est cependant on ne peut tenir rigueur aux surréalistes de leur méprise, méprise qui consiste à croire, comme l'a dit André Billy, que "seul le subconscient est créateur de grandes œuvres. Certes il y a une part d'automatisme dans toute création poétique mais de là à en faire un système...

Si "le rêve est plus réel que la réalité" en ce sens qu'il traduit fidèlement la nature même de l'être, il faut qu'il soit assez puissant pour hausser ensuite le poète jusqu'à la compréhension de l'univers, hauteurs vertigineuses de la sensibilité et de l'entendement humains, que seul de nos jours Paul Claudel a su atteindre "en nous dévoilant le lien qui rattache l'homme à l'humanité".

O. L. KOCH.

Um lindo ensemble em lã azul celeste. O casaco tres quartos tomba em linha recta.

NO "CAVALLO BRANCO"

BERNARD GERVAISE

Seria difficil não se distinguir qualquer coisa de insolito na maneira por que o viajante do n. 3 cumulava de attenções o gordo pensionista do quarto n. 5. O proprio rapaz do 4, o notou, embóra fosse novo na casa, tendo chegado ao "Cavallo Branco" naquella manhã.

Durante o jantar inteiro, o gordo pensionista, surpreso e encantado sustentára o melhor que pudera esse ataque de cortezia. Engulira a sobremesa, dobrado o guardanapo, preparava-se portanto a deixar a mesa quando o n. 3 lhe disse:

— Cavalheiro, permitta-me offerecer-lhe o café.

O homem gordo hesitou, visivelmente balançando entre a preoccupação da hygiene e a tentação de tomar uma consummação de graça.

— O cavalheiro desculpará, disse por fim, mas não tomo café á noite. Sigo um regimen.

— Se o prazer vos pertence, respondeu o outro, é indispensavel seguir o regimen, mas para de tempos a tempos, conhecer o prazer divino de transgredil-o.

E, sem lhe dar mais tempo para reflectir, pediu dois de café.

— E com elle, que diria dum cognac? propoz claramente o seductor, quando os cafés vieram para a mesa.

O pensionista do 5 defendeu-se molemente.

— Oh! realmente, não ouso, sou tão nervoso...

Trabalho perdido, já vinham os dois cognacs numa bandeja, como as chaves duma cidade forçada.

Um atraz do outro, o viajante do 3 mandou vir Cointreau, Anisete, Kirsch, bebidas essas que o homem gordo engorgitava, murmurando:

— E' uma loucura, é uma loucura, certamente vou sentir-me incommodado.

Com effeito, quando por fim abandonou o logar para se ir deitar, uma bella cor vermelha tingia-lhe o rosto, e as arterias das temporas enchiam-se com pequenos sobresaltos, como o macarrão no momento em que começa de ferver.

Então, o rapazinho, testemunha, até ali muda, dessas libações, tomou a palavra, timidamente:

A musica no antigo Egypto

CURT SACHS

Quem, interessado pela Musica, dirige os seus olhos para a Antiguidade, para aquelles povos cuja historia remonta aos millenios terceiro e quarto antes de Christo, difficilmente consegue que o seu olhar abra caminho por entre o nevoeiro que envolve os começos da arte musical, succedendo-lhe como ao explorador nordico que quanto mais se approxima do polo mais o seu olhar se sente attrahido por este. A primitiva historia musical destes povos nunca poderemos conhecer, pois a *historia*, a sciencia baseada no testemunho trazido por imagens ou pelo escripto é posterior em periodos inteiros da Humanidade ao desenvolvimento de uma cultura musical.

Na quarta dynastia egypcia, em começos do millenio terceiro (segundo os novos estudos até o millenio quarto) já apparecem harpas nos relevos, as chamadas harpas de arco em contraposição ás mais tardias harpas angulares. E' possivel imaginar-se o processo que levou a taes instrumentos: de começo ter-se-ia desprendido de uma canna flexivel uma tira da sua fibra a maneira de corda, de modo que os seus extremos permanecessem presos; mais tarde ter-se-ia amarrado á canna uma corda de outra materia differente; com o fim de augmentar a sonoridade accrescentar-se-ia ao arco uma cabaça e dahi em deante estes elementos ficaram estreitamente unidos; depois a caixa sonora foi construida de madeira e se a prendeu a canna ou páo de natureza não flexivel; em logar de uma corda o instrumento foi admittindo uma serie dellas, finalmente e depois de anteriores ensaios para retorcer as cordas para estabelecer a sua afinação sonora, accrescentaram-se ao páo uns bastõezinhos fixos ou sejam os predecessores das modernas cravelhas. O caminho percorrido era consideravel, porém não um caminho de aprefeiçoamento material simplesmente, mas sobretudo um avanço musical ampliação do material sonoro, augmento da sonoridade, melhoria das vozes, deveram ter sido paulatinamente sentidas como necessidades durante esse desenvolvimento.

Não é facil deduzir por considerações sobre os albores da Antiguidade qual foi a musica primitiva; o panno da historia do mundo se levanta quando já existe uma arte musical madura e permanente.

A idéa da permanencia suggere-nos as figuras de musicas que apparecem regular e repetidamente em relevos do antigo Imperio: harpistas, flautistas e cantores que a meudo são representados formando completas orchestras e côros; embora os relevos nos mostrem uma figuração abreviada dos assumptos, observamos que os flautistas apparecem em conjuncto de oito individuos pelo menos.

Os cantores, quando interpretam em côro, batem palmas, tal e qual costumam fazel-o hoje os povos selvagens: o compasso, que quanto á regularidade é muito vago no canto individual não europeo, constitue uma necessidade quando os cantores são varios e sobretudo é mais facil acompanhar a dansa e os côros servindo-se das palmas. O cantor individual, não sujeito a um compasso fixo, vale-se de outro proceder: marca no ar o movimento da melodia. Esta *cheironomia* ou direcção com a mão certamente não foi inventada pelos egypcios como meio de medir a interpretação e transmittir a vontade. Nella reconhecemos melhor um impulso involuntario, um movimento reflexo. Esta participação musical do corpo, caracteristica ainda hoje, especialmente naquelles movimentos de cabeça dos que ouvem iniciar-se uma melodia, é tanto mais irrefreavel quanto mais proxima se encontra das suas origens a arte musical; os povos de escasso nivel de civilização mal pódem reprimir, emquanto cantam, certos movimentos. Todos os movimentos que determinam e imitam são em geral parte essencial de movimentos expressivos e entre estes e os affeitos existe, segundo Wundt, estreita relação. Taes movimentos, mesmo no proprio canto, constituem uma expansão motora das tensões espirituaes. Só de uma maneira lenta, e paulatina esses movimentos expressivos, instinctos em principio, se vão tornando dependentes da vontade. Dahi considerarmos os movimentos dos cantos egypcios como symptomas primordiaes instinctivos de reaes affectos que mais tarde foram adquirindo um caracter voluntario. Pela exteriorização effectuada sem intenção alguma produz-se com o trato social a transmissão instinctiva (Danzel, *Geschichcfe der Schrift — Historia da escripta*) e desta quando o exteriorizador reconhece o effeito dos seus movimentos sobre os demais, nasce o desejo de exercer uma influencia determinada e, portanto, uma transmissão volutiva.

A este grão já haviam chegado os antigos egypcios. O espirito peculiar e a perfeita analogia dos ademanes reproduzidos decide-nos á conclusão de que já no quarto millenio os movimentos involuntarios da mão constituiam uma linguagem determinada que acompanhava o canto, nelle influindo num sentido coercitivo, expressando a figuração dos sons, sua estructura, sua architectura, sua dynamica, sua rapidez, mas que tambem ajudava a memoria com as suas repetições, e como substitutivo de uma graphia musical reunia os executantes e os guiava, intensificando o effeito nos ouvintes. O valor que esta graphia marca no espaço poderia ter para os egypcios se deprehende de que na linguagem egypcia antiga *cantar* significa *hsjt m drt*, literalmente *fazer musica com a mão* e que a figuração symbolica do vocabulo *cantar* — pois na graphia egypcia toda palavra além de se escrever com o hieroglypho syllabico ou phonetico ia acompanhada de uma figura determinante — se representava por um antebraço com a mão.

A esta *cheironomia* chegou, tambem, a sua hora. Foi isso quando o Egypto caiu em ruina ao mesmo tempo que o Imperio romano. Já anteriormente, no tempo das periodicas destruições de templos do conquistador persa Cambyses, seja em fins do seculo VI antes de Christo, soffreu a musica sensivel golpe. Na época em que o Egypto participou do florescimento do Imperio romano como uma longinqua provincia oriental, já se havia lembrado a velha tradição; os fios que uniam com o passado estavam embolorados e ameaçavam partir-se. Os religiosos e nobres cantores do culto a Isis emmudeceram e o sacerdote de Osiris cedeu o logar ao diacono copta. Para que então pudesse se salvar a arte millenaria da *cheironomia* e com ella a antiga musica era preciso que se reproduzissem no papel os seus traços essenciaes marcados no ar e que da linguagem de signaes, que não mais se transmittiu de geração em geração, se formasse uma graphia. Da cheironomia procediam aquellas antigas notas usadas nos paizes occidentaes e *neuma*, todos aquelles traços rectos e curvos, colchetes e espiraes, que não significavam a altura e a duração dos diversos sons mas a direcção e a magnitude da marcha melodica.

O proprio canto apresenta todo o aspecto daquella maneira que ainda hoje domina nos paizes do sul: o rosto dos cantores mostra os olhos semi-cerrados, cenho franzido, bemmarcadas as rugas proximas da bocca e o pescoço rijo, em uma palavra, todos os signaes da aguda gangosidade caracteristica ainda hoje nos meridionaes. Accrescente-se a isso a pressão da palma da mão sobre o ouvido, a face e o pescoço — tal como vemos por toda a parte no Oriente — para fazer tremer a voz por meio de um suave jogo daquella.

Os instrumentos de sopro quasi que exclusivamente se limitam a uma flauta comprida, uma simples canna, de um metro de comprimento, aberta nas duas extremidades e que os executadores collocavam obliquamente deante da bocca, fazendo-a soar com uma habilidade na respiração que difficilmente um europeu poderia conseguir. Essa flauta soa com muita suavidade e doçura, mais suavemente do que qualquer outro instrumento de sopro. Ainda hoje perdura o uso desta flauta secular nos mesmos paizes; os pastores aptos sempre se mantiveram fieis a ella.

Mas não só a flauta; junto com ella encontramos uma dupla clarineta composta de duas cannas unidas, providas de linguetas. Tambem esta clarineta apparece, com egual forma e disposição que hoje, nos relevos do antigo Imperio. Ella é ahi um exemplo de tenacidade tradicional.

Nas harpas finalmente constatamos o existe desde muito tempo como peça de apoio um attributo de Isis ou um symbolo de Osiris e a extremidade superior termina com uma cabeça de deusa da Justiça, com o seu ramalhete de plumas e com um ibis sagrado. Naquelles tempos em que taes coisas ainda tinham um sentido real e não haviam degenerado em symbolismo formalistico esses accrescimos exprimiam uma relação determinada: a harpa intervinha estreitamente no culto das divindades nacionaes Isis, Osiris e Thot, nas quaes se adorava aos creadores da Musica. Em seculos posteriores, quando o Egypto possuia outro instrumental, posto em uso por intermedio da nova..., os musicos sacerdotes se mantiveram fieis ás suas harpas ostentosamente pintadas e a meudo adornadas com preciosas incrustações. Tambem o musico cego, o conservador do velho saber popular, continuou usando por muito tempo o instrumento do paiz; o typo de harpista cego procede do Egypto, paiz açoitado pelas enfermidades dos olhos.

Harpas, flautas e canto; este conjuncto nos dá a impressão de uma musica doce e tranquilla. A harpa, como podemos ver em sua irmã (tão parecida em disposição e tamanho) na moderna Birmania não devia possuir em sua antiga forma muita sonoridade; a meudo as suas cordas têm toda a apparencia de feitas só sobre base de fibra retorcida da palmeira, sem trama alguma; a flauta comprida, entre todos os instrumentos de sopro o menos vigoroso e apaixonado; quanto aos cantores, estes abrem muito pouco a bocca; os sabios do Imperio antigo deviam ser silenciosos e commedidos tal como o eram os movimentos das danças que nos mostram os relevos da época e tal como é o estylo desses mesmos relevos. Devia ter sido a arte musical de um povo que se entrega gostosamente aos seus trabalhos e aos seus jogos, arte musical de um culto divino, que em sua paz e em sua solemnidade se mantinha afastado de todo paroxismo religioso e no qual o cantor principal foi designado como *Parente do Rei*.

No entanto apenas o Imperio Antigo foi substituido pelo Medio cessou o isolamento do paiz, introduzindo-se activas relações com a Syria. Uma pintura funeraria Benihassan mostra-nos que justamente em começos do segundo millenio nômades syrios penetraram em territorio egypcio e pela primeira vez o paiz travou conhecimento com a lyra. Immediatamente a seguir espesso véo sobre a historia dos territorios do Nilo: o dominio dos usurpadores hiksos apenas deixou atraz de si testemunho plastico ou escripto.

Sómente uns quinhentos annos mais tarde, no tempo da dynastia XVIII (por volta de 1500 annos de Christo) apparece de novo em plena luz a actividade do paiz egypcio. O acontecimento politico decisivo é a conquista da Syria. Porém já antes, pelo aproveitamento das minas do Sinai, pelo trafico commercial no Mediterraneo, pelas repetidas incursões de tribus nomades de pastores, tal como estão eternizadas naquella pintura funeraria de Beni Hassan, e finalmente pelo dominio estrangeiro dos hiksos, entrou o Egypto em relações com os povos asiaticos, pondo-se em contacto com a sua cultura. Succedeu, assim, que estes, os activos e poderosos pharaós da dynastia XVIII extenderam os limites do seu Imperio até o paiz dos rios e até a Asia anterior foi submettida ao seu dominio, preparando-se deste modo o terreno para a facil acceitação dos costumes e objectos asiaticos, não obstante o desprezo que por tudo o estrangeiro tiveram os egypcios; nunca foram submettidos povos em que impuzessem aos seus vencedores um tributo espiritual; a cultura vinga o que a espada destroe. Os reis submettidos apressaram-se em enviar aos senhores as suas filhas e productos dos seus territorios. Junto á orchestra indigena da Côrte estabeleceu-se outra de origem syria e escravas orientaes, providas dos seus estranhos instrumentos musicaes, se installaram no palacio do rei do Egypto. Ellas são como que uma alegoria da transformação que na esphera espiritual se produziu tanto na Côrte como nas altas camadas sociaes.

A musica, cujas trocas reflectem fielmente a vida do espirito de um paiz, mostra-nos com clara luz a evolução. Exceptuando a harpa os instrumentos egypcios foram abandonados, sendo substituidos cada vez mais decididamente pelos asiaticos.

Nada nos dá uma idéa mais clara da situação do que a troca da flauta pelo oboé. Aquella não voltamos a encontrar em nenhuma representação plastica de caracter musical do novo Imperio nem da decadencia. Não quer isto dizer que desappareça, pois em fragmentos funerarios do primeiro millenio apparecia na graphia hieroglyphica, mas foi relegada da arte musical e remettida para aquellas camadas sociaes cujas festas não eram do dominio das representações da arte plastica. O seu logar foi occupado pelo duplo oboé syrio, instrumento dionysiaco, de aguda sonoridade, que, estabelece forte contraste com a da planta. Juntamente com as harpas de arco são usadas agora harpas angulares asiaticas, lyras e alaúdes e a propria harpa antiga, que tão arraigada se encontrava entre os musicos egypcios pelo seu caracter religioso,* com o fim de poder adaptar-se ás intrusões estrangeiras teve de soffrer sensivel mudança quanto ao tamanho, á extensão e ao numero de cordas. Acompanhando os novos instrumentos de sopro e de corda introduzem-se tambores, especialmente de grande tamanho, que com o seu rythmo vigorizam os demais. Para onde dirijamos agora o olhar, trate-se de scenas de dansa ou de musica ou de representações plasticas de orchestras palacianas, sempre obtemos a mesma impressão de uma musica evolucionada no sentido de maior plenitude, estridencia e estrepito. Os andamentos usados parecem ser mais accelerados, executantes e dansadores movem-se com maior vivacidade e mais paixão. Aqui e acolá observamos a execução como produzida a chicotadas e num ambiente de embriaguez. Tambem é curioso observar agora que é o sexo feminino o que domina em pinturas e relevos. Bem sabido é que na Asia a profissão musical se encontra na maior parte nas mãos das escravas e portanto no commercio internacional de mulheres.

Tambem na technica musical produziram-se nesta época sensiveis modificações. As harpas dos tempos antigos permittem inferior que os egypcios do Imperio antigo e do medio usavam a escala simples pentatonica, a oitava de cinco tons sem semi-tons (que corresponde á continuidade do teclado preto do piano). A escala melodica solenne e rude — que no entanto persiste actualmente, entre outros logares na musica dos templos chinezes e nos cantos populares escossezes — parece haver sido contraposta no novo Imperio, devido á influencia syria, uma afinação especial diatonico-chromatica, graças á qual os musicos, evitando todo chromatismo, podiam modular facilmente. As harpas de multiplas cordas, os oboes com as suas ranhuras estreitamente collocadas e os alaúdes com o seu tubo bem medido e espesso o comprovam. Quasi em todos os paizes do mundo que passaram por um desenvolvimento musical póde-se observar a mesma evolução. E, contudo, mais uma coisa é digna de se notar: desde o Imperio medio vêem-se alguns dos harpistas, tão prodigamente e com tanta fidelidade realistica reproduzidos na plastica, que abarcam ao mesmo tempo com as duas mãos os intervallos de quinta, de quarta, de oitava ou de segunda. Disso tudo se póde concluir que os egypcios do segundo millenio, como hoje occorre na China e acontecia na antiga Babylonia, cultivaram a melodia acompanhada não harmonicamente mas por meio de simples accordes; portanto não podiam tocar em perfeito ajuste com o canto.

Que a nova arte musical exerceu grande suggestão sobre as seguintes gerações não nos deve maravilhar, porém tambem se ergueram opiniões prevenindo contra elle e o anathematizando. Especialmente a classe sacerdotal foi a que comprehendeu a importancia do que se punha em jogo. Foi necessario quasi um millenio para que o povo egypcio reflectisse sobre a sua propria cultura. Sob os pharaos saitas; disse Breasted, "apoderou-se do povo um forte desejo de voltar para os tempos antigos: procurou-se conscientemente conseguir reavivar novamente o apagado explendor daquelles dias em que possuiram um poderoso dominio mundial sem que, no entanto, existissem as mudanças e novidades introduzidas de fóra". Em todos os sectores da vida publica voltaram-se os olhos para os tempos antigos. "No que se refere ao terreno do culto fizeram-se esforços para purificar o Pantheon de influencias estrangeiras, afastando-se, tambem, do ritual tudo que significa novidade. O que havia sido importado na religião egypcia foi prohibido. Um exclusivismo inexoravel se impoz então, geralmente com violencia".

O mesmo aconteceu no dominio da musica. Póde Herodoto, assim, dizer que os egypcios só permittiam cantos do paiz e nenhum do estrangeiro. Platão, que tambem conheceu o Egypto directamente, conta que nesse paiz a juventude não podia aprender qualquer canto e sim sómente o que fosse bôa musica, isto é aquella que servia para domar e purificar as paixões; desde logo, o que significava bôa musica era determinado pelos sacerdotes. Egualmente sabemos por este philosopho que aos musicos, como aos outros artistas, era prohibido crear algo de novo que fosse differente dos conhecidos modelos considerados como bellos. Esta observação é de grande importancia pois aqui surge pela primeira vez a idéa e o nome de *nomo* que, como ainda hoje entre os povos do occidente havia de desempenhar tão importante papel na Grecia e vinha significar que para toda nova creação se era abnegado á submissão a um forçado typo melodico.

Tambem outros escriptores gregos nos falam sobre as severas leis que regiam a musica no Egypto. Strabão disse que no serviço do templo não podiam ser usados instrumentos e Diodoro Siculo informa-nos, com plena crença, que entre os egypcios não existia o costume de aprender musica porque se a julgava uma arte inutil e até prejudicial, pois afeminava os homens. A noticia do complicado Diodoro é talvez exagerada, porém prova ainda assim que o cultivo da musica, que nunca em parte alguma havia passado do terreno meramente caprichoso, havia adquirido novo caracter nos tempos coetaneos da Grecia em que se conheceram famosos cantores e executantes cuja profissão como todas as demais do Egypto, se transmittia de paes a filhos.

Deve-se acceitar a noticia de Strabão em um sentido limitado, pois se a maior parte dos instrumentos musicaes asiaticos se não pudesse usar no templo no entanto a pura musica instrumental, se não a que servia de acompanhamento, continuou em vigor. A harpa indigena, como nos tempos anteriores, continuou sendo empregada e pelo menos matracas apparecem nas mãos dos acompanhadores (tal como se póde ver nas representações plasticas), no culto das principaes divindades nacionaes. Instrumentos imprescindiveis do culto são, tambem pares de taboas, porém sobretudo o sistro, symbolo da religião egypcia e ao mesmo tempo da Musica, até que por volta de 1800 antes de Christo se fez a preciosa descoberta de que os egypcios tambem tinham conhecido outra especie de musica: constava o instrumento de um cabo sobre o qual havia delicada placa metalica curva com um par de furos atravez dos quaes passavam em direcção horizontal tres ou quatro arames torcidos em sentido contrario na parte exterior e que ao se agitar o cabo soavam batendo na placa. As mulheres em oração conseguiam com o seu vibrante som — e em um sentido parecido com o da campainha da missa — afastar os máos espiritos durante o culto a Hathor, rainha do Céo, sobretudo a Tiphon, portador de toda a sorte de desgraças: quando o culto de Hathor foi substituido pelo de Isis o sistro passou para o serviço desta divindade e com a expansão que no mundo antigo teve a religião da citada deusa o instrumento se espalhou por todos os paizes do Mediterraneo e pegadas suas encontram-se nas Gallias, no Caucaso e até no culto christão da Abyssinia.

Porém é coisa tambem segura que no primeiro millenio possuiamos; este instrumento está unido a um sacco sobre o qual, como na gaita, o musico faz pressão com o braço e o ar sae graças ao folles que o homem faz funccionar com o pé. Todo este apparelho significa ser algo mais importante do que um simples recurso de feira; nelle cremos reconhecer a primeira realização que havia de conduzir á invenção do orgão. No seculo III antes de Christo foi construido o primeiro em Alexandria por Ctesilio, tal como as fontes indicam; era elle o que se suiam pelo menos os templos uma musica egypcia propria. Se uma parte dos testemunhos sobre a origem egypcia que tinham estas ou aquellas idéas ou praticas musicaes gregas os aduzimos como produzidos pelo encanto romantico que exercia o paiz do Nilo, fica-nos, comtudo, um, bom numero de noticias sobre a forte influencia da arte musical egypcia sobre a hellenica. Em primeiro logar citaremos aqui fabula da aprendizagem de Orpheo no Egypto, bem como a crença em que Pithagoras fez egualmente os seus estudos musicaes nos dominios dos pharaós; demais recordaremos a coincidencia das idéas gregas sobre a harmonia das espheras e o mysticismo musical egypcio, a consideração da musica como educadora e os muitos dados sobre a origem egypcia de instrumentos musicaes hellenicos.

Em conjunto a musica egypcia não pertencente ao culto religioso permanece sendo syria, depois como dantes, até a extincção da cultura nacional. Divindade de caracter tão indigena quanto Bes, o deus de cabeça de cão teve que admittir como tributo a harpa angular e até o harpista cégo popular se acostumou a ella. Contra este asiatismo nada puderam as influencias da cultura grega e romana durante os tres seculos anteriores a Christo.

Comtudo verificou-se justamente nessa época assignalado acontecimento devido ao qual elementos asiaticos e europeus vieram se enlaçar no sólo egypcio com fructifero resultado. Como em todos os tempos tambem na Antiguidade o musico ambulante da mais humilde classe gostou de exercer varias habilidades; a regressão a grupos musicaes classicos, a preoccupação pelo prestidigitador, pelo mago, alcançaram o auge. Assim, nas feiras internacionaes de Alexandria o nobre aeda veiu se fundir na mesma pessoa com o flautista acompanhador. Mas como cantar e soprar eram operações que se não podia realizar simultaneamente, houve necessidade de se separar a flauta dos labios. Entre as terracotas egypcias, que nos tempos gregos eram feitas em fabricas, póde-se ver uma no museu de Berlim que representa um musico com gorro syrio e com uma flauta de Pan nas mãos; o musico canta mas o instrumento não lhe chega aos lábios. chama um orgão hydraulico, no qual se exercia a pressão do ar por meio de um deposito de agua. O modelo alexandrino, repetidamente descripto e desenhado na antiguidade com a maior exactidão, é um notavel trabalho de engenhosa construcção. Após muitas reformas e melhoramentos vemol-o apparecer no circo romano — o proprio imperador Nero gostava de tocal-o; - e continuou subsistindo; a egreja christã de principio o considerou coisa pagã. Tambem o usaram os byzantinos e dahi se propagou pelos territorios dos Carolingios firmando-se no oeste e no centro da Europa.

ILLUDINDO A VIGILANCIA DOS "COWBOYS" DE UM RANCHO NO ESTADO DE WYOMING (AMERICA DO NORTE) DOIS TOUROS BRAVIOS SE EMPENHARAM NESSE DUELLO EMPOLGANTE

Correio Infantil

O naufragio do Brancaneve

(CHARLES DICKENS)

Em vinte cinco de novembro do anno de 1120, toda a comitiva real preparava-se para embarcar no Port of Barfleur, em viagem para a patria (da França para a Inglaterra).

Naquelle dia e naquelle logar, veiu ao rei o Fitz-Stephen, um capitão do mar, e disse:

— Meu senhor, o meu pae serviu o seu pae durante toda a vida no mar. Elle governava o navio com o menino de ouro á prôa, em que o seu pae navegou para conquistar a Inglaterra. Rogo-vos conceder-me o mesmo officio. Tenho um bello navio ahi na praia, chamado o "Brancaneve", conduzido por cincoenta marujos de renome. Rogo-vos, Senhor, permittir ao seu humilde servidor a honra de conduzir-vos no "Brancaneve" para a Inglaterra.

— Sinto muito, amigo, — respondeu o rei — que o meu navio já esteja escolhido e não poder navegar com o filho do homem que serviu o meu pae. Mas o principe e toda a sua comitiva poderá viajar comsigo no "Brancaneve" tripulado por cincoenta marinheiros de renome.

Uma hora ou duas depois, o rei partiu no navio que havia escolhido, acompanhado por outros navios e, velejando toda a noite sob um vento brando e fresco, chegou á costa da Inglaterra ao amanhecer. Emquanto ainda era noite, a gente em alguns navios ouviu sobre o mar um estranho barulho, uma gritaria longinqua e ficou ansiosa por saber do que se tratava.

Naquella occasião o principe era um rapaz de dezoito annos dissoluto e estroina, que desgostava profundamente os inglezes e havia declarado que, quando subisse ao throno, iria jugulal-os, todos á charrua como bois. Embarcou no "Brancaneve" com cento e cincoenta jovens nobres como elle, entre os quaes dezoito damas da mais alta fidalguia. Todo este garulo sequito, com os famulos e cincoenta marujos, compunham cerca de tres centenas de almas a bordo do "Brancaneve".

— Dê tres barris de vinho, Fitz Stephen — disse o principe — aos cincoenta marujos de renome. Meu pae, o Rei, já partiu do porto. Que tempo temos para divertirmos aqui e chegar á Inglaterra com os outros?

— Principe — falou Fitz Stephen — Se partirmos á meia-noite, antes do amanhecer o "Brancaneve" passará a frente do mais rapido dos navios que seguiram com o rei, vosso pae.

Então o principe ordenou que se iniciasse a festa. Os marujos sorveram os tres pequenos barris de vinho. O principe e todos os seus acompanharam as dansas ao luar, no convés do "Brancaneve".

Quando, finalmente, partiram do porto de Barfleur não havia um unico marinheiro sobrio a bordo, mas as velas estendiam-se festivas. Fitz Stephen ia ao leme. Os jovens fidalgos, as formosas damas envoltas em mantos das mais variadas e vividas côres, protegendo-se contra o frio, conversavam, riam e cantavam. O principe encorajava os cincoenta marujos a remar cada vez mais energicamente, pela honra do "Brancaneve".

Crash! O terrivel alarido partiu de trezentos corações. Foi o clamor que ouviram a grande distancia, tenue sobre o mar, nos navios do Rei. O "Brancaneve" havia-se chocado contra uma rocha e estava sendo invadido pelas aguas, submergindo.

Fitz Stephen apressou em conduzir o principe para um bote, com alguns nobres.

— Ao largo! — sussurrou — E remar para a terra. Não está longe a praia e o mar está brando. O resto precisa morrer.

Mas quando elles remavam á toda a pressa do navio que naufragava, o principe ouviu gritos de sua irmã, Maria, a Condessa de Porch, pedindo soccorros. Nunca na sua vida elle demonstrára tanta bondade e abnegação. Gritou ansioso em desespero:

— Remae para traz a todo o risco. Não supporto a idéa de abandonal-a!

Os homens voltaram o bote. Quando o principe estendeu os braços para puxar a sua irmã, foram tantos os naufragos a atirarem-se ao bote que num instante elle submergiu. O principe caiu n'agua.

Sómente dois homens fluctuavam. Estavam ambos trepados á principal verga do navio, que se havia partido do mastro e agora os supportava.

Um delles interrogou ao outro quem era.

— Eu sou um nobre, de nome Godfray, filho de Gilberto de l'Aigle. E o senhor?

— Sou Berold um pobre açougueiro de Ruão. — foi a resposta. Depois ambos falaram:

— Deus tenha piedade de nós.

E tentaram encorajar um ao outro fluctuando no mar gelido e entorpecente naquella infausta noite de novembro.

Lentamente outro homem nadou approximando-se delles; reconheceram-no quando repuxou para os lados a sua longa cabelleira molhada. Era Fitz Stephen.

— Que é do principe? — falou.

— Foi-se... Foi-se... — gritaram ambos ao mesmo tempo — Nem elle nem seu irmão, nem sua irmã nem pessoa alguma desses bravos trezentos passageiros nobres ou plebeus, excepto nós tres, se ergueu sobre as aguas.

Medonho, com o rosto cadaverico, Fitz Stephen gritou:

— Desgraça! Maldição para mim! — e desappareceu para sempre no seio das aguas.

Os outros dois conservaram-se seguros á verga varias horas. Por fim o jovem nobre falou em voz fraca:

— Estou exhausto e gelado de frio. Não posso ir além. Avante, amigo, Deus o acompanhe! — e submergiu. De toda aquella brilhante gente, só se salvou o pobre açougueiro de Ruão.

Ao amanhecer, alguns pescadores viram-no fluctuando e recolheram-no ao seu bote. Era a unica testemunha do tragico acontecimento.

Durante tres dias ninguem ousou levar a noticia ao Rei. Por fim, enviaram á sua presença um rapaz que chorando amargamente e ajoelhando-se aos seus pés communicou-lhe que o "Brancaneve" estava perdido com todos a bordo para todo o sempre. O Rei caiu ao sólo como morto e nunca, nunca mais o viram sorrir.

PROBLEMA "LEITEIRA"

(Composição e desenho de Milton G. Goulart — Santa Thereza)

Horizontaes: — 1 — Estado do Brasil, 2 — Instrumento, 7 — Nome de mulher, 12 — Vigesima quarta parte do dia, 13 — Direcção, 14 — Revolver a terra, 15 — Fileira, 17 — Contracção grammatical, 19 — As tres primeiras que aprendemos, 20 — Desacompanhado, 21 — Parenta, 23 — Protoxido de calcio, 25 — A primeira duas vezes, 26 — O maior rio do Brasil, 30 — O mesmo que 14 horizontal, 31 — Corrente de agua.

Verticaes: — 1 — Infusão saborosa quando não é remedio (plural) 2 — Deus do vento, 3 — Pedra sagrada, 5 — Instrumento para furar, 6 — Aio, patrão, 8 — Nota musical, 9 — Raiva violenta, 10 — Habitação indigena, 11 — Cofre, onde Noé se abrigou, 16 — Para baptismo, 18 — Deus dos pastores, 22 — Aza, 23 — Amarello, azul, verd..., 24 — Domicilio, 27 — Respirase, 28 — Carta de jogar (invertida) 29 — Nota musical.

RESULTADO DO PROBLEMA "BANHISTA"

Do problema "Banhista" mandaram soluções certas os amiguinhos e amiguinhas seguintes: — Gelsa Duarte Monteiro, Ise Affonso Sobral, Alvita Sarabanda, Almir Nogueira, Celia Salomão, Dejanira dos Santos, Antoninha Fabello, Almiria Nogueira, Juca Telles Netto, Paulo Duarte Monteiro, Isa Duarte Monteiro, Antonio F. Nascimento, Jarém Guarany Gomes (Marianna-Minas) Sonia Oliveira, Maria do Carmo Monteiro, José Carlos Salamonde, Sebastião Cascardo, (Minas Geraes) Elnio Fiori (Andrelandia-Minas), Mario H. Costa (São Paulo), Carmen S. Braga, Vicente de Pa'''; Braga, Ordyllo Luis Ribeiro Braga, Nilza Valle, José da Cunha Valle, Maria da Gloria Asevedo Valladão, Nadir Andrade (Est. de Tocantins), Maria Luiza (Parahyba do Sul), Léa Moreira Guimarães, Desdemona Pereira, Ivanéa Paula, Eduardo Silva, Vicente dos Reis Junior, Manoel de Almeida Sobrinho, Deolindo Soares, Almir Nogueira e Odeméa Braga de Oliveira.

PREMIO

Realizado o sorteio, coube o premio á netinha Maria da Gloria Asevedo Valladão, residente á rua Americo Brasiliense, 34, fundos. Póde a amiguinha comparecer ao "Correio da Manhã" (Av. Gomes Freire) depois de quarta-feira, para receber os livrinhos de historias que lhe couberam por sorte e offerecidos pela Cia. Melhoramentos de São Paulo.

DECIFRAÇÃO DO PROBLEMA "BANHISTA"

Horizontaes: 1 — Ova, 4 — Cal, 5 — Canal, 7 — Orava, 8 — Ele, 11 — B. T., 13 — Ao, 14 — Só, 15 — L. H., 16 — Indio, 17 — Une, 18 — Ara, 20 — Atlante, 21 — Nó, 23 — El.

Verticaes: 1 — Oca, 2 — Vandalo, 3 — Ala, 5 — Céo, 6 — Lua, 9 — Absinto, 10 — Cohorte, 12 — Tonel, 13 — Alian, 17 — Uan, (Nau), 19 — Ael, (Léa) 22 — Ar, 23 — Alliança.

SOLUÇÕES COLORIDAS

Mandaram excellentes banhistas coloridas, a começar por seu magnifico desenho, a netinha Gelsa Duarte Monteiro, e mais os seguintes amiguinhos e amiguinhas: Odeméa Braga de Oliveira, Eduardo Silva, Paulo Duarte Monteiro, Isa Duarte Monteiro, Antonio F. Nascimento, Sonia Oliveira e Carmen S. Braga.

PROBLEMAS ORIGINAES

Damos como recebidos os seguintes problemas originaes: — "Coelhinho", da autoria de Maria Leticia Abreu e Souza; "Esquadro", de Wilson Vanazzi (Barra Mansa); e "Balão", de Mario Moreira Pinto.

O PESCADOR E O NOBRE

EREMITA

Um nobre, que morava em um castello, a pouca distancia da praia, em vesperas de contrair matrimonio, ia dar um opiparo banquete.

Havia fartura de carne, de fructas e de outras coisas para essas occasiões, mas faltavam peixes como se o mar os deixára de produzir.

Na manhã dos festejos, entretanto, um pobre pescador veiu ao castello com um bellissimo rodovalho.

Foi com grande alegria que ouviram a noticia e o pobre homem foi introduzido pelo porteiro num sumptuoso salão, onde o nobre e todos os convivas o receberam.

— Um excellente peixe! — exclamou o fidalgo — Fixe o preço e será embolsado immediatamente. Quanto pede?

O pescador curvou-se num gesto submisso.

— Nem um real, meu senhor. Eu não quero dinheiro. Cem chicotadas nas minhas espaduas nuas é o preço do meu peixe. Nem uma de menos!

O nobre e os hospedes ficaram um momento boquiabertos, estupefactos, ante palavras tão estapafurdias.

Procuraram convencel-o de que aquillo era um absurdo. Mas o pescador insistia inflexivel. Nada houve que o fizesse desistir.

— Muito bem! Esse sujeito tem um gosto bastante esquisito, mas nós precisamos do peixe. Façalhe a vontade. Eu bateriel levemente e o peixe será pago em presença de todos.

Quando contaram cincoenta chibatadas, o pescador gritou:

— Alto! Eu tenho um socio nesse negocio e é muito justo que fique com o quinhão que lhe pertence.

— Que? Será possivel existirem dois idiotas desse genero no mundo? — exclamou o fidalgo irritando-se — Onde está elle? Chame-o para acabar de uma vez com essa loucura!

— Não é necessario ir muito longe! — informou o pescador — Vossa Senhoria encontrará no portão. E' o vosso porteiro. Elle não me permittiu entrar aqui antes da minha promessa de repartir com elle o producto da venda do rodovalho.

— Oh!... — exclamou o nobre admirado — Chame-o então. Elle receberá a sua parte com a mais inteira justiça.

Conduzido á presença do nobre, o porteiro recebeu rigorosamente a sua parte no negocio.

Em castigo da sua má acção foi expulso do serviço do nobre e o pobre pescador foi largamente premiado.

O quinhão do fogo

ALBERT-JEAN

A agencia de collocações era por detraz de uma porta de madeira vermelha. Mme. Séderon puxou o pé de cabra que, archaicamente pendia duma correntesinha empoeirada; e uma anã introduziu-a numa especie de salão onde senhoras, alinhadas sobre bancos encerados, esperavam com resignação que a deusa do logar lhes apresentasse empregadas improvaveis.

Um velho, installado deante dum ficheiro, com voz taciturna começou a interrogar Mme. Séderon:

— Que deseja? Empregada? Jardineiro? Cosinheira?

— Queria uma empregada para todo o serviço!

— Quantas pessoas são?

— Eu só.

— Deseja empregada moça?

Mme. Séderon confessou muito depressa:

— E' indefferente! O que queria, em primeiro logar, era uma empregada que tivesse mãos attestados...

O ancião atirou um olhar nebuloso para a sua cliente:

— Mãos attestados?

— Sim! Ou mesmo sem attestados!

— Ah! Sim! Então tem vontade de ser roubada? exclamou o agente, com espanto.

Mme. Séderon voltou a cabeça. Decentemente não podia confessar a esse pacifico commerciante que advinhára o seu pensamento.

— Sem attestados? repetiu o velho... Pois bem! Não tem medo!

... Ao contrario! Ella tinha medo, a pobre Mme. Séderon! Um medo atroz, que se tornava obsessão... Todas as vezes que tomava uma empregada nova, perguntava-se, com um estremecimento: Será desta vez"?... De noite, julgava ouvir passos suspeitos na ante-camara. Via-se amarrada, amordaçada, forçada a assistir, suffocando, ao rapto dos seus valores, das suas pratas, das suas joias... Não tinha medo?.. Mas morria de angustia, ao contrario! E era para conjurar essa ameaça latente que se esforçava em apressar a realisação do facto ineluctavel. Oh! Sim, que a roubassem, uma vez por todas, e que depois se acabasse para sempre!

— Com effeito, temos uma empregada que chegou hoje de manhã! continuou o agente... Não tem attestados de especie alguma e o aspecto não é muito favoravel. Em consciencia, não podemos recommendal-a.

— Mostre-m'a apezar disso! insistiu Mme. Séderon.

O velho soprou numa corneta acustica e, ao seu chamado, apresentou-se a moça. Uma pintura grosseira illuminava-lhe o rosto bestial, sob a franja dos cabellos colados, e cruzava as mãos de estranguladora sobre uma saia côr de miseria.

— Como se chama? perguntou-lhe Mme. Séderon.

— Victorina!

— A voz era rouca; os dentes estragados.

— Não tem compromisso? Posso leval-a? Creio que servirá muito bem para o que quero!

...Quando Mme Séderon, se levantou, no dia seguinte pela manhã, Victorina, um panno enrolado em volta dos cabellos, espanava a poeira, com um espanador indolente, em torno da sala de jantar.

"As gavetas estão fechadas! Não ousou arrombal-as!" disse pezarosamente com os seus botões a capitalista.

Nessa noite, deixou as chaves nas fechaduras. Mas a noite decorreu numa calma absoluta.

No dia seguinte, Mme. Séderon, mostrou, ostensivamente, todos os seus escrinios á empregada indifferente:

— Victorina, emquanto eu mesmo limparei as joias, passará gesso crê nas pratas.

— Bem, Madame! respondeu a empregada.

Cumpriu a tarefa, sem nenhum zelo. Mas, quando a patrôa recenceou os escrinios, achou a conta certa das suas colherzinhas.

Passaram-se dias sem incidentes notaveis. Victorina não recebia cartas nem visitas. Escrupulosamente, trazia todas as facturas á patrôa quando pagava as contas do padeiro, do vendeiro, ou do açougueiro. E em breve renunciou a pintar o rosto pallido.

Durante os primeiros tempos, Mame. Séderon dissera comsigo: "Está escondendo o jogo"! Mas, as semanas succederam-se ás semanas sem que o acontecimento tão esperado se produzisse.

A tensão nervosa da capitalista tornava-se insupportavel.

Contemplava, com olhar irritado, o facies enganador da sua nova empregada:

"Ser honesta! Com essa cara!... Em quem confiar, grandes deuses"?

Uma manhã, não podendo mais, foi á cozinha.

A empregada, que lavava uma panella, voltou o focinho esbranquiçado para a patrôa.

— Victorina! gritou Mme. Séderon. Basta!... Vae fazer-me o favor de arranjar as suas coisas e sair d'aqui, sem demora!

— Mas porquê, Madame? Que fiz eu?

— Não tenho explicações a darlhe! Eis o que lhe devo pelos seus oito dias. E, agora, ponha-se ao fresco!

A empregada deixou-se cair pesadamente sobre o banco de madeira engordurada que puxára para perto da pia.

— Não! Não irei embora! E' muito injusto! exclamou ella.

Uma faca afiada estava sobre a meza da cozinha, ao alcance da sua mão. Mme. Séderon surprehendeu o olhar furtivo da empregada que se pousava sobre a lamina oxidada.

— E' essa a sua decisão? Recusa-se partir?

— Não fiz nada de mal!

— Deveria comprehender bem que esta situação não póde durar!

— Mas, porque, Madame? Porque? E para onde quer que eu vá, com toda esta falta de empregos?

Mme. Séderon reflectiu durante alguns segundos:

— Vae diminuir o meu ordenado?

Mme. Séderon não respondeu. Arremettera para a sala de jantar e escolhia no guarda-pratas uma meia duzia de talheres, dois saleirozinhos e um mostardeiro cinzelado que rapidamente trouxe para a cozinha e atirou no avental azul de Victorina.

E, porque esta, de bôca aberta, a contemplasse, Mme. Séderon accrescentou:

— Tome! E' para si! E' um presente!... Tranque isso na sua mala; e não se fala mais!.. Agora que dei o quinhão do fogo creio que acabaremos por nos entender!

Distracção infeliz

JEAN MARSELE

Henri Le Meynier, vice-presidente do Tribunal do Sena, era, ao mesmo tempo, um homem bastante sympathico e um magistrado de grande classe, um fino gastronomo, o que não influe, e um homem terrivelmente distraido, o que lhe pregava más peças e fazia o desespero de sua mulher Adele. Sempre nas nuvens, estudava pelo pensamento um problema de direito civil, ou commentava na cabeça os considerandos da sentença do processo em curso, e, entretanto, commettia todas as distracções classicas: saidas sem chapéo debaixo de chuva, bengala de castão de ouro trocada por um pão qualquer, peugas calçadas pelo avesso, etc.

Mme. Le Meynier, felizmente, era uma dona de casa na altura, e, na maior parte das vezes, sabia reparar as "gaffes" do grande magistrado... Sómente na maior parte das vezes; porque, em certas circumstancias, como vos poderei dar conta, não o conseguia.

Um bello dia, depois da quéda dum ministerio e constituição do novo, o Guarda dos Sellos, recemnomeado, tomou por chefe de gabinete Georges Covinal, procurador geral em Rennes.

— Covinal, Covinal, murmurou Le Meynier lendo essa noticia no seu jornal, mas é Georges Covinal, com quem fiz todos os annos de direito!... Perdemo-nos de vista...

— Está ahi uma boa occasião para tornarem a encontrar-se, accrescentou nitidamente Mme. Le Meynier.

— Será facil, eramos intimos: mesma casa, mesma pensão... não nos largavamos...

— Pois bem! meu caro, façam novamente amizade. Só te faltam dois annos para passares a Conselheiro do Tribunal. A amizade do chefe do gabinete do Guarda dos Sellos póde ajudar poderosamente.

— Entendido! Amanhã mesmo irei ver esse bravo Covinal.

O reconhecimento fez-se com facilidade. Havia entre os dois magistrados tantas recordações communs dos vinte annos que logo se refizeram velhos amigos. As duas mulheres trocaram visitas e, — coisa rara, — sympathizaram reciprocamente. Assim, quinze dias depois, os Le Meynier eram convidados para almoçar em casa dos Covinal, que, para o verão, haviam alugado um chalet em Raincy.

Le Meynier, de muito bom humor e resolutamente optimista, encantado com essa pequena, fugida aos arrabaldes por um lindo dia de verão, chegou com sua mulher á casa dos novos amigos muito decidido a achar tudo perfeito e contentar-se com tudo. E, de resto, não havia motivo para não o ser, porque o almoço que lhe serviram era de primeira ordem. Saboreou os "hors d'oeuvres", extasiou-se com o "soufflé" de pontas d'aspargos, cantou louvores ao Senhor por occasião do pato com ervilhas, e bemdisse a Providencia deante do assado. Mas a sua admiração não teve mais limites quando degustou um Bordéos branco, que lhe arrancou lagrimas de satisfação.

— Meus caros amigos, este vinho é simplesmente incomparavel! E' uma belleza! Onde o compraram? Nunca bebi nada parecido!

— Meus Deus! disse Mme. Covinal, toda contente com esses elogios, é muito simplesmente um vinho de particular; é meu pae quem o faz com as suas uvas; um verde pouco conhecido, o Chateau-Laterrade.

— Madame, esse dominio vale uma mina de ouro, e este vinho é real!

— Meu velho, replicou Covinal, visto que o achas tão bom, vamos mandar-te uma caixa.

— Oh! exclamou Mme. Le Meynier, vês, Henri, como és indiscreto. Extasias-te demasiadamente!.

— Absolutamente não, cara senhora. Para nós, será um prazer. Daqui a quinze dias receberão a caixa.

O dia acabou um encantamento. Le Meynier admirava tudo, as gallinhas os patos, as rosas, o chafariz... Regressou á noite com Adèle Le Meynier, só jurando pelos Covinal e declarando que tudo estava na melhor fórma na casa das pessoas mais encantadoras deste mundo. Mme. Le Meynier, habituada a esses enthusiasmos, e tendo-o visto innumeras vezes em estado analogo, deixava-o dizer.

A caixa de doze garrafas de Chateau-Laterrade foi recebida quinze dias depois; ao mesmo tempo chegava a época das férias. Cada um foi para um lado differente da França, e foi sómente nos primeiros dias de outubro que, todos já tendo reintegrado Paris, Adèle Le Meynier declarou a seu marido que era tempo de retribuir aos Covinal o convite do mez de julho, e que convidava-os para jantar na quinta-feira seguinte. O que Le Meynier achou muito bem.

A audiencia prolongou-se bastante tarde nesse dia, e os convidados já estavam no salão quando elle voltou do Tribunal. Toilette rapida. Entrada como um golpe de vento. Desculpas pelo atraso. E logo "o jantar está servido".

— Muito grossa, essa sopa, disse elle, logo que provou uma colherada.

— Ah! meu amigo, disse Adèle Le Meynier, já vaes começar?

E voltando-se para os Covinal:

— Viram meu marido em casa alheia: todo assucar e todo mel. Em nossa casa, é outra coisa! Sob pretexto de ser um fino gastrono, é um nunca acabar de cri-criticas culinarias!... Por favor, Henri, cala-te! Não ha nada mais desagradavel para uma dona de casa.

— Bom, bom, não direi mais nada.

E a conversação passou para outros assumptos: o ultimo discurso do Presidente do Conselho, a peça do Berstein no Gymnasio, a defesa do dr. Henri Robert, etc.

De repente, acabando de provar um copo de vinho branco, Le Meynier teve um gesto de revolta.

— Minha cara amiga, prometti nada dizer sobre o jantar. Mas desta vez, é demais!... Que vinho é este que nos mandas servir?

Mme. Le Meynier suou frio. Era justamente o Chateau-Laterrade que, por attenção toda natural, mandára servir nesse dia para honrar os offertantes.

— Mas, Henri...

— Não tens desculpas, continuou Le Meynier que nada mais podia deter. Como? Para estes bons amigos, que estou tão contente em receber hoje, não mandaste servir um dos nossos bons vinhos! E fazes-nos beber uma decocção lamentavel!

— Henri, disse Adele arregalando os olhos.

— Oh! pódes fazer-me caretas, piscar os olhos e dar-me pontapés por debaixo da mesa para que me cale, mas não calarei. Vaes muito depressa pedir uma garrafa de Chateau-Yquem e mandar essa droga para a cosinha!

O jantar terminou num certo frio, com grande admiração do dono da casa.

E como o ministerio, contra todas as espectativas, durou dezoito mezes, o presidente Le Meynier nunca mais foi nomeado Conselheiro do Tribunal.

Domingo ultimo tivemos occasião de mostrar as principaes causas de vomitos nos lactentes.

Lembraremos hoje ás mães o que cumpre fazer em taes casos. O tratamento varia segundo a origem. O simples regorgitar do excesso do leite, que commumente se verifica, não tem a menor importancia, tambem os vomitos habituaes, sem grande perda de alimento, não devem preoccupar, comtanto que a creança prospere devidamente. Em ambos estes casos convem, todavia, procurar verificar se o volume das mamadas está de accordo com a idade. Convem sempre durante as mamadas manter a creança na posição inclinada, quasi vertical, e intercalar algumas pausas na refeição, durante as quaes se colloca o petiz na posição vertical, o que lhe permitte arrotar. Após as refeições, convem evitar qualquer compressão do estomago, nas mudanças de posição, collocando o lactente no berço e evitando as excitações.

Não dévem ser encarados da mesma forma, os vomitos que apparecerem de forma aguda acompanhados de diarrhéa intensa (dyspepsia aguda) e febre.

Estas manifestações merecem toda a nossa attenção, porque põem em perigo a vida do lactente. Deve-se, então, antes de tudo, collocar a creança em dieta hydrica, administrando 1 colher das de sopa d'agua filtrada, agua mineral ou chá fraco frio, adoçado com saccharina, de 15 em 15 minutos. A abolição da alimentação e a administração de liquidos frios, em pequenas quantidades, repetidamente, é a base de tratamento.

Taes creanças só morrem por deshydratação, isto é, devido á grande perda de liquidos em consequencia de vomitos e diarrhéas.

O pyloro-espasmo (espasmo do annel) que da passagem do estomago para o intestino), com vomitos em jacto violento, é o que mais impressiona, pois o lactente perde todo ou grande parte, do leite ingerido e, por isto, está constantemente com fome, definhando e apresentando prisão de ventre, em consequencia desta sub-alimentação. Estes vomitos em jacto violento, que se manifestam após cada mamada, começam geralmente nos primeiros dias e, se o lactente resistir á sub-alimentação causada por elles, terminam expontaneamente aos 5 mezes.

Via de regra as mães acham que a causa deste disturbio reside no proprio leite materno ou na alimentação artificial, emquanto que a verdadeira origem é a natureza espasmoplitica, nervosa do lactente. As mamadas no seio devem ser curtas, apenas 5 minutos, de 1 1/2 em 1 1/2 hora, sendo que 15 minutos antes, deve-se administrar de cada vez 1 colher das de sobremesa de papa espessa, preparada com maizena, agua e assucar. Esta papa pela natureza consistente e pequena quantidade, força a passagem do pyloro, sendo então possivel a alimentação liquida (leite).

Mme. Lygia Machado (Paquetá) — A creança de 4 mezes alimentada artificialmente, vomitando em jacto, todas as mamadeiras, deve dar tudo sob a forma de papa grossa. Dê, de 2 em 2 horas, 6 colheres de sopa de papa grossa de maizena, leite e assucar.

Mme. Laura Reis (Aliança) — Escreve-nos: "Antes de tudo, quero agradecer-vos os grandes serviços que por intermedio dos Ensinamentos do Correio da Manhã e do Guia das Mães, vem prestando na criação de minha filhinhas. Quantas duvidas me tem dissipado a leitura dessa preciosa obra. A minha filhinha menor que vem sendo creada desde que nasceu pelo vosso precioso livro, chegou aos 11 mezes, forte, sadia, alegre,..." A sahida dos dentes não importa. Continue a tratar a coliti dysentes-informes (puchos, catarrho e sangue) pelos nossos ensinamentos Não dê frutas e verduras enquanto perdurar o disturbio.

Mme. Fallieri (Perdões, Minas) — O peso é satisfatorio. Não importa que o petiz vomite um pouco. Siga os conselhos a Mme. Lygia Machado.

Mme. Chrisa (Rio) — Nada podemos adiantar sem exame.

Mme. Euclydia Valle (Rua 24 de maio 1369, Rio) — O peso de 5 kilos para 45 dias é optimo. A ligeira diarrhéa verde e grippal; continue dar o seio e, enquanto perdurar o disturbio, um pouco de chá fraco.

Mme. Maria de Lourdes Bueno (Belford Roxo, E. do Rio) — Uma tosse que persiste 2 mezes e que quasi provoca vomitos, é suspeita de coqueluche. As affecções catarrhaes das vias respiratorias, naso-pharyngite, bronchite, melhoram ao ar livre e com banhos de sol. O antigo systema de tratar em quarto fechado, ás cataplasmas quentes, os xaropes, está fallido.

A diarrhéa é quasi sempre grippal. Regime para 5 mezes: mamadeiras de 180 grs. de leite de vacca 1 colherzinha de maizena, 1 colher de sopa de assucar, de 3 em 3 horas.

Mme. Anna Ribeiro Pires (Pouso Alto, Minas) — E' máo consultar os pharmaceuticos sobre doenças das creanças, pois estes nada entendem a não ser de preparação de remedios, procure o medico. A creança de 3 mezes chora por que está mal alimentada. Regime: 100 grs. de leite de vacca, 50 grs. d'agua de arroz, 1 colher de sopa de caldo de laranjas diariamente. Ar livre, banhos de sol.

Mme. J. F. Monteiro (Demetrio Ribeiro, E. do Rio) — As evacuações um pouco mais frequentes e esverdeadas não têm importancia, são de origem grippal. E' natural que o lactante de 9 mezes procure comida de sal. Dê o seio, 1 sopa de vegetaes e um mingáo de 2 bananas cruas bem maduras esmagadas com 2 biscoitos e assucar. O regime para as differentes idades e a maneira de evitar as doenças encontram-se no Guia das Mães.

Mme Marietta Nunes de Sousa (S. Sebastião da Estrella) — Regime para 3 vezes: 100 grs. de leite de vacca, 50 grs. de agua de arroz, 1 colher de sopa de assucar, de 3 em 3 horas.

Mme. Rosalina de Oliveira (Campos) — O frio e o vento não impedem de deixar o petiz ao ar livre, mesmo estando resfriado, uma vez que seja sufficiente agasalhada. Não importa que o petiz vomite, uma vez que prospera. Reduza as quantidades e engrosse o leite, administrando-o sob a forma de papa espessa. Desta forma tambem este disturbio melhora.

Mme. Rocha (Resende) — O unico preventivo seguro contra a coqueluche e o sarampo consiste em afastar o petiz de 7 mezes de outras creanças. Estas doenças, como aliás quasi todas as da creanças, somente pegam pelo contacto direto (perdigotos que se desprendem ao falar, tossir, espirrar, etc.) Todo o lactante deve ser creado ao ar livre afastado de outras creanças. O habito de carregal-o constantemente ao collo, tão arraigado entre as mães brasileiras, é condemnavel, pois ahi fica exposto ao bafejo da pessôa que o carrega e por conseguinte, sugeito a certas doenças (grippe, tuberculose, etc.) Siga os ensinamentos da 4ª edição do Guia das Mães onde tudo isto se encontra.

Mme. Eva Penteado Moncorvo (Bananal, S. Paulo) — O retardamento na saida dos dentes não importa. A sopa de vegetaes deve ser preparada com carne. O regime seguido é optimo. Deixe o petiz ao ar livre e ao sol.

Mme. Regina Lisbôa Lirio (Patrocinio do Muriahé, — (Minas) A — creança prosperando, não importa que vomite; ha mesmo um proverbio allemão que diz: "Creança que vomita prospera". A papa que administra antes das mamadas, deve ter um intervallo de 15 minutos destas ultimas, senão não dá resultado. A creança deve mammar menores quantidades, maior numero de vezes; dê o seio de 2 em 2 horas, apenas durante 10 minutos.

Mme. Julieta Perisse do Silva (Padua) — A dilatação das veias do pescoço, os ganglios a anemia, pedem um tratamento especifico. Para combater a anemia e o fastio dê Ferro-arsylose. Banhos de sol, vida ao ar livre, frutas, vegetaes.

Mme. Augusto Baptista Lima (Est. S. Isabel) — A creança de 65 dias, vomitando em jacto violento apoz as mamadas e emmagrecendo em consequencia disto, soffre de pyloro-espasmo. E' natural que os vomitos sejam talhados, azedos porque todo o leite azeda e talha no estomago, pois isto constitue a primeira phase da digestão. Continue com o primeiro medicamento; dê o seio de 2 em 2 horas, durante 10 minutos apenas, administrando com a colherzinha, 15 minutos antes, de cada vez, 1 colher de sopa de papa espessa preparada com maizena, leite de vacca e assucar. A prisão de ventre é consequencia da fome resultante dos vomitos.

Mme. Ethel Gomes (Rio) — O peso é optimo; continue a seguir o regime indicado no Guia das Mães e, se não aceitar algum dos alimentos prescriptos insista, que elle acabará por aceital-os. Em logar da banana que, aliás, é a melhor fruta, pode dar qualquer outra (sem vantagem). Não importa que a dentição esteja retardada.

Mme. Moreira de Souza (Angra dos Reis) — Os cinteiros não dévem ser usados depois da queda do cordão umbelical. Caso o umbigo ainda sangrar ou segregar um liquido seroso, entreabra-o bem e deite 2 vezes ao dia, 2 gottas d'agua oxygenada pura.

Mme. Victoria Jorje Izac (Rua Gonçalves 40 A, Catumby) — A creança de 2 mezes, amamentada regularmente ao seio e que apresenta, apesar disto, desde os primeiros dias, diarrhéa, é exudativa (diarrhéa exudativa). A causa, não reside no leite de peito e sim n'uma reacção anormal, da creança ao mesmo. Nada adiantam á procura de uma ama ou a mudança desta. Dê antes do seio, de cada vez, 1 colher de sopa de Eledon.

NOTA — Qualquer pedido de orientação sobre regimen alimentar, perturbações nutritivas (gastro intestinaes) dos lactantes, cuidados geraes, necessarios a creança sadia e doente, deve ser dirigido mencionando este jornal para o consultorio do Dr. Wittrock, Rua dos Ourives n. 5, Rio.

— *Porque te poz o mestre de castigo?*

— *Porque não soube onde estavam os Açores.*

— *Mas não estou eu farto de dizer que deves fazer attenção ao logar onde pões as coisas?*

A victoria do architecto

J. CORDEIRO DE AZEREDO

"Não sei se faça uma casa ou se compre uma." Eis o que ha alguns annos se ouvia a cada passo. Estas idéas, é verdade, vem já de muito, do tempo em que não havia architecto e o constructor não tinha siquer instrucção. Quem mandava construir uma casa devia ao mesmo tempo o architecto e o constructor — mão architecto e pessimo constructor.

Era uma luta enorme em torno da construcção. E o proprietario — commerciante, medico, professor ou advogado — estava na obrigação de abraçar o officio pelo menos temporariamente. A tarefa era ardua e a casa acabada com o maior dos sacrificios. Durante o tempo da construcção elle desviava-se de seus afazeres com enorme prejuizo. Lastimava-se com os amigos e conselhava-os a não se metterem em construcção, tampouco com constructores.

Muitos, no entanto, descobrindo em si certo geito para o officio, continuavam, não como constructores, mas fazendo as casas para vender, e sempre lastimando que não havia negocio peor. E diziam a todo o mundo: fazer casa é um inferno; melhor é compral-a prompta.

Outros ainda achavam que a arte era tal facil e apontava para o constructor que, sendo analphabeto, construia soffrivelmente e ia vivendo.

E é por causa disso que o architecto e o constructor têm, hoje em dia, custado tanto a tomar o seu logar. Uma infinidade de gente, com as morrinhas do passado, ainda se julga capaz de tomar a peito a direcção de uma obra e riscar o projecto. O interessante que um e outro devem a situação actual em grande parte ás exigencias da Prefeitura. Se não fossem estas, as construcções estariam ainda hoje como dantes. Não resta a menor duvida que reclamamos contra os absurdos da Prefeitura, mas no fundo temos que fazer-lhe justiça. Basta uma analyse comparativa do que é hoje e do que foi em tempos passados.

Felizmente já se vislumbra no horizonte o respeito á profissão. Não sei se se deve isso ao architecto, ao povo que se educou ou ás exigencias da Prefeitura; o facto é que já se comprehende a obrigação de se procurar o architecto e o constructor de responsabilidade. E já não se ouve de muita gente dizer sem suspirar que terminou a casa, porém não mais cairá noutra. O architecto, com quem elle antes de procurar o constructor, estabelece o seu programma, é quem vae lidar na obra como seu representante. Elle porém não terá dôr de cabeça porque está familiarisado com o "metier", vive delle e só cuida do assumpto. E por outro lado o constructor já tem hoje outra mentalidade. Ganha pouco, o seu lucro é limitado, quasi uma insignificancia. Antigamente não era assim. O constructor tratava uma casa por 20 contos e procurava ganhar pelo menos uma terça parte; hoje porém se ganha 10%, levanta as mãos para o céo.

E assim ao terminar-se uma casa é um prazer para o proprietario, que vae desfrutar o ambiente encantador de sua casa, que o architecto com tanto carinho soube arranjar, dandolhe um lar acolhedor e morno que convida sobretudo a viver. Nem sempre, porém, o constructor hoje em dia participa dessa alegria.

Assim, já podemos dizer que alcançamos, senão a meta, uma grande parte do caminho. O architecto já está saindo da primeira parte; já não é só chamado para a fachada bonita; elle já participa do interior da casa e opina sobre o estylo de accordo com o local, etc. Eis ahi uma grande victoria.

—

Eis, caro leitor uma casinha. Creio não ser preciso mais explicações além da planta e da fachada publicadas.

No Mundo da Téla

"PAT PATTERSON" ALCANÇA O ESTRELLATO EM SEU PRIMEIRO FILM

Aqui está a historia de uma pequena que encontrou sua felicidade no cinema. Esta pequena chama-se Pat Patterson cuja ascenção ao estrellato é a historia de seu primeiro film americano "Loucuras de Hollywood".

A historia do film que corre parallela á sua carreira cinematographica, mostra as difficuldades de se conseguir entrar para o cinema, e as barreiras que lhe são antepostas para que os productores não tenham sua attenção desperta para esses novatos. Pat possue graça, juventude, belleza e uma deliciosa voz. Entretanto, ninguem prestava attenção a esses encantos, até que um dia Spencer Tracy surgiu em sua vida para auxilial-a, convidando-a para uma dessas festas de Hollywood. Foi o principio de sua carreira, porque nessa festa ella não sómente impressionou os presentes com suas canções, como tambem conheceu John Boles, por coincidencia um de seus artistas predilectos.

Estava, portanto, com as portas do studio abertas para o successo. Deram-lhe uma pequena ponta, e desta para o principal papel feminino ao lado de John Boles, tendo, mesmo, Hollywood chegado ao extremo de tecer um romance entre elles.

Surgiu, logo a seguir a sua maior gloria — o estrellato no film "Loucuras de Hollywood", da Fox, a ser exhibido amanhã no Alhambra.

Mas, quem era essa linda Pat Patterson antes de ir á Hollywood? Era a filha de um negociante de algodão em Bradford, Yorkshire, na Inglaterra. Como todos os paes, o seu tambem fez objecção sobre sua entrada para o theatro, porém, deante dessa recusa ella fugiu da casa quando contava dezesseis annos, e juntou-se ao elenco de uma companhia que naquella occasião exhibia "Stop Flirting", e, na qual ella interpretou o papel de Adele Astaire. Essa aventura durou sómente tres semanas, porém em recompensa trouxe-lhe a reconciliação de suas aspirações com sua familia.

Pat pouco conhecia de theatro, porém possuia a faculdade de adaptar-se facilmente ás coisas. Assim, rapidamente conseguiu entrar para o elenco de outra companhia, interpretando "Queens High", "The Swordsman", e depois "The Chariot Hour" num cabaret em Crosvenor House, em Londres.

Mais tarde adquiriu um emprego para cantar no radio. Teve o seu successo garantido, porque alguns productores ouviram sua bellissima voz, e procuraram conhecel-a. Como resultado entrou para o cinema. Gostando de trabalhar para o cinema, achou que Hollywood seria o seu ponto capital, e então decidiu-se a tentar. Succedeu que ella chegou á Hollywood quando Buddy De Sylva preparava-se para dirigir "Loucuras de Hollywood". Ouviu-a, offereceu-lhe uma parte, e prompto estrellato justamente como se vê no film em questão.

Miss Patterson adora os animaes. Em sua casa ella installou e preparou um lugar interessante para criar gatos. Essa separação é devido a inimizade com os cães, porque ella tambem possue um fox terrier. Colleciona cachorros de brinquedos; gosta da côr verde. Tem olhos verdes, cabellos louros e têm cinco pés e 2 pollegadas de altura, pesando 103 libras. Seus artistas predilectos são Warner Baxter e Helen Hayes, inclusive os já mencionados — Spencer Tracy e John Boles.

"VOANDO PARA O RIO" É UMA FORMIDAVEL PROPAGANDA DO BRASIL NO ESTRANGEIRO

Os poucos films que já fizeram referencias ao nosso paiz, fizeram-nas somente para nos apresentar como um paiz de immensas florestas, repletas de animaes ferozes, rios caudalosos, mas cheios de mosquitos, de regiões riquissimas, mas habitadas por indios semi-nus.

Ainda está na memoria dos leitores o acontecido com certos operadores que foram ao Amazonas para filmar... aspectos deprimentes para o Brasil, aspectos que existem em todas as partes do mundo, mas que ninguem escolhe conscientemente para exhibições publicas.

E' assim com intima satisfação que nos referimos a "Voando para o Rio", o film-prodigio da RKO-Radio que o Broadway Programma vae offerecer aos cariocas dentro em breve, simultaneamente nas telas do Rex e do Broadway.

"Voando para o Rio", nos apresenta tal como nós somos e mostra ao estrangeiro o nosso progresso, a nossa civilização, as nossas cidades, muitas das quaes não se envergonharão de um confronto com as alheias.

Elle aproveita como scenario, a natureza gloriosa desta cidade maravilhosa (com licença especial de Cesar Ladeira), e o seu enredo se passa, em grande parte, sob o céo admiravel da linda terra carioca.

Roy Hunt, operador da RKO, que tem em sua bagagem films do valor de "Ave do Paraiso" e "Beau Geste", esteve no Rio, com dois auxiliares, tomando scenas para serem aproveitadas pela technica de Hollywood.

Mas não é só no scenario que "Voando para o Rio" glorifica a terra brasileira. E' tambem na reproducção de nossos aspectos typicos, ás vezes, é verdade estylizados pela necessidade da apresentação, principalmente no bailado que procura imitar o "samba das bahianas". E é tambem pela apresentação de Raul Roulien, o artista que toda a cidade adora num dos principaes papeis masculinos do film.

A nossa musica tambem teve o seu logar de destaque, mas como o maxixe autentico era difficil de ser executado pelas girls yankees, Lou Brok, o realisador da producção, encommendou uma nova dansa, com rythmo semelhante as nossas misturada com alguma coisa de rumba. E surgiu a "carioca", cujo successo na America do Norte e em Paris foi além das espectativas mais optimistas.

Os leitores vão, por si mesmos, julgar o film, e verão que "Voando para o Rio", servirá como uma formidavel propaganda do Brasil no estrangeiro.

Antes de terminar, é preciso que accrescentemos que Dolores Del Rio, ao lado de Ginger Rogers, faz a estrella. E, morena como é, ella bem podia ser brasileira.

"O SEGREDO DAS SELVAS" — AMANHÃ NO PATHÉ

Um grandioso drama de cowboy com Ken Maynard.

—

Ken Maynard, um dos grandes favoritos dos apaixonados dos dramas de Oéste, tem neste film "O Segredo das Selvas", uma grande creação.

Romantismo, poesia, amor, audacia, emoção, temeridade, se acham reunidos nesta bonita historia, que o Pathésinho vae levar amanhã em primeira mão.

Paisagens grandiosas enfeitam o argumento do film, e Ken Maynard, tem, como namorada a formosa Ruth Hall.

Como nota de sensação, ha um rodeio formidavel, como talvez nunca se fez egual, e depois, a luta sensacional e inédita de dois cavallos atacando-se furiosamente.

ALICE FAYE QUE VOCES VÃO CONHECER

Alice Faye levou sómente tres dias para tornar-se uma estrella... tendo ido a Hollywood para dansar e cantar um numero especial em "Scandalos"... terminando sua carreira cinematica como uma simples actriz... então, Robert T. Kane e George White precisando de uma estrella para o film "Scandalos" deu-lhe o principal papel depois de ter visto as provas do numero anteriormente premeditado... E a Fox adquiriu-a para o seu elenco... Alice Faye está, portanto, contractada com a Fox por um longo tempo...

Nasceu em Nova York a 5 de maio ha alguns annos passados, e tão recente que necessita de uma festa para debutar socialmente... foi quando decidiu que a dansa era o seu fraco... Ella sabia que podia dansar... e que podia cantar muito bem... porém... tinha medo... não se sentia animada para tentar a voz...

Hyman Bushel, um advogado Novayorkino fel-a cantar... gravando sua voz em discos para phonographo de brinquedo... succede que Bushel era o conselheiro legal de Rudy Valee... apresentou a este o famoso disco... foi o bastante... Alice Faye tornou-se a estrella das irradiações dirigidas por Rudy...

Na primeira edição do film ella canta e dansa, actuando como estrella na parte feminina... Seu treino de dansa foi feito durante seu curso superior... trabalhando mais tarde sob a direcção de Billy Newson, e mais tarde com o famoso grupo de bailados de Chester Hale onde permaneceu durante tres annos...

Depois de um curto periodo de ociosidade, entrou para o theatro tomando parte nas revistas "Scandalos" de George White, e depois com a revista N. T. G.

Em sua vida tudo isso parece um sonho de romance... Alice possue olhos azues, grandes e lindos, cujo colorido é um leve contraste com seu rosto levemente rosado. Seu cabello é claro, naturalmente louro... Como em qualquer opportunidade e permanece sempre no mesmo peso... 111 libras para uma altura de cinco pés e quatro pollegadas... Não adora outra coisa melhor do que uma salada de frutas frescas... Gosta das frutas exoticas e deseja possuir uma casa onde possa cultivar sua adoração pelas frutas.

Alice passeia, á cavallo todas as manhãs no Central Parque de Nova York, porém Hollywood forçou-a a andar de bicycleta pelas ruas do Movietone City... Gosta de espinafres e detesta colleccionar objectos. Seu dia favorito do anno é o dia de seu anniversario, porque tem sempre em idéa de que está crescendo... Tem grande affeição pelos cães... gostando que elles sempre permanecessem pequenos... E actualmente sente-se muito pezarosa pela morte de um seu cãosinho de estimação que foi morto num accidente de automovel...

Esta é Alice Faye, a nossa linda e nova estrella da Fox, que voces vão conhecer em seu maravilhoso delent "Escandalos de Broadway" — a luxuosa revista da Fox, que será apresentada em breve no Alhambra.

UMA NOITE DE "SABBAT"

ANDRE' REUZE

Deante de nós estendia-se a grande avenida das Colonias francezas. Sem as torres de estylo moderno que a balisavam, dando-lhe o caracter particular ás exposições, poderiamos julgarnos em alguma cidade das "Mil e Uma Noites". No céo ainda azul, dum azul intenso avivado pela opposição de edificios brancos, de luzes verdes e vermelhas, uma lua cheia côr de estanho planava magnificamente.

— Está estupendo, disse Moutiers, não se poderia imaginar um céo mais colonial.

Admiravamos a que ponto esse mesmo céo podia tornar-se alternativamente muito africano, muito cambodgiano ou muito polynesiano conforme se recortavam no seu azul estrellado a torre de terra vermelha do palacio da A. O. F., evocando as ultimas muralhas dos sultões sudanezes, as cupolas d'Angkor ou o tecto em fórma de salgueiro chorão do pavilhão da Oceania, quando o meu companheiro parou deante da cabana pintalgada cujo immenso gorro de palha conica abriga os productos da Nova Caledonia. Duas especies de succursaes flanqueavam-n'a á direita e á esquerda: os Wallis e as Novas Hebridas.

Ha uns vinte anos, Moutiers passou muito tempo com os Canacas.

— Tudo está fechado, disse elle. Não se entra nem em Port-Vila, nem em Port-Sandwich ou em Noumea. E' pena. Na falta duma atmosphera néo-hebridense, pelo menos gostaria de tornar a encontrar, entre os productos expostos, alguns dos seus aromas.

E emquanto atravessamos regiões indo-chinezas, quarteirões tunisianos, costeavamos lojas algerianas, poz-se a evocar as florestas aterradoras de Mallikolo, os costumes dos comedores de homens e as mais dramaticas recordações da sua existencia aventureira.

Em Mallikolo, no interior da ilha, longe das raras agencias de negocios onde alguns Brancos, na época, tremiam de febre, houve um dia, na tribu Oua-Tawa-Pi, uma grande festa. Um tamtam de madeira resoava sob os golpes dum tamborineiro incançavel. Grandes ratos, espavoridos, fugiam sob as folhas. Pombos de muscadeiras voavam, surprehendidos com esse barulho, e gritos ferozes respondiam-se na floresta.

Na vespera, os jovens guerreiros tinham voltado, estafados e sangrando, mas orgulhosos e soltando gritos de victoria. Tendo partido cincoenta, voltavam trinta e dois, mas arrastavam atraz de si vinte prisioneiros Ko-Wo, aos quaes as mulheres já prodigalisavam as peores injurias e as creanças lapidavam, para se divertirem.

Vinte prisioneiros, que banquete! Na memoria dos velhos de Oua-Tawa-Pi nunca se vira sacrificio semelhante havia já muito tempo e os deuses só poderiam ficar satisfeitos. Aplacando-os, esperavam conjurar a terrivel epidemia que, ha varios mezes, despovoava as aldeias.

Andando majestosamente na grande praça, o chefe Morcego Diurno chamava todos para a festa e convidava as mulheres a amontoar lenha secca para as fogueiras da noite. O seu corpo esbelto e nervoso estava pintado de ocre vermelho. Collares de conchas batiam-lhe no pescoço. Os cabellos estavam divididos numa multidão de pequenos tufos ligados solidamente, perto da raiz, com fibras de coqueiro. Brandia uma zagaia flexivel.

Atraz delle vinha um ancião saltando de maneira ridicula e com os braços estendidos. O corpo estava de tal fórma apertado na cintura por um a corda de fibras, que parecia uma formiga enorme. Ali onde os pés do chefe deixavam as suas marcas na poeira, os seus se pousavam, e, sem se cançar, com a sua voz quebrada, que tantos anathemas lançára e mastigára tantos canticos monotonos, repetia um estribilho interminavel. Já ha muitos annos velho demais para tomar parte nos combates, contentava-se apreciando-lhes os resultados.

Entretanto, os "men-bush", que se chamam assim por opposição aos "mensaltwater" ou homens da costa, segundo o calão inglez que se implantou nas Novas Hebridas, os homens do matto, portanto, accorriam de todos os lados, tendo-se preparado para a festa. Quasi todos tinham a pelle vermelha ou tingida, conforme a sua fantasia. As cabelleiras, enfeitadas de plumas de garça, eram louras, desse amarello que acaba dando-lhes o uso da cal e da cinza de madeira. Entre os mais edosos, ainda havia um cujo craneo deformado lembrava o atroz costume, hoje abolido, que consistia em comprimir com taboinhas a cabeça das creanças pequenas.

As mulheres seguiam-nos de longe, timidas, com a desconfiança dos cachorros que, por experiencia, receiam as pancadas. Algumas, como collar, traziam a corda que lhes passam ao pescoço no dia do casamento e da qual basta apertar o nó antes de as atirar na fossa do seu senhor e dono, quando os deuses as fazem viuvas.

— Vinde, vinde, gritava o chefe. Ha carne, carne bôa e para todos durante varios dias.

Em volta da cabana, na qual os prisioneiros tremiam de angustia, craneos embranquecidos erguiam-se sobre estacas, e numerosos ossos humanos esparsos pelo chão lembravam as ultimas carnificinas.

Agora, toda a tribu estava reunida em volta do grande espaço vasio que os feiticeiros animavam com as suas dansas. Dez homens ao todo, chefes e padres, jovens de corpo agil, velhos com mascaras de madeira, que se agitavam. Na luz do dia moribundo, pareciam apenas grotescos, mas iam tornar-se pavorosos daqui a pouco aos clarões moveis das grandes fogueiras. Uns brandiam lanças, outros armas complicadas e terriveis, especies de "casse-têtes" feitos de osso de peixe ou de pontas de conchas. Com a mão esquerda faziam assobiar correias de casca.

Bem entendido, Moutier não assistira a esse Sabbat, mas conhecia de sobra os Canacas e as suas terriveis bacchanaes para descrever a scena como se a tivesse testemunhado occultamente.

Primeiro, Taou-Taou, o ancião, deu volta á praça enterrando a lança na terra cada trez passos. O espaço assim limitado tornava-se "tabou" para as mulheres. Não penetrariam ali, sob pena de morte, durante a orgia e contentar-se-iam com os restos abandonados pelos homens enfartados.

Veiu a noite. Depois de ongas e tenebrosas invocações, os magicos que ordenam ao vento e á chuva, que escorraçam os espiritos máos, falam aos deuses, aos manes dos antepassados e transmittem suas vontades á tribu, procuram na dansa a exaltação indispensavel ao cumprimento dos ritos. No centro, um delles, especie de dansarino estrella, balançava-se pesadamente como um urso, os outros rodavam lentamente em sua volta, agachados como féras. Fazendo estalar as correias, todos ao mesmo tempo, pulavam bruscamente para traz soltando gritos selvagens. Esta scena monotona repetiu-se por muito tempo sob os clarões sanguinolentos das fogueiras. Uma embriaguez de morte apoderára-se da multidão que sapateava de impaciencia e, de repente, a um signal de Morcego Diurno, trinta guerreiros, berrando, precipitaram-se para a cabana dos prisioneiros.

Os pormenores do que se seguiu não poderiam ser dados. Até á aurora prolongou-se a mais repugnante das orgias. O velho Taou-Taou dormia de costas, respirando com difficuldade, a cabeça fóra da mascara. Morcego Diurno jazia mais longe, entre os outros em desordem. No exterior do recinto "tabou", megéras espantosas disputavam entre si coisas informes.

Por mais completo que tivesse sido o banquete, havia prisioneiros na cabana: cinco miseraveis que nem mesmo tinham tentado fugir aproveitando-se da desordem. Jovens guerreiros ainda os guardavam. E eis que dessa cabana, pela manhã, partiram gritos que fizeram levantar a cabeça aos dorminhocos.

Manquejando, um dos magicos penetrou na cabana. Os ultimos Ko-Wo jaziam no chão e a sua carne ainda tremia, mas não era mais de medo. Nos rostos côr de cinza, os olhos congestionados olhavam fixamente. Da boca torcida pela sêde pendia a lingua secca e nacarada, com essa côr que não engana.

Aterrorisado, o feiticeiro recuou, misturando sobre a cabeça gestos de maldição. Atraz delle os Oua-Tawa-Pi fugiam espavoridos, comprehendendo que se os prisioneiros estavam atacados de peste, elles tinham agora em si o mal que não perdôa.

Quando acabou de me contar esta historia, Moutiers accrescentou:

— Ha mais de vinte annos disto. Desde então, continuamos a occupar as costas do paiz. E' muito melhor não querer saber o que se passa no interior. E eis um dos povos que, se os adversarios da colonização fossem ouvidos, deixariamos livres de dispôr delles proprios, quer dizer, dos seus vizinhos.

Viva a liberdade!

Pierre La Maziére

Em summa, Daniel só tinha uma coisa por que censurasse Lucianna: a sua falta de ordem. Não essa desordem espontanea, fantasista e que faz pensar num genio, mas uma desordem que parecia voluntaria e cuidadosamente organisada. Durante os primeiros mezes do casamento, tentára combatel-a. Mas, reconhecendo-a invencivel, resignou-se a viver com ella. Depois, bruscamente, quando ha muito tempo julgava-se acostumado, passou a odial-a a ponto de não poder supportal-a mais. E não se desencadeou por outra razão para o divorcio de dois esposos, quanto ao mais bem parecidos.

Daniel ainda era moço. Pensou em tornar a casar-se. Como, nos tempos que correm, não faltam mulheres, só teve o embaraço da escolha. Tendo fixado a sua Marcella, esta não oppôs nenhuma difficuldade em lhe conceder a mão, o coração e uma fortuna mais que honrada, vinda dos paes, aliás defuntos, que tinham tido a excellente idéa de adquirir, outróra, no seu paiz landes, extensões immensas de terras plantadas de pinheiros, desbravadas então, e que, ao preço por que se vende hoje uma barrica de therebentina, dão todos os annos mais que uma mina de ouro.

Bonita, elegante, alegre, Marcella possuia todas as qualidades. Não só aos olhos do marido, o que é natural, mas tambem aos das suas proprias amigas, o que, ha de se convir, é muito menos. E depois, para administrar uma casa, era incomparavel. Olhando por tudo, exigia e obtinha que qualquer objecto estivesse no seu logar, que os creados, estylisados como se vê no theatro, fizessem estrictamente o seu serviço em silencio, e os movimentos uteis, no momento opportuno, com uma precisão e uma delicadeza de que todos se admiravam.

Julga-se que, depois de ter vivido tanto na desordem, Daniel, fortunado de prazer dum lar onde nada era deixado ao acaso, onde tudo funccionava sem choque, sem barulho, onde bastava calcar num botão, esboçar um gesto para ser servido.

Fazendo um retrocesso aos annos decorridos, pensando nessa pobre Lucianna cujo appartamento parecia sempre á espera de receber a visita de ladrões e que passava um terço da vida a procurar o que extraviára, Daniel dizia á Marcella:

— És uma dona de casa admiravel.

Ella defendia-se de merecer semelhante elogio; depois com o indicador no ar:

— Daniel, meu querido, tornei a encontrar sobre a mesa do salãozinho um livro que não tornaste a pôr na bibliotheca.

— Ainda não acabei de o lêr.

Marcella enrugava a bonita fronte, e ingenuamente:

— Foi porque ainda não acabaste a leitura desse livro que não o tornaste a pôl-o no seu appartimento?... Desejaria comprehender a relação... Explica-me.

Elle não explicava coisa alguma e comprometia-se a não recomeçar.

Sabe-se o que valem as promessas dos homens. Não só Daniel não cumpriu a sua, mas tambem nunca pôde adquirir o habito, portanto bem facil, de ir pendurar o capote, deixar o chapéo e as luvas no armario antigo, todas as vezes que voltava para casa. Deixava ficar papeis em cima da escrevaninha, nem sempre fechava a gaveta que abria, sacudia com um gesto, aliás bastante elegante, a cinza do cigarro nos tapetes.

— Incorrigivel! Querido incorrigivel! dizia Marcella, sempre sorridente e calma.

Deu ordem aos creados para que, no futuro, seguissem o marido. Ao duplo bater da campainha, um creado ou a creada de quarto precipitava-se, tomava o capote, o chapéo e as luvas do patrão e ia fechal-os no armario. A' mesa, quando acontecia a Daniel, ás vezes um pouco distrahido, collocar o pão á direita do prato, ao mesmo tempo, obedecendo a um olhar de Marcella, armava-se com uma pinça de prata, segurava o pão, que, immediatamente, com muita diligencia e tambem muita delicadeza, tornava a collocar no logar que, segundo os canones da etiqueta, lhe pertencia: á esquerda.

Quando Daniel saia do escriptorio, Martha, a empregada, penetrava ali, fechava uma gaveta, punha os papeis em ordem, limpava a poltrona fóra da janella, a cinza que encontrava debaixo da mesa e collocava respeitosamente no seu logar a sumptuosa pasta que Marcella offerecera ao marido no anniversario do casamento.

Acontecia que Daniel sacudia a cinza do cigarro no tapete, punha os pés num sofá, num movel envernisado... José, o creado de quarto, apparecia com um ar de ter recebido ordem de adivinhar.

Em verdade, as attenções, a vigilancia de todos os instantes de que era objecto, acabavam por lhe dar nos nervos. E embora fosse o homem mais calmo do mundo, como convém a um engenheiro saído da Escola Polytechnica e especialisado na fabricação de explosivos, tinha vontade de estrangular essa Martha e esse José, quando, silenciosos e deferentes, se approximavam da sua pessoa para ajudal-o no reparo de um esquecimento ligeiro! Sentia-se na sua casa onde tudo era feito com o fim de bôa ordem e harmonia como soberana.

De novo retrocedia sobre os annos decorridos, sobre os annos passados com Lucianna. Pensava que nada devia desejar. Sem desejar sob pretexto algum, onde tudo andasse num dia em que se applicasse o systema Taylor, é muito aborrecido, muito exasperante, com o tempo. Sentimo-nos sem liberdade. Desejamos deixar-nos ir, por um pouco, a uma vida a um tempo de desordem; alimenta-se um desejo de independencia, de livre arbitrio. Fazer comprehender a Marcella? Nem pensar nisso.

Mas em si, imperiosa e irresistivel, trazia a necessidade de escapar a tantas perfeições caseiras, de fugir de tantos implacaveis cuidados de Martha e de José, numa palavra, dar ferias aos seus nervos, sem outros artificiaes, nem recorrer ao adulterio.

Eis porque, secretamente, alugou um pequeno quarto mobiliado onde todos os dias vinha passar uma hora.

Os moveis estavam bichados, o tapete gasto, as cortinas de cor Isabel, os espelhos manchados. Daniel, que passára uma descompustura na porteira quando esta se offereceu para fazer a limpeza, ter em ordem esse quarto, chegava ali trazendo os jornaes da tarde e da noite. Estendia-se num pequeno divan cheirando a fumo e todo impregnado de perfumes que lembravam inquillinos precedentes... Lia os jornaes, amarrotava-os, lançava-os em volta de si, á vontade jogava as pontas de cigarro na chaminé.

Quando chegava o tempo das cerejas, comprava meio kilo e, como aprendera em creança, entre o pollegar e o indicador, atirava os caroços para o tecto, nas vidraças da janella, sobre um brilhante quadro a oleo, genero Roybet, ornamento duma das paredes e que, ao tomar posse desse quarto, pendurára de cabeça para baixo.

Soava a hora de voltar para o appartamento de que todo Paris fallava com dum modelo de luxo, de conforto, de cuidado.

Daniel deixava o divan e, assim como outros gravam os nomes na casca das arvores, com o indicador, sobre a camada de poeira que, como um fina toalha cinzenta, recobria mezas, commoda e vidros, escrevia isso que os nossos avós reclamavam quando se lançaram ao assalto da Bastilha: "Viva a Liberdade!"

Então tinha força, coragem, paciencia para ir supportar a lei imperiosa de Marcella, de Martha e de José.

A PEROLA

ANDRÉ MYCHO

Pelos fins de março de 19... M. e Mme. Chesnecourt, negociantes enriquecidos, offereciam um grande jantar no seu palacete da rua Ampére. Entre os convidados figuravam Georges Bernis, consul da França em Shanghai, e sua senhora; Pal Vignereux, senador pelo Cantal, assim como varios artistas e escriptores celebres, seja, ao todo, uma duzia de personalidades da melhor sociedade.

Comtudo, seria por causa das origens modestas dos Chesnecourt e do seu "verniz" um tanto superficial? esse jantar tinha alguma coisa dum pouco insipido, apezar de todos os esforços dos donos da casa para estimular a alegria e a animação dos seus convivas.

Para cumulo da infelicidade, desde o começo do jantar, um incidente realmente bizarro veiu trazer-lhe o alvoroço e a inquietação.

Quando se saboreavam ostras admiraveis, de repente, Mme. Bernis soltou um ligeiro grito e levou o guardanapo á bôca, levantando-se bruscamente.

Mme. Chesnecourt correu para ella, emquanto que o proprio Bernis accorria por sua vez e interrogava-a a meia-voz:

— Desculpem-nos! disse Mme. Chesnecourt, levando o casal para os seus aposentos.

Num silencio embaraçoso, cada um interrogava o amphitryão com o olhar.

— Ignoro o que aconteceu, disse o antigo negociante. Nada de grave, espero.

O jantar continuou, cada vez mais insipido. Um momento depois, Mme Chesnecourt e os Bernis, reappareceram. A jovem senhora estava muito pallida, mas sorridente. Na ponta dos seus dedos finos trazia um pequenissimo objecto embrulhado em papel de sêda côr de rosa.

Mme. Chesnecourt, sentando-se, tomou a palavra:

— Aconteceu a Mme. Bernis uma coisa espantosa! Imaginem que trincou uma perola comendo uma ostra!

— Machucou-se, madame? questionaram ao mesmo tempo varios convivas.

— Não, disse Mme Bernis, mas pensei ter quebrado um dente! Cauculem a minha emoção!...

— E essa perola? perguntou Mme Vignereux com vivissimo interesse.

— Eil-a! Foi lavada com todo o cuidado, disse a senhora do consul desfazendo o pequeno embrulho.

— Mas é maravilhosa!

A perola passou de mão em mão, e todos os convivas se extasiaram.

— No minimo, vale cincoenta mil francos! disse um delles que era perito em pedras preciosas.

O enunciado desse algarismo, elevado para a época (isto passava-se antes da guerra), causou uma profunda sensação.

Os Chesnecourt e os Bernis, em particular, estavam altamente commovidos; a quem pertenceria o achado?

Para Mme. Bernis não havia a menor duvida. A ostra em questão fôra-lhe entregue a titulo de dom, visto que toda a refeição era offerecida graciosamente. A ostra e o seu conteúdo, isto é, o mollusco e o seu trabalho, pertenciam-lhe portanto de pleno direito. (Essa concepção, aliás, é das mais logicas e conforme á jurisprudencia firmada).

Mas completamente differente era a opinião dos esposos Chesnecourt, que, de rostos crispados, respiração curta, vigiavam asperamente a pequena viagem effectuada pelo precioso objecto em volta da mesa.

— Essa perola é nossa, dizia comsigo o marido. Offerecemos a Mme. Bernis uma ostra que vale apenas um franco, mas nunca foi idéa nossa dar-lhe um presente no valor de cincoenta mil vezes mais!...

Quanto a Mme. Chesnecourt, estava tão persuadida dos seus direitos sobre a perola que, quando esta lhe chegou ás mãos depois de ter feito pouco mais ou menos a volta da mesa, pousou-a friamente perto dum dos copos que estavam na sua frente, e falou de outra coisa com os seus dois visinhos.

Chenecourt, que seguira esse manejo com um olhar ancioso, fez a sua mulher um signal de cabeça approvador e respirou mais á vontade.

Quanto aos Bernis, estupefactos com esse gesto imprevisto, olhavam rudemente para a perola, sem escutar mais nada do que se dizia em sua volta. Iriam reclamar o que consideravam como sua propriedade?... Essa reclamação seria tão embaraçosa para elles como para Mme. Chesnecourt, que, aliás, talvez a tivesse pousado ali por distincção, e, dali a pouco, ia devolvel-a á sua legitima proprietaria. Viviam apenas na esperança duma restituição, que demorava horrivelmente.

Bem entendido essa manobra não passára despercebida aos outros convidados que, todos se mostravam surpresos com a brusca paragem da perola no curso do seu periplo.

Entretanto, excepto no que se referia aos Bernis, que, elles, não encontravam mais uma palavra, a conversação recomeçára apezar dos pezares. Chesnecourt e sua mulher, em particular, faziam-no com grande ardor, como para desviar a attenção do achado ou mesmo para fazer esquecer a sua existencia.

E a refeição terminou numa atmosphera de embaraço e de suspeição.

Quando Mme. Chesnecourt se levantou, fez de conta que esquecia a perola em cima da mesa (bem entendido, reservando-se voltar para a buscar um pouco mais tarde). Mme. Bernis tendo de acceitar o braço que lhe offerecia o seu visinho senador, e Bernis, obrigado a offerecer o seu á senhora dum membro do Instituto, foram forçados, muito a contragosto, a abandonar a perola. Passaram mesmo perto della... Mas o cuidado das conveniencias e o respeito humano impediram-nos de a apanhar na passagem. Entretanto, como os Chesnecourt, contavam achar dentro em breve um pretexto para voltarem e retomarem possessão da sua propriedade!

Por infelicidade, decorreram mais de vinte minutos antes que os Bernis ou os Chesnecourt tivessem tido occasião de se deslocarem.

Foi Chesnecourt que, em primeiro logar e dissimuladamente, se dirigiu para a sala de jantar. Mme. Bernis, deante da iminencia do perigo, disse baixinho a seu marido:

— Segue-o e reclama a nossa perola!

O consul, sem hesitar, abordou Chesnecourt, dizendo-lhes:

— Minha mulher, lembra-me, caro senhor, que esqueceu a sua famosa perola em cima da mesa...

Chesnecourt voltou bruscamente e, com um ar embaraçado:

— Creio, senhor consul, que entre nós existe um mal-entendido...

— Um mal entendido?...

Chesnecourt principiava uma explicação quando a visão da mesa cortou-lhe a palavra.

Bernis seguiu o seu olhar, e os dois homens exclamaram ao mesmo tempo:

— A perola!

Esse duplo grito foi ouvido por Mme. Chesnecourt e Mme Bernis que accorreram atemorisadas:

— Que houve?

Houve, disse Chesnecourt com a voz estrangulada, que os creados levantaram a mesa e que a perola desappareceu!

— Uma perola de cincoenta mil francos!

— Com certeza caiu quando tiraram a toalha!

A afobação dos quatro interessados era tal que falavam ao mesmo tempo, sem discreção nem recato. De maneira que os outros convidados, attraidos pelo barulho, vieram, juntar-se á confusão. Supponde que a perola tivesse rolado sobre o tapete, todos, sem excepção, puzeram-se a procural-a, homens e mulheres, jovens e velhos. Não direi que cada um delles projectava subtrair a joia se esta lhe caisse nas mãos. O facto é que, ao mesmo tempo que exploravam os menores recantos, vigiavam com attenção as mãos dos outros. Ao fim de poucos instantes, aliás, ficou fóra de duvida, que a perola não se achava mais na sala de jantar. Certos desse ponto, todos os convidados voltaram para o salão.

Os Chesnecourt e os Bernis estavam, ao mesmo tempo, desapontados e alliviados, porque os dois grupos faziam a mesma reflexão: "A perola escapa-nos, mas os "outros" tambem não a possuirão".

Comtudo, por descargo de consciencia, Mme. Bernis emittiu a idéa de se fazer um inquerito juntos dos creados.

— Para que, cara madame? respondeu Mme. Chesnecourt. Certamente pensa que se um delles tivesse feito esse achado, teria o maximo cuidado em não dizer nada, mesmo aos seus camaradas!

E falou-se, ou pelo menos esforçaram-se por falar de outra coisa.

Quando os ultimos convidados se despediram, os Chesnecourt, que não haviam insistido para os reter, apressaram-se em deliberar. A perola havia desapparecido, primeiro ponto positivo. Segundo ponto irrefuctavel: não estava mais na sala de jantar.

Com esta certeza, apresentavam-se duas supposições:

Primeira: um dos convidados encontrára e escamoteára a perola;

Segunda: Esta fôra roubada por um creado.

— Nos dois casos concluiu tristemente Chesnecourt, nunca mais tornaremos a vel-a.

— E' tambem minha opinião! disse sua mulher, mais triste ainda. Mas estou pensando, ha um terceiro caso que não admittimos.

— Dize depressa!

— Ernesto e Leonia, depois de tirarem a mesa, sempre passam a vassoura. Se a perola caiu no chão, talvez a tenham apanhado, sem darem por ella, na pá do lixo e atirado na caixa—... Corrâmos a ver na cozinha.

Nova decepção: a caixa do lixo estava vasia!

— Com a bréca! disse Chesnecourt, esvasiaram-na na caixa geral!

— E' realmente desolador, porque quanto mais penso mais acredito que estamos na boa pista! Que fazer?

— Sempre haveria um bom meio, murmurou o outro com um ar pensativo.

— Pelas quatro horas da manhã, como ainda fosse noite, M. e Mme. Chesnecourt, tornados irreconheciveis graças a velhas vastimentas rasgadas maculadas voluntariamente, e a velhos chapéos desbotados, deslizaram para fóra do seu sumptuoso palacete. Ao clarão do bico de gaz vizinho, já haviam explorado cuidadosamente uma das duas caixas collocadas na calçada, quando um casal de authenticos trapeiros, dos quaes essa calçada era feudo incontestado, interpellou grosseiramente esses novos concorrentes.

Chesnecourt e sua mulher, milagrosamente, tornaram a achar o vocabulario mais longinquo da sua juventude e de que usavam esses dois profissionaes, ripostando com o mesmo impeto e a mesma verdura de termos. Seguiu-se um principio de pugilato, interrompido felizmente para os Chesnecourt graças á chegada de dois agentes que levaram para a delegacia os quatro combatentes. Tiveram que esperar, no xadrez, a chegada do commissario, cujo interrogatorio foi bem pittoresco. Os trapeiros, affirmando terem sido injuriados, espancados, e além disso, victimas duma concorrencia desleal, reclamaram grandes indemnisações.

E os Chesnecourt, para obterem a paz tiveram que entregar-lhes trezentos francos. Além disso, tiveram a vergonha de voltar para casa em pleno dia num estado de sujeira e de desordem indescriptiveis — e tudo sem terem tornado a achar a famosa perola.

CORREIO AGRICOLA

Correspondencia

Industria

João Marques Junior — Sobral Pinto — Escreve-nos: — Sendo grande apreciador deste semanal venho pedir a v. s. um grande favor, esperando tambem a minha vez de obter o obsequio, como tem sido tratados, tantos outros consulentes, desde já, antecipando meus agradecimentos.

1º — Qual é o processo de curtir couros de bois, cavallos e outros animaes; por meio de cascas de arvores.

II — Se ha tambem processos chimicos para o mesmo genero.

III — Se ha tambem livros para o mesmo assumpto.

Resposta — O dr. Americo Barreto aconselha como melhor sal de chromo para cortume de pelle em um só banho o sulphato de chromo ou alumen de chromo. E', porém mais usado bicarbonato de sidio ou potassio.

Faz-se uma solução de bicarbonato — 5-15 por mil e deixa-se actuar sobre a pelle, durante alguns dias, revolvendo o liquido de vez em quando. Em seguida retiram-se as pelles e faz-se actuar em presença de assucar 6-8 grs. para cada litro de acido sulphurico em solução morna na mesma solução de bicarbonato.

Põem-se as pelles e deixa-se mais 3-4 dias. Póde-se augmentar a quantidade de bicarbonato caso se queira curtir mais energicamente. Esse augmento deve-se, porém fazer paulatinamente, como se faz no cortume com tanino ou casca.

Em vez de assucar, póde-se empregar para reducção do acido chromico, o hyposulphito ou ainda o sulphito. Este processo dá couros mais macios e claros.

A casa editora "Chacaras e Quintaes", á rua da Assembléa, 16 em São Paulo tem á venda um fasciculo "Pelles couros e Cortumes", cuja leitura aconselhamos.

Immunizar cereaes e extinguir formigas

Eis duas obrigações de que o nosso fazendeiro não póde eximir-se; mas, tanto o espurgo dos cereaes como o combate á formiga precisam ser executados com a devida pericia para produzir effeito. Antes do apparecimento do Gazometro Trevo, ambas, operações eram trabalhosas e ficavam por alto preço. Agora, porém, com o concurso desse singelo apparelho, tornaram-se simples e baratas. Num Caixão vulgar ou numa grande barrica, dessas que o commercio costuma usar para a conducção de louças, póde-se proceder á immunização dos cereaes, por meio de Gazometro Trevo com um gasto que não excede de 1$000 por cada 1.000 litros de cereaes. Do mesmo modo, isto é, empregando o Tetrasulpho-carboneto, denominado "Não Trevo" por meio do Gazometro Trevo sobre um formigueiro, a extincção deste se dá, fatalmente, com o gasto de apenas 1|3 litro desse insecticida e quasi sem nenhum trabalho, pois uma só pessôa poderá, por esse processo, immunizar mais de 20 formigueiros por dia.

O Gazometro Trevo é recommendado pela Assistencia Rural Brasileira e distribuido pela firma W. Keetman & Cia., á av. Rio Branco, 173 — 2º, Rio de Janeiro e á rua S. Bento, 49 — 2º, em S. Paulo. Peçam prospectos. (39903)

Mario Bulcão — Rio — Vamos procurar responder á consulta que se dignou nos transmittir por intermedio do sr. A. Villas Boas, sobre a extracção da papaina.

"Com uma faca de marfim ou de osso fazem-se incisões a uma profundidade nunca superior a 4 millimetros.

O succo leitoso vae escorrendo numa vasilha apropriada adaptada ao fruto, e depois é posto a seccar ao sol. As gottas que ficam coaguladas no fruto devem ser aproveitadas. O vasilhame em que é posto o succo para seccar ao sol deve ser raso e de grande superficie.

A extracção do succo não prejudica o fruto, uma vez que esta operação seja feita racionalmente, não se aprofundando os talhos além de 4 millimetros, porque, do contrario, os frutos podem apodrecer, quer pela invasão de germens, quer pela invasão da agua.

A operação póde ser repetida de 4 em 4 dias até que as frutas fiquem exgotadas.

E' preciso observar que o succo, logo depois de retirado, deve ser posto a seccar, porque se isso não for feito deteriora-se com facilidade, o que se conhece pelo cheiro desagradavel que desprende. Assim devem ser aproveitados os dias de sol, porque á tarde estará quasi secco.

Depois de prompto o producto é guardado em latas bem limpas para 3 a 5 kilos ou em vidros com tampa de esmeril.

Cada mamoeiro póde dar em média de seus frutos cerca de 2 litros de propaina.

Não podemos, todavia, nos furtar ao prazer de transcrever alguns topicos de interesse para o nosso consulente, que destacamos do magnifico trabalho do dr. Eurico Santos sobre o mamoeiro e sua cultura que a revista "O Campo" publica nos numeros de março abril e maio do corrente anno e cuja leitura, aconselhamos pelo que de util e proveitoso ella encerra.

E' assim que relativamente á sangria diz o dr. Eurico Santos:

"Hofstede e Sen fizeram experiencias muito interessantes sobre a sangria das frutas para descobrir o melhor processo.

Já os primeiros autores que descreveram a sangria recommendaram que as sangrias fossem tas por meio de facas de chifres ou de ebonite e que seria preciso, sobretudo evitar o emprego de facas de ferro, que produziam a dessoloração do latex. Estas indicações tem sido recommendadas por todos que se occuparam do assumpto. Hofstede é o primeiro que examinou a questão mais de perto. Em 1º logar servia-se de laminas de bambu', que, entretanto, tem o inconveniente de não ser assás cortante e de ferir as cellulas que contém o chlorofila; o latex accusa então uma cor esverdeada a principio e por fim conzenta. Por esta razão o autor experimentou facas de aço e jamais notou a descoloração do latex.

O latex póde ser recolhido em vasos de aluminio, vidro, porcelana. O autor dá preferencia aos vasos de aluminio.

Cita o autor experiencias feitas por H. S. Sen, sobre a quantidade de papaina obtida por incisões consecutivas feitos num mesmo fruto. Segundo suas experiencias verifica-se que não é preciso dar mais de 4 incisões em cada fruto ao mesmo tempo.

Os frutos novos dão fracos rendimentos. Estes augmentam com a edade e attingem ao maximo nos frutos de tres mezes mais ou menos, quando terminam o crescimento. Da mesma fórma a actividade protheolica augmenta com a edade.

No preparo da papaina o autor do trabalho a que nos repartamos, aconselha a seccagem no vacuo como unica que permitte obter um producto de bella cor e de uma actividade protheolitica perfeita, até em meio alcalino.

CORRESPONDENCIA

Com o intuito de esclarecer os criadores e agricultores sobre todos os assumptos que lhes possa interessar, prestaremos, nesta secção, os informes precisos, já respondendo as consultas de natureza technica, já ministrando esclarecimentos sobre os favores que a nossa legislação concede aos que, de um modo geral, trabalham nos campos e nas fabricas, bastando para isso que taes consultas sejam dirigidas com clareza ou acompanhadas, conforme o caso, do material, que fôr objecto de investigações para o necessario estudo.

Procuramos, deste modo, contribuir para orientar todos que, desde o mais humilde lavrador, ao mais adeantado fazendeiro, contribuem, de modo efficiente, para a grandeza material do nosso paiz e prosperidade futura da collectividade brasileira.

A correspondencia deve trazer a seguinte indicação:

"CORREIO AGRICOLA"
"CORREIO DA MANHÃ"
"SUPPLEMENTO"

PRAGA NAS LARANJEIRAS

Uma bôa e bem feita pulverisação nos laranjaes ou quaesquer outras plantações frutiferas, representa o exterminio completo das pragas que as atacam. A "Bomba Vita", que é por excellencia um poderoso pulverisador, com jacto continuo attingindo até 10 metros de altura, é a mais aconselhavel para aquelle fim. Feita com material inatingivel pelo sulfato de cobre, pulverisa fino e grosso, servindo tambem para banhar gado com solução de carrapaticida, lavar vehiculos, desinfectar estabulos, curraes, gallinheiros e chiqueiros com solução de creolina, regar hortas e jardins, e até para caiar paredes.

A distribuição do apparelho está a cargo da CASA OLIVIO GOMES (rua Theophilo Ottoni n. 22), que presta detalhes, fazendo demonstrações. São encontrados na mesma casa os diversos preparados indicados contra todas molestias nas arvores: **Calda Bordaleza, Sulfo Salcio Solbar, etc.** (39904)

Lições Gratuitas

Como numa escola, poderá o fazendeiro acompanhar de sua propria casa o curso pratico de agronomia que lhe é offerecido pelo "Correio Rural". As lições são expostas n'uma linguagem de extrema clareza e os exemplos para applicação pratica representados por elucidativas gravuras. Assim, sem dispendio, o fazendeiro e seus filhos receberão os indispensaveis ensinamentos sobre a sua nobre profissão. Peçam hoje mesmo uma assignatura do "Correio Rural", á Avenida Rio Branco, 173 - 2º, Rio de Janeiro. Custa apenas 25$000 por anno, inclusive o registro pelo Correio. (38269)

Diversos Assumptos

Hypolito dos Chagas — Rio — Escreve-nos:

Como vosso constante leitor e admirador pelos relevantes serviços que presta aos lavradores e criadores, permitto-me consultar-lhe sobre o seguinte:

Desejando dedicar-me á apicultura desejo saber quaes as plantas nocivas ás abelhas?

Entres estas, incluem-se as espirradeiras, trombetas, mandioca e o gergelim?

Quaes as plantas meliferas, cuja cultura é conveniente ás abelhas?

Existindo pomar e jardim será preciso a desinfecção das plantas com calda ou soluções de serragem?

Resposta: — O estudo do mundo vegetal relativamente ao que aproveita a apicultura ainda está muito incompleto. Livros inteiros se poderiam escrever sobre esse capitulo, pois nossa magestosa terra estende-se atravez de quasi 40% de latitude, ostentando uma flora tão rica e variada como nenhum outro paiz do mundo.

Suspeita-se que a mandioca não seja extranha á mortandade das abelhas nos mezes de março a abril. E', por tanto assumpto ainda em observação.

Entre as plantas meliferas se destaca a laranjeira que dá um mel de excellente qualidade. O Chá de Bogre que floresce quasi na mesma epoca das laranjeiras tambem fornece mel abundante.

No campo se encontram o cinamono, a aroeira, e angico, unha de gato, açoita cavallo, o ingá,.

Entre os que fornecem mel e pollen, citamos o milho, o trigo serraceiro, o girasol, a abobora, o melão, a melancia, a alfafa. Os girasóes não só fornecem abundante nectar, mas tambem dão um alimento, gorduroso para as gallinhas.

A desinfecção é aconselhada quando os vegetaes estão atacados de pragas.

Citricultura Cadete — Astolfo Dutra — Minas — Somos muito gratos á gentileza do envio do prospecto da Fazenda da Cachoeira do Funil. Elle servirá para, quando opportuno, responder-nos ás consultas que nos forem dirigidas.

Manuel F. Costa — Itaperuna — Escreve-nos: —

Pedia-lhe a gentileza da seguinte informação:

Tenho uma propriedade com um curso de agua de 100 litro por segundo, em zona desprovida de cachoeiras, central e populosa, com uma quêda de 4 metros, quêda que, com a barragem, poderá augmentar para 5 metros.

Desejo aproveitar a quêda com a montagem de um moinho para fubá, cana, ect.

Uns aconselharam-me a turbina; outros a roda pelton, e ainda outros uma roda hydraulica. O que é que acha mais economica, ou de mais pratico e proveito?

Resposta: — Com uma força approximada de 6 1|2 cavallos que segundo os dados que fornece será obtida, poderá o nosso consulente empregar uma turbina. Queira escrever á Casa Arens, com escriptorio á rua 1º de março, 125, nesta Capital, pedindo prospectos e orçamentos.

— Agricultura —

Um novato — Rio — Escreve-nos — Não penso como muitos que a avicultura seja coisa facil. Acho, pelo contrario que sem tenacidade, conhecimento especialisados e algum capital não serão obtidos resultados. Por isso não deixo de ler o que o "Correio Agricola" publica sobre tão palpitante para mim. Não me recordo porém de ter lido qualquer coisa sobre a raça Faverolle, que sei de origem franceza e é para isto que recorro ao seu valioso parecer.

Resposta — Sobre essa raça o dr. Oswaldo Sequeira escreveu na Cartilha avicola o seguinte:

E' uma raça de origem franceza que facilmente se acclimata em Estados Centraes e do sul do Brasil.

No 1º. Concurso de Postura realisado no Posto Experimental de Avicultura varios grupos de Faverolles compareceram, demonstrando, além do volume, vigor.

E' verdade que as aves apresentadas não eram puras descendentes de importadas, mas excluidas as pennas das pernas e patas, que não são sympathicas, aos brasileiros, tinham os demais caracteristicos typicos da raça: Christa de serra e de reduzido tamanho. Barbellas e brincos vermelhos, lisos. Barbas e suissas cheias e de regular volume. Corpo cheio, volumoso e quasi quadrado. Peito cheio, profundo e proeminente. Pernas e coxas de medio comprimento, fortes e separadas. Os pés têm cinco dedos: os dedos extremos são emplumados. As canellas são brancas rosadas e tem pennas desegualmente distribuidas. Já são conhecidas diversas variedades: salmão, columbia, e branca.

Qualidades: E' muito precoce e summamente rustica, produz bastante carne e quando submettida á engorda torna-se muito saborosa. Os ovos pesam de 55 a 60 grammas e são de cor rosada.

AGRICULTURA

E. L. — Rio — Escreve-nos. Num cantinho de minha horta desejava cultivar tomateiros de diversas qualidades e como desconhecera o cyclo vegetativo, a quantidade de sementes em determinada área, e a producção approximada.

Resposta: — O cyclo vegetativo desta planta é calculado quando se cultiva sem forçal-a em 140 dias para as variedades precoces, 150 dias para as semitardias e 170 dias para as tardias.

Calcula-se que se plantar um hectare de tomateiros se necessita de 4 a 5 metros quadrados de viveiros, cada um dos quaes se faz com 10 a 12 grs. de sementes. Um hectare de grandes tomates irrigados póde dar uma producção de 30 a 60.000 kilos e de tomates pequenos, de secco de 8 a 20.000 kilos. Um litro de sementes pesa approximadamente 300 grs. e em uma gramma entram de 300 a 400 sementes.

***

Um fruticultor — Estado do Rio — Escreve-nos: Tenho observado que na zona onde possuo uma área de terreno cultivado, as pereiras são frondosas e os frutos de regular tamanho. Indicaram-me fazer os enxertos em marmeleiros allegando serem os frutos mais saborosos e resistentes. Poderá o illustre redactor dizer-me algo sobre isto?

Resposta: — Em geral, o cavallo que mais convem é a pereira sylvestre; as plantas são mais langevas, produzem mais, são de grandes dimensões, porém começam a produzir mais tarde. As pereiras enxertadas sobre as sylvestres são mais exigentes quanto á propriedade e fertilidade das terras.

O marmeleiro convém quando se deseja utilisar terras humidas; tambem supporta o salitre. As plantas produzem mais cedo; são menos resistentes aos ventos, de tamanho mais reduzido e menos longevas; comtudo, temos visto pereiras enxertadas sobre essa especie de mais de 40 annos em bôas condições, sem haver recebido cuidados especiaes. Tambem convém o marmeleiro para as variedades de pereiras pouco vigorosas e para cultura em espaldeira.

HISTORIA DA LITERATURA ARABE-IBERICA

VII CAPITULO

Segundo periodo — ENGRANDECIMENTO: — 1064 a 1259

por JORGE NAFF

(Especial para o "Correio da Manhã")

(Continuação)

"Mas quando já estallaram ali todas as coisas em meio do terror e do tumulto, puz-me precipitadamente em caminho com alguns companheiros; recorri desertos em os quaes o odio arguia de falsidade á vista, e em os que as calamidades que cairam sobre nós outros teriam aterrorisado nossos amigos".

"— Desertos em os quaes ainda o lobo morria de fome, e em que nem siquer voará o corvo; até que fui libertado, como o é a lua da ultima noite do mez, e sai como sáe a sorte em o jogo de dados. Fui, pois, á Sevilha em a occasião em que meu animo fallava-se curvado por varios cuidados, havendo perdido a maior parte da causa das pennas."

"E oxalá me houvera sido dado viver com aquella parte que havia sobrevivido!"

"Porém, não, ali permaneci sepultado; só gosava da sociedade estando só, e não dispunha de provisão alguma de bocca, á excepção daquillo que me restava da viagem."

"Ali é mais escassa a instrucção que em todas partes a constancia em cumprir o promettido, e o homem de letras é ali menospresado, mais que a lua em o tempo de inverno."

"Medem a cada um não por sua virtude ou illustração, senão por suas riquezas; dão o exemplo em cada cidade homens rudes e ignorantes; basta a cada qual que suas riquezas estejam seguras, posto que se diminue sua dignidade, e que possua muito ouro e prata, ainda que tenha escasso caudal de religião e nobreza."

"Este "Diuan" (collecção) era só um projecto que não se havia manifestado ao exterior, até que appareceu sobre a terra sevilhana a estrella que trago á ella a felicidade e o poder; até que sopre em ella o vento. pelo qual adquiriu novo vigor e louçania tudo quanto se refere á religião e ao poder civil; até que alentou sobre ella o espirito pelo qual conseguiu o que havia esperado e a desejada seguridade: fallo daquelle supremo principe que é summo asaro em o céo; defensor de tudo aquillo que ha sido injustamente tratado; liberal com aquelle que em vão havia pedido uma dadiva; que vivifica toda instrucção, e junto ao qual os varões doutos habitam como em amenos prados em tempo primaveril; um principe que deseja e consegue que acerca da instrucção se escrevão excellentes livros; oxalá Deus faça eterna sua vida; oxalá faça que seus ensinamentos militares sejam levados até as mesmas estrellas, e que toda a terra seja presa de suas armas e de suas pennas!"

"As aves desta terra sairam voando a seu encontro (os poetas); os peregrinos e visitantes o elogiaram e invocaram solennemente, e varões excellentissimos, antes vexados e opprimidos, experimentaram sua benefica protecção; para que houveram visto que aquella doutrina, antes tão menospresada, era agora objecto das maiores distincções; para que houveram presenciado como se restituiu ao islamismo seu esplendor, e como se dispersou a densa turba das acções tyrannicas."

CRITICA SOBRE A OBRA — "AL-JAZIRAT"

DOZI — ob. cit. pag. 270 disse: — "At volumen accuratius pertractans, vidi illud tantopere se commendare rerum tractatarum pondere et gravitate, tot nova illud conferre ad historiam arabum Hispanorum cum civilem tum litterariam, illustrandam, ut de iis mihi non liceret in transitu tantum loqui, sed dedita opera et separatium esse agendum."

Dozy estabelece um parallelo entre a obra deste escriptor e a de Aben Jakan (artigo antecedente), quem escreveu uns vinte annos depois daquella sua obra titulada — "Os collares", toda ella é baseada em argumento parecido com a obra — "al-jazirat", eis porque em trabalhos anteriores a este affirmamos que Aben Jakan havia copiado periodos inteiros de Aben Bassam, e até este quiz processal-o.

Ouçamos as palavras de Dozy nesse sentido: —

"Si se attende ao fundo da doutrina, não ha comparação possivel: a obra de Aben Bassam se recommenda por si mesma, por sua utilidade real, pois a parte dos preciosos restos que nos conserva de Aben Hayan, encerra uma multidão de datas novas e interessantes para a historia civil e literaria, entretanto que a de Aben Jakan, sem ser inutil como alguns pretendem, é menos util desde este ponto de vista.

Mas consideradas ambas obras em quanto á fórma, ao estylo, poetico que empregam, e julgadas segundo as idéas e gosto literario dos arabes, para quem escreviam, crê Dozy que a palma deve adjudicar-se a Aben Jakan. Nunca em este faltam nem a abundancia nem o atrevido das imagens, nem a abundancia da dicção, nem a resonancia e rythmo da linguagem; adverte-se, ao contrario, em Aben Bassam a pureza e elegancia da oração arabica; este se acomoda mais que aquelle ao modo de fallar de seus contemporaneos. Porém ha em este genero literario uma coisa importantissima em que Aben Bassam leva sobre seu contemporaneo uma indiscutivel vantagem, que é a superioridade de sua illustração e cultura literaria.

Realmente Aben Bassam foi douto como poucos; se havia assimilado perfeitamente a antiga historia dos arabes, os versos de seus poetas e os proverbios que se fallavam em circulação; ao contrario, Aben Jakan, havia profundizado pouco em esta recondita doutrina; assim que quando a narração o leva a uma situação difficil, fala de forças e de lasca, cáe torpemente em o abysmo da ignorancia. Aquella exhuberancia de doutrinas faz que Aben Bassam compare com frequencia os versos dos modernos poetas com as producções dos antigos, expõe as imitações que destes se hão feito, e quando o requere o assumpto, apresenta á vista do leitor um ponto de historia antiga convenientemente dilucidado; assim que não só produziu uma obra muito mais util, si que tambem de mais agradavel leitura."

Hichari historiador e biographo havia formulado seu juizo a respeito de Aben Bassam muito antes de Dozy, e este mesmo escriptor cita sua opinião concordando com ella (Loci de Abbadidis — III — pag. 73).

Este importantissimo escriptor é desconhecido por muitos "arabistas", pelo facto de não existir em nenhuma bibliotheca algo de sua obra, porém graças a Gayangos que encontrou o terceiro volume de "Al-Jazirat" em Gotha, e que mais tarde Dozy póde obter os volumes desta obra, transcrevendo varios excerptos em sua obra afim de dar em pallidas côres do genero desta obra.

Eis porque incluimol-a no estudo presente muito embora não sendo hespanhol seu autor; todavia ella se refere a gente hespanhola.

E que mais sobreleva o autor desta obra é que sendo escripta a mil annos, ainda não houve quem ultrapassasse, quer pela elegancia e formosura do estylo, quer pelas imagens, ou pensamentos se equilibram admiravelmente sobre os "andes" da poesia arabe.

Aben Bassam após dedicar toda sua vida a literatura arabe, onde deixou exemplo, como poucos, de uma invulgar e fecunda capacidade para o labor intellectual, morreu em 1.148.

Na chimica analytica...

Estudando as propriedades da di-metil-gloxima, baseado nas reacções de Tchougaef e Oreikine, observie accidentalmente, que este composto dava sempre complexos coloridos, soluveis, ou não com os cations pesados. Entre estes o de Sn.II., fornece um precipitado roseo vivo apresentando as mesmas propriedades observadas por mim nos compostos tornados com o reactivo acima citado e os saes do Ni e Fe II, isto é: todos dissolvem nos acidos os precipitados reapparecendo em seguida pela acção da amonea.

O Sn IIII, não apresenta esta reacção, Ao obter o precipitado com o cation Sn, occorreu-me logo, que os saes de Sb deveriam tambem dar um precipitado identico dada a analogia de seus compostos. De facto, não me enganei. Os saes de Sb, apresentam um precipitado roseo quando tratados pela amonia e uma solução de dimentil-glioxima (alcoolica).

A principio pareceu-me que o referido reagente tinha tendencia a dar complexos apenas com os cations pesados bivalentes, o que logo verifiquei estar enganado.

O precipitado com os saes de Sb diferencia do de SnII por não reapparecer o primeiro pela edição da amonea após a acção dissolvente do acido. No caso do Sn II, o composto formado deve ser a dimetil-glioxima de Sn III, por analogia com o de Ni:

Esta propriedade, possue todos os precipitados ou colorações, assim obtidos, com excepção do obtido com os saes de Sb. Não podemos attribuir esta propriedade a trivalencia do Sb, (ou a penta) pois o precipitado formado (amarelo com os saes de Bi, (trivalente) apresentam propriedades identicas aos de Sn II.

Ainda nos referidos complexos de Sn II e Sb nota-se a grande analogia destes dois compostos. Ambos os precipitados passam a branco depois de alguns minutos e imediatamente pela acção do per-oxido de hidrogenio.

Isto não observamos com o de Ni, Fe II, etc. que são bastante estaveis. Attribuo o não reapparecimento do complexo de Sb pela acção da amonea, a formação de um anion complexo de Sb, dada a sua tendencia accentuada a formação de compostos acidos. Sobre este ponto de vista, os saes de Bi não deixam de ter uma certa analogia com os de Sb, reapparecendo no entanto o complexo formado com aquelle pela acção da amonea. Como vimos as propriedades dos complexos de SnII e Sb apresentam frisante analogia emquanto que estes com os de Ni e outros apresentam grande divergencia.

Na pesquiza do Ni em presença do Co'Tchugaef aconselha a edição de H2O2 favorecendo portanto a formação do complexo niguelico.

A instabilidade do complexo de Sn II, deve ser devido a tendencia accentuada deste elemento para passar a Sn IIII, o que já não podemos dizer a respeito do Sb; tendo que attribuir para este uma propriedade analoga a que attribuimos ao não reapparecimento de seu complexo.

PAOLINO UZCUDUN, CAMPEAO HESPANHOL, E' RICO

SUAS ACTIVIDADES NO RING

Madrid, junho (Especial para o "Correio da Manhã") — Triumphar sobre Herminio Spalla, em Barcelona, arrebatar-lhe o titulo de campeão da Europa, romper as relações antigas com seu manager Descamps, este foi o resultado da primeira etapa da vida de nosso primeiro campeão, no velho continente.

Paolino Uzcudun, com o titulo de campeão europeu, atravessou o oceano e foi até o paiz dos dollares, com vontade de adquirir fama e muito ouro.

Conseguiu Paolino seu objectivo? No todo, não. Em parte, sim. Ao despedir-se de sua Hespanha e da velha Europa, seu desejo era chegar ao titulo supremo, ou seja, ser o campeão mundial de todas as categorias. Sua estréa, em Nova York, permittiu que ainda por curto espaço, relativamente, aninhassemos algumas esperanças da victoria total de nosso primeiro campeão, e que provavelmente seria victorioso constantemente, conquistando e mantendo galhardamente a corôa mundial. Porém o destino e seus adversarios Delaney, Risko e Godfrey não entendiam assim. Como accentuamos, suas primeiras lutas foram excellentes. Uma victoria sobre Knute Hansen, triumpho e match draw com Tom Heeney. Este combate serviu a Heeney para que o campeão mundial naquella época, Tunney, desse-lhe a "challange" para a disputa do titulo. Venceu mais tarde Harry Wills, desfazendo a lenda que dava este pugilista de côr como invencivel. Mais tarde, bebeu o calix da derrota frente a Risko, Delaney, Godfrey e Schmelling. Mas, não obstante isto, Paolino foi sempre optimista.

Acerca de Paolino, tenho dito muitas vezes o seguinte:

"Ah! Se elle boxeasse como os americanos, tão bem como elles e com tantas tacticas e recursos variados, seria outra coisa".

Erro crasso. Paolino boxea como lhe convem e conhece os segredos do ring. Uma prova é a luta travada em Paris, com Grisselle, depois de sua volta de Nova York. Os criticos da capital da republica vizinha puzeram-se a gritar, annunciando aos quatro ventos que elle havia mudado de estylo de combater, que lutava em linha e com a guarda baixa, estylo americano. Até um critico da roça, copiando as considerações dos collegas parisienses, affirmou que uma phase de verdadeira sorte estava reservada para o campeão dos vascos.

Mas não passou disso. Foi um unico combate. Foi unicamente porque o estylo do outro assim favorecia, e não eram necessarios grandes esforços para vencel-o. Lutou mais tarde com Primo Carnera, e Uzcudun voltou a lutar com seu modo peculiar, com a guarda alta e fechada e procurando os "clinches". Agora, com Schmelling, empatando com o allemão, portou-se da mesma maneira. Mas, uma coisa conseguiu o *nosso campeão* — como digam os admiradores fanaticos — depois de victorias, derrotas e empates, com gregos e troyanos: está rico, muito rico.

Não conseguiu a fama, nem o campeonato mundial, mas tem guardado um titulo que ninguem pode disputar-lhe no ring: é a caderneta de um dos principaes bancos da Republica, com uma cifra fabulosa de pesetas, na columna do "Haver".

Dos males é o menor: ser rico

"VOANDO PARA O RIO"

Scena do film da R. K. O. Radio "Voando para o Rio"

"O THESOURO DOS PIRATAS" — O NOVO FILM EM SERIES, DAS MATINE'ES DO GLORIA

Não será demais chamar a attenção de todos, e principalmente dos papás e mamãs, para o novo film em series da Universal, que o Gloria inicia hoje na sua matinée do camondongo Mickey. Trata-se de uma dessas obras bem apropriadas para o espirito infantil, como bem o indica o seu titulo — "O Thesouro dos Piratas". Uma historia dessas lendas do mar, que se arremetem a conquistas e pilhagens, a abordagem após combates navaes, desembarque em ilha deserta a procura de thesouros, com as consequentes scenas de lutas, de perigos, de traições, de momentos de emoções. E' um film "são", para a pequenada. Digamos, porem, que o seu enredo interessante não attrae apenas a pequenada. Os fans que gostam da sensações, tambem terão alegria de ver esse film, cujo heroe é Richard Talmadge, aliás um dos melhores artistas para o genero. E matinée de hoje do Gloria ainda nos dará um film de Far West, da Columbia, com Buck Jones — "Codigo de um heróe".

"ESCANDALOS DA BROADWAY"

Scena do film da Fox "Escandalos de Broadway"

"MOULIN ROUGE"

O segundo "campeão" das Olympiadas United Artists vae desfilar.

Rompendo a praxe estabelecida desde a temporada de 1933, vae o Gloria, partir de amanhã, conservar o lançamento de seus films ás segundas feiras. E o faz em obediencia á vontade do publico que lhe dispensa a sua preferencia, e de quem vinham sendo recebidos frequentes pedidos para antecipar, de dois dias, a estréa do film semanal, afim de ficar o mesmo equiparado á totalidade das casas lançadoras da Cinelandia.

Assim, portanto, sem maior demora, já amanhã você, leitora curiosa, poderá conhecer "Moulin Rouge". Não esqueça que a United mantem, de pé, o compromisso comsigo, e com toda a gente, de só apresentar films de grande categoria, de junho até dezembro! Isso equivale a dizer que "Moulin Rouge", producção da "20th. Century" para a United Artists, foge ao nivel das producções communs. Não sendo uma revista musicada, nem mesmo uma opereta, possue de cada um desses generos, muitos attributos. Em "Moulin Rouge", você verá e sentirá bem de perto os preconceitos de uma actriz que se julga senhora de predicados artisticos bastantes para lhe darem celebridade, e que só não pode vencer o rythmo das convenções sociaes por imposição do marido. Elle no entanto, é homem de theatro! Não querendo que a esposa pise as taboas do palco, acaba apaixonando-se por uma "estrella"! E as coisas iriam de mal a peior se a "estrella" não fosse apenas, a propria esposa, que usando de um ardil manhoso — ardil feminino e basta! — Pintou os cabellos, passou de loura, a morena e não conquistou apenas os applausos do publico, porque, reconquistou o coração do marido! Pelo que assim acabou sentindo ciumes de si mesma! O marido apaixonara-se, não por ella, a loura que havia levado ao altar, mas pela "outra", a morena, embora fosse tambem ella mesma...

Constance Bennett e Franchot Tone — vocês vão ver amanhã! — estão deliciosos, impagaveis, em "Moulin Rouge", e sempre admiraveis. Elles são respectivamente, a esposa e a "outra" (Constance) e o marido "myope" (F.anchot). Ha ainda a participação de Tulio Carminati intromettendo-se na quisilia matrimonial, que quasi lhe saia desastrada!

O programma do Gloria, amanhã, tem tambem uma symphonia colorida: "Musica Magica". Deve ser outra maravilha de Walt Disney!

"ADORAÇÃO"

Scena do film "Adoração", da Universal com Jonh Boles e Gloria Muart

NO MUNDO DA TÉLA

"DIARIO DE UM CRIME" — "WANDER BAR"

Scena do film "Diario de um crime" com Adolphe Menjou

Dolores del Rio e Ricardo Cortes no film "Wander Bar"

"QUANDO UMA MULHER AMA"

Norma Shearer, um seu sorriso e Herbert Marshall. Scena do "Quando uma mulher ama..."

"FEDORA", LEVOU, NO THEATRO, O NOME DE SARDOU AO APOGEU — AGORA MAIOR REALCE AINDA LHE DARA' NO CINEMA

Não se pode negar que o nosso grande publico, que já sabe da proxima exhibição de "Fedora", espera o film francez com grande curiosidade. Essa curiosidade vem mesmo do desejo de comparação. E' que "Fedora" é, no theatro uma das obras mais conhecidas, de Sardou. Não erraremos dizendo que, mais que "Tosca", mais que "Patrie", essa obra deu grande renome a Victorien Sardoou. O nosso grande publico conhece a historia dessa princeza russa que muito soffreu porque duplamente amou, narrada através a acção, no palco, de grandes nomes, como Sarah Bernhardt, que o creou, como Duse, e Réjane, e Emma Grammatica... E outros grandes vultos se sentiram todos tentados a interpretar "Fedora". O nosso velho Lyrico a conheceu, como conheceu o nosso luxuoso Municipal.

O dynamismo de Sardou como que creou uma nova especie de theatro, em que a acção, o movimento, o distinguiam do theatro antigo. Elle como que quiz fazer cinema, pela multiplicidade de scenas, dentro de tres ou quatro actos de uma peça theatral. Suas peças são todas cheias de muito movimentação, e é por isso mesmo o cinema tardava já em se apossar de suas obras. E quem conhece a acção das peças de Sardou, tem agora curiosidade de conhecer a sua adaptação á téela. Foi a Paris-Productions-Films quem fez "Fedora" para a téla. A sua realização foi entregue a Louis Grasnier, cujo pulso já conhecemos através sua direcção de "Topaze" A verdade do romance se transplanta para a téla, em detalhes outros que o theatro não poderia dar. São Petersburdo de 1911 — Paris daquella mesma época, tudo está descripto em "Fedora", com uma verdade que agrada.

Quem é Fedora, do romance, na téla? Uma artista do palco que já temos apreciado em films — Marie Bell, societaria da Comedie Française. Ella sabe incarnar com verdade o papel da princesa russa. Tem lances admiraveis, em que nada fica a dever a qualquer daquelles grandes nomes que já interpretaram a grande obra de Sardou. Ernest Ferny faz o papel de Ipanoff, e ha ainda Henry Bosc, Paul Amiot, Jean Toulout, Edith Mera, Jacques Feraudy, etc "Fedora" vae servir, entre nós, para apresentação da Sociedade Franco Brasileira de Films Litda. que depois nos mostrará outros e outros grandes films francezes, da mesma força artistica. Será o Pathé Palace o seu lançador, dentro de duas semanas.

"ANJO DE NOVA YORK" — O FILM QUE TEM JOHN BOLES E NANCY CARROLL

— "Já bebeu champagne antes?
— "Já, num enterro"...
— "Quer um sofá?
— Desconfio dos homens e dos sofás"...
— "Nunca suba uma escada á frente de taes homens! Hum... pódem ser finos mas são finorios, tambem"!
— "Pois bem — eu a beijarei.
— "E' mais moço do que pensei"...

Panno de amostra da vivacidade e da trama de peixões que accentuam o caracter de realidade do extraordinario film "Anjo de Nova York" (Child of Manhattan) da Columbia Pictures, esses dialogos acima transcriptos traduzem bem o movimento e a vida de tão singular historia. São flagrantes fieis dos seus ambientes — a principio, um "dancing" em que surgem 400 pares de dançarinos, como existem tantos na alegre Broadway, onde uma "taxi-dancer", maravilhosamente encarnada pela "estrella" Nancy Carroll, cumpre o seu destino de rapariga attrada ás aventuras faceis, malgrado o seu temperamento honesto...

Depois — graças a um homem differente do meio, um millionario blasé, porem seductor, um authentico Vanderkill (percebeu a intenção do nome não?) que está a cargo do desempenho de John Boles, o empolgante artista — a acção dessa bella comedia desfila por outras "atmospheras" variadas; ajustando-se aos mais ricos e sumptuosos salões, aos interiores dos "magazins", das casa de chá, etc. indo finalizar na fronteira do Mexico, em uma celebre cidade, afamada pelos seus divorcios...

Tudo isso, encantadoramente realizado, com o maximo de visão artistica, dentro de um alto criterio cinematographico, em uma legitima parada de bom gosto e da esthesia moderna! Não fosse director dessa super-producção o consciente Eddie Buzzell, que tantos espectaculos bons tem apresentado á gente!

E não fossem seus interpretes essa trefega Nancy Carrosl, esse subtil e perigoso John Boles, seguidos de Clara Blandick, Charles Jones, Gary Owen, Jane Darwell, Jessie Ralph, Betty Kendall, Luis Allerini (aquelle italiano gozado)... Betty Grable e Warburton Gamble!

E não fosse, ainda esse argumento baseado na formidavel peça de Preston Struges e adaptada ao screen pelo talento plastico da technica Getrude Purcell...

Assim, "Anjo de Nova York", que será programmado pelo Imperio, da Cia. Brasileira de Cinemas, a 25 do corrente, é um celluloido que se caracteriza pelo estylo, pela beleza de suas sequencias, pelo merito do aut these, pelo seu rythmo soberbo.

"O MYSTERIO DE MISTER X"

Robert Montgomery, o "nonchalant" irresistivel, o galã "gentleman", vae reapparecer. Seu novo film — a elegancia e o mysterio se o mais displicente dos espectadores, será mostrado, amanhã, pela Metro-Goldwyn-Mayer, no Palacio-Theatro: "O Mysterio de Mister X".

Envolvendo a historia de um mysterio tremendo que enche de pavor Londres, a terra do "fog" "O Mysterio de Mister X", é tambem um film intensamente romantico, porque conta os amores de Montgomery com Elisabeth Allan. Preponderando, entretanto, no elemento mysterioso, que desenvolve em scenas intensas de emoção e de surprezas, "O Mysterio de Mister X", é toda uma victoria do talento de seu director, que consegue, com episodios bem jogados, com lances bem estudados, com detalhes bem armados, e além disso com intelligentes jogos de luzes e sombras — manter até ao final — o desfecho surprehendende — o mysterio que se esboça, intrigante e immenso, logo nas primeiras scenas. Depois do "climax" em que o fortissimo mysterio é desvendado, o film ainda encanta — terminando com a marcação de duas victorias, o film ainda encanta — terminando com a marcação de duas victorias: de Robert Montgomery, artista sempre encantador, sempre fino, sempre intelligente, e a victoria de Edgar Selwyn, que se consagraria definitivamente, se já não houvesse vencido quando dirigiu Helen Hayes em "O Peccado de Madelon Claudet".

Lewis Stone, Elisabeth Allah. Henry Stephenson e Rolph Forbes são os "players" do film. Todos bem adaptados aos papeis e todos bem conduzidos pela intelligencia de Edgar Selwyn.

"ANJO DE NOVA YORK"

John Boles e Nancy Carroll em "Anjo de Nova York" film da Columbia

"FEDORA"

Marie Bell no film "Fedora"

"HOLLYWOOD PARTY", UMA CORTINA MUSICAL, UM SCENARIO EM CELLOPHANE... O GORDO E O MAGRO E O CAMONDONGO MICKEY!

As surprezas que "Hollywood Party" traz são innumeras e vão fazer deso "pandemonium" da Metro-Goldwyn-Mayer, sem duvida, um dos "records" deste anno, no Palacio-Theatro. Referimonos, domingo passado, ao genero desse film extravagante. Falaremos, hoje, de outros detalhes. Por exemplo: "Hollywood Party", começa com a apresentação de uma cortina de enormes proporções, "pregados" á qual estão sessenta e tantos musicos de "jazz", executando o numero de abertura. E' uma novidade e um arrojo de technica, que abre de modo sensacional o cortejo de esplendores e delicias do espectaculo. Surge depois, representando o palacio onde Jimmy Durante offerece a festa de Hlioywood, um scenario todo em cellophane, de cujas entranhas surgem "girls" estanteantes — precisamente as "gilhs" de Albertina Rasch, que sabem ser deliciosas ballarinas. Depois apparecem o gordo e o magro no chamado "numero scientifico", a que já fizemos referencia — o tal numero em que elles com Lupe Velez, discutem a origem do novo e a gallinha... Não param ahi, entretanto, as surprezas de "Hollywood", e a prova é que, entre muitas outras, que desfilam num "crescendo" de animação, apparecem o Camondongo Mickey e sua turma. Como se sabe, a Metro entrou em entendimento co ma Walsney Corporation — e graças a esse accordo o famoso Camondongo anima um dos trechos mais curiosos de "Hollywood Party", fazendo a apresentaão de um numero espectacular, creado por Walt Disney e que se intitula "A marcha dos Soldadinhos de Chumbo", toda em "technicolor".

EDADE PERIGOSA, AMANHÃ, NO IMPERIO

Em todas as cidades está o perigo... Porem este varia sempre em potencia em modalidade. A edade em que os perigos mais o mais cercam o individuo e quando o espirito se forma, se firma, se condensa para tomar um rumo... E é nessa hora que, nos annos que correm, os homens e as mulheres se vêm desamparadas... Aquelles que poderiam zelar pelo seu futuro não o fazem por mil e uma razões, desculpaveis algumas, porem em sua maioria criminosas. O romance dos jovens de hoje, desde cedo attribulados pela necessidade de viver por si mesmos, para não mais ainda sacrificarem os paes, é uma das paginas mais tristes e pouco estudadas da vida moderna. E esse aspecto tragico da vida moderna foi fixado num celluloide ousado, irreverente, que não teme attingir o proprio governo, num sympathico movimento em prol dos que são accusados de vadiagem e estroinices. A estes, no emtanto, glorifica pelo bom impulso de suas iniciativas, pela coragem com que enfrentam, sós e sem guia, a Vaidade e as suas amarguras e surprezas! Edade Perigosa (Wild boys of th roads), foi realizado pela Warner First National, com um "cast" sómente de astros novos, Frankie, Darro, Dorothy Coonan (que é uma das Cavadoras de Ouro), Edwin Phillip, Rochelle Hudson e Ann Hovey. Tambem estão no film, os veteranos Robert Barrat, Arthur Hohl, Minna Gombell e Grant Mitchell. O Imperio dará Edade Perigosa, a partir de amanhã.

"QUANDO UMA MULHER AMA" .. A 2 DE JULHO: UM FESTA PARA OS "FANS"!

E' bem verdade que ha toda uma legião de "fans" á espera de "Quando uma Mulher Ama".. o film de Norma Shearer e Robert Montgomery que o Palacio estreará, afinal, a 2 de julho. E grande parte dessa anciedade, naturalmente, vem do facto de toda essa legião já ter visto, no "hall" do Palacio, aquella soberba collecção de "stills" de luxo, onde Norma, Montgomery e Herbert Marshall apparecem em "instantes" desse film finissima, todo de esplendores e de sorrisos de Norma Shearer...

A estréa de "Reptide", (esse o titulo original de "Quando uma Mulher Ama"...) será legitima e esplendida festa para os "fans". Elles já comprehenderam, já "sentiram" que "Quando Uma Mulher Ama"... será deslumbramento para os sentidos. Já verificaram que Norma Shearer está seductora como nunca no film que marca a volta de Irving Thal-Metro-Goldwyn-Mayer.

"UMA SOMBRA QUE PASSA"

Fredric March, o mais sympathico dos galãs jovens do écran contemporeneo, vae reapparecer brevemente no Odeon numa creação que nada fica a dever á que elle tirou de "O Medico e o Monstro", com a colheita de tão excepcionaes applausos e galardões.

Referindo-nos ao papel principal de "Uma Sombra que Passa", para melhor dizer um duplo papel, a Sombra e o Principe Sirki, a que elle empresta alem dos encantos materiaes da sua figura, todos os seus encontos de grande artista.

Vamos vel-o, ao demais, com uma nova "parteniare" que tão boa prova de estreia fez em "Filha de aMria", e que agora num papel fundamentalmente romantico, nos dá a plena medida do seu valor, — Evelyn Venable.

O film foi classificado na America como uma das obras primas do anno, e com certeza vae prolongar entre nós a carreira triumphal que ali fez.

— XADREZ —

PROBLEMA N. 377

de RUDOLF L'HERMET

Pretas 3

—

Brancas 3

Brancas: R4D, D3CD, P3TD, = 3 peças.

Pretas: R4TD, P3CD, P4CD, = 3 peças.

As brancas jogam e dão mate em 3 lances.
As soluções exactas serão publicadas.

PARTIDA N. 377

(Gambito do Rei)

Jogada em Stockholm, entre Brancas: Stolz — Pretas: Spielmann:

1 — P4R, P4R; 2 — P4BR, B4BD; 3 — C3BR, P3D; 4 — P3BR, P4BR; 5 — PBxP, PxP; 6 — P4D, PxP; 7 — B4BD, PxP; 8 — C5R, C3BR; 9 — C7BR, D2R; 10 — CxT, P6D; 11 — B5CR, P7BR; 12 — RxB, D4BD; 13 — B3R !, DxB; 14 — P3TR, B3R; 15 — C2D, D4D; 16 — P4CR, C3BD; 17 — P4BD, D2D; 18 — P5CR, B5CR; 19 — D1BR, B7R; 20 — D2CR, D5BR; 21 — R1CR, C2D; 22 — DxP xeq., DxD; 23 — CxD, R2R; 24 — C3C ! TxC; 25 — CxB, PxC; 26 — TR2T, R2BR; 27 — TxP, T1R; 28 — TD1D, C4R; 29 — B4B !, T3R; 30 — R1B, R3C; 31 — T5D, R4B; 32 — B3C, T2R; 33 — P4C. (as pretas abandonam).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 376:

R. 2B

Enviaram solução exacta do problema n. 376: Augusto Beck, Sylvio de Castro, Antonio Coutinho, Commandante Dez, Olavo Gomes, Sylvio Pereira, Molle. Dupont, Alipio Gonçalves, Roberto da Siva, Sigmundo Cathaneda, Samuel Danemberg, Francisco de Carvalho, Marciano Lazaro, Francisco Guimarães, Alberto de Mattos, Adão Gandelmann, (Guaxupé, Minas, 375).

31) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

JEAN RAMEAU

Ás portas do Céo

ranjar, não sei como, falsos titulos ao portador, num papel multissimo bem imitado, palavra de honra, que elle mesmo mandou confeccionar por qualquer habil falsificador — é o que ha mais ! — ou que já encontrou promptinho em qualquer officina pouco catholica, e poz esses titulos falsos nas carteiras dos nossos clientes como se fossem verdadeiros.

— E tem a certeza de que elle o sabia ?

— Ora essa !

— ... que retirou algum proveito pessoal dessa operação ?

— Duzentos ou trezentos mil francos, digo-lh'o eu ! Oh ! Não estava nada mal combinado ! Quando um cliente vinha pedir-lhe conselho a respeito duma collocação vantajosa, o nosso homem respondia-lhe: "Compre titulos, é ainda o que ha de mais seguro". O cliente entregava dez, quinze, vinte mil francos, e passados dias recebia os seus titulos devidamente timbrados, assignados, numerados. A principio não dava por coisa nenhuma; mas, passado tempo, quando queria receber os seus juros ou revender os seus papeis, descobria-se a fraude.

— E tem a certeza de que o culpado é o meu filho adoptivo ?

— Ora se tenho ! Ha provas. Afim de afastar as suspeitas no caso de investigações, tinha o cuidado de comprar titulos no valor da quantia indicada, cada vez que um cliente lhe dava essa ordem — e, effectivamente, as notas de venda lá estão; de maneira que se poderia acreditar na sua boa fé, na sua inteira honestidade — e foi o que elle fez valer a principio, accusando os correios, ou os empregados subalternos, de substituirem os papeis verdadeiros que elle mandava aos clientes por papeis falsos. Desgraçadamente, as investigações demonstraram: primeiramente, que a letra dos sobrescriptos em que os enviava era bem delle, ainda que tivesse o cuidado de a disfarçar; segundo, que esses sobrescriptos estavam absolutamente intactos e que por consequencia não podia ter sido feita nenhuma substituição; terceiro, — e isto é mais grave — que seu filho mandou vender por sua propria conta, mas com um nome ficticio a fim de desviar suspeitas, titulos ao portador equivalentes ás sommas em que estavam logrados os nossos clientes. Quer mais claro ? Eis os factos que não deixam subsistir a minima duvida.

Emmanuel estava pasmado. Por detraz das suas lunetas, os olhos enchiam-se-lhe de terror, como se visse abysmos a abrir-se em volta de si, em volta de Mayette. Gaguejou:

— Elle sabe-o, ao menos ? Conheco as accusações de que é objecto ?

— Ha muito tempo.

— Ah ! Ignorava-o... E que diz elle a isso ?

— O que ha de dizer ? Nega ! Nega como um damnado. Lá descaramento não lhe falta. Mas que póde elle fazer contra semelhantes provas ? Vão mettel-o na cadeia, e prompto.

— Oh !

— Digo-lhe que o vão metter na cadeia, e talvez mais cedo do que elle imagina. Eu é que estou em bons lençóes ! A minha casa desacreditada, vinte annos de trabalho e de probidade abolidos... A ruina, a deshonra !...

— Oh ! Por duzentos mil francos, admittindo que isso seja verdade !

— Já propuz reembolsar; mas o que é possivel para com um particular nem sempre o é para com o Estado; o Estado não perdoa aos falsarios, e em breve nos fará ver isso. Perseguir-nos-á, mesmo que a gente tenha reembolsado os nossos clientes. A queixa já está feita ha mais de um mez, e não creio que se possa abafar o caso. Era preciso ter na mão um ou dois ministros. E mesmo assim... Um jornaleco ignobil já consagrou um artigo a esta historia, e vieram-no apregoar á minha porta. Estamos tramados, se o seu filho não se desculpar duma maneira ou doutra — e não vejo como... Ah ! Meu caro senhor, sei que é um homem honrado ! Mas, realmente, aquelle galato a quem deu o seu nome tão imprudentemente... E ainda não é tudo. Sabe o que elle fez ha uns sete ou oito mezes ? Fez perder para cima de cincoenta mil francos a outros clientes, impingindo-lhes acções do *Manganesio do Brahmaputra* — uma mina ficticia. E' verdade que ella recebia trinta por cento sobre o pagamento desse valor. Mas isso são peccadilhos... Eu não lhe tinha contado isto nem outras indelicadezas que pude surprehender... Desta vez, porém, é impossivel calar-me. Meu caro senhor, se o vim ver não foi para lhe contar coisas desagradaveis: foi para seu bem, para lhe pedir que se mexa o mais depressa que possa, que vá ter com os amigos que tem na Camara, no Senado, no Tribunal, nos Ministerios, que arranje isto. Trata-se do seu interesse tanto como do nosso. Não se esqueça de que esse joven escroc usa o seu nome... Meu caro senhor, até breve. Dê-me noticias logo que as tenha. Vou mexer-me eu tambem, e corro immediatamente ao Palacio da Justiça...

Emmanuel ficou estupefacto. Fervia-lhe lá dentro uma tal colera que os vidros das lunetas ressumavam nevoa.

Pelo meio dia, vigiando a porta, viu descer Leoncio do seu auto.

— Anda cá ! — ordenou-lhe, dirigindo-se para o seu rez-do-chão.

— Mas... — disse Leoncio, pretendendo esquivar-se.

— Já te disse que viesses !

XVII

Quando a porta se fechou, Emmanuel cravou os seus olhos nos do filho adoptivo para lhe entrar no intimo e visitar toda aquella alma inquietante como um antro.

—Por que me não disseste ? — começou elle, furioso.

— O que ? — perguntou Leoncio, com ousadia.

— Que tinhas difficuldades.

— Oh ! se todos os individuos que teem difficuldades quizessem fazer-lhe confidencias...

— Não; mas tu...

— Eu não gosto de enfastiar os outros inutilmente.

— Um filho nunca enfastia seu pae contando-lhe as suas maguas, principalmente quando nada tem a censurar-se... Mas não é esse o teu caso, sem duvida.

— Não tenho nada a censurar-me ! — declarou Leoncio violentamente.

— Não é essa a opinião de toda a gente, meu rapaz.

— A opinião dos outros deixa-me frio.

— E a dos juizes ?

— Os juizes não são para aqui chamados.

— Tens a certeza disso ?

— Completa.

— Parece no entanto que te vão pedir algumas explicações.

— Quem disse isso ?

— Alguem que o sabe ?

— Pois bem, é um grande ingenuo se imagina que tenho medo dos juizes.

— Tanto melhor, meu rapaz. Eu não desejo outra coisa, como comprehendes. Nesse caso, é falso tudo o que se diz de ti ?

— Falsissimo.

— Nunca tentaste intrujar os clientes do Banco ?

— Nunca foste tu que fabricaste os titulos falsos ?

— E como ?

— Ou que os mandaste fabricar ?

— Nem uma coisa nem outra.

— No entanto, não foram elles que se metteram dentro dos sobrescriptos.

— E' provavel.

— Dentro de sobrescriptos mandados por ti, com a tua letra, com o teu sinete !

— A letra não é minha. Parece, mas não é. A operação deve ter sido feita no correio.

— Como poderiam ter feito qualquer coisa no correio se os sobrescriptos chegavam intactos ao seu destino ?

— Quem lhe disse que eram os mesmos ? E embora fossem os mesmos ?... Os ladrões são espertos. Não é muito difficil tirar o lacre a um sobrescripto sem o mais leve vestigio, descolal-o e substituir os titulos bons por titulos falsos. Já se têm visto coisas peores.

— Mas parece que isso foi feito muitas vezes, e sempre da mesma maneira. Só ás tuas remessas é que acontece semelhante infelicidade.

— Sabe lá !

— E depois, o que é realmente o diabo são esses titulos que tu foste vender por tua propria conta, depois dos teus clientes terem sido despojados.

— Safa ! — resmungou Leoncio com um sorriso desdem. — Vejo que o seu confidente pensou em tudo.

— Não foi como tu. Se pensasses no damno que a ti proprio podias fazer vendendo esses titulos...

— Apre ! Basta ! Já não tenho o direito de ter titulos e de os vender ?

— Tens assim tantos como isso?

— Parece que sim.

— Comtudo, não nadavas em oiro nestes ultimos tempos !

— Sabe lá !

— Pedias-me dinheiro constantemente.

— A gente tem sempre necessidade de dinheiro.

— Nesse caso, porque não m'o pedias de ha uns mezes para cá ?

— Queixe-se disso !

— Ah ! Leoncio ! O meu unico desejo é acreditar-te ! Mas, ainda assim, este feixe de provas...

— Que provas ? Não ha provas nenhumas.

— Bom, bom ! Contanto que a justiça seja da tua opinião...

— Quero lá saber da justiça !

— E da prisão ? Tambem não queres saber ? E parece que está por pouco, meu caro. De um momento para o outro podem-te ir passar uma busca a casa, e se encontrarem o menor papel compromettedor...

— Não encontrarão nada de compromettedor ! — declarou Leoncio, num ar de desafio.

E ao dizer isto, tirou do bolso um molho de chaves, dirigiu-se para a secretaria imperio e abriu-a.

Emmanuel observava-o com inquietação, e um subito franzir de sobr'olhos revelou nelle uma reflexão torturante... Não seria naquelle movel que Leoncio escondia os seus papeis compromettedores ? Não teria sido apenas para não ter nada a temer, no caso de lhe irem passar uma busca á casa, que elle tinha pedido para trabalhar ali, no gabinete do seu pae ? Esta suspeita aca-

(Continua)

NO MUNDO DA TELA

"LOUCURAS DE HOLLYWOOD"

Pat Patterson no film da Fox "Loucuras de Hollywood" que o Alhambra estréa amanhã

"O MYSTERIO DE MISTER X"

Robert Montgomery e Elisabeth Allan em "O mysterio de mister X", estréa do Palacio amanhã

"BOLERO"

George Ragt e Carole Lombard em "Bolero" que o Odeon começa a exhibir amanhã

BOLERO

Todos os factores que tornaram o "Bolero" de Maurice Ravel uma das mais interessantes composições musicaes dos tempos modernos foram assimiladas pela camara e traduzidos em linguagem do écran no magnifico film de elegancia, de luxo e de emoção, que o Odeon está annunciando para amanhã.

Interpretado por George Raft, Carole Lambard, Sally Rand, a famosa bailarina de leque, Frances Drake, Gertrude Michael e William Frawley, a interpretação cinematographica conservava o interesse e suave emoção que palpitam no thema inspirador.

O argumento gira em torno de um bailarino frio e egoista que consegue escalar a fama e a fortuna valendo-se de uma escada de corações femininos. Emergindo dos campos carboniferos da Pensylnia, Raff inicia modestamente a sua carreira num theatro de amadores, mas em breve ell-- em Nova York, onde graças á cooperação de uma linda rapariga, alcança os seus primeiros exitos. Com pouco mais, triumpha em Paris, mas um coração despedaçado assignala cada etapa da sua carreira trimphal. No apogeu da sua carreira elle se apaixona por Carole Lombard; mas rebenta a guerra, e como que se quer são soldados, a sua popularidade diminue. Para mantel-a, ele se vale de um estratagema com que sacrifica a mulher que o amou e tornou celebre; mas afinal tem o artista consciencia dos infortunios que espalhou á volta de si, derivando o film nesse ponto para uma situação inesperada que lhe dá um desenlace empolgante.

O EXPRESSO DO ORIENTE — AMANHA NO PATHE' PALACE

Venham conhecer os mais extranhos paizes do mundo, através um palpitante drama de amor.

O trem corria vertiginosamente, indifferente aos dramas que nelle se desenrolavam. Havia um certo numero de pessoas que anciosamente aguardavam o termino da viagem. Cada qual dessas pessoas, tinha em mente um plano a executar.

As attenções, os olhares, convergiam para um senhor edoso, de apparencia distincta. Era um medico. Mas, na placidez do seu semblante, havia um mysterio, um grande mysterio, que elle debalde procurava esconder.. Diziam que a policia o procurava, porque?

Uma linda bailarina ,estava sendo cortejada por um joven millionario, e, em meio da viagem, já se sentiam presos por uma grande amor.

Havia outra moça, que diziam ser reporter á cata de um furo sensacional, e ainda um typo suspeito, apesar da elegancia dos seus trajes.

Typo de ladrão internacional, e, finalmente para divertir, um marido paciente, victima das ranzibicas constantes da cara metade.

Estes, eram os passageiros mais notados, alem de uma multidão heterogenea que se comprimia no famoso expresso de luxo.

"MOULIN ROUGE"

Constance Bennet no film da United, "Moulin Rouge" que será exhibido amanhã no Gloria

NÃO CONFUNDA "A COMPANHEIRA DE TARZAN" COM OUTRO FILM!

E' preciso que os "fans" não confundam "A Companheira de Tarzan" ("Tarzan and his Mate) com a versão anterior de "Tarzan" ("Tarzan, o Filho das Selvas), tambem da Metro e tambem com Johnny Weissmuller e Maureen O' Sullivan.

O novo Tarzan — "A Companheira de Tarzan" é producção navissima, estreada em abril deste anno nos Estados-Unidos, e a direcção é de Cedric Gibbsons, em logar de ser de W. S. Van Dike. Johnny Weissmuller, o campeão olympico, é ainda a figura principal, e Maureen O' Sullivan é a ainda a sua companheira, ou melhor, Madame Tarzan...

Ha mais fortes sensações em "A Companheira de Tarzan" do que no film anterior, affirmam os criticos. Ha mais surprezas, as situações em que Tarzan e sua companheira se vêm são revestidas de maior perigo, o "frisson" produzido pelo novo Tarzan é mais intenso...

A estréa de "A Companheira de Tarzan" se dará, no Palacio, provavelmente em julho.

"O EXPRESSO DO ORIENTE"

Scena do film "O expresso do Oriente" que o Pathé Palacio começa a exhibir amanhã

"DIARIO DE UM CRIME" — DUAS OUTRAS PROXIMAS PRODUCÇÕES DA WARNER-FIRST NATIONAL

"Diario de um crime". Que continham aquellas paginas? Quaes revelações nellas se alçavam, que luz podiam trazer para o deslindamento do complicado drama, para o qual se volvia nessa hora o empenho, a preoccupação da sociedade em peso?

Dizia esse album de soffrimentos, na pagina de um dia: "Elle foi vel-a novamente. Sinto-me desolada. Eu teria preferido perder minha vida mas não o seu amor". No dia seguinte era a confissão da impossibilidade de ser feliz sem o homem que amava e um grito de odio contra a "outra" a quem elle agora ia sempre vêr. Em outra pagina dizia essa mulher desesperada pelo ciume: "Ha somente um caminho, uma solução. Deve fazer por mim mesma uma lei, uma lei capaz de dar o merecido castigo a uma vampira que ousa fazer succumbir um lar feliz. Esta noite realizarei um plano sinistro".

Essa era uma forma de expressão de uma alma feminina dilacerada pelo orgulho ferido e pelo ciume cego e vingador! Nada mais o "Diario", depois da ameaça terrivel: "Esta noite realizarei um plano sinistro". E se tivesse que conter apenas seria para reportar a consummação do drama — que "Diario de um crime", o film Warner First de proxima apresentação ,descreve com scenas vibrantes, merecedo desempenho magnifico de Ruth Chatterton, com quem collaboram Adolphe Menjou, Walter Pidgeon e Claire Dodd. Dois outros importantes trabalhos promette para breve a Warner Brothers First National: "Gambling Lady", o maior exito de Barbara NStanwyck, e "A modern Hero", uma grande novella com Richard Barthelmess.

WONDER BAR, SEUS ASTROS, SUAS MUSICAS, SEUS DESLUMBRAMENTOS TODOS!

Wonder bar, a mais brilhante reunião de valores artisticos que um film já reuniu! Aljolson, Dick Powell, Kay Francis, Dolores Del Rio, Ricardo Cortez, Gy Kibbee, Hugh Herbert, Fifi, Luiza Fazenda, Ruth Donnelly, Merna Kennedy, Robert Barrat, Alle Roy, Quatro centenas de Gilrs, sete musicas novas para os que gostam de dansar e cantar, scenarios maravilhosos, creações de Busby Berkeley, direcção geral de Lloyd Bacon, um film da "Warner Bros. First National, no cinema "carolina", no dizer de Alfredo Sade, o brilhante chronista cinematographico, quando se refferiu, ha tempos, ao Odeon, da Cia. Brasileira de Cinemas. Tudo isto, a partir do dia 9 de julho, proximo!

NO AMOR, A'S VEZES, APPARECEM ELLE... ELLA... E O "OUTRO" MAS EM "SEMPRE FIEL" ESSE "OUTRO" E' DE UMA ESPECIE ATE' HOJE DESCONHECIDDA

Toda a gente sabe que no amor, ás vezes, em logar de duas pessoas apparecem tres: — Elle, ella e o "outro".

Isso, a principio, escandalisava, mas com o correr dos tempos e dos vaudevilles francezes, o povo se foi acostumando, a ponto de olhar apenas com um sorriso de ironia, esses "menages a trois", muitos dos quaes não são absolutamente infelizes.

Na maioria dos casos, esse "outro" é sempre um guapo rapaz, elegante e fino, capaz de seduzir a mulher e adormecer a desconfiança do marido. Raramente, é um typo desclassificado, sem compostura e feio.

O que, porém, nunca ninguem viu foi um "outro" egual ao que apparece em "Sempre Fiel", a esplendida producção da R. K. O. Radio, que o Broadway annuncia para amanhã.

Quem for amanhã ao elegante cinema da Cinelandia, ha de ficar espantado ao constatar que esse "outro" poude causar a desharmonia entre um homem e uma mulher, a ponto de quasi occasionar uma tragedia. E ao mesmo tempo, verá que os casos da vida podem variar indefinidamente, muito embora o proverbio afirme que não ha nada de novo debaixo do sol.

"Sempre Fiel", tem, além disso, um outro motivo de grande attrativo: — é a collaboração magnifica que lhe prestou o disciplinado e valente exercito americano, concorrendo para a filmage de algumas das suas mais emocionantes scenas.

São interpretes de "Sempre Fiel" Walter Huston, Frances Dee e Minna Gombel, uma trindade de astros rutilantes que concorrem para o maior successo e sempre crescente aceitação dos films da R. K. O. Radio, que o "Broadway Programma" distribuie com exclusividade para todo o Brasil.

No mesmo programma, os leitores verão "Musica em penca", deliciosa comedia musicada em que tomam parte os principaes artistas do radio yankee, entre os quaes a famosa Ruth Etting.

"EDADE PERIGOSA"

Dorothy Coonan e Frankie Darro em "Edade perigosa", da Warner First National que estará no Imperio amanhã

"SEMPRE FIEL"

Walter Huston que tem magistral creação em "Sempre Fiel" e drama magnifico que a R. K. O. Radio lançará amanhã no Broadway